













ESTIMULO <sup>I 17</sup>  
P R A T I C O

PARA SEGUIR O BEM, E FUGIR O MAL.

EXEMPLOS SELECTOS

das virtudes, e vicios;

ILLUSTRADOS COM REFLEXOENS,

E DEDICADOS

A' SOBERANA RAINHÁ DOS ANJOS

MARIA SANTISSIMA

SENHORA NOSSA,

PELO PADRE

MANOEL BERNARDES

da Congregação do Oratorio de Lisboa.



L I S B O A,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

---

M. DCC. LXII.

*Com todas as licenças necessarias.*

ESTIMULO  
PARATICO

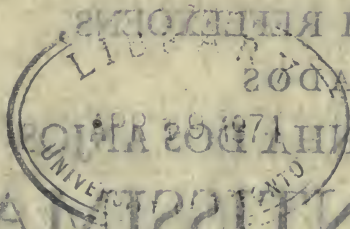
TARA SEGUIR O BEM, E FUGIR O MAL.

EXEMPLOS SELECTOS

das virtudes, e vicios;

ILLUSTRADOS COM REFLEXOES

E DEDICADOS



A SOBERANA RAINHA DOS PORTUGAL

MARIA ANTONIA

SENHORA NOSSA

DELO PADE

MANOEL BERNARDES

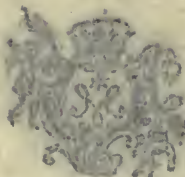
da Congregação do Oratorio de Lisboa.

B1

1249

B4

1762



LISBOA

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. LXXII.

Com todos os direitos reservados.



# A QUEM LER.

**A** Grande aceitação, com que as Obras do Padre Manoel Bernardes tem sido recebidas geralmente por todos, como he notorio; e os notaveis frutos, que ainda vai fazendo nas almas a sua lição, (de que se poderaõ apontar casos mui particulares) são motivos taõ fortes, e efficazes, que em certo modo já obrigaõ a não deixar couza alguma sua nas sombras do esquecimento; mas antes a fahir á luz publica, com todo o respeito dos seus escritos. Hum dos que ainda faltavaõ, era este, intitulado: *Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal, &c.* que agora se dá á estampa, não defigual ás mais Obras, assim na erudição, como no espirito, com que persuade aos Fieis as doutrinas mais importantes. Com a brevidade

dade possível se irão imprimindo os  
que faltaõ, para satisfazer aos curio-  
fos, e principalmente aos que aspiraõ  
ao aproveitamento das suas almas, por  
meyo da liçaõ espiritual.

**A**

As  
Bernardes tem sido recebidas  
geralmente por todos, como he no-  
torio; e os notaveis fructos, que ain-  
da vai fazendo nas almas a sua liçaõ,  
(de que se podem apontar certos mi-  
nisterios) são motivos tao fortes,  
efficazes, que em certo modo já ori-  
gão a não deixar cousa alguma que nas  
fontes do edificação; mas antes  
a labir à luz publica, com todo o re-  
to dos seus escritos. Hum des que  
ainda se lembraõ, era este, intitulado:  
Estatuto pratico para seguir a vida  
segura e sal. &c. que agora se dá a est-  
ampa, não deliqua as mais Obras,  
alim na erudiçãõ, como no espirito,  
com que pertence aos Fieis as doutri-  
nas mais importantes. Com a brevi-  
dade

# L I C E N Ç A S .

## Da Congregação.

**O** Padre Domingos Pereira, Preposito da Congregação do Oratorio desta Cidade de Lisboa Occidental, dou licença, para que se imprima este livro intitulado *Estimulo pratico para seguir o bem; e fugir o mal*, composto pelo Padre Manoel Bernardes, da mesma Congregação de Lisboa Occidental; o qual livro foi visto, e approvado por pessoas doudas desta Congregação. Em fé do que dei esta por mim assinada, e sellada com o sello da mesma Congregação. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio, 13 de Mayo de 1729.

Do Paço.

**Domingos Pereira,**  
Preposito da Congregação do Oratorio.

## Do Santo Officio.

**P**odem-se reimprimir os sete livros, de que se faz menção, e depois voltarão conferidos para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa no Paço de Palhavã, 6 de Mayo de 1760.

*Sylva. Trigozo. Silveiro Lobo. Mello.*

## Do Ordinario.

**P**odem-se reimprimir os sete livros de que se trata, e depois de reimpressos, e conferidos tornem. Lisboa, 7 de Mayo de 1760.

*D. J. Arc. de Lacedemonia.*

## Do Paço.

**Q**ue se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e tornará a dar licença para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa, 9 de Mayo de 1760.

*Carvalho. D. Velbo. Castello. Affonseca.*

**P**Ode correr. Lisboa, 23 de Abril de 1762.

*Trigoso. Lima.*

**P**Ode correr. Lisboa, 27 de Abril de 1762.

*D. J. Arc. de Lacedemonia.*

**Q**ue possa correr, e taxaõ em quatrocentos e oitenta reis. Lisboa, 12 de Mayo de 1762.

*Com cinco Rubricas dos Ministros do Desembargo do Paço.*

P Ode concert. Lisboa, 27 de Abril de 1762.

Trigofo. Linn.

P Ode concert. Lisboa, 27 de Abril de 1762.

D. J. Arc. de Lacerdemonia.

Q Le passa concert, e taxad em quatrocentos e oi-  
tenta reis. Lisboa, 12 de Mayo de 1762.

Com cinco Rubricas dos Ministros do Desem-  
bargo do Pazo.



# ESTIMULO PRÁTICO

PARA SEGUIR O BEM, E FUGIR O MAL.

## EXEMPLO I.

*Dissimula Deos com os peccadores, em quanto estes com suas demasias não provoçãõ mais sua ira.*



**E**ORAM dous amigos a casa de outro a fim de passarem as horas da fésta em conversaçãõ honesta, e proveitosa. Sahindo huma criada lhes disse: Será necessario esperarem, porque dorme. Tomaraõ elles o passeio para a alpendrada de hum Templo, que estava perto, determinando aguardar alli o tempo conveniente. A hora do meyo dia fizera o lugar solitario, e viraõ nelle sómente tres cegos assentados, conversando entre si amigavelmente. Disseraõ os dous: Escutemos o que fallaõ, e cheguemos demansinho. Hum dos cegos disse para o outro: Como cegaste tu? Respondeo este: Eu era Marinheiro, e huma vez levantando

nós ferro para passar de Africa, não sey que ar me deu nos olhos, que mos cubrio de huma nevoa tão grossa, que não vi mais, nem mar, nem terra. E tu porque desgraça viste a encontrar com o mesmo mal? Respondeo o primeiro: Homem, fui official de fundir vidro, saltaraõ-me nos olhos humas chispas da fornalha, e ceguei. Differaõ entaõ ambos ao terceiro. Contanos tu tambem a causa da tua mazella. Eu, se hei de dizer a verdade (respondeo elle.) Sendo moço, aborrecia o trabalhar, e deime a folgazaõ: pouca idade, muita ociosidade, eis a luxuria comigo, e traz della a ladroeira. Hum dia (por final, que o não tinha eu gastado muito em serviço de Deos) vi passar hum enterro; o defunto levava ricos vestidos. Aqui temos gancho, (disse eu cá com a minha roupe-ta) e fuime a traz do enterro, por de traz da Igreja de S. Joaõ; esperei que acabassem o responso; dei fé donde puzeraõ o corpo, e marquei as entradas, e fahidas. Cahindo a noite, entrei na abobeda, e não lhe deixei ao defunto mais que o lençol da mortalha. Sahindo já com o fardel ás costas, dizme a minha maldade, ou o diabo que me atiçava: toma tambem o lençol que he bom. Voltei outra vez dentro, e querendo descozello, (ouvi huma cousa, que receyo que a não creais; mas prouvera a Deos que não fora verdade) eis que o defunto se assenta, e de improviso me mete os seus dedos pelos meus olhos, e mos vaza. Tãõ grande foi em mim o medo, a dor, e tribulaçaõ, que não sei como não fiquei morto, e enterrado juntamente. Larguei tudo, e não me contentando antes de fahir sem a mortalha alheya, agora contenteime de fahir com a vida propria. Eisaqui o meu conto. Ouvindo isto os dous curiosos, que estavaõ á escuta, acenou hum ao outro, que se fossẽm; e depois lhe disse:



disse: Hoje para que he estudar mais? bastante lição temos aprendido. Assim nos aproveitemos della.

N O T A S.

I. **O**S Abbades Sofronio, e Joaõ Mosco foram os dous, que ouviraõ este caso, e este segundo he quem o escreve. O outro amigo para cuja casa se hiaõ, se chamava Estevaõ, e era Filosofo affamado. Succedeo isto em Alexandria, Cidade do Egypto, que tomou o nome de seu fundador Alexandre Macedo, e está fundada naõ longe de huma das sete bocas do Nilo, chamada Canopica. O lugar onde esperaraõ se chamava o grande Tetrypylo, que val o mesmo, que portico de quatro ordens de columnas; e diz a historia, que era aquelle Templo veneravel, por ser fama, que nelle descançaraõ os ossos do Profeta Jeremias. Muitas, e excellentes prerogativas enobreceraõ este Santo; e assim podiaõ suas reliquias com razaõ fazer veneravel qualquer lugar onde se achassem. Foi Sacerdote, e Doutor da Ley: foi Profeta, e hum dos quatro mayores, começando a profetizar de idade de quatorze annos, que foi antes de Christo 632. Foi Apostolo, mandado immediatamente por Deos a prégar. Foi virgem, naõ só no corpo, mas na alma, pois a graça santificante, que recebeu no ventre materno, conservou toda a vida, que foi de sessenta annos. Foi Martyr apedrejado pelo povo em Taphnis, Cortê de Faraõ, em cuja presença obrou Moysés tantos prodigios, e delle faz menção o Martyrologio Romano ao primeiro de Mayo; e por estas prerogativas naõ he muito, que ainda estando no limbo apparecesse a Judas Macabeo, rodeado de grande gloria: *Mirabilis, & magni decoris*

2. Machab. 15.  
13

*habitudine.* Esta he pois a razaõ porquẽ aquelle lugar da sua sepultura era taõ venerado.

II. Estes cegos tratavaõ-se amigavelmente, e se communicavaõ os seus segredos confiadamente, porque todos eraõ cegos. Se algum delles o naõ fora, já os outros tinhaõ fundamento para a sua desconfiança: que por naõ despertarem esta chegaraõ os dous ouvintes com passos quietos. Anda o coraçãõ mui leve do que acompanha com iguaes; porque como diz o Espirito Santo: *Pondus super se tollet, qui honestiori se communicat.*

III. Disse bem o terceiro cego, (e como quem já o naõ era na alma) que ociosidade, luxuria, e roubo se acompanhaõ inseparavelmente. O corpo he bruto, e aos brutos quem lhe diminue a tarefa, lhe accrescenta as manhas: *Multam malitiam docuit otiositas;* he oraculo divino. A luxuria tudo gasta, a ociosidade nada ganha; e postas as premissas de gastar, e naõ ganhar, he necessaria a consequencia de roubar. Vejamos a David passeando no seu eirado, e logo o veremos embaraçado com Berfabé, e dahi a pouco roubando a honra, e vida ao pobre Urias, que de baixo desta alegoria de roubar, lhe declarou seu crime o Profeta Natan: *Tulit ovem viri pauperis.* Dormirem os donos da feara, e semealla o inimigo de zizanias, tudo foi o mesmo. Que significa o sono senaõ a ociosidade? Que representaõ as zizanias senaõ os vicios? Em fim, que a ociosidade he como disse S. Bernardo, para os peccados mãy, para as virtudes madrastra: *Otiosa vita mater est nugarum, & noverca omnium virtutum.*

IV. O depor os cadaveres vestidos, e ornados ricamente, era o costume antigo entre algumas gentes, e alguns mandavaõ enterrar comsigo os seus thesouros.

Ecclef. 13. 2.

Ecclef. 33.

2. Reg. 11. 2.

2. Reg. 12. 4.

Matth 23.

fouros. Dondè vinha acharemse às vezes entre os ossos mirrados , anneis de ouro , braceletes , e outras peças. Entre os Romanos antigos havia differença entre enterro *pretorio* , e *ensorio* , e *triumfal* ; no enterro pretorio vestiaõ ao cadaver de roupas tecidas com purpura ; no censorio , todas de purpura ; no triumphal , tecidas de ouro. A's vezes levavaõ diante huma estatua , ou imagem do defunto , e se chamava enterro *imaginario* ; outras vezes se publicavaõ para aquelle dia festas , jogos , e banquetes ; e se chamava enterro *indictivo*. O que não tinha estas pompas se chamava enterro *tacito* , ou *commum*. Se o rosto do defunto ficava afestado com a doença , ou qualquer outra cousa , o cobriaõ com huma mascara fermosa. Os Gregos até coroas punhaõ nas cabeças dos defuntos , como traz Cícero na Oração Quint. L. Flacco. Claro está , que estes apparatus dependiaõ de grandes despezas. Por isso o outro Aldeaõ , havendo passado a mayor parte da vida na Corte , tornou em fim para a sua terra , dizendo : Vou morrer onde a morte val mais barata. O certo he , que todas as pompas deste mundo saõ imaginarias , e a sua mascara he fermosa , mas por dentro corrupção , e miseria. Em tudo se mistura a vaidade , até na morte , que he o defengano mais claro da mesma vaidade. Que importa ir o corpo à sepultura bem vestido , se a alma não for ao Tribunal Divino ornada de virtudes ? Se o furto não despisse aquelle cadaver , dahi a poucos dias o despiria tanto a sua mesma podridaõ , que até os ossos despiria da carne ; mas os merecimentos , que a alma levasse , permanecerãõ com ella eternamente , e virá dia , em que a gloria da alma revista tambem o corpo ; porque todos os da Casa de Deos estaõ vestidos de luz , quanto ao corpo , e quanto á alma : *Omnes* Prov. 31.21.  
*enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus.*

V. Note-se a demasia deste ladraõ, que não contente com levar o mais precioso, ainda lhe ficavaõ os olhos na mortalha. Proporcionada foy logo a pena, que lá lhe ficassem os olhos verdadeiramente. Quem despia os defuntos das mortalhas, pouco meditava em que algum dia lhe haviaõ de vestir tambem a sua:

Prov. 21.8.

*Rapinae impiae detrahent eos*, diz o livro dos Proverbios, onde outros lem: *Rapina impiorum exossabit eos*; a rapina dos impios lhes tirará os ossos. Aqui se lhe não tirou os ossos, ao menos tiroulhe os olhos. Este homem roubando era roubado de outro mayor ladraõ, que he o demonio. Mas porque o seu Anjo era mais fiel na fazenda de Deos, que saõ as almas, recobrou aquella, que lhe estava entregue, sendo, ao que se pôde crer, quem levantou o cadaver, e lhe moveo as mãos, para que a cegueira corporal o livrasse da do espirito. A alguem parecerá que este homem entrou no sepulcro com vista, e sahio cego; mas fallando noutro sentido mais do Ceo; entrou cego, e sahio com vista: entrou cego, porque quem não tem virtudes, não tem luz: *Cui enim non praesto sunt haec* (diz S. Pedro fallando das virtudes) *caecus est*; sahio com vista, porque começou a defenganar-se a si, e a temer a Deos. Tambem podemos crer, que moveria o defunto o seu proprio Anjo, a cuja custodia pertencia não só a alma já ausente daquelle lugar, senão tambem o cadaver, cujos ossos ha de ajuntar no dia da resurreiçaõ universal.

P. Petri 1.9.

VI. De todo este cazo a principal doutrina, que aquelles dous varoens observaraõ, e nós devemos tirar, he ponderar como Deos dissimula com os peccadores, esperandolhes a emenda em quanto estes senão demasiaõ a tal excessõ, que elles mesmos puxaõ pelo braço a Deos para que se vingue. Ao Profeta

Zacarias foi mostrada a maldade em figura de huma mulher dentro de huma quarta, cuja bocca se tapou com huma prancha de chumbo, e logo foi arrebatada para outro lugar a receber o castigo merecido. Tem a paciencia de Deos para com os peccadores certo bojo, e limites, que tanto que estaõ cheios, e naõ cabe mais, encerra Deos as contas, e procede ao castigo. Crantzio refere de hum ladraõ astutissimo, que a quasi todos os homens ricos daquella Provincia tinha furto alguma cousa; e taõ por seu tinha este officio, que os seus nomes tinha arrolados em hum livro de caixa; e nos que já tinha feito alguma preza punha á margem certa nota, como em final de descargo do que lhe deviaõ; e dos mais se tinha por acedor. Mas em fim veio a cubiçar, e tomar hum livrinho de pouca consideraçãõ, que era de hum seu visinho; pelo qual foi descoberto, e justificado publicamente. Este tinha chea a sua medida, e tanto que commetteo mais hum peccado, bastou para que a ira de Deos se desatasse contra elle. Por isso disse hum Poeta:

Zach. 5. 7.

Lib. 13. Venetaliae cap. 24.

*Numero determinado  
Tem o peccado; e naõ sabes  
Se para ser condemnado,  
Sõmente falta que acabes  
De commetter hum peccado.*

VII. Ultimamente advirta-se, como naõ só naõ levou este ladraõ a mortalha, senaõ que deixou tudo o mais. Succedeolhe como aos que comem sobre posse, e por essa causa vomitaõ tudo o que já tinhaõ comido; e he em termos o que diz Job fallando do impio: *Divitias quas devoravit, & vomet.* Mas o que mais he de sentir he, que este, e os mais que se entregãõ a vicios semelhantes, por adquirir juntamente os bens da terra, perdem juntamente naõ só estes;

Job 20. 17.

mas tambem os bens eternos. Bem figurados são no caõ, que levava a carne na boca, e por apanhar outra, que era a sua sombra representada na agua, abrindo a boca, perdeu ambas as cousas. Diogo Falcaõ exprímio bem isto nos seguintes disticos:

*Fert canis ore cibum, videt umbram illius in amne,  
Esse putat corpus, fertur ad illud hians:  
Mergit aquá rictus, vacuos è fluctibus effert,  
Frustra escam quærit, denique inanis abit.  
Sic qui divitiis inhiat terrestribus amens,  
Dum bona falsa cupit, perdere vera solet.*

## EXEMPLO II.

P. Fr. Mathias de Oliver na recopilacãõ, que faz dos milagres do Santo cap. 36.

**H**Avendo o glorioso Patriarca S. Francisco de Paula acabado o seu Conventõ daquella Cidade, reparou, que o caminho, que para elle guiava, por aspero, e difficultoso diminuiria a devoçãõ do povo em frequentar a Igreja; e assim, para utilidade do proximo, determinou abrir outra nova estrada: porém no meio della ficava huma arvore bellissima, que impedia, e afeava a perspectiva do caminho. Quizerãõ os officiaes cortalla, e não o consentio o Santo, dizendo, que era mágoa cortar huma taõ frondosa planta, que poderia dar frutõ; e logo chegando-se a ella, lhe disse: Por caridade fazenos hum pouco de passagem. Caso maravilhoso! Apenas disse estas palavras, quando a arvore se partio pelo meio, e se apartou huma ametade da outra, distancia de dez passos, que era a largura da estrada, ficando com as mesmas raizes na terra huma, e outra parte; e em hum momento

momento se virão duas arvores feitas de huma, as quaes hoje permanecem por marco do caminho, e para testemunhas da potencia de Deos, e fé de seus Santos.

N O T A S.

I. **L**ouvemos, e adoremos aquelle Rey, aos lacenos de cujo imperio todas as cousas são vivas : e como a caridade, e fé perfeita unem aos Santos com este Senhor, que muito participem do seu imperio ? Fendeo-se hum tronco em dous : qual nos parece que foi a cunha, senão a fé robusta ? É quem deu os golpes, senão a caridade activa ? Da voz de Deos diz o Psalmo, que he poderosa para rasgar os cedros : *Vox Domini confringentis cedros* ; e o mesmo podemos já dizer da voz de Francisco. O certo he, que não ha creatura, que não obedeça ao homem, se o homem obedecer ao Creador. E se o homem não extender a mão á arvore vedada, até as arvores (se fosse necessario) seguirião a mão do homem obedientes.

II. Dizia aquelle cego, a quem curou Christo, luz do mundo, que via os homens como arvores que andavaõ : *Video homines velut arborès ambulantes* : agora vemos as arvores andando como homens. Mas tambem vemos homens, que, por não fazerem passagem ao caminho direito dos servos de Christo, não só se não apartaõ, como homens, senão que se atravessaõ como troncos. Peyores são que troncos ; pois não sómente são estereis para dar o seu fruto, senão damnosos para o não darem os outros. O remedio para não estorvarem, será não a humilde petição dos Santos, senão o rigor da maldiçaõ de Christo, que lançou à figueira.

III. Podera a arvore desviar-se toda a hum lado, e naõ fazer-se em duas : naõ só deixou de ser estorvo, senaõ que ficou servindo de adorno ao caminho, de testimunha ao milagre, de incentivo à devaçãõ do povo. Mais fez, do que lhe mandava o Santo; porque o Santo fazia mais, do que lhe mandava Deos: e quantas vezes por encaminhar direitos a seus proximos, se dividiria de si mesmo? quantas se faria em muitos, por naõ faltar à caridade; que o fazia devedor a todos?

Rom. i. 14.

IV. Naõ se dividiraõ as raizes da arvore, senaõ os braços, symbolo da caridade que a partio, a qual tem muitos braços para recolher a todos, mas huma só raiz para sustentar-se em Christo.

V. Por caridade (disse o Santo á arvore) apartaivos do caminho. Falloulhe no idioma mais universal, e mais entendido: entendeo, e apartou-se. A lingua, com que todo o mundo se entende, e todas as creaturas se communicãõ, he a caridade. Esta naõ confundio Deos em Babel, antes a promulgou em Jerusalem, descendo em muitas de fogo, que eraõ huma só do amor. Se eu fallar (diz o Apostolo) com todas as linguas dos homens, e dos Anjos, e naõ tiver caridade, ferei como hum metal, que faz muito ruido, porém nada persuade. Quantas vezes entre barbaros, naõ sendo entendido o Missionario, ou peregrino pelo metal da lingua, o foi pelos finaes da caridade? Quem sabe o A do amor, e o Z do zelo, sabido tem o Abecedario inteiro de todas as Nações.



### EXEMPLO III.

**H**Ouve hum Monge incluído, esforçado combatente contra o seu Anjo máo; mas combatido delle com igual porfia. O principal conflicto era sobre assaltar hum, e defender outro a praça importantissima da castidade. Hum dia se vio o Monge tão afflicto, e apertado, que rompendo em gemidos começou a lastimar-se, dizendo: Até quando, ó inimigo, me não has de deixar? Deixame já, pois comigo envelheceste. Apareceo-lhe logo o tentador visivelmente, e lhe disse: Jurame, que a ninguem descobrirás o que quero dizerte, e não te tento mais. O velho, como se o não fora, para ter entendidas as astucias da serpente antiga, jurou, e disse: Pelo Senhor, que habita nas alturas, a ninguem o direi. Repliou o demonio: Não adores mais essa Imagem, e não combaterei mais contigo (era huma Imagem da Virgem Santissima Senhora nossa, com o Menino Deos nos braços.) Disse o Monge: Dame espaço para deliberar. Veyo na condição o demonio; e por estaõ desappareceo. Ao outro dia veyo a visitar aquelle Monge o Abbade Theodoro Eliota, que habitava no Mosteiro, ou Laura, que ficava não mui distante, e com esta occasião contoulhe tudo. Disse o Abbade: De verdade estás illuso, porque juraste ao demonio; porém fizeste bem de não ajuntar ao primeiro erro do juramento, o segundo do silencio. Sabe, que mais te convem, não haver na Cidade casa de mulher mundana, onde não entres, do que deixar de adorar a Christo, e a sua Mãe Santissima. Com estas, e outras  
razoens

razoens o deixou confortado. Não tardou muito o demonio, e lhe appareceo cheio de ferocidade, clamando: Que he isto velho infame? Não me juraste, que a ninguem o dirias? Sabe, que no dia do Juizo ferás julgado como perjuro. Respondeo o Monge com muita paz: Bem me lembra, que jurei; mas adoro a meu Senhor JESU Christo, e a MARIA Santissima sua Mãy: e não he minha vontade obedecerte.

### N O T A S.

I. **M**onges inclusos eraõ os que se entaipavaõ em huma cova, ou celinha, sepultando-se vivos, para poderem reinar mortos. Alguns se prendiaõ vivos com cadeas, tendo só por seu tanto espaço de terra, quanto estas lhe davaõ licença: para confusão dos Neros, que lhes pareciaõ curtas as galarias, e porticos de legua, e dos Alexandres, que abafavaõ com hum só mundo. Em hum Santo Eitevaõ Auxenciano, que morreo Martyr por defender a adoração das Imagens sagradas, foi esta reclusão taõ estreita, e continuada, que (como refere S. Joã Damasceno) não podia desdobrar-se para andar, porque o costume de estar encolhido lhe baldara o movimento dos joelhos para baixo: com que os soldados que o prenderaõ, foraõ juntamente bestas de carga que o levarãõ.

II. Permittia Deos tentação taõ forte, e taõ antiga para exercicio deste solitario, e augmento do seu merito, e para servir de borrifo á poeira da vaidade, que se levanta do nosso coração, porque em fim he de terra. O grande lago Alfaltites não he combatido dos ventos, mas por isso se chama mar morto; e supposto, que em si recebe todos os grossos cabedões do

Jordaõ,

Jordaõ , não sabe criar senaõ betume mal cheiroso. Ventos saõ as tentaçõens , e o espirito que não he baido dellas , he mar morto : em vaõ recebe as influencias da graça, e sempre inclina a produzir vicios. Que havia de fazer este Monge , se não tivera o inimigo na fronteira , e se achara mui quieto sem Mundo , sem Carne , sem Demonio ? Havia de presumir , que já chegava ao Ceo , e ahi tinha já o betume para edificar a sua torre de Babel. Havia de imaginar , que era Anjo , e começar a agradarse de si mesmo , e ou perderia o Ceo , ou deixaria de ganhar muitas braças delle , que se daõ aos violentos , e esforçados. A outro Monge , que padecia graves tentaçõens , quando bautizava mulheres , quando já determinado a não exercitar mais este officio , fugia para o interior do deserto , appareceolhe S. Joaõ Bautista , e lhe disse : Serás livre dessa tentaçãõ , mas sabe , que em carcer della , perdes grande coroa de gloria. Entaõ lhe fez o final da Cruz sobre o ventre , e nunca mais se sentio colafizar do estimulo da carne ; com que pôde continuar o mesmo officio , porém sem o mesmo merito.

III. Gemeo , e lastimou-se o Monge , e pedio , se não paz , ao menos treguas , não advertindo a que com tal inimigo , menos perigo he guerra. Disselhe : Deixa já de perseguirme : não he bom modo este de resistir , porque he mostrar fraqueza , a quem folga que lha mostrem , e querer levar por bem a quem nos deseja todo o mal. Petiçãoens de miseria tem expediente na misericordia Divina , e não na obstinaçãõ diabolica. Para bem havia dizer , fundado no auxilio do Senhor , que fez o Ceo , e a terra : se tens licença , tenta mais : chega caõ tudo o que te permite a cadea. Porque este *mirmicoleon* , ou *formica leo* , he leaõ contra as formigas , formiga contra os leoens. Dizia Santo

Antaõ Abbade, bem destre nestas lutas: *Si quod demones in pectoribus male mentis, & pavoris semen invenerint, quasi latrones qui deserti obtinent loca, ceptos cumulant timores, & crudeliter imminenter infelicem puniunt animam.* Saõ palayras de Santo Athanasio, Bispo de Alexandria, e quanto á traducção de Evagrio, Presbitero de Antioquia. Assim que o Monge senaõ se mostrara covarde, o demonio se naõ mostrara animoso. Mas a importunação era muita, e a nossa constancia pouca.

IV. Tanto que o inimigo sentio fraquear o seu antagonista, vejaõ como assentou o pé mais adiante. O demonio he caçador, conforme aquillo de Job: *Abfcondita est in terra pedica ejus, & decipula illius super semitam,* e aquelloutro do Psalmo: *Anima mea sicut passer erepta est de laqueo venantium;* e como bom caçador vailhe pelo rasto á sua desejada preza. Sentiolhe desejo vehementissimo de naõ ser tentado contra a castidade, e offerecelhe paz nesta fronteira, mas occultamente lhe arma guerra em outra mais importante: *Mibi quidem pacifice loquebantur; & dolos cogitabant.* Tambem faz as tretas de jogador; finge, que perde huma maõ, para levar todo o bolo: Dou-te a continencia; dame cá a fé, que he o mesmo que dizer: naõ te colherei a flor, mas arrancartehei as raizes; e pedelhe segredo, que val tanto como dizer: já que es fraco, briguemos só por só; naõ me descubras os ovos, deixamos chocar, verás fahir basiliscos.

V. Coufa digna de reparo. Em dizendolhe, que jurasse, logo jurou! Muita simplicidade foi esta. Mas he de saber, que as palavras do tentador naõ saõ simplesmente palavras, senaõ abanos que dá á arvore do nosso coração para desfrutalla. Quando diz: pecca, juntamente move a vontade a que peque; e quando disse:

disse:

Job 18. 10.

Pfalm. 123. 7.

Pfalm. 34. 20.

disse: jura , juntamente lhe impellio a vontade a que jurasse ; supposto que sempre fica salva a soberania do arbitrio humano.

VI. Capitula o demonio , que não adore o Monge as Sagradas Imagens de Christo , e sua Mãe Santissima ; porém não exprime nomeadamente de quem são , senão simplesmente diz : essa Imagem ; por não renovar nelle o affecto que pertendia arrancar , e por mostrar o seu desprezo. Vejaõ os Iconoclastas com o seu Copronymo , como nisto se parecem com o demonio.

VII. Pedio o tentado espaço para deliberar. Já nisto offendia a Deos gravemente , e já o acredor infernal tinha cobrado alguma cousa á conta. A deliberação havia de estar tomada muito de antes , de não fazer cousa que lhe aconselhasse o demonio , ainda que de seu genero fosse boa , quanto mais esta , que era pessima. Para ir a Deos não ha encrusilhadas , senão hum só caminho , que he conhecello , e amallo ; e onde o caminho he unico , a deliberação he ociosa.

VIII. Repare-se , que não foi o tentado buscar a Theodoro , ( sendo que o caso pedia , que não observasse a sua reclusão ) senão , que Deos logo no seguinte dia trouxe por alli a Theodoro , pondolhe nas mãos a oportunidade de se aconselhar com elle. Grande he a nossa cegueira , tanto que começamos a abrir as portas á tentação ; porém mayor he a misericordia do Senhor , e nesta occasião seria solicitada pela intercessão da Senhora , lembrada de corresponder ás adorações da sua Imagem. Verdade he o que de Christo está escrito por Isaias: *Arundinem quassat am non confringet , & linum fumigans non extinguet.* Matth. 12.

IX. Fez bem o Monge em descubrir o que tinha passado , porque em quanto o não descubrisse , havia conti-

continuar a nova sugestão diabolica, trocada já em materia mais perigosa; e o juramento não obstava, nem em razão de fidelidade a respeito de demonio, pois nenhuma se deve ao inimigo declarado de Deos; e isto por muitas razoens. Primeira, porque nos presentes termos em que aquella alma perigava por falta de conselho, jurar silencio era cousa iniqua. Segunda, porque era caso extraordinario, e impensado que não veyo á mente de quem jurou. Terceira, porque o demonio faltava ao concerto, pois promettendo não tentar mais, nisso mesmo actualmenté o estava tentando. Quarta, porque o juramento era accessorio do contrato, e com o demonio não valem contratos. Mas caso, que o Monge entendesse erroneamente estar obrigado ao juramento, e não pedisse relaxação delle, podia aconselhar-se com Deos na oração, e conhecer o engano, e passar a resistir huma, e outra tentação.

X. Sabe, (diz o inimigo na segunda investida) que no juizo de Deos has de ser julgado por perjuro. E elle de que ha de ser julgado? Qual passará melhor naquelle tremendo dia; o tentado, ou o tentador; o fraco, ou o malicioso; o que não vigiou a seara, ou o que lhe semeou zizanias. Não se dirige esta instancia contra o demonio, que com elle se não ha de argumentar, senão contra alguns imitadores seus, que querem santos a seus proximos, quando elles nem para lá caminhaõ.

XI. A ultima resposta do Monge mostra já o ensino do velho Theodoro. Bem me lembra, que jurei, (diz elle) mas não quero fazer o que me aconselhas. Eis-aqui como se rebatem os argumentos do inimigo: sem formalidades, sem disfarces ás suas razoens, senão pegar

Cassianus 2.  
Abbatis Moyf.  
cap. 10. Tandiu  
enim suggestio-  
nes noxia do-  
minantur in no-  
bis, quandiu ce-  
lantur in corde.  
Illico enim ut  
patefacta fuerit  
cogitatio mali-  
gna marcescit,  
& antequam  
discritionis ju-  
dicium profera-  
tur, serpens te-  
rerrimus velut  
è tenebroso, ac  
subterraneo spe-  
cu virtute con-  
fessionis pro-  
tractus ad lu-  
cem, & tradu-  
ctus quodamo-  
do ac dehone-  
status abscedit.

pegar do ponto que defendeo; a todas as premissas, *Quidquid sit*: a consequencia, sempre nego.

---

## EXEMPLO IV.

**S**endo levantado ao throno Patriarcal da Igreja de Constantinopla S. Methodio, Varão em doutrina, e virtude esclarecido; seus emulos os Hereses Iconoclastas, tendo por Cabeça a Joaõ, que havia sido deposto da mesma Cadeira, e a seu irmão Arsaber, determinaraõ escurecer a gloria de Methodio, e de toda a Igreja Romana, com huma calumnia reçoziada no venenoso peito da serpente antiga, e vomitada pelas impias linguas de seus imitadores. Com grandes dadivas, e mayores promessas corromperaõ a certa mulher, concertando com ella, que diante da Rainha, e dos tutores do Emperador, delatasse a Methodio accusando-o de deshonesto commercio com ella. Assim o fez a miseravel, enchendo juntamente aos corações Catholicos de tristeza e vergonha, aos impios de alegria e satisfação, e de horror a todos. Trazida à presença dos Juizes, constantemente affirmava o mesmo. Levando estes acerbissimamente, que todo o credito da Igreja Orthodoxa viesse a depender do procedimento de hum só homem. Entre tanto Methodio, seguro em sua consciencia, e na protecção Divina, appareceo em Juizo, e não querendo ser pedra de escandalo a toda a Igreja, com modestissima immodestia, propria do estado da innocencia, provou a sua, e que no estado em que se achava era totalmente incapaz de produzir as verduras, que lhe impunhaõ. Quanta fosse neste

Boron. 84; n. 2.  
ad 5. tom. n. 10.

passo a confusão dos emulos, e alegria dos bons, não tem facil explicação. Hum destes se chegou ao Santo, e quiz saber delle a causa daquella enfermidade, que lhe murchara o corpo para florecer nelle a castidade. Respondeo, que antigamente achando-se em Roma a compor certo negocio, fora taõ fortemente combatido de tentagoens contra a pureza, que vendo-se quasi vencido, recorrera ao patrocínio do Principe dos Apostolos S. Pedro, o qual apparecendo-lhe em sonhos, lhe apagara hum fogo com outro fogo, o qual elle sentira como se fora de hum cauterio, e que acordado se achara lezo no corpo, porém faõ na alma. Isto contou o Santo. Porém aquella infeliz mulher, atemorizada com as ameaças dos Juizes, confessou de plano, quem, e como, e por quanto a alugara para levantar aquelle testemunho falso; e que o dinheiro se acharia escondido na sua arca do trigo. Com effeito hum dos Ministros foi logo buscallo, e o mostrou em presença de todos. Descoberta a maranha, os inventores della houveraõ de pagallo severissimamente, se o mesmo Santo intercedendo por elles não alcançara, que a pena merecida se commutasse, em que todos as annos viessem de huma Igreja, até á de Santa Sofia com vélas nas mãos, e alli ouvissem a sua sentença. O que assim se observou em quanto foraõ vivos.

#### NOTAS.

I. **H**E a alma racional creada à imagem de Deos, he hum Sacerdote perfeito retrato expresso de Christo, não podendo os Hereges destruir as imagens dos Santos inanimadas, converteraõ a sanha contra a Imagem de Deos viva, con-



tra o retrato expresso de Christo. Imputaõ-lhe hum peccado, e esse de torpeza, deixandonos entender, que a mesma destruiçaõ, que nas imagens faziaõ suas mãos violentas, essa faz em huma alma o consentimento voluntario em qualquer peccado.

II. Envergonhou-se Adão de sua desnudez mais que do seu peccado: *Timui eo quod nudus essem.* Não diz: Temi, porque a minha alma se achou despojada da estola da graça, senão, temi, porque meu corpo não tem vestidos exteriores com que se cubra. Pelo contrario o nosso Santo, não se envergonhou da sua desnudez, porque se envergonhava do peccado, que lhe punhaõ. Oh quam certo he, que o transgressor, até dos olhos de Deos procura encobrirse; e o innocente, nem dos olhos humanos se recea!

III. Segundo Noé se celebra neste exemplo, descuberto não por descuido casual, senão com prudente advertencia, e com a força de outro licor mais nobre, e fervoroso, que he o amor de Deos, e do proximo; e se aquelle filho incorreo na maldiçaõ do pay, por lhe não dissimular huma falta verdadeira, que maldiçaõ não cahiria sobre os calumniadores, que em seu pastor, e pay simulavaõ hum crime falso?

IV. Não foi esta a vez primeira, que as vestiduras se largaraõ, para escapar sem descomposiçaõ a castidade. Despio-se o Santo mais da culpa, do que dos vestidos; como haviaõ de presumir os aleivosos, que Methodio taõ facilmente os podia descubrir a elles, como a si. Já que estaõ descubertos; o remedio que lhes resta, disse-o David: *Induantur sicut diploide confusione sua.* Em quanto o Santo se adorna com a gloria de sua innocencia, e a verdade, seus inimigos se cubraõ de pejo, e confusaõ.

V. O estímulo da carne, molestando antigamente

ao Santo, o fez correr á oração; a oração lhe impetrou o dom de castidade, confirmado com aquelle final exterior; o final o defendeo depois do testemunho com mayor credito seu, e gloria da Igreja Romana. Quam de longe arma a Divina Providencia os seus meynos para lograr os seus fins! Quando Methodio se chorava tentado, e já quasi vencido, então dispunha Deos fazello vencedor, não só da Carne, mas do Mundo, e do Inferno; e porque na sua causa particular hia envolvida a commum da Igreja, e acodir por esta, tocava mais a S. Pedro, foi bem, que por mãos deste Principe dos Apostolos dêsse Deos a Methodio a prerogativa da castidade: e deste modo teve primeiro o livramento do que a accusação; porque aquelle fogo, que secou a seu corpo a seu tempo, secou tambem as linguas dos falsarios.

VI. Acodio Deos como fiel com seus amigos; porém podera não acudir como incomprehensivel em seus juizos. Que sentença pronunciára então o mundo? Sem duvida prevalecera o dito livre de huma mulherfinha desconhecida, contra a grave asseveração de hum Patriarca Santo. Iniquissimo tribunal, onde a innocencia se prende, se as linguas atrevidas se soltaõ. Porque não tem o mundo aprendido já a não errar em tantos erros, que tem dado? Semelhantes defenganos se encontraõ a cada passo nas historias. Methodio não he singular, nem no crime imposto, nem na innocencia declarada. Quasi o mesmo aconteceo aos Santos Athanasio, Basilio, Eugenia, Theodora, e ao Beato Henrique Suso. Mas isto mesmo he mundo; sempre mais velho, e mais ruim, mais annos, e mais enganos; e como inclinarão a presumir bem os inclinados a fazer mal?

VII. Excitaraõ antigamente tres Soldados del Rey

para seguir o bem, e fugir o mal. 21

Rey Dario, hum problema curioso: qual era mais forte, se o vinho, se o Rey, se a mulher, ou se a verdade? Zorobabel, como mais sabio, deu o seu voto á verdade; e em confirmação de que a dizia, venceu logo, e levou aos outros o premio. Tambem o nosso caso confirma a sua reposta. O vinho dá locura, e dá ira, e a authoridade destes potentados valendo-se da mulher, como de instrumento, todos juntos se armam contra a verdade; e com tudo sahio esta vencedora: *Forte est vinum, fortior est rex, fortiores sunt mulieres: super omnia autem vincit veritas.* 3. Efdia 3.

VIII. Jacob depois da luta teve a benção; e a benção consistio, em que o Anjo fazendo-o mais debil no corpo, o tornou mais esforçado no espirito. Com o toque da mão, lhe murchou o nervo de huma coxa; e disse-lhe: Já que soubeste terte com Deos, muito mais prevalecerás contra os homens: *Si contra Deum fortis fuisti, multò magis contra homines prævalebis.* Tambem Methodio lutou com Deos, e tambem alcançou a sua benção. Lutou com Deos, porque lutou com as tentações, e da sua permissão nascem estas para nosso bem, supposto que o ministro dellas seja o Anjo de Satanás. Alcançou a benção, porque S. Pedro, Anjo de Deos, como mandado por elle, e Anjo da Igreja, como Bispo de Roma, lhe tocou, e murchou os nervos: *Tetigit nervum femoris ejus, & statim emarcuit.* E deste modo com o defeito corporal, lhe confirmou a perfeição do espirito, assegurando-o, que se contra a prova de Deos, mediante a sua graça, havia sahido vencedor, muito mais o seria contra as calumnias, e opposição dos homens: *Quoniam si contra Deum fortis fuisti, multo magis contra homines prævalebis.* Gen. 32. 28.

IX. Escondeo a mulher o preço da iniquidade na

arca de trigo; porque com o trigo está costumada a misturar-se a semente das zizanias. Mas os que huma só vez semearão calumnias, todos aquelles annos por aquelle tempo segavão confusaõ; e para que esta fosse mais clara, e publica, erão constrangidos a levar vélas na mão. Mais atroz pena parece esta, do que a mesma morte; porque não ha pena mayor, que a mesma culpa; elles não erão açoutados nas costas huma vez com varas, senão muitas no rosto com o mesmo peccado. Todos naquelle dia perguntarião, que prociissão he esta; e podião responder: Vamos a mostrar com estas luzes a fealdade do peccado, e a fermosura da innocencia: vamos a verificar aquella sentença do Espirito Santo, que quem arma o laço, para si o arma: *Facienti nequissimum consilium super ipsum devolvetur.*

Ecclef. 27. 30.

---

## EXEMPLO V.

**H**Um onzeneiro famoso foi avisado, e castigado de Deos com lepra. Tendo já quasi esgotada a medicina, e a bolça; por ultimo remedio tomou o que devia ser primeiro. Recorreo a Deos por intercessão de Nossa Senhora do Loureto, celebre pelo prodigioso modo da translação daquella Casa; e pela frequencia dos milagres, promettendolhe, se farrasse, offerta de cem escudós de ouro. Foi ouvido, e restituído á saude brevemente. Os amigos, que deveras o erão, aproveitando a occasião, o amoestrarão, não tornasse a manchar sua alma com aquelle vicio da usura, mais abominavel aos divinos olhos, do que experimentara ser a lepra aos dos homens. Respondeo com lingua blasfema, e coração ingrato: se fora vicio

vicio esse que dizeis, não me levava a Senhora cem escudos de curarme. Taparão os circumstantes os ouvidos, e desde aquella hora aguardarão a vingança, que Deos havia de tomar da injuria feita a sua Mãe Santissima. Não tardou muito, porque aquella mesma noite estando o miseravel na sua cama, começou a clamar com desentoadas vozes, que lhe valessem. Acudio sua mulher, e a mais familia. Disse elle, que a lepra lhe tornara, e nas costas sentia brazas ardendo, que o atormentavão. Meteo á mulher a mão para dar-lhe algum alivio, e achou os cem escudos tornados em carvão. O infeliz dando desesperados gritos, com a força da dor espirou logo.

#### N O T A S.

I. **O** Peccado da usura, e a enfermidade da lepra, parecemse em muitas cousas: não he logo de admirar, que esta fosse a pena daquella culpa. A lepra chama-se cancro universal, porque por todo o corpo se vai estendendo, e todo o vai consumindo. A usura tambem he cancro universal, porque consome a honra, a saude, a vida, as virtudes. Os leprosos tem a cara turva, carregada á semelhança de leão; e por isso huma especie della se chama *Leontiasis*; e tal he a condição de hum usureiro, porque não attende á caridade com o proximo, senão ao interesse proprio. Os leprosos caelhes o cabello, porque o humor excrementoso lhe roe as raizes, e em lugar d'elle, lhe nasce outro mui raro, sutil, á maneira de lãa podre. Sabido he, que nos cabellos são significados os pensamentos; e não póde hum ambicioso ter pensamentos bons, porque a copia dos affectos terrenos lhe tira a raiz delles, que he o temor, e

amor de Deos. O leproso tem o baço corrupto, e por isso todos se affastão d'elle. O onzeneiro escandaliza com o seu procedimento, e ninguem o busca senão por remir sua vexação. A lepra he doença, que não póde encubrirse: a usura he vicio, que logo se faz publico. A lepra pega-se aos vestidos, e ás casas, e os consome, e afeea: tambem a usura destrõe as casas, e familias, e as empobrece, despeja, e afronta; porque *Malè parta, male dilabuntur*. Bem ordenada andou logo a Justiça Divina em castigar a este onzeneiro com lepra.

II. Recorreo este homem á intercessão da Virgem Santissima, venerada na sua Imagem do Loureto. Chama-se assim por estar em Loureto, ou Laureto, antigamente Lugar, agora Cidade de Halia no Campo Piceno, e prayas do mar Adriatico, junto dos confins da Cidade de Recanate. Sixto V. a enobreceo com Igreja Cathedral, e Bispo. Laureta se chamara tambem huma nobre mulher de Recanate, em cujo campo fez assento a Casa da Virgem. Esta Casa onde o Verbo Divino tomou carne humana, e onde o Arcanjo S. Gabriel veyo por Embaixador do Rey dos Reys a tratar, e effectuar com huma humilde donzelinha de quatorze annos, o mayor negocio que tiverão, nem hão de ter os seculos: permaneceo em Nazareth até o anno do Senhor de mil e duzentos e noventa e hum, em que por serem os Christãos deterrados daquellas partes, lhe faltou o devido culto; então por ministerio de Anjos, (que são aquelles Gigantes, que a Escritura diz, que trazem em seus hombros o mundo: *Gigantes portant orbem*) foi trasladada para distancia de mais de dous mil passos de Galilea para Dalmacia. Daqui no anno de mil duzentos noventa e quatro, sendo Summo Pontifice Bonifacio

facio VIII. se passou para hum bosque do Piceno, que he huma região de Italia, hoje chamada Marca de Ancona; donde por ser aquelle lugar infestado de salteadores, e homicidas, se tornou a passar para hum outro visinho, e daqui por haver contendas entre dous irmãos, (cujo era o sitio) nascidas da avareza, se mudou ultimamentê para o assento, que hoje tem; cujos moradores, para certificarse de tão estupenda translação, escolherão dezaseis Varoens de piedade, e intelligencia, e os inviarão a Dalmacia, e Galilea, e acharão, que a dita Casa desapparecera daquellas partes pelo mesmo tempo, e virão como as medidas que levavão, convinhão com a planta do lugar antigo. Com que, certificados que era a mesma, começou a crescer a veneração daquelle lugar, e concurso dos romeiros, o numero dos dons, e offertas, e milagres. Isto he o que refere o Padre Justino Michovienſe, citando a Bautista Mantuano, Jeronymo Angelice, e Horacio Turselino. Ladrem quanto quizerem os Hereges do nosso tempo, tendo isto por fabula: que quem não crê, que o pão, e vinho se muda em Corpo, e Sangue de Christo, constando do Evangelho, que disse o mesmo Christo: Este he meu Corpo, este he meu Sangue; que muito que não crea, que a casa em que Christo tomou Corpo, e Sangue, se mudou de Galilea para Italia, não constando isto do Evangelho?

Discursu r. su-  
per Litanias  
Lauretanis  
tom. 1.

III. Blasfemo, ingrato, e nescio se mostrou este homem na sua reposta. Blasfemo, porque poz a lingua sacrilega na Mãe de Deos: ingrato, porque deu injurias por beneficios: nescio, porque presumio, que a Mãe do Omnipotente, e Senhora de tudo affectava o seu dinheiro. Foi logo castigado, porque blasfemias contra a Mãe de Misericordia tem especial,

cial, e gravissima especie de maldade, com que Deos não dissimula; pois não ha de deixar de acudir pela honra de sua Mãe Santissima, sendo seu o preceito de honrarmos os pays. Os Persas quando vem hum leproso dizem, que alguma cousa peccou elle contra o Sol; porque tem o Sol por divindade. Assim pudemos dizer a este quando lhe tornou a lepra. Maria Santissima he Sol: *Electa ut Sol*; alguma injuria disteste tu contra o Sol.

4. Reg. 5. fine. IV. Giesi, domestico do Profeta Eliseo, por haver vendido a faude a Naaman Syro, com o seu dinheiro se lhe pegou a sua enfermidade, ficando leproso elle, e toda sua descendencia: *Nunc igitur accepisti argentum &c. Sed & lepra Naaman adhaerebit tibi, & semini tuo usque in sempiternum.* Assim este onzeneiro, tanto que no seu coração deu a faude por comprada, com o seu dinheiro lhe tornou a sua lepra.

Psal. 119.4. V. O mesmo dinheiro convertido em brazas o atormentava, que sempre o instrumento da nossa culpa, o he tambem da nossa pena: *Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi ad linguam dolosam? Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus desolatoriis.* Se perguntais, que castigo merece esta lingua blasfema, e mentirosa? o castigo he dores agudas, com que a poderosa mão de Deos o atravessa com setas, e seu dinheiro convertido em carvoens accezos que o abração. Mas a mayor desgraça he a perdição da alma; porque imaginou impiamente, que o beneficio de Deos o comprava por dinheiro: *Pecunia tua tecum sit in perditionem, quoniam donum Dei existimasti pecuniâ possideri.*

Act. 8. 20.



## EXEMPLO VI.

**O** Beato Nicolao Factor, Religioso Franciscano, sendo morador no Convento de S. Braz da Cidade de Segorbe, foi hum dia prégár á Villa de Xerica, que dista dalli duas leguas. No caminho encontrou quatro meninos, que andavão fazendo lenha em hum monte; os quaes, tanto que o virão, se vierão para elle a pedirlhe hum pequeno de pão por amor de Deos. Ao bom Religioso se lhe enternecerão as entranhas, só com ouvir a fórmula da petição, e muito mais por ver, que nem tinha pão, nem estava em parte onde o pudesse tirar de esmola para os remediar. Porém cheyo de fé, e caridade, disse aos meninos, que continuassem o seu trabalho, e Deos os proveria; e elle se retirou a fazer oração, espaço como de huina hora, rogando a nosso Senhor com humildade, e fingeleza, que lhe désse pão para remediar a fome daquellas creaturas. Eisque junto a si vê postos, quatro pães muito alvos, e fermosos. Levantou-os com acção de graças; e repartio a cada menino seu. Elles, comendo alegres, de alguns pedaços que sobejarão forão mostrar á Villa, onde todos se admirarão, porque pão de semelhante fabor, e fermosura já mais o tinham visto; e sabendo o que passara, louvarão a Deos em seu Servo, e se aproveitarão daquelles sobejos para reliquias.

A historia da  
sua vida cap.  
15 no fim.

## NOTAS.

I. **E**ste Servo fiel do Senhor ufava da fé, e caridade em lugar de chaves da arca, ou dispensa da liberalidade Divina, e assim tirou facilmente os pães, que lhe erão necessarios.

II. Pedio a Deos, conforme elle nos ensinou, a petição: *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie*; e alcançou de Deos, conforme elle nos fez a promessa: *Quis ex vobis patrem petit panem, nunquid lapidem dabit illi.*

III. Mandoulhes, que entre tanto trabalhassem, (oh que acerto!) para fazer do trabalho dos necessitados torcedor para alcançar o remedio, e porque não desmerecessem ociosos o que elle lhes pedia caritativo. Deste modo todos oravão, e todos trabalhavão. Todos oravão, porque tambem os podoes dos meninos davão seu brado ao Ceo: todos trabalhavão, porque em quanto elles fazião lenha no monte, o Santo segava pão no campo da Misericordia Divina. Oh aprendamos, que a ociosidade he mãy da fome; e não tem Deos as mãos abertas, para quem tem as mãos encruzadas. Somos nós filhos de Adam? Pois, ou escufar o pão, ou não escufar do fuor: *In sudore vultus tui vesceris pane.*

IV. O Sacerdote Aquimelech acudio á necessidade de David com os pães da proposição, que se tinham tirado da presença de Deos, porque não tinha outro algum: *Qui sublati sunt à facie Domini.* Assim este Sacerdote, não tendo outro pão com que remediar a fome dos meninos, fez conta, que a oração era mesa da proposição; e da oração, e presença de Deos tirou os pães: *Qui sublati sunt à facie Domini.*

V. Os Discipulos, que seguiraõ a Christo tendo huma vez fome, trilhavaõ entre as mãos as espigas, e comiaõ o graõ. No nosso caso, os Anjos foraõ os que naõ só trilharãõ, mas amassaraõ, e cozeraõ; e porque a fé de seu Servo naõ duvidava, como duvidou antigamente o povo: *Nunquid poterit parare mensam in deserto*; deu aos meninos paõ dos Anjos: *Panem Angelorum dedit eis.*

VI. Da admiraçaõ das maravilhas grandes de Deos, cessamos quando vemos outras mayores. Quanto excede a este milagre, o que o mesmo Sacerdotê obraria todos os dias, quando, naõ com huma hora de oraçaõ, mas com poucas palavras, fazia descer ao Altar o paõ sobre-substancial do Corpo de Christo Senhor nosso? Este sim, que he paõ dos Anjos, paõ alvissimo, paõ ferrosissimo, paõ que as reliquias minimas satisfazem tanto como o todo, e quatro fórmas delle, ou infinitas saõ hum só paõ. Oh quem tivera para o lograr bem, de faminto o desejo grande, e de menino a fingeleza pura!

VII. Sobraraõ as reliquias do milagre, para reliquias de outros milagres. As dadivas de Deos sobrepujaõ a nossa necessidade, como se vio nos outros pães das turbas no deserto; conta em que a especie de repartillos, coincidio com a de multiplicallos. Mas naõ foraõ aqui mais que quatro os pães, para mostrar Deos, que sua liberalidade proviaõ os meninos, seu conhecimento os contava.

VIII. A boa porta chegou a pedir este mendicante. A porta da Misericordia Divina sahe a toda a parte; e a oraçaõ quanto mais humilde, e muda, melhor entoa as vozes. Naõ ha necessidade onde ha oraçaõ, a quem Chrysofomo chamou Omnipotente: nem ha deserto onde ha Deos, a quem a fé confessa immenso.

---

---

**EXEMPLO VII.**

**V**Incencio, Bispo Bellocense refere o seguinte caso, cuja admiração parece dificultar de algum modo a sua fé. Em Roma (diz) viviaõ debaixo do santo jugo do Matrimonio duas pessoas principaes, e de virtude affamada; as quaes havendo alcançado de Deos por orações hum filho se apartaraõ com mutuo consentimento. O marido se retirou a fazer vida monastica. Ficou a mulher criando o filho; e com taõ demasiado mimo, que não ousava a apartallo de seus peitos. Como cresceo, degenerou, ou torceo o amor natural em carnal. Foge a consideração de deterse neste passo. Em fim aquella matrona tida geralmente por exemplar de virtudes; pario hum neto; e por tapar hum crime com outro, o sepultou em hum lugar immundo de sua casa; e logo por não perder o credito, que imaginava ter para o seu Confessor, foi continuando como antes com elle, cometendo tantos sacrilegios, quantos Sacramentos recebia. Naquelle tempo appareceo em Roma hum Clerigo, que se deu a conhecer nella brevemente por homem insigne em todas as sciencias. Era Oraculo, continuamente consultado em questoes arduas; especialmente para descubrir furtos, levantar figuras, prognosticar futuros, e outras semelhantes. Estando hum dia em presença do Imperador, e outros muitos Principes, e occorrendo na pratica louvarse a vida exemplar daquela senhora, começou a gracejar, e logo a escurecer, e finalmente declarou o engano em que estavaõ, contando

tando o successo de que ella presumia não serem sabedores mais que Deos, e a propria consciencia. Todos se admiraraõ, muitos não crearaõ, outros se escandalizaraõ. Entaõ elle com segurança, e ousadia disse: Accenda-se na praça huma fogueira; venha essa mulher á minha presença, se a convencer, arda, senão arderei eu. Pareceo importar ao bem publico, e credito da virtude aceitar esta proposta. Chamada a Matrona, veyo; e como ouviu em presença de tantos a enormidade do seu peccado, o coração, e os olhos se cubriaõ a si mesmos; estes de lagrimas, aquelle de pavor, e confusão. Porém mandada satisfazer, e fallar em sua defeza, respondeo brevemente: Que em cazo taõ grave, devendo com razão faltarlhe o espirito, e atarfelhe a lingua, pedia prazo para desafogar com Deos a sua dor, e constituillo protector da sua innocencia; e acabado elle responderia. Foi a desculpa não só aceita, mas louvada; e a Matrona aproveitando-se da dilacão em que a sua causa estava posta, correo à oração, e alcançou huma inspiração, que a ensinou, e conduzio a escolher por meyo de encubrir a Roma o que estava publico, publicar ao Confessor o que tinha encuberto. Luciano, Sacerdote de letras, e virtude a ouviu quasi não ouvindo mais, que correr lagrimas, e lutar soluços. Taõ profunda contrição lhe achou, que a penitencia sacramental foi hum Padre nosso; e a reprehensão consistio em lhe aconselhar, que recorresse ao amparo da Mãe de Deos. Os dias que restaraõ para cumprimento do fatal prazo, gastou em bater às portas da divina Clemencia, por meyo de Maria Santissima, com quanta força pôde, e lhe alcançou para isso esta mesma Senhora, que não está na sua mão, não condoer-se de afflictos, não deferir a atribulados. Chegou

gou o termo : ajuntou-se o consistorio , sahio a Matrona em publico ; o temor lhe derrubava os olhos em terra , a fé lhe levantava o coração ao Ceo. Estava presente o accusador , e mandado propor de novo o seu libello , sahio dizendo ; que não estava alli o reo ; e mostrandolhe a mulher , olhou huma , e outra vez , e affirmou , que não era aquella , antes começou a dar-lhe muitos louvores , abonando sua virtude. Logo como desesperado , e confuso , escumava pela boca , torcia os olhos , e fazia outros medonhos gestos. Os circumstantes não só pasmados , senão medrosos , se benzeraõ ; e neste ponto o accusador dando hum ar de cheiro pestilencial desappareceo , e conhecerão todos que era o demonio , adversario commum , e accusador de nossas almas. Que assombro ficaria em todas , que alegria , e agradecimento no coração da Matrona , que honra para Deos , que credito para a virtude , deixa-se á consideração dos que lêrem.

## N O T A S.

I. **Q**Uando estes dous confortes pedião a Deos com lagrimas o bem da fecundidade , longe estavam de considerar , que a esterilidade era para elles mayor bem. Não olharão os lavradores tanto para as mudanças do Ceo , e influencia das Estrellas se virão , que a terra em lugar de frutos lhes produzia espinhos. Pedir a Deos filhos , arriscada petição , que no seu despacho póde ter o seu castigo : quem sabe se serão frutos , que deleitem , se espinhos , que magoem. Muitos Santos tem a Igreja por filhos , que forão filhos da oração ; porém nem sempre desta nascem Bautistas , e Samuéis. Importa pedirmos em nome de Christo , conforme elle  
mesmo

mesmo nos ensinou; e sendo o seu nome JESU, ou Salvador, não pede em nome do Salvador, quem não pede cousa ordenada para a salvação. Que importava, que estes casados carécessem de fruto? Eraõ nobres, e ricos? Fizeraõ-se pays dos pobres, e titulares na Casa de Deos. Deixaraõ por herdeira a piedade, como fizeraõ tambem em Roma Joaõ Patricio Romano, e sua mulher, fundando a Igreja de Santa Maria Mayor.

II. Entaõ desembaraçados do pezo dos bens da fortuna, e livres ainda do novo vinculo da natureza podiaõ ambos caminhar mais depressa ao retiro para fervirem a Deos; depois escaçamente o póde fazer hum só. O outro fica no seculo entre poucos annos, e perigos muitos: não sei se acho, que louvar neste apartamento; tanto que não foi de ambas as partes. De outro modo, o que fica, mais parece que pertende a liberdade própria, do que a perfeição alhea. Os sagrados Canones não permittem voar hum dos casados á Religiaõ, e ficar outro no seculo, salvo se se atar ao voto de castidade, ou a mulher passar de cincoenta annos, e o varaõ de sessenta, sem suspeita de incontinencia. Mas não seria a Religiaõ o deserto para onde este homem fugio, senaõ outro qualquer retiro voluntario, que não he por isso nem o mais seguro, nem o mais meritorio.

III. Tratava a mãy a este filho com demasiada caricia; e neste descuido o foi levando, da idade da innocencia á da razãõ, e desta á da malicia. Não se acautelava como aquelle Monge, que estranhado de outra pessoa pelo desvio, que mostrava a sua propria mãy: respondeo, perguntandolhe, que estudava? Disse elle, que Logica; e o Monge continnou: Pois sabe, que o demonio tambem he Logico, e

como Logico ensina a fazer esta precisaõ : mulher, e naõ mãy. Ainda mal, que outras vezes a tem já ensinado. Santo Albano Martyr foi havido de hum Rey das partes septentrionaes em huma filha do mesmo Rey, ficando com preversa monstruosidade, elle avô de seu filho, e ella mãy de seu irmão. Mandemos ao fogo, que reconheça differenças de polvora, prendendo nesta, e naquelloutra naõ, quando ambas estaõ proximas. Nos pays de familias, e nos superiores, já nenhuma malicia he mal fundada, sendo em ordem á cautella. A Ley de Deos prohibilhes o juizo temerario; mas a obrigaçaõ do officio lhes impoem a vigia cuidadosa. Do amor lascivo mais dista o amor espirital, do que o natural, e com tudo, quantos coraçoes, á que se pegava o fogo do espirito, e caridade, vieraõ depois a pegarse o fogo infernal da concupiscencia?

IV. Sepultou o filho incestuoso em hum lugar immundo; e o segredo tambem, porque o sepultou em seu coração. Fiou-se do demonio para o peccado, naõ se fia de Deos para o perdaõ. O incesto tapou com o parricidio, o parricidio com o sacrilegio muitas vezes repetido. Isto he o que na exposiçaõ de S. Gregorio disse Isaias, que hum vicio chamaria por outro vicio : *Pilosus clamabit alter ad alterum.* Oh cega ! buscas escuridade, onde tuas fealdades naõ appareçaõ ? Esconde-as no peito de hum Confessor, e fecha-as com o sello inviolavel de hum Sacramento: *Pro anima tua ne confundaris dicere verum : est enim confusio adducens peccatum, & est confusio adducens gloriam, & gratiam;* quando o negocio naõ topa em menos, que na salvaçaõ da tua alma, porque te has de pejar de descubrir a verdade nos ouvidos de hum Confessor ? Adverte, que assim como

o pec-

Isaias 34. 14.

Eccles. 4. 25.



o peccado commettido causa pejo; assim o pejo de confessar o peccado causa outro peccado. Logo se por causa do pejo te não confessas, e não te confessando incorres mayor peccado, e por conseguinte mayor pejo, por amor do mesmo pejo devias confessarte; e esta mesma confusão, que vencendote, causa em ti novos peccados, e mayor inferno; vencendo-a tu, causará graça, e gloria; graça como fruto do Sacramento, gloria como fruto da graça, *Est confusio adducens gloriam, & gratiam.*

V. Quem duvida, que estas, e outras muitas razões proporia o Anjo bom para render aquelle coração? Mas estava nelle empolgada a mão de hum forte inimigo; e a opiniaõ boa em que se considerava no conceito dos Confessores. Que diriaõ de mim? Em que conta ficarei com elles? Que razaõ taõ grosseira, e por desbastar? Que haviaõ de dizer os Confessores? Que não era mais valente, que Sansaõ, nem mais sabia, que Salamaõ, nem mais justa, que David, nem mais amante de Christo, que Pedro; e todos estes cahiraõ miseravelmente. Que haviaõ de dizer, que a estatua da sua virtude se arruinou, porque em fim tinha os pés de barro; porém que de novo podia levantar-se, e crescer mediante a virtude de Christo, não em fórma de estatua fantastica, senaõ de monte firme, e assentado. Diriaõ, que a sua natureza era fragil, pois cahira; porém que a sua contriçaõ era solida, pois se levantava. Diriaõ, que buscava a virtude verdadeira, e não a supposta, pois a troco de parecer bem a Deos, não reparava em parecer mal aos homens; e dado que a prudencia lhes faltasse para o julgar assim: mais barato lhe sahia o Ceo comprado por afrontas, do que a honra pelo Inferno. Mas o mesmo peccado gera trevas, que escurecem a razaõ.

VI. Por esta, e outras muitas causas importa, que os Confessores não mostrem fazer conceito da virtude dos seus penitentes; principalmente mulheres, nem estranhem as suas faltas ordinarias; nem lhe demandem mayor perfeição do que o Espirito Santo lhes communica. Que os frutos de huma alma boa, são como os de huma arvore, que senão maduraõ a puro apolegar, senão com os rayos do Sol lenta, e efficaçmente.

VII. Estando pois esta mulher enferma, e inchada de hypocresia, como outros o estaõ de hydropefia, e não lhe aproveitando os remedios mais brandos, ordenou o Medico Celestial outro mais forte; mandou, que o abrissem para vazár o humor corrupto, isto he, permittio ao demonio, que descubrisse o seu peccado.

VIII. Apareceo este em figura de Ecclesiastico, para fundar melhor a opiniaõ de douto, e verdadeiro. Ostentava-se universal nas sciencias; porque havendo perdido todos os dons da graça, que pertencem a fazer a vontade recta, lhe ficaraõ sómente os da natureza, que pertencem ao entendimento futil; e pelo appetite natural, que o homem tem de saber, engana o inimigo por esta via a grande parte do mundo, desde que no principio d'elle lhe sahio bem aquella tentação: *Eritis sicut Dii, scientes bonum, & malum.* Mas com toda a sua sciencia ignorou hum ponto, que a mais vil creatura lhe póde ensinar, como lhe lançou em rosto S. Miguel: *Quis sicut Deus?* Quem póde comparar-se a Deos?

IX. Descubriolhe os peccados publicamente. Justa pena: que a confusão, que recusou padecer para com hum Sacerdote, que se havia de callar, por meyo de outro fingido Sacerdote, a padeça em presença de

tantas pessoas. O que o inimigo pertendia com isto, era infamar a virtude; e desesperar a peccadora, e abreviarlhe a vida, temendo da sua emenda. Por isso apressa tanto a accusação, e logo a sentença, e esta de fogo, para que aquella alma passe de hum incendio temporal a outro eterno.

X. Sugeita-se ao talião, se não provar o delicto. Mas não era o partido igual; porque o espirito reprobado já não podia deixar de arder para sempre; e esta peccadora com hum pezame de coração, e hum Padre nosso de penitencia, certamente se livrava da culpa, e facilmente se podia livrar da pena.

XI. Prudentissima eleição foi a de tomar tempo para resolverse. O mesmo Deos para fazer todas as cousas, fez primeiro o tempo; e quando houver de castigar o mundo sem misericordia, jurará hum Anjo em seu nome, de não haver mais tempo: *Quia* Apoc. *tempus non erit ultra.* Perguntemos aos moradores do Ceo, e aos encarcerados do Inferno: quanto val o tempo? e todos responderão, que tanto como a eternidade. Quantas almas por hum instante mais, ou menos de vida, vem, ou não vem a Deos em quanto for Deos?

XII. Recorre á Virgem Mãe? Grande final de salvação; porque esta Senhora, he final grande, que não apparece no Ceo, senão para nos guiar para o Ceo: *Signum magnum apparuit in caelo, mulier* Apoc. 12. r. *amicta sole.* Se não houvera criminosos, escusado era haver Cidade de refugio. Mais facil parece ao peccador desconfiar de Deos, do que de Maria Santissima; porque supposto, que das enchentes da misericordia, este he sómente o cano, e Deos a fonte: toda via em Deos consideramos mão direita, e mão esquerda, mansidão de cordeiro, e fanha de leão. A MARIA

Serm. I. de Na-  
tivity.

está commettido só o Reyno da clemencia: *In manibus ejus* (diz S. Pedro Damiaõ) *sunt thesauri misericordiarum Domini*. Todos cabem debaixo do seu manto, desde que coube o immenso; e quem não terá confiança com a pomba, se a pomba não tem fel, e até no bico, porque se não presume ser arma, traz hum ramo de oliveira, annuncio da paz, symbolo da misericordia. Oh Senhor, se a devoção com vossa Mãe Santissima, he final de salvação; daime este signal, fazendome filho da que se nomeou por vossa escrava, e escravo da que nomeastes por vossa Mãe: daime este final para o bem da minha alma, e confusão dos inimigos, que me aborrecem: *Salvum fac filium ancille tuæ; fac mecum signum in bonum, ut videant qui oderunt me & confundantur*.

Pfalm. 85.

XIII. Para encubrir esta mulher seus peccados ao mundo, os descubrio ao Sacerdote: mal os poderia desmentir em publico, se os não confessasse em secreto; porque as chaves da Igreja abrindo a boca do reo, fechão a do accusador; e o mesmo Christo, que recebe a confissão da Magdalena, reprime a murmuração dos Fariseos.

XIV. Tanto que mudou de consciencia, mudou tambem de rosto. Desconhece-a o mesmo lynce, porque já não era filha sua. Cahio-lhe a lepra, porque se mostrou ao Sacerdote: era monstro, já he fermosissima; e qual foi a causa da mudança? *Confessionem & decorem induisti*. Despindo as culpas pela confissão dellas, vestio a Christo, e logrou effectuada aquella promessa Divina: *Si fuerint peccata vestra ut coccinum, quasi nix dealbabitur*. Para haver fermosura diante de Deos, diante do mesmo Deos ha de haver primeiro confissão: *Confessio, & pulchritudo in conspectu ejus. Ama confessionem* (diz S.

Bernardo

Bernardo sobre estas palavras ) *si affectas decorem. Re vera ubi confessio, ibi pulchritudo, ibi decor.* Se desejas, alma (diz o Santo) parecer fermosa nos olhos de Deos, não recees parecer fea nos do Confessor: não ha fermosura, não ha graça onde não ha confissão.

XV. He verdade, que esta mudança da mulher foi espiritual, e mais da consciencia que do rosto. Mas ainda fallando da mudança exterior, alguma fache ao rosto participada do espirito. Recusava hum penitente fazer confissão geral com meu Padre S. Filippe Neri; e por orações suas illustrado, se moveo a fazella com outro Sacerdote. Vindo logo á presença do Santo, que o não sabia, este lhe disse: Filho, tu has mudado de cara. He o rosto espelho da alma, e a alma o he de Deos; e assim da luz de Deos reverberão alguns reflexos na alma, e da alma no rosto; e os Varoens illustrados tem aguda a vista para perceber estas mudanças a nós outros insensíveis.

XVI. Os avisos principaes, que este successo nos ensina são os seguintes. Primeiro, que peçamos a Deos com resignação, se for para honra sua, e salvação nossa. Segundo, que nas materias da castidade tenhamos summa cautella. Terceiro, que nos envergonhemos dos peccados da confissão, e não da confissão dos peccados. Quarto, que no patrocínio da Virgem cresça em nós a confiança, quanto crescer a tribulação.

---



---

## EXEMPLO VIII.

Vitæ Patrum  
lib.10.cap.47.

**E**M Heliopolis, Cidade da Fenicia, havia hum representante por nome Gayano, o qual fazia prazer ao povo com blasfemar de Nossa Senhora. A qual lhe appareceo, e disse com brandura: Que mal te fiz eu, que assim me blasfemas, e escarneces diante de tanta multidão de gente? O miseravel não sómente se não emendou, senão que o fez peyor, attribuindo a benignidade da Rainha dos Anjos, a fraqueza de mulher. Segunda vez lhe appareceo, dizendo: Rogote, que não queiras fazer mal á tua alma. Desprezou tambem este aviso, e continuou no seu defatino. Terceira vez repetio a Senhora a sua admoestação, e vendo que não aproveitava, lhe appareceo em sonhos, estando elle dormindo ao meyo dia; e sem lhe dizer nada lhe sinalou com o dedo as mãos, e pés; e acordando logo á força da dor, se achou trancado de pés, e mãos; e deste modo jazendo inutil para todas as cousas, só servia de confessar aos que o vião a causa daquelle exemplar castigo, com que tão misericordiosamente fora emendado.

### NOTAS.

I. **F**enicia, ou Fenice, he parte da Syria, confinante com Judéa. Ha outra Heliopolis em Egypto, entre as Cidades de Alexandria, e Copto, e nesta esteve Christo Senhor nosso, e sua Mãy Santissima (conforme refere huma sua moder-

para seguir o bem, e fugir o mal. 41

na chronista.) quando fugirão de Belem; e entã se podia com mais propriedade intitular Cidade do Sol, que isso quer dizer Heliopolis.

II. Note-se, que infame he o officio de representante, pois se emprega em regozijar a outros com detrimento da propria alma. Os representantes enlouquecem aos ouvintes com os seus momos; e os ouvintes enlouquecem aos representantes com os seus applausos. Escandalizar, e ser escandalizado, he o que dá de si o theatro. S. Joã Chrysofotomo o definiõ gravemente por estas palavras: *In theatro omnia risus, ineptitudo, fastus diabolicus, effusio sensuum, temporis impendium, & superfluum dierum consumptio, male cupiditatis inductio, adulterii meditatio, fornicationis gymnasium, intemperantiæ schola, turpitudinis exhortatio, & inhonestatis exempla.* Sabeis de que consta o theatro? Tudo nelle he rizo, (diz o Santo) loucura, pompas do diabo, derramamento dos sentidos, perda do tempo, e consumição dos dias, indução do appetite, meditação do adulterio, palestra da fornicación, escola da intemperança; exhortação á torpeza, e exemplos da inhonestidade. Vejaõ aqui os congregantes, que bella meditação; os estudantes, que palestra; os meninos, que escola; os Religiosos, que recolhimento; os nobres, que fasto; os officiaes, que arte de poupar; e todos, que conselho, e que exemplo?

Homil. 62.

III. Naõ me espanto aqui do diabo, que bem sabe o que faz em introduzir comedias, senã de alguns varoens doutos, e Religiosos, que naõ sei como as patrocinaõ. O que o diabo pretende, disse o nosso Santo Antonio em hum Sermaõ do Juizo: que assim como onde se criaõ bichos de seda, costumã, para que

que estes não morraõ quando ha trovoens, e relampagos, tangerlhe instrumentos musicos na casa onde estaõ; assim o diabo nos leva ás comedias, e musicas para que nös não espantem os trovoens, e rayos da ira de Deos. E que fazem os que defendem, e canonicizaõ este exercicio, senaõ temperar os instrumentos ao diabo; e descantar com elle? Certo Prégador zeloso, reprehendera no pulpito hum defaforo, que na comedia se tinha feito, e era sahir a bailar profanamente huma mulhersinha, que tinha immediatamente antes representado a Santa Catharina de Sena. Na Dominga seguinte sahio outro Prégador authorisado de certa Religiaõ, e abonou aquelle santo exercicio, dizendo, que o reprehender as comedias era de Prégadores moços, e que muitas cousas boas se podiaõ aprender nellas. Soube disto o Bispo, que era D. Fr. Diogo de Yepes, da sagrada Ordem de S. Jeronymo, e Confessor, que havia sido do Rey Catholico D. Philippe II. Mandou logo alquilar huma mula, e com hum criado lhe enviou a dizer: Que no mesmo ponto se sahisse do seu Bispado, e descuidasse da Quaresma, que havia de prégar em huma Igreja principal, porque elle proveria. Assim se executou, sem replica. Assim, que tornando ao nosso ponto, não tinha Gayano officio muito authorisado, nem accommodado para a salvaçaõ.

IV. Mas como li, que Maria Santissima interviera na emenda deste peccador, logo prognostiquei, que o castigo havia ser temperado com clemencia; e vio-se esta aqui em muitas circunstancias. Primeira, em apparecerlhe, favor que pudera ser premio de grandes serviços. Segunda, em levallo por bem, e fallarlhe amorosamente. Oh como se parece a sua condiçaõ com a do Filho? O Filho disse: *Popule*



*meus quid feci tibi?* E o mesmo diz a Mãe a este adversario: Que te fiz eu? Terceira, em precederem tres admoestaçoens. Quarta, em darlhe ultimamente entendimento por via da vexação; pois pudera obstinar-se, e soltar a lingua, quando tinha impedidos os pés, e mãos.

V. Porém notese, que desta quarta vez, não fallou a Senhora, e sómente o castigou. Quando não damos pelas primeiras inspiraçoens, cessa Deos dos avisos, e procede aos castigos; e deste modo, assim como a sua justiça realça a sua misericordia, assim a sua misericordia acredita a sua justiça.

VI. Não diz a historia, que a Senhora executasse o golpe; senão só, que finalou a parte. Foi Juiz, mas não verdugo: o primeiro pedia o crime do reo: o segundo não dizia com a authoridade de Rainha. Devia ser Ministro algum Anjo de luz, ou trevas.

VII. Que proporção teve a pena com a culpa? Se eraõ blasfemias, pague a lingua. Mas a historia diz, que era *Mimus*, e he huma especie de representantes, que faziaõ momos, e tregeitos, com mãos, e pés. Justo foi logo, que nelles se executasse o golpe, e com elles ficasse inhabilitado para continuar no officio, e a lingua illeza para publicar o caso. Christo disse, que se nos escandalizarem os pés, os cortemos. Este homem padecia o escandalo; mas não havia de tomar o conselho por sua vontade; assim lho fizeraõ tomar por força.

EXEMPLO IX.

**N**A Vida de S. Jorge se lê, que estando prezo pela Fé, e já destinado para a fogueira, os Tyrannos se recearaõ, que não ardesse (como a outros muitos Martyres tinha succedido) com que ficasse mais acreditada a virtude, e fé do Santo. Para obviar este inconveniente, e assegurar-se deste receyo, lhe envolveraõ todo o corpo em fios de linho Asbestino: para que se se não abrazasse o corpo, da incorruptibilidade do tal linho provassem, que não era milagre; e se se abrazasse, ficando o linho illeso, fosse mayor o opprobrio dos Christãos. Porém Deos, que he Autor da natureza, e graça juntamente, e de ninguem recebe leys: ordenou, que o linho incombuftivel ardesse logo; e pelo contrário o corpo do Santo ficasse illeso; sem hum cabello menos. Com o qual milagre nossa santa Fé ficou mais illustrada, e publicada até por linguas de fogo; e se reduziraõ a ella grande numero de almas.

NOTAS.

**I.** **A**S cousas prodigiosas, que se referem deste glorioso Santo, a quem os Gregos por antomafia chamaõ o Graõ Martyr: *Megolomartyr*, não he nossa intenção accrescentar mayor fé; do que aquella que tem pelos Autores, que as referem, especialmente, quando por muitas dellas ferem apocrifas, (isto he, que não constaõ com sufficiente autoridade) não achamos no Breviario Romano

Romano liçoens deste Santo, havendo tanto que admirar em sua vida.

II. Refere pois o sobredito milagre Lipomano a 23 de Abril, tomando-o de Metaphrastes, varaõ Santo, e delles, Aldrovando no seu *Museo Metalico* liv. 4. cap.25., e o Padre Athanasio Kirker lib.8. de *Mundo Subterraneo* sect.3. cap.1. tomo 2., supposto, que em huma circumstancia variaõ, como logo diremos.

III. Naõ difficulta o credito o que se diz do linho Asbestino, antes o abona; e assim para que se entenda, que os milagres foraõ dous; hum naõ concorrer Deos com a acçaõ do fogo para queimar o corpo do Santo; outro ajudando, e fortalecendo mais essa acçaõ do fogo para queimar o Asbesto: serã bem explicar o nome, e virtude singularissima deste linho.

IV. Varios saõ os nomes, que os naturaes lhe impuzeraõ. Primeiro, *Amiantus*, que em Grego val o mesmo, que immaculado, ou impolluto; e com razãõ, porque tishando as chammas a qualquer outra materia, a esta naõ só naõ poem manchas, se naõ, que se as tinha, a purifica dellas. Por onde disse S. Basilio Homil. 30. de Jejunio: *Est quedam corporis natura, quam Amiantum vocant, inconsumptibilis igne: quando quidem in flammã posita, in prunas redigi videtur: exempta autem ab igne, veluti aquis illustrata, durior evadit.* E Plinio lib. 19. da Historia natural cap. 1., e Ludovico Vives ao livro 21. de *Civitate Dei* cap.6., testemunhaõ, que viraõ a roupa tecida deste linho lavar-se com fogo em vez de agua, e sahir das chammas mais resplandecente. Parece, que quiz Deos explicarnos, por meyo desta creaturafinha, o effeito que as chammas do Purgatorio fazem nas almas, as quaes naquelle incendio entraõ pollutas, e delle sahem immaculadas.

V. Segundo, chama-se Asbeston, nome tambem Grego, que quer dizer incombuftivel, e naõ extinguivel, como muitos disseraõ; pois (como eu proprio experimentei muitas vezes) taõ longe está de naõ apagar-se nelle o fogo, que nem chega a prender, salvo tem pegada outra materia; como succede ás torcidas feitas delle, que huma só dura para sempre, dando lume mais claro; porém faltando o azeite, logo se apaga, e fica inteira, e limpa como no principio.

VI. Terceiro, Zeroastres lhe chama *Bostrichites*, porque quando está em rama, se parece aos cabellos empeçados. Quarto, pela mesma razaõ outros o nomeaõ *Corfoides*. Quinto, e porque assemelha o esparto branco, outros lhe chamaõ *Spartopolia*. Sexto, Langio lhe chama pluma de Salamandra, alludindo ao que fabulosamente se diz deste animal viver no fogo. Setimo, Fortunio Liceto lib. 3. de *Lucernis antiquis*, cap. 17. chamalhe linho vivo: entendeo com muitos, que deste se faziaõ as torcidas daquellas lampadas perpetuas, que debaixo de alguns sepulcros antiquissimos se acharaõ; e parece isto possivel, (diz Aldrovando) se tambem o oleo fosse tirado desta especie por arte distilatoria. Porém o Padre Kirker, insigne explorador dos segredos da natureza, provando a querer tirallo huma, e muitas vezes, achou ser impossivel, por ser taõ indomavel a virtude deste mineral, que naõ cede muito, nem pouco, ao mais valente ardor de huma fornalha, cedendo o mesmo ouro, e o talco.

VII. Finalmente o Beato Alberto Magno lhe chama *Isultos*, vel *Iscurtos lapis*, Solino *Carbasus*, Jorge Agricola: *Alumen plume*, & *flos petrae*, e tomando o nome das terras onde se achou, Pausanias lhe chama *Carpasium*, Strabo *Carystium*; outros linho

linho *Cyprio*, outros linho *Indico*. Nem he de reparar, que huma só especie fortifse tantos appellidos; porque as coufas mais incognitas, e raras, quando chegam á noticia de cada hum, parecelhe ter direito para lhe pôr o nome, que julga não ter ainda a tal especie.

VIII. A razão natural da admiravel, e singular propriedade de resistir ao fogo, diz o Padre Athanasio ser a contextura de suas partes todas semelhantes, lentas, e viscosas, por quanto a dissemelhança entre as partes de hum todo, he a causa da sua resolução; e assim definio o Asbesto ser: *Lapis fibrosus alumini schisto haud absimilis, lenta & viscida crassitie constans, ab omnium partium homogeneum contextum in vaporem resolvi nescius, solus ab omnium actuosissima ignis naturá immunis, & incombustibilis.*

Chamalhe pedra, e não linho com Plutarco, Pausanias, e Strabo. Mas de linho, tem o poder carpiarse, fiarse, e tecerse: supposto, que o modo he tão industrioso, e incognito, que quem sabe o segredo, o guarda como coufa preciosa. Aqui de caminho podemos aprender, que quanto mais semelhantes tiver entre si as partes qualquer corpo mystico de huma Republica, ou Reino, ou Comunidade, tanto mais resistirá á sua destruição, e será mais perduravel.

IX. Deste linho pois, ou pedra, mandavaõ os Imperadores fazer a grande custo mortalhas, em que seus cadaveres fossem envoltos, para que postos sobre a fogueira, (como era uso) suas cinzas se não misturassem com as da lenha, e pudessem guardarse separadas nas urnas, e mausoleos. Até aqui chegou a vaidade humana, e o appetite da excellencia propria, dedignando-se de que o pó de hum cadaver queimado, estivesse em companhia de outro pó menos nobre. No tremendo dia, em que todo o mundo ha de ser fogueira,

ra, esperamos ver se estes Imperadores tomaraõ antes a sorte, e companhia de tantos Martyres, a quem deraõ por urna os ventres das féras; e dos peixes; ou se saõ destinados a arder em corpo, e alma, como linho commum quanto á facilidade: *Stuppa collecta, synagoga peccantium, & consummatio illorum flammæ ignis*; e como linho sempre vivo, quanto á duração eterna: *Ite maledicti in ignem æternum.*

X. Do referido se mostra já como os milagres no caso proposto foraõ dous distinctos: hum, que o fogo naõ tivesse actividade para queimar hum só cabello do Martyr; outro, que a tivesse para queimar este linho. Donde se refuta o que outros dizem, entendendo, que foi nelle envolvido o Santo, porque sendo inextinguivel, pertendia o Tyranno acautelarse contra o que outras vezes succedia, que era apagar-se as fogueiras dos Martyres. Porém (como difemos) por experiencia consta, que este mineral naõ se consume, porque naõ arde, e naõ he como a Carga mysteriosa de Moysés, que ardendo verdadeiramente, naõ se consumia. O designio pois do Tyranno foi este: se o Martyr arder, temos o intento; se naõ arde, como por exemplo de outras maravilhas suas me receyo, dirseha, que foi virtude do defensivo ministrado pelos da sua lei, e profissãõ: *Hæc cogitaverunt, & erraverunt: excæcavit enim illos malitia eorum, & nescierunt Sacramenta Dei*; este foi o seu pensamento, porém errado, porque cegos com a sua malicia naõ alcançaraõ as maravilhas de Deos, o qual trocando as mãos, com huma ajudou a violencia do fogo, com outra a reprimio, fazendo que a natureza servisse á graça. Erraraõ, porque a virtude que podia preservar a carne (como elles temiaõ) porque naõ poderia consumir a pedra? Serviraõ sómente suas pro-

Eccles. 21. 10.

Sap. 2. 21.

propriedades de symbolo das virtudes do Santo, o qual (como Amianto) ficou impolluto, immaculado, vivo, e mais resplandecente.

XI. A parte que daqui póde caber á nossa imitação, e doutrina he, que em nossos trabalhos nós entreguemos nas mãos de Deos com plena confiança, pois taõ facilmente quebra os laços da malicia humana, e se desprende das leys da natureza; e tenhamos entendido, que se estivermos firmes no meyo do fogo da tribulaçaõ, delle fahiremos mais gloriosos, e resplandecentes.

---

## EXEMPLO X.

**E**M Heraclea, no sepulcro da Martyr S. Glyceria manava do seu corpo hum oleo, ou unguento de suave cheiro, e effeitos milagrosos. Perinthio, Bispo daquella Cidade, achando-se por certa occasiaõ em Constantinopla vio no mostrador de hum Ourives huma bacia de prata, grande, e fermosa. Comprou-a, e tornando para a sua Igreja a poz no sepulcro da Santa, em lugar de outra de arame, que alli estava para recolher a distillaçaõ continua daquelle sagrado, e prodigioso unguento, parecendolhe, que com este dom lhe conciliava mais veneraçãõ. Porém tanto que a bacia de prata se poz, parou logo o oleo; e o Bispo sabendo, que continuava por muitos dias a mesma falta, com algum discredito seu, e com reparo, e talvez escandalo dos romeiros, e peregrinos: orou a Deos com ancia, e fervorosas lagrimas, pedindolhe remediasse sua afflicçaõ, e naõ encolhesse a maõ com que

Nicephorus  
lib. 18. cap. 32.  
Baron. Anno  
595 à num. 92.  
tom. 8. Bofus  
lib. 15. de signis  
Ecclesiæ cap.  
10. tom. 2.

D favore-

favorecia a tantos necessitados, e enfermos, e descubrisse a causa daquella novidade. Em sonhos soube, por revelação Divina, que aquella bacia fora de Paulino feiticeiro, o qual lançando nella sangue imundo, e abominavel, consultava por meyo delle os demonios, e fallava com elles; e que depois necessitando do preço á vendera áquelle Ourives. Acórdou o Bispo, e sem detença, mandou destrocar os vasos, tornando a pôr o antigo: eis que de repente começou a correr o oleo, e a manar de novo aquella fonte de milagres. Publicou-se o caso, e para mayor satisfação de todos, em columnas de marmore se abrião letreiros, que o declaravaõ. Chegando estas noticias ao Imperador, mandou tirar devassa, na qual foraõ comprehendidos grande numero de feiticeiros, e entre elles veyo Paulino, o qual foi gartoteado em hum páo, vendo primeiro justiça a hum filho seu, a quem tinha ensinadas suas más artes.

#### NOTAS.

I. **O** Nome de Heraclea, ou Heraclia, tiveraõ tantas Cidades, que Estefano chega a contar vinte e duas; porém a mais celebre, e de que neste lugar se faz menção, he a Pontica, por outro nome Perintho, situada nos fins de Europa em Calpa no ponto Euxino, enseada do Bosforo, ou Estreito de Thracia, naõ longe de Constantinopla. Nesta Cidade padeceo martyrio a 13 de Mayo Santa Glyceria Romana, sendo Imperador Antonino, e Sabino Presidente.

II. Do corpo desta gloriosa Santa distillava perennemente unguento precioso, suave, e medicinal: maravilha, que a bondade Divina obrou, e obra nos sepul-



sepulcros de outros muitos Santos, como no de S. Mattheus em Salerno, conforme refere Marsilio Columna lib. de *Vita, & gestis Matthæi* cap. II, no de S. Felix em Nola; no de S. Nicolao Mirense em Bari, lugar de Apulia; no de Santa Isabel de Hungria; no de Euthimio Abbade, e outros muitos; e de Santa Eufemia particularmente se diz, que mandando oleo pelo decurso de todo o anno, mana juntamente sangue no dia anniversario de seu martyrio.

III. Assim como nas fontes artificiaes vemos de huma figura de jaspe, ou alabastro correr aguas; assim dos corpos dos Santos correm milagres; e bem he, que a piedade Catholica apare onde os recolha. Ou digamos, que Christo bem nosso, como Divino Medico tem aparelhados, e providos os corpos dos seus Santos, como vasos de santificaçaõ, cheyos do oleo de graças espirituaes, para redundarem em utilidade nossa.

IV. A fragancia do unguento he symbolo do bom nome, e exemplo que no mundo deixaraõ; e no dia de sua preciosa morte; entaõ para com Deos, e para com os homens, renascidos se eternizaraõ; porque como diz o Ecclesiastico: *Melius est nomen bonum, quam unguenta pretiosa, & dies mortis, quam dies natiuitatis.*

V. Mas qual seria a razaõ, porque cessou aquelle milagroso manancial? Quiz Deos por este meyo primeiramente publicar, e comprovar a verdade dos milagres, que sua omnipotente maõ obrava pelos merecimentos da Santa; e juntamente excitar a fé, e devoçaõ dos necessitados, para que se aproveitasssem, e fizesssem mais capazes do remedio; e sem duvida mais gente correria ao sepulcro, depois que o oleo cessou de correr. Quiz tambem Deos descubrir,

e castigar tanta multidão de homens impios, que tinham commercio com o diabo. Porque contra os taes ordenou no Deuteronomio, que se não usasse de misericordia, nem dissimulação, nem se lhes differisse a pena de morte: *Non parceret ei oculus tuus, ut misereris ejus, aut occultes eum, sed statim interficias.* Estas duas razoes; huma de excitar-se a piedade dos bons, outra de reprimir-se a malicia dos impios, ensinou o Senhor por Isaias, como se fallara das reliquias dos Santos: *Ossa vestra* (diz o texto) *quasi herba germinabunt, & cognoscetur manus Domini in servis ejus, & indignabitur inimicis suis.* Os vossos ossos, e reliquias florecerão como plantas; e a mão de Deos será conhecida em seus fervos, e juntamente a sua indignação contra seus inimigos.

VI. Mostrou tambem Deos, que em sua presença não he estimavel o ouro, ou prata, quanto a pureza, e santificação: *Salus animæ in sanctitate justitiæ melior est omni auro & argento;* ensinou não menos a estimação, que devemos fazer de seus dons, os quaes não deixoão de se nos communicar senão por falta de vaso, isto he, de coração puro, que os receba, como experimentou a viuva com Eliseo ao crescer, e recolher o oleo. E se para recolher o oleo, que mana do corpo de hum Santo, quer Deos, que o vaso seja impolluto; para recolhermos a fonte de todas as graças, e o mesmo Corpo, e Alma, e Divindade de Christo Sacramentado, quam justamente nos pede pureza de consciencia? E se os vasos forem contaminados, como não cessará de correr a fonte da graça Sacramental?

VII. Parece que usava este Mago de especie de adivinhação supersticiosa, que chamaão Necromancia,

Deut. 3. 13.

Isaias 66.

Ecclef. 30. 13.

cia, fazendo com força de encantos, fundados no seu pacto, responder as almas dos defuntos, ou os demonios em seu lugar, dentro daquelle sangue de animaes, ou de meninos embruxados. A este modo descreve o Poeta Lyrico na Satyra 8. a feitiçaria de Canidia.

*Vidi egomet nigrâ succinctam vadere pallâ  
Canidiam, pedibus nudis, passoque capillo  
Cum saganâ maiore ululantem (pallor utrasque  
Fecerat horrendas aspectu) scalpere terram  
Unguibus, & pullam divellere mordicus agnam  
Ceperunt: cruor in fossam diffusus, ut inde  
Manes elicerent, animas responsa daturas.*

Destas habilidades não faltavaõ officiaes em Grecia, e hoje menos, especialmente em alguns lugares, de que era fama serem portas do Inferno, como Tarento, o Averno, os montes Cymerios, e tambem a fobredita Heraclea.

VIII. E supposto, que os demonios tomando corpos, ou verdadeiros dos cadaveres, ou fantasticos do ar, muitas vezes fingem ser os mesmos defuntos a quem o Mago chama; com tudo, estes ás vezes por Divina permissaõ apparecem realmente, como realmente appareceo a ElRey Saul a alma do Profeta Samuel, chamada pela Pithonissa, como lemos no cap. 28 do livro dos Reys, e se confirma no cap. 46 do Ecclesiastico, onde fallando de Samuel, diz o texto: *Post hac dormivit, & notum fecit regi, & ostendit illi finem vite suæ.* Depois destas cousas morreo Samuel, e fez notorio a ElRey o desastrado fim de sua vida. Esta sentença seguem Justino, e Tertulliano.

IX. O diabo como dragaõ vermelho, e sanguinolento *Dracorusus*, e espirito immundo, paga-se

muito de sacrificios de fangue, e immundicias, significação de peccados, que he o seu pasto. As cedulas de omenagem, que os seus sequazes lhe fazem, manda, que as escrevaõ com letras de fangue, como dizem, que aquelle Legislador Tyranno, por nome tambem *Draco*, escrevia as suas leys injustas com o fangue dos miseraveis vassallos. Oh miseria extrema! Oh cegueira lamentavel do coração humano, (isto devia eu escrever com lagrimas) que haja almas remidas com o Sangue de JESU Christo, que desprezem, e percaõ este Sangue Divino, por darem a beber o seu fangue ao diabo! Que haja tantas almas, que escolhem antes adorar ao diabo á custa da sua condemnação eterna, do que reinar com Deos á custa da morte do mesmo Deos! Oh ingraticadaõ! Oh loucura intoleravel!

X. Parece que misturava tambem o Mago a especie de superstição chamada Lecanimancia, que he *Divinatio per pelvim*; assim como a Captaptromancia he por espelhos, e a Daçtytromancia por aneis, e a Craniomancia por caveiras, e outras muitas especies, que escufamos referir, todas vaidade, e mentira, como quem as inventou. Porque como diz o Ecclesiastico: Do mentiroso, que verdade esperamos? Agouros, e adivinhaçoens, e sonhos, tudo he mera vaidade: *Amendace quid verum dicetur? Divinatio erroris, & auguria mendacia, & somnia malefacientium vanitas est.*

XI. Ultimamente se note, como este pay, indigno de tal nome, poz o filho á soldada com o diabo. A ambos pagou elle como costuma, e mais de antemão do que quizerão. Justo era, que não apartasse a morte a dous taõ aliados pelas razoens do fangue, quanto á natureza, e quanto ao officio.

## EXEMPLO XI.

**N**O tempo em que o cruelissimo Daciano semeava a toda Hespanha de corpos de Martyres, para recolher elle sua confusão eterna, a Igreja mais Fieis, e Deos mayor gloria de seu nome: succedeo, que passando pela Cidade de Compluto, os moradores della pela opinaõ, que de suas crueldades tinhaõ concebido, se encheraõ de notavel pavor, e sobrefalto. Porém Deos nosso Senhor, para reprehender sua covardia, e convertella em fervor de Religiaõ, e piedade, escolheo dous meninos irmãos, e da escola onde andavaõ aprendendo a escrever, os fez voar ao campo do martyrio, onde fossem publicos professores da sciencia dos Santos, e virtude de Christo. Hum se chamava Justo, outro Pastor; e ambos aconselhados interiormente pelo Espirito Santo, se exhortaraõ mutuamente a não perder taõ boa occasiaõ; e logo largando na escola as pautas, e materias, foraõ correndo alegres ao lugar onde o Tyranno estava. Ao qual chegada que foi esta noticia, teve vergonha, medo, e raiva juntamente; vergonha de que duas crianças o desafiassẽ; medo de que postos em questaõ perante os outros prezos, a sua confissãõ metesse a estes mayor esforço; raiva de que desprezassẽ seus edictos, e a comminaçaõ de tormentos taõ atrozes. Prevalecendo em seu coraçãõ este affecto, mandou açoutallos cruelmente, e levallos ao carcere. No caminho, era para louvar a Deos, ver como os dous irmãosinhos hum ao outro se metiaõ no coraçãõ, e consolavaõ. Não tenhas medo Pas-

Báron. A nno  
30; num. 140  
Surio a 6 de  
Agosto.

tor (dizia Justo) nós fomos pequenos, porém Deos he muito grande; e tu verás como nos ajuda a padecer: e se por nossa dita succede, que levemos a Coroa do Martyrio, que mais queremos nós crescer? Oh JESU crucificado, morro por morrer por vós, pois por nosso amor morrestes. Respondia Pastor: Bellamente dizes, meu Justo: nós agora entregando por amor de Christo nosso Senhor os nossos corposinhos, e o sangue das nossas veas, merecemos adorar no sacrario do Ceo o Corpo, e Sangue do mesmo Christo. Não tenhamos saudades do pay, nem da mãy, que lá em cima temos outro Pay do Ceo, que he Deos, e outra Mãy, que he Santa MARIA: não tenhamos dó aos nossos poucos annos; para que he ir taõ de vagar ao Ceo? Não he melhor ir correndo? Vamos, que eu me sinto leve como hum penna; e deste modo perdoa-nos Deos nossos peccados, e lá pediremos, que perdoe os de nossos pays: Todas estas praticas ouviraõ os algozes com notavel affombro, e foraõ contallas a Daciano: o qual entrando do furor disse, que não eraõ dignos de se guardarem, para apparecerem na sua presença, e que logo logo fossem levados a hum lugar apartado da Cidade, onde em hora conveniente, por escusar concurso, e publicidade, os degollassem. Assim se executou, e partido que foi daquella terra o Tyranno, os Fieis sepultaraõ seus corpos, e no mesmo lugar do martyrio foi edificada Igreja, e Altar, onde suas veneraveis reliquias obraraõ muitos milagres, fazendo subitamente aos enfermos de qualquer mal, e livrando a outros da oppressaõ do demonio.

N O T A S.

I. **D**Aciano era Pro-Consul em Hespanha, como Ricciovaro em França; e ambos no mesmo tempo parece se apostavao a quem havia de martyrizar mais Christaos, por ganharem a graça dos Imperadores Diocleciano, e Maximiano, cuja perseguição foi tao cruel, e continua, que de dez annos, que durou, a cada meiz se orça, que caberiaõ dezafete mil Martyres. Só em Çaragoça fez Daciano tal estrago de huma vez, que havia hum grande monte das cinzas, e ossos dos Santos, o qual pela differença que fazia aos outros na brancura, se chamava a Massa Candida; e o Martyrologio Romano, apontando esta celebridade a 3 de Novembro os chama innumeraveis; e Prudencio diz, que Çaragoça póde competir com Roma no numero dos Martyres.

II. Compluto he a que chamamos agora Alcalá de Henares, na Hespanha Tarraconense; e succedeo este martyrio dos Santos Justo, e Pastor pelos annos de Christo trezentos e tres, sendo Papa Marcelino, e Imperadores os ditos Diocleciano, e Maximiano.

III. Parece a nosso modo de entender, que quer o Rey dos Reys tambem pagemsinhos no seu serviço, e meninos que andem pelas fallas do Empyreõ, como brincando com as suas Palmas, e Capellas, conforme aquillo do Hymno Ecclesiastico: *Aram sub ipsam simplices palma, & coronis luditis.* Ou que no Paraizo celestial quer não só transplantadas arvores grandes, senão tambem florefinhas, jasmims, e violetas. A este numero pertencem os Santos In-

nocentes de Belem, hum S. Simaõ Tridentino a 23 de Março, hum S. Demmilo de sete annos a 14 de Julho, e outro menino de cinco annos nos Actos de S. Aretas a 24 de Outubro: aquelloutros seis meninos de Ratisbona, que mataraõ os Judeos em odio da Fé; outros sete meninos irmãos, da profapia do Imperador Carino, a 9 de Janeiro. Outros dezaseis meninos alumnos de S. Paphnucio Martyr a 28 de Abril.

IV. Mas sobre todos parece merecer especial mençaõ hum S. Quirico a 16 de Junho; porque sendo só de tres annos, e estando no collo de Julitta sua mãy, que com elle havia fugido do Tyranno, este pegou do menino, e quiz acariciallo com affagos, e meiguiffes. Porém o menino nunca se rendeo a aceitar os seus osculos, e abraços, antes como o passarinho prezo trabalha com as azas, e bico por soltarfe do laço, assim elle adejava por tornar á mãy, e com as mãos, e pés fez o seu dever arranhando ao Tyranno no rosto, e dandolhe coucinhos no peito. Até aqui podia ser natureza; mas o Ceo mostrou, que era impulso superior, porque antecipandofelhe o uso da razaõ, e falla, com voz distincta confessou a Fé de Christo. De que indignado o Tyranno, atirou com elle aos degraos de pedra do seu Tribunal, onde o fez em pedaços; e a Julitta, que estava vendo o combate mui gozosa, mandou, depois de varios tormentos, degollar com a espada. O que Santo Ambrosio disse de Santa Ignez, pudemos aqui dizer de S. Quirico, com tanta mayor razaõ, quanta differença faz áquella idade de treze annos esta de tres:

*Quò detestabilior crudelitas, quæ nec minusculæ pepercit ætati: imò magna vis fidei, quæ etiam ab illa testimonium invenit etate.* E ao Tyranno, que



para seguir o bem, e fugir o mal. 59

que não soube com quem o havia, pudéramos dizer aquillo, que o outro disse a outro intento, fallando da cautella, que se ha de ter na criação dos filhos.

*Maxima debetur puero reverentia, si quid  
Turpe paras: nec tu pueri contempseris annos.*

Horat. de  
Arte Poe-  
tica.]

Em lugar das ponderações, que sobre o nosso caso pudéramos fundar, sirva o seguinte Elogio.

IN LAUDEM BB. MARTYRUM  
Justi, & Pastoris.

## ELOGIUM.

*Spectate quales Inferno, & Mundo. antagonistas*

*Deus objecerit:*

*Puerulos duos aptiores lactari, quam luctari.*

*Sed enim pro Dei gloria etiam pueri pugiles:*

*Quibus pro nuditate veritas,*

*Pro viribus virtus,*

*Pro unctiōe unctus, id est, Christus.*

*Alphabetariis pueris*

*Quā pingerent Alpha, & Omega, id est, Christum,  
Caro pro charta fuit, & quidem virgine, ac hieratica,  
Etiam opistographa, cum videas à tergo flagris exaratos.*

*Discite ab infantibus à litterati,*

*Aptius in nobis Christum pœnis efformari, quam pennis;*

*Nec rubro minii, sed sanguinis.*

*Cerne manum carnificis alieno periculo trepidantem,*

*Quæ lectura flores*

*Suo satis armata fuerit pollice:*

*Illi tamen securim operiuntur securi:*

*Quæris quos flores?*

*A sanguine imbuente rosas,*

Os lutado-  
res despião-  
se, e ungião-  
se.

Apoc. 18.  
Carta Vir-  
gem, he a  
que senão  
copiou ain-  
da; allude  
a virginda-  
de dos San-  
tos.

Carta Hie-  
ratica, era  
mais sutil,  
e preciosa,  
e seu uso  
para os li-  
vros sagra-  
dos.

Carta Opi-  
stographa

A mem-

he a que ef-  
tá escrita de  
ambas as pa-  
ginas.

*A' membrorum tenuitate violas ;  
Ab innocentie candore ligustra.*  
*Mactatur Justus, velut impius ; Pastor, velut agnus.*

*Osores nunquam non habuit*

*Et justus impios : & pastor lupos*

*In abdito semotis arbitris jugulantur :*

*Plus timentur testes, quàm timeant rei.*

[*Sed nihilominus ex ore infantium laus Dei perficitur :*

*Et gladius quà pervasit guttura, voces elicit.*

*Etiam in obscuro loco virtus clara,*

*Et in conticinio noctis sanè vocalior*

*Itaque cælum rapuere pusilli, quod vocal gigantes :*

*Illud superantes capite, quia resecto ;*

*Prensantes manibus, quia revinctis.*

*Nimirum Ecclesiæ ferax arvum suos etiam pracoces fructus*

*Cælo mittit, cùm solo cadunt.*

*Salvete*

*Nondum atate adolescentes, etiam adulti charitate :*

*Et cùm minuti capite, concives sanctorum effecti.*

*Vobis inter sydera concessuris Geminorum signum geminabitur :*

*Nel, cùm fabulam veritas antevertat,*

*Non jam Pollux, & Castor, sed Justus, & Pastor, nuncupabitur :*

*Miror enim non tam germanos naturâ, quàm coronâ,*

*Minusque consanguineos ex sanguine, quò creti, quàm quò perfusi :*

*Properate igitur ingredi per compendia mortis in vitam ;*

*Quidquid atatule detraxistis, addidistis ævo.*

*Riteque compensantur momenta sæculi sænore perennitatis.*

*Vos in limine prestolatur ludimagister ille,*

*Qui parvulos ad se venire jubet,*

*Et inde magnos, cum venerint.*

A capitis  
diminuição  
tirava o di-  
reito de Ci-  
dadaõ.  
Ephes. 2.

Matth 10.  
14.

## EXEMPLO XII.

**C**Aso digno de notar-se, e fecundo de boa doutrina, he o que agora referiremos. Anhelando á perfeição certa Religiosa moça (como he certo, que todos os que professaõ este estado tem obrigação de anhelar) trabalhava com particular estudo por esmerar-se na cultura da castidade, julgando ser esta virtude, como na verdade he, muito propria da sua idade, sexo, e profissão. Entre tanto, que tinha o sentido na fermosura do edificio espirital, que fabricava, descuidou-se de lançar mais profundos os alicerces de humildade. Começou a gerar-se em seu coração huma satisfação de si propria, tanto mais perigosa, quanto mais occulta, e quanto a raiz de que nascia era mais nobre. Chegou em fim a tal ponto a presumpção de ser casta, e o descuido de ser humilde, que ouvindo louvar a penitencia daquella amante, e amada de Christo Santa Maria Magdalena, costumava dizer: Que não quizera ser Santa como a Magdalena o fora, supposto que arrependida, publica peccadora. Esta palavra, per si má, e pelo costume de a repetir pessima, guardou Deos nos thesouros de sua ira. No tempo da tentação, permittio, que fiada em si, não fizesse efficaz a sua graça, que como o mesmo Senhor disse, aos humildes se dá mais copiosa. Preza em fim de hum amor profano, foi tropeçando tão cegamente, que veyo a apostatar, e sair-se do Mosteiro com aquella má companhia, na qual viveo muitos annos, e depois admittio outras muitas; e o que mayor lastima

tima causa, morreo desastradamente com naõ poucos sinaes de sua condemnação eterna.

## N O T A S.

I. **N**Ote-se em primeiro lugar, como todos os que professaõ estado de Religiaõ, saõ obrigados, senaõ a alcançar a perfeiçaõ, ao menos a procuralla. A razãõ he clara, porque cada hum está obrigado ao que prometteo; e o que os Religiosos prometteraõ, he o seguimento dos conselhos Evangelicos, nos quaes consite a perfeiçaõ; e quando a nossa vontade naõ procura, nem aspira a algum fim, certo he, que o naõ segue. Por onde disse S. Jeronymo, fallando com Heliodoro, e nelle com qualquer Religioso: *Tu igitur perfectum te fore pollicitus es, nam cum, derelicta militia, te castrasti propter Regnum Celorum, quid aliud, quàm perfectam sequutus es vitam? perfectus autem servus Christi nihil præter Christum habet: aut siquid præter Christum habet, perfectus non est; & si perfectus non est, cum se perfectum fore Deo pollicitus est, ante Deum mentitus est: Os autem, quod mentitur, occidit animam.* Assim que tu prometteste ser perfeito, porque quando deixada a milicia do seculo, te castraste por amor do Reyno dos Ceos, que outra cousa foi isto, senaõ determinarte a seguir a vida perfeita? E certo he, que o perfeito servo de Christo, naõ tem outra cousa fóra de Christo, ou se fóra de Christo tem outra cousa, já naõ he perfeito, e se o naõ he, havendo promettido a Deos de o ser, mente a Deos; e está escrito, que a boca que mente, mata a alma.

II. Esta doutrina se confirma; porque he impossivel moralmente naõ aspirar á perfeiçaõ sem desca-

hir em peccados, conforme aquillo do mesmo S. Jeronymo: *Non progredi in via perfectionis, regredi est*; e aquillo de S. Bernardo: *Monache non vis proficere? ergo vis deficere*: Religioso não queres aproveitar? Queres logo empeyorar? A razão he, porque o pezo da nossa natureza terrestre, e o impeto de nossas paixoes he grande; e assim como o mesmo he não levantar os pezos ao relógio, do que logo começarem a descair; e o mesmo he não remar contra o impeto da maré, do que logo ir corrente abaixo: assim tambem o mesmo he não aspirar á perfeição, do que ir cahindo em muitas miserias. Por onde os Mestres de espirito, e todos os Autores asceticos assentaõ, que não ha cousa mais perigosa para huma alma, do que dizer consigo: Isto me basta, não quero subir mais. E ainda mal, porque a experiencia mostra, que todos os que se achão com semelhante disposição de animo, não permanecem no ponto que queriaõ, e padecem graves ruinas. Por tanto: Se acaso ha alguns, que professando este estado de perfeição, não aspiraõ a ella; temaõ, que assim como se guardarem os seus votos, haõ de ter mayor gloria, assim tambem se os não guardarem, haõ de ter mayor inferno. A hum grande servo de Deos, companheiro do Patriarca de huma Religião, disse outro Religioso da mesma Ordem. Tenho huma boa nova, que vos dar; respondeo o servo de Deos, dizcima: Esta noite (replicou o outro) fui levado em espirito ao Inferno, e não achei lá nenhum Religioso da nossa Ordem; respondeo o Santo: Bem te creyõ, bem te creyõ? E logo com a força da alegria sendo arrebatado em espirito, quando tornou do rapto, lhe perguntou o outro: De que modo se entende, que nenhum Religioso nosso está no Inferno? Respondeo o Santo: Não decestes bem

Epist. 8. da De-  
metriadem.  
Epist. 253.

ao fundo; porque aquelles miseraveis, que trouxeraõ o habito, e pareciaõ Frades, mas as suas obras eraõ contrarias ao estado, que professáraõ, estaõ no fundo do Inferno. Cada hum agora meta a maõ no seyo da sua consciencia; e se acaõ a tiver leprosa, trate com tempo de a curar com o Sangue de JESU Cristo, e lagrimas de verdadeira penitencia.

II. Note-se em segundo lugar, como podendo nascer de todas as virtudes o vicio da soberba espiri-  
tual, pois até da mesma humildade nasce, á maneira, que em huma taboa se cria o bicho, que roe a mesma taboa: toda via a virtude mais occasionada a gerar esta soberba, he a castidade. Do mesmo modo passa nos vicios; porque supposto, que todos elles, se che-  
gaõ a ser conhecidos do vicioso, o fazem algum tanto mais humilde: toda via os peccados de luxuria o humilhaõ muito mais. A razãõ de huma, e outra cou-  
sa parece ser; porque o homem casto, mais parece pertencer á ordem dos Anjos, do que á dos homens; e pelo contrario, o homem luxurioso mais se asse-  
melha aos brutos, do que aos homens. Por onde, como o casto se vê livre de huma servidaõ, que a tantos tem prezos, presume de si como de Anjo, e de-  
digna-se dos outros como de brutos. E o outro pec-  
cador, que se vê rendido ás mesmas paixoes, e mi-  
serias, que os brutos, naõ tem de que se lhe levantar o coraçãõ.

III. Ha peccados, cuja graveza sendo em si ma-  
yor, para o nosso conhecimento naõ he taõ descu-  
berta; e ha peccados, cuja fealdade vemos mais cla-  
ramente, naõ sendo em si tanta sua graveza, como a  
dos outros. Homicidio he peccado mais grave em  
seu genero, que os da luxuria; mas os da luxuria saõ  
mais torpes, e afrontosos. Raros se envergonhaõ de  
dizer,

dizer, que mataraõ; e de dizer, que offenderaõ a castidade, raros se não envergonhaõ. David escreveu a Joab, que dêsse a morte a Urias; mas não lhe escreveu, que commettera o adulterio com Bersabé, antes se tratou de encubrir o homicidio para com os outros, foi por não descobrir o adulterio. Nos peccados internos ainda se vê melhor a differença. Está hum homem em odio contra seu proximo: julga temerariamente as acções alheas: está corrupto de hipocrisia, inchado de ambição, tifico de inveja, &c. e com tudo não se conhecerá por grande peccador. Succede, que este mesmo resvalla no barro de sua fraqueza natural: já se conhece sem mascara, já não arma tantas desculpas: a miseria he clara, que resta senão humilhar-se?

IV. Acontecelhes a estes taes hum caso semelhante ao que aconteceu a S. Pedro Gonçalves, e foi occasião de converterse, e ser Santo. Era elle mancebõ dado a passa-tempos, galas, e liviandades; e no dia em que obteve hum Canonicato na Sé, de que era Bispo hum tio seu, parecendolhe, que era de triumpho, trajou-se, não como Ecclesiastico, senão como hum noivo, e sahio montado em hum ginete bem enjaezado a desempedrar as ruas da Cidade. Na Praça ao passar huma carreira, desbocou-se o cavallo, e meteo-se por hum lodaçal, onde sacudio da sella ao bizarro cavalleiro, não já cavalleiro, nem bizarro, senão menos que peão, e tão asqueroso, e enlameado, que a huns causava rizo, a outros nojo, e algum compassivo pudera dizer com Jeremias: *Qui nutriebantur in croceis, amplexati sunt stercora.* Porém Deos, que ao cego deu vista, pondolhe o lodo nos olhos, o mesmo fez agora com Pedro, o qual envergonhado do successo, fez consigo esta conta: No dia de mi-  
E nha

nhã mayor felicidade me trata o mundo desta sorte? Pois eu me vingarei do mundo, fazendo delle tanto caso como do lodo; e logo tratou de tomar o habito de S. Domingos, com o qual acabou santamente, e o illustrou Deos com virtudes, e milagres. Assim pois acontece aos soberbos, que quando mais ufanos, e satisfeitos de suas prendas, aũaõ á buscar o applauso do mundo; permite Deos para os humilhar, que o appetite carnal, como bruto desbocado os faça cahir, e revolver na immundicia de seus peccados, para que tendo pejo de si mesmos, procurem lavar-se com as lagrimas da penitencia, e caminhar adiante com passos mais seguros, e temerosos.

V. Note-se em terceiro lugar, como Deos nosso Senhor costuma castigar os orgulhos da soberba com quedas da luxuria. Assim castigou logo o primeiro peccado da soberba no homem. Appetecerãõ nossos primeiros pays a excellencia propria, e indevida de ser como Deoses, e logo sentiraõ a rebeliaõ de sua carne como brutos. Por isso trataraõ de cubrir-se, tendo por mais vergonhosa a pena do que a culpa: *Ille primus in obediens*, (diz S. Gregorio Magno) *mox ut superbiendo peccavit, pudenda contexit, quia statim contumeliam carnis invenit*. Assim castigou ao povo de Israel, conforme havia profetizado Oseas: *Spiritus fornicationum in medio eorum, & Deum non cognoverunt, & respondebit arrogantia Israel in facie ejus*. O meu povo me desconheceo a mim (diz o Senhor) pois eu farei, que se conheça a si; seraõ vencidos do espirito de luxuria, e a arrogancia, que tem dentro do coraçãõ, lhes sahirá ao rosto clara com as cores do pejo: as vozes que deraõ á minha ira por soberbos, formarãõ ecco da reposta na sua mesma cara: *Respondebit arrogantia Israel in facie ejus*. Assim castigou

26. Moral. cap.  
12.

Osec 5. 4.

castigou



castigou tambem aquelles Filofosofos Gentios, inchados de sciencia, e vafios de virtude, dos quaes diz S. Paulo aos Romanos: *Evanuerunt in cogitationibus suis*, ROM. I. 21. *dicentes se esse sapientes, stulti facti sunt*; desvaneceraõ-se os seus pensamentos altivos, sabios na propria opiniaõ, mas na verdade nescios. Até aqui a culpa da soberba; segue-se a pena da luxuria: *Propterea tradidit illos Deus in passiones ignominie*; por esta razaõ permittio Deos, que se entregassem aos appetites feyos, e brutaes. Assim finalmente succedeo a esta infeliz mulher do nosso exemplo: a qual ao principio fugia mais da luxuria, que da morte; bem como o arminho, que mais recea mancharse com o lodo, do que o fer prezo dos caçadores; e depois se revolveo nesse mesmo lodo: *Tanquam sus involutabro*. De antes pomba, que não sahia da arca, por não affentar o pé onde se manchasse: agora corvo, que não tornou á arca, por cevarse, e picar na corrupção dos corpos mortos. Qual foi a causa señaõ sua soberba? A resposta daquella palavra arrogante, deulha Deos na cara: *Respondebit arrogantia in facie ejus*; e como a arrogancia era do espirito, a confusaõ foi da carne.

VI. A proporçaõ desta pena com esta culpa consiste, em que pela soberba o homem se rebella contra Deos, e não reconhece superior naquelle tanto em que se ensoberbece. E pela luxuria a carne se rebella contra o espirito, e não obedece ao dominio da razaõ. Justo he logo, que se o espirito se não fugeita a Deos, a carne se não fugeite ao espirito; assim como se o Capitaõ despreza as ordens do General, os Soldados não cumprem as do Capitaõ. Donde se segue, que huma das mais vigilantes guardas que podemos, e devemos pôr á castidade; he a humildade. O meu espirito, (diz Deos pelo Profeta) descança, e mora

nos humildes; e onde o espirito de Deos mora, e def-  
 cança, como póde morar o espirito immundo. No  
 Deuteronomio manda Deos circuncidar os coraçãoes,  
 e outras vezes tinha mandado circuncidar a carne.  
 Hum preceito he necessario para se cumprir o outro.  
 Impóssivel fora cortar a castidade os desejos sensuaes,  
 se a humildade interior não cortasse juntamente as so-  
 begidoens do coração soberbo.

VII. Daqui vem, que os Hereges, os Scismaticos,  
 os Apostatas, pela mayor parte foraõ monstros  
 da sensualidade. Porque se estes recusaõ obedecer á  
 Deos, á Igreja, aos Prelados; como ha de ajudallos  
 Deos a que a sua parte inferior obedeça á parte su-  
 perior. O mesmo succede aos filhos desobedientes,  
 cujo exemplo foi o Prodigio. Não quiz este a fugei-  
 ção do pay, e padeceo a de seus vicios: *Vivendo lu-  
 xuriosê*; quiz viver sobre si, e cahio debaixo de si.  
 Advirtaõ todos os que por obrigação, ou commum  
 da Ley Divina, ou particular do voto proprio, per-  
 tendem guardar intata a castidade: sejaõ humildes,  
 rendaõ-se, e obedeçaõ. Sustentem o pezo da mão de  
 Deos quando os humilha, para que a mão de Deos  
 os sustente quando saõ tentados.

VIII. Note-se em quarto lugar, como esta Reli-  
 giosa, fugeito do exemplo, não teve razaõ, nem em  
 querer ser Santa a seu modo, nem em preferir a sua  
 castidade á humildade da Magdalena. Não teve razaõ  
 em querer ser Santa a seu modo, porque a graça de  
 Deos he a que faz Santos; e se he graça, ou mercê,  
 claro está, que a quem daõ não escolhe: *Non vos me  
 elegistis, sed ego elegi vos*, disse Christo a seus Dis-  
 cipulos: Vós não fizestes eleição de mim: eu sou o  
 que a fiz de vós. Pois assim como a Deos pertence a  
 eleição das pessoas para Santos, pertence tambem a  
 eleição

eleição dos grãos, e meyos, e estado necessario para esse fim. Porque o Espirito Santo espira onde, e como, e quando quer: *Spiritus ubi vult spirat*; nem saõ as aguas as que o leuaõ, senaõ elle mesmo he levado sobre as aguas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. Com que façamos a vontade de Deos, logo seremos Santos: *Voluntas Dei sanctificatio vestra*. Et tanto he isto assim, que até a vontade de ser Santo, senaõ for regulada pela vontade Divina, repugna á verdadeira santidade; e portanto, para que estes desejos não tenhaõ fezes, he necessario acompanhallos com muito rendimento, e sumissaõ, e purificallos de toda a inquietação, ou desassocego interior, que no espirito causarem.

IX. Não teve tambem razaõ em preferir a sua castidade á humildade da Magdalena; porque menos aborrece Deos a hum peccador humilde, do que a hum casto soberbo. Assim o decidio S. Bernardo em huma Homilia sobre o Evangelho *Missus est*. Pondera alli o Santo aquellas palavras do Apocalyse com que a Igreja santa solemniza as festividades das Virgens, dizendo, que estas taes seguem ao Cordeiro, para toda a parte que vai: *Sequuntur Agnum quocumque ierit*; e diz, que o humilde contaminado sim segue o Cordeiro, o casto presumido tambem o segue; porém nem hum, nem outro o seguem para toda a parte que elle vai. Porque nem o lascivo se atreve a subir á brancura immaculada do Cordeiro, nem o soberbo se digna de descer á sua humildade profunda. Só as Virgens juntamente humildes, ou o Cordeiro suba, ou desça, sempre o acompanhaõ: *Sequuntur Agnum quocumque ierit*. Assim que não padece duvida, que estas duas virtudes juntas agradãõ mais a Deos do que separadas. Mas, se se dêsse

escolha de huma dellas, diz o Santo, (que he certo, que ambas tinha em gráo eminente) que melhor acompanha ao Cordeiro o peccador humilde, do que o casto soberbo: *Attamen sublimiorem elegit sequendi partem in humilitate peccator, quàm in virginitate superbus: Cùm & illius immunditiam humilis satisfactio purget, & hujus pudicitiam superbia inquinet.* Porque a fatisfação, e penitencia do humilde, o lava da sua immundicia; e a arrogancia do casto, mancha sua fermosura.

X. Esta Religiosa parecialhe, que seguia melhor a Christo Cordeiro de Deos, por ser casta, do que a Santa Magdalena o seguio, e acompanhou por ser humilde. Devia dizer entre si: A Magdalena salvou-a Christo pelos cabellos, porque com os cabellos alimpou ella os pés de Christo. Eu sem cabellos, como Virgem dedicada a Christo, serei salva por caminho mais nobre. Aqui esteve a necedade. De huns povos da India escreve Maffeo, que criaõ o cabello com grande cuidado; porque estaõ persuadidos, que pelos cabellos, como por huma aza, lhes ha de pegar Deos para os levar ao Ceo, (bem como fez o Anjo a Habacuc para o levar ao lago) e pelo contrario, os que vivem em Communidades á maneira de Religiosos, rapaõ a cabeça, por entenderem, que sendo a sua vida mais perfeita que a dos seculares, escusaõ esta ajuda, sem a qual confiaõ, que sobirãõ a entronizar-se nas Estrellas: *Capillum tam diligentem nutriunt, (diz aquelle celebre Historiador) quòd credant eã se tanquam ansã in cælum sublatum iri: sacrificuli contra, qui quidem cænobiticam agunt vitam, abradunt capita, quòd sine tali adjumento sydera confessuros confidant.* Do mesmo modo esta Religiosa, á conta de o ser, daya por escusado o humilhar-se

milhar-se para ser Santa; e a Magdalena como peccadora, houve de valer-se dos cabellos, prendendo com elles os pés de quem a pudesse salvar. Qual das duas escolheo melhor; huma seguindo o Cordeiro para cima, ou outra seguindo-o para baixo? *Maria optimam partem elegit*; Maria escolheo a melhor parte: se he que se póde chamar melhor, quando a outra não foi boa, senão pessima. Logo bem disse S. Bernardo: *Sublimiorem elegit sequendi partem in humilitate peccator, quam in virginitate superbus.*

XI. Oh que certamente escolheo a melhor parte! Da Magdalena, diz Santo Agostinho, que chegou aos pés de Christo com confissão, e voltou com profissão; a confissão era dos peccados; a profissão das virtudes: *Accessit confessa, ut rediret professa*. Destoutra mulher podemos dizer pelo contrario, que começou com profissão, e acabou sem confissão: a profissão era dos votos, e esta sabemos que a fez: a confissão era dos peccados, e esta não sabemos que a fizesse. Da Magdalena se refere, que depois de ver subir ao Ceo seu Divino Mestre, se sepultou na cova de Bauma, onde por espaço de trinta annos continuou as lagrimas, que começou a verter aos pés de Christo: *Capit rigare pedes ejus*. Estoutra mulher não se recolheo, antes se sahio do deserto da sua Religião, e da cova da sua cella; não a chorar peccados, mas a commettellos de cada vez mais execraveis. Da Magdalena dizem, que hum Anjo lhe guardou as lagrimas em hum calix de ouro. Bem he, que o Ministro fosse Anjo, pois já os puros espiritos, amigos da castidade, se dão bem com esta peccadora. Bem he, que as lagrimas se guardassem; pois tocaraõ nos pés de hum Deos, que se esquece dos seus agravos, e lembra dos nossos obsequios; e bem he, que o vaso onde se guardaraõ fosse

calix, e calix de ouro, porque estas lagrimas foraõ sacrificio de amor, sangue da alma, e vinho dos Anjos, como ás lagrimas do peccador arrependido chamou S. Bernardo. Pelo contrario, estoutra infeliz mulher naõ chorou seus peccados, permittindo Deos justamente, que naõ seguisse na penitencia, a quem desprezara seguir na fantidade. Da Magdalena diz o Evangelista S. Lucas, que quebrando o alabastro derramou o unguento, de cuja fragancia se encheo toda a casa. Destoutra mulher se póde dizer, que quebrando o precioso alabastro do voto da castidade, naõ sahio fenaõ máo cheiro, que escandalisou toda aquella Casa Religiosa. Finalmente, da Magdalena cantou a Igreja em hum Hymno antigo o Rithmo, que nós podemos voltar, e accommodar no contrario sentido a estoutra mulher.

*Post fluxæ carnis scandala  
Fit ex lebetes phiala:  
Ex vase contumelia  
In vas translata gloria*

*Fluxa lebes ex phialá  
Fit propter carnis scandala:  
In vas ex vase gloria  
Translata contumelia.*

XIII. Resta, que peçamos perdaõ a esta gloriosissima Santa, Apostola dos Apostolos, e objecto terrissimo da universal devoçaõ de todos os Fieis, do atrevimento com que nossa esteril pena acudio por sua defenfa; quando o seu credito tantas vezes combatido, nunca teve menor padrinho, que o mesmo Christo. Defendeo Christo a Magdalena do juizo dos Discipulos, que a tiveraõ por prodiga: *Ut quid perditio hæc?* Defendeo-a do juizo de Martha, que a teve por ociosa: *Reliquit me solam ministrare.* Defendeo-a do juizo do Fariseo, que a teve por atrevida: *Quæ & qualis est mulier quæ tangit eum.* Ultimamente a defendeo do juizo desta Virgem fatua, que a

teve por menos Santa ; porque o fim perverso em que a deixou parar, foi o mesmo , que responderlhe o mesmo , que respondera ao Fariseo : *Remittuntur ei peccata multa , quoniam dilexit multum ; cui autem minus dimittitur , minus diligit.* A Magdalena , porque peccou muito , arrependendo-se amou tambem muito, e veyo a naõ peccar nada : tu porque peccavas pouco , amavas pouco , e presumiste muito, e porque presumiste muito, e amaste pouco, vieste a peccar muito, e naõ chorar nada. E naõ só tomou Christo Salvador nosso por sua conta a defen- sa desta sua amante, senaõ, que lhe trocou o máo nome, que tinha na Cidade: *Mulier in civitate peccatrix* ; no bom nome que tem em todo o mundo : *Ubi cumque prædicatum fuerit Evangelium istud in universo mundo, & quod fecit hæc narrabitur in memoriam ejus.* O máo nome, que tinha na Cida- de, sem dũvida meteria a muitas almas no Inferno ; e o bom nome, que agora tem na Igreja Catholica tira do Inferno a muitas almas. Bem se prova esta verdade do seguinte, e breve exemplo. Em hum dia desta Santa estava muito triste o Veneravel Fr. Domingos de JESUS MARIA , Carmelita Descalço ; e a causa da tristeza era naõ poder assistir a Matinas, em razãõ de seus achaques ; mas posto em oraçaõ o levarãõ os Anjos ao Ceo, e entre Coros de Musica, lhe sahio ao encontro a Santa peccadora, vertendo incomparaveis resplandores , e lhe disse : Façote a saber, que no Cco se festejãõ pelo decurso do anno os dias dos Bemaventurados, com admiravel solem- nidade ; e que cada hum no seu dia roga a Deos com particular instancia pelos que estãõ em peccado mor- tal ; e porque Deos se offende mais com as culpas dos Sacerdotes, eu me dedico a rogar particularmen-

Joan. 12. vers. 34

te pela sua conversão. (Na Vida deste servo de Deos, escrita pelo Bispo de Albarazzin, lib. 7. §. 1.) Eis aqui temos a mesma, que metia almas no Inferno, tirando-as já do Inferno; a mesma que era occasião da sua ruina, sendo intercessora da sua conversão. Oh que bom nome lhe rendeo a esta peccadora Santa o unguento, que derramou aos pés de Christo! *Melior est nomen bonum, quàm unguenta pretiosa.* Melhor he o bom nome, (diz o Ecclesiastico) do que os unguentos preciosos. Aqui se vê, quanto mayor foi o beneficio, que Christo fez á Magdalena, convertendo-a, do que o obsequio que a Magdalena fez a Christo, unguindo-o. Derramou a Magdalena o alabastro de unguento precioso aos pés de Christo; e isto foi bom para o Senhor: *Bonum opus operata est in me.* E derramou Christo o Oleo de sua graça preciosissima na alma da Magdalena, e isto foi melhor para a Magdalena. Com a fragrancia do unguento se encheo toda a casa: *Domus impleta est ex odore unguenti;* com o exemplo da conversão desta peccadora se encheo todo o mundo. Taõ bom nome lhe deu Christo por este unguento, que em todo o mundo a fez famosa, e venerada: *Ubi cumque prædicatum fuerit, &c.* Pois se a mesma Pessoa de Christo toma tanto por sua conta, naõ só a defença, mas o bom nome, e fama celebre desta sua amante: deixemos-lhe a elle só o patrocínio desta causa, e feche este discurso o seguinte Epigramma de hum douto.

Joan. cap. 2. 3.

*Mutius errantem dextram ferus ignibus ussit:*

*Si non errasset, fecerat illa minus.*

*Magdala peccavit, Jesum post fortiùs arsit:*

*Si non peccasset, fecerat illa minus.*



XIII. Note-se em quinto, e ultimo lugar, como a mayor desgraça desta mulher não esteve na presumpção do coração, nem no atrevimento da lingua, nem na fraqueza da carne, senão em pôr os pés fóra da clausura, e não tornar a ella. Se ficara dentro, tudo podia ter remedio. Os outros peccados era estar doente gravemente; fahir para fóra, foi morrer, e ir a enterrar. Por isso aquelle cativo Malco, cuja vida escreveu S. Jeronymo, diz, que quando se despedio do seu Abbade para tornar ao seculo, elle sahio a acompanhallô, como quem acompanha hum enterro, e que ultimamente lhe dissera: Vejo filho, que estás marcado com o cauterio de Satanás, não aceito as disculpas, e causas que me apontas: a ovelha, que sahe do aprisco, está exposta aos dentes do lobo: *Prosecutus ergò me de monasterio, quasi funus efferet, & ad extremum valedicens: Video te, ait, fili, Satanae cauterio notatum: non quero causas, excusationes non recipio. Ovis quae de ovili egreditur, lupi statim morsibus patet.* Oh se conheceraõ estes taes quam grande bem he a Religiaõ, e quam inestimavel beneficio lhe fez Deos em chamallos a ella, como treme-raõ só da sombra de perder este bem! Aos miseraveis, que o não conheceraõ, e por isso não perseveraraõ, podemos chorallos com S. Pedro, dizendo: Melhor lhes era não haverem conhecido o caminho da justiça, e virtude, do que depois de o conhecerem, voltarem para traz: *Melius erat eis non cognoscere viam justitiae, quam post cognitionem retorsum converti.*

2. Petr. 2. 15.

XIV. O resumo de toda a sobredita doutrina consta dos seguintes avisos. Primeiro, aos Religiosos, que saõ obrigados a aspirar á perfeição. Segundo, aos que aspiraõ a ella, que se fundem bem em humildade. Terceiro, que não escolhaõ o modo de ser Santos,

tos, pondo leys á graça Divina. Quarto, que em seus pensamentos, e palavras, guardem sempre o devido decóro aos Santos. Quinto, que se cahirem como fracos, tornem a buscar a Deos arrependidos.

## EXEMPLO XIII.

### *Os tres valentes de David.*

1. Reg. 23. 15.

**D**Esejando David hum pucaro de agua da cisterna de Belem, tres Soldados seus, dos mais esforçados, romperão por meyo do exercito inimigo, e a todo o custo, e perigo lha trouxeraõ, só por cumprir este gosto do seu Rey. David figura a Christo, a água significa a confissão de seu Santo Nome, o exercito dos Filisteos representa os inimigos da alma, Mundo, Diabo, Carne. Deseja Christo quem confesse seu Santo Nome, sem ter medo, nem ás infamias do mundo, autoridade, e mando dos Tyrannos, nem ás astucias do demonio, nem aos tormentos da carne. Quaes seraõ os tres valentes, que lhe cumprãõ este gosto? Na presente occasião me seja licito dizer, que forãõ os tres fortissimos Martyres Tháraco, Probo, e Andronico; cujo martyrio escreveu o Cardeal Baronio no tomo segundo dos Annaes Ecclesiasticos, ao anno do Senhor duzentos e noventa, trasladando primeiramente os Autos Proconsulares, de cujo theor consta o que os Santos padecerãõ, e responderãõ, sendo por tres vezes chamados a perguntas perante o Presidente; e tambem huma carta, que refere o modo de suas preciosas mortes. Huma, e outra cousa não terei por gravame, nem por ocio traduzir aqui ao pé da letra.

Porque

Porque (como bem pondera o mesmo Cardeal) nos será muito agradável, e proveitoso, ouvir aquellas mesmas palavras, que certamente sabemos fallou o Espirito Santo por boca dos Martyres, segundo o que Christo Senhor nosso lhes prometteo, dizendo: Quando vos prenderem, não cuideis no que respondereis; porque naquella mesma hora vos feroão dadas as palavras, que haveis de responder: nem sois vós os que fallais, senão o Espirito de vosso Pay Celestial he o que em vós outros falla. Os ditos Autos vão distinctos em tres questoes, e o seu titulo diz assim.

*Autos Proconsulares dos Bemaventurados Martyres, Tháraco, Probo, e Andronico, formados publicamente, conhecendo da causa o Presidente Maximo na Cidade de Tarso de Cilicia.*

Q U E S T A O I.

**S**endo Consules, Diocleciano a quarta vez, e Maximiano a terceira, aos 8 das Calendas de Abril; o Centuriaõ Demetrio disse: ¶ Presentamos, Senhor, perante o Tribunal de vossa nobreza, estes impios, e pessimos Christãos, que não reconhecem os mandatos, e ordens dos Imperadores nossos Senhores; e já forão apresentados á vossa nobreza na Cidade de Pompeyopoli pelo Ministro Eutelmio Paladio. ¶ O Presidente Maximo disse a Tháraco: Como te chamaõ? Porque tu deves em primeiro lugar ser perguntado, visto tambem que es mais velho. ¶ Respondeo Tháraco: Sou Christaõ. ¶ O Presidente Maximo disse: Não falles nessa impia profissão; dize, como te chamas? ¶ Tháraco disse: Sou Christaõ. ¶ O Presidente

dente Maximo disse: Quebrailhe as queixadas, e dizelhe: Naõ respondas desse modo. ¶ Tháraco disse: O que he meu nome, esse digo; pelo que me puzeraõ meus pays, chamome Tháraco; e quando militava me nomeavaõ Victor. ¶ O Presidente disse: De que geraçaõ es Tháraco. ¶ Tháraco disse: De geraçaõ militar, e Romana; mas sou nascido em Claudianopoli, Cidade de Syria; e porque sou Christaõ deixei a vida de Soldado. ¶ O Presidente disse:

*Havia tres generos de dimissão; Honesta, Casaria, Ignominiosa. Honesta, quando o Soldado tinha já militado muitos annos.*

Alfim naõ eras digno de militar; mas como te apartaste da milicia? ¶ Tháraco disse: Fiz petiçaõ ao Principe Publio, e dimittio-me. ¶ O Presidente disse: Pois agora attenta pela tua velhice, porque tambem eu levo gosto, que sejas hum dos que se accommodaõ com as ordens dos Senhores Imperadores, e que recebas de mim grande honra. Chega pois, e sacrificas aos nossos Deoses, já que os mesmos Principes, que dominaõ o mundo todo, lhes daõ culto, e os adoraõ. ¶ Tháraco disse: Erraõ elles bem crassamente, induzidos de Satanás. ¶ O Presidente disse: Quebrailhe as queixadas, porque disse, que os Imperadores erravaõ. ¶ Tháraco disse: Disse, e torno a dizer, que erraõ como homens. ¶ O Presidente disse: Sacrifica aos nossos Deoses, e deixa essa tua estulticia. ¶ Tháraco disse: Eu sirvo a meu Deos, e lhe sacrifico, naõ com sangues, senaõ no coração puro, que effes taes sacrificios naõ saõ necessarios. ¶ O Presidente disse, ainda por parte da tua: : : e ancianidade; terei dó da tua prudencia. Admoesto-te, que dês de maõ a toda essa vaidade, e sacrificques aos Deoses. ¶ Tháraco disse: Naõ me aparto da Ley do Senhor. ¶ O Presidente disse: Ora pois apartate, e sacrificas. ¶ Tháraco disse: Eu naõ obro impiedades, por quanto honro a Ley de Deos. ¶ O Presidente disse:

*Aqui faltava alguma cousa no original já gafezado da antiguidade.*

se: Ha logo outra Ley fóra esta! Oh máo homem!

¶ Tháraco disse: Ha a vossa Ley, pela qual vós outros impíos adorais páos, e pedras, e as obras das mãos dos homens. ¶ O Presidente disse: Feri-o no pescoço, e dizeilhe: não sejas vaõ.

¶ Tháraco ao ser atormentado disse: Não me aparto desta Ley que professo, na qual me espero salvar.

¶ O Presidente disse: Eu te farei apartar dessa vaidade, e te ensinarei a ser prudente.

¶ Tháraco disse: Faze o que quizeres, poder tens em meu corpo.

¶ O Presidente Maximo disse: Despi-o, e açoitai-o com varas.

¶ Tháraco ao ser açoitado disse: Agora de veras me fizeste prudente, confortandome com estes açoites, para que de cada vez mais confie no Nome de Deos, e de Christo.

¶ O Presidente disse: Malvado, e maldito; como ferves a dous Deoses? Eis-ahi confessas muitos Deoses, e negas os que nós adoramos?

¶ Tháraco disse: Eu confesso aquelle, que he Senhor manifesto.

¶ O Presidente disse: Não confessas a Christo, e mais ao Senhor?

¶ Tháraco disse: Este mesmo Senhor he o Filho de Deos, esperança de todos os Christãos, por cujo amor padecemos, e por cuja virtude saremos.

¶ O Presidente Maximo disse: Deixa essa verbosidade: chega; sacrifica.

¶ Tháraco disse: Não sou verboso, digo a verdade, porque já sou de sessenta e cinco annos, e sempre assim cri, e não quero apartarme da verdade.

¶ O Centurio Demetrio disse: Oh homem, perdoate a ti mesmo, e sacrifica: ouveme.

¶ Tháraco disse: Apartate de mim com os teus conselhos, ministro de Satanás.

¶ O Presidente Maximo disse: Este carreguemno de ferros com os grilhoens grandes, e recolhaõ-no no carcere. Trazei o que se segue.

Demetrio Centurio disse: Aqui está, Senhor.

¶ O Presidente disse: Como te chamas? Responde

a pri-

*Estas feridas  
eraõ com latigos  
chumbados.*

*Haviãã d'over-  
fos grilloens, e  
cadeas, conform  
e a quatida-  
de do crime, co-  
mo se colhe de  
Ulpiano.*

*I. Damnum &  
Inter eos, ff. de  
Pœnit.*

á primeira vez. ¶ Probo disse: Primeiramente, que he o de que mais me prezo, chamome Christaõ: em segundo lugar, para com os homens, chamome Probo. ¶ Maximo Prefeito disse: De que geração es, Probo? ¶ Probo disse: Meu pay foi de Thracia; eu nasci em Perge de Panfilia, e sou plebêo; mas sou Christaõ. ¶ O Presidente Maximo disse: Não ganharás muito por esse nome. Ouveme: Sacrifica aos Deoses, para que possas ser honrado dos Principes, e serás nosso amigo. ¶ Probo disse: Nem quero a honra dos Principes, nem desejo a tua amifade; que eraõ poucos os cabedaes da minha fazenda, que deixei por servir a Deos vivo. ¶ O Presidente disse: Tirai-lhe a capa, despi-o, e estendei-o, e açoutai-o com nervos crus. ¶ Ao ser açoutado, disse o Centurio Demetrio: Homem vê o teu fangue correr pela terra. ¶ Probo disse: O meu corpo está em vossas mãos; mas para mim os tormentos são unguentos. ¶ Depois de o açoutarem, disse o Presidente: Descanças já do teu defatino, ou teimas na tura dureza miseravel? ¶ Probo disse: Não sou louco; mais ajuizado, e sizudo sou, que vós outros pela graça do Senhor. ¶ O Presidente disse: Virai-o, e açoutai-o no ventre. ¶ Probo disse: Senhor, foccorey o vosso servo. ¶ O Presidente Maximo disse: Açoutando-o, dizeilhe: onde está o teu Soccorredor? Probo ao ser açoutado disse: elle me foccorre, e foccorrerá. Pois de tal modo tenho por nada os teus tormentos, que me não rendo ao que queres. ¶ O Presidente disse: Attenta para o teu corpo, miseravel, vê como a terra está chea do teu fangue. ¶ Probo disse: Has de saber, que quando em mim padece o corpo por amor de Christo, entãõ mais he confortada, e vivificada a minha alma. ¶ Depois que foi açoutado, disse o Presidente: Lançailhe grilhoens em

para seguir o bem, e fugir o mal. 81

em mãos, e pés, nem consentais que ninguém trate delle, nem o cure.

*Isto dizia por atalhar o cuidado que os Christãos tinhaõ em tratar dos Confeffores prezos por Christo.*

Profêguiu o Presidente, dizendo: Trazei aqui o outro ao meyo do Tribunal: Demetrio Centurio disse: Presente está, Senhor. ¶ O Presidente disse: Como te chamas? ¶ Andronico disse: Tu queres que diga claro, que sou Christão. ¶ O Presidente disse: Effes, que foraõ diante de ti, nada lucrarão por effe nome, e que tu respondas, he forçoso. Andronico disse: O meu nome commum entre os homens he Andronico. O Presidente Maximo disse: De que geração es Andronico? ¶ Andronico disse: De geração nobre, e filho de Ephesios da primeira classe. ¶ O Presidente Maximo disse: Perdoate a ti mesmo, e ouve-me como a pay: bem ves, que como os outros, que quizerão fallar defatinos, nada por isso conseguirão. Tu porém honra os Principes, e pays, admittindo os nossos Deoses. ¶ Andronico disse: Bem os nomeas por pays; porque vós outros tendes por pay a Sata-nás, e como filhos do diabo, perfazeis as suas obras. ¶ O Presidente Maximo disse: Ainda os teus poucos annos me desprezão? Pois sabe, que se te aparelhão gravissimos tormentos. ¶ Andronico disse: Tu imaginas, que eu sou nescio, e que não hei de provar como meus antecessores? Eis-me aqui tens apparelhado para todos os tormentos. ¶ O Presidente disse: Despi-o, atai-o, e pendurai-o. ¶ Demetrio Centurio disse: Antes que teu corpo seja despedaçado, miseravel, ouve-me. ¶ Andronico disse: Melhor he que meu corpo pereça, com que não façais á minha alma o mal que quereis. ¶ O Presidente Maximo disse: Consente, e sacrifica antes, que sejas despedaçado. ¶ Andronico disse: Nunca sacrifiquei, nem na minha meninisse; e agora digo, que não quero sacrificar

a quem me mandas. ¶ O Presidente Maximo disse: Descarregai sobre seu corpo. ¶ Anaxius Corniculario disse: Rendete ao Presidente: olha que te aconselho, como teu pay, que posso ser nos annos. ¶ Andronico disse: Porque tu sendo já velho, ainda não tens juizo, por isso me dás esse conselho, que sacrifique ás pedras, e aos demonios. ¶ Estando Andronico nos tormentos, disse o Presidente: Miseravel, não sentes os tormentos, para teres compaixão de ti, e deixares essa loucura, que te não póde salvar? ¶ Andronico disse: A que tu chamas loucura, he a minha profissão optima por todos os titulos, e fundamentos da minha esperança no Senhor; e a tua sabedoria temporal acabará com morte sempiterna. ¶ O Presidente disse: Quem te ensinou esse defatino? ¶ Andronico disse: A Palavra que vivifica, e na qual somos vivificados, tendo nos Ceos ao Senhor, esperança da nossa resurreição. ¶ O Presidente Maximo disse: Deixa essa estulticia, antes que te comecemos a apertar mais fortemente com tormentos. ¶ Andronico disse: O meu corpo está posto diante de ti; poder tens, fazes quanto quizeres. ¶ O Presidente disse: Atana-zailhe a boca fortemente. ¶ Andronico disse: Veja o Senhor, pois me condenaste a penas, como se eu forá homicida. ¶ O Presidente disse: Tu desprezas os preceitos dos Principes, e parecete, que he nada o meu Tribunal. ¶ Andronico disse: Confio na misericordia de Deos, e na sua verdade, por elle padeço estes tormentos. ¶ O Presidente disse: Logo delinquiraõ os Principes: : : : ¶ Andronico disse: Delinquiraõ, assim o entendo: se tu quizeres entendello, entenderás com juizo saõ, que sacrificar aos demonios, he delicto. ¶ Continuando os tormentos, o Presidente Maximo disse: Virai-o, e atormentailhe

o Biothanaze.



as ilhargas. ¶ Andronico disse: Em tua presença estou, fugeita meu corpo ás penas, como for tua vontade. ¶ O Presidente disse: Tomai huma telha, e esfregailhe as feridas. ¶ Executando-se assim, Andronico disse: Agora confortaste o meu corpo com estas feridas. ¶ O Presidente Maximo disse: Espera hum pouco, eu te consumirei, eu te consumirei. ¶ Andronico disse: Não se me dá das tuas ameaças; a minha tenção he melhor, que os pensamentos da tua maldade, por isso desprezo todos os teus preceitos. ¶ O Presidente disse: Lançailhe argollas de ferro ao pescoço, e pés, e guardai-o a bom recado.

*Estas argollas se chamavaõ Boyas.*

## Q U E S T A O II.

**A** Segunda Questão, ou Audiencia, se fez aos dias: : : : sentado no Tribunal, Numerio Maximo Presidente &c. ¶ O Presidente Maximo disse: Chama esses malvados Christãos, que servem á ley má. ¶ Demetrio Centurio disse: Aqui estou, Senhor. ¶ E sendo trazido Tháraco, o Presidente disse: Lembrado estarás, que a ancianidade em muitas cousas he honrada, por quanto se lhe tem respeito, por tanto devias considerar comtigo, que hoje te não convem infistir nas tuas primeiras determinaçoens. Chega pois, e sacrifica aos Deoses pela saúde dos Imperadores, para alcançares honra. ¶ Tháraco disse: Essa honra se a conhecerão os mesmos Principes, e os mais que seguem sua opiniaõ, logo se apartaraõ da cegueira de seus pensamentos, e vaidade; e sõraõ vivificados, e collocados em melhor, e mais firme throno, pelo verdadeiro Deos. ¶ O Presidente disse: Quebrailhe aquella boca com seixos, e dizeilhe: Tira-te do teu defatino. ¶ Tháraco disse: Se eu fora

*Faltava alguma cousa no original por causa da antiguidade.*

defajuizado, forá semelhante a ti, incensato. ¶ O Presidente disse: Vês os teus dentes quebrados? Tem compaixão de ti, miseravel. ¶ Tháraco disse: Não se te meta em cabeça, que me rendo por isto, que he nada; porque se todos meus membros desfizeres, sempre estarei firme em virtude daquelle Senhor, que me faz forte. ¶ O Presidente disse: Acaba de crer, que mais a conto te está sacrificar. ¶ Tháraco disse: Se eu entendera, que era melhor, para que havia de esperar, que me rogasses. ¶ E como Tháraco não fallasse mais, disse o Presidente: Dailhe na boca, e clamilhe: responde. ¶ Tháraco disse: Tenho quebrados os queixos, como hei de responder. ¶ O Presidente Maximo disse: Depois de tudo isto, não consentes insensato? Chega, adora, sacrifica aos Deoses. ¶ Tháraco disse: O clamor da minha voz me tiraste tu; mas ao proposito da minha alma não chegarás a fazer mal; antes dentro desta hora me confirmaste, e edificaste mais. ¶ O Presidente disse: Eu te arrancarei da tua dureza, maldito. ¶ Tháraco disse: Aqui estou, e não fujo, para tudo o que intentares; mas venço no que me dá esforço, que he o Nome do Senhor, ¶ O Presidente disse: Trazei fogo, estendeilhe as mãos, e pondelho nellas. ¶ Tháraco disse: Não temerei o teu fogo temporal, que se apodera de mim; o fogo eterno, caso que consentira contigo, isso sim he o que temo. ¶ E sendolhe posto fogo sobre as mãos, disse o Presidente: Eis-ahi as tuas mãos consumidas do fogo; cança já da tua loucura, insensato, e sacrifica aos Deoses. ¶ Tháraco disse: Assim fallas tu comigo, como se eu já viera no que tu queres, por causa da tua crueldade. He Deos servido, que esteja fortissimo contra tudo o que se obra, e aparelha contra mim. ¶ O Presidente disse: Atai-o, e pendurai-o bem alto pelos pés;

pés; e pondolhe debaixo do rostro fumo bem espesso, e horrivel. ¶ Tháraco disse: Zombo do teu fogo, não hei medo ao teu fumo. ¶ O Presidente Maximo, estando Tháraco pendurado, lhe disse: Assim estarás pendurado até que confintas, e sacrificques. ¶ Tháraco disse: Sacrifica tu Presidente, assim como costumás sacrificar aos homens, que quanto a mim, não me he licito fazer isso. ¶ O Presidente Maximo disse: Trazei vinagre com sal, e banhailhe os narizes.

„ Aqui faltava no quaderno huma pagina, na qual „ se continhaõ os mais tormentos de Tháraco. E de „ Probo toda a segunda questãõ se perdeo. De Andronico tambem não havia mais, que na seguinte pagina, o pouco que se segue. ¶ O Presidente disse: Estas palavras da tua estulticia nada te aproveitarãõ: chega; sacrifica aos Deoses, para que os tormentos te não consumaõ, malvado. ¶ Andronico disse: O que ouviste da primeira, e da segunda vez, he o mesmo, eu não sou criança, para que me enganes com palavras, a ser abatido. ¶ O Presidente disse: Não has de levar a melhor de mim, nem te gabarás, que desprezas o meu Tribunal. ¶ Andronico disse: Não somos nós os que te vencemos, senãõ o que nos conforta, que he Nosso Senhor JESU Christo; e tu já em parte alcanças, e reconheces, que não temos medo, nem a ti, nem aos teus tormentos. ¶ O Presidente disse: Trazaõ-me na primeira audiencia outros generos de tormentos; e este carreguem-no de ferros, e recolhaõ-no a bom recado, e ninguem o veja até á manhã.

### QUESTAÕ III.

**C**omeça a terceira pergunta. ¶ O Presidente disse: Chama estes iniquissimos Christãos. ¶ De-

metrio disse : Estou prestes , Senhor. ¶ Trazido , que foi Tháraco , o Presidente disse : Desprezas ainda as feridas , e os tormentos , e os grilhoens , e o carcere : ouve-me Tháraco , aparta-te dessa tua confissão , da qual não tens proveito algum , e sacrifica aos Deos , por cuja virtude todas as cousas tem fer , e permanecem. ¶ Tháraco disse : Mal aventurados sejaõ elles , para que o mundo se não governe por quem ha de vir a pagar no fogo , e tormentos eternos , que estaõ aparelhados , não só para elles , senão para todos os que os seguem , e lhes fazem a vontade. ¶ O Presidente disse : Não te aquietas blasfemador impiissimo ? Cuidas tu , que por amor do desaforo das tuas palavras te cortarei logo a cabeça , para acabares logo. ¶ Tháraco disse : Assim me estava bem , para que morrendo brevemente , não tivesse grande combate ; porém faze tu embora , que cresça em Deos o conflicto , e luta da minha Fé. ¶ O Presidente disse : Isso padecem , e padecerão os teus ; que estaõ prezos , e morrerão conforme as leys. ¶ Tháraco disse : Isso que dizes , he huma fatuidade do teu entendimento , porque os que commettem maldades justamente morrem ; porém nós , que estamos innocentes , e só padecemos por amor de Deos , do mesmo Senhor esperamos receber premio no Ceo. ¶ O Presidente disse : Maldito , e iniquo , que premio esperais , acabando mal , e infamemente ? ¶ Tháraco disse : Não te he licito perguntar isso , nem saber , que premio nos guardou o Senhor preparado nos Ceos ; por essa causa supportamos a ira da tua sentença. ¶ O Presidente disse : Assim fallas comigo , maldito , como se tiveramos a mesma sorte ? ¶ Tháraco disse : eu não tenho a mesma sorte , que tu ; mas tenho poder para fallar , e ninguém me póde ir á mão , pela virtude do que me conforta,

forta, que he o Senhor. ¶ O Presidente disse: Este poder que tu tens, malvado, eu to arrancarei pela raiz. ¶ Tháraco disse: Ninguem me póde tirar este poder, nem tu, nem os teus Principes, nem vosso pay Satanás. ¶ O Presidente disse: Ora para que fallo eu contigo por bem, e para te atrahir com mimo? ¶ Tháraco disse: Os teus mimos fiquem contigo: eu os não quero, bem sabe o Senhor a quem sirvo, que a tua cara, e presença me he horrivel, para porme a fallar contigo. ¶ O Presidente disse: Atai-o, que he mentecapto. ¶ Tháraco disse: Se eu fora mentecapto fora como tu, e concordara com o que tu queres. ¶ O Presidente disse: Pois te vês pendurado, sacrifica, antes que te faça atormentar segundo o que mereces. ¶ Tháraco disse: E he te licito? Podes condenarme a todas as penas que quizeres, havendo eu sido homem militar? \* Mas porque não imagines que condescendo com a tua maldade, executa em mim quantos tormentos excogitares. ¶ O Presidente disse: Os Soldados sempre sacrificão aos Deoses pela faude dos seus Principes, para que se fação benemeritos da sua dignidade, e privilegios; mas tu, ò pessimo de todos, e que desamparaste a milicia, por isso se te aparelhaõ mayores tormentos. \* ¶ Tháraco disse: De que te perturbas, meu irmaõ? Já te digo, faze o que quizeres, impio. ¶ O Presidente disse: Não cuides, que hei de condenarte de huma vez, senaõ, que parte por parte te hei de consumir, e os teus membros hei de lançar ás bestas feras. ¶ Tháraco disse: O que has de fazer, faze-o depressa: não estejas sempre com palavras a prometter. ¶ O Presidente disse: Cuidas, que algumas mulherinhas haõ de embalsamar o teu corpo com aromas, e unguentos, malvado? Já tenho imaginado como destrua astuas reliquias.

In allecatione.  
\* Isto parece que disse por amor de hum rescripto do Imperador Diocleciano. L. Milit. cap. de quæstionibus: na qual diz assim: Milites, neque tormentis, neque plebeiorum pœnis in causis criminum subijci cœcedimus: etiam si non emeritis stipendiis suis, videantur esse dimissi: exceptis iis scilicet qui ignominiose sunt soluti: quod & in filiis militum veteranorum servabitur.

\* Isto dizia o Presidente, porque os fugitivos que deixavaõ o exercito, não gozavaõ deste privilegio, ficando reos de lesa Magestade, conforme diz Ulpiano na Ley 2. ff. ad legem Juliam majestatis: supposito que lhe impunha que fugira, havendo sido dimittido com dimissaõ honesta.

*\* Isto dizia o Presidente, porque sabia muito bem o estylo dos Christãos em sepultar os corpos dos Santos Martyres, que, conforme testemunha Tertulliano, Apologet. cap. 42., e outros, costumavaõ com grande custo mandar embalsamar pelos que tinham este officio, com preciosos unguentos, e lhe davaõ toda a veneraçãõ.*

\* ¶ Tháraco disse: Assim agora, como depois da minha morte, faze do meu corpo o que quizeres. ¶ O Presidente disse: Sacrifica primeiro. ¶ Tháraco disse: Nescio, já te disse muitas vezes, que não quero sacrificar aos teus Deoses, nem ás vossas torpezas. ¶ Maximo disse: Quebrailhe aquelle focinho, e retalhailhe os beiços. ¶ Sendo assim executado: Tháraco disse: Desfiguraste o meu rosto; mas deste vida á minha alma. ¶ O Presidente disse: Miseravel, tirate desses teus pensamentos loucos; sacrifica para poderes sahir destas angustias. ¶ Tháraco disse: Tu cuidas que sou tolo, ou insensato, e que pondo minha confiança no Senhor, não vivirei no Ceo? Tu a mim tiras-me a vida do corpo por este momento, ou breve espaço de tempo; mas perdes a tua alma para seculos de seculos. ¶ O Presidente disse: Ponde em braza huns soveloens, e meteilhos pelos queixos. ¶ Tháraco padecendo este tormento disse: Ainda que me faças mayores cousas, não preverterás ao servo de Deos, para que adore demonios, e torpezas. ¶ O Presidente disse: Trazei huma navalha, rapailhe a cabeça, arrancandolhe a cutis, e cobri-a por cima com brazas. ¶ Tháraco disse: Ainda que mandes esfollar todo meu corpo, não faço pé a traz, nem me aparto de meu Deos, que me dá fortaleza para soffrer as armas da tua milicia. ¶ Sendo executado tudo isto, o Presidente disse: Recolhei os soveloens, e tornai a polos bem em braza, e meteilhos pelos sovacos. ¶ Tháraco padecendo este tormento disse: Desde o Ceo volte o Senhor seus olhos, e julgue. ¶ O Presidente disse: A quem chamas Senhor, maldito? ¶ Tháraco disse: A quem tu não conheces, e que dá a cada hum conforme as suas obras. ¶ O Presidente disse: Porque, não te hei de destruir eu, e até as tuas reli-

reliquias, como já to tenho dito; para que as mulherinhas não envolvaõ teu corpo em toalhas, e não te adornem com unguentos, e perfumes? Mas não será assim, malvado, porque mandarei queimar teu corpo, e espalharei ao vento tuas cinzas. ¶ Tháraco disse: Já de antes disse, e agora o torno a dizer, que faças o que quizeres: quanto he neste mundo tens poder. ¶ O Presidente disse: Recolhaõ-no no carcere, e guarde-se para ser nas primeiras festas lançado ás feras. Trazei outro perante meu Tribunal.

Demetrio Centurião disse: Senhor, presente está Probo. ¶ O Presidente disse: Olha por ti Probo, não te metas nos tormentos que viste; porque os que foraõ diante de ti, e quizeraõ ateimar na sua dureza, depois lhes pezou. E assim tu agora sacrifica, para que nós, e os Deoses te honrem: chega, sacrifica. ¶ Probo disse: O nosso propósito, e sentir he hum só, e unidos em hum só coração servimos a Deos, não esperes ouvir de nós outra cousa: bem ouvistê, e viste, que nos não podes perverter; apparelhado estou hoje diante de ti, desprezando teus ameaços; eya pois, que aguardas? ¶ O Presidente disse: Mancomunastesvos *para voffo mal*, em negar a Deos: cingi-o, e pendu- In malis vestris rai-o de pés para cima. ¶ Probo disse: Não cessas de pelêjar por parte dos demonios. ¶ Maximo Presidente disse: Creme, e defenganate antes que sejas atormentado; attenta pelo teu corpo, porque bem vês o que se te apparelha. ¶ Probo disse: Tudo o que me fizerem, se converterá em consolação da alma; e assim faze o que quizeres. ¶ O Presidente disse: Ponde em braza os soveloens, e pondellos nas ilhargas, para que não seja tolo. ¶ Probo disse: Quanto mais tolo te pareço, mais fabio serei na Lei do Senhor. ¶ Depois accrescentou o Presidente: Pregailhe pelas costas

costas os fovelos em braza. ¶ Probo padecendo disse: O meu corpo te está fugeito, do Ceo veja o Senhor minha humildade, e sofrimento. ¶ Depois disto mandou o Presidente trazer alli carne, e vinho dos sacrificios, e disse: Lançailhe vinho pela boca, e meteilhe nella carne do altar. ¶ Executando-se estas coufas, Probo disse: Desde as suas alturas, seja Deos testemunha desta violencia, que padeço, e julgue a minha causa. ¶ O Presidente disse: Eis-aqui, miseravel, depois de padeceres tanto, já comeste do sacrificio. ¶ Probo disse: Grande cousa fizestes, sendo por força: O Senhor bem conhece a minha vontade. ¶ O Presidente disse: Comeste, e mais bebeste. ¶ Probo disse: O Senhor bem sabe, e vio, que foi por força. ¶ O Presidente disse: Meteilhe os fovelos em braza pelas barrigas das pernas. ¶ Probo disse: Nem fogo, nem tormentos, nem Satanás teu pay podem virar ao servo de Deos do que confessa. ¶ O Presidente disse: Ponde em braza pregos agudos, e meteilhos pelas mãos. ¶ Probo disse: Graça vos dou, Senhor, porque vos dignastes de que tambem as minhas mãos fossem atormentadas por amor do vosso Nome. ¶ O Presidente disse: Já dos muitos tormentos endoudeceste. ¶ Probo disse: E a ti o muito mando, e poder não só te fez fatuo, senão cego; porque não sabes o que fazes. ¶ O Presidente disse: Depois de estar teu corpo espedaçado, te atreves a dizer isso contra mim, porque tens os olhos illesos: picailhe os olhos, para que perdida a luz dos olhos, se aparte pouco a pouco da luz desta vida. ¶ Sendo isto executado, Probo disse: Os olhos corporaes me tiraste, embora; mas não te será concedido tirarme os olhos vivos da minha fé. ¶ O Presidente disse: Depois destes tormentos ainda esperas viver? ou imaginas, que te deixaremos



morrer consolado, e alegre. ¶ Probo disse: Para isso batalho, e combato, para aperfeiçoar a minha confissão boa, e inteira, e para que me mates sem misericórdia. ¶ O Presidente disse: Levai-o, e atai-o, e ferrolhai-o no carcere, e nenhum dos seus conhecidos, e companheiros chegue, porque os não louvem da sua impiedade, em que porfiaraõ: será entregue ás bestas feras nos primeiros jogos.

Depois disto disse o Presidente: Tragaõ-me Andronico. ¶ Demetrio Centurio disse: Presente está, Senhor. ¶ O Presidente disse: Ao menos esta vez, compadece-te de teus poucos annos, se he que cuidaste com mais madureza em ser pio para com os Deoses: consente, sacrifica aos Deoses, e serás solto, e livre. ¶ Andronico disse: Nunca tu vejas isso Tyranno, que ponha eu o pé fóra da Ley de Deos: Defenganate, que não has de arruinar a minha confissão, que tenho fundada no Senhor; aqui estou firme para rebater a tua porfia. ¶ O Presidente disse: Pareces furioso, e endemoninhado. ¶ Andronico disse: Se eu tivera em mim o demonio, consentira no que pretendes; mas porque confesso ao Senhor, não admitto ao demonio: tu porém demonio, e mais cego, fazes obras proprias do demonio. ¶ O Presidente disse: Ora eu farei como impio, e amansarei toda a tua braveza. ¶ Andronico disse: Não te temo, nem a tua sanha, pois assisto diante de ti em nome de meu Senhor JESU Christo. ¶ O Presidente disse: Fazei feixes de papel, \* e pondelhe fogo na barriga. ¶ Sendo assim executado, Andronico disse: Ainda que eu todo ardera, ainda está em mim o espirito, não me vencerás, ó perverso: a ponto está quem me fortalece, que he o Senhor a quem sirvo. ¶ O Presidente disse: Até quando não te aquietas, insensato? Procura ao menos

\* Ex papyro.

nos morrer na cama. ¶ Andronico disse : Em quanto tiver folego , vencerei a tua malicia. ¶ O Presidente disse : Accendei os fovelos , e meteilhos por entre os dedos. ¶ Andronico disse : Nescio , desprezador de Deos , todo estás cheyo das invençoens , e malicia de Satanás , bem ves o meu corpo consumido á força dos teus tormentos : imaginas , que já agora hei de ter medo das tuas artes : tenho dentro em mim a Christo Filho de Deos , não se me dá de ti. ¶ O Presidente disse : Iniquo , não sabes que esse Christo que invocas foi hum homem justificado em poder de Poncio Pilatos , e que ahi estaõ os autos da sua condemnação ? ¶ Andronico disse : Cala-te , tu não podes fallar nessa materia iniquamente. ¶ O Presidente disse : Que vas a ganhar , defalmado , com a fé , e esperança nesse Homem , que chamas CHRISTO ? ¶ Andronico disse : Grande premio vou a ganhar ; por isso aturo todas estas cousas. ¶ O Presidente disse : Abrilhe a boca , e meteilhe nella carne do altar , e lançailhe vinho. ¶ Executando-se isto , clamou Andronico : Senhor , Senhor , olhai para a violencia , que padeço. ¶ O Presidente disse : Até quando has de obstinate , posto em tormento ? Eis-aqui já provaſte do sacrificio. ¶ Andronico disse : Pereção todos os que adoraõ idolos , tu , e mais os teus Principes. ¶ O Presidente disse : O' infame , e pessimo , amaldiço-as os Principes , por quem gozamos taõ alta , e perduravel paz ? ¶ Andronico disse : Eu praguejo , e abomino a peste , e os bebedores de sangue humano , que arruinaõ o mundo ; o poderoso braço do Senhor os confunda , e destrua. ¶ O Presidente disse : Meteilhe ferros por aquella boca , e arrançailhe os dentes , os queixaes tambem , aquella blasfema lingua , tirailha pela arreigada , para que aprenda a não blasfemar dos Principes : tirailhe os dentes ,

dentos, e a lingua queimailha á sua vista, e as cinzas espalhai-as por toda a parte, porque não venha algum dos companheiros deste impio, ou alguma mulherinha, e ajunte alguma cousa, para guardar como cousa mui preciosa, ou santa; e a elle tirai-o dahi, e dai com elle na mafimorra, onde esteja reservado com seus companheiros para as festas proximas. Aqui acabou a terceira questão.

*Confirmação do martyrio destes Santos.*

**A** Té aqui se achava escrito nos Autos Procon-  
sulares. O que se segue da consumação do seu  
martyrio; quando foraõ levados ao anfiteatro, e lan-  
çados ás bestas, accrescentaraõ tres Christãos, por no-  
me Macario, Felix, e Vero, que se acharaõ presentes  
ao espectaculo, e do que nelle passou escreveraõ huma  
carta, cujo exordio faltava no quaderno; e sómente  
continuava a narraçãõ, escrita pelo theor seguinte.

„ Numario Maximo, Proconsul de Cilicia envi-  
„ ando a chamar a Terenciano, Sacerdotal da mesma  
„ Cilicia, lhe ordenou para o seguinte dia tratasse dos  
„ espectaculos, que se haviaõ de fazer. E na manhã  
„ do dito seguinte dia, homens, e mulheres em gran-  
„ de multidaõ caminharãõ para o anfiteatro, que dis-  
„ ta da Cidade mil passos; e estando já tudo occupa-  
„ do, chegou Maximo a ver os espectaculos. No pri-  
„ meiro jogo das festas, havendo sido lançadas ao cor-  
„ ro muitas feras, tragaraõ muitos corpos. Nós, que  
„ estavamos em parte escondida, esperavamos o suc-  
„ cesso com grande sobressalto: quando a toda a pres-  
„ sa manda Maximo á soldadesca, que meta dentro  
„ os Martyres Christãos, Tháraco, Probo, e Andro-  
„ nico. Os Soldados alugaraõ homens, que trouxe-  
„ sem

sem os Martyres aos hombros, porque em razaõ de  
estarem despedaçados do tormento, naõ podiaõ vir  
por seu pé, e nós os vimos levar para o theatro; e  
quando assim os vimos, virando o rosto huns para  
os outros, começamos a chorar. Foraõ arremessa  
dos no meyo do anfiteatro; e levantou-se em todos

hum pavor confuso, e murmurinho contra Maxi-  
mo, que assim o ordenara; e muitos delles se levan-  
taraõ do espectaculo, e se foraõ murmurando de  
Maximo, e de sua bestial fereza. O que advertindo  
Maximo, mandou aos da sua guarda, que lhe assis-  
tiaõ, que marcaßem os que se haviaõ levantado,  
para depois inquirir delles.

Entre-tanto mandou soltar as féras aos corpos  
dos Martyres, e como estas nem tocassẽ nelles;  
mandou espancar, e ferir os Munerarios, \* e com  
grandes ameaças mandou, que soltassẽ da gaula a  
mais feroz besta que tivessem. Soltaraõ hum urso,  
que naquelle dia tinha morto tres homens, o qual  
havendo chegado onde Andronico estava, assen-  
tou-se junto delle mui quieto, e começou a lamber-  
lhe as feridas. Andronico com beliscos fazia pelo  
irritar, para que o tragasse. Mas o urso totalmente  
manso naõ lhe fez nada. O Presidente encolerizado,  
manda aos lanceiros, que matem o urso. Terencia-  
no, havendo medo á colera do Presidente, ordena,  
que soltem contra os Martyres huma leoa; que He-  
rodes tinha mandado de Antioquia. \* Sahindo ao  
anfiteatro a leoa, meteo terror a todos os circun-  
stantes, por quanto correndo de huma parte para a  
outra, buscava por onde fugir; porém chegando  
em fim onde os corpos dos Martyres estavaõ, ajoe-  
lhou, e postrou-se diante de Tharaco, venerando-o  
do modo que podia com dobrar as mãos. O Martyr

estẽ-

\* Saõ os Officiaes  
por cuja conta  
corria aprestar  
e exhibir as fẽ-  
zas.

\* Aqui se reno-  
varãõ aquelles  
antigos mila-  
gres, que Santo  
Ignacio escre-  
veo, de perdoa-  
rem as féras aos  
Christãos; e tam-  
bem o espirito  
do mesmo Santo  
Ignacio se ma-  
nifesta ardendo  
nestes Marty-  
res; porque es-  
crevendo o San-  
to aos Romanos,  
thes diz assim:  
Hei de gozar  
das féras, que  
me estaõ prepa-  
radas, as quaes  
desejo, que para  
mim sejaõ mais  
féras; e eu tam-  
bem as atrahi-  
rei, e ajudarei  
com meus affa-  
gos para que me  
traguem mais  
cruelmente, e naõ  
succeda como a  
outros de quem  
tiverãõ medo; e  
se ellas naõ qui-  
zerem, eu as  
obrigarei por  
força. Perdoai-  
me filhinhos, que  
eu sei o que me  
importa.

„ estendendo a mão puxava por ella para si , para  
„ que affanhada contra elle , o comeffe. Mas a leoa  
„ tornada em ovelha mansa , fazia companhia a Thá-  
„ raco. Levanta-se a vozaria de todo o theatro , por  
„ causa do grande affombro. Com que o Presidente  
„ confuso , e feito huma braza de colera , manda aos  
„ seus , que affanhem a leoa , a qual dando hum hor-  
„ rível bramido , investio para hum postigo. Gritava  
„ o povo com o medo a grandes vozes: Abra-se á  
„ leoa , e logo romperão o postigo. Maximo indi-  
„ gnado , chama a Terenciano , e mandalhe , que sayão  
„ os gladiadores , com ordem , que no primeiro lance  
„ estoqueem logo os Martyres. O que se fez assim ,  
„ *ao quinto dia dos idus de Outubro.* E Maximo re-  
„ colhendo-se do anfiteatro para sua casa , deixou or-  
„ denado a dez Soldados , que misturassem os corpos  
„ dos Martyres com os dos gladiadores mortos , para  
„ que se não pudessem discernir.

„ Quando vimos , que assim o fazião os Soldados ,  
„ sem chegar de perto , fizemos oração ao Senhor ,  
„ que nos desse a conhecer os corpos dos Martyres. E  
„ depois chegando-nos mais perto , vimos os guardas  
„ ceando junto de huma fogueira , para terem a senti-  
„ nella de noite. E pondo outra vez os joelhos em ter-  
„ ra , fizemos oração ao Senhor , e a Christo seu Fi-  
„ lho , que nos cumprisse nossos desejos , e nos envias-  
„ se soccorro do Ceo , e mostrasse os corpos dos San-  
„ tos. Eis que de repente começa hum terremoto ,  
„ com trovoadas , e relampagos , e chuueiros , e grande  
„ tempestade. Orámos outra vez , e chegando-nos  
„ aos corpos , achamos apagada a fogueira , e que to-  
„ dos os Soldados tinhaõ çafado por amor da tem-  
„ pestade. E levantadas as mãos ao Ceo , pedimos ao  
„ Senhor , se dignasse manifestarnos , por indicios  
„ certos

„certos as Reliquias dos Santos Martyres.

„E em continente appareceraõ tres fachosinhos  
 „á maneira de Estrellas , sobre os seus corpos, os  
 „quaes leváinos furtados , e nos fomos , indo diante  
 „de nós por guia aquellas tres lucernas Celestiaes,  
 „em cujo seguimento chegamos á parte fronteira de  
 „hum monte, e entaõ defappareceraõ: naquelle lu-  
 „gar achámos huma pedreira concava , na qual os de-  
 „positamos , cerrando a boca com grande diligencia,  
 „porque os não descubrisse Maximo , se os buscasse.  
 „Tornando nós depois para a Cidade a saber do que  
 „passara , achamos , que Maximo matara os guardas.  
 „E nós rendemos as graças a Nosso Senhor JESU  
 „Christo , que vive por seculos de seculos. Nós Ma-  
 „cario , Felix , e Vero , desejamos passar aqui o resto  
 „de nossa vida , para que nossos corpos tenhaõ a dita  
 „de descansar com os do Santos , no mesmo lugar,  
 „e de nos gozarmos no Ceo com a sua companhia.  
 „Aos portadores , que com esta vos enviamos , aga-  
 „zalhái , e recebei com santo temor de Deos; por-  
 „que saõ obreiros de JESU Christo Nosso Senhor.  
 „Tende-nos em vossa memoria. A graça de Deos  
 „com todos. Amen.

## N O T A S.

I. **M**uitas cousas dignas de se advertir podiaõ  
 ocorrer no discurso de toda esta narraçaõ.  
 Mas por quanto não proseguimos commentarios dif-  
 fusos , mas sómente apontamos breves notas. Note-  
 se primeiramente , como muitas vezes dispoem Nos-  
 so Senhor , que os nomes das pessoas convenhaõ com  
 as obras , e successos das suas vidas. Sejaõ exemplo  
 Japhet , que quer dizer Dilatado , e esta foi a sua  
 bençaõ

benção de Noé: *Dilatet Deus Japhet*; e por meyo da sua descendencia occupou toda Europa, e muita parte da Asia. Phaleg, que quer dizer Partição, ou Divisão; e no seu tempo se dividirão os homens, confusas as linguas em Babel. Nabal, que quer dizer nescio; e no cap. 23 do primeiro livro dos Reys se vio obrigada sua propria mulher Abigail a desculpalle com David da necidade, que com elle havia usado, dizendo, que obrava conforme o seu nome: *Secundum nomen suum stultus est*. Iscariotes, que quer dizer Mercenario, derivando-se da palavra Iscar, que se interpreta, paga, ou jornal; e foi Judas ser-vo taõ mercénario, que pela paga de trinta dinheiros vendeo o Filho de Deos. Joseph de Arimathea, que conforme a S: Jeronymo, quer dizer *Deponens*, o que depoem, ou deposita; e o Evangelho usando da mesma palavra, diz, que Joseph depoz o Senhor da Cruz, e o depositou no sepulchro: *Joseph autem mercatus sindonem, & deponens eum involvit sindone, & posuit eum in monumento*. Assim tambem no nosso caso: Tháraco quer dizer Contemplador, e verificou-se na vehemencia com que este Santo contemplava na grandeza do premio celestial, na resurreiçãõ gloriosa dos corpos, e na imitação de Christo. Probo quer dizer Bom, honesto, ou provado, e digno de approvaçãõ; e dos Martyres diz a Sabedoria, que Deos os fez honestos, e lhes deu hum combate forte para vencerem, e que os provou como ouro na fornalha: *Honestum fecit illum . . . Tanquam aurum in fornace probavit illos, & quasi holocausti hostiam accepit illos*. Andronico quer dizer Vitorioso; e este Martyr sahio vitorioso do mundo, da morte, do Inferno, dos homens, e das feras, e de si mesmo; porque Deos lhe deu este forte combate, para que venceste:

Marc. 15. vert.

46.

Sapient. 10. 11.  
&c 3. 6.

2. Mach. 4. 38.

*Certamen forte dedit illi ut vinceret.* E se lá El Rey Antioco mandou despir a purpura a hum Andronico, porque foi vencido da cobiça das cousas da terra : aqui o Rey dos Reys JESU Christo veste a outro Andronico a purpura de Martyr, porque sahio vencedor de todo o mundo. S. Paulo invia faudaçoens a outro Andronico parente seu, segundo a carne, ao qual chama Apostolo: *Salutate Andronicum*, &c. E nós a estoutro Andronico, parente do mesmo Paulo, quanto ao espirito, o podemos faudar, e acclamar por Martyr vitorioso: *Salutate Andronicum*; e a cada hum destes Santos Martyres podemos applicar aquillo de Santo Ambrosio a outro intento: *Cujus ne nomen quidem est vacuum luce laudis.*

Rom. 10. 7.

De Virginib.  
lib. 1.

II. Note-se o segundo, como além daquelle combate exterior, e visivel, que passava entre os Martyres, e os Tyrannos, havia outro combate interior, e invisivel entre Christo, e Satanás. O Martyr era o instrumento com que Deos pelêjava, e o instrumento com que pelêjava o demonio, era o Tyranno. Pertendia o demonio extirpar a fé; e pertendia Christo arraigalla mais, e multiplicalla. O demonio instigava o coração do Tyranno; o Tyranno mandava mover as mãos dos verdugos. Os verdugos atormentavaõ o corpo do Martyr, para que, puxando o corpo pela alma, a alma desamparasse a Christo, e viesse a obedecer ao Tyranno, e ao demonio. Pelo contrario, Christo mandava aos Anjos; estes fortaleciaõ, e consolavaõ a alma do Martyr: da consolação da alma redundava vigor no corpo, e desprezo dos tormentos: ficava nos tormentos vencido o Tyranno, e no Tyranno o demonio. As consolaçoens na alma do Martyr eraõ eccos, que respondiaõ aos tormentos em seu corpo; assim como a mão cruel do Tyranno hia pon-

do



do penas : a mão misericordiosa do Senhor hia accrescentando glorias. Com que o corpo do Martyr era huma visível campanha da invisível batalha entre Christo, e Satanás; e por isso S. Cypriano chamou ao Martyrio combate de Deos, e batalha de Christo: *Certamen Dei, certamen spiritale, prælium Christi*, e bem se via como Christo estava dentro destes Martyres, e o demonio dentro do Tyranno. O primeiro na sabedoria com que respondiaõ, na fortaleza com que sofriaõ, no zelo com que acodiaõ pela honra de Deos; e o segundo na fatuidade, crueldade, e obstinação do Tyranno.

Ad Martyres  
lib.2.

III. Note-se o terceiro, como a estes Tyrannos não os levava o zelo falso da sua religião, e da justiça publica, senão a malicia diabolica, que nelles influa, e os tinha rendidos, e flexiveis a todas suas instigações, para perverter a confiança da Fé de JESU Christo. Isto se mostra claramente, porque inquirindo dos reos, e achando-os confessos, não os davaõ logo por convictos, nem lhes mandavaõ impor a ultima pena; senão, que porfiavaõ em reduzillos à força de tormentos. Tyranno, ou este reo commetteo crime de morte, ou não? Senão, da-o por livre, e manda-o em paz; e se o commetteo, e elle o confessa, impoem-lhe a pena; ou se tens compaixão do seu erro, busca homens doutos, que com razoens lho tirem da cabeça. Mas Satanás era o que influia, e este não queria pelêjar contra a verdade, que he muy forte, senão contra o corpo, que por fraco podia ceder aos tormentos.

IV. Note-se, como nunca este Presidente pôde cumprir suas vontades. Tres vezes instou, em que os Santos sacrificassem, e não sacrificaraõ. Sentenciou, que as fêras os comessem, e não lhes tocaraõ; e

Serm. 2. de S.  
Vincentio

podemos com Santo Agostinho em caso semelhante dizer, que vieraõ naõ tanto para os injuriar, quanto para os acreditar com hum novo prodigio: *Quod non tam ad inferendam venissent injuriam, quàm ad augendam miraculi pompam.* Quiz, que os corpos se confundissem com os dos gladiadores, e separaraõ-se. Quiz, que os Soldados os guardassem, e os desampararaõ. Quiz, que naõ tivessem culto, nem sepultura; e de huma, e outra cousa lograraõ. Quiz, que o povo applaudisse aquelle espectaculo, e murmuraraõ muitos, e outros se levantaraõ. Sómente o padecerem, e darem as vidas se cumprio, porque isto mais o queria Deos, e os Martyres, do que o mesmo Tyranno.

V. Note-se: Isto das feras naõ fazerem mal aos Martyres, antes mostrarem rendimento, e veneraçãõ succedeo a outros muitos, que por isso Santo Ignacio quando vinha de Syria para Roma sentenciado ás feras, se temia de que com elle succedesse o mesmo. Ordenava Deos isto para consolação dos Martyres, credito da Fé em huma publicidade taõ grande, e confusaõ dos Tyrannos, que na fereza, e brutalidade excediaõ ás mesmas feras. A imaginaçãõ com que o demonio nestes passos os divertia, era persuadir-lhes, que aquella maravilha, ou era casual, ou effeito de arte Magica, na qual entendiaõ, que eraõ insignes os Christãos. Estes jogos de feras foi introducção do mesmo demonio, como todas as mais do Gentilismo, para que o coração humano perdesse o horror á morte, e derramamento do sangue humano, e aprendesse a fereza dos costumes, e o indomito das paixoes. Em Hespanha ainda sabe a Gentilismo o jogo dos touros; porque por mais que o dem por seguro, e innocente, o certo he, que quem gosta, ou de assistir, ou de

de se expor a tal perigo, não lhe falta muito para bar-  
baro, ou para impio. Em huma festa de touros em Cu-  
enca, refere Marianna, que houve hum taõ feroz, que  
em huma tarde matou sete toureiros. (A morte he pe-  
rigosa no leito, em braços de Sacerdotes: Vejaõ, que  
ferá no corro debaixo das pontas de huma féra;) e ac-  
crescenta, que em vez de desterrarem semelhante fol-  
guedo, mandaraõ fazer hum painel por hum Pintor  
celebre, onde se via o touro com os sete mortos a seus  
pés, e o puzeraõ para memoria do caso em lugar pu-  
blico. O que a mim, (diz com muita razaõ o sobredito  
Autor) me parece, que foi levantarem os Cidadãos  
hum padraõ, e letreiro da sua loucura: *Quod mihi Lib. 5. cap. 42.*  
*amentie civium trophaum potius, monumentumque*  
*præclarum erectum videtur.* Vejaõ se teve razaõ Cas-  
siodoro de chamar a este exercicio jogo cruel, deleite  
sanguinolento, e fereza humana: *Ludum crudelem,*  
*sanguinariam voluptatem, humanam feritatem;* e  
o que mais he, Pio V. Pontifice Summo, e mais Va-  
raõ Santo, em quem concorreo o beatificar, e o ser  
beatificado, na sua extravagante *De salute* 47. lhes  
chama espectaculos alheyos da piedade, e caridade  
Christãa, torpes, sanguinolentos, e não de homens,  
mas de demonios: *Considerantes*, (diz o Santo dando  
a razaõ de os prohibir sob graves censuras, que hoje  
estãõ abrogadas) *hæc spectacula, ubi tauri, & feræ*  
*in circo, aut foro agitantur, à pietate, & Christia-*  
*na charitate aliena esse, ac volentes hæc cruenta,*  
*turpia, & dæmonum, non hominum spectacula abo-*  
*lere, &c.* Para que se conheça, com quanta razaõ lhe  
chama espectaculos de demonios, e não de homens,  
ajuntarei aqui huma visaõ, que teve a Veneravel Vir-  
gem D. Maria de Escobar, conforme a refere de hum  
seu papel o Padre Miguel de Orenha. tomo 2. da sua

Vida , livro 2. cap.7. ,, Aos 8. de Julho , que foi quar-  
 ,, ta feira , ouvindo dizer , (diz a Santa ) que aquelle  
 ,, dia se corriaõ touros nesta Cidade de Valhadolid ;  
 ,, tive grande pena , de que trataffem os homens de  
 ,, folgar , em tempo , que tanta necessidade tem de  
 ,, fazer penitencia por seus peccados ; e estando neste  
 ,, pensamento , vi a JESU Christo Senhor nosso ,  
 ,, que me disse : Tu tambem has de ver os touros.  
 ,, Disse Sua Magestade esta breve clausula com hum  
 ,, semblante taõ grave , e com hum pezo taõ grande  
 ,, da voz , que descubria ser quem he , e que naõ fal-  
 ,, lava senaõ com muito mysterio. Com tudo isso ,  
 ,, estranhei as palavras , por naõ entender o que o Se-  
 ,, nhor queria. Porém Sua Magestade , para me des-  
 ,, cubrir o em que se servia de que eu os visse , man-  
 ,, dou a estes meus Senhores Anjos , que me leva-  
 ,, sem á praça ; e pondo-me defronte do Mosteiro  
 ,, de S. Francisco , vi (aqui entremete outra clausula,  
 ,, qu e omittimos por naõ pertencer tanto ao intento ,  
 ,, e sermos breves ) fahir os touros , e toureadores , e  
 ,, tudo me parecia hum jogo de meninos ; e que os  
 ,, toureadores eraõ como humas crianças pequenas ,  
 ,, e que os touros nenhuma força tinhaõ , nem brave-  
 ,, za. Vivissimamente mo representava assim o Se-  
 ,, nhor. Vi logo muitos homens , que estavaõ na  
 ,, praça , aos quaes fahiaõ os demonios como touros  
 ,, furiosissimos , ainda que em figura humana , e de  
 ,, corpos de gigantes altissimos , e feros. Estes arre-  
 ,, metiaõ aos miseraveis homens , e os despedaçavaõ ,  
 ,, fazendo nelles hum espantoso estrago. Estava eu  
 ,, vendo este lastimoso espectaculo , com huma pena  
 ,, taõ grande , que se me partia o coraçãõ. ,, Até aqui  
 a Serva de Deos , e supposto vai proseguindo a sua  
 visaõ , o referido basta para entendermos , que na oc-  
 casiaõ

cafião dos nossos touros, corre tambem o Inferno os seus, com grande estrago das consciências, e rizo, e festa dos demonios. Porque alli fazem em nós as suas fortes, da ira, da vingança, da gula, do fausto, e vaidade, da luxuria, da distracção, da murmuração, da loquacidade, da immodestia, e da prodigalidade. Aqui perguntará alguem, pois supposto, que não podemos emendar o mundo, nem prohibir, que os outros vão aos touros, em que poderá huma pessoa empregar aquella tarde, que em toda a Cidade se guarda melhor, que hum dia Santo? Respondendo, que faça o que fazia o Santo Tobias, de quem refere o sagrado Texto, que quando todo o povo hia adorar aos bezerros, elle tomava o caminho para o Templo, e alli mais á sua vontade adorava a Deos: *Cum irent omnes ad vitulos aereos, quos Jeroboam fecerat Rex Israel, hic solus fugiebat consortia omnium, sed pergebat in Jerusalem ad Templum Domini, & ibi adorabat Dominum Deum Israel.* Se o fizer assim, agradará a Deos, e este Senhor lhe communicará os gostos verdadeiros, que são os da alma.

Tob. i. 17.

VI. Tambem os jogos dos Gladiadores forão invenção do diabo, cujo estudo se não emprega em outra cousa, que em desfigurar a natureza humana, e transformalla em si, privando-a de todo o sentimento de piedade. A origem deste uso, (conforme adverte Tertulliano) foi, que os antigos, por entenderem que as almas dos defuntos se propiciavaõ, e consolavaõ com sangue humano, costumavaõ nas suas exequias sacrificar os servos proprios, ou os de má condição comprados para este effeito. Depois, quizeraõ desta impiedade fazer jogo, e entretenimento, e ordenaraõ, que elles mesmos huns aos outros se mataf-

fem , pelêjando entre si de dous em dous ; e para este effeito se adestravaõ primeiro , aprendendo as idas , e venidas , entradas , e retiradas com outros antigos neste officio , a que chamavaõ Lanistas. Publicava-se o dia do officio do defunto , ( que por isso este exercicio se chamou *Munus* , e os officiaes , que com elle corriaõ *Munerarios*.) Armava-se huma fogueira de lenha , posta com grande concerto , em cima se collocava o feretro , ou esquife , com o cadaver para ser queimado. Tudo á roda occupava o concurso do povo. Sahiaõ os Gladiadores de dous em dous a combater ; e destes introduzio depois o luxo , e a ociosidade varias especies ; porque huns pelêjavaõ só com espadas rombas , outros com huma espada em huma maõ , e huma rede na outra , com esta faziaõ por embaraçar , e trazer a si a cabeça do seu competidor , e com a outra logo o apunhalavaõ. Outros , que por isso chamavaõ Bimaqueros , traziaõ em ambas as mãos espadas : outros eraõ anãos , escolhidos de proposito para fazonar mais o jogo com a sua estatura ridicula , e porque o appetite nunca diz basta , e sempre folga de experimentar novidade no seu gosto ; vieraõ tambem a introduzir Gladiadoras , mulheres bravas , e forçasas , que arregaçados os braços esgremiaõ entre si como homens , e se matavaõ como fêras. De todos estes miseraveis , poucos esperavaõ para outro jogo , se o povo naõ pedia , que os manumitisssem ; e ficava o campo cuberto de sangue , e semeado de cadaveres ; e deste modo se consolavaõ da morte de hum com homicidios de muitos : *In mortem homicidiis consolabantur* , ( diz Tertulliano.) Vindo este exercicio a ter tanto mayor applauso , quanta mayor crueldade : *Paulatim provecti ad tantam gratiam , ad quantam & crudelitatem*. Começou este exercicio por tres partes

tes de Gladiadores na Praça chamada Boaria em Roma, no anno da sua fundação quatrocentos e noventa, exhibidos pelos filhos de Bruto, em honra, e exequias da sua morte. Depois nas exequias de Marco Emilio Lepido se exhibiraõ dezoito pares: logo nas de Marco Valerio Levino se exhibiraõ vinte e cinco pares. Depois nos de Publio Licinio cento e vinte pares, e nos de Crixio chegaraõ a cento e cincoenta pares, que todos morrerãõ. Cresceo o abuso, e já sem ser a titulo de exequias, por qualquer outra causa, como de alcançar alguma dignidade, ou vitoria, ou de festejar o dia do seu nascimento, faziaõ estes espectaculos. Nero, que foi hum demonio humano, fez sahir quatrocentos Senadores, e seiscentos da Ordem Equestre: Herodes Agrippa deu de huma vez seiscentos pares de Gladiadores. Eis-aqui o que eramos as gentes, antes da Ley Evangelica, e graça de Christo ter domado nossos coraçõens. Eis-aqui como o Principe deste mundo estava encastellado na sua casa, e ainda estivera, se outro braço mais forte o não desaposiara. E não era isto entre Massagetas, ou Scythas barbaros, senãõ entre Gregos, e Romanos, que eraõ as naçoens mais cultivadas. E com tudo, (sãõ palayras de Lactancio Firmiano) estava nelles taõ apagado o sentimento da piedade humana, que tinhaõ por folguedo o matar homẽs: *Adeo longe ab hominibus recessit humanitas, ut cum animas hominum interficiunt, hiderẽ se opinantur.* Quem quiser ver mais desta materia lea a Lypsio no livro 2. dos Saturnaes, a Scaligero no livro 1. da Poetica cap. 35. e a Dempstero no liv. 5. das Antiguidades Romanas, cap. 24. e 25.

Lib. 6. Instit.  
cap. 2o.

VII. Note-se o modo com que a Providencia Divina com huma só permissãõ sua, publicava a verdadeira

deira Fé, e fazia, que se prégasse diante de innumera-  
 ravel povo, não com vozes; mas com obras, não com  
 letras, mas com prodigios, que não podiaõ deixar de  
 entender. He certo, que todos os circunstantes ha-  
 viaõ de perguntar; porque padecem estes homens?  
 São Christãos! Que he ser Christaos? He professar  
 a Ley de Christo. E como lhes perdoã as féras, que  
 vimos despedaçar a tantos; ou como estaõ alli tão mo-  
 destos, e humildes sollicitando, que as féras os tra-  
 guem? Se desejaõ a morte, certo he, que esperaõ ou-  
 tra vida. Se mostraõ tanta virtude, certo he, que a  
 sua Ley os ensina a ser bons. Nós com a nossa ley não  
 nos atrevemos a tanto, nem os nossos Deoses nos de-  
 fendem em semelhantes trabalhos. Logo este Senhor,  
 que elles servem, he o verdadeiro Deos, e Omnipotente.  
 Deste modo obrava a luz Divina suave, e for-  
 tementé nos que lhe não punhaõ impedimento.

VIII. Note-se ultimamente, a providencia, e be-  
 nignidade com que o Senhor dispoz, que houvesse  
 tres homens Catholicos, e pios, que tivessem cui-  
 dado de buscar, conduzir, e sepultar aquelles tres  
 corpos; e lhes inspirou, que orassem para lhes mos-  
 trar quaes eraõ, e quam facilmente afugentou os guar-  
 das. E como enviou aquelles tres faroes com cujo si-  
 nal se discernissem os corpos, e conduzissem ao lugar  
 do seu deposito. Oh como em tudo isto resplandece  
 a Sabedoria, Misericordia, Omnipotencia, e Bonda-  
 de do Senhor! á quem sejaõ dados infinitos louvo-  
 res, pois só elle he digno de ser amado, servido, e  
 glorificado por seculos de seculos.



## EXEMPLO XIV.

**P**Elos annos do Senhor de mil quinhentos oitenta e dous, viveo em huma Cidade de Alemanha certa pessoa, que desde seus primeiros annos foi criada em santo temor de Deos, e depois mui favorecida na oração, e trato familiar com sua Divina Magestade, a quem consagrou por voto sua virgindade, e chegou enfim a grãos de virtude finalada. Esta por não acautelar-se de huma ruim companhia, foi pouco, e pouco descuidando-se da mortificação, especialmente da lingua: logo deu-se a liviandades; finalmente despenhou-se em gravissimos peccados. Eis-vai hum abyssmo chamando por outro mayor abyssmo. Porque para que o demonio ajudasse em seus depravados intentos, fez com elle pacto expresso de o servir, e lhe obedecer em tudo, com cedula firmada com o seu nome, em que se obrigava a ser escrava sua. Depois acusada dos incessantes estímulos de sua consciencia, e não achando consolação em creatura alguma, desesperou; e tão rematadamente, que chamava anciosamente por Satanás, que a levasse em corpo, e alma. Nesta imprecação porfiou muitos dias; e vendo que o demonio a não levava, suspeitou, que se não teria dado por contente só com o pacto por palavra, e por escrito. E assim para mayor firmeza, e nova revalidação d'elle, commungou sacrilegamente quatro vezes; e (perdoai ouvidos pios, que a traz do escandalo não tardará muito a edificação) jurou pelo Senhor que recebia, que ella dava por firme, e valioso o dito

*Padre Alonso de Andrade tom. 1. dos Avisos espirituaes. Aviso 4. §. 3. o qual diz, que soube este caso de pessoa a quem o referirão outras, que nelle intervieraõ.*

o dito contrato com seu inimigo Satanás. Logo receando-se, de que hum habito santo que vestia, fosse por ventura a causa de que o demonio se não atrevesse a tocalla, o despio, e pizou, e arremeçou fóra, dizendo com gritos vivos: Vem Satanás, vem, que já não terás couza que te estorve. Desde as alturas do seu Throno vio o todo poderoso, e misericordioso Deos a miseria, e frenesi desta alma, e a tyrannia, que o inimigo commum com ella usava, e em taõ óportuna occasiaõ lhe enviou a prégar hum Sacerdote da Companhia de JESUS, que efficazmente movida de suas palavras, o enviou a chamar em secreto, e se lhe lançou aos pés, pedindo remedio se o havia. Elle a recebeu com amor, levantoulhe as esperanças, fez, que rasgasse a cedula, que abjurasse a amizade do demonio. Depois, feita huma confissãõ geral, tomou a peitos o fazer frutos dignos de penitencia: tornou á frequencia dos Sacramentos, e ao trato familiar com Deos, com que em breve tempo recuperou a graça, e devoçaõ perdida, e o que mais importa, perseverou até o fim com vida exemplar, deixando muitos sinaes de sua salvaçaõ eterna.

### M O R A L I D A D E.

**O**S principaes avisos, que deste caso podemos tirar, são os seguintes. Primeiro, não fazer grande fundamento nos favores de Deos, recebidos na oraçaõ, pois nem são argumento da presente virtude, nem da futura perseverança; senão viver sempre pendente da Providencia, e Misericordia de Deos, servindo-o com amor casto, e humilde rendimento. Porque como nos ensina o Espirito Santo; bemaventurado he o Varaõ, que sempre vive medroso;

fo; porque o de condição dura, e sobre si, padecerá ruina: *Beatus vir qui semper est pavidus: qui verò mentis est dura, corruet in malum.* Sobre o qual lugar, diz S. Bernardo: *In veritate didici nihil equè efficax esse ad gratiam promerendam, retinendam, recuperandam; quàm si omni tempore coram Deo inveniãris non altum sapere, sed timere. Time ergo cum arriserit gratia, time cum denuo revertetur: & hoc est semper esse pavidum.* Antes quanto mayor progresso fizer huma alma nas virtudes, tanto mais deve temerse de seus inimigos, e de si mesma, que he o mayor de todos. A não que mais riquezas traz, mais guardas lhe metem, e o cofre, que mais joyas encerra, mais fechaduras o alléguraõ. Quando huma alma chega a fer leito do verdadeiro Salamaõ, saõ necessarios fessenta valentes, que o guardem, e defendeaõ. As visitas, e consolaçoens do Espirito Santo haõ-se de receber, mas com grande humildade, e reconhecimento da obrigaçãõ, que nos impoem para obrarmos com ellas. Porque (como diz o Psalmo) o Senhor não he sómente suave, senaõ tambem recto: *Dulcis & rectus Dominus*; suave, para conceder a sua consolaçãõ; recto para pedir o nosso aproveitamento. Por isso S. Pedro dizia ao Senhor: *Exi à me Domine, quia homo peccator sum*: Sahi-vos, Senhor, de minha companhia, porque sou homem peccador. Sentio-se carregado com o beneficio, e dignaçãõ de Christo; e vio, que lhe corria obrigaçãõ de em presença de hum Deos, não ser homem, e á vista de tal beneficio, não ser peccador. Elegante, e piamente disse S. Bernardo: *Dulce onus Christi, quia onus beneficiorum: si tamen non advertas, grave & periculosum. Onerat nos, cum exonerat Deus; onerat beneficio, cum exonerat peccato: beneficia hæc sunt oneri,* (isto se havia dizer ao

Proverb. 28.

Serm. 54.

Cant. 3. 7.

Psal. 24.

fugeito

fugeito do exemplo) *nisi inter illa pavidus, & humilis permaneat*. O modo pois com que nos devemos portar nesta materia, comprehendo o Veneravel Thomás de Kempis nos seguintes sete pontos: *Oportet te devotionis gratiam, (1) instanter quærere, (2) desideranter petere, (3) patienter & fiducialiter expectare, (4) gratanter recipere, (5) humiliter conservare, (6) studiosè cum ea operari, (7) & Deo terminum & modum supernæ visitationis, donec veniat, committere.*

II. Fugir todo o possível de más companhias; porque não pôde não ser verdade o que diz o Espirito Santo, que com o perverso nos perverteremos: *Cum perverso perveteris*. Exceptos os casos, em que o mesmo Deus nos mete neste perigo, e por isso com especia l providencia nos defende delle, bem podemos assentar no sobredito desengano como certissimo: que por isso acautelando Deus ao seu povo, que não communicasse com idolatras, usou deste mesmo termo: *Certissime enim avertent corda vestra, ut sequamini Deos earum*. Certissimamente, (diz o texto) perverterão os vossos coraçoes, para que sigão os Deoses falsos, que elles seguem. Mas porque o nosso espirito por estar immerso na materia deste corpo, se leva ás vezes mais de semelhanças materiaes para assentar em alguma verdade: confirmemos esta com algumas; e seja a primeira a do fermento, que metido na massa, por elle ser azedo, a azéda toda. Assim succede aos homens de coração sincero, que acompanhando com outros de coração malicioso, brevemente se tornão maliciosos. Deste simil usou S. Paulo, dizendo: *Ne comisceamini fornicariis, & cum hujusmodi nec cibum sumite. An nescitis, quia modicum fermentum totam massam corrumpit?* Segunda, dos leprosos, que

Lib. 4. de Imit.  
cap. 16.

3. Reg. 11. 2.

1. Corinth. 5.

*para seguir o bem, e fugir o mal.* III

que para não pegarem aos outros a sua enfermidade, os mandava Deos apartar do povoado. E quem duvida ser o vicio lepra muito mais contagioso. Com razão se queixa S. Gregorio Nazianzeno, de que os peccadores escandalosos os não mande a Republica tambem apartar, fazendo menos caso da faude das almas, que da dos corpos: *Ita* (diz o Santo) *melior est conditio vitii, quàm morbi.* Mas já que elles senão apartaõ dos outros, apartem-se os outros delles. Terceira, do costume antigo de alguns tyrannos, que atavaõ o corpo de hum homem vivo com o de hum morto, para que alli apodrecesse com elle. Vivos saõ os justos, segundõ aquillo do Apostolo: *Iustus autem meus ex fide vi-* Hebr. 10. 38.  
*vit.* E mortos saõ os peccadores, segundõ aquillo de nosso Salvador: *Sinite mortuos sepelire mortuos suos.* Matth. 8. 22.  
Pois para que os mortos corrompaõ os vivos, ata o diabo aos justos com os peccadores. Deste simil usou S. Clemente Alexandriño em semelhante caso, dizendo, que o demonio atava com o vinculo da falsa religiaõ os idolatras com os idolos de pedra, para os tornar de pedra, duros, e insensiveis para as cousas Divinas: *Draco ille antiquus,* (saõ palavras do Santo Padre) *tyrannorum antiquorum more, vivos cada-* In exhortatione ad gentes.  
*veribus alligat, donec cum illis putrescant: sic homines simulacbris, & lapidibus alligavit, ut fierent ad divina lapidei, & insensibiles.* Quarta, dos vestidos preciosos, que andando em mãos de gente pouco afeada, se enxovalhaõ, deslustraõ, e enchem de nodos. As almas justas saõ as vestiduras de Christo, que por isso este Senhor se queixou a S. Alexandre, Bispo de Alexandria, de que Arrio pervertendo as almas, lhe rasgara as suas vestiduras. Quem pois não vê o perigo, que tem estas almas se senão guardarem do trato de mãos immundas, que logo lhes haõ de fazer perder a lim-

a limpeza, e lustre. Nesse pensamento parece, que estava Santo Ambrosio, quando disse: *Malorum conversatio sobriam etiam mentem inficit, & decolorat.* Tudo isto verifica a desgraça do fugeito do nosso exemplo, que por não acautelarse de huma má companhia, se azedou com o seu fermento, se inficionou com a sua lepra, se corrompeo com a sua podridaõ, e se manchou com a sua immundicia. Oh fujaamos de taõ certo, e grande perigo, ensinados primeiro pelo escarmento alheyo, do que pela experiencia propria.

III. Não desprezar os peccados leves, porque delles se vem a cair nos graves: *Qui spernit modica, paulatim decidit.* No Evangelho he comparado o demonio ao ladraõ; e o ladraõ se não póde meter pela porta o corpo, mete a mão pelo postigo, com que abre toda a porta. Por isso nos avisa o Apostolo, que não demos nenhum lugar ao diabo: *Nolite locum dare diabolo;* porque em lhe concedendo qualquer lugar em nossa alma, alli faz sitio para nos armar huma bateria, e ganhar a praça toda. Esta pessoa do exemplo, quem duvida, que não começou a ser má de repente; e com tudo, chegou a ser pessima. Qual foi a causa, senão o desprezar os peccados leves? Diria huma palavra ociosa, depois quatro, logo alguma destas mentirosa, depois com juramento. Já Deos lhe havia de esconder o rosto na oraçaõ: voltar-se-hia a buscar consolaçaõ nas creaturas; esta rara vez está livre de peccados: com tantos peccados, já se envergonharia de ir aos pés do Confessor, que sabia das muitas misericordias, que Deos usara com ella. Faltando a frequencia dos Sacramentos, estava mais debil para resistir ás tentaçoes. Viria á presença do Supremo Juiz o seu anjo máo; e diria: Senhor, a tibieza desta alma, e falta de perseverança me dá direito, para que a tente em materia  
mais

Ephes. 4. 27.

mais grave, daime licença. Tinha o Senhor razão de permitillo para humilhar aquella alma. Temo-la cahida da graça de Deos. Agora entra a sentença de S. Paulo, em que affirma ser moralmente impossivel, que os que huma vez foraõ allumiados, e provarão dos dons Celestiaes, e foraõ participantes do Espirito Santo, e ouviraõ a palavra boa da conversação do Senhor, e com tudo deraõ à través, que tornem a renovar-se pela penitencia. Esta he a regra da Justiça Divina, supposto, que no presente caso fez exceiçãõ a sua misericordia. Seguirãõ-se pois os peccados da luxuria, que he o mesmo, que tapar os olhos á alma: já agora com elles tapados irá onde a levarem. Ficára-lhe lá no fundo alguma raiz de querer estimaçãõ pela virtude: Vese entalada entre o temor de perdella, e o desejo de cumprir seus appetites. Que remedio? Venha o demonio, que nos ajude por dentro, e nos encubra por fóra. Como ha de fazerlhe a vontade o demonio, se ella lhe não fizer a sua? Pois juro de ser escrava sua em tudo o que me mandar. Entre tanto Deos nosso Senhor retirava a sua luz, porque lhe não davaõ entrada alguma. Mas com tudo a consciencia levantava o grito; e isto mesmo era alguma luz de Deos. Quem lhe havia de acudir, se tinha desmerecido o auxilio. Cresce a ancia, e o aperto. Diz o inimigo: boa occasiãõ para lhe afogar a esperança. Desesperou. Já elege por remedio a sua summa miseria; e quer applacar as furias infernaes com o sacrificio ultimo da sua condemnaçãõ. Esse rasto de fé morta, que lhe ficou, pela qual sabe, que no Santissimo Sacramento está Christo verdadeiro Deos, e Homem, e que elle he a summa verdade para fundar, e estabelecer todas as verdades, converte em obsequio de Satanás, jurando pelo Sacramento do Divino amor, de não ter amor, fenaõ a quem a Deos, e a ella tem

summo odio; e porque nem a offensa venial commetta contra o seu novo, e falso Deos, ou pareça, que se envergonha de porse em campanha aberta por elle: até aquelle exterior de piedade despe com promptidão, arroja, e piza com desprezo. Oh Deos eterno, e infinitamente amavel! Como não haveis vós de querer, que as almas que vos amaõ façãõ outro tanto como as que vos aborrecem? Como não tereis razaõ em pedir-lhes, que pizem o mundo, que vos sacrificuem o coraçãõ, que enloqueçaõ com a força do voffo amor? Mas tornando ao intento; eis-aqui, almas, quam seguguro he desprezar peccados veniaes. Poderamos aqui dizer com o outro: *Nunc in me cadunt folia: post cadent arbores.* Concluamos pois com aquella sentença de S. Cypriano: *Porro Dominus nos cautâ sollicitudine vigilare precipit, ne adversarius vigilans semper, & semper insidians, ubi in pectus obrepserit, de scintillis confleret incendia, de parvis maxima exaggetet.*

IV. Quanto mayor for a conversãõ de huma alma a Deos, tanto mais tem que temer, que a sua perversãõ seja pessima. Queda de alto, não só piza, senãõ que desmembra: o vinho se foi generoso, torcendo fica vinagre fortissimo: os monstros, tanto mayor calamidade prognosticaõ, quanto as partes de que se compoem saõ de animaes mais perfeitos. Succede na ruina dos homens, o que succedeo na dos Anjos, dos quaes diz Santo Thomás, que quanto de mais superior ordem eraõ, tanto mais gravemente peccããõ. Os virgens, os dedicados a Deos, os que tem a sua conversaçãõ no Ceo, mais que na terra, os que na oraçãõ continua, e exercicio de jaculatorias amorosas estaõ sempre clamando *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, que saõ, senãõ Serafins? Deos os livre de cahirem, porque feraõ Luciféres. Bom exemplo o de Saul.

Delle

Plant.

I. lib. de zelo &  
livore.I. quest. 63.  
art. I. ad 4.



Delle diz, quem não póde dizer mentira, que não havia em todos os filhos de Israel melhor homem, que elle: *Non erat vir de filiis Israel melior illo.* Até aqui podia parecer Anjo: vedeo-o depois demonio; foi invejoso, ingrato, desobediente, traidor, endemoninhado, ambicioso, cruel, e homicida de si mesmo, não lhe havendo tambem faltado o consultar feiticeiras. Aqui se verifica o que disse Aristoteles nos problemas, que os Athletas (eraõ os lutadores robustos) ou não adoecem, ou adoecem de morte: *Athletæ, aut non afficiuntur morbo, aut lethali.* Se alguem pergunta as razoes desta doutrina, parece, que são as seguintes, ou separadas, ou concorrendo. Primeira, que o Autor da graça abre mão de pessoas semelhantes, quanto a mayor numero de auxilios opportunos, porque lhe foraõ mais ingratas. Segunda, que estas pessoas desprezaõ os caminhos da luz, e os conselhos do proximo, e a doutrina dos livros, e pulpitos; porque fazem conta, que já os sabem, e que os podem ensinar. Terceira, aprehendem demasiadamente a grandeza do seu mal, devendo divertir delle o pensamento, e fazer conta, que não cahiraõ; porque desta aprehensaõ lhes nasce a desconfiança, de que poderãõ recobrar-se. Por isso aproveitou muito áquelloutro Monge, que cahio espiritualmente, desmentir-se consigo, dizendo ao tentador, não pequei; e só a Deos: *Peccavi.* Quarta, que para arribarem, lhes he necessaria huma grande penitencia, e esta não he facil, estando a alma taõ debilitada com a ruina antecedente. Não obstantes estas razoes, tudo he possivel á graça de Deos, concorrendo a nossa liberdade; e nunca convem entregar ao desmayo, porque delle nenhum proveito se tira; senão pegar com quanta força pudermos da intercessaõ de MARIA Santissima, que he medi-

cina dos incuraveis; e bem póde ser, ( como este exemplo nos ensina ) que a corda puxada a traz, faça fahir a setta mais adiante, ou ao menos, que no restante da vida se não formos taõ fervorosos, sejamos mais humildes. Daqui nasce

V. O quinto, e ultimo aviso; nunca desconfiar da misericordia Divina: porque *Impietas impii non nocebit ei in quacumque die conversus fuerit ab impietate sua.* Não tem Martha, que duvidar da resurreiçãõ de Lazaro, por ser morto de quatro dias: *Quatriduanum est, jam fetet*; porque Christo ab eterno he vida, e resurreiçãõ: *Resurget frater tuus: ego sum resurrectio, & vita.* Porque hade o peccador dar ouvidos ao demonio, ou á sua desconfiança, que lhe diz: *Non poteris prevalere*; e negallos ao que diz Deos, ao que affirma Christo, ao que pregoaõ os Santos, ao que mostra a razaõ, ao que lança o sello a experiencia? Que diz Deos? Não quero a morte eterna do peccador, senaõ que se converta, e viva: *Nolo mortem peccatoris, sed magis, ut convertatur, & vivat.* Que affirma Christo Salvador nosso? Não vim a chamar os justos, senaõ os peccadores; não necessitaõ de medico os sãos, senaõ os enfermos: *Non veni vocare justos, sed peccatores: Non est opus valentibus medicus, sed male habentibus.* Que pregoaõ os Santos? Chrysofotomo diz: *Millies peccasti, millies pænitere, etiam in extremo vitæ animam estans: non impeditur temporis angustiis misericordia Dei.* Peccaste milhares de vezes? Milhares de vezes te arrepende, ainda que estejas no extremo da vida, despedindo a alma com os ultimos arrancos. Bernardo diz: *Cum Deus velit misereri quia bonus; cum possit quia omnipotens, quis diffidat?* Sendo Deos infinitamente bom para querer, e infinitamente poderoso para poder

Ezech. 18.

Matth. 9. 12. &  
13.

poder remediarnos, quem desconfiará? E mais abaixo: *Quid tam ad mortem, quod Christi morte non salvetur?* Que mal ha tão de morte, que com a morte de Christo não se vença? Agostinho, por cuja casa passou a experiencia, diz, todo trocado do que era: *Coruscasti, & splenduidisti, & fugasti cecitatem meam: fragrastis, & duxi spiritum, & anhele tibi: gustavi, & esurio, & sitio: tetigisti me, & exarsi in pacem tuam;* Senhor, resplandecestes, e fugirão as minhas trevas: recendestes, e tomei respiração, e já anhele a vós: destes-vos a provar, e já tenho fome, e sede de vós: tocaste-me, e ateei-me em vosso amor. Que mostra a razão? Que não póde o Omnipotente ser vencido de nossas maldades: *Parcis autem omnibus, quia omnia potes.* Que o pay não deixa de ser pay, porque o filho prodigo se sahio de sua casa; que se o Sol creatura sua tem efficacia para converter a agua lodosa em fogo para o sacrificio, muito mais a terá o Sol de justiça, para converter a alma peccadora em fogo, e holocausto vivo de seu amor; e que se as leys da terra não concedem prescripção do homem livre, nem da cousa sagrada, ou religiosa, nem do servo fugitivo, nem das cousas furtadas, ou levadas por força, ainda que por longo tempo fossem possuidas: muito menos permittirão as leys do Ceo, que o demonio prescreva o dominio de huma alma, sendo a alma por sua condição livre, sendo cousa sagrada, e religiosa, pois he dedicada para o culto de Deos, e sellada com a sua imagem; e sendo o homem servo seu ainda que fugitivo, e fazenda sua, ainda que furtada, e possuida por longo tempo. E finalmente, que confirma a experiencia? Respondão Paulo, Pedro, Mattheos, e a Magdalena: respondão as Egypciacas, as Thaes, e as Theodoras, e outros innumeraveis pec-

2. Math. 1.

§. Sed aliquando Instit. de usufrucationibus

cadores, e depois Santos, triunfos todos da misericordia Divina contra a diabolica tyrannia. A cuja companhia se chegue esta alma do nosso exemplo, em quem, se abundou o delicto, superabundou a graça do Senhor, para que nas miserias grandes avultassem as mayores misericordias; e todos a huma voz cantem ao som da arpa de David: *Confitemini Domino quoniam bonus, quoniam in eternum misericordia ejus.*

Psalm. 135.

---

## EXEMPLO XV.

**O** Padre Fr. Joseph de JESUS MARIA, Religioso Carmelita Descalço conta, que outro Religioso da sua Ordem conheceu hum Pintor de bom viver, o qual havendo pintado hum Retabulo da Igreja, morreo, deixando para Missas o preço da obra: sua alma appareceu depois ao tal Religioso, rodeada toda de horriveis labaredas de fogo, e lhe disse com voz triste, e lastimosa. Ao partir deste mundo fui presentada perante o Tribunal do Juiz Supremo, e accusada fortemente pelo escandalo, que com huma minha pintura deshonesta dei a muitas almas, as quaes por essa causa penão no Inferno. E estando neste aperto angustiada, vî acudir muitos Santos, que em meu favor allegavão haver feito penitencia, e pintado tambem as suas imagens, grangeando com isto a elles veneração, e gloria a Deos; então mandou o Juiz, que fosse depositada no fogo do Purgatorio, em quanto se não entregava ao fogo a tal pintura escandalosa. Venho agora a pedirte avizes a fulano, a queime logo; e em final de ser tudo isto verdade, para que me creas, e to creão, dizelhe, que

Padre Rea no  
Tratado do Purgatorio.

no livro do  
Purgatorio

obis

iiii

que

que dous filhos que tem, lhe morrerão ambos neste mez; e elle tambem, senão obedecer, morrerá brevemente. Avizada a pessoa, queimou logo o painel. Cumprio-se o final da morte dos filhos: fez penitencia, e compensou a divida daquelle peccado, mandando tambem pintar muitas imagens de Santos.

## M O R A L I D A D E.

I. **C**uidaria por ventura este Pintor, de quem a historia falla, que não era perigo consideravel o fazer aquella pintura inhonesta; e se difficultasse o fazella o arguiriaõ de escrupuloso. E ella estava condenando almas; e foi necessario cubrilla com outras pinturas de muitos Santos, para não provocar a ultima ira de Deos; e em fim arder em fogo, ou o Pintor, ou pintura. Erradas lhe lançou as linhas o seu artifice, e mal descubrio os longes, que podia vir a ter no outro mundo. S. Clemente Alexandrino chama ás pinturas, e estatuas lascivas, leitos da impudicicia, os quaes adorna o Pintor, para peccarem os olhos, e a imaginaçaõ de quem as vê: *Thalamos ornatis impudicitiae: fornicati sunt oculi, & quod etiam magis novum, vestis ante complexum, adulterium commiserunt affectus*; S. Pedro Chrysologo lhe chama adulterios formados de relevo, fornicacoens trasladadas com o pincel, e incestos declarados com o seu titulo pela pintura: *Formata adulteria in simulacbris, fornicationes imaginibus mandatas, titulata incesta picturis*; razão he logo, que peccado, que tanto excita ao fogo da luxuria, se apague com o fogo do outro mundo; e que com justissimo taliaõ arda quem fez arder. De Theofilo, Imperador Iconoclasta, ou perseguidor das imagens Santas se con-

Serm. 155.

ta, que prendeo, e vexou a hum Pintor celeberrimo naquelle tempo, por nome Lazaro; porque pintava imagens de Santos. Depois que sahio da prizaõ continuou como de antes o mesmo officio. Mandoulhe queimar as mãos com laminas em braza; e com tudo sempre pintava, e cada vez melhor. Se ha hum Principe impio, que queima as mãos de quem pinta imagens de Santos: porque não havia tambem de haver hum Senhor justissimo, que queimasse as mãos de quem pinta imagens profanas? E não só as mãos de quem as pinta, senão tambem os olhos de quem as vê; pois ainda pelas leys do mundo, igual culpa he ensinar do que aprender a maldade: *Culpæ similis est tam prohibita discere, quam docere?*

II. Estatuas, e quadros de Deoses, e Deofas, Ninfas, e Satyros, e outras quaesquer representações profanas, em que o diabo lançou o debuxo, e o appetite o colorido, tudo isto de huma vez se havia de entregar ao fogo. Que tem os Christãos com a Gentilidade, que ainda para lá voltaõ os olhos? Depois que Deos encarnou, e se fez menino, e se Sacramento, e padeceo por nós; depois que sabemos os mysterios da Vida de Christo, e de sua Mãy Santissima, e as proezas dos Santos; não he vergonha acharemse em lugar de coufas tão nobres, e verdadeiras, e proveitosas, pintadas nas nossas fallas, e presentes na nossa memoria as Fabulas de Juno, e de Venus, e Jupiter, e outras monstruosidades semelhantes igualmente vãs do que nocivas? Por ventura nos faz saudades o culto dos Gentios, que como taes nossos antepassados tiveraõ; e queremos consolarnos dellas com estas representações? Oh que não ha aqui o perigo que se considera, e se dá sómente estimação á arte. Se ha, ou não perigo, diga-o a experiencia,

ainda

ainda não fallando no do nosso caso. S. Prospero refere o caso de huma mulher, que vendo huma estatua de Venus, se deu á vida licenciosa, e corrupta. De Praxiteles se refere, que se enamorou de huma pintura, que elle mesmo fez; e na Ilha Samo, outro mancebo trouxe amores com huma de pedra. Diga-o a autoridade dos Doutores, que resolvem que os artifices de semelhantes obras peccaõ mortalmente, ou as exponhaõ em publico, ou as guardem para si. Vejaõ-se Sanches livro 9. de Matrimonio, disput. 46. Azor tom. 2. Instit. liv. 12. cap. ult. quæst. 9. Filiuc. tract. 28. cap. 10. quæst. 8. num. 226. Bonac. tract. de Matrim. quæst. 4. punct. 9. tom. 1. e no Canone centesimo do Concilio Trullano, se prohibem como escandalosas semelhantes figuras, e se manda depor quem for contra este Decreto: *Picturas ergo quæ oculos perstringunt, & mentem corrumpunt, & ad turpium voluptatum movent incendia, nullo modo deinceps imprimi jubemus: si quis aut hoc facere aggressus fuerit, deponatur.*

Prosper. Dimid. tempor. cap. 9.

III. É se acaso tem por mais fidedignas testemunhas os mesmos Gentios, ouçaõ a Seneca, que chama aos taes Pintores, *Luxuriae ministros*, corretores da luxuria; e por certo não he mais honrado este officio feito com a persuasaõ das cores, do que com a das palavras. Ouçaõ a Quintiliano, que diz: *Picturæ tacens opus sic intimos penetrat affectus, ut ipsam vim dicendi nonnumquam superare videatur.* Ouçaõ a Propercio, que cantou.

Epist. 88.

*Quæ manus obscænas depinxit prima tabellas,  
Et posuit castâ turpia visa domo;  
Illa puellarum ingenuos corrumpit ocellos,  
Nequitiaque suæ noluit esse rudes.*

E no tocante á desculpa da estimação da arte ; pergunto, qual he mais para estimar, a obra dos homens, ou a de Deos, que elle mesmo approvou por boa? Qual he mais digna de se conservar? Pois se a alma he imagem de Deos, e estoutras imagens dos demonios a corrompem, e afeiaõ; porque havemos de fazer mais estimação da obra morta, que fez hum homem, do que da obra viva, que fez a Santissima Trindade? Porque havemos de perder esta por conservar aquella? Isto não tem reposta nenhuma diante do Tribunal Divino, senão sómente, se fizemos penitencia, ir acaballa no Purgatorio; e senão, ir começalla no inferno, para nunca mais se acabar.

IV. A Poesia tambem he pintura, conforme o adagio antigo: *Poesis pictura loquens, Pictura poesis tacita*. A que hoje se usa pela mayor parte merecia tambem o mesmo cadafalso. Com razaõ louva Santo Agostinho a Plataõ de ordenar na sua Republica, que semelhantes Poetas fossem desterrados, como corruptores publicos dos bons costumes, e constituhia censores, que examinassem as Poesias. Oh quanto haveria, que examinar, e desterrar no nosso seculo, e na nossa Hespanha! E o que mayor erro he, cuidaõ seus Autores, que a materia que não he profana, não he taõ accommodada para esta arte campear; e que o espirito devoto seca as veas da Musa. Enchem-se as paginas de conceitos, e equivocos, e certames, e delirios, sobre descrever as feiçoens de huma mulher, e os affectos de huma paixã desordenada; e se lhes propuzessem por materia alguma acção heroica, de que as vidas dos Santos estaõ cheas, algum de tantos successos raros, e memoraveis de que os sagrados livros abundaõ: aqui se murchou o seu louvor, e se secou a Cabalina;



na; aqui não sabem levantar conceitos, nem servir com o seu officio á religião; e piedade; e razaõ disto he, porque não podem pintar fóra as idéas, que não tem dentro, e não costumáraõ a sua fantasia a conceber pensamentos santos.

V. Mas deixemos os Autores de semelhantes livros: vamos aos leitores. De que serve a hum Catholico ler comedias, e novellas, e versos profanos? De gastar tempo? E não se gasta com mayor utilidade em ler vidas de Santos, versos pios, e tantos outros livros excellentes, que deleitando ensinaõ, e não manchaõ a consciencia? Se foubemos, que lançaõ veneno em huma fonte, beberiamos della, por mais sede que tivessemos, tendo outras fontes sem suspeita onde beber? Não por certo. Pois se os livros são humas fontes publicas, onde a sede de saber, que nasceo connosco, vai a faciar-se; porque escolhemos antes o beber dos livros onde ha veneno, do que dos outros onde não ha senaõ aguas salutiferas? Porque havemos de ter taõ estragado o gosto, que gostemos mais de Florinda, do que de Filothea; mais de Horlando furioso, do que do Pastor de noche buena; mais da Arte de amar de Ovidio, do que da Arte de bem morrer de Bellarmino; mais da Floresta Hespanhola, do que do Prado Espiritual; e mais dos livros, cujo titulo he Comedias, do que daquelles, cujo titulo começa: Meditaçoens? Qual destas duas classes de livros folgaremos de haver lido, quando chegarmos á hora da morte, e ao momento da conta, do qual pende toda a eternidade! Se hum S. Jeronymo foi açoutado por mandado de Deos, em castigo de ler muito por Cicero, e o desmentiraõ na cara, de que não era Christaõ senaõ Ciceroniano, que esperamos nós por fruto de haver lido outros livros, que

na

na utilidade, e na eloquencia são tão inferiores? Oh cesse por amor de Deos, e tambem por amor de nós mesmos, cesse esta hydropefia, que temos de ler livros profanos, ou totalmente inuteis, ou em grande parte nocivos; e convertamos esta vontade em buscar as fontes das aguas vivas, e salutiferas, que são as Escrituras sagradas, e as vidas dos Santos, verdadeira interpretação dellas. Pratiquemos a admoestação de meu Padre S. Filippe Neri, o qual aconselhava, que lessemos por livros que começaõ por S, entendendo as obras, ou vidas dos Santos Padres. E se em nosso poder se achaõ os outros, que reprehendemos, será serviço de Deos queimallos, com que evitamos a tentação de tornar a ler por elles, quando a devoção se nos esfriar. Porque como bém dizia hum velho do Ermo: a questaõ, que por huma vez não decidimos, facilmente nos tornamos a implicar nella: *Causam quam homo penitus non abscindit, rursus in ea implicatur.*

---

## EXEMPLO XVI.

*Janus Nicius in  
exemplis virtu-  
tum, exemplo 8.*

**E**M Bononia, na rua que se chama Pia, ou da Piedade, succedeo antigamente este raro caso. Brigando dous homens, matou hum ao outro; e seguido da Justiça, se escondeo em casa de huma Senhora principal, que elle não conhecia, pedindolhe seu amparo. Prometteo-lho, e entraraõ logo no alcance os Ministros: perguntaõ pelo homicida: nega a Matrona havello visto. Pois sabei, (replicáraõ elles) que esse a quem encubris, e defendeis, neste ponto acabou de matar a vossio filho: vedes ahi trazem em braços

braços o seu cadaver atravessado cruelmente. A estas palavras, como se foraõ balas disparadas em seu peito, ficou attonita, e quasi sem espiritos. Porém tornando em si, e recobrando o vigor do coração mais, que varonil (o que póde a graça!) facou fóra ao matador, e abraçada com elle, postos os olhos no Ceo, rompeo, dizendo: Senhor, porque sei bem quam agradavel he a vossos olhos o perdoar injurias, offereço a vossa Divina Magestade este sacrificio suavissimo; e de coração verdadeiro perdo-o a este homem; em sinal do que, declaro ser minha intenção tello daqui por diante em lugar de meu proprio filho, e como a tal instituillo herdeiro de meus propios bens: sede servido de perdoarme as injurias, que contra vossa infinita bondade tenho commettido, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Todos os que se acháraõ presentes ficáraõ aturdidos com a grandeza, e novidade de tal acção: á vista da qual ninguem se atreveo a offender, nem perseguir o aggressor. E a rua onde o caso succedeo, mudando o nome que antes tinha, se chamou, como dissemos, da Piedade.

## M O R A L I D A D E.

I. **M**ulierem fortem quis inveniet? Pergun- Prov. 31. 10.  
ta Salamaõ, quem achará huma mulher esforçada? Muitas tem dado á luz a natureza: muitas mais a graça. No numero destas não tem o ultimo lugar a do nosso exemplo: perdoar argue poder, e fortaleza de animo, grandeza de coração; a pezar do erro com que os mundanos se persuadem, que he mostrar fraqueza; pois até no mesmo Deos vemos, que o ser todo misericordioso, he final de ser todo poderoso: *Misereris omnium, quia omnia potes.*  
Perdoou

Perdoou esta Matrona illustre por seu sangue, illustriſſima por suas obras; e perdoou logo, e sem ser rogada, e em sua casa, e sendo mãy do morto, e dando-se por mãy do matador, e fazendo-o herdeiro seu nos bens da fortuna, a quem a tinha desherdado da melhor joya dos bens da natureza! Oh quantos fundos tem este finissimo diamante de açcaõ taõ heroica! Só Deos lhe poderá conhecer o valor, e pagar o preço. As hemas digerem ferro: se a dureza desta injuria foi mais que de ferro, o bojo desta Matrona foi mais que de hema. Dizem, que os Trogloditas, gentes ferocissimas, se sustentão com serpentes, porque o calor natural do seu estomago he poderoso para convertellas em propria substancia. Tal considero ser a ferocidade pia deste espirito, que ajudado com o calor sobrenatural do amor Divino, converteo em seu proveito huma injuria mais horrivel, e venenosa, que as serpentes.

II. O amor Divino préza-se, (e com razãõ) de valente: vem ás vezes a braços com o amor natural, para ostentar seu mayor esforço. O amor natural, que ha de mayores forças, he o da mãy: com este lutou aqui, e o venceo de hum só encontro. Conselho taõ repentino, e taõ acertado! Bem parece, que o coraçãõ onde este se inspirou, era de mulher, cuja propriedade he nas tribulaçoens acertar mais de subito, do que de pensado; e bem parece, que quem o inspirou foi o Espirrito Santo, cuja graça naõ sabe (como diz Santo Ambrosio) usar de traças detençosas: *Nescit tarda molimina Spiritus Sancti gratia*. Toda via naõ he crível, senãõ, que esta Matrona tinha já de longo tempo exercicio de heroicas virtudes, as quaes Deos provou com a tentaçãõ, e approvou com o vencimento della. Ajudaria tambem o natural generoso,

neroso, que do que huma vez empredeio, não sabe mudar o pé a traz, e deseja, que antes quebre o mundo, do que a sua palavra.

III. Poz os olhos no Ceo; e se a lingua nada pronunciára, só com os olhos promettia o perdoão. Quem poz os olhos no Ceo, que não perdoasse, quando todas as razoes de não perdoarmos; ou paraõ na terra, ou descem ao Inferno? Perdoou Estevaõ, e poz os olhos no Ceo: *Video caelos apertos, &c. Domine ne statuas illis hoc peccatum.* Perdoou Paulo, dando bençaõ por maldiçoens, e poz os olhos no Ceo, onde estava Christo seu exemplar: *Nos stulti propter Christum.* Perdoou Joseph, tratando bem aos mesmos que o venderaõ, e poz os olhos no Ceo, considerando, que de lá vinha aquella providencia: *Non vestro consilio, sed Dei voluntate huc missus sum.* Genef. 45. 8. Perdoou David a Semei, que o amaldiçoava, e poz os olhos no Ceo, considerando, que de lá vinha o castigo de seus peccados: *Dominus praecepit ei ut malediceret.* Todo aquelle pois que quizer perdoar a seus inimigos, levante os olhos ao Ceo, que logo encontrará motivos de sua piedade, ou no agrado de Deos, exemplo de Christo, ou no temor da conta, ou na esperança da gloria.

IV. Finalmente, que diremos da ventura deste aggressor? Se se não metera pelo laço, não escapára delle. Por fugir do perigo, perigou mais; e se não perigava mais, perecia de todo. Nas entranhas onde o morto teve vida, achou piedade, e vida o matador; e pelo mayor aggravo, achou passo para chegar ao mayor beneficio. As disposiçoens da Providencia Divina, e os meynos nunca desproporcionados ao alto fim, que pertende, adoremos, e não esquadrihemos.

---



---

## EXEMPLO XVII.

**H**Um homem casado matou hum filhinho seu, sem mais razaõ, nem colera, que o appetite cego de seu coração barbaro. Dalli por diante, assim como os filhos lhe nasciaõ, e chegavaõ a certa idade, naõ podendo conterse, nem pela piedade de pay, nem pela compaixão natural, nem pelo temor das Leys Humanas, e Divinas, os hia matando assim pequeninos, e innocentes; e a mulher o consentia por medo, que a ella fizesse o mesmo, como muitas vezes desejou fazer. Com a morte desta cessou de ser parricida, porque cessou de ser pay; e Deos de misericordia quiz, que sua bondade competisse com a malicia deste pay. Começou a penetrar com os rayos de sua graça a profundeza daquelle coração infernal, e a mostrarlhe a fealdade horrorosa de seus peccados. Tanto que a consciencia foi lá dentro levantando o grito, e repetindo as acusaçoens, foraõ profundissimas as tristezas, que lhe opprimiaõ o coração, e o naõ deixavaõ, nem pôr os olhos no Ceo. Buscou emfim alivio na confissão, que era o que Deos intentava. Foi a hum Convento de Religiosos, e descubrio a hum delles as antigas, e encanceradas chagas de sua alma, e mostrou grande dor, e resentimento ao curarse; final de que ainha tinhaõ remedio, como tiveraõ. Afeoulhe o prudente Confessor seus peccados, e lhe carregou a mão nas penitencias pelo sentir disposto, e deseioso dellas. Levantado de seus pés, começou a fazer vida aspera, e penitente. Hia-se a montes solitarios, e alli com vozes,  
e com

e com lagrimas bradava pela misericordia de Deos, e com disciplinas, e mortificaçoens extraordinarias vingava sua justiça. Perseverou assim tres mezes, que foraõ os que lhe durou a vida. E de todo este successo até alli occulto, foi elle mesmo o relator, apparecendo depois a huma Serva de Deos, por nome a Madre Francisca do Santissimo Sacramento, Religiosa Carmelita Descalça, no Convento de S. Joseph de Pamplona. Disse-lhe quem era, onde, e como vivera; e que por misericordia pura de Deos fora perdoado da culpa; e pena eterna; e que da temporal tinha já pagos no Purgatorio oitenta annos de ardores incriveis. E accrescenta a Serva de Deos, que mostrava traça de estar mais. Pedio-lhe oraçoens, e suffragios, e despedio-se; dizendo: JESUS fique contigo.

## M O R A L I D A D E.

I. **Q**uem considerar neste successo, necessariamente ha de romper nestas admiraçoens. Primeira, de que maldade não he capaz o coração humano! Segunda, quantas são as forças do máo costume arrastrando-o para o mal! Terceira, quanta he a misericordia de Deos, para com os peccadores! Quarta, como sempre se acompanha de sua justiça! Moralizemos estes quatro pontos.

II. Quanto ao primeiro. Este pay, ou este homem, nem de hum, nem de outro nome parece digno; pois a innocencia dos meninos, que até aos brutos se faz amável, para elle era aborrecível. Nesta Cidade, dizem, aconteceu, que passando furioso por huma rua hum Elefante, e fugindo todos a porse em salvo, fi-

cou no chaõ huma criança, a qual o bruto levantando brandamente com a tromba, a poz sobre hum balcaõ. Isto fez huma féra a hum menino, e estoutro fazia hum pay a seus filhos. Notavel dureza de coração! Ao Capitaõ Lisimaco depois de morto lhe acharaõ o coração cuberto de cabellos, final de sua ferocidade. Deste pois se póde suspeitar, que totalmente carecia de coração, como se achou algumas vezes, que careciaõ as victimas ao sacrificarse. Puderamos dizer-lhe: Cruel, se has de tirar o ser a estes innocentes, para que lho déste? Do mesmo principio haõ de ter a morte, que tiveraõ a vida? Os Idolatras sacrificavaõ seus filhos ao demonio, e os arremeçavaõ para isso no fogo. Tu Christaõ a quem os sacrificas? A teu proprio espirito, que se não distinguia do demonio: teu appetite era o idolo, e mais o fogo. Herodes arrebatou-se da ambição de reinar; e não eraõ, nem seus os filhos innocentes, nem suas proprias as mãos com que os matou: que reino vas tu a conservar em ser verdugo de quem foste pay? Mal imitaste as entranhas pias do Creador, que até para com os filhinhos do corvo desamparados no ninho acode a supprir o officio de pay, ministrandolhe o sustento, e conservandolhes a vida: *Dat escam :::: pullis corvorum invocantibus eum*; e que se lembrou de mandar, que não cozesses os cabritinhos no leite de sua mãy: *Non coques hœdum in lacte matris sue*. Mas tu õ mãy cruelissima, taõ criminoso me parece o teu silencio, como o seu arrojo. Ambos concorrieis a matar, elle desembainhando o punhal, tu embainhando a lingua. Temias demasiado, porque amavas pouco; a caridade perfeita expelle o temor fervil. Já as avestruzes podem aprender contigo crueldade, pois a sua adonde chega, he expor os ovos na arêa, e a tua

Pfal. 146.  
vers. 9.

Exod. 23. 19.



passa a esconder os filhos na sepultura. Nas vidas dos Santos Padres se lê, que huma Leoa, pegando brandamente a hum Santo Monge pela roupa o conduzio á sua cova, donde tirou cinco leoeninhos, que nasce- raõ cegos, e os poz aos pés do Santo, pedindolhe do modo, que podia, que lhes désse vista; e o Santo em virtude Divina assim o fez: Eis-aquí esta féra sollicita- va, que os seus filhinhos não carecessem da luz dos olhos; e tu nenhuma diligencia fizeste porque os teus não perdeffem a luz da vida.

III. Quanto ao segundo. Matou este homem hum filho, e depois sem mais occasiã, se sentia impellir ao mesmo crime, e com effeito o repetia. He muito de ponderar as forças, que ganha sobre nós o máo costume. Por isso Santo Agostinho o compara a hum rio arrebatado, que por rio nunca se séca, e por arrebatado, nada lhe resiste: *Vae tibi flumen moris humani, quis resistet tibi, quandiu non siccaberis? Quousque vol- vis filios Evee in mare magnum, & formidolosum.*

Lib. r. confess.  
cap. 16.

S. Basilio compára esta renitencia do máo costume á difficuldade que sente hum, que quer aprender lingua nova, e esquecerse da natural. E Seneca pondera, que as doenças do corpo ao principio as desprezamos, de- pois as sentimos mais, e nos obrigaõ a tratar da cura; porém nas da alma he pelo contrario, que no prin- cipio nos fazem mais horror, e lhe buscamos o reme- dio mais cuidadosamente; mas depois que se aggra- vaõ pela reincidencia as desprezamos: *Contra eve- nit* (diz o Filosofo) *in his morbis quibus animi affici- untur: quo quis peius se habet, minus sentit.* Por onde he certa aquella proposiçaõ de Santo Agostinho: que de todo o peccado de costume faz o homem taõ pouco caso, como sennaõ fora peccado: *Omne peccatum consuetudinis vilescit, & fit homini quasi nullum sit.*

IV. Por tanto importa muito mais do que por ventura imaginamos, que resistamos com todo o esforço de nosso espirito aos principios de qualquer máo costume, ainda que seja em materia leve; porque se então o admittimos como hospede por hum dia, depois o serviremos como a senhor toda a vida. Vio hum vez S. Carlos Borromeo beber hum seu familiar a deshoras. Reprehendeo-o, e desculpando-se elle com que não fora mais, que enxaguar a boca por causa do calor; respondeo: á manhã a estas horas haveis de fazer o mesmo. Tinha o Santo bem conhecida a tyrannia de qualquer máo costume em se apoderando do espirito. O demonio, e o nosso amor proprio (grandes parceiros) ás vezes pedem-nos peccados como por esmola, ou por emprestimo; e logo os assentaõ como foro, e dos primeiros fazem justiça para nos demandar os segundos. Se não tivermos muito sentido em conservar a pureza, e liberdade de nossa alma, succedernos-ha, (diz S. Joaõ Chryfotomo) o que succede aos que hum vez manchado o vestido novo; não se lhes dá que lhe cayaõ muitas, e mayores nodoas. Succedernos-ha o que refere S. Jeronymo, foi mostrado em visãõ a Santo Arsenio. Estava na sua cella Santo Arsenio, ouve hum voz, que lhe dizia: Sahe ao campo, e nota o que vês. Sahio, e vio a hum homem, que cortava lenha, e fazia della hum feixe; e provando se podia com elle, não pode, e tornou a cortar mais lenha, e accrescentou o feixe. Provou logo segunda vez, e como então pudesse menos, tornou a cortar mais lenha, e o fez muito mayor; e assim continuou muito tempo na sua needade. Então lhe foi explicado, que outro tanto fazem os peccadores de costume, que querendo talvez romper com elle, e não podendo, tornaõ a pec-

car, e fazer mayor o feixe de seus peccados, com que de cada vez se achão mais impossibilitados; porque ao principio não trabalháráõ em vencerse.

V. Que diligencias pois ha de fazer quem já por sua miseria se acha neste estado? que remedios lhe ficaõ para não morrer nelle, que he o mesmo, que condenarse? As mesmas diligencias, que para bein havia de fazer este homem da visaõ. Primeira, não havia de cortar mais lenha. Assim o peccador deve parar com seus vicios, fazendo-se violencia, e ateimando comsigo, que não ha de peccar mais, custe-lhe o que lhe custar, e imaginando, que Deos lhe diz: *Fili peccasti? ne adjicias iterum.* Peccaste filho? Ora basta, não vás por diante em tuas maldades. Segunda, havia de chamar alguém, que o ajudasse. Assim o peccador reconhecendo suas poucas forças, deve invocar o auxilio do Ceo, não huma só vez, mas muitas; e Christo, sobre cujas costas fabricáraõ os peccadores, tomará sobre si o pezo de nossos peccados, dandonos por seus merecimentos muitas forças de graças, para nos podermos levantar. Terceira, havia de aliviarse de tudo o mais, que lhe fazia pezo. Assim o peccador deve descarregar-se do pezo das affeçoens terrenas á honra, á fazenda, á faude, ao deleite, &c. Quarta, se estivesse em jejum, havia de comer, para tomar forças. Assim o peccador deve chegar-se aos Sacramentos, e oraçaõ, que saõ o pasto da alma, finalando certos dias, e horas para esta refeizaõ. Quinta, se alguém lhe estorvasse levantar a carga, ou lha fizesse mais pezada, havia de indignarse contra elle, e castigallo. Assim o peccador deve indignarse contra o seu amor proprio, e castigar o seu corpo com penitencias; porque este he o inimigo, que puxa denós, e nos não deixa caminhar. Sexta, se não pudesse de huma vez

com tudo, havia de repartir o feixe, e levalllo aos poucos, até o pôr todo na fogueira. Assim o peccador, senão pôde vencer por junto todos seus vicios, tome a peitos vencer hum e hum, e seja o que mais lhe peza. E para fahir com este intento, he excellentissimo remedio fazer do tal vicio exame particular todos os dias, escrevendo o numero das vezes, que cahio nelle para renovar outros tantos propósitos de emendar-se, e tomar de si satisfação com alguma multa de esmolas, ou penitencias. E com estes remedios bem continuados, pôde esperar na misericordia de Deos, que se obrigará da sua diligencia para darlhe graça copiosa, com que se vença.

VI. Quanto ao terceiro ponto. Ineffavel he a misericordia de Deos para com os peccadores: não se deixa vencer, nem do mayor numero, nem da mayor graveza de nossos peccados. No capitulo 9. do segundo livro de Esdras, lemos hum como desafio, ou contenda entre a malicia humana, e a bondade Divina. Por parte daquella, diz alli o Texto: que os peccadores se endurecerão contra Deos, e se apostarão a tornar para a escrayidaõ de seus peccados como àcinte: *Induraverunt cervices suas, & dederunt caput, ut converterentur ad servitutem suam quasi per contentionem.* Por parte desta, diz o mesmo Texto: Porém vós, Senhor, propicio, clemente, e misericordioso, e de coração largo, e de muita piedade, e compaixão, não os desamparastes: *Tu autem Deus propitius, clemens, & misericors, longanimis, & multa miserationis, non dereliquisti eos.* Note-se aquella palavra: *Tu autem*, que parece, que está soando nella huma admiravel competencia, e huma gloriosa vitoria da sua paciencia contra a nossa obstinaçãõ. Como se dissera: os peccadores se endurecerão: *Indura-*

*duraverunt cervices suas.* Porém vós, Senhor, propício: *Tu autem propitius.* Os peccadores apostaraõ-se a resistirvos: *Dederunt caput.* Porém vós sois clemente: *Tu autem clemens.* Os peccadores tiveraõ amor á sua mesma miseria: *Ut converterentur ad servitutem suam.* Porém vós sois misericordioso: *Tu autem misericors.* Os peccadores parece, que o faziaõ ácinte: *Quasi per contentionem.* Porém vós tendes o coração mui grande: *Tu autem longanimis.* Já os peccadores da sua banda acabáraõ. Porém Deos não acabou ainda da sua: ainda o Texto profegue, louvando a sua misericordia: *Tu autem multa miserationis.* E assim finalmente, por elle ficou a vitoria, porque os não desamparou: *Non dereliquisti eos.*

VII. A razaõ disto não póde ser outra, que ser a mesma natureza de Deos, bondade infinita; e se como bondade inclina a communicarse, como infinita lhe repugna o esgotarse. *Nequaquam ultra maledicam terræ propter homines;* disse Deos passado o Diluvio: Já daqui por diante não amaldiçoarei, nem farei mal á terra por causa dos peccados dos homens. Não está aqui o reparo, senão na razaõ, que o Senhor accrescenta: *Sensus enim, & cogitatio humani cordis in malum prona est ab adolescentia sua.* Porque o coração humano desde pequeno he inclinado para o mal. Raro motivo de misericordia, (exclama neste passo S. Joaõ Chrysofomo) não diz, que perdoa, porque se emendáraõ, senão, porque o coração humano he inclinado para o mal: *Rara profecto misericordie species: non quia emendaverunt vitam suam, sed quia in malum prona sunt.* Se perdoára, porque os homens estavaõ já gravemente punidos; se porque delles esperava total emenda; se porque clamáraõ a elle por misericordia: estas parecíaõ justas causas de

Genes. 8. 21.

vantar a mão do castigo; mas porque os homens são inclinados ao mal, por isso lhe perdoa Deos, e elle mesmo busca comfigo esta desculpa: *Dixit Dominus hæc in corde suo.* Por isso mesmo, porque foi razaõ cuidada, e achada no coração de Deos, cuja bondade impossivel he ser vencida da malicia humana. E foi o mesmo, que dizer o Senhor: Se os homens peccão, porque seu coração inclina desde os seus primeiros annos para o mal; seguese, que hei de perdoar eu, porque o meu coração inclina *ab æterno* para o bem. Se a razaõ do seu peccado he a malicia propria: a razaõ do meu perdaõ he minha infinita bondade. Digaõ os peccadores o que differem lá no seu coração, que isto he o que eu digo no meu. *Dixit Dominus hæc in corde suo: nequaquam ultra maledicam terræ.* Bemdita, e louvada seja tal bõdade.

VIII. Daqui havemos de tirar por dictame pratico, naõ desconfiar já mais da misericordia de Deos por serem nossos peccados muitos, e graves; porque muito mayor he seu poder, e grandeza. Assim fazia David quando disse: *Propter nomen tuum propitiaberis peccato meo, multum est enim.* Por amor de voffo nome, isto he, de vossa gloria, bondade, e grandeza, havereis piedade de meus peccados, porque são muitos, e graves. Lembrou-se do numero dos peccados: *Multum est enim*, mas juntamente se lembrou da grandeza de Deos, que he infinita: *Propter nomen tuum.* Por isso confiou do perdaõ: *Propitiaberis peccato meo.* Da mesma desconfiança nos havemos nós tambem de acautelar ácerca dos outros peccadores, naõ anticipando no nosso juizo os de Deos, nem medindo a sua clemencia pela nossa pequenez. A Serva de Deos D. Marina de Escobar, orando por huma alma, de cuja salvaçaõ suspeitava mal, porque tinha partido

Assim 12 o He-  
breo.

P. Puente va  
sua Vida livro  
5. cap. 5. §. 6.

partido deste mundo sem Sacramentos, teve do Senhor a seguinte resposta. Não te afflijas alma, nem te cause pena a morte dessa pessoa, porque está em carreira de salvação: sabe, que ao tempo que se lhe tirou a falla a toquei com dor de seus peccados sufficiente para salvarse; e porque não tenhas pena, te quiz descobrir isto. Não imagineis vós outros, que tão facilmente permitto eu a condemnação das almas. Morri por ellas, e custaraõ-me muito, e muito he necessario para condenarse huma alma. Não cuideis, que todos os que morrem sem Sacramentos, se condenaõ. Destê pois mar immenso da misericordia Divina procedeo aquella fonte, que se communicou ao peccador do nosso exemplo, e o lavou das feissimas manchas de seus peccados, perdoandolhe a culpa, e a pena eterna, que por elles tinha merecida.

IX. Quanto ao ultimo ponto: Se Deos lhe perdoou a pena eterna, quiz satisfazerse da temporal, porque sua misericordia costuma sempre acompanharse de sua justiça, pois estas perfeicoens, que no nosso conceito dividimos, em Deos são huma só perfeição indivisivel. Por isso o Real Profeta as costuma ajuntar, dizendo em huma parte, que o Senhor he suave, porém recto: *Dulcis, & rectus Dominus*; em outra, que a sua Justiça, e Paz se deraõ osculos: *Justitia, & pax osculatae sunt*; em outra, que todos seus caminhos eraõ misericordia, e mais verdade: *Universa via Domini misericordia, & veritas*. E finalmente assim como disse, que Deos no meyo da sua ira se lembrava da sua misericordia: *Cùm iratus fueris, misericordiae recordaberis*; assim pudera dizer, que no meyo da sua misericordia se lembra de sua justiça: *Cùm miseratus fueris, justitiae recordaberis*. São as suas feridas de quem ama, porém feridas: *Vulnera dili-*

*diligentis.* Antes porque nos ama, nos fere; e primeiro o ferio a elle o nosso amor, do que a nós o seu castigo: *Quem enim diligit Dominus, castigat.* São feridas fieis, como naquelle lugar lê o Hebreo: *Vulnera fidelia*; feridas fieis chama a medicina ás que fazendo o mal, não deixo a parte leza; como he a ferida da sangria, e taes são a da Justiça Divina, quando se ajunta com a sua clemencia.

X. Deste modo se porta Deos com as mais das almas, que manda ao Purgatorio: procede com ellas suave, porém recto: suave porque lhes perdoou a pena eterna: recto, porque lhe não perdoou a temporal: Sua justiça com sua clemencia as fere fielmente; porque purgando-as da culpa, lhes grangea a saude eterna. Para vedar a entrada do Paraizo terrestre poz Deos huma espada de fogo, versatil, ou movediça: *Flammeum gladium, atque versatitem.* Onde adverte Rupertó, que em ser espada de fogo, mostrou o Senhor sua ira; porém em ser versatil, e que se podia remover, mostrou sua clemencia: *Iræ namque Dei est, quod positus sit flammeus gladius: misericordiæ verò, quod versatilis sit.* Tal podemos chamar tambem estoutro fogo, que retarda as almas de entrarem no Paraizo Celeste; he espada, porque aquelle fogo he castigo, porém versatil, porque aquelle castigo não he eterno. Ha de acabar-se o castigo, ha de remover-se a espada; e assim como a do Paraizo terrestre se removeo para entrarem Enoch, e Elias, assim estoutra do Paraizo Celeste, (diz Strabo) se remove para entrarem as almas, que sobem ao Ceo já purificadas: *Versatilis est gladius, quia potest removeri: remotus est enim Enoch; & Eliæ, & quotidie removetur fidelibus de hac vita ad supernam beatitudinem ascendentibus.*

XI. Os peccados do sujeito deste exemplo, mereciaõ

Hebr. 12. 6.

Gen. 3. vers. 24.



recião espada, que nunca já mais se removeffe, como aquella de que o Profeta falla, e he a que castiga os condenados: *O' mucro Domini, quousque non quiesces?* Com tudo quiz Deos, que se removeffe: esta foi sua misericordia; porém, que se removeffe muito tarde: esta foi sua justiça. Oitenta annos de espada de fogo, e ainda se não removera, ainda restavaõ muitos mais! Oh que justiça! Mas que eraõ oitenta annos, nem mil annos, que o reo pagava, comparados com infinitos que devia? Oh que misericordia! Ferido estava da espada de Deos, porém ferido fielmente, porque o mesmo Senhor, que o feria, o amava; e as feridas de quem ama, são feridas fieis: *Vulnera diligentis, vulnera fidelia.* No mesmo instante em que o reo acabasse de pagar a pena, começaria a gozar da gloria. Vede que mayor fidelidade?

XII. Oitenta annos de Purgatorio já penados, e muitos mais por penar; e isto sendo os annos da outra vida, como os seculos desta; e isto sobre tres de aspera, e continua penitencia, que valem por muitos annos no Purgatorio? Oh que differente he o pezo das balanças de Deos, do que o das nossas. As nossas são muito mentirofas: *Mendaces filii hominum in stateris*; porque contrapeza da outra parte o nosso amor proprio. As de Deos são certissimas: *Pondus & statera Judicia Domini*; porque se tem respeito ao pezo da Magestade offendida, que he infinita. Na Vida manuscrita da Serva de Deos Soror Marianna do Rosario, Religiosa Leiga no Mosteiro do Salvador em Evora, se refere, que havendo huma pessoa Ecclesiastica aconselhado huma cousa, que era peccado mortal, e morrendo depois arrependida, o Senhor lhe revelou os annos que a tal pessoa penára no Purgatorio, e que hum fora em pena do tal conselho. Eis-aqui hum

Psalms. 61. 10.

hum escandalo pezando nas balanças de Deos, (depois de perdoada a pena do Inferno) hum anno de Purgatorio: e nas balanças dos homens, oh que leve pareceria! Em hum Hospital de Granada, do qual tinha cuidado o nosso S. Joaõ de Deos, estava hum enfermo perto da morte, e querendó o Santo, que se lhe dêsse logo a Santa Unção; elle porque tinha horror á morte o differio, dizendo, que naõ era ainda tempo. Succedeo morrer sem este Sacramento estando o Santo fóra do Hospital. E ao enterrallo, levantou-se com espanto de todos, e disse claramente: que por amor daquelle descuido, e repugnancia, estava sentenciado a vinte annos de Purgatorio. Eis-aqui nas balanças dos homens pezariaõ muito pouco aquelle peccado, e os outros veniaes, que pelo Sacramento se lhe perdoariaõ; e nas balanças de Deos, pezarãõ vinte annos de fogo.

XIII. Pois assim como na consideração da misericordia Divina, tiramos por dictame pratico nunca desconfiar; assim agora na consideração da sua justiça, tiremos por dictame, sempre temer. Já que em Deos andaõ juntas a misericordia, e a justiça, andem em nós juntos, a confiança, e o temor. A não ha de ter lastro, e ha de ter vélas: tudo lastro, irá a pique: tudo vélas, correrá tormenta. A alma ha de temer a Deos, e confiar em Deos: tudo temer, será oppressão: tudo confiança, será desvanecimento. Os Serafins, que vio Isaias, humas azas tinhaõ estendidas; e denotaõ o amor, e confiança; porém outras encolhidas, e denotaõ o temor, e reverencia. Quer Deos ser de nós servido, com tremor, e com alegria, em final de que o reconhecemos por benigno, e por justo; por Pay, e por Senhor: *Servite Domino in lætitia, & exultate ei cum tremore.*

## EXEMPLO XVIII.

*Da reverencia, que se deve ás Pessoas, Lugares,  
e Mysterios sagrados.*

**N**O anno da salvaçaõ humana 1012 imperando Henrique II. succedeo em Saxonia, que hum Sacerdote, por nome Ruperto, Presbitero da Igreja de S. Magno Martyr, tendo começado a celebrar a primeira Missa da noite de Natal, a naõ podia profeguir por se achar distrahido com o estrondo, e estrepito de hum baile, que alli perto se fazia; e era, que hum certo homem plebêo, por nome Otherio, com outros quinze companheiros, e tres mulheres, dançando, e cantando todos juntos no cemeterio, faziaõ hum grande ruido. Mandoulhes o Sacerdote dizer pelo Sacristaõ, que se aquietassem, porque naõ era aquelle o modo agradavel a Deos de celebrar noite taõ santa. E zombando elles do recado, o Sacerdote entrado do zelo da honra de Deos, e decóro, que ao seu ministerio Sacerdotal se devia, disse. Praza ao Omnipotente, que hum anno inteiro baillem sem pañar. Caso estupendo, ainda sómente ouvido, quanto mais visto! A boca do Sacerdote o disse, e a maõ de Deos assim o executou. Amanheceo, e anoiteceo o seguinte dia, e elles a bailar: entrou a roda de outro anno, e elles na mesma roda da sua dança: passou hum mez, e outro mez, acodia a gente attonita com taõ raro espectaculo, e dançando os deixava. Perguntavaõ-lhes huns huma cousa, outros outra; a nada respondiaõ: o seu destino, a sua tarefa,

*In circuitu impij ambulant.  
Psal. 111. vers. 9.*

fa, que continuavaõ com toda a instancia, era só andar á roda huns a traz dos outros, seguindo aos que os seguiaõ. Naõ comiaõ, naõ bebiaõ, naõ cansavaõ, naõ se lhes gastou o calçado, naõ se lhes rompeo o vestido, nem cahio sobre elles calma, nem chuva. Da continua pista, ou calcadura, sumiraõ-se até mais acima dos joelhos: a si mesmos parece que intentaõ sepultar-se vivos. Hum mancebo quiz tirar da roda a sua irmãa, e pegandolhe com violencia do braço, este lhe veyo na maõ desmembrado do seu corpo; e ella, como se o braço fora alheyo, nada disse, nem gemeo, e foi continuando a andança do seu fado, sem manar sangue da ferida. Finalmente ao cumprir-se o anno, veyo áquelle lugar Santo Heriberto, Arcebispo de Colonia, e os absolveo da maldição, e introduzidos na Igreja, os reconciliou com Deos. As tres mulheres espiráraõ logo. Pouco duráraõ tambem alguns dos homens, dos quaes se diz, que depois de mortos fez Deos por elles alguns milagres, como significando o perdaõ de seus peccados, que por meyo de taõ rija, e custosa penitencia tinhaõ alcançado. Os mais que sobreviveraõ, sempre com o tremor dos membros mostravaõ o horrivel caso, que por elles havia passado.

### M O R A L I D A D E.

I. **N**Ote-se em primeiro lugar, quanto desagrade a Deos Nosso Senhor, que celebremos o sagrado de suas Festas, com o profano das nossas. Bem o significou já antigamente pelo Profeta Malachias, dando a estas nossas festas, ou solemnidades o nome de esterco, e immundicia; e dizendo, que o havia de augmentar na cara dos mesmos, que

que as celebravaõ : *Dispergam super vultum vestrum stercus solemnitatum vestrarum*. E na verdade se applicamos esta censura ás solemnidades, e festas do tempo presente, nada tem de rija, senaõ muito de adequada, e verdadeira. Porque senaõ, digaõ-me, que outro nome merecem as inquietaçoes, empenhos, e faltas de observancia regular, que passaõ em hum Convento de Religiosas para se fazer huma Procissãõ de Corpus, lustrosa, e afamada, senaõ o de *stercus solemnitatum vestrarum* ? Que outro nome merecem, o estarem diante do Santissimo Sacramento exposto, homens, e mulheres promiscuamente escandalizando-se, e fazerem á porta da Igreja apertoens, para se commetterem horrendas profanidades. O cantarem na Missa entre a Palavra Evangelica, e Sacrosantos mysterios, modilhos, e sarabandas proprias da comedia. O adornarem as sagradas Imagens da Mãy de Deos, e de outras Santas, daquelle modo, que pudera andar huma rameira ? O levarem nas Procissoens, e introduzirem nos Templos danças de Siganas, e mulherinhas impudicas. O quererem honrar os Santos com touros, e comedias, e romarias, onde naõ ha mais que comezainas, brigas, e descomposturas, e perigosa communicaçãõ das idades, e sexos, em que os demonios armaõ as suas feiras, e tiraõ os seus lucros. O empenharem-se os parentes, e devotos para que hum Sepulchro de Quinta feira Santa faya mais ostentoso que outros, e que se diga por toda a Cidade, que nunca se fez melhor; que nõ tempo da Madre Fulana. O disfarçarem-se as esposas de Christo em traje de Anjos, com roupas como de gloria, e com cabeleiras, que competem com a fingida de Apollo, ou com a verdadeira de Absalaõ; e com tochas acezas nas mãos, a titulo de acompanharem, e com-

e mostrarem algum Passo da Paixaõ; mas na verdade, para se mostrarem a si mesmas aos curiosos, que assistem na grade do Coro? O comerem, e beberem nas Igrejas, e venderem-se golosinas á porta dellas, e deixarem nos cantos das Capellas os vestigios da sua gula? Estes, e outros muitos abusos, e indecencias semelhantes, quẽ nome merecem, senaõ o de immundicias das nossas solemnidades? Oh porque naõ daremos nós com ellas na cara dos que as fazem, e consentem, se o mesmo Deos diz, que assim o fará pelos seus Ministros: *Dispergam super vultum vestrum sterCUS solemnitarum vestrarum?*

II. Mas porque muitas vezes naõ basta por castigo a confusaõ, por isso Deos accrescenta outras demonstraçoens mayores; porque naõ basta a culpa lançada em rosto, lhes lança a vara sobre as costas, como se vio no nosso exemplo, aonde se aquelles dançantes deraõ pela reprehensaõ, naõ vieraõ a dar pelo azorrague. Meteo-se a Justiça Divina tambem na roda, e accommodou os golpes da sua vara ao compasso da mesma culpa: *Et erit transitus virgæ fundatus, quam requiescere faciet Dominus super eum in tympanis, & citbaris.* Será (disse Isaias) bem fundado o ir, e vir da vara do Senhor, e assentará bem, ou fará discante com os adufes, e tambores, e instrumentos dos peccadores. Como o castigo de Deos he justo, he bem fundada a sua vara; e tanto assenta sobre a culpa, que parece, que alli descança, e discanta com ella. E como a culpa era muito bailar, e tanger, e cantar; por isso a vara fazia tambem o seu som, ou discante, indo, e vindo, e zinindo sobre as costas dos peccadores: *Et erit transitus virgæ fundatus, &c.*

III. E naõ custou a Deos este castigo taõ terrivel mais, que huma simples permissaõ, ou licença de que

Isaias 30. vers  
31. & 32.

os demonios continuassem o mesmo baile, que tinha começado. O baile, (diz o Padre Drexelio) não he outra cousa, que hum circulo, cujo centro he o diabo, e a circunferencia são os anjos seus ministros: *Chorea est circulus cujus centrum diabolus, & circumferentia omnes angeli ejus.* Pois como já alli no meyo daquelle festim estava o diabo, e á roda hum demonio com cada hum dos dançantes: não foi necessario mais para que a roda andasse, senão deixar aos demonios fazer o que fazião; porque no meyo della estava o espirito de vertigem: *Dominus miscuit in medio ejus spiritum vertiginis.*

Aurifodinae  
part. 2. cap. 4.

Isaias 19. vers.  
14.

IV. Note-se em segundo lugar, quanto he para temida a maldiçaõ, ou praga de hum Sacerdote, Prelado, Pay, ou qualquer superior injustamente offendido, e justamente entrado do zelo da honra Divina, e obrigaçaõ do seu ministerio. Salamaõ disse, que taõ pouco se devia fazer caso de que nos cahisse a maldiçaõ, ou praga proferida temerariamente, como de hum passarinho, que vai voando: *Sicut avis ad alia transvolans, & passer quolibet vadens, sic maledictum frustra prolatum in quemquam superveniet.* Porém notou Beda, que não falla o Texto de qualquer maldiçaõ absolutamente, senão em particular da que se lança temerariamente; porque se procede do juizo Divino contra os impios, esta costuma ter effeito certo, como teve a de S. Pedro contra Simaõ Mago: *Non autem sine causa dixit: Maledictum frustra prolatum: est enim maledictum juxta divinae districtiois iram in impios emissum: ut est illud Divi Petri in Simonem Magum: Pecunia tua tecum sit in perditionem.* Outro exemplo temos em Eliseo, de quem escarneceraõ os muchachos de Bethel, e por praga do Profeta sahiraõ logo do bosque

Prov. 26. vers.  
2.

4. Reg. 2. vers.  
23.

dous urfos , e despedaçáraõ delles quarenta e dous. Semelhantes maldiçoens naõ se comparaõ ao passaro que voa , (diz A Lapide) sennaõ á espada que corta , ou ao rayo , que reduz a cinzas : *Talis ergo non se habet instar avis avolantis , sed instar gladii secantis , imo instar fulguris siderantis*. E deste modo foi a do dito Sacerdote Ruperto ; porque estando actualmente celebrando em noite taõ santa , e devota , como he a de Natal , e com desejo da quietação , e silencio conveniente a mysterio taõ sagrado , naõ he crível , que amaldiçoasse com espirito de vingança propria , sennaõ inspirado de Deos , e com zelo da sua honra. Assim o mostrou o effeito : *Deus meus pone illos ut rotam*, (disse elle com o Real Profeta.) Meu Deos fazei de todos elles como se foraõ huma roda , que naõ cessa. E andáraõ á roda em quanto o Sol cursou a sua de hum anno inteiro.

V. Note-se em terceiro lugar , que se taõ horrivel foi este castigo de Deos , naõ durando mais , que hum anno , que horrivel será a maldiçaõ do mesmo Deos , condenando huma alma á roda perpetua dos tormentos , que naõ tem fim ? Fogo ; blasfemias , companhia de demonios , bicho roedor da consciencia , trevas interiores , e exteriores , desterro do summo bem para que foi creada , confusaõ ; opprobrio , e emfim todo o genero de miserias : estes saõ os dentes , ou navalhas daquella roda ; e por quantos seculos ha de andar gyrando esta roda sobre o miseravel condenado ? Naõ tem numero ; até que Deos deixe de ser Deos. Consideremos isto , Catholicos , e pasmemos , de que por nos naõ tirarmos da infame dança dos nossos appetites , nos metemos nos dentes desta roda eterna , que sempre nos haõ de despedaçar , e nunca nos haõ de destruir. Agora , agora he tempo de tirarmos o pé

donde



donde a roda nos póde colher, e levarnos comfigo, que ao depois não tem remedio, porque já Deos concluiu a sentença, e não póde revogalla: *Numquid in aeternum projiciet Deus, aut non apponet ut complacitior sit adhuc?* Dizia o Santo Rey David, admirado desta ira final, e irrevocavel. He possivel, que ha de Deos lançar de si a huma alma para sempre? E não ha de vir já mais tempo em que se applaque, e dê por satisfeita sua ira? A razão da admiração, e affombro de David fundava-se em que, excepta a ira que Deos mostra contra os danados, todas as mais iras por grandes que fossem, vieraõ emfim a se remittir, e aplacar. Grande ira deste Senhor foi, a que pelo peccado de Adaõ alcançou a todo o genero humano, fugeitando-o á morte, e a desterro do Paraizo; e a outras innumeraveis calamidades? E com tudo applacou-se, e onde abundou o nosso delicto, sobreabundou a sua misericordia, com que nos visitou descendo do Ceo, e remio subindo á Cruz: *Visitavit, & fecit redemptionem plebis suæ.* Grande ira a do Diluvio universal, em que este Senhor disse, que lhe pezava de haver creado o homem, e de todo o mundo deixou só escapar oito pessoas. E com tudo applacou-se, e destas oito pessoas tornou a povoar o mundo, prometendo de o não allagar mais: *Non ultra percutiam omnem animam viventem, sicut feci.* Grande ira a que mostrou contra o povo idolatra, e murmurador no deserto, onde já com esta, já com aquella calamidade vieraõ a perecer seiscentas mil pessoas, que haviaõ sahido do Egypto, fóra mulheres, e meninos. E com tudo applacou-se, e foraõ os filhos, ou netos de todos estes introduzidos na terra prometida: *Induxit eos in montem sanctificationis suæ.* A P salm. 77. maior ira de todas, as que Deos teve, ou ha de ter,

foi contra o povo homicida de seu filho JESU Christo: Oh que castigo tão cruel, tão grave, tão prolongado! Quantos milhares de pessoas morrerão encerrados em Jerusaleem; e comidos da fome, guerra, e pestilencia; e quantas fóra della! Já faltavão arvores, e madeiros para os sacrificarem. Emfim mereceo esta calamidade as lagrimas do mesmo Christo: *Videns civitatem flevit super illam*. E com tudo ha-se de apylacar esta ira, e para isso está guardado Elias: *Qui scriptus est in judiciis temporum, lenire iracundiam Domini, consiliare cor Patris ad Filium, & restituere tribus Jacob*. Hão-se de converter, ainda que tarde: *Convertentur ad vesperam*. A sua cegueira não ha de durar em todo, senão em parte: *Cecitas ex parte contigit in Israel, donec intraret plenitudo gentium*. Mas a ira de Deos contra os condenados, o furor do dia do Juizo: aqui não ha fim: já se não ha de apylacar eternamente: *In aeternum abscindet misericordiam: non apponet ut complacitior sit adhuc*. Andará perpetuamente a roda daquelles tormentos, porque a faz andar o trovão daquella horrenda voz: *Ite maledicti, &c*. Pois eis-aqui o que David ainda que crê, parece, que não acaba de crer: *Nunquid non apponet, &c*. e eis-aqui o que nós á vista deste exemplo dos tormentos da roda de hum só anno, devemos considerar nos da roda de toda a eternidade. Oh eternidade, eternidade de tormentos, que poucos te consideraõ! e por isso poucos se emendaõ; e porque poucos se emendaõ, por isso tantos te experimentaõ.

VI. Nos fornos de cal he precisa diligencia, em quanto dura a sua fabrica, (que saõ quarenta, cinquenta, ou mais dias) meter continuamente lenha de dia, e de noite, para o que se revezaõ homens de tan-

tas a tantas horas, que estejaõ cevando o incendio. O Inferno he semelhante ao forno de cal; porque nelle se queimaõ pedras, pois os que alli estaõ encerrados, saõ os impenitentes, e obstinados: *Erunt populi* (diz Ifaias) *quasi de incendio cinis*. Outros lem: *Erunt populi incendia calcis*. A ira de Deos he a que está sempre estendendo os vigores daquelle incendio; e o que este dura naõ saõ dias, nem annos, nem seculos, fenaõ toda a eternidade. Incrível cegueira de tantos, que podendo ser pedras vivas, e preciosas do Templo de Deos no Empyreo, se fazem pedras queimadas na fornalha do Inferno, de cujos incendios subirá o fumo por seculos de seculos, como está escrito no Apocalypse: *Fumus tormentorum eorum ascendet in secula seculorum*. Por amor de Deos, ou ao menos por amor de nós mesmos, que consideremos, e estudemos neste ponto, que se este ponto tivera mais estudiosos, naõ teria aquelle forno tantas pedras.

Ifaias 13. vers.

12.

Apoc. 14. vers.

11.

---

---

## EXEMPLO XIX.

*Da intercessaõ da Virgem Santissima, como he poderosa; e dos meynos da Divina Providencia, saõ inopinaveis.*

**E**M Lucerna, Cidade de Helvecia, que he o Estado dos Suizaros, entre os rios Rheno, e Rhodano, e parte dos montes Alpes, vivia hum Tanoeiro, que buscando hum dia por entre os matos madeira accommodada ao seu officio, succedeo embrenhar-se taõ dentro das espessuras, que perdido o tino, naõ se soube livrar daquelle labyrintho; antes

*Frater fui draconum.*  
Job 30. vers. 29.

quanto mais procurava livrar-se, mais parece, que se empenhava no erro, e alongava do caminho. Nesta confusão, e trabalho o colheirão as sombras da noite; e foi necessario reparar-se do cansaço, dormindo alli mesmo. Ao romper a manhã, procurou com nova diligencia fahir-se do bosque, e andando com incertos passos a huma, e outra parte, como a luz era escassa, e a paragem incognita, não reparou onde punha os pés, e quando menos o imaginava se despenhou em huma profunda cova, ou greta, que a terra formava entre dous penhascos talhados a pique. E da queda morrera sem duvida, se no fundo não estivera muito lodo, em que ficou meyo atolado. Não padeceo lesão alguma mais, que hum desmayo, do qual restituído a seus sentidos, e vendo-se enterrado vivo em hum poço, donde não havia saída por industria humana, recorreo a Deos, e á Virgem Santissima Senhora nossa, com enternecidos clamores, vivas lagrimas, e oração fervorosa. Mas foi o Senhor servido de exercitallo com outra nova, e mayor afflicção. Estavaõ no profundo daquelle despenhadeiro humas grutas escurissimas, e bastantemente capazes, formadas da mesma penha, e querendo o homem recolher-se a huma dellas por mais commodidade, eis que vê dentro dous feros dragoens, que alli tinhaõ sua morada. Com cuja vista quasi ficou sem alento; e fugindo outra vez para o poço, ou lodaçal, que dissemos, começou com muitas lagrimas a invocar a MARIA Santissima, que lhe valesse em tribulação taõ apertada. E quiz Deos, que os dragoens ainda que se chegaraõ a elle, e o rodearaõ, já com os collos, já com as caudas, nenhum dano, ou violencia lhe fizeraõ, nem em todo o mais tempo, que em sua companhia esteve, que foraõ mais de cinco mezes, desde 6. de Novembro: até 10 de Abril

Abril seguinte. Desejará aqui o Leitor saber, com que sustento manteve este pobre os dias, ou, para melhor dizer, as noites de tão triste vida. Isto he muito para admirar. Vio, que os seus hospedes, ou camaradas os dragoens em todo o tempo do Inverno, não se sustentavaõ de outra cousa senão com lamber hum licor salfuginoso, que escorriaõ as fendas daquelles penhascos. E como não tivesse outro remedio, e as leys da necessidade são mui obedecidas, fez elle o mesmo; e este era o seu jantar, e cea, e a sua bebida regalada. Chegando pois o tempo quente, e querendo os dragoens buscar mais livremente preza, e pasto: hum delles bateo as azas com grande força, e voando acima daquelle boqueiraõ, desappareceo. E querendo o outro fazer o mesmo, entãõ o homem vendo tão oportuna occasiaõ da sua liberdade, não a perdeu: encommendou-se de novo á Virgem Santissima, tomou animo, e pegou-se fortemente á cauda da féra. E deste modo pelos ares, sahio emfim daquelle abyssmo; e largando depois a cauda a tempo conveniente, cahio saõ, e salvo em terra. Por disposiçaõ Divina, atinou logo com o caminho da Cidade, e entrou em sua casa, aonde todos o tinhaõ por perdido, ou morto defafradamente. Contou o caso com admiraçaõ de todos, e para memoria da singular mercê, e providencia, que Deos usára com elle, deu á Igreja huma Casulla, aonde está debuxada de agulha toda a historia, e se mostra aos peregrinos na dita Cidade de Lucerna na Igreja de S. Leodegario. O homem tendo corrompido o estomago com as venenosas qualidades do licor, que tanto tempo lhe servio de sustento, dentro em meyo anno acabou a sua carreira, estando convertido a Deos de todo o coraçãõ, e com mostras de grande religiaõ, e piedade. Este caso refere o Padre Kirker

da Companhia de JESUS, no 2. tomo do seu Mundo Subterraneo liv.8. sectione 4. cap.2.

## NOTAS, E MORALIDADE.

I. **D**Estes boqueiroens, ou grutas da terra profundissimas, e perigosissimas, por estarem razas com o demais chaõ, ha tres, ou quatro na Serra da Arrabida, (que os Latinos chamaõ *Mons barbaricus*) naõ saõ mais largas, ao que se mostra de fóra, do que o que basta para cahir hum corpo humano, e saõ fundas, que se lhe naõ acha pê. Chamaõ-se os Algares; e sei de hum Religioso, que caminhande de noite por aquella parte, se vio em taõ proximo perigo, que se dá mais hum passo se despenha dentro.

II. Naõ faça duvida poder o dragaõ voar com o pezo do corpo de hum homem pendente da cauda, ou montado nella. Porque do Grifo se diz, que voa, levando nas unhas por preza hum veado, ou hum boi. E se cremos a Plinio, ha dragoens de vinte covados, e mayores. E o mesmo Autor refere de huma serpente de cento e vinte de comprimento, que para matalla foi necessario afeSTARlhe trabucos, e outras maquinas militares de que se usava naquelle tempo, e darlhe bateria, como se fosse muralha de alguma fortaleza. E Eliano diz, que os ha na India de setenta covados. Pelo menos deve-se credito ao que se refere na Vida de Santo Apollonio Abbade, de hum dragaõ de quinze covados, que deixava nos areas rasto como de huma grande trave. Pelo que se estes monstros podem consigo mesmos o que basta para os seus voos, que saõ curtos a modo de saltos, tambem poderáo com o pezo de hum homem.

Hist. Nat. liv.8.  
cap.13. & 14.

Bollandus 25.  
Januarii n. 22.  
ex Palladio.

III. Também não he incrível, que estas feras, durante o Inverno, se sustentem com pouca cousa, e estejaõ entorpecidas, e sem muita sanha com os rigores do frio, habitandõ nas cavernas da terra. Muito mais admiravel he o que traz Sennerto de huns povos de Lucomovia, regiaõ além da Sarmacia, os quaes todos os annos por Novembro se intiriçaõ, e enregelãõ com a força rigorosissima do frio, e assim jazem como mortos, dormindo até o Abril seguinte, e entãõ acordando, parece que revivem. É a razaõ porque o cerebro se lhes não corrompe, aponta o mesmo Autor dizendo, que a pituita dos narizes congelando-se lhes tapa, ficando pendente delles, como cá vemos pender das telhas o codaõ; e assim succede, que se este codaõ lhes cahe, e o ar externo acha porta, os mata de repente. Parece esta narraçaõ se chega á fabula; porém muitos, como no dito Autor se póde ver, o testificaõ.

Lib. 3. Practicæ  
part. 1. sect. 2.  
cap. 2.

IV. O que não obstante, tenho por effeito milagroso da Divina Providencia, poder passar este homem cinco mezes com sustento taõ limitado, e contrario á natureza humana, e não padecer lesaõ alguma na companhia daquellas feras, antes dormir tanto tempo nos seus mesmos covis. E me parece ter este prodigio semelhança com o de Santa Golinduca, illustre Persiana, que tinha taõ amansado hum dragaõ, que reclinava nelle a cabeça para dormir. Pelo que se deixa claramente entender, que o que Deos queria d'elle, era purgallo de seus peccados, ou aperfeiçoallo nas virtudes, para o levar com boa morte. E a este fim lhe deu huns exercicios com semelhanças de Purgatorio; a companhia dos dragoens em lugar da dos demonios, a gruta subterranea em lugar de carcere infernal, e a tribulaçaõ do espirito em lugar de fogo.

Menologium  
Grac. 13. Julii.

E de tal forte dispensou as circumstancias deste caso, que o fez observar por necessidade a clausura, abstinencia, pobreza, compunção; soledade, e frequencia de oração, que cá fóra nunca elle se resolveria a observar por sua vontade. Destas Cartuxas, ou Arrabidas edifica Deos com huma só permissãõ, quando lhe parece, para bem de seus escolhidos. E oh que certo he, que a sua mão quando fere, cura: *Percutit, & manus ejus sanabunt.*

Job 5. vers. 18.

V. Note-se, como aonde este homem cuidou encontrar a certeza da morte, achou o remedio da vida. Temeo, que fosse sustento dos dragoens, e os dragoens o ensinaraõ a buscar sustento; temeo, que o sepultassem em seus ventres, e elles o desenterraraõ, e restituiraõ á sua liberdade. Orava com grande afflictção, e lhe parecia, que naõ era ouvido; e Deos antes que elle cahisse naquelle abyssmo, lá dentro lhe tinha prevenido a escada por onde subisse. Até huma cousa taõ vil, e inutil, qual he huma pouca de lama entre huns penedos, naõ estava alli de balde, pois servio de colchaõ, em que a queda mais fosse descida, do que precipicio; por quanto o homem naõ hia a morrer alli, senão a recolherse; não a acabar a vida, senão a renovalla.

VI. Em nenhum aperto, por extremo que seja, devemos largar da mão o fio da esperanza; porque em todos acha a Providencia Divina meyo mui opportunos para nos livrar com modo tão natural, que parece, que estavão já de antes prevenidos, e que naõ succederão a caso. Aristomenes, prezo por seus inimigos em huma masmorra subterranea, estava já desesperado da vida, ao menos á violencia da fome, e máo cheiro. Eis que huma rapoza, minando a terra, veyo a sahir onde elle estava; e vendo dentro gente, tor-

Eusebio Nie-  
remb. lib. 3. de  
la Diferencia  
cap. 20.



nou a querer sahir por onde entrára. Pegalhe elle da cauda com huma mão, e com a outra hia affastando a terra, quanto podia. E deste modo sem soltar nunca a sua guia, sahio livre ao campo, rindo-se das cautelas, e vigilancia de seus inimigos. Malco, escravo fugitivo, em companhia de outra Christãa, passavão o rio, montados em odres, que fizeram, matando duas rezes de fato de cabras, que pastavão. Seguios o Senhor, e hum criado em ligeiros dromedários; e já quasi alcançados se esconderão em huma cova, ficando a hum recanto da entrada. Quem não dirá, que estão colhidos sem remedio algum? Pois foi muito pelo contrario: mandou o Senhor entrar dentro o criado, e elle os espera á boca com a espada nua. Saho do interior da cova huma leoa, que alli parira, e afoga o criado. O Senhor, que não sabia da desgraça, e estranhava, que tardasse tanto; entra tambem, dando vozes, e fazendo ameaças. Torna a sahir a leoa, e dalhe o mesmo despacho, que ao criado. Os fugitivos, que tudo estavaõ vendo sem serem vistos, sahem alegres; achão dous dromedarios, e o mais proximo necessario para fazer a jornada, e salvaõ-se. De forte, que bem considerada a ordem da Providencia Divina, este amo não hia a matar os escravos, porque lhe fugiraõ, senão a levarlhes carruagem, e mantimentos para proseguirem a jornada com mais commodo, e sem nenhum susto. E os escravos não se recolheraõ na cova para escapar da morte, senão para conduzirem alli seus inimigos, onde maõ alhea mais poderosa os esperava, e serem testemunhas da vingança muito a seu salvo. Eis-aqui pois, como em nenhum aperto devemos largar a confiança em Deos, nem omittir a oração com que sollicitamos o seu auxilio. Antes entaõ confiar mais; porque estes são os termos,

S. Jeronymo na  
Vida, que escre-  
veo deste Mon-  
ge Santo.

Prov. v. 22

termos, em que Deos costuma acudir: *Solet Deus* (diz S. Joaõ Chrysofotomo) *mala avertere: sed cum usque ad summum venerint, & creverint, cum nihil prætermissum fuerit ab hostibus, quin omnia experti sint: tum simul omnia in summam tranquillitatem convertit, ac præter omnium expectationem, res ipsas optime constituit, & firmat.*

VII. Tambem neste caso, se o espiritalizarmos, acharemos expressa huma figura, ou parabola do que succede a hum peccador, quando se enlaça com alguma amisade torpe. Porque, se bem se considera, este mundo he huma grande mata brava, ou bosque cerrado, em que os mundanos andaõ vagueando a buscar as suas conveniencias, e gostos. E aqui implicados com a multiplicidade das creaturas, succede perderem o tino, errando o caminho da Ley de Deos; e porque a luz do conhecimento das cousas espirituaes, e enganos do demonio, he nelles pouca, poem o pé em falso, e cahem no abyfmo de peccado mortal, e no lodoçal taõ immundo da sensualidade. Os dragoens enroscando no homem os collos, e caudas, que faõ, fenaõ as Venus infames, que dissimulando o seu veneno lisongeaõ, e affagaõ o miseravel peccador. As grutas subterraneas faõ os seus covis; e alli mora o peccador, costumando-se a sustentar com a immundicia dos deleites terrenos, e pestiferos, que bem falgado lhe sahe, e lhe corrompe a alma, e o corpo. Sahir deste miserabilissimo estado ao caminho da vida, e verdade he mui difficultoso; por isso se diz no livro

Prov. 2. vers. 19.

dos Proverbios: *Omnes qui ingrediuntur ad eam* (scilicet meretricem) *non revertentur, nec apprehendent semitas vitæ.* Já se o costume se vai inveterando, até os desejos, e pensamentos de fahir delle se apagaõ,  
e mor-

para seguir o bem, e fugir o mal. 157

e morrem, e folga o cativo com o seu mesmo cativoiro, como disse Oseas: *Non dabunt cogitationes suas ut revertantur ad Deum suum: quia spiritus fornicationum in medio eorum.* Osee. 5. vers. 4.

A razaõ deo o mesmo Profeta, comparando a luxuria á embriaguez, que ambas tiraõ o lizo, e fazem appetecivel o seu mesmo damno, e gostoso o seu mesmo veneno: *Fornicatio, & vinum, & ebrietas auferunt cor.* Osee 4. v. vers. 11.

E S. Clemente Alexandrino comparou o mesmo vicio ao accidente de epilepcia, que tambem priva do juizo. Porisso nosso cõmun inimigo folga excessivamente, que o homem caya neste abyfmo, e atoleiro; porque por atoleiro, e por abyfmo têm a sahida mui difficil: *Diabolus* 1. 2. quaest. 73.

(he doutrina do Angelico Doutor Santo Thomás) *dicitur gaudere maximè de peccato luxurie; quia est maxima adhaerentia, & difficile ab eo potest homo eripi.* Mas porque a Deos nada he impossivel; succede ás vezes, que avisinhando-se mais perto o Sol das suas illustraçoens, e aquecendo o coração do peccador, tem ventura de sahir, e voa fóra por intercessaõ da Virgem; especialmente se algum dos Dragoens com que morava, se converte, e tomá melhor caminho; e ajudado com o seu exemplo, sahe tambem o peccador; e indireita os passos para sua casa, e patria, que he o Ceo.

VIII. Justo foi fazer este homem, que a memoria do beneficio da sua vida conservada, durasse além da mesma vida. E fea cousa seria, que desenterrando-o Deos a elle daquelle abyfmo, elle enterrasse o beneficio no esquecimento. Ainda quando a mercê em si he limitada, por vir da mãõ de Deos he grande, e como tal deve agradecerse. Kempis: *Si dignitas datoris inspicitur, nullum datum parvum, aut nimis vile videbitur. Non enim parvum est, quod à summo Deo donatur.* Lib. 2. de Imitatione cap. 19.

EXEM-

## EXEMPLO XX.

*Da obrigação de restituir os bens injustamente possuidos.*

*Nolite errare...  
neque fures, neque avari...  
neque rapaces  
regnum Dei possidebunt.*

*1. Cor. 6. vers. 9.  
& 10.*

**E**M Flandes, não longe da Cidade de Bruxellas, havia hum Castello infestado com estrondos nocturnos, que a deshora se ouviaõ, sem se saber a causa delles. O Fidalgo, dono do dito lugar, depois de haver padecido muitos desvellos, e sobressaltos, e outras molestias, sem lhe aproveitarem alguns remedios, que applicou de cousas sagradas; ultimamente desamparou a habitação, e se veyo viver a Bruxellas, onde mais por aliviar o coração; do que por buscar novo remedio, communicou o caso a certo Padre grave do Collegio da Companhia de JESU na dita Cidade. Era este não só armado da fortaleza das virtudes, mas naturalmente animoso; e offereceo-se a fazer (supposta a ajuda de Deos) com que cessassem estes ruidos; e pavores, e ficasse o Castello capaz de ser habitado. Com effeito dalli a tres dias, (conforme ajustaraõ) caminhou o Padre para o dito lugar, levando companheiro da mesma Religião, accommodado ao intento; e recolhidos ambos em hum aposento, que ficava visinho a hum salaõ, onde mais de ordinario se sentiaõ as inquietações, fecháraõ bem a porta, accendéraõ luzes, e se puzeraõ em oração, (que tambem foi accender outra melhor luz) para terem mais junto de si a companhia dos Anjos, e o favor Divino; quando lá perto da meya noite ouvem correr pelo salaõ, com estranho ruido, e a carreira veyo

veyo a parar na porta do tal aposento, com tres rijas pancadas. Os de dentro nada respondéraõ, nem de-  
raõ final algum de que entrasse. Mas quem batia, sem  
aguardar licença, meteo as portas dentro, com es-  
tranha facilidade. E eis que vem entrar a formidavel som-  
bra, ou semelhança de hum homem, de cujos olhos  
scintillava fogo negro, a lingua fóra, as faces sumi-  
das, o cabello arripiado, e todo o aspecto livido,  
macilento, e horrivel. Entaõ o Padre, sem susto,  
nem pavor, em voz alta, e intrepida, lhe pergun-  
tou: Quem es, e porque causa inquietas este lugar?  
A sombra assentando-se em huma cadeira, que ficava  
defronte do Padre, lhe respondeo: Logo virá quem  
te responda. Continuou o Padre a sua oração, e pas-  
sado como hum quarto de hora, ouviu semelhante  
estrondo ao primeiro, e entrou outra sombra na mes-  
ma fórma. Fez lhe o Padre a mesma pergunta, e elle  
occupando a seguinte cadeira, respondeo: Logo vi-  
rá quem te responda, e saberás porque infestamos  
este Palacio. Passado outro quarto de hora, entrou  
terceira visagem, precedendo tambem grande ruido;  
assentou-se abaixo das outras duas, e ao requerimen-  
to do Padre respondeo do mesmo modo. Finalmente  
depois de intervallo semelhante, entrou a figura de  
outro homem, porém mui differente no aspecto, e  
traje, e modo de andar: vinha quieta, e sossegada-  
mente, vestida de branco, o rosto modestamente  
alegre, as mãos juntas como quem ora. Falloulhe o  
Padre com brandura, e reverencia, perguntando a  
causa da sua vinda. E elle lhe respondeo benigna-  
mente: Sou a alma do pay, do que por hora possue  
este Castello, e vos mandou a elle. Os outros tres  
que vedes, são meus antepassados, successivamente,  
a saber, meu pay, avô, e bisavô. Este foi o primei-

ro; que usurpou este Castello a seu legitimo senhor contra toda a razaõ, e direito, por occasiaõ das guerras civis, que entaõ ardiaõ. Bem o soube meu avô; mas deixou-se ficar com o que por nenhum titulo era seu. Passou a herança a meu pay; o qual entrou em duvida sobre a verdade do titulo porque lhe tocava este dominio; porém não quiz examinar o ponto, parecendolhe melhor conservar a posse. E assim todos tres foraõ por esta causa sentenciados pelo Supremo Juiz a fogo eterno. Chegando aquella alma bendita a fazer mençaõ desta sentença; os tres condenados se levantaraõ com grande furor, e correndo a todo o impeto pela porta fóra, desapparecêraõ. E a alma continuou, dizendo: Eu, que fui o quarto possuidor, sempre estive em boa fé, não me parecendo, que lograva senaõ o meu. Toda via, por secretos juizos de Deos, estarei detida no Purgatorio, em quaõto a restituicaõ senaõ fizer a quem toca, que he hum criado de meu proprio filho, por nome Joaõ, de sangue mui nobre; porém que veyo a esta sorte inferior, pela continua mudança das cousas do mundo. Peço a meu filho, que lhe restitua logo o Castello, ou ao menos se componha com elle por meyo de alguma transacçaõ justa, e amigavel. E vós Padre, lembrai-vos tambem de mim quando sacrificais. Acabadas estas palavras se despedio, e apartou quietamente. E o Padre mui admirado do que vira, e por outra parte contente do bom successo, que tivera a sua diligencia; convidou seu companheiro a dormirem sem cuidado o que restava da noite. Pela manhã veyo o Fidalgo buscar novas do que passára; e ouvida toda a narraçaõ, quiz aliviar a alma de seu pay, e escapar da infelicissima sorte dos outros seus antepassados. Logo, em presença do mesmo Padre, chamou

ao dito Joaõ, e lhe declarou, como estava prompto para lhe dimittir o Castello com toda a jurisdicão que lhe tocava, salvo quizesse admittir algum partido honrado, e haver por traspassado legitimamente o dito dominio, e posse. Consentio o criado, já dalli por diante não criado, mas amigo, e companheiro. E cessáraõ de todo as inquietaçoes, e estrondos nocturnos, que alli se ouviaõ. Este caso traz o Padre Theofilo Raynaudo no seu Prado Espiritual, Hist. 87. que he no tom. 17. de suas obras.

## A N N O T A Ç O E N S.

I **I**ndubitavel he, que os condenados tem certo, e particular lugar determinado pela Justiça Divina, onde reclusos penaõ. E este he o Inferno, que o Psalmista chama inferior, que communmente se crê estar no centro da terra, ou perto delle. O que não obstante, se salva bem o credito desta historia, quando nella se diz, e suppoem, que estas tres almas reprobas andavaõ penando naquelle Castello. Porque, ou podemos entender, que alli appareciaõ, supposto, que alli não estivessem realmente, ou que isto foi especial disposição da Providencia Divina, a qual não implica com a disposição geral àcerca das mais almas.

II. Este segundo modo me parece mais verosimil. Porque tambem para almas, que se purgaõ, ha certo lugar determinado, como ensinaõ os Theologos, e se colhe dos Santos Padres. E com tudo consta de varios exemplos, como muitas almas se purgáraõ nos mesmos lugares, em que nesta vida peccáraõ. Radero conta de huma mulher, por nome Otilia, que penava em huma pocilga de animaes cerdosos, por não ha-

Aug. Epist. 99.  
Beda lib. 5. Hi-  
stor. Angl. cap.  
13. Theolog. in  
4. dist. 20. & in  
3. dist. 22.  
Apud Theoph.  
Rayn. Heterocl.  
Cælest. & in-  
fern. part. 2.  
sect. 1. punct. 9.  
n. 5.

*Luz a los vivos, y defengañio en los muertos, n. 3. da Relação, e n. 50. das Noticias.* ver tratado bem os pobres. A Madre Francisca do Santissimo Sacramento, Religiosa Carmelita Descalça em Pamplona, vio a alma de outra Religiosa da mesma Casa, que penava no Coro, por faltas commettidas na reza do Officio Divino. E Palafox, nas notas á Relação desta Serva de Deos, faz menção de hum Confessor, que tinha o purgatorio no seu Confessionario, por perguntas curiosas, que não pertenciaõ áquelle lugar.

*Fr. Pedro Navar. na sua Vida lib. 3. cap. 8. fol. mihi 369.* III. A Veneravel Joanna de la Cruz, que teve frequente communicação com as almas bemditas, e por ellas padeceo muito, para aliviarse de huma dor applicou a humailharga huma pedra quente, que se tinha tirado da entrada de huma cova do Convento, e alli estivera muito tempo. Ouvio logo sahir da mesma pedra tristes gemidos. Perguntou quem era, e respondeo a voz: Sou a alma de hum peccador, cujo purgatorio affinou Deos, alligandome a esta pedra, que estava ao longo do Tejo, e dalli foi trazida para as obras deste Convento: ajudame com tuas oraçoens. Assim o fez a Serva de Deos, e admirando-se do caso, o seu Anjo, com quem tratava familiarmente, a tirou da duvida, dizendo, que ás vezes affinava Deos semelhantes purgatorios conforme a qualidade das culpas.

IV. Semelhante caso refere Santo Antonino de outra alma, que estava alligada a hum grande pedaço de caramelo, ou agua congelada em hum rio; e levando-o huns pescadores ao seu Bispo, por nome Theoldo, que padecia excessivos ardores nos pés, e só os mitigava com refrigerantes; assim como se applicou á dita parte, focou queixosa, e triste huma voz, que declarou quem era, e pediu suffragios.

V. Tambem do espiritualissimo, e illustrado Va-  
raõ



raõ João Thaulero se escreve, que apparecendo sua alma áquelle seu amigo, e discipulo que o convertera, lhe declarou, como a pena do sentido lha commutara Deos nos graves horrores, que padecera no artigo da morte; e a de damno a padecera, e purgára no Paraizo terreal, onde estivera retardada cinco dias da posse do summo Bem.

*Lea-se o Prologo dos seus Sermoes para o fim.*

VI. Naõ he logo fóra de razaõ, que esta alma, que appareceo em quarto lugar se purgasse alli de alguns excessos; e que as outras tres condenadas tivessem alli tambem parte do seu inferno, pois a demasiada cobiça, e amor, que tiveraõ áquelle Castello, fora a principal causa da sua condemnação eterna. Verificando-se aquelle oraculo do Espirito Santo: *Per que peccat quis, per hæc & torquetur.* Sap. 11. 17.

VII. Confirma-se com o caso celebre daquella moça, natural do Perú; por nome Catharina, que depois de ter commettido muitos sacrilegios de confissoens nullas por calar peccados, assim morreo impenitente; e logo se sentiraõ na casa notaveis inquietaçoes, e molestias: a hum moço o tiráraõ arrastrando fóra da cama pelo braço; a outra serva lhe deraõ hum couce no hombro, onde os finaes lhe ficáraõ impressos por muitos dias; outra serva, que fora amiga da dita Catharina, por tres vezes a intentáraõ arrastar por hum pé diante de sua mesma senhora, e de outras dez, ou doze mulheres, sem ninguem ver quem lhe fazia violencia. Outra entrando em huma guardaroupa a tirar hum vestido, vio claramente a mesma infeliz Catharina, que levantando-se arrebatava furiosamente hum vaso para lhe fazer tiro com elle. E fugindo a serva com toda a preça dando gritos, o vaso se fez em pedaços na parede contraria. Ao estrondo acudio a senhora, e entrando na guarda-

roupa, lhe atirou tambem com hum meyo ladrilho. Puzeraõ no aposento huma estampa de Christo Crucificado, mui bem pregada na parede, e ao mesmo ponto á vista de todos a arrancáraõ, e rasgáraõ em tres pedaços. Com muitas outras molestias infestou esta alma condenada aquelle lugar. O sobredito basta para se provar, como bem pôde por especial disposição Divina ter hum condenado parte do seu inferno sobre a terra, no lugar que lhe for finalado.

VIII. Desejará alguém saber, que remedios sagrados são os que devem applicarse para livrar as casas infestadas de máos espiritos; e porque razaõ ás vezes não aproveitaõ, como se vio no presente caso. Responde-se, que são: orarem no tal lugar os Sacerdotes, e Ministros da Igreja, e fazer aspersoens de Agua Benta, collocar Reliquias, e melhor que tudo, celebrar Missa. Ouçamos o que refere Santo Agostinho a este intento. Hesperio, (diz o Santo Padre) Varaõ constituido na dignidade de Tribuno, e que ao presente vive entre nós, possui no territorio Fussalense hum campo chamado Zubedi; e vendo, que a sua casa estava infestada de máos espiritos, com não pequena vexação dos criados, e animaes, rogou aos nossos Presbiteros, (achandome eu entaõ ausente) quizesse algum delles afugentar esta praga com suas oraçoens. Com effeito foi hum Sacerdote, e celebrou alli o Sacrificio do Corpo de Christo, e orou largamente, e por misericordia de Deos cessou logo o trabalho. Havia recebido o mesmo Hesperio da mão de hum seu amigo terra do santo Sepulcro, onde Christo foi sepultado, e resurgio ao terceiro dia, trazida de Jerusalem, e a tinha pendurada no seu aposento, porque não lhe coubesse tambem parte da perseguição. Isto diz Santo Agostinho.

Annales Societatis Jesu anno 90. & 91. in Provincia Peruana.

IX. Se o cadaver, cuja alma se suspeita haver partido em máo estado, por sua vida escandalosa, está sepultado nas mesmas casas, ou em lugar visinho, aproveitará passallo a outra sepultura distante; porque os espiritos, ou sejaõ diabolicos, ou humanos, fenaõ tem outro lugar affixo por Deos, folgaõ de andar á roda, e fazer assento nos corpos, que serviraõ ao peccado. Fulgoscio escreve, que em Athenas esta-  
vaõ humas casas infestadas com a apparição de huma  
sombra, ou visagem pallida, e macilenta, que arrastava cadeas mui compridas com grande ruido de huma parte para a outra. Tinhaõ por esta causa descido a aluguer mui limitado, e com tudo naõ se lhes achava alugador. Mas hum Athenodoro, convidado com o barato do preço quiz morar nellas; e apenas poz o pé dentro, quando vio a sombra: intrepido a foi seguindo até huma paragem, onde lhe desappareceo. Mandou cavar alli, e achou hum cadaver cercado de cadeas: mandou enterrallo em outra parte distante, e cessáraõ os horrores nocturnos, e ficou logrando as casas sem molestia alguma.

Lib. 1. cap. 6.  
ex Plinio lib. 7.  
Epist. 17.

X. A razãõ porque ás vezes estes remedios naõ valem, sabe-a Deos, cujos juizos saõ occultissimos. Podemos conjecturar, que as pessoas que oraõ lhe naõ saõ gratas, nem provaõ bem a sua fé com fantas obras, ou faltaõ á perseverança na oraçãõ; ou as pessoas vexadas desmerecem esta mercê por peccados commetidos contra a reverencia das mesmas cousas sagradas de que se valem; ou finalmente, que Deos nosso Senhor pertende tirar dalli mayor gloria sua, e proveito nosso por outros meynos mais opportunos, como foi no nosso caso, em que Deos nosso Senhor queria juntamente tirar aquella alma de penas, e o criado Joãõ de pobreza, e o dono intruso do seu engano; e

propor manifesto a todos os Fieis hum illustre exemplo de que não ha salvaçãõ sem restituicãõ.

XI. Repare-se attentamente em algumas circumstancias da appareicãõ destes quatro espiritos. Não vierãõ juntos, senãõ a intervallos, cada hum de per si; para mostrar a huma, a ordem natural com que successivamente entrãrãõ neste mundo bisavô, avô, pay, e filho: a outra, a ordem com que passãrãõ para o outro mundo, sendo cada hum causa de penarem os outros condenados. Traziaõ estes as linguas fóra da boca, e denegridas, para mostrar os intoleraveis ardores do fogo, que os atormentava; que nesta parte pela mesma causa pedia o rico Avarento a Lazaro o refrigerio, ao menos de huma pinga de agua, que lhe tocasse na lingua: *Ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flamma.* Se já não foi para significar, que ou não confessãrãõ bem o seu peccado, ou não obedecendo ao Confessor, que lhes mandãra restituir, tanto foi como se o não confessassem. Não respondeo logo o primeiro, para esperar se ajuntasse o theatro todo, sendo huns como testemunhas, e accusadores dos outros. A bemdita alma não se assentou com as outras tres reprobas, porque era já o seu estado muito differente, e superior, em que não communicava com elles, nem na graça, nem na esperança da gloria. Mais estranho, mais desprezivel, e odioso he hum pay reprobado para hum filho escolhido, do que nesta vida seria a companhia de huma serpente, ou de hum sapo para qualquer homem. Além de que, este não se assentar com os mais, foi mostrar, que não tivera; como elles, affecto injusto á conservacãõ da posse daquelle palacio. Os tres reprobos entrãrãõ com violencia, estrõdo, e gesto triste; pelo contrario, a alma santa entrou com modestia, sossego, alegria,

gracia, e benignidade, pedindo oraçoens, e folicitando o bem do proximo, e folgando de communicar com o Servo de Deos. Estes são os finaes do espirito de Deos, e os indicou o Apostolo Santiago, dizendo:

*Quæ autem desursum est sapientia, primum quidem* Jacob. 3. vers. 17  
*pudica est: deinde pacifica, modesta, suadibilis, bonis*  
*consentiens, plena misericordiâ, & fructibus bonis.*

E o contrario he final de espirito contrario a Deos.

XII. O principal ponto de doutrina, que se colhe de todo este caso, he a obrigaçãõ precisa, que hum tem de restituir o que possui injustamente, sobpena de perder o Reyno de Deos; porque nelle não entraõ ladroens; nem estava posto em razão, que lograsse os bens celestiaes, e eternos, quem tão baixamente os estimou, que lhe preferio os terrenos, e caducos: *Nolite errare* (clama o Apostolo) *neque fures, neque avari . . . neque rapaces regnum Dei possidebunt.* Com grande enfase diz: não queirais errar: *Nolite errare*; porque sendo este defengano tão claro, alguns se cegãõ tanto da cobiça, e affectãõ tanto descuido da obrigaçãõ de restituir, como se de proposito quizessem errar, ou esperassem mudar os decretos Divinos, e accommodallos ao seu dictame. Pois contra estes diz o Apostolo: Não queirais errar, ladroens, e avarentos, e todos os que vivem de rapina, he certo, que não hãõ de possuir o Reyno de Deos. Com mayor asseveração assentou esta verdade Christo Salvador nosso, fallando com sua serva Santa Brigida ácerca de hum caso semelhante: *Quid credunt homines malæ fidei possessores, qui detinent injuste obtenta scienter? numquid quòd intrabunt in requiem meam? certe non magis quàm Lucifer.* Que cuidão (disse o Senhor) os homens possuidores de má fé, que retem na sua mão o mal levado, sabendo, que he mal

Lib. 6. Revel.  
cap. 85.

levado? Que haõ de entrar no descanço da minha gloria? Digo, que tanto entrarão elles como Lucifer: *Sed nec eleemosinae* (acrescentou o Senhor) *de male acquisitis proderunt eis: sed proderunt, & convertentur ad consolationem verorum dominorum, quorum illa bona fuerunt.* Pois nem ainda as esmolas, que daõ do que adquiriraõ mal, lhe aproveitarão, e o proveito, e consolação será dos verdadeiros donos dessa fazenda. Tremendas palavras! A quem ellas batem na consciencia, acorde, e de-se por entendido.

XIII. Os que mais ordinariamente não costumão acordar, nem darse por entendidos, são os Senhores, e Magnates da primeira nobreza, se acaso chegaõ a enredarse com o laço da fazenda alheya. Porque como a restituição por huma parte topa em quantidades grandes; e por outra julgaõ impossivel diminuir do estado em que huma vez se puzeraõ; e por outra não faltaõ pretextos, e opinioens largas, para a dilação da paga, e para a justiça do titulo com que se possue, ou restituem mal, e tarde, ou totalmente não restituem, e tudo redunda em dano de suas almas. Taes foraõ as deste exemplo; e taes as de outros muitos, que se encontraõ pelos livros. Apontarei hum por muito semelhante ao nosso, e o traz Baronio. Hum Fidalgo principal de Alemanha, invadio, e se apoderou injustamente dos bens da Igreja Metense. Morreo sem restituir, e a sua infeliz alma foi vista por hum Varaõ de Deos entre horriveis, e sonóras labaredas de fogo infernal, assentada em huma escada, e como esperando, preparada para receber todos os mais da sua profapia, que áquelle lugar descessem. E com effeito os seus descendentes hiaõ entrando, e assim como o ultimo entrava, os mais progenitores se afastavaõ para os degraos mais altos, dando lugar no infimo

infimo ao seu novo hospede. Para que assim como se haviaõ seguido na culpa, se acompanhasssem tambem no tormento: *Ut sicut eos* (saõ palavras de S. Pedro Damiaõ, donde tomou a historia Baronio) *par raptine sacre possessio conjunxit, ita pœna quoque copularet*. Note-se, que taõ certo costuma ser naõ restituirem os descendentes o que seus mayores naõ restituiraõ, que aquella primeira alma entrando no Inferno, estava já preparada para receber as outras.

XIV. Quando alguns se determinaõ a restituir, succede ser por taõ roins modos, que ainda a sua consciencia naõ fica defencarregada. O modo legitimo de se fazer huma restituiçaõ, nos ensinou a sagrada Escritura, no caso que passou ao Profeta Eliseo com huma viuva pobre. Veyo esta communicarlhe a sua necessidade, e tribulaçaõ, dizendo, como havia falecido seu marido, que era homem temente a Deos, como o mesmo Profeta conhecia; e que por sua morte lhe naõ ficaraõ senaõ dividas, e filhos, que saõ outras mais apertadas dividas da natureza. E que vinha o acredor, e se queria penhorar em dous filhos, levando-lhos por escravos. Compadeceo-se Eliseo, e como sendo amigo de Deos, era o mesmo, que ser riquissimo, a esmola que lhe deu, foi multiplicarlhe humas pingas de azeite, que remaneceraõ no fundo de hum vaso, com taõ fermosa bençaõ, que não cessou de correr em bica, senaõ quando á viuva faltou louça em que aparallo. E indo logo dar conta do succedido, e graças pelo beneficio ao Santo Profeta, elle lhe disse assim: *Vade: vende oleum, & redde creditori tuo*; 4. Reg. 4. vers. 5. *tu autem, & filii tui vivite de reliquo*. Vai, e vende esse azeite, e paga ao teu acredor, e tu, e mais teus filhos vivei do mais que sobra.

XV. Note-se pois ao nosso intento, que primeiro está

está o pagar as dividas; e depois accomodar a casa conforme o que resta. De não observarem esta boa ordem, se segue a destruição de muitos, que tão longe estão de se contentar com viver do resto: *Vivite dereliquo*; que ainda se achão apertados com viver de tudo. Elles gizão, e talhão para si, e para os seus tudo, ou quasi tudo o que tem, com que he força, ou não pagarem, ou pagarem só *dereliquo*. E isto he engano manifesto; porque o viver he o que ha de ser *dereliquo*, e o pagar ha de ser do monte. A razão deste desmancho he, porque não pertendem só viver: *Vivite*, senão ostentar, bizarrear, e regalar-se; e se bem para viverem o pouco bastava; para effoutros excessos ainda o muito não chega: *Naturæ* (disse Seneca) *parum satis est, cupiditati nihil*. Principalmente quando hum destes endividados não trata só de viver elle, e seus filhos: *Tu, & filii tui*, senão elle, e os seus mulatos, os seus cães, os seus cavalloos, os seus passaros, os seus lisongeiros, as suas amigas, e as suas terceiras: que azeite ha de bastar para alumiar a tantos? E mais, quando esses cães, e cavalloos, e passaros, ás vezes tem tratamento como de filhos: não o digo a vulto; porque me consta, que quando o cachorrinho adoce, lhe fazem talvez cama branda, com lençoes de hollanda, e cobertores de tella, e lhe chamão quem applique medicinas, não se perdoando ás moedas de ouro. E outro sim, me consta, que pelo ridiculo empenho de farar huma galinha tropega do continuo estar deitada no estrado de sua senhora, se deu o valor de muitas duzias de galinhas. Isto he o que eu dizia, que era tratar os animaes. como filhos; mas não são estes os filhos, que o Profeta manda sustentar: *Dereliquo tu, & filii tui*. Succede tambem muito ordinariamente, que quando se determinão a



pagar, he em frutos nas suas terras, ou escritos de outras dividas suas mal paradas, que he pagar, não em frutos, mas em folhas, não em frutos terrenos, mas em folhas aereas, impondo aos pobres acredores a carga, e trabalho de cobrar mal, e tarde, e ás pagellas. E não he isto o que Deos mandava pelo Profeta áquella viuva, fenaõ, que venda ella o azeite, e arrecade o preço, e d'elle pague as dividas: *Vende oleum, & redde creditori tuo*. Mas queres vós, que vos empreste o meu dinheiro, moeda sobre moeda, e depois pagarme em azeite, vendido, e reduzido a prata por mim: este modo de pagar, bem vejo eu, que não he fóra do costume; mas bem vedes vós, que he fóra de razaõ. Finalmente, não disse Eliseo á viuva: venderás, e pagarás: *Vendes oleum, & reddes*, fenaõ, vende, e paga: isto he, logo, ou já de presente: *Vende oleum, & redde*; porque poder pagar logo; e já, e differir para depois, nem he licito, nem seguro. Não he licito; porque he conservar o peccado da retençaõ do alheyo contra vontade, ou expressa, ou tacita de seu dono, ainda no caso, que a divida procedesse de contrato (qual era a desta viuva) quanto mais, se he a divida procedida de delicto, qual he o furto. Não he seguro, porque podendo pagar logo, differir para depois, he empurrar a paga para a hora da morte; por quanto de hum depois para outro depois não ha mayor razaõ, até topar com a morte; e poderá ser, que até topando com a morte, deixe ainda este depois entregue á disposiçaõ dos herdeiros: e qualquer destas cousas he arriscadissima. Primeiramente, he arriscado o restituir só á hora da morte, porque parece, que o moribundo tem alguma vontade secreta, de que se a morte o não executára a restituiçaõ, não se faria; que he pessima disposiçaõ para entrar

entrar em juizo com quem penetra corações. E este máo pensamento occulto, ainda depois do moribundo bem confessado, lho pôde pôr o demonio, e elle pelo máo habito antecedente consentillo, permittindo-o assim justamente Deos, em castigo do mesmo peccado habitual, em que se deteve voluntariamente. Assim passou em termos em hum caso, que refere Fr. Bernardino de Bustos, bem celebre, e conhecido Autor da Ordem Serafica. Fizera certo Missionario, que hum onzeneiro publico restituisse tudo o que devia, e que se confessasse, e commungasse; e assim passou desta vida com sinaes de verdadeiro arrependimento, e grande consolação sua. Porém fahindo logo da Cidade, encontrou com hum endemoninhado, o qual se começou a rir do Padre; e perguntandolhe este a causa, disse: Tu estás muito contente, porque suppoens, que meteste no Reino do Ceo aquelle onzeneiro; e enganas-te, que está sepultado no Inferno. Naõ o queria crer o Padre, fundando-se nos actos que vira de restituicão, e recepção dos Sacramentos. E o espirito maligno lhe replicou. He verdade, que se confessou, e commungou, e restituiu. Porém tinha á hora da morte este pensamento consentido: se eu escapara desta, ainda agora naõ havia de restituir. Cahio entaõ o Padre na conta, e discorreo comsigo, como podem discorrer os que isto lerem. Bem pôde ser que este demonio minta, para me desconfolar; mas tambem pôde ser, que Deos o mande fallar verdade para me ensinar, e por mim no Pulpito avisar aos mais Fieis; e á cabeceira dos moribundos acautelarlhe este perigo. Bem se conhece logo, que he arriscado restituir por si mesmo á hora da morte. Mas muito mais arriscado he o restituir depois da morte pelos herdeiros, e he mal fundada a confi-

confiança, de que estes sejaõ mais sollicitos em livrar a alma alheia do que o testador o foi em livrar a propria; porque supposto, que poem luto, e mostraõ mágoa de falecer a pessoa, que herdáraõ, muito mais lhes pezará, que se lhe diminua a herança pagando pelo defunto.

XVI. E não só corre este risco, quem assim entra na hora da morte; senão tambem quem assim entra aos pés do Confessor; porque he final, que não leva dor, e proposito de emenda, que para aquelle Sacramento são necessarios. A Veneravel Virgem D. Márina de Escobar teve huma vez esta visãõ imaginaria, em hum dia da semana Santa: sahio debaixo da sua cama, (onde quasi todo o anno jazia enferma) huma terrivel serpente, ou lagarto, com suas mãos, e pés e cauda mui comprida, e daqui foi sobindo pelo tecto da casa, e o vio a Serva de Deos ir mui longe a hum campo mui apartado, onde estava grande multi- daõ de huns homens enlutados, com lutos mui compridos; e em chegando alli o largato se dependurou por hum boqueiraõ abaixo na profundeza do Inferno; e todos aquelles enlutados cahiraõ atrás delle. E estando admirada disto, lhe disse o Senhor: Estes do luto, que viste, são os que se confessaõ, e tendo obriga- çãõ de restituir fazenda, ou honra, o não fazem, e por isso se perdem. Notem-se neste mysterioso sym- bolo tres cousas. Primeira, que os que se confessaõ sem verdadeira vontade de restituir logo, se comparaõ mui propriamente aos enlutados. Porque estes se ficaõ cõm a fazenda, e o luto, e tristeza exterior he só por cumprir com os estilos. Assim aquelles com a boca dizem, que lhes peza; e eis-aqui o luto á rasto: mas o alheio fica em casa. Segunda, que esta visãõ foi na semana Santa, tempo ordinario em que os taes lançaõ

Tom. I. da sua  
Vida livro 5.  
cap. 8.

lanção sobre si o luto do seu pezame, para vir cumprir com a obrigação da Quaresma. E assim não ha que fiar muito destes enlutados da semana Santa; porque em tornando para casa, poem de parte o capuz, e se defencalmaõ dos cuidados, e afflicção de restituir. Terceira, que este largato, figura do diabo, que os tenta da cobiça, tinha a cauda mui comprida, para que se entenda, -que cuidar que satisfazem a Deos; confessando-se, e não restituindo, he huma ignorancia grandissima, e he manifesta needade, com cauda, que chega desde este mundo até o Inferno, desde o seu erro até o seu defengano; e quanto mais fingida he a cauda dos seus lutos, tanto mais verdadeira he a cauda da sua estulticia. Tiremos pois daqui por conclusaõ, que a restituição, (principalmente se he por divida de delicto) para defencarregar bem a consciencia, se ha de fazer logo que póde ser, mas que se venda alguma cousa de casa: *Vende oleum, & redde creditori tuo.* E porque os tres reprobos do nosso exemplo o não fizeraõ assim, por isso nunca pagáraõ, e se perdéraõ para sempre; e a cauda do primeiro implicou o segundo, e a do segundo o terceiro, e a todos tres a do lagarto.

XVII. Porém este terceiro, ainda que teve menos culpa, teve mais huma circumstancia de nescio; e foi, que vendo o principio da cauda do seu erro, quiz tapalla por não apparecer de todo; como que não a vendo elle, não via Deos, que elle a não queria ver. Entrou em má fé a seu pezar, e não se quiz tirar da má fé por seu gosto. Antes quiz a posse com ignorancia vencivel, do que a sciencia clara na restituição. Parece-me, que o estou ouvindo dizer consigo. O Castello he meu; meu pay o logrou, e já meu avó o lograva, e póde ser, que os outros meus ascendentes

tes o lograssem: *Beati possidentes*. Mas não sei se inquirira de fulano, e sicrano, que são criados antigos de casa. Porém quem me mete a mim em escrupulos: lá se avenhão meus antepassados, que elles terião suas razoens para isto, e as disserão se foraõ vivos. E que sei eu se o retiverão por titulo de prescripção, ou de compensação justa. Todavia o remorso não se calava, fundado em algumas noticias confusas, que se podiaõ aclarar. E a cobiça tornava a repugnar, dizendo: Isto deve ser humor melancolico, que nesta lua se me agrava: perdoe Deos a fulano, que com tal palavra me meteo em escrupulos. A mim bastame estar prompto, para que se alguem me demandar, e provar claramente, que o Castello não he meu, lho restitua. E em conclusão o sitio he aprasivel, acho-me aqui bem. Nesta hora chegaria a de fahir á caça; ou a de receber as visitas, e punha-se de parte o cuidado, e inspiração do Anjo bom: *Sapiens timet, & declinat à malo: stultus transilit, & confidit.*

Prov. 14. vers.  
16.

XVIII. Restava respondermos a huma duvida, que parece derogar, ou enfraquecer o credito desta historia; e he dizerse nella, que aquella alma bemdita não sahiria do Purgatorio, em quanto se não fizesse a restitução do Castello. Proposição, que á primeira vista parece repugnar com a doutrina commua dos Theologos. Mas como sobre esta mesma materia tratei já no tomo quinto da Nova Floresta letra I, Apophthegma XVIII. e ahi deixo declarado, de que modo se póde, e deve entender esta circumstancia; por isto não faço aqui sobre ella especial annotação; pois no lugar citadõ a poderá ver o Leitor.

## EXEMPLO XXI.

*Da efficacia , e suavidade com que a Providencia Divina ordena a conversão , e salvação das gentes.*

*Attingit à fine usque in finem fortiter , & disponit omnia suaviter. Sapient. 8. vers. 1.*

**Q**Uiz aquelle soberano Senhor , que desde os montes eternos allumia maravilhosamente a todo o homem, que entra neste mundo, converter á Religião Christãa os povos de Inglaterra Boreal, por outro nome Nordhumbria, que estavaõ sepultados nas trevas da infidelidade; e os bem ordenados passos, que sua admiravel Providencia deu nesta empreza, foraõ pelo modo seguinte, conforme refere o Veneravel Beda, e delle o nosso Cardeal Baronio.

Eduino, Rey daquelle Reyno, perseguido por Edelfrido, que antes delle empunhára o mesmo Sceptro, vio-se obrigado a andar vagando por diversas terras para salvar a vida. Ultimamente foi buscar o amparo de Redualdo, Rey de Anglia Oriental, o qual lhe prometteo segurança, e o recebeu benignamente em seu Palacio. Mas o perseguidor Edelfrido, tanto que disto foi sabedor, enviou a Redualdo seus Embaixadores armados de muito ouro, para lhe comprarem a vida de seu emulo fugitivo. E dedignando-se elle de ouvir taõ fea proposta; mandou segunda, e terceira vez combaterlhe o animo com muito mais grossas quantias, ajuntandolhe ameaças de rompimento

Beda lib. 2. Histor. cap. 9. 12. 14. & 15. Baron. Ann. Christi 626. à n. 15. & 627. à n. 29.

mento de guerra. Redualdo emfim, ou por temor, ou por interesse, ou por não admittir o ferro, ou por não dimittir o ouro, deliberou entregar aos Embaixadores o seu hospede Eduino.

Suceddeo, que hum amigo deste teve noticia desta perfida deliberação; e sem demora alguma, (pelo perigo, que nelle havia) chamando-o á noite fóra do seu quarto, a horas, que já estava para recolherse a descansar, lhe revelou fielmente o que sabia; e acrescentou, que se elle quera, o levaria logo a lugar, onde nem do Tyranno Edelfrido, nem do traidor Redualdo pudesse ser achado. Grande abalo causou no real peito de Eduino este inopinado lance. A resolução pedia preça, e juntamente estudo; porque pela mesma via, que pertendesse evadir o risco, por ventura se despenhava nelle. O coração afflicto confundia o discurso; e o discurso vacilante dobrava as afflições do coração. Respondeo emfim, que elle não havia de quebrar primeiro da sua parte a fé que tinha com Redualdo, que se este o mataffe, mais convinha ao decóro de sua Real Pessoa, e ao credito da sua innocencia, morrer á traição em Palacio, do que ás mãos de qualquer plebêo, vagando incertamente pelo mundo, onde não havia canto, que ignorasse a sua calamidade, e em que o não buscassem para o supplicio. Dizendo isto, voltou para dentro o tal amigo, e Eduino ficou de fóra sentado em huma pedra, triste, e pensativo, sem atinar para onde caminharia, nem com os pés, nem com o juizo.

Neste ponto vio chegar a si hum homem, de rosto, e trage incognito, com cuja vista teve não pequeno pavor. O homem saudando-o, lhe perguntou, que fazia alli a tal hora, e fóra de Palacio, e em vigia quando todos estayaõ descansando? Respondeo Edui-

no, que lhe importava a elle, que estivesse fóra, ou dentro de Palacio, dormindo, ou velando? Não cuides, (tornou então o homem) que pelo perguntar ignoro a causa da tua tristeza: antes muito bem conheço, que pessoa es, que cuidados te atribulaõ, e que males mui de proximo temes. Mas dizeme: que recompensa darás tu a quem não só te livrar deste aperto, mas tambem persuadir a Redualdo, que nem te entregue a teus emulos, nem te faça offensa alguma? Respondeo Eduino, que a taõ insigne bemfeitor daria tudo quanto pudesse. E que darás, (continuou o homem) se vencidos teus inimigos, te promettesse feres certamente Rey, mais poderoso que teus progenitores, e que todos os Reys de Inglaterra, que tem precedido? Eduino já mais alentado com estas perguntas, disse, que ficaria seu coraçãõ perpetuamente agradecido, e o mostraria em quantas occasioens se offerecessem. Tornou o homem terceira vez; e se este tal, que tantos beneficios te fizesse, te promettesse sobre isso tudo a salvaçãõ, e huma vida, e Reyno incomparavelmente de mayor honra, e utilidade do que teus pays, e antepassados souberaõ nunca alcançar, nem com a imaginaçãõ; seguirias tu os conselhos, e doutrina deste tal homem, que isto te mostrasse, e fizesse? Respondeo promptamente Eduino, que promettia aceitar, e seguir a doutrina dessa tal pessoa. Entãõ o homem estendendo a maõ lha poz sobre a cabeça, e disse: Pois quando este final te acontecer, lembrate deste tempo, e da pratica, que neste lugar tivemos, e não dilates cumprir tua promessa. Acabadas estas palavras, subitamente desappareceo, para que Eduino entendesse não ser corpo, mas espirito, quem com elle tinha fallado.

E ficando assentado no mesmo lugar, consolado  
com



com taes esperanças, e recordando na imaginação o que tinha visto, e ouvido; tornou a fahir aquelle seu fiel amigo, cheyo de alegre alvoroço, e lhe disse: Levantate, ó Rey, entra, e repousa já sem o minimo susto: Redualdo mudou de resolução, communicando-a á Rainha, ella lhe afeou o caso, dizendo, que de nenhum modo estava bem ao credito de sua Real Pessoa, não guardar a fé, e vender por dinheiro a hum amigo seu, posto em desamparo, e fiado da sua grandeza. Admirou-se Eduino de quam prestamente se hia voltando a roda da sua fortuna, e cumprindo a profecia, que naquella mesma hora ouvira. Agradeceo ao amigo os bons officios, que com elle tinha feito. E finalmente Redualdo anticipando-se por razão de estado ás ameaças de Edelfrido, o foi demandar com exercito numerozo; e saindo-lhe este ao encontro com menores forças, lhas destruiu, e logo restituiu no Trono a Eduino, conforme o Divino Oraculo tinha prenunciado.

Chegou o tempo de se cumprir o que ainda faltava, e Eduino sua palavra, e foi na seguinte fórma. Andava naquelle Reino Paulino Bispo, mandado pelo Papa Bonifacio a semear naquellas regioens a palavra Evangelica, e semente da vida eterna. Muitos se convertião: ao coração do Rey, que Paulino principalmente buscava; não podia ter entrada. Succedeo, que por mandado de hum Rey de Saxonia Occidental, inimigo de Eduino, veyo á sua Corte hum assassino, homem audaz, e de consciencia perdida, por nome Eumero, com ordem de o matar á traição. Para este effeito o buscou na sua casa de prazer, e pedindo audiencia com certo pretexto verosimil; e sendo posto em presença do Rey, de improvizo levou de hum punhal ervado, para o cravar pela garganta.

Achava-se ao seu lado hum fidelissimo vassallo, por nome Lilla, o qual vendo a acção do traidor, e naõ tendo outro mais prompto escudo, que o do seu mesmo corpo, se arremessou sobre o Rey, cobrindo-o quanto pode. Eumero descachando com a penetrante arma, o atravessou taõ profundamente, que matando-o logo, chegou ainda a offender gravemente a Eduino. Choveraõ logo sobre o miseravel as feridas, e estocadas, defendendo-se elle em quanto pode, ainda á custa da morte de mais outro.

Recolheo-se ElRey, ponderando comfigo nas balanças do seu juizo, por huma parte a traição de seus inimigos, por outra a fidelidade de seus vassallos, e no meyo de ambas os perigos manifestos da sua vida. Naquelle mesma noite teve hum fausto annuncio, que o ajudou muito a convalescer, e foi o do nascimento de huma filha. Pelo qual beneficio rendendo graças aos seus Deoses, Paulino, que se achava presente, as começou a dar a JESU Christo, declarando-lhe como deste Senhor, que era só o verdadeiro Deos, lhe havia impetrado o tal beneficio, e que a Rainha tivera hora feliz, sem trabalho. Com estas palavras alegrando-se o Rey, lhe prometteo seguir a Christo, se d'elle lhe alcançasse tambem vitoria daquelle Rey, que havia armado traçoens á sua vida, e que em pendor lhe entregava essa filha recém nascida para que a bautizasse. E assim se fez dia de Pentécostes, com mais doze pessoas da familia. E foi esta Princeza as primicias dos Nordhumbros, que se recolheraõ no celeiro da Igreja Catholica.

Convalescido Eduino, procurou estabelecer o seu Throno, destruindo aquelle Rey de Saxonia, e sahindo a campanha com seus exercitos, todos os complices na traição ou matou, ou cativou. Reco-

lhendo-

lhendo-se triunfante, não quiz servir mais aos idolos; porém tão pouco se determinava em servir a Christo, conferindo primeiro em seu coração as cousas, que Paulino lhe ensinava. Neste tempo o Servo de Deos, que via quam difficuloso he sobmeterse a soberania do Throno Real á humildade da Cruz de Christo, que para as Gentes, (como disse o Apostolo dellas) não parece senão estulticia; e da liberdade da carne, onde os demonios se acastellaõ, passar ao jugo da Ley Evangelica, em que as suas pompas se renunciaõ: orava instantemente pela conversão do Rey, da qual pendia tambem a de seus estados; e lhe foi, (como se crê) divinamente revelado o Oráculo acima dito. Entãõ não dilatou mais fallar ao Rey; e entrando á sua presença lhe poz sobre a cabeça a sua mão direita, dizendo: Conheces este sinal Eduino? E o Rey cheyo de admiração, e como que de repente lhe ferira os olhos hum relampago, se foi tremendo a lançar aos pés do Varaõ de Deos, o qual o levantou nos braços, e continuou, dizendo: Eis-aqui te cumprio Deos suas promessas, livrandote das mãos de teus inimigos, e assentandote no Trono Real: resta só o terceiro ponto, que he darte outro Reyno melhor, e vida eterna; para o que tu debes corresponder como prometteste, seguindo a doutrina de Christo, que te evangelizo. Respondeo o Rey, que elle devia, e queria receber a Fé; mas que lhe permittisse ajuntar Cortes, e communicar negocio tão grave, como era mudar hum Reyno de Religiaõ, a seus Principados, e Pontifices; e sem duvida seria mais em proveito do que se intentava.

Veyo nisto o Varaõ de Deos: e sendo convocado o melhor de todos os Estados; o primeiro voto tocou ao summo Sacerdote dos Deoses, chamado Coifi,

o qual perguntado, respondeo movido de Deos: Vós, oh Rey, vede, que ley he a que agora de novo se nos préga, que quanto a que atéqui professamos, certissimamente vos affirmo, nenhuma virtude tem. E assim como se em tempo de Inverno se accendesse em huma casa copioso fogo, e hum passaro entrasse por huma janella, e sahisse por outra, não lograria o abrigo mais que por aquelle breve instante em que passasse; assim vejo eu, que nós vamos passando pelas consolaçoens desta vida caduca, sem saber donde viemos, nem para onde vamos, nem o que foi, nem o que será de nós. A este voto se seguio o de outro Principe, que sentia o mesmo, e atrás destes todos os mais. Coisi pedio, que queria ouvir prégar a Paulino. Assim se fez em presença de todos, e o Sacerdote exclamou, que aquella sentia ser a verdade, e caminho da vida eterna. Então o Rey abrenunciando solememente a idolatria, deu assenso á nova Ley da graça. Moveo-se questaõ quem destruiria os Templos, e Altares antigos. Coisi respondeo, que a ninguem tocava mais que a elle, que tanto se desvelára em os edificar. E assim pedindo armas a El Rey, montou a cavallo seguido de muitos, e foi correndo por meyo da Cidade, e chegando a hum Templo principal, atirou com a lança contra os idolos, e mandou pôr fogo a tudo; o que logo se executou com extraordinario alvoroço. Succedeo isto no anno do Senhor de seiscentos e vinte e seis: e hoje em Eboraco, Cidade onde o Rey estava, se mostra o lugar onde este Sacerdote movido de Deos profanou os Altares, que elle mesmo edificára, e se chama vulgarmente Gormundingaham. Eduino, depois de bem catequizado, se bautizou pela Pascoa do seguinte anno. Com este exemplo todos os povos se converteraõ; e tanta multidaõ

tidaõ concorria a Paulino, por onde quer que caminhava, que occupava ao longo dos rios dias inteiros, em bautizar com grande gloria daquelle Soberano Senhor, que naõ duvida dar todo seu sangue para lavar com elle os peccados do mundo.

N O T A S.

I. **C**Om esta narraçaõ ficaõ mais illustradas as seguintes verdades. Primeira: Que no mayor aperto acode a maõ de Deos, como acudio a Eduino, convertendo de repente a mayor tempesta de na mayor bonança: *Solet Deus (diz Chrysofomo) non à principio mala avertere sed cum usque ad summum venerint, & creverint; cum nihil prætermisum fuerit ab hostibus, quin omnia experti sint: tum simul omnia in summam tranquillitatem convertit, & præter omnium expectationem res ipsas optime constituit, & firmat.*

II. Segunda: Que devemos pôr nossa confiança em Deos, e naõ em outro homem, que ainda que seja Principe poderoso, emfim he homem fragil, e inconstante: *Nolite confidere in principibus: in filiis hominum in quibus non est salus.* Por confiar Eduino na fé daquelle Rey, que o hospedára, se hia perdendo; por confiar nas promessas do Ceo se salvou, e as vio cumpridas todas. Por Jeremias amaldiçoa Deos a todo o homem, que poem a sua confiança em outro homem, e toma por arrimo seguro o que he carne fragil: *Maledictus homo, qui confidit in homine, & ponit carnem brachium suum.*

III. Terceira: Ordinariamente quem tem inimigos grandes, tem tambem grandes amigos. A David procurava Saul tirar a vida; e Jonathas filho do mes-

Psal. 145. vers. 2.

Jerem. 17. vers. 5.

mo Saul procurava salvallo. Hum atirava com a lança para o pregar na parede, e outro atirava com a setta, para final de que fugisse. Daniel tinha contra si os Satrapas de Babylonia, que quizeraõ fosse lançado no lago dos leoens; porém teve por si a ElRey Dario, que depois os lançou a elles. Joseph foi perseguido, e vendido de seus mesmos irmãos; e foi exaltado, e applaudido por Faraó, e seu povo. Assim no caso presente, Eduino no mesmo tempo, que Redualdo o intentava entregar, teve hum amigo fiel, que o avisou, e se lhe offerecia a salvallo; e na mesma occasião, que o assassino o investio para o matar, achou a hum vassallo fidelissimo, que lhe defendeo a vida á custa da sua propria. Isto he o que diz o Psalmista, que dá Deos o frio conforme o panno: *Dat nivem sicut lanam*; e o dia da fortuna prospera conforme a noite da fortuna adversa: *Sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus.*

IV. Quarta: Converteo-se todo o Reyno, porque se converteraõ Eduino, e Coisi: aquelle Rey, e este Sacerdote Summo. O bom exemplo dos grandes traz consigo sem muita diligencia immensos lucros; assim como o escandalo grandissimas ruinas; e assim os espera, ou grande premio no Ceo, ou grande pena no Inferno. S. Fulgencio: *Conversio potentum seculi multum militat acquisitionibus seculi.* E em outro lugar: *Ita fit, ut qui sunt in seculi culmine constituti, aut plurimos secum perdant; aut secum multos in viam salutis acquirant. Magna tales aut pena manet, si multis præbeant malæ imitationis laqueum; aut gloria, si multis ostendant sanctæ conversationis exemplum.* Por isso toda Ninive jejuou, e se converteo á prégação de Jonas; porque o Rey foi o primeiro, que se levantou do Trono, e se assentou

Epist. 6. cap. 1.

Jon. 3. vers. 6.

assentou na cinza; se despio da purpura, e se vestio de sacco. He ponderação de Santo Ambrosio: *Ut tota civitas jejunaret, famem sibi Rex primus indixit: & solus omnium causá prior cepit esurire, quàm miles; necesse enim erat, ut qui potentior cunctis fuerat, devotior fieret universis.*

In enarratio.  
Jonæ tom. 2.  
fine.

V. Prégando Paulino em presença dos Sacerdotes, e Príncipes, reduzio a todos; porque a Ley Divina com sua mesma pureza converte as almas: *Lex Domini immaculata convertens animas.* Como os olhos são amigos da luz, assim o entendimento da verdade. A Ley de Deos he luz: *Lex lux*; e he verdade: *Lex tua veritas*; e assim não póde deixar de afeiçoar, e convencer os entendimentos. Mas toda via he necessario, que a graça de Deos concorra, para que os homens, fechando os olhos á luz, não anem antes as suas trevas: *Lux venit in mundum, & dilexerunt homines magis tenebras, quàm lucem*; e antes quizerão ouvir fabulas do que verdades: *Ad veritatem quidem auditum convertent, ad fabulas autem convertentur.*

VI. Depois de tantas maravilhas, e sinaes ainda este Rey se meteo a consultar em Cortes a sua conversão: entendo, que de tal forte desejava o Reino do Ceo, que não queria despojar-se do da terra: *Nolumus expoliari, sed supervestiri.* Quem quizer seguir de veras a Christo ha de deixar como os Apostolos o mar, e mais as redés, isto he, o mundo, e mais as suas esperanças: *Relictis retibus secuti sunt eum*; e quanto menos lhe ficar do mundo, mais possuirá de Christo. S. Maximo: *Christianus qui mundum non possidet, hic totum possidet Salvatorem.* Ainda assim barato compra; pois dá o temporal pelo eterno, e o que he quasi nada, pelo que verdadeiramente he tudo. O que faltou a Eduino de valor, e resolução se póde suprir com

Apud P. Man-  
fi Disc. de S.  
Joseph. n.7.

com outro exemplo da que mostrou o Principe Dom Luis, primogenito delRey de Gotto, Ilha no Imperio do Japaõ. Cobrou elle dentro em hum anno tanta fortaleza na Fé, que aconselhandolhe seu pay a deixasse, ao menos no exterior, por naõ alterar os povos, e occasionar alguma rebeliaõ, respondeo magnanimo: A Ley de Christo naõ permite esses fingimentos; por ella estou aparelhado para dar a vida, quanto mais largar o Reyno. E bem confirmou estas palavras com a seguinte accaõ: Que fogindo os Japoens Christãos para o Templo por medo dos Gentios, que se amotináraõ; o dito Principe tambem os acompanhou, e lhes mandou ter animo, e estar constantes; e indo-se pôr á porta da Igreja, lhes disse, que se assegurassem, que nenhum delles havia de receber dano, sem primeiro o fazerem a elle em pedaços.

VII. Ainda assim naõ fez pouco Eduino, Rey, Gentio, Idolatra, e costumado á liberdade da carne, em se render á Ley, e Fé de JESU Christo, e entrar pelo caminho estreito do Ceo; e necessarias foraõ para amolecer seu coração tantas unçoens da graça Divina, se consideramos (como aquelle Santo Bispo considerava) a summa difficuldade com que o coração humano deixa de se governar pelo sentido das cousas visiveis, tomando em seu lugar a fé das invisiveis: maravilha taõ singularmente admiravel, e taõ admiravelmente singular, que S. Bernardo a compara, e alista com a de fazerse Deos Homem, e ter por Mãy huma Virgem:

*Tria opera* (diz o Santo) *tres mixturas fecit omnipotens illa Maiestas in assumptione nostræ carnis, ita singulariter mirabilia, & mirabiliter singularia, ut talia nec facta sint, nec facienda sint amplius super terram. Conjuncta quippe sunt ad invicem Deus, & homo; Mater, & Virgo; fides, & cor humanum.*

Quando



VIII. Quando ouvirmos, ou lermos alguma conversão dos infieis á Fé, ou qualquer augmento da Igreja Catholica, devemos dar muitas graças, e louvores a Christo, cuja sobida á Cruz foi a que attrahio a si o mundo, e cujo sangue he o que congutina todos os povos, e naçoens no corpo de huma só Igreja, e cujo espirito influe nos Missionarios, para que discorraõ por todas as partes do mundo, annunciando a Ley Evangelica. Diodoro Siculo, Autor ethnico, e grave, quasi no mesmo anno, que nasceo Christo, escreveo, que hum mercador de aromas, por nome Jambulo, de nação Grego, aportára a huma Ilha incognita no Oceano Austral, onde entre outras cousas dignas de admiração, vira o seguinte animal, cuja descripção, como a traz Bossio, traduzido em Latim he a seguinte: *Esse insuper animalia ea in insula magnitudine quidem parva, sed natura ac sanguinis virtute admirabili. Corpore sunt rotundo, ac testudinibus simili, duabus lineis invicem per medium transversis, in quarum utriusque extremo est auris, & oculus; ut quatuor oculis videant, & totidem audiant auribus: unicus ventre atque intestinis, in qua comesta confluunt. Pedes circum habent plures, quibus in utramque partem ambulant. Hujus belluæ sanguis mirabili asseritur virtute. Omne enim corpus occisum, dum spirat, hoc tinctum sanguine è vestigio coheret. Similiter & manus cæsa, reliquæque corporis, dum vita suppetit, partes resarciuntur, si recenti adhuc applicentur vulnere.* Quer dizer: Que ha na tal Ilha huns animaes, pequenos no tamanho, porém admiraveis na fórma, e na virtude do seu sangue. O corpo he redondo, parecido com o das tartarugas; e sobre as costas atravessaõ em cruz duas como linhas, em cujas quatro extremidades tem outros tantos

tantos olhos, e ouvidos, a saber: em cada ponta da cruz seu olho, e seu ouvido. Mas o ventre, e intestinos hum só, onde recolhe o comer. A' roda muitos pés com que para qualquer parte anda. O sangue deste animal se affirma ter tal virtude, que se algum corpo morto, que ainda tem espiritos, he unguido com elle, logo se unem, e fechaõ as suas feridas. E do mesmo modo se huma maõ cortada, ou qualquer outra parte se ajunta ao corpo estando vivo, solda, e se une como de antes, sendo a ferida ainda fresca.

IX. Nesta maravilha da natureza me parece debuxou Deos as do mysterio da Cruz, pelo qual converteo, e vivificou o mundo por meyo da prégação dos Apostolos, e mais Varoens Apostolicos, e estes se figuraõ nos pés, seguindo aquillo de Isaias: *Quam speciosi pedes evangelizantium pacem*. E estarem neste animal os pés á roda de todo o seu corpo, e andarem para qualquer parte parece insinúa, que os Apostolos correrã a redondeza da terra. Por onde disse Santo Agostinho: *Qui sunt pedes Domini? Apostoli missi per totum orbem terrarum. Qui sunt pedes Domini? omnes Evangelistæ in quibus peragrat Dominus universas gentes*. Os quattros olhos, e ouvidos representaõ, que em toda a parte se ouviu o Evangelho, e se viraõ os frutos da Cruz: *In omnem terram exiit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum*. E que pela nova Ley da graça se haviaõ de abrir os olhos dos cegos, e ouvidos dos surdos: *Tunc aperientur oculi cæcorum, & aures surdorum patebunt*. Que estes saõ os dous sentidos, que o Esposo Christo pede á sua nova Esposa a Igreja: *Audi filia, & vide*. A medicina, e virtude do sangue claramente mostra o valor, e remedio efficaz do de Christo nosso Salvador, que farou aquella ferida de morte eterna, dada no cor-

Rom. 10. vcf. 15.

po de todo o género humano, e une todos os que crem em hum só corpo mystico da sua Igreja. S. Bernardo :

*Non requisivit Deus Pater Sanguinem Filii, sed tamen accepit; quia salus erat in sanguine: si quidem pro qualitate vulneris allata est medicina.* E em outra parte: *Sanguis Christi effusus est pro dispersis filiis Dei, ut eos congregaret in unum.*

Epist. 190. ad Innocentium Papam. Epistol. 7. ad Adam Monachum.

X. Este Sangue pois de Christo Crucificado foi o que conglutinou naquellé tempo os povos de Inglaterra á Igreja Catholica, que agora, (oh grande lastimal!) vemos separados, e divididos pela espada do scisma. Porém se damos pio creditô a huma visãõ, que teve a Veneravel Virgem Dona Mariãna de Escobar, ha esperanza de que em virtude do mesmo Sangue folde outra vez esta ferida.

---

## EXEMPLO XXII.

*Quanto caso devem fazer de miudezas os que servem a Deos, para lhe agradar, e não perder seus favores.*

*Ambula in viis cordis tui, & in intuitu oculorum tuorum: & scito quod pro omnibus his adducet te Dominus in judicium.* - Eccles. 11. vers. 9.

**A** Serva de Deos Mariãna de JESUS, irmã da Terceira Ordem de S. Francisco, que floreceo em Toledo, foi mulher de grande espirito. E hum dos melhores sinaes d'elle era ser humilhada, e reprehendida de Christo Salvador nosso, em faltas miudissimas, e quasi imperceptiveis. Reparou huma vez no bom talhe, ou estatura de certo homem; ainda que

que no breve tempo, que o vio, não lhe sobio, nem á fantasia imagem impura, nem ao coração máo desejo; mas sómente faltou entã em acudir á presença Divina. Depois quando tornou a buscalla, não a achou, senã em seu lugar a especie, ou representação daquelle homem. Procurava recolherse, e não era possível, nem atinava qual fosse a causa. Receosa porém de que fosse alguma falta sua, chorava muito, pedindo a Nossõ Senhor lhe dêsse luz della. Assim passou quatro, ou cinco dias em escuridade, e ausencia do Senhor, e no fim delles perseverando em o buscar, vio huma como nevoa espessa, e conheceo, que de traz della estava Nossõ Senhor JESU Christo, supposto, que o não via. O amor a impellia a chegarse a elle; porém a mesma nevoa lho estorvava, e por mais diligencias que fazia, não a podia romper. E assim com grandes demonstraçoens de sentimento pedia ao Senhor, que se a causa daquella escuridade eraõ seus peccados, se dignasse de a purificar delles, ainda que fosse pelos meynos mais trabalhosos. Estando nesta petição sahio por entre a nevoa hum fermoso rayo de luz, que deu no coração da Serva de Deos; e por huma parte causava nella grande, e sensível dor de seus peccados, e por outra conhecimento claro da falta, que havia commettido. Ouvio logo a voz do Senhor, que asperamente a reprehendeo do descuido, em faltar á sua presença por attender á da creatura. Mais de tres horas esteve assim penando, até que se consumio, e dissipou de todo aquella nevoa. E quando pode ver o dulcissimo Esposo da sua alma, que tanto desejava, se abalançou a beijarlhe os pés; porém o Senhor pondolhe a mão na testa a deteve, dizendo com modo grave: Afasta, não me toques, até confessarte, e receber penitencia. Palavra, que a penetrou taõ altamente,

mente, que toda se resolvia em lagrimas. Depois se confessou, e recebeu a Comunhaõ sagrada, e Sua Magestade Divina lhe fez a costumada mercê, unindo-a comfigo. Ajuntemos a este caso outro da mesma Serva de Deos por ser mui semelhante. Olhando outra vez para hum seu irmão, reparou, que nos olhos se parecia com ella, e disto teve complacencia, a qual a fez deter hum pouco no tal objecto, sem levantar o espirito a louvar a Deos, como Autor daquella perfeiçãõ, que na creatura lhe agradava. Depois fazendo Nosso Senhor JESU Christo mercê de a visitar na oraçãõ, se lhe mostrou com grãve severidade, e com seus Divinos olhos cerrados. Conheceo ella, que o Senhor estava desgostado, mas ignorava a causa. E assim prostrada a seus soberanos pés, dizia com muitas lagrimas: Meu Senhor, rogovos me digais, porque não abris esses fermosos olhos para esta peccadora, supposto que indignissima da vossa presença. Olhai para mim, amor meu; que sem a luz de vossos olhos como poderei ter vida? Olhai para a vossa creatura, Senhor, e dizei-me, em que vos offendeo? Que antes quero fugeitarme a qualquer outra pena, do que carecer da amavel vista de vossos olhos. Instando nesta supplica com varios, e fervorosos affectos; respondeo o Senhor com grande Magestade: Vê os olhos de teu irmão, que os meus desta vez não os verás. Estas palavras causarãõ nella inexplicavel dor, e juntamente lhe deraõ conhecimento de tres faltas, em que naquella vista havia cahido; primeira, omissoãõ da presença de Deos, durante aquelle breve intervallo; segunda, amor proprio comprazendo-se de se parecer com seu irmão; terceira, descuido de dar graças a Deos pela fermosura, que puzera naquella creatura. Muita foi a vergonha, e confusaõ, que nesta occasiaõ

ocasião padeceo; mas toda via não quiz o Senhor porlhe os olhos senão dalli a dous dias, em que lhe fez mercê de a consolar, e o havia bem mister pelo muito que sentira ser esta ausencia causada por sua culpa. Então encheo toda sua alma de alegria, como o Sol quando derrama sobre os campos seus primeiros rayos desde os balcoens do Oriente. E de novo lhe advertio, e recomendou o cuidado com que se devia portar em não olhar para as creaturas, senão dentro de sua Divina Magestade.

Refere ambos  
estes casos o P.  
Luz de Mesa,  
Confessor desta  
Serva de Deos,  
parte 1. da sua  
Vida liv. 1. cap.  
20.

## P O N D E R A Ç A Õ

I. **P**ondere-se o primeiro, como a falta de mortificação da vista he causa de muitos detrimentos do espirito. Primeiramente abre porta para fahir a devoção da alma, e entrar a vaidade do mundo. Por onde Hugo de S. Victor chamou á modestia dos olhos porteiro do coração: *Pudicus oculus janitor est cordis, sedet ad januam, nec permittit intrare quod noceat*. Logo onde não houver este porteiro fahirão os bons pensamentos, e entrarão as especies vans, e nocivas. Esta porta he a que Esdras, (segundo o sentido espiritual) chamou porta dos pescadores: *Restituatur porta piscatoria*. Assim lem alguns: porque por ella sahem os olhos ao mar deste mundo a pescar na rede da sua mesma vista quanto encontraõ: *Porta piscatoria*, (explica Bacchiario) *id est, visuum nostrorum vaga semper natura, ac per semitas maris, hoc est, vias mundi istius oculorum velox, ac fugitivus semper aspectus; quia ipse visus pro sagena poterit aestimari. Quidquid aspexit statim capit: & captum ad cordis cellaria interiora transmittit*. E por isso se lhe mandaraõ alli pôr novas portas,

2. Esdr. 3. vers. 3.

Epist. De recipiendis lapsis.

portas, e fechaduras, e ferrolhos: *Texerunt eam, & statuerunt valvas ejus, & seras, & vectes.*

II. Daqui procede outro dano grandissimo, que he a inquietação do espirito na oração, de forte, que não possa fitar a vista tremula na presença de Deos; porque os fantasmas da imaginação andão dentro dis-  
correndo de huma a outra parte, e como immundas harpias arrebatão, e conspurcaão o melhor bocado da alma, que he a palavra interna de Deos. Disto se queixava Santo Agostinho fallando com Deos: *Cor nostrum portat copiosè vanitatis catervas; hinc & orationes nostræ sæpe interrumpuntur, atque turbantur: & ante conspectum tuum, dum ad aures tuas vocem cordis intendimus, nescio unde irruentibus nugatoriis cogitationibus res tanta præciditur.* Lib. 10. Confes. cap. 55.

III. Além disso ha o perigo de consentir algum desejo illicito, que por isso o Santo Job dizia, que fizera concerto com os seus olhos para não cuidar em mulher alguma, nem ainda virgem honesta: *Pepigi fædus cùm oculis meis, ut nec de virgine cogitarem;* parece, que este pacto, ou concerto, não se celebrou com a parte que devia ser; porque o pacto he de não cuidar; e a parte com quem se fez saõ os olhos; e aos olhos não pertence o cuidar, ou não cuidar, se não o ver, ou não ver. Porém o Santo Job como experimentado, e prudente sabia, que do ver, ou não ver procedia o cuidar, ou não cuidar, e que muito mais facil era não ver, do que não cuidar depois de ver; e assim para evitar o desejo na vontade, quíz evitar primeiro a imaginação na fantasia, e para evitar a imaginação na fantasia, tratou de cortar a liberdade na vista: *Pepigi fædus cùm oculis meis, ut nec de virgine cogitarem.* Clemente Alexandrino: *Et si fieri potest ut qui vidit fortiter se gerat: verumtamen* Lib. 3. Pet. gg. cap. 11.

*ne cadat cavendum est. Fieri enim potest ut qui viderit labatur: sed fieri non potest, ut qui non viderit, concupiscat.* E S. Jeronymo sobre aquillo dos

Thren. 3. vers.  
54.

Threnos: *Oculus meus deprædatus est animam meam. Intueri non debet, quod non debet concupisci: ut munda mens in cogitatione servetur, deprimendi sunt oculi quasi quidam raptores ad culpam.* Neste conhecimento estava o Padre Joaõ Sebastiaõ Patricio, da Companhia de JESUS, Varaõ illustre em virtudes; que visitando humas senhoras, onde havia grande tumulto de homens, e mulheres; a pouco espaço disse para o companheiro: *Vamo-nos, que nestas romarias quem menos reza mais indulgencias ganha.*

IV. Por conseguinte impede tambem a falta desta mortificaçaõ os favores Divinos, (como se vio nestes dous casos) conforme o que disse Deos: *Non videbit me homo, & vivet*; naõ me verá o homem, que ainda vive. Isto he, (como expoem Santo Ambrosio, e S. Bernardo) naõ poderá lograr minha presença quanto ao espirito, quem naõ morreo quanto ao amor proprio. O manná começou a chover quando aos Israelitas se acabou a farinha, que haviãõ trazido do Egypto. Se a alguem ainda esta farinha lhe dura, naõ se admire, que ainda aquelle manná lhe naõ chova. Porque consolaçaõ do Ceo, e mais da terra implicaõ: manná do Ceo, e farinha do Egypto naõ fazem boa farinha.

V. Por estas razoens os Santos, e todos os que querem aproveitar no caminho espiritual, tiveraõ muito resguardo nas fechaduras desta porta dos peccadores. S. Pedro de Alcantara (cujas virtudes quando se mencionaõ, sempre descobrem estatura agigantada) esteve tres annos em hum Convento sem conhecer Religioso algum delle, senaõ pela falla, nem saber



faber onde estavaõ as officinas da Communidade; e disto he testemunha mayor, que toda exceiçãõ Santa Teresa de JESUS, que affirma lho differa o mesmo Santo, e que para elle já o mesmo era ver, que não ver.

VI. Santa Rosa (que floreceo em Lima, e recende em todo o mundo) para escusar fahidas, ou ainda que fahisse levar enfreada a vista que faria? O amor Divino, que he mui industriofo lhe ensinou esta traça: esfregava os olhos com pimenta, com o que se lhe punhaõ inchados, chorosos, e vermelhos, representando ser corrimento. Tantas vezes o fez, até que sua máy reparou em que o corrimento sempre acodia pontualmente em occasiãõ de visita, ou passayo. Chegou o rosto, e cheiroulhe a pimenta, acabou de experimentar a verdade com a lingua, e reprehendendo a invençãõ porque a podia cegar, respondeo a Virgem: Melhor he cegar do que ver as vaidades do mundo. Dalli por diante teve licença para não sahir, com tal que não salpimentasse os olhos.

VII. O Veneravel Padre Balthasar Alvares, da Companhia de JESUS, e Confessor de Santa Teresa, sendo chamado para assistir a hum Acto da Fé, e não ficando em lugar, e modo que visse o Tribunal, e theatro sem ver juntamente muitas mulheres, tirou do peito huma Imagem da Virgem Senhora nossa, e cravou nella os olhos com tal mortificaçãõ, que em espaço de sete horas os não mudou, nem divertio para outro objecto. Em outra occasiãõ indo a Roma, nada quiz ver de suas grandezas, com serem tantas; e taõ limpa neste particular trouxe a imaginativa, como se lá não fora.

VIII. No Collegio dos Padres Carmelitas Descalços em Coimbra, muitos Coristas acabavaõ os estudos,

dos; sem ainda conhecerem de rosto a seus Mestres. Taõ atilada era sua modestia nos principios de sua fundaçãõ.

IX. Bastaõ, e sobraõ os sobreditos exemplos para reprehensãõ, e doutrina dos Religiosos, e homens de oraçaõ, que todo o dia queremos trazer de par em par estas janellas da alma; e toda via; que naõ entrem nella vento, pó, e moscas; senaõ, que ao tempo do exercicio nos achemos, como por milagre, mui recolhidos no sacrario da presença de Deos. Quem deseja oraçaõ, como a dos Santos, tenha mortificaçaõ como a dos Santos; e naõ estranhe os effeitos, pois naõ desconhece as causas.

X. Pondere-se o segundo, como he proprio final de bom espirito, o ser reprehendido de Deos, e castigado severamente ainda por faltas minimas. A razãõ he clara; porque o zelar nasce do amar: *Ego quos amo, arguo, & castigo*; e como póde Deos amar a qualquer alma sem lhe communicar muito de sua bondade? Pois o amor de Deos para com o homem he causa dos dotes, e prendas, que o adornaõ, e enriquecem, e naõ pelo contrario esses dotes, e prendas saõ causa de o amar Deos; que por isso a Escritura naõ diz, que Deos adornou a hum Santo, e o amou; senaõ voltando a ordem dos termos, que o amou, e o adornou: *Amavit eum Dominus, & ornavit eum*. Logo o espirito a quem Deos zela, e ama, tem muito de Deos; por onde como os Santos saõ mais amados do Senhor, saõ mais reprehendidos. Vereis hum senhor, ou pay de familias, que naõ faz caso dos defeitos nos seus criados, e faz muito dos defeitos em seus filhos; he, que ama mais os filhos do que os criados. Vereis, que ainda entre estes naõ se repara tanto nos de escada abaixo, como nos que entraõ na sua sala,

e mui-

e muito mais nos que entraõ na sua camera: qual he a causa desta differença; senaõ, que ama mais os paes dos que os peoens, e mais os filhos do que os paes? E assim se alguem acha, que Deos o naõ reprehende asperamente na sua consciencia, tenha por certo, que o seu lugar na Casa de Deos naõ he de filho, senaõ de peao.

XI. Saõ tambem os Santos mais reprehendidos, e castigados, porque Deos lhes pede mais, em razãõ de que lhes tem dado mais: *Cui plus dignitatis ascribitur (disse S. Cypriano) plus ab eo exigitur servitutis;* os Israelitas por olharem para a Arca, morrerãõ, e os Filistheos, que a tocarãõ, naõ. He, que naõ demandava Deos tantos respeitos aos Filistheos idolatras, como aos Israelitas fieis. S. Pedro castigou a Ananias, e Safira com morte por lhe mentirem; e a Simaõ Maggo, que queria comprarlhe o Espirito Santo, só o castigou com a palavra. He, que Ananias, e Safira crãõ discipulos do Santo; e Simaõ era estranho. Santa Veronica de Milaõ estãdo á Missa, divertio os olhos para sua irmãa sem se apartar da intençaõ de orar; e logo o seu Anjo a reprehendeo com gesto taõ irado, que dizia a Santa, que se lhe succedera o caso fóra da visãõ imaginaria, morrerã. Nós estamos á Missa divertidos, conversando, e rindo; e o remorso interior, ou se naõ sente, ou se sente pouco. He, que nós a naõ ser inimigos de Deos, somos quando muito criados de escada abaixo; e Veronica era filha: e importa, que os filhos andem sizudos; naõ importa, que os peoens dem rizadas, ou digaõ chistes.

XII. Daqui se colhe tambem, que se alguem conhecendo nossos defeitos, os dissimula, e nos louva, naõ tem bom espirito. Medina escreve, que hum Bispo da sua Religiaõ dos Prégadores veyo a entender,

Tractatu 3. da  
simplicitate  
Prælator.

Exame de re-  
velaciones lib-  
3. cap. 11. §. 4.

como certa mulher, que tinha admiraveis vifoens, e parecia de vida mui santa, estava illusa do demonio; e o final por onde o discernio, foi, que sempre que fallava com elle o louvava, sendo que tinha muitas faltas no feu officio.

XIII. Pondere-se o terceiro, como he certo, que quem aspira á perfeiçãõ, deve fazer grande caso de pontinhos minimos; pois nesses minimos pontinhos acaba de se constituir a perfeiçãõ. A perfeiçãõ de hum instrumento bem temperado depende de huns Cromas, ou Semi-Cromas: a da Orthografia, de humas virgulas, e accents: a da pintura de huns retoques levissimos; assim tambem a pratica das virtudes lá tem os seus pontinhos, e virgulas, os seus apices, e retoques, dos quaes quem não fizer muito caso, nunca chegará a ser perfeito. Por onde disse discretamente Santo Hesychio Presbytero, que quem trata da virtude, ha de tomar por exemplo a aranha; e assim como a aranha se occupa com grande estudo, e vigilancia em caçar moscas; assim elle se deve occupar em tirar defeitos minimos; de outro modo, não poderá ter a paz, e tranquillidade de espirito, que se requiere: *Si certare statuisti, exiguum tibi propone animalculum araneam; sin minus, tranquillam, ut decet, nondum geris animam: illa quidem minutas venatur muscas.* Porque estas faltas miudas entrando na alma faõ as moscas, que deitaõ a perder a suavidade do unguento da oraçãõ com que o Espirito Santo nos unge: *Musca morientes perdunt suavitatem unguenti.*

XIV. E he de saber, que se huma pessoa despreza faltas miudas, não só não chega á perfeiçãõ, senão, que pouco, e pouco descachindo vem a dar em peccãdos graves; por isso nos admoesta o Ecclesiastico, dizendo: *Minimum pro magno placeat tibi, & impropere*

*properium peregrinationis non audies.* Faze caso do pouco, como se fora muito, e não virás a padecer improprio, e confusão no teu caminho. E em outra parte: *Qui spernit modica, paulatim decidit.* Quem Eccles. 10. vers. despreza as cousas poucas, pouco a pouco vem a cair de todo. Hum simil mui proprio ao intento temos na reforma do Kalendario Romano, a qual se senão fizesse, poderia pelo tempo adiante vir a cair a Pascoa em Setembro; e a causa deste absurdo não era outra, que o descuido de contar algumas horas, e minutos, em que o anno solar excede ao Ecclesiastico; assim tambem a vida espiritual, e circulo continuo dos seus exercicios, tem os seus minutos, ou pontinhos, que se cada dia senão observaõ, virá no cabo a acharse a pessoa em gravissimos erros, muito contra o que imaginava. Começaste hoje a dizer huma palavrinha ociosa, á manhã será picante, ainda que levemente; ao outro dia seraõ duas; e eis-aqui já o vosso Kalendario vai perdendo minutos. Vós vireis a dar em murmuraçãõ grave, e manifesta. Sentistes huma boa inspiraçaõ, e não lhe acudistes; em lugar della pedirá o demonio licença para vos atirar com huma suggestãõ má: talvez resistireis, mas alguma cousa della se pegou; ahi tem greta o inimigo para meter outra, e vós mais trabalho em vos defender; daqui podeis vir a consentilla; e depois a envergonharvos de a confessar, e temos hum sacrilegio enormissimo, por não attender a cooperar com huma inspiraçaõ Divina. Hum Sacerdote de finalada virtude me contou por certo, de outro que tinha especial dom de oraçaõ, (que he mui raro entre os que frequentaõ este exercicio) e depois veyo a cair em todo o genero de vicios: e a causa foi, que passando pela rua huns noivos, que vinhaõ de se receber com a pompa, e accompanha-

panhamento de parentes, e amigos, que se costuma, teve desejo de sair á janella para os ver; sentio logo aviso interior, que se mortificasse; desprezou-o, e vio por brève espaço de tempo; porém já quando se recolheo para dentro, se achou frio, com outra tempera de espirito mui contraria á que antes tinha. Daqui começou a entibiar-se na oração, de modo que veyo a largalla, e com ella todos os bons habitos, e em seu lugar vierão los dos vicios contrarios; e eis aqui verificado o que admoestava o Ecclesiastico: *Minimum pro magno placeat tibi; & improprium peregrinationis non audies.* Faze conta do pouco, como do muito, e não virás a padecer confusão, e improprio. Nenhum dos que cahiraõ do estado da perfeição cahio de repente, senaõ por degrãos até vir a dar no abyssmo, diz Origenes, e diz o que experimentamos: *Non arbitror quod aliquis ex his, qui summo gradu perfectionis constiterint, ad subitum evacuetur aut decidat: sed paulatim & per partes eum decidere necesse est.*

XV. Eis-aqui pois porque os Santos são taõ miudos, e pontuaes em todos seus exercicios, e taõ circunspectos em suas acçoens. Mas porque alguém não troque os nomes das cousas, parecendo-lhe que se porta com miudeza, quando na verdade he mui grosseiro; nem julgue, que faz paõ do mais mimoso da farinha por estar enganado com a peneira do seu exame, e conhecimento proprio, que he mui rara; porrei aqui hum exame, que Santa Maria Magdalena de Pazzis fez huma vez de suas faltas, estando arrebatada em espirito, e ouvindo-a as mais Religiosas.

XVI. Primeiramente rezou o Psalmo *Domine quid multiplicati sunt*; logo o *Qui habitat*; depois fallando com JESU Christo, disse desta sorte: O?

1. Periarchon.  
cap. 3.

P. João Baptista  
Lezana na  
Vida desta Santa  
cap. 76.

JESUS meu! Qual foi o primeiro pensamento, que tive neste dia? Pezame, que não foi de vós, senão de recear, que era tarde para chamar vossas esposas a que vos louvassem; não foi de offerecerme a vós, nem de honrarvós; depois, meu JESUS, fui ao Coro para offerecerme toda a vós; mas não o fiz em tudo, e por tudo, conforme era vossa vontade. Oh benignissimo Senhor, que misericordia poderei receber de vós, pois que não soube entregarme toda a vós? Usai, Senhor, comigo de vossa misericordia, ainda que a não mereço, senão mil infernos.

XVII. Estando em vossos louvores, tive mayor pena de ver, que algumas faltavao nas ceremonias, e inclinaçoens devidas: que cuidado em vos honrar, e offerecer as minhas, em uniaõ das que vos daõ os espiritos bemaventurados! Posso com razaõ, oh grande Deos meu, pedir misericordia, pois em vossas cousas, isto he, no Officio Divino commetti tantos defeitos.

XVIII. Depois, JESUS meu, quando cheguei a receber vosso Corpo, e Sangue, coufa que devia fazer com o affecto possivel, me peza, que não tive intençaõ de a fazer em memoria de vossa Paixaõ, como vós me tendes mandado que o faça; nem taõ pouco cuidei em unir minha alma com vosco, cuidando mais em aquietar o meu coração.

XIX. Ouvi a Palavra Divina, porém mais me ocupei em cuidar se era verdade, que fossemos como vós fazieis dissesse o vosso Christo; do que no amor, que me tendes. Por isso, Senhor meu, não vos posso pedir outra coufa, senão misericordia.

*Isto he o Sacerdote que prega-va.*

XX. Quando fui a receber o fruto de vosso Sangue no Sacramento da penitencia, considerei mais no que devia dizer ao vosso Christo para aquietar a minha alma, do que no beneficio, que vós me fazeis lavando-a

vando-a com vosso Sangue; e ainda me não confiei perfeitamente de vós, que dareis graça para isso.

*Diz isto, porque era pedagoga, e havia reprehendido hums No-  
viça.*

XXI. Oh Senhor meu? Que palavras foraõ as primeiras, que eu disse? Foraõ de reprehensãõ; o meu fallar pouco manso, e doce foi causa de que se inquietasse; e o que peyor he, faltei á caridade, porque quando a vi inquieta, a não procurei aquietar para que se pudesse unir com vosco; e eis-aqui, Senhor, o que tiro da luz, e uniaõ, que me concedeis; a qual se houvesseis concedido a outra creatura, vos fora mais agradecida; e eu miseravel, e desgraçada não sei tirar fruto algum, porque salto na caridade com vossas esposas. Perdoai-me, Senhor, por vossa Paixaõ.

*Diz isto, porque fallando no locutorio com humma sua tia, ficou arrebatada em extasis.*

*Tinha advertido ás Freiras, que quando vissem começava a arrebatarse, a tirassem do locutorio para não ser vista; e entãõ deu final, mas não a tiravaõ.*

XXII. Depois quando fui a fallar áquella creatura, me peza de haver feito humma grande hypocrisia, fazendome ter pela que não sou; e se bem fiz final ás vossas creaturas, não mereci que me entendessem; porque dei a entender, que estava minha alma unida com vosco; e vós sabeis bem quantas vezes me tenho apartado de vós: mostrei ser verdadeira Religiosa; e vós sabeis bem a que sou. Peço perdaõ, Senhor, desta grande hypocrisia, e vos offereço vosso Sangue, derramado por mim com tanto amor: se me lançais, Senhor, no Inferno, como mereço, justamente me podereis pôr aos pés de Judas, pois que tanto vos tenho offendido.

XXIII. Fui depois dar o sustento necessario a meu corpo; porém, que intençãõ tive nisto de glorificar-vos? E mais não me lembrou offerecervos tantos pobresinhos, que haveriaõ discorrido, e chamado de porta em porta, para ter hum bocado de pão; e por ventura lho não dariaõ; e a mim miseravel, e roim, sem trabalho algum; e o que peyor he, sem o merecer, me deu a Religiãõ o sustento.



XXIV. Não só vos fiz esta offensa, senão tambem outra, pois fui causa de que aquella vossa esposa dissesse algumas palavras, sabendo que se não podia fallar naquelle lugar; e eis-aqui, Senhor meu, como em todas minhas obras acho, que vos tenho offendido: como pois poderei apparecer em vossa presença, para vos pedir mercês, e encomendarvos as vossas creaturas, tendo-vos agravado tanto, e não merecendo misericordia; porém aquelle amor, que vos fez vir ao mundo a derramar vosso sangue, vos obrigue a compadecervos desta alma peccadora.

XXV. Depois quando não fui a louvarvos com as demais esposas vossas, foi só por culpa minha; porque quando aquella alma me disse que não fosse, no mesmo ponto consenti nisso. Oh JESU meu? Se me pedira fizesse alguma obra de caridade, não respondera que sim tão depressa. Oh Senhor meu, como posso ter esperanza de vos fallar em companhia dos Espiritos bemaventurados, faltando em o fazer na de vossas esposas? Offereço-vos o vosso Sangue para que assim useis comigo de vossa misericordia.

XXVI. E na outra obra, que intenção tive de vos glorificar, oh meu Senhor? Pois que mais me pezo do tempo, que me faltou, que de não haverme offerecido toda a vós?

*Falla do tempo  
que esteve alhe-  
ada dos senti-  
dos.*

XXVII. Fiz final ás vossas virgens para que guardassem silencio; mas não considereí, que mayor obrigação tinha de me unir com-vosco. Depois quando invoquei o Espirito Santo, estava com o espirito tão longe de vós, que não me lembrei do modo com que o devia fazer: de sorte, que as que tem menos tempo de Religião do que eu, tiverão mais advertencia; vedes aqui, meu JESUS, como em todas minhas obras commetto faltas; como poderei pois apparecer em  
vossa

vossa presença com tantas culpas: de novo vos offereço o vosso Sangue, porque por este meyo espero o perdão.

XXVIII. E quanto faltei, oh Deos, quando fui fazer aquelloutra obra, por não andar hum pouco mais depressa; faltei no que tinha obrigação; pedi a outras me fizessẽ caridade, e eu a não tive cõ a minha alma.

XXIX. Tive mais cuidado em não trabalhar hum pouco; que não, em que vós vos não apartasseis de mim: em todas minhas obras acho muitas faltas, Deos meu; porém vós não reparando nellas, só por vossa bondade, de novo me levaste a vós, dandome tanta luz, que se a desseis a outra alma, aproveitára mais do que eu miseravel.

XXX. Fui depois dar refeição a meu corpo, não me lembrando de tantos pobresinhos, que não tem com que; ai de mim Senhor, que tanto amo as trevas, e não faço cousa em que vos não offenda! Que devo fazer, oh Deos meu, eu que tanto vos tenho offendido neste dia? Não quero offendervos ainda mais, desconfiando de vossa misericordia. Bem fei, Senhor, que não mereço perdão; porém o Sangue, que derramaste por mim, me faz pôr nelle a esperança de que me haveis de perdoar.

XXXI. Aqui acabou o exame, porém não o rapto; porque estando ainda nelle, se retirou a huma parte occulta do Mosteiro, onde tomou huma aspera disciplina pelas culpas a seu parecer commettidas.

XXXII. Este he o relatorio das culpas desta Serafica Virgem, feito por ella mesma diante do Tribunal Divino, de que se mostrão principalmente duas cousas. Primeira, que os mais santos, mais temem a Deos, e quanto mais alto edificio de virtudes tem levantado, tanto mais profundos são os alicerces do seu conhecimento.

cimentó proprio. A razaõ deo Santo Thomás, cuja he esta doutrina: *Timor fidelis neesse est quòd crescat crescente charitate, sicut effectus crescit crescente causa; quanto enim aliquis magis aliquem diligit, tanto magis timet illum offendere, & ab eo separari*; os Astros tem hum proprio movimento que os Mathematicos chamaõ de tremor, ou trepidaçaõ, e como os Santos na Igreja de Deos faõ Astros: *Lucetis sicut luminaria in mundo*; por isso he proprio movimento dos Santos o tremer, e trepidar: *Timete Dominum omnes Sancti*; mas ditosos dos que agora tremem: *Beatus vir, qui semper est pavidus*; porque quanto agora mais tremereu, tanto depois se acharáõ mais seguros: *Stabunt justii in magna constantia*.

Philip. 2. vers.

15.

P salm.

XXXIII. Segunda, mostra-se tambem, como o proceder de muitos, que se reputaõ por espirituaes, comparado com o dos Santos, he como huma grosseira almafega a par de huma téla de flores de ouro repassada, ou hum brocado de tres altos; e sendo tantas as suas imperfeicoens, e taõ claros seus peccados; todavia lhos encobre, ou diminue o demonio, e o amor proprio, (que faõ o mesmo). cevado em mil apeguilhos de creaturas, que senaõ determinaõ a largar, e que manchaõ, e escurecem suas almas. A que se segue outro crassissimo engano, que he remetter a purgaçaõ destas faltas para o fogo do Purgatorio; porque isto he expressamente fazer assento nessas imperfeicoens, e peccados; e privar a Deos da gloria, que tem de se comunicar a almas perfeitas; e fogueitar-se, (quando bem livre) a pagar á Divina Justiça por mil talentos, o que se pudera pagar agora com poucos reaes. Pelo que toda a pessoa, que trata de vida espiritual, e santos exercicios, deve pedir instantemente a Deos, que o purifique nesta vida; e attender com summa vigilancia,

gilancia, em corresponder aos impulsos, e luzes da sua graça, com que o vai continuamente attrahindo, e ensinando; porque o que mais nos retarda o chegarmos á perfeição, he a desatenção, e abuso desta graça.

XXXIV. Pondere-se o quarto, como se huma falta tão leve, qual he reparar no bom talhe de huma pessoa sem máo pensamento, descuidando-se da presença de Deos, bastou para interpor entre aquella alma, e Christo huma nevoa tão espessa; que escuridaõ, e impedimento porá entre Deos, e huma alma qualquer peccado mortal; ou, o que peyor he, o costume inveterado de muitos peccados mortaes? He certo, (como adverte Boetio) que nas cousas espirituaes as distancias não se fazem por lugares, senão por differenças: *Omnino magnæ regulæ est veritas: in rebus incorporalibus distantias effici differentiis, non locis.* Sendo logo entre Deos, e huma alma em peccado mortal, infinita a differença, infinita he tambem a distancia, e separação, infinito o impedimento que os separa; por isso diz o Profeta: *Iniquitates vestræ diviserunt inter vos, & Deum vestrum, & peccata vestra absconderunt faciem ejus à vobis;* e assim se a misericordia Divina, e os merecimentos de Christo não foraõ tambem infinitos, nunca esta distancia se vencera, nunca este impedimento se tirára, nunca esta nevoa espessa se desfizera, como com effeito senão desfará já mais nos condenados, porque nelles sempre dura o mesmo peccado.

XXXV. Nos peccadores arrependidos se desfaz mediante a luz, que o mesmo Senhor offendido se digna misericordiosamente de arremessar na alma. Mas se primeiro que esta luz sahisse a desfazer aquella nevoa, foraõ necessarias tantas lagrimas, e gemidos, e oraçoens, e humiliaçoens, e perseverança, que dili-

gencias

De Trinitate  
cap. 5.

Isaias 59. vers.  
2.

gencias serão necessárias a hum peccador para que se purifique de modo, que possa ver a Deos, ou ao menos contemplallo nesta vida? E se o acharse culpada huma Santa em pontos tão leves a cobrio de tanta vergonha, e confusão; que confusão, e vergonha cahirá sobre huma alma, quando se veja diante de Deos, e de todo o mundo convencida de gravissimas abominações, e fealdades? Se tão áspera foi aquella palavra de Christo: *Vé os olhos de teu irmão, que os meus esta vez não os verás*; quanto mais o será aquelloutra no dia da conta, que ha de dizer aos impios: *Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno; ide ver os demonios a quem seguistes; que a mim não me vereis já mais?* Não ha pena comparavel á que nos corações daquelles miseraveis causará esta, não sei se lhe chame palavra, se rayo, se garrote, que os afogará, e partirá eternamente; e com tudo não a temem os impios? Pode-se duvidar se o crem de verdade, ou se suspeitão ser isto mascara fea para atemorisar meninos, ou espantalho para afugentar passaros. João Chio novo Heresiarca, disse, que o Querubim, que Deos poz de presidio, e sentinella á porta do Paraizo (como se lê no Genesis) não era senão huma figura horrivel de hum homem, com sua mascara a modo de espantalhos, que os rusticos poem nas arvores, e campos contra as aves, e feras; este dizer, e sentir, claro está, que não he erro, senão fatuidade; mas todavia he certo, que quando somos impios, e cegos, não ha ameaças de Deos, que nos penetre; até hum Querubim com hum montante de fogo, se nos figura ser hum vão espantalho; e quando nos pintaõ o Inferno, nos parece cousa de mascara. Oh Deos por sua infinita piedade nos livre de que só a propria experiencia nos ensine o defengano.

## EXEMPLO XXIII.

*De quanto Deos ama, e remunera a virtude da justiça.*

*Linguam, quam non noverat, audivit. Psal. 80. vers. 6.*

**C**Ultivando hum Lavrador as suas herdades, entre as raizes, e torroens, que as avecas do arado revolviaõ, descubrio huma lingua humana taõ fresca, tratavel, e córada, como se naquella hora se arrancára de algum homem vivo. Naõ foi esta a mayor maravilha; senaõ, que a lingua, fazendo perfeitamente seu antigo, e natural officio, começou logo a fallar. O rustico (recobrando-se do primeiro susto) com sincera confiança lhe perguntou, quem era? Sou (respondeo a lingua) hum Gentio, que vivi no paganismo, e me sepultáraõ neste lugar. Tive na Republica officio de Juiz; e ainda que naõ conheci o verdadeiro Deos, amei taõ de veras a justiça, que nunca pronunciei sentença disconforme ás regras della. Em premio desta virtude naõ consente o Omnipotente, e Clementissimo Senhor, que morra sem bautismo; antes para o pedir, e receber, conserva minha alma unida a esta lingua. Vai logo dar conta deste caso ao Bispo, e da parte de Deos lhe dize venha baptizarme; e para final de ser verdade o que digo, em recebendo este Sacramento esta lingua se resolverá em cinzas. Entaõ o Lavrador defamparando bois, e charrua no meyo do campo, voou nas azas da sua diligencia a lévar o recado, que era hum dos mais extraordinarios, que se tem ouvido. Informado o Bispo

quanto

quanto era necessario para não proceder levemente em caso tão singular, e novo, fez congregar o Clero, e veyo ao dito lugar com outras muitas pessoas: onde reconhecidas por seus olhos as mesmas maravilhas; e feitas primeiro á lingua as perguntas, que parecerão convenientes, lhe administrou em presença de todos aquelle Sacramento da regeneração dos filhos de Deos; e no mesmo ponto a lingua fiel á sua promessa, (como o tinha sido no seu officio) se defatou em cinzas, sobindo o venturoso espirito ás eternas moradas para receber, e lograr aquelle ineffavel bem, que juntamente he coroa de justiça, e dom da graça, e misericordia Divina.

### A N N O T A Ç O E N S.

**A** Maravilhosa incorrupção, e locução desta lingua (ainda no caso, que a alma estivesse della separada) não excede as forças naturaes do demonio. Pelo que bem podia ser obra sua, ou só por illusão externa dos sentidos; ou na verdade removendo por movimento local as causas da corrupção, e supprindo o officio dos instrumentos, que servem á organização da voz humana. Com tudo tenho este caso por celestial prodigio, e que nelle não interveyo senão a mão de Deos. Porque não apparece, que grangeo intentasse aqui o commum inimigo; e por outra parte acredita a grandeza da Omnipotencia, e Misericordia Divina, a força ineluctavel do beneficio da predestinação, a excellencia da virtude da Justiça, e a necessidade do Sacramento do Bautismo; e por tanto não suspeitarão mal desta historia os graves Autores, que a referem.

S. Antonin. p. 2.  
tit. 1. cap. 19.  
Salmer. tom. 8.  
Comment. in  
Evang. Tract.  
12. Petr. de Pa-  
lud. lib. 4. Sen-  
tent. Daroul-  
tius cap. 3. Ca-  
techism. Hist.  
tit. 115. §. 7.

## §. I.

**A** Char aquelle Lavrador escondida no campo a lingua de hum Sabio, foi o mesmo, que achar huma peça de ouro; porque de ouro disse Santo Ambrosio ser a lingua dos Sabios: *Lingua sapientum aurea*. Sua conveniencia mysteriosa teve, que ao cultivar-se hum campo apparecesse huma lingua humana; porque esta, (como disse hum Douto) tambem he campo, que necessita de cultura: *Magnus ager est lingua, qui nisi excultus per multam examinationem fuerit, spinas, & tribulos germinabit*. Bem cultivara este seu campo aquelle Gentio; e a justiça, e verdade, que semeara, só esperavaõ pela agua do Ceo, que foi o Bautismo, para produzirem frutos de gloria. Ao arado comparou o A Lapide a lingua humana; e conforme a isto, hum arado descubrio aqui outro arado; o arado, que rompia as terras para semear-se o graõ, descubrio outro arado, que rompia os litigios para semear-se a paz. Gloria, e lingua, no Hebraico, ás vezes se exprimem com o mesmo vocabulo: no nosso caso ainda se equivocaraõ mais; pois á sua lingua deve este Juiz a sua gloria.

Incorrupta se conservou esta lingua: a razaõ apadrinha aqui a maravilha; porque era bem, que sendo a corrupçaõ pena do peccado, a incorrupçaõ fosse premio da virtude; e que o Autor da graça, e da natureza naõ desse para este effeito mais efficacia ao balsemo, e mirrha, do que á justiça, e verdade. A lingua do Padre Luis de Molina, Varaõ illustre em virtudes, e letras, da Companhia de JESUS, abrindo-se o seu jazigo doze annos depois de enterrado, se achou incorrupta, rubicunda, e vigorosa, como quando viva.

Ambros. lib. 2.  
Epistol. 12. ad  
Valent. Imper.

Gerardus Leo-  
diensis apud  
Novarinum A-  
natomiæ spiri-  
tualis n. 196.

A Lapide in  
Eccl. cap. 17.  
vers. 13.

Isidor. Clarius  
in Psal. 5. vers.  
9. Agelius in  
Psal. 16. vers.  
10.

Sacchinus in  
Societ. Histor.  
part. 2. lib. 2. n.  
160.



viva. Este raro privilegio contra as severas leys da morte se attribuiu ao constante amor, que aquelle Sacerdote teve á veracidade; sendo fama, que nunca proferio mentira com advertencia. A mesma maravilha, (se bem mais publica, e famosa) ostenta Padua na lingua do nosso insigne Patricio Santo Antonio. E sendo seu interprete o glórioso Doutor da Igreja S. Boaventura, nos explicou ser premio do fervor, e devoção, com que apregoára os louvores de Deos, e ensinára outros a que o louvassem: *O' lingua benedicta, quæ Dominum semper benedixisti, & alios benedicere docuisti: nunc perspicuè cernitur quanti meriti fueris apud Deum.*

Com semelhante privilegio honrou Deos a mão direita de Santo Estevão, Rey de Hungria; porque nunca esteve vazia, nem fechada para os pobres, e a de Ricardo Monge de Cister, de nação Inglez; porque se occupára em trasladar diligentissimamente os livros sagrados. Item, os olhos da Beata Rozellina Virgem, descendente da illustrissima Casa dos Marquezes de Ars, por causa da sua singular modestia, e intenção recta no obrar. Item, o dedo polegar de Santa Editha Virgem; e a causa declarou ella mesma, apparecendo treze annos depois da sua morte a S. Dunstano Arcebispo, para o avisar da transladação das suas Reliquias; e confessandolhe, que com os olhos, mãos, e pés delinquira levemente, e por isso os acharia defeitos, mas aquelle dedo, com que se benzera, e perignara com grande devoção, e frequencia, o acharia illeso, para que se conhecesse em Deos juntamente o castigo de Pay, e a clemencia de Senhor. Item, o coração de Santo Agostinho, do qual se escreve, que dentro do cristal, onde se guarda encerrado, dá saltos, como vivo, e cheyo de jubilo, todas as vezes,

Carthusius in  
ejus rebus ge-  
stis, Cæsarius  
lib. 14. cap. 17.

Hieron. Rom. r.  
part. Chronici  
Augustinensis  
cap. 35. Ludovi-  
cus de Angelis  
lib. 6. de Vita S.  
Augustin. cap.  
7. Cornelius  
Lancelotus lib.  
3. de Vita S. Au-  
gust. cap. 43.

que em sua presença se nomea a Santíssima Trindade, ou se canta o Triságio dos Serafins: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*; ou se abre o livro, que este Santo Doutor escreveu de *Trinitate*.

A' vista pois destes exemplos se mostra bem, como a incorrupção da lingua deste Juiz pagaõ, ainda que foi proximo, e natural effeito da alma, que alli estava unida: com tudo se deve attribuir ás virtudes da justiça, e verdade, que observou quanto pode: por cujo intuito quiz Deos conservar alli a tal alma, podendo em outro qualquer membro; porque (como diz o Sabio) a justiça he perpetua, e immortal: *Justitia enim perpetua est, & immortalis*; e a observancia das leys he incorrupção perfeita: *Custoditio autem legis consummatio incorruptionis est*. E pelo contrario a iniquidade com obras, e palavras está clamando pela morte: *Impii autem manibus, & verbis accersierunt illam*.

Sapient. 1. 15.

Sapient. 6. vers.  
19.

Sapient. 1. 16.

Joan. Maior in  
Spec. exempl.  
verb. Advocatus  
exemp. 4.

Bem contrario successo teve a lingua de hum Advogado, o qual deixando-se corromper com peitas, patrocinava qualquer causa sem mais attenção, que ao lucro torpe; porque quanto mais moedas lhe offeciaõ, mais textos achava, e mais torcia o Direito para o seu perverso intento. Morreo, e quando o foraõ amortallar, naõ lhe acháraõ lingua. Mas como lha haviaõ de achar, se a tinha vendida? Parece quiz Deos dar a entender, como diante do Tribunal de sua Justiça se acharia mudo quem diante dos Tribunaes da Justiça humana fallava tanto a favor da maldade. E eis-aqui temos duas linguas, huma de hum Juiz pelo qual advogou a sua verdade; e outra de hum Advogado, a quem julgou, e condenou a sua mentira: aquella se conservou sãa, ainda depois da sepultura: esta, ainda antes da morte estava já corrupta: huma appareceo

receo para declarar a grande misericordia de Deos: outra desappareceo para nos intimar sua rigorosa justiça: huma foi guardada muitos tempos, para se banhar na agua do bautifimo: outra foi arrebatada antes de tempo, para se abraçar no fogo do Inferno. Esta lingua sem corpo, e este corpo sem lingua compoem as duas partes da sentença do Sabio, que allegavamos: *Iustitia perpetua est, & immortalis: impii autem manibus, & verbis accerserunt mortem.*

Fallou entã aquella lingua pedindo remedio, e ainda agora falla dando-nos doutrina. Mas que doutrina? Que os que tem semelhante officio, tenhaõ semelhante inteireza: *Diligite Iustitiam, qui iudicatis terram.* Oh de quantos juizes iniquos, supposto que Catholicos, ha de ser algum dia accusador este Juiz recto, supposto que Gentio; pois obrou só com a luz da razaõ, o que elles naõ obráraõ, nem com a da Fé! Infelices, os que conhecendo taõ claramente a verdade, a naõ seguiraõ! E ditoso este homem, que amando a verdade, amou a Christo, sem saber, que o amava; pois Christo he a verdade: *Ego sum veritas.*

§. II.

**E**M premio desta virtude, (disse a lingua) naõ consente Deos, morra sem bautifimo, &c. Com este caso se comprova aquella doutrina commum dos Theologos, que affirma; que se hum Gentio, ou qualquer infiel ignorar inculpavelmente as verdades, que Deos revelou, nem lhe chegar á noticia, que este Senhor revelou algumas verdades necessarias para alcançar a vida eterna; e por outra parte fizer quanto em si he, e alcançaõ as forças da natureza, com os auxilios communs da graça; este tal ha Deos de alu-  
O iii miallo,

miallo, dandolhe fé, e os mais dons necessarios para aquella fim. E primeiramente, que esta tal ignorancia invencivel se possa dar em muitos infieis sem peccado de infidelidade, he sentença recebida de graves Doutores. E parece se demonstra pela experiencia de muitos Missionarios deste Reino, os quaes testemunhaõ haver achado Provincias inteiras, onde nem suspeita havia de que Deos revelara alguma cousa para se crer, e como meyo necessario para a salvaçaõ. Especialmente se vio isto no Brasil, e rio das Amazonas, que corta mais de mil e trezentas leguas de Sertaõ, e desemboca no Oceano por foz de oitenta; a cujas ribeiras de huma, e outra banda pertencem mais de cento e cincoenta naçoens de diverso idioma; e em nenhuma tinha amanhecido a luz do Evangelho, ou se algum tempo amanhecera, estava já taõ extincta, como se nunca a houvesse.

Donde se segue, que póde haver caso, em que hum idolatra adore os Idolos, tendo, e conservando juntamente o habito da Fé. Porque se hum menino recém bautizado for cativo entre Pagãos, ou Mahometanos, e ensinado na sua falsa crença, sem já mais ouvir os Mysterios de nossa Santa Fé. Este tal se adorar os Idolos quando já adulto, e capaz de razaõ, verdadeiramente commette peccado de idolatria; mas não perde o habito da Fé; porque este peccado, supposto, que he contra a luz da razaõ natural, não he de infidelidade; e por conseguinte não lhe póde destruir a Fé, que Deos lhe infundio no bautismo. Não he peccado de infidelidade, porque para o ser, requeria-se culpa no descrer, ou negar as verdades reveladas; e he impossivel esta culpa com aquella ignorancia. Por conseguinte não lhe póde destruir a Fé infusa. Porque esta, segundo ensina o Concilio Tridentino,

Vide Sanches  
lib. 1. in Decalogum cap. 16.  
n. 32. Palao tomo 1. tract. 4. D. 1. punct. 11. n. 4.  
Lug. de Fide D. 19. lect. 1. n. 11.

dentino, sómente se destroe pelo peccado de infidelidade: logo este tal homem he idolatra verdadeiro, sem ser positivamente infiel. Vide P. Suar. disp. 17. de Fide sect. 2. n. 3. & 4.

Quanto á outra parte da sobredita proposição: convem a saber, que a qualquer destes Gentios, se fizer o que em si he, conforme a ley natural, ha Deos de o alumiar, e darlhe Fé: prova-se manifestamente; porque a vontade, que Deos tem de salvar a todos: *Omnes homines vult salvos fieri*, não he ficticia, e como de comprimento, senão sincera, e verdadeira; e não o fora, se lhes negára os meyoos precisos para a salvação, dos quaes o primeiro he a Fé. E se este Senhor lhes manda que o amem: claro está, que senão puzerem da sua parte impedimento, lhes ha de conceder que o conheçaõ; pois impossivel he amar sem primeiro conhecer. Por onde diffêraõ os Padres do Concilio Tridentino, que Deos não manda impossiveis; porém mandando, nos move a fazer o que podemos, e a pedir o que não podemos, e nos ajuda, para que possamos: *Deus impossibilia non jubet: sed jubendo monet facere quod possis, & petere quod non possis, & adjuvat ut possis.* Sess. 6. cap. 11]

Esta doutrina se confirma com varios casos admiraveis: darei hum, que anda na Vida do illustre Varaõ Joaõ Thaulero, a quem hum seu discipulo, e confessado converteo á vida espirital, e perfeita. E este tal referindolhe algumas cousas da sua vida, disse assim: Era hum homem Pagaõ, de coração bonissimo, e quanto permittia a sua esfera, justo, e timorato. Este por muito tempo continuou em clamar ao Ceo, invocando a Primeira Causa, donde procedêraõ todas as mais creaturas, e dizia deste modo: Senhor, que fizestes todas as cousas; eu nasci nesta regiaõ remota, e vivo na crença, que aqui se ensina: outras naçoens

tem outros varios modos de religião : qual delles vos agrada, e devo seguir, eu o não sei: vós, Senhor, que sois sobre tudo, me ensinai se ha outra Fé melhor, ou mais verdadeira, que esta, em que eu nasci, que aparelhado estou para seguir o caminho, que me mostrardes. Mas se recusais manifestarme esta verdade, e eu morrer nesta fé, protesto, que se me faz injuria manifesta. Orando nesta fórma aquelle Gentio, ordenou-me Deos Nosso Senhor, que lhe escrevesse huma carta, a qual lhe foi levada; e elle a soube ler, e entêder, e por ella se converteo á verdadeira Fé, e me respondeo, certificando-me do que passava; e vinha a reposta na minha lingua materna, que he a Alemãa. Até aqui a narração daquelle Servo de Deos, discipulo do Padre Thaulero, da qual se mostra, como Deos, que por maravilhosos modos alumia a todos desde os montes eternos, onde habita, não nega os meyoos necessarios para a salvação. Antes se ha como hum Sol resplandecente, que em lhe abrindo refquicio, ou fenda, por onde entre, logo introduz seus rayos, mais, ou menos, conforme a porta, que lhe fazemos. Por onde as almas do Gentilismo, que com esta tal ignorancia invencivel se condenarem, não haõ de ser julgadas pela ley da graça, senaõ pela da natureza, que não podiaõ ignorar, pois a tem escrita em suas consciencias: *Gentes, quæ legem non habent* (diz S. Paulo) *naturaliter ea, quæ legis sunt, faciunt; ejusmodi legem non habentes, ipsi sibi sunt lex, qui ostendunt opus legis scriptum in cordibus suis, testimonium reddente illis conscientia ipsorum.*

Rom. 2. verf. 14.

§. III.

**C**ontra esta doutrina poderá alguém replicar : que supposto, que nas pessoas adultas, e capazes de razão, sempre sua condemnação se refunde na sua culpa, por quanto com seus peccados puzeraõ obstaculo á luz, que estava Deos prompto para lhes dar ; toda via nos meninos innocentes, que morrem sem bautismo, não tem lugar esta repostã ; e com tudo he certo, se condenaõ. E apparece mais a duvida no caso, que nascidos dous meninos do mesmo ventre, a hum delles dispoem a Providencia Divina oportunidade de se bautizar, e a outro permite, que a não tenha ; e morrendo logo ambos, aquelle logra para sempre o Reino de Deos, e este para sempre fica excluido. Tal foi em termos o caso, que succedeo ao Veneravel Padre Diogo Martins da Companhia de JESUS, incançavel obreiro da vinha do Senhor nas Indias Occidentaes. O qual estando catequizando em huma povoação dos Gorgotoquies, chegou de outro lugar huma mulher com huma criança nos braços, e lhe disse : Padre, dei a luz a duas creaturas juntas : huma logo espirou ; aqui vos trago a outra, para que receba o bautismo antes que morra. O Padre a bautizou, e logo morreo. Quem ha de discernir agora entre estas duas creaturas geradas dos mesmos pays, e nascidas no mesmo tempo, a mayor razão de se salvar huma, e se perder a outra ? Que culpa teve a primeira, ou que merecimento a segunda, para se lhe differir, ou não differir o periodo da vida por mais algumas horas ?

Andrade na Vi-  
da deste Servo  
de Deos §. 7.  
tom. 6. dos Va-  
roens illustres  
da Companhia.

A esta objecção se responde primeiramente: que nem o salvarse hum destes gemeos foi sem merecimento,

mento, nem o perderse o outro foi sem culpa; porém assim a culpa, como o merecimento não foram proprios, senão alheios; porque o merecimento, por onde hum se salvou, foi de Christo; e a culpa, por onde outro se perdeu, foi de Adaõ. E supposto, que esta culpa estava em ambos, com tudo, este merecimento he só daquelle, a quem Christo o quizer comunicar, porque a transfusão da culpa nos filhos de Adaõ, communica-se pela natureza, e a participação dos merecimentos de Christo, concedese por graça; e isso mesmo he graça, dar-se a quem o Senhor quizer. Por onde salvarse huma destas creaturas, devendo perderse ambas, bem se mostra não ser em Deos falta de justiça, senão abundancia de misericordia. E pelo contrario, perderse huma, podendo ambas salvarse, não he em Deos falta de misericordia, senão excellencia da sua graça, e gloria da sua liberdade, conforme aquillo do Psalmo: *Deus ultionum Dominus, Deus ultionum liberè egit.* O Senhor Deos das vinganças, (isto he dos actos da sua justiça) o Deos das vinganças obrou livremente. Assim como, se hum Rey perdoasse a forza a hum malfeitor, deixando pendurar outro, nem obraria contra sua justiça por conceder a hum a vida, nem contra sua clemencia por ordenar, ou permittir a morte de outro.

Erramos torpemente, se fingimos, ou deseamos hum Deos, em que falte alguma perfeição. E igual perfeição em Deos, he ser justo, que ser misericordioso: escolher, quando ha de ser misericordioso, e quando justo, toca a outra igual perfeição de ser livre, como o mesmo Senhor disse, fallando com Moysés: *Miserebor cui voluero, & clemens ero, in quem mihi placuerit.* Haverei misericordia de quem eu quizer, e serei clemente para quem for meu agrado. E

Pfalm. 93. vers.

1.

Exodi 33. vers.

10.



se até hum escravo he livre, para dar a sua esmola do que póde a quem quizer; Deos, porque será cativo, para não poder dar a quem quizer a vida eterna? Salvou aquelle menino de esmola, isso foi graça de Christo; não deu aquella esmola ao outro, esta foi liberdade de Deos: liberdade, digo, não pela qual quizesse condenallo, senão pela qual deixou nella a culpa, que em Adão contrahira. Por ventura entenderemos, ( diz Santo Agostinho a este intento ) que he sem razão em Deos fazer execucao em hum devêdor, e fazer quita a outro, pois nem pede o que se lhe não deve, nem dá o que não he seu? *Nunquid iniquitas est apud Deum exigentem à quo potest, donantem cui placet, qui nequaquam exigit indebitum, & nequaquam donat alienum?* Não por certo; e assim a perdição sempre he nossa, e a misericordia sempre sua: *Perditio tua Israel: tantummodo in me auxilium tuum.* Ao que se acrescenta, que esta liberdade de Deos, como he hum acto de sua vontade indistincto de sua mesma Essencia, impossivel he não ser santissima, e perfeitaissima, e importar mais que a salvação de mil milhoens de mundos, e isto não só porque todos esses mundos são creaturas, e aquella vontade he Ente Divino; senão também, porque para gloria de Deos são todas as creaturas, assim feitas, como futuras, ou possiveis. Mas como nós os mórtaes não podemos apprehender, ou avaliar quanto importa a vontade de Deos; e por outra parte concebemos nimia estimação do nosso ser: daqui vai, que nos pomos a disputar com elle, e queremos prevalecer. Bem fóra deste erro estava aquelle Servo de Deos por nome Anton Martines, companheiro de S. João de Deos, o qual considerando os segredos da predestinação, dizia: *Bueno es tu Cielo, mejor tu voluntad.*

Lib. I. ad Simplicianum.

## §. IV.

**R**esponde-se em segundo lugar á sobredita objecção : que as disposições , e permissoens da Providencia do Altissimo , como vaõ tecidas , dependentes , e travadas entre si , naõ as podemos julgar por partes sem manifesto perigo de errar. Declaremolo com este simil. Se alguém visse as peças , ou retalhos , de que se compoem hum pano de Arraz , cada hum de per si , e em diferentes officinas , naõ entenderia a pintura , ou lavor , que formaõ juntos : veria nesta peça hum punhal destroncando huma cabeça ; em outra huma maõ enlaçada com huma madexa de cabellos ; em outra hum corpo sem mãos , e outro sem cabeça. E naõ vendo , nem a maõ daquelle punhal , nem o corpo daquelle maõ , nem as cabeças deste corpo , e daquelles cabellos ; diria consigo : Isto he pintar como querer : saõ sonhos da fantasia quimerica do Artifice. Mas suspendei o juizo , que vós sois o que errais : ajuntai estas peças , cosei estes retalhos , e de repente vereis , que he a historia da famosa Judith , prendendo em huma maõ os cabellos do barbaro Holofernes , e com outra degollando-o. Eis-ahi como a que imaginaveis quimera , ou jogo vaõ da fantasia , he primorosa invençaõ da Arte , para lograres presente aos olhos , debuxada , e colorida em huns fios huma Historia Sagrada , que passou ha tantos seculos.

Assim pois tambem os casos , que vaõ acontecendo neste mundo , naõ os póde ajuizar com certeza , quem os naõ vê juntos com ordem , por quanto a soberana Providencia , que os dispensa , e regista , toca de extremo a extremo toda a serie dos seculos , e todo o âmbito do Universo. Com que muitas tem dependencia

dencia o presente do futuro, e o futuro do já passado, e o já passado do possível: muitas vezes diz ordem, e connexão o que dispoem em Roma com o que se ha de prohibir nas Indias; ou o que se permite na terra com o que se goza no Céu, ou padece no Inferno. Applicando esta doutrina ao caso da objecção: que sabemos nós, se aquelle menino morreo sem baptismo por alguma causa occulta, que se não podia impedir sem milagre, ao qual Deos não está obrigado; e se no caso, que vivesse havia de apostatar da fé, e condemnar-se com mayor culpa. Eis já aqui temos, em que o morrer pagaõ foi piedade do Senhor. Que sabemos, se a lastima, que as outras mãys sentiraõ com perecer esta creatura sem agua do baptismo, as fez mais vigilantes, e solicitas com seus filhinhos em semelhante lance; e que por onde hum se perdeu, se ganharaõ muitos. Que sabemos, se algum solitario amigo de Deos, ou alguma Santa Religiosa tinhaõ lá no seu retiro pedido, e alcançado luz da Fé para certo numero de almas da Gentilidade, o qual se acabou de encher com a daquelle menino, que nasceo primeiro, e que este foi o que se bautizou? Pois se nós desenrolando este pano tão pouco, já apparecem tantas porçoens, e lavores, que antes não viamos, que seria se o vissemos desenrolado todo, assim como está no conhecimento de Deos.

S. Simeão Salo, teve este sobrenome, (que na sua lingua patria quer dizer tolo). porque todas suas acçoens virtuosas soube embuçar de modo, que se reputavaõ por fatuidades, ou loucuras; e primeiro foi enterrado, do que conhecido. Este, hum dia recolhendo huma abada de seixos, começou a varejar toda a praça, atirando a huma, e outra parte, sem tento algum como furioso. Com loucos nenhum fizudo tem partido;

partido ; e assim ninguem por alli passava : huns bufcavao outro caminho , outros estavao de longe vendo , e rindo . Passou acafo hum cao , e no mesmo tempo começou a uivar , escumar , e morderse , como danado : cessou entao o Santo da sua furia , e bradou , dizendo : O' tolos , passai agora , que ja podeis passar . Atreve-se o Leitor a saber este enigma , e interpretar o que aquella loucura importava ? Dificultosamente . Pois o segredo era , que naquella Praça estava hum feroz demonio determinado a entrar em algum dos que passassem , e conhecendo isto o Santo por especial luz do Ceo , tomou aquelle arbitrio para desviar a gente : com que o dano , que havia causar no proximo ; cahio somente sobre aquelle animal , entrando nelle ; e por isso entao deu vozes : ja agora podeis passar ; e de caminho ganhou Simeao o desprezo de ser tido por louco , como pertendia .

Pois se os Santos assim sabem encobrir os seus arbitrios , e intencoes : quanto mais profundas , e investigaveis serao as de Deos ? Defenganemo-nos , que as que parecem pedras perdidas , ou arremessadas furiosamente para fazer mal ; vaõ governadas por huma maõ toda piedosa , e paternal , que naõ he seu destino ferirnos , senao desviarnos . Todos os seus juizos ja de antes estavao pezados em fiel balança , e todas essas pedras contadas antes de sahirem do sacco : *Pondus , & statera judicis Domini sunt : & opera ejus omnes lapides sacculi.*

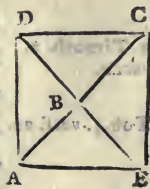
Proverb. 16.  
vers. 11.

§. V.

*Cautela contra a curiosidade no investigar os segredos da Predestinação.*

Ultimamente advirtamos, que he necessario reportar o orgulho, e soffrer o prurito da curiosidade do nosso entendimento no esquadrinhar os segredos da predestinação das almas. He mui pouco chumbo o nosso para sondar pégo taõ alto: para fitar os olhos neste Sol, ninguem he aguia, todos somos aves nocturnas; nem Deos he Senhor, a quem se possa perguntar: *Quare*, como nos adverte o Ecclesiastes: *Ecclef. 8. vers. 4. Nec dicere ei quisquam potest: quare ita facis?* Porque, se como diz o Sabio, nem as cousas, que trázemos entre os sentidos podemos comprehender, antes nellas encontramos frequentemente difficuldades insuperaveis: *Difficile estimamus quæ in terra sunt: Sapient. 9. vers. 16. & quæ in prospectu sunt invenimus cum labore;* que temeridade não será o querer o espirito humano abarcar o espirito de Deos, e insinuar-se na profundeza de seus designios? Ou que admiração será vencerem estes a nossa limitada capacidade?

A quadratura do circulo he hum segredo, com que até o presente não podéraõ atinar os Geometras mais insignes. Descreva-se, (como aqui apparece) hum quadrangulo de lados iguaes D, C, A, E, e parta-se com a linha diametral A, C, & logo se lance a porção de circulo D, E, a qual córte no ponto B, a diametral A, C. Isto supposto perguntemos ao mais perito Mathematico, que proporção tem a linha A, B, com a outra parte, que se continúa B, C. He tal a difficuldade, que aqui se encerra, que pelo mesmo caso,



caso, que se der sabido, que a linha A, B, tem seis palmos v. g. não se poderá saber scientificamente, e por demonstração legitima, quantos palmos tem a linha B, C. E do mesmo modo, se der sabido, que a linha B, C, tem dous palmos v. g. não se poderá saber scientificamente, que palmos tem a linha A, B. E isto, que dizemos no exemplo de palmos, procede tambem nas partes minimas em qualquer genero de proporção, e descendo a quantos quebrados póde imaginar a Arithmetica.

Pois se os mayores entendimentos se achão enredados, e perplexos com quatro linhas breves, que tem diante dos olhos; que muito, que não comprehendão, e definão as linhas, ou traços, que lançou a mente Divina no desenho da Jerusalem triunfante, os caminhos occultissimos por onde conduz as almas, e as proporções dos meyo da sua graça com o fim daquella gloria? Quem sabe destas medidas, (disse aquelle summo Architecto fallando com Job) ou quem me ajudou a lançar estas linhas: *Quis posuit mensuram ejus, si nosti? vel quis tetendit super eam lineam?* Por tanto a alma, que se quizer livrar de perplexidades, tristezas, e escrupulos na materia de sua predestinação, deve assentar nas seguintes maximas, e não cuidar mais no ponto.

Primeira: Que Deos Nosso Senhor com vontade verdadeira, fiel, e sincera deseja converter, e salvar a todos: *Omnes homines* (he hum texto de S. Paulo) *vult salvos fieri, & ad agnitionem veritatis venire.*

Tob. 3. vers. 22. Nem se deleita com a nossa perdição, e miseria: *Non enim delectatur in perditionibus nostris.* Nem quer a morte do peccador, senão, que logre a vida da graça, e gloria, como elle affirma por Ezequiel: *Nolo mortem impii, sed ut convertatur impius à via sua, & vivat;*

1. Timoth. 2.  
vers. 4.

Tob. 3. vers. 22.

Ezech. 33. vers.  
11.

vivat; e a prova de ser esta vontade verdadeira foi mandar seu Unigenito Filho ao mundo, para salvar o mundo, como está escrito no Evangelho: *Non enim misit Deus Filium suum in mundum, ut judicet mundum, sed ut salvetur mundus per ipsum.* E para este effeito sobio á Cruz, e foi entregue á morte por nós todos: *Pro nobis omnibus tradidit illum.* E se este clementissimo Senhor, para não destruir a Ninive, teve attençaõ até aos jumentos que naquella Cidade havia, e se compadeceo delles: *Et ego non parcam Ninive Civitati magnæ, in qua sunt plusquam centum viginti millia hominum: :: & jumenta multa?* Como he crível, que deixará de fazer todas as diligências, para que senão percaõ eternamente almas, que elle creou á sua imagem, e semelhança, para o fim de o louvarem?

Joán. 3. vers. 17.

Rom. 8. vers. 32.

Joán. 4. vers. 11.

Segunda: Que todos os que se não salvaõ, se não salvaõ, porque Deos Senhor Nosso determinou dar a salvaçaõ por premio, o qual necessariamente suppoem merecimento, e o merecimento liberdade; e assim quem não usou bem da sua liberdade, este não consegue a salvaçaõ: *Deus ab initio (diz o Ecclesiastico) constituit hominem, & reliquit illum in manu consilii sui: adjecit præcepta & mandata sua, si volueris mandata servare, conservabunt te, & in perpetuum fidem placitam facere. Apposuit tibi aquam, & ignem: ad quod volueris porrige manum tuam. Ante hominem vita & mors, bonum & malum, quod placuerit ei, dabitur illi.* Deos desde o principio creou o homem, e o deixou na disposiçaõ do seu arbitrio; pozlhe Ley, e Mandamentos; se os quizeres guardar, e ter fé viva com que agrades a Deos, para sempre serás eternizado. Pozlhe diante dos olhos a agua, e o fogo: estende a mão ao que mais quize-

Eccles. 15. vers. 14.

res. Diante do homem estaõ a vida, e a morte, o bem, e o mal; o que escolher, isso lhe daraõ. Por onde se a mayor parte dos homens cahe na morte eterna, he porque a mayor parte escolheo o mal do peccado: naõ lhe faltou Deos com os auxilios necessarios: elles sim faltáraõ ao aproveitar esses auxilios; por isso diz o Senhor nos Proverbios: *Vocavi, & renuistis: extendi manum meam, & non fuit qui aspiceret.* Chamei-vos, e naõ quizestes acudir: acenei-vos, e offerecia-vos a maõ, e naõ houve quem ao menos voltasse os olhos. E por Jeremias diz: Desamparemos a Babylo-nia, porque naõ farou, mas o naõ farar, naõ foi por falta de cura: *Curavimus Babyloniam, & non est sanata, derelinquamus eam.*

Prov. 1. 24.

Jerem. 55. vers.  
9.

Terceira: Que Deos Nosso Senhor naõ nos mandou, que entendessemos, e penetrassemos o como se concorda a liberdade humana com a predestinaçaõ Divina. Basta-nos crer firmemente estes dous pontos. Primeiro, que Deos *ab aeterno* previo certo numero de escolhidos, que se haõ de salvar, o qual he impossivel crescer, nem diminuir. Segundo, que todo o homem, que tem uso de razãõ he capaz com os auxilios da graça de merecer a vida eterna, a qual lhe está promettida pelo mesmo Deos. O primeiro ponto consta do que diz S. Paulo: *Quos praescivit, & praedestinavit conformes fieri imaginis Filii sui, ut sit ipse primogenitus in multis fratribus; quos autem praedestinavit, hos & vocavit; & quos vocavit, hos & justificavit; quos autem justificavit, hos & glorificavit.* O segundo consta dos Textos, que agora acabo de allegar, e da sentença, que o sagrado Juiz ha de dar, dizendo: Vinde bemditos de meu Eterno Pay possuir o Reyno, que vos está aparelhado desde a constituição do mundo; porque tive fome, e me deste de comer,

Rom. 8. 29.



comer, &c. Sendo pois ambos estes pontos claros, e expressos na Escritura, ambos são verdades infalliveis: sendo verdades, he impossivel implicar huma com a outra; porque as falsidades bem se podem encontrar entre si, e huma desmentir a outra; mas as verdades, nunca. O como se concordaõ, isso he o que diziamos, que nos não toca, nem Deos no lo mandou: a seu tempo o faremos, quando já estivermos livres da escuridaõ deste cego carcere de nossos membros corruptiveis. Ouçamos ao grande Filosofo Boecio, sobre este assumpto:

De Consol.  
Philos. lib. 6.  
Metro 3.

*Quenam discors fœdera rerum  
Causa resolvit; quæ tanta Deus  
Veris statuit bella duobus,  
Ut quæ carptim singula constant,  
Eadem nolint mista jugari?  
An nulla est discordia veris,  
Semperque sibi certa coherent?  
Sed mens cæcis obruta membris  
Nequit oppresso luminis igne  
Rerum tenues noscere nexus.*

E no tocante aos meninos pagãos, que perecem sem culpa propria, só pela de Adão, bem recompensado fica com que tambem os que se bautizaõ, se salvaõ sem proprio merecimento, e só pelo de Christo: com esta ventagem de mais, que aquelles não padecerão pena alguma de sentido; e estes lograrão não só a vista de Deos, senão tambem todos os premios, e consolações dos sentidos, que os Bemaventurados lograõ no Ceo.

Quarta, e ultima: Que o melhor modo de entender a Theologia da predestinaçãõ, he asseguralla cada dia mais com santas obras, crendo o que Deos revelou, fazendo o que manda, e esperando o que

promette: *Fratres* (nos ensina S. Pedro, a cujo cuidado entregou o Divino Pastor todo o seu rebanho) *magis satagite, ut per bona opera certam vestram vocationem, & electionem faciatis.* Todos os mais cuidados devemos lançar nas suas mãos, onde a nossa forte está muito mais segura, que nas nossas; pois he certo, que nenhum homem por muito sabião que fosse, se salvaria, se Deos o deixasse obrar por si o que quizesse. Ao Beato Fr. Gil, da Ordem do Serafico Padre S. Francisco, perguntou outro Religioso, que sentia no profundissimo mysterio da Predestinação, e respondeolhe: Irmaõ; não sou tão nescio, que podendo sem perigo lavar-me á borda do mar, entre no pego a perder-me temerario. Desse mysterio, a meu ver, mais sabe quem melhor obra: venera tu os juizos de Deos, fia das suas promessas, e não queiras saber mais do que viver bem, que isto he lavar-se á borda do mar com segurança, sem se aventurar ás ondas.

2. Petri 1. verf.  
10.

Cornejo part.  
11. da Chroni-  
ca liv. 6. cap. 22.  
Collação 19.

---

## EXEMPLO XXIV.

*Da cegueira do amor profano, efficacia da oração dos justos, e valor da penitencia.*

**N**Ostempas, em que florescia S. Basilio Magno, Arcebispo de Cesaréa, ou Cappadocia, houve naquella Cidade hum nobre Senador, ou Magistrado, por nome Proterio, o qual tinha huma filha, cujos poucos annos, e muitas prendas determinou consagrar ao Esposo das Virgens no estado Religioso. Quando este proposito não fora conhecida-mente santo, e louvavel, bastava para canonizallo a

opposiçãõ, que logo lhe fez o demonio, espirito es-  
querdo, (como lhe chama S. Jeronymo) que nada  
consente feito ás direitas: *Diabolus semper primor-*  
*dia boni pulsat, tentat rudimenta virtutum, san-*  
*cta in ipso ortu festinat extinguere, sciens, quod*  
*ea subvertere fundata non possit.* Posto pois de em-  
bolçada o inimigo atirou ao coraçãõ de hum servo de  
casa, que olhava para sua senhora, com as infernaes  
faiscas do amor lascivo: onde, pegando bem, se atea-  
raõ tanto, que sabendo ser impossivel por outra qual-  
quer via o logro de taõ mal nascidos intentos, deter-  
minou soccorrerse das más artes do mesmo demonio,  
fallando para isso a hum grande Magico, e promet-  
tendolhe muito ouro, senaõ o de que carecia, como  
pobre servo, ao menos o que esperava, como futuro  
esposo. Por mim nada posso, (respondeo o Mago)  
mas se queres, irás com hum recado meu ao diabo, Annotaçãõ I.  
meu senhor, que elle fará a tua vontade, se tu fize-  
res a sua. Disse o pertendente: Tudo o que ordena-  
res cumprirei á risca. Tornou o Mago: Renegas de  
Christo? Renego: (disse o miseravel) pois se estás  
pela tua palavra (replicou o Mago) eu te ajudarei.  
Ratificou-se elle outra vez, dizendo: Para tudo estou Annotaçãõ II.  
apparelhado, com tal, que consiga o que desejo; e  
tenha por mulher esta donzella.

Escreveo entaõ aquelle corretor da maldade, e  
correspondente do Inferno huma carta para o Principe  
dos demonios, cuja nota era a seguinte: Meu senhor: Annotaçãõ III.  
Por quanto em razaõ de meu officio me corre por  
obrigaçãõ tratar com summa diligencia de apartar as  
almas da Fé, e Religiaõ Christãa; e encaminhallas a  
teu serviço, para que teu Reino se augmente, ahi re-  
metto o portador das presentes letrás, que está arden-  
do no fogo do seu appetite; e peço te dignes, de que  
este

\* *Nolite zelare mortem in errore vite vestrae, neque acquiratis perditionem.* Sapiens. i. 12. este se effeitue, para que eu tenha a gloria desta obra: \* e com mayor alvoroço, e fervor procure ajuntar muitos outros, que se dediquem a teu agrado. Feita a carta, lha entregou, e disse: Vai, e a tal hora da noite, poem-te em pé sobre a sepultura de algum Gentio, levanta o braço para o ar com esta carta, e chama pelos demonios, que logo acudirão muitos conductores, que te introduzaõ á presença do Principe.

Annotaçãõ IV.

Nenhum ponto desta difficulosissima liçaõ lhe esqueceo áquelle miseravel, que até de seu Deos se tinha esquecido. E mui contente com o bom despacho do seu negocio, no sinalado tempo, e lugar chamou pelos demonios, os quaes ( vede \* se tardariaõ? ) o

Isaias 34. 15.

\* *Illuc congregati sunt milvii alter ad alterum.*

Lib. 7. in Lucam cap. 10.

Proverb. 30. 14.

\* *Ecce . . . in ore leonis . . . favus mellis.* Judic. 14. 8.

\* *Timor, quem timebam, evenit mihi, & quod verebar, accidit.* Job 3. 25.

leváraõ logo perante o Rey dos soberbos Lucifer. Parecia estar elle entronizado em hum lugar eminente, no meyo de innumeravel caterva daquelles Anjos nocturnos, (como lhe chamou Santo Ambrosio) e casta de rafeiros, que tem punhaes por dentes, como diz Salamaõ. Tomou a carta da maõ do seu novo vassallo, e com gesto imperioso lhe perguntou: Crês em mim? Respondeo o triste: Creyo. Tornou o diabo: Renegas de teu Christo? Respondeo: Renego. Vós outros os Christãos (continuou o diabo) fois perfidos, e mui varios: Quando \* necessitais do meu amparo, buscais-me, e em tendo na maõ o que desejaveis, passais-vos ao vosso Christo; e \* como elle he brando, e misericordiosissimo, logo vos abre o coração, e eu fico illuso. Por tanto \* eu me não fio de ti, se me não dás hum escrito firmado com o teu nome, em que protestes renunciar espontaneamente o teu Christo: e o baptismo, e promettas seguirme, e estar comigo no dia grande do Juizo, disposto a supportar a eternidade de penas, que me estaõ preparadas. Estava aquella alma já de todo cega, fez, e assinou o escrito na

fórma,

fórma, que lhe foi pedido, celebrando pacto com o Inferno, e morte eterna, segundo aquillo de Isaias: *Percussimus fœdus cum morte, & cum inferno fecimus pactum.* Isaias 28. 15.

Despachou logo o grande estragador das almas, certo numero de demonios daquella classe, que tem a seu cargo tentar de luxuria, com ordem de accenderem o corpo, e alma da incauta donzella em vivas, e mordazes chammas daquelle abominavel vicio. A qual, por inscrutavel permissãõ do Altissimo, não sabendo resistir a taõ furioso assalto, cahindo em terra, dava vozes a seu pay Proterio, dizendo, misericordia, misericordia: compadecei-vos das vossas entranhas, e da filha que gerastes; e logo totalmente alheo do pudor taõ connatural ao seu sexo, accrescentava: \* Si intellexisset. cri suo im- posuisset ma- num. Daime por esposo a fulano (nomeando aquelle servo) ou senaõ, certamente morro, e dareis a Deos Proverb. 30. 32. conta de mim, como cruel homicida. Ouvindo o pay taõ absurda demanda, e vendo taõ raras demonstraçoens da paixãõ forte, que opprimia aquelle espirito, não sabia que cuidasse, ou dissesse; e começou com muitas lagrimas a lamentar-se. Ai de mim! Que succedeo a minha filha? Quem me roubou o meu thesouro? Quem apagou a luz de meus olhos? Que mudança, que loucura he esta? Eu te destinava para os desposorios do Rey do Ceo, e tu escolhes, e pedes, e nomeas hum vilissimo servo? Queres perderte, e folgas com a minha dor, e infamia? A estas, e semelhantes razoens não respondia a miseravel, senaõ dobrando os mesmos clamores; que os espiritos immundos davaõ por sua boca; e depois de varios debates, e arbitrios, que se tomaraõ para soffegalla, já por terror, já por brandura; Proterio finalmente por conselho de seus amigos, (que he certo, que os demonios

allopriariaõ por toda a parte) condescendo com o desatino da filha; e quasi rebentando de mágoa, lhe disse: Vai miseravel: quanto chorarás algum dia; arrependendote, quando não tenhas remedio!

Efeitoado pois o casamento, de que o demonio foi o paraninfo, não passou muito tempo, que algu-

\* *Nemo potestis  
duobus Dominis  
servire . . . . .  
unum sustine-  
bit. & alterum  
contemnet.*  
Matth. 6. 4.

mas pessoas não reparassem, como aquelle moço \* não se benzia, nem ouvia Missa, nem chegava á Divina Mesa do Paõ dos Anjos, nem ainda entrava nas Igrejas; e não faltou quem por zelo, ou loquacidade, levasse esta nova aos ouvidos da mulher, dizendo: O marido, que escolhestes he pagaõ. Observou ella suas accões, e achando, que nenhum final mostrava de Christaõ, não he facil dizer, quaõ escuro nublado de tristezas cubrio seu afflicto coração; e arrancando hum profundo suspiro, disse: De verdade a nenhum desobediente a seus pays póde succeder bem! Oh errada, oh cega, oh triste, em que abismo de males te precipitaste! Eis-aqui por quem deixei a JESU Christo, por hum, em cuja alma he certo que estaõ os demonios. Ouvio o marido estas vozes, e trabalhou quanto pode pela dissuadir desta opiniaõ, affirmando ser falsa, e ainda queixando-se da injuria, que se lhe fazia. Se não mentes, (disse a mulher) cheguemos ambos á manhã á Mesa da Communhaõ sagrada: de outro modo está confirmada a tua maldade, e minha desgraça. Elle entaõ, não podendo sahir ao partido, pelo grande medo, que tinha aos demonios, se saltasse ao pacto, fiou de sua mulher a relaçaõ inteira de todo o successo; e de todos os erros passados, e suas consequencias, o amor foi o que levou alli toda a culpa. Mas ella, (pondo de parte todas as lastimas, e queixumes proprios da fragilidade daquelle sexo) allumiada do Ceo, discorreo comsigo deste modo:

Annotaçaõ VI.

modo: Aqui não ha para que tratar, senão do remedio: o remedio só pode vir de Deos. Para Deos he necessario buscar algum servo, e amigo seu, assim como este moço buscou para o demonio hum servo, e amigo do demonio.

Annotaçãõ  
VII.

Disse, e levanta-se logo, mete bom coração ao marido, e vai sem demora prostrarse aos pés de S. Basilio: falla primeiro com lagrimas, expoem logo a causa dellas, clama por remedio, já importuna ainda antes de repulsada. O Santo Pastor procedeo no caso como Pastor, e como Santo: manda vir á sua presença o primeiro papel daquella tragedia, informa-se outra vez do caso, e diz-lhe: Homem, he tua vontade tornar para teu Deos, e Senhor JESU Christo? Respondeo elle: Sim Padre; mas não posso: Porque não pódes, (disse o Santo) e respondeo o moço: Por amor da escritura, em que neguei a Christo, e professei seguir ao diabo: Basta, (tornou o Santo) não te dê cuidado: nosso Deos he mais benigno do que tu nem alguem podem entender: elle te receberá, querendo tu arrependerte; porque a sua natureza he compadecerse de nossas miserias. Entretanto a mulher, abraçada com os pés de seu Pastor, clamava com as palavras do Evangelho: Servo de Deos, se alguma cousa podeis, ajudainos: Disse o Santo para o moço: Crês que pódes ter remedio, e salvação? Respondeo tambem com palavras do Evangelho, que se seguem: Creyo, Senhor, ajudai a minha incredulidade. Pegoulhe entãõ o Santo da mão, e fazendo sobre elle o final da Cruz, e breve oração, o levou a hum lugar interior, onde se guardavaõ algumas Vestes sagradas, e alli o deixou fechado, e advertido do que havia de fazer.

*Conservasti animam tuam eo quod tale reperisti consilium.*  
Judith. 10. 15.

Marc. 9. 22.  
Marc. 9. 23.

Os tres seguintes dias gastou o Santo, e vigilante

te Pastor em offerecer a Deos por aquella ovelha sacrificio de lagrimas, e oraçaõ: passados elles, o visitou, e lhe disse: Como te vai, filho? Respondeo o moço: estou em grande tribulaçaõ, e desmayo; não posso supportar os alaridos, e terrores dos demonios; as lanças, e pedras, que sobre mim chovem; mostraõ-me o meu escrito, como penhor da minha divida, ou chave dos meus grilhoens, e daõ-me em rosto com hum continuo vituperio, dizendo: Tu vieste demandarnos, nós não fomos ter contigo. Eya, filho meu, (disse o Santo) não percas o animo, encomendote, que estejas forte na Fé. Deulhe entaõ de comer moderadamente, e tornando a fazer sobre elle oraçaõ, e o final da Cruz, o deixou recluso. Depois de alguns dias repetio a visita, e o penitente lhe disse: Padre, já não vejo os inimigos, mas ainda os ouço ao longe, que me ameaçaõ: Deulhe elle a sua refeição corporal, orou como as outras vezes, e apartou-se. E ao quadregesimo dia tornou, perguntando, como havia passado. Muito bem \* (respondeo elle) porque já me não perseguem; e hoje em sonhos vos vi peleijando em minha defença contra o diabo, e que o vencestes.

*Bona est oratio  
cum jejuniis.*  
Tob. 12. 8.

Entaõ o Santo, dirigido por superior instincto, o tirou daquella reclusaõ, e o levou ao seu aposento, e logo convocou todo o Clero, Communidades Religiosas, e mais povo fiel, e lhes fallou assim: Filhos meus dilectissimos, rendamos todos a Deos muitas graças, porque o bom Pastor ha de trazer brevemente ao seu rebanho sobre seus hombros huma ovelha, que se tinha desgarrado, e estava em poder dos lobos infernaes; importa observarmos esta noite vigilia todos juntos na Igreja, e eu com vosco em oraçaõ fervente; porque não succeda por nossa negligencia fahir vitorioso o corruptor das almas. Como o Santo  
Prela-



Prelado ordenou, assim se fez com grande promptidão, e conformidade de animos, pelo cordeal amor, e reverencia, que todos lhe tinhaõ.

Ao romper o dia foi o Santo buscar o penitente, e o trouxe pela mão, acompanhado de todo o povo, cantando Psalmos, e Hymnos; e querendo já entrar na Igreja, eis que o infernal lobo faminto, com muitos outros da sua alcatêa pega invisivelmente do moço, forcejando por lho arrebatár das mãos: o pobre todo assustado levanta o grito: Santo de Deos valeime. Não largou Basilio, supposto que a violencia era tal, que os levava a ambos; porém o Varaõ de Deos, como quem estava bem unguido para a luta com a virtude de Christo, e seu terrivel Nome, disse para o diabo com voz imperiosa, e coração inteiro: Espirito apostata, pay das trevas, e da perdição, não te basta tua eterna miseria, e dos que contigo arruinaste; fenaõ que te atreves a corromper esta imagem de meu Deos? Respondeo o inimigo: Basilio, tu me prejudicas; Basilio, olha que offendes o meu direito. Estas repostas ouviaõ muitos do povo, e todos entretanto clamavaõ: Senhor, misericordia. Dizia o Santo: Satanás, domine-te o Senhor. Respondia o diabo: Basilio, prejudicas-me: eu não fui buscallo, elle me veyo requerer. Tornava o Santo: Solta, maligno, solta a obra de Deos. Replicava o adversario: Fazes-me injustiça manifesta: elle por sua livre vontade negou a Christo, e me confessou a mim: na mão tenho o seu escrito, o qual hei de apresentar no dia do Juizo. Disse entaõ o Santo com espirito vehemente, e córagem: Vive Deos, que he bendito por seculos de seculos; que não abaixará este povo as mãos, nem cessará de orar, até que me entregues o escrito; e logo voltando para o povo, que todo estava suspenso no espectáculo

Annotação  
VIII.

Etaculo de taõ estranha disputa, bradou, dizendo: Fieis, acima os coraçõens, acima as mãos: todos a huma pedi misericordia: apertai com Deos, que Deos apertará o seu adversario. Bem como a mosquetaria dos esquadroens em campo, dispara junta a certo final, cubrindo o inimigo com huma, e outra carga: assim a esta palavra do Santo, começou todo aquelle povo Christaõ a clamar: Senhor, misericordia, Christo, misericordia, Senhor, misericordia. E perseverando nesta espirital bateria algumas horas, viraõ todos vir descendo pelo ar o escrito, até se pôr nas mãos do Santo, o qual pegando delle, e dando a Deos as graças com excessivo gosto de seu coraçãõ, e de todos os presentes, disse para o homem: Irmaõ, conheces esta letra? Conheço, disse elle, pois he feita pela minha maõ. Entaõ rasgou o Santo aquelle nefando papel; e logo introduzio no aprisco da Igreja aquella reduzida ovelha, a quem mandou assistir ao tremendo sacrificio da Missa; e lhe administrou o vivifico, e saudavel pasto do Corpo de Christo Sacramentado; e naquelle dia para mayor demonstraçaõ de alegria publica, convidou a muitos do povo á sua mesa: e ultimamente instruido aquelle moço com os documentos, que dalli por diante lhe importava seguir, o entregou a sua mulher, que naõ cessava de lhe agradecer o catholico zelo, com que nesta espirital empreza tinha trabalhado. E todo o povo, vendo taõ raro, e prodigioso successo, em confirmaçaõ das verdades da Fé, da efficacia da penitencia, do valor da oraçaõ, e da paciencia, e misericordia Divina para com os peccadores, ficou grandemente edificado, e deu por tudo a gloria ao que he Rey da Gloria, e Senhor das virtudes.

*Multum valet deprecatio Justi. Isaias 5. r.*

*Pactum vestrum cum inferno non stabit. Isaias.*

ANNO TA Ç O E N S .

**E**sta memoravel historia refere Santo Amfiloquio, aquelle, que no sentir de graves Autores foi Bispo de Iconio, Cidade de Lyaconia, e companheiro na vida Eremitica dos Santos Doutores Basilio, e Gregorio Nazianzeno. Affirma lha contara Helladio, Varaõ esclarecido em virtudes, e milagres, dicipulo que foi do mesmo S. Basilio, e por cuja morte lhe succedeo na Cadeira de Cesaréa, como escreve S. Joaõ Damasceno. E ainda que o Cardeal Baronio entendendo ser outro differente Amfiloquio o Autor da vida de S. Basilio, censura nella muitas cousas por apocrifas: toda via exceptua as relaçoens alli incertas do dito Helladio, das quaes transferimos esta pelos termos, que anda no *Vitas Patrum* de Rosuedio, e a toca Surio emendada. Ha nella muitas cousas dignas de ponderaçãõ, e pontos de utilissima doutrina, a qual colheremos indo repifando ás mesmas palavras da relaçaõ.

Urfus S. R. E. Cardinal, inter pref. S. Amphilouii. Sig. bert. in Cathalogo illustrium scriptor. cap. 7. Sixt. Sen. lib. 4. Biblioth.

Damasc. orat. r. de Imagin. Baron. in Martyrolog. Rom. ad diem 1. Januar. anno Christi 378.

Vitæ Patrum lib. 1. Surius 1. Januarii.

§. I.

**I**Rás (disse o Mago) com hum recado meu ao diabo, meu senhor. Pudera-se perguntar a este miseravel; porque titulo era o diabo seu senhor; se pelo haver creado, ou conservado, ou remido? Porém póde responder, que todo o peccador, que está fóra da graça de Deos he escravo do diabo: *A quo enim quis superatus est, hujus & servus est*; e que o diabo he cabeça de todos os infieis, e malvados: *Caput omnium infidelium, & iniquorum est diabolus*. Elegante-mente tirou esta verdade S. Gregorio daquelle lugar dos Proverbios, onde o Espirito Santo diz: *Ne des alienis*

2. Petri 2. vers. 19.

Rabanus in cap. 36. Eccles. 18.

*alienis honorem tuum, & annos tuos crudeli.* Não dês tua honra aos estranhos, e teus annos ao cruel. Entendeis vós, (diz o Santo Doutor) que quer isto dizer? Os estranhos são os demonios, porque já estão separados, e excluidos da forte da Patria Celestial: a nossa honra, he sermos nós os homens creados á imagem; e semelhança de Deos, não obstante a terrena, e vil materia, de que nossos corpos são formados. O cruel he aquelle primeiro Anjo Apostata, que se matou a si mesmo eternamente com a lança da sua soberba, e o mesmo pertende fazer á todo o genero humano; pois como todo o peccador por obedecer aos demonios, deslustra, e envilece em si a imagem de Deos, e emprega os espaços da sua vida em servir a Satanás, andando por onde elle quer; por isso o Espirito Santo, mandando-nos abominar esta miseravel escravidão, diz: Que não demos a nossa honra aos estranhos, e os nossos annos ao cruel: *Honorem itaque suum* (são palavras de S. Gregorio) *alienis dat, qui ad Dei imaginem & similitudinem conditus, vitæ suæ tempora malignorum spirituum voluntatibus administrat. Annos etiam suos creduli tradit, qui ad voluntatem male dominantis adversarii accepta vivendi spatia impendit.*

Dos illustres Martyres S. João, e S. Paulo (irmãos no sangue, e muito mais na Fé, e constancia) se lê, que disserão ao Prefeito Terenciano, quando lhes blasonava com o mandato do Imperador Juliano seu senhor: Se Juliano he teu senhor lá te avêm com elle, que nós não reconhecemos outro Senhor mais, que a JESU Christo: *Si dominus tuus est Julianus, habeto pacem cum illo: nobis aliud non est, nisi Dominus JESUS Christus.* A este tom poderamos nós dizer a este impio; que se o diabo era seu senhor, lá se aviesse

aviesse com elle; porque nós não conhecemos por tal senão a JESU Christo: *Tu solus Dominus, tu solus altissimus JESU Christe.*

§. II.

**P**ara tudo estou aparelhado, com tal, que consiga o que desejo. O peccado traz consigo, como effeito necessario esta cegueira, e loucura, segundo aquillo do Profeta: *Ambulabunt, ut cæci, quia Domino peccaverunt.* Andaraõ como cegos, (eis aqui o effeito) porque peccaraõ contra o Senhor (eis aqui a causa.) E por Oseas disse Deos, que castigaria o seu povõ por amor de suas muitas maldades; e loucuras: *Propter multitudinem iniquitatis suæ, & multitudinem amentiaë;* usando destes dous termos, maldade, e loucura, como equivalentes, e synonymos; e com razaõ, porque, como ponderou Philo sobre aquillo do Genesis: *Suspice Cælum.* Que mais confirmada cegueira pôde ser, que a daquelle, que lhe parece melhor o mal, que o bem; o vicio, que a virtude; a perturbação, do que a paz do espirito; e as coufas caducas, do que as immortaes: *Suspice Cælum, ut arguas cæcum vulgus hominum, quod cum sibi videatur cernere, orbatum est luminibus: nisi forte non est orbum, dum mala bonis antefert, justis injusta, perturbationes tranquillitati animi, immortalibus mortalia.* Por onde assenta S. Joaõ Chrysostomo, que para com Deos não he cego o que não vê, senão aquelle, por cujos olhos não vê Deos, senão o demonio: *Cæcus apud Deum dicitur, non qui corporaliter cæcus est: sed per cujus oculos diabolus videt, & non Deus.*

Sophon. 1. 17.

Oseas 9. 7.

Genes. 15. 5.

Homil. 34. in Matth.

Daqui se segue pois, que huma vez cego, e louco o peccador, tanta differença faz desta, ou daquella mal-

maldade, como o cego deste, ou daquelle precipicio; e o louco deste, ou daquelle defatino. Antes o mal, que deixa de fazer, mais he falta de occasião, ou de advertencia, ou de permissãõ Divina, do que de vontade prompta para o commetter. Porque neste estado já o peccador segue arrebatadamente sua carreira, como cavallo na batalha: *Conversi sunt* (diz Deos por Jeremias) *ad cursum suum, quasi equus impetu vadens in praelium*. Saõ os impios no caminho da perdição, como os tafuis na casa do jogo: estes ás vezes se picaõ tanto, que jogaõ até a liberdade, como dizem Jer frequente nos naturaes do Perú; e de S. Franco se lê, que jogou até os olhos da cara; e com effeito perdendo o lançaõ lhos tiraraõ; e entaõ começou a ver as suas miserias, que he o primeiro passo para o remedio dellas. E aqui em Lisboa foi bem publico, e extravagante o caso de hum Fidalgo, que jogou sua propria mulher; supposto, que ella abominando a acção com a demonstraçãõ de sentimento, que era justa, se foi para hum Mosteiro a buscar melhor esposo. A' vista dos quaes lançaõs, já não parecerá prodigalidade a do Imperador Nero, que parava a dez mil cruzados por cada ponto das cartas.

Pois assim tambem os impios jogando nesta mesa do mundo huns com outros, e todos com o demonio, tudo paraõ, e tudo perdem, fazenda, faude, honra; engenho, vida, e salvaçãõ; e de primeiro lançaõ a liberdade de espirito, que he a graça Divina, e os olhos da alma, que he a luz da razãõ. Mui conforme a esta verdade, disse Henrique VIII. de Inglaterra já proximo á morte, e acabando de beber huma taça de vinho: *Omnia perdidimus*. Perdemos tudo. Tinha metido o scisma naquelle Reino; e por não imaginar em suas miserias, queria adormecer o estimulo da consciencia

Jerem. 8. vers. 6.

Paschasius Juf-  
tus lib. 1. de  
Alea.

Cœlius Rhodi-  
ginus lib. 20.  
antiquarum le-  
ctionum, cap.  
14. in fine.

cia á força dos vapores daquelle licor; porém não pode: porque a verdade he mais forte que o vinho, e que a mulher, como resolverão em pleno consistorio todos os Magistrados de Dario; e assim no presente caso prevalecia o defengano da verdade aos enganados de Anna Bolena, e aos poderosos effeitos de Baco.

Mas sendo esta cegueira, e demencia effeito geral de todos os vicios: da luxuria o he muito especialmente: *Cacitas* (he sentença de S. Gregorio Magno) *specialiter libidinosus adscribitur; quia nulla sunt vitia, quae spissiores tenebras menti ingerant, quam libido.*

Lib. 6. in 1. Reg. cap. 15. Inft. Monach. lib. de Bestiis cap. 35.

Hugo Vitorino a declara com o simil dos corvos, que a primeira cousa, que comem nos cadaveres são os olhos. E que são os homens totalmente carnaes, senão cadaveres? Que são os demonios, senão corvos? E quaes são os olhos da alma, senão a discricão, e entendimento? Oh quantos cadaveres ha destes com os olhos comidos! Porque rara, ou nenhuma vez se vio (diz S. Bernardo, e diz a experiencia) homem sensual, que não tenha o entendimento leso:

Tom. 2. Serm. 18 art. 2. cap. 3.

*Raro, aut nunquam reperitur ut homo carnalis, lascivus, aut luxuriosus sani consilii sit.* Por onde

com muita razaõ os antigos, (como escreve Aristoteles) constituirão a Venus superintendente da demencia: dando a entender, que a nossa alma quanto se mancha mais com o sensitivo, tanto se escurece mais no racional. O grão da natureza humana tem seu lugar entre brutos, e Anjos, e assim como a castidade nos eleva á esfera de Anjos, assim o contrario vicio nos deprime á semelhança de brutos: *Sicut virginitas* (disse Eusebio) *hominem equat Angelis, imo plus eum facit, quam Angelum, ita luxuria hominem quasi bestificat, & ut ita dicam, multo peiorem bestia ipsum facit.*

Lib. 2. Rethor. cap. 24.

Epistol. ad Damasum.

Supposta esta doutrina, mais he para sentir, que para admirar, que aquelle mancebo, assumpto principal da historia, devorasse taes absurdos, pois estava já infano com o furor da paixãõ desordenada, cujo fogo se parece com o do Inferno, pois saõ abrazadores, ambos fétidos, e ambos tenebrosos. Todo o que se rende á durissima escravidãõ deste vicio, desfengane-se, que ha de servir por seu respeito a outros muitos: *Sunt vitia quedam sic colligata* (diz Oleastro) *ut quam primùm unum admittas, aliud te invadat necesse sit; trahit luxuria, & libidinis ardor hominem ad omnia quæ vult, etiam si maxima vitia sint, & peccata.* Especialmente tem a luxuria estreito parentesco com a idolatria, e apostasia: taõ estreito, que Tertulliano lhe chamou irmãas. E S. Jeronymo tece hum largo catalogo de Hereges, onde mostra como cada hum teye a sua Eva enganadora, causa de que por naõ negar a carne, negasse a Fé, e por seguirse a si, seguisse o diabo. E he o que disse Estevãõ Eduense, que onde reinava a torpeza de procedimentos se apagava, ou exinania a Santissima Trindade: *Evacuatur Sancta Trinitas, ubi intervenit vitæ turpitude.* A infame, e deploravel apostasia de tantos filhos discolos das Religioens sagradas, ainda mal, que a repetida experiencia tem ensinado a causa, apontando com o dedo para a incontinençia: *Cum mens, (diz S. Gregorio) subigere delectationem carnis renuit, plerumque & ad perfidiæ voraginem ruit.* A vida Religiosa encerra em si o Reino de Deos; e o Reino de Deos naõ o podem possuir carne, e sangue: *Caro, & sanguis non possidebunt regnum Dei.* Dos filhos he possuir, e permanecer no Reino de seu pay, e naõ saõ filhos de Deos, os que o saõ da sua carne: *Non qui filii carnis hi filii Dei.*

In caput 6. Judic. vers. 26.

Lib. 1. contra Gnosticos.

Lib. 1. contra Pelag.



§. III.

**P**Or quanto em razão do meu officio, me corre por obrigação tratar de apartar as almas da Fé, e Religião Christãa. Destas palavras se mostra como o diabo pertendendo a modo de mono remedar, e contrafazer as obras de Deos nosso Senhor, instituiu tambem os seus patriarcas, profetas, apóstolos, doutores, e martyres; e ha de fahir tambem no fim do mundo com o seu Messias, que será o Anti-Christo. Os patriarcas do diabo, são os fundadores de Seitas, e Heresias; como Arrio, Nestorio, Luthero, Calvino, Mafoma, &c. e mais modernamente hum Joaõ Leyden, que de Alfayate se quiz fazer Cabeça de Imperio, e como tal foi acclamado dos Hereges, e do vulgo. Depois sendo achado em hum adulterio, por encubrir sua torpeza fez ley da Poligamia, ensinando, e decretando ser licito o conforcio de muitas mulheres, e aos que não aceitaraõ a nova ley, punio capitalmente: e elle por dar exemplo na mesma materia, que mandava, se accommodou com dezaseis mulheres. Tomou tambem por titulo *Rex justitiæ hujus mundi*, Rey da justiça deste mundo: e dos ornamentos sagrados, e mais despojos das Igrejas, e Altares se vestio a si, e aos seus magnificamente; e fingindo ter preceito do Eterno Padre, disse, que era sua vontade eleger Apóstolos para os mandar pelo mundo a prégar novo Evangelho. Para isso celebrou primeiro huma cea esplendida com abundancia de carnes cozidas, á que assistio com sua principal mulher ao lado, e a mais multidaõ de hum, e outro sexo. Por postreveyo huma baixella, ou salva chea de bocadinhos de paõ; distribuio para cada hum o seu, dizendo: *Accipite,*

*cupite, & comedite, & mortem Domini annuntiate*: Tomai, comei, e annunciai a morte do Senhor. E a Rainha brindando com huma taça chea, disse: *Bibite, & mortem Domini anuntiate*. Bebei, e annunciai a morte do Senhor. Depois perguntou se estavaõ promptos para morrer por aquella fé, e todos clamaraõ, que sim. Entaõ elegeo vinte e oito para apóstolos, aos quaes, disse, dava amplissimo poder de obrar milagres. Porém todo este quimerico conglobado de desatinos veyo a parar em serem, ou castigados severamente pela justiça, ou reduzidos a seu sizo. Eis-aqui hum exemplar dos patriarchas do diabo.

Os seus profetas saõ os Necromanticos, os Sacerdotes dos idolos, por quem os demonios davaõ oraculos, que elles interpretavaõ: as Sacerdotissas, que estando sentadas no tripode, lhe entrava por baixo o espirito immundo, e as fazia ventriloquas, e arrepticias; e finalmente toda a sorte de advinhadores, espiritos illusos, e embusteiros. Taes eraõ aquelles dous que appareceraõ em Inglaterra, e repartindo entre si este officio publicavaõ ser hum o profeta do bem, e outro o do mal; e acompanhavaõ os lados do sobredito Alfayate, que diziaõ ser o redemptor do mundo quanto á efficacia, porque Christo fora só quanto á sufficiencia.

Os seus apóstolos, prégadores, e doutores, saõ os que em lugar de propagar a Fé, e reduzir almas, semeaõ erros, escandalos, e desde a cadeira da pestilencia, daõ liçoens da maldade; e fazendo da luz trevas, e das trevas luz, defendem o peccado como virtude, e impugnaõ a virtude como peccado. Tal foi (além dos já referidos) o Herege Marciaõ, que affirmava ser o diabo benefico, e amigo de fazer bem, ainda mais que Deos, (cuja bondade he certo naõ permittira taõ  
impios,

impios, e blasfemos delirios, senaõ fora mayor do que podemos comprehendêr, conforme aquillo do Psalmo: *In multitudine virtutis tuae mentientur tibi inimici tui.* O mesmo desatino devia ter para si outro da mesma farinha, que Marciaõ, por nome Joaõ Bruno Nolano, pois escreveu em Vitemberga hum livro em louvor do diabo. Era amigo de Luthero, e ambos do assumpto louvado. O mesmo Luthero, naõ teve vergonha de ensinar, que todas as boas obras, ainda feitas com suas devidas circumstancias eraõ formalmente peccados, e naõ menos que mortaes, quanto ao rigor da Justiça Divina, supposto que veniaes por misericordia; e em outra parte escreveu, que a graça de Deos tanto mais facilmente se adquiria, quanto o homem se envolvia em mais enormes delictos, e maldades. E em outra occasiaõ criminandolhe hum catholico de que falsificava a Escritura sagrada, pois aquelle Texto de S. Paulo: *Arbitramur justificari hominem per fidem.* Julgamos, que o homem se justifica pela Fé; accrescentara a palavra *solum*, julgamos, que o homem se justifica somente pela Fé; isto he, sem necessitar de boas obras: respondeo com atrevimento luciferino, que he o proprio character dos Hereges: *Doct̃or Martinus Lutherus vult sic habere, & dicit Papiſtam, & asinum rem esse unam. Sic volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas. Nolumus enim Papiſtarum scholares esse, sed judices. Lutherus ita vult, & ait se Doct̃orem super omnes Doct̃ores totius Papatus.* Quer dizer: O Doutor Martin Luthero, assim quer que se lea este texto; e diz, que homem Papista, e asno tudo he o mesmo. Assim o quero, assim o mando: em lugar da razaõ basta a minha vontade; porque naõ queremos ser discipulos dos Papistas, senaõ juizes. Luthero assim o dispoem, e declara, que elle

In Asceticis artic. 32 apud Bonifacium lib. 1. de sign. Eccles. cap. 1. §. ult.

he Doutor sobre todos os Doutores do Papado. Repare o douto Leitor, que pestifero, e cadaveroso he o bafo deste ímpio! Mas em fim, tal he o bafo, qual o estomago: *Ex abundantia cordis os loquitur.*

Os Martyres do diabo saõ os hypocritas, que se attenuaõ, e consomem com penitencias, como mercenarios da reputaçã de Santos. Item, muitos da gentildade cega, que sacrificavaõ as vidas em culto, e obsequio de seus falsos Deoses. Taes eraõ aquelles, (segundo refere Fernãõ Mendes Pinto) que voluntariamente se lançavaõ debaixo das rodas do carro triunfal do seu Idolo, o qual passando por cima os reventava, e partia miseravelmente; e todo o povo applaudindo o heroico desta acçã, levantava invejosas aclamaçoens repetindo: *Pachiloo afuram*, que quer dizer: A minha alma com a tua. E logo baixando do carro o Sacerdote com mais dez ou doze Ministros, recolhiaõ em bandejas as entranhas derramadas daquelles chamados Martyres; e mostrando-as de cima do carro ao povo, lhes apregoava, dizendo: Rogai a Deos vos faça dignos de serdes santos, como este que agora morreo em sacrificio de cheiro suave. Estes sacrificados diz o referido Autor, que sómente naquella occasiã de que vai fallando, lhe affirmaraõ passar de seiscentos.

Do sobredito colherá o Leitor a que classe destas pertence o Mago do nosso exemplo. Advirta porém todo aquelle, que escandaliza o seu próximo, ou lhe arma torpeço nos caminhos da virtude; todo o que aconselha mal; todo o que faz irrisã dos santos exercicios da oraçã, e mortificaçã, e toma por assumpto do seu gracejo, e chistes as pessoas devotas, que os praticaõ; todo o que pinta imagens inhonestas, ou compoem livros, e versos obscenos; todo o que moteja

de covardia o santo temor de offender a Deos; todo o que inventa novos modos de maldade, e he causa de se introduzirem relaxaçoes nas Communidades, e Familias: advirtaõ, digo, estes taes, que isto he serem Prégadores, e Doutores do diabo, e seus cães de caça; e não estranhem o nome, pois se accommodaõ com o officio. Mas para deixarem o officio, e não merecerem o nome, considerem, e temaõ o que diz Christo Salvador nosso no Evangelho, que mais á conta está a hum destes ser mergulhado ao mar com huma pedra de moinho ao pescoço, do que ficar com vida para causar escandalo em huma só alma. Porque como disse S. Nilo Abbade, não ha caminho mais arriscado a parar nas penas eternas, do que fazer hum muitos imitadores de sua maldade: *Nihil æque ad pœnas indeprecabiles ducit, ac plures priorum scelerum imitatores facere.*

Matth. 18. vers. 6.

Epist. 444. Hymerio Episcopo.

§. IV.

**P**Oem-te em pé sobre a sepultura de algum gentio, &c. Os demonios, como espiritos immundos, tenebrosos, e horriveis, são amigos de lugares semelhantes a elles, quaes são as sepulturas, e cadaveres; como consta do Evangelho, e advertem alguns Auctores. Razaõ, porque a Igreja introduzio o rito pio de benzer as sepulturas, para que estes máos inquietos cedaõ, e despejem aquella habitaçaõ, para deposito do corpo, que se enterra; e esta por ventura he tambem a causa de accendermos luzes ao redor do tumulo dos defuntos, para que dalli como inimigo da luz fuja o demonio, de cuja presença naquelle lugar he final o horror, que sentimos na companhia de algum cadaver; supposto que este tal effeito mais verosimilmente se attribua á disconveniencia de semelhan-

Matth. 8. vers. 28.

Henriq. Spondanus lib. 8. de Sacris Cæmeteriis, cap. 7.

Theophil. Raynaud. infra.

Durand. lib. 1. Ration. cap. 8. n. 26.

Georg. Venet. tom. 2. Problemat. sacr. Script. sect. 2. problem. 79. & 80.

Theophil. Raynaud. in Heteroclitis part. 2. sect. 3. punct. 12. n. 28. & punct. 11. num. 45.

te objecto com o nosso appetite, e fantasia; e aquella cerimonia de accendermos luzes, sirva tambem de protestar em nome do defunto a Fé de Christo, e em nosso a esperanza de que pelos merecimentos deste Senhor logre sua alma os resplandores da luz perpetua.

Isto supposto: a sepultura dos gentios he lugar ainda mais grato aos demonios por tres razoens. Primeira, porque naõ está em lugar sagrado, onde padeção as aspersoens de Agua benta, e sejaõ vexados com ouvir Oraçoens, e Psalmos, e onde talvez encontrem com corpos de Santos; cousa, que gravemente os atormenta, e por isso sahem fugindo dos energumenos, quando estes saõ levados ao sepulchro, e Reliquias de algum Martyr, como testifica S. Jeronymo.

In Paulæ epistaphio.

Segunda, porque os corpos de almas já condenadas, os contaõ por fazenda sua; pois sabem, que aquelles ossos secos foraõ instrumentos das operaçoens de maldade, que elles sugeriraõ, e ajudáraõ, e saõ lenha destinada para indefectivel pasto dos eternos incendios. E assim como as Reliquias dos Santos se depositaõ debaixo das aras, para fazereim aquelle lugar mais digno, e grato a Christo Senhor nosso, que ha de baixar a elle quando o Sacerdote celebra: assim os corpos onde habitou o demonio, he lugar mais apto, para que Satanás o frequente, e celebre alli seus conciliabulos; pois tambem elle he morto abominavel, que já perdeu irrecuperavelmente a vida da graça, e gloria, como lhe chamou Ticonio applicandolhe aquillo de Isaias: *Tu autem projectus es in montes, velut mortuus abominabilis, cum omnibus qui ceciderunt.*

Lib. de Sept. reg. 7.

Isaias 14. vers.

18.

Terceira, porque nestes taes cadaveres de almas condenadas, saõ mais frequentes as licenças, que os demonios tem de usar mal delles. Porque revestidos nestes corpos costumaõ apparecer ás bruxas, e se misturaõ

turaõ

turaõ abominavelmente com ellas. Donde procede, (diz Cardano) o fortûm, e máo halito, que estas de si lançaõ, como de defuntos, e sepulturas abertas. Tambem mandaõ a estas impiíssimas mulheres, que os defenterrem, e depois de lhos presentarem em offerta, os comaõ cozidos, ou assados: abominação execravel, que constou de huma sentença da Inquisição de Avinhaõ, dada no anno de mil quinhentos oitenta e dous, cujo traslado trás o Padre Delrio; e se confirma do que contra Lucio Apuleyo, lhe succedera em huma terra de Thessalia, onde achou na Praça hum velho apregoando: quem lhe queria por aquella noite vigiar hum defunto, que lhe pagaria o que fosse razão: e dizendo-lhe elle muito admirado: Porque, Senhor? Neste paiz os mortos fogem das sepulturas? Respondeo o velho: Bem mostra V.m. ser estrangeiro, pois não sabe ser aqui taõ numerosa, e insolente a canalha das bruxas, que em hum voltar de olhos entraõ, e roem a carne do defunto; mas conforme o dano, que fazem, assim se desconta no preço, e paga de quem fer-yio de sentinella.

Naõ deixe neste passo de ponderar a alma devota, a infinita differença com que Christo nosso Bem trata aos seus, dando-nos a comer seu Corpo vivo, e unida a elle a Divindade, que he a mesma vida, e regalando-nos com as castíssimas delicias do Santíssimo Sacramento em huma mesa limpíssima, nobilíssima, e sagrada, e fazendo-nos templo vivo da Santíssima Trindade, e ordenando, que este preciosíssimo penhor, o offereçamos a seu Eterno Padre, para salvaçaõ, e remedio de vivos, e defuntos. Esta he a fonte, que brotava do lugar do deleite para regar o Paraizo: *Fluvius egrediabatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradisum.* Porque verdadeiramente lugar de delei-

Lib. 20. Subtilit.

Lib. 5. Disquisit. Mag. sect. 16. fol. mihi 866. L. Apul. Miles. lib. 2. Bodinus lib. 4. Dæmonomantiæ, cap. 5.

te he o Altar, e fonte he este Augustissimo, e perenne Sacramento, e Paraizo he a Igreja Catholica; e toda a Igreja Catholica se rega, fertiliza, e abençoa com este Divino Sacramento. É quem poderá explicar o amor, e affecto ardentissimo de caridade com que o Senhor nos faz este excellentissimo beneficio? Agapito Diacono disse, que o Lavrador, e o Rey tinhaõ o mesmo officio, aquelle semeando paõ, e este beneficios: *Unum Regis, & Agricole studium, una cura est congregare: hic quidem serit frumentum, ille vero beneficia serit.* Mas o Rey dos Ceos, e Agricultor das almas Christo nosso Bem, juntamente semea paõ, e beneficios; porque o mayor dos beneficios he o mesmo paõ, que em nós semea; e tem por beneficio seu o recebermos nós seus beneficios. Já o semear o paõ para elle he recolhello; porque o semea para nós. Bemdito seja infinitas vezes tal amor, tal piedade, tal magnificencia. O certo he, que qual he o pay de familias, tal he a mesa; que poem aos seus: Christo como he vida, dá a seus Fieis a comer a vida; e Satanás como he corrupção, e morte, dá aos seus sequazes a comer a morte, e corrupção.

## §. V.

**D**Espachou logo o grande estragador das almas certo numero de demonios daquella classe, que tem a seu cargo tentar de luxuria. Qualquer destes ministros da maldade póde movernos guerra em qualquer vicio; pois lhe não falta para tudo entendimento astuto, e vontade depravada. E com effeito o Anjo máo, (que conforme a sentença recebida dos Santos Padres) cada homem tem por antagonista, ou impugnador de sua salvação, ordinariamente em todos os vicios o tenta; e toda a muralha rodea, e bate para

Vid. Bellarmin.  
lib. de Verbo  
Dei, cap. 20.  
Suar. lib. 8. de  
Angelis cap. 11  
num. 30.



ver se póde abrir brecha , e entrar naquella Cidade de Deos. E este espirital sitio começa desde que o homem sahe a luz , ou desde a porta do seu nascimento (como disse Tertulliano:) *Cum hominum non adhaeret* Lib. de Anima cap. 39. *spiritus nequam, ab ipsa etiam janua nativitatis animus aucupabundus* : e não se levanta até a morte; antes então se aperta mais, que por isso a Escritura Habac. 1. 8. juxta D. Hier. ibi. chama aos demonios lobos vespertinos; porque esta féra tem mais fome sobre a tarde.

Mas fallando dos combates, e assaltos extraordinarios, he mui verosimil, que estes officios estão distribuidos entre varias classes de demonios pelas especies dos peccados, em que tentão. Assim se colhe sufficientemente de alguns lugares da Escritura; e o Ori g. Hom. 14. in Josue circa finem. D. Hier. in cap. 3 Habac circa finem collatione 7. cap. 17. tem expressamente Origenes, e S. Jeronymo; e he doutrina do Abbade Sereno, nas Conferencias de Casfiano: *Nosse debemus (diz elle) non omnes demones universas hominibus inferre passiones; sed unicuique vitio certos spiritus invitare.* E se comprova com alguns successos das Vidas dos Santos. Na de Santo Hilariaõ se refere, que sendo levado á sua presença huma mulher semelhante a esta do nosso exemplo, na qual tinha entrado o demonio para o mesmo effeito; perguntou o Santo áquelle espirito maligno: porque razaõ não entrára antes no mancebo, que o conjurára? E respondeo: para que havia de entrar se já estava outro demonio do amor, meu companheiro. Na Vida de Santo Antaõ, escrita por Santo Athanasio se lê, Cap. 4. que lhe appareceo hum rapaz feyo, negro, immundo, e desprezivel; e perguntado pelo Santo Abbade quem era: respondeo, que se chamava espirito de fornicação, e que tinha por officio provocar os moços a este vicio. S. Nilo Abbade, Varaõ excellente na descrição de espiritos, encarece muito os danos, que nas Tract. de Vitiis, ad Eulogium, cap. 12.   
almas

almas causa o demonio, que chama *Stoliditatis*, o qual tem por officio tornallas como estupidas, e infensas, de modo, que todos os pontos de nossa Santa Fé ácerca da grandeza do premio, ou pena, que nos espera conforme os meritos de cada hum, ouçaõ como se os naõ ouvissem, e creaõ como se os naõ cressem. E em outro lugar trata do demonio da tristeza, que induzindo-nos todos os mais a que busquemos os deleites, e alivios da natureza, só este nos aconselha fujamõs de tudo o que he consolaçaõ, e gosto; por quanto o seu intento he aterrar, confundir, e fazer pusillanime a alma, de forte, que se tenha por inutil para tudo o que he serviço de Deos, ou caridade do proximo.

Esta distribuicaõ dos officios de tentar, a faz o principe das trevas Lucifer: naõ em razaõ de verdadeiro senhorio, e mando, que tenha sobre os mais espiritos seus confederados, supposto, que na natureza seja mais nobre, que elles; senaõ, porque huma vez, que a causa de sua rebelliaõ ao principio foi, (como sentem graves Theologos) appetecer elle para a sua pessoa, e os mais para a sua natureza Angelica a inesfavel graça da Uniaõ Hypostatica, que se concedeo á Humanidade de Christo Salvador nosso: desde entaõ ficáraõ unidos por conspiraçãõ nesta cabeça, e pertinazes em sustentalla do modo, que podem, em odio, e inveja do mesmo Christo, e seu Reino; e assim lhe obedecem naõ por amor, justiça, ou obediencia honesta; senaõ, para que a sua monarchia senaõ destrua, ou enfraqueça, conforme aquillo do Evangelho: *Si autem & Satanas in seipsum divisus est, quomodo stabit regnum ejus?* Até que no dia grande do Senhor feraõ desfeitas, e desvanecidas, (como falla o Apostolo) todas estas potestades, e principados, e os inimigos de Christo

Luc. II. vers.

1. Corinth. 15.  
vers. 24.

Christo póstos por escabello de seus pés, seraõ conf- Psalm. 109.v.2  
trangidos a adorallo, e pagaráo seu louco atrevimen-  
to nos incendios eternos, que lhes estaõ preparados.

§. VI.

**D**E verdade a nenhum desobediente a seus pays Opuscul. 7.  
póde succeder bem. Com razaõ nota o Angeli-  
co Doutor Santo Thomás, como logo immediata-  
mente aos preceitos da Ley de Deos, que pertencem  
á honra do mesmo Senhor, se nos intima o de honrar  
os pays; porque estes em serem principio do nosso ser,  
e conservaçaõ, e na providencia, e amor com que nos  
trataõ, copiáraõ muitas semelhanças de Deos. 2. de Legibus. E as-  
sim Plataõ lhes chamou Deoses terrestres, e domesti-  
cos, e amigos constantissimos; e S. Cyrillo Alexan-  
drino disse, que os pays representaõ a figura de Deos:  
*Parentes imaginem Dei quodammodo gerunt.* Lib. 4. in Ge-  
nes.

Donde se segue, que nenhuma honra humana  
com que os filhos protestem a piedade, e rendimento a  
seus pays, póde traspassar os limites da razaõ honesta,  
e devido tributo. Porque sobre huma divida taõ gran-  
de, qual he a de serem principio, ou instrumento do  
nosso ser, todo o amor, toda a veneraçãõ, e obsequio  
cahem taõ connaturalmente, que até as creaturas ir-  
racionaes, parece, que percebem esta consonancia, e  
se deleitaõ com ella. O mesmo Filho de Deos, dignan-  
do-se de ser filho do homem, nos deu excellentissimos  
exemplos nesta materia. Porque a quem naõ edifica,  
consola, e enternece, considerar como a Joseph, so  
porque gozava do titulo de Pay de Christo, vivia su-  
geito este Senhor, a quem o Ceõ, a terra, e o Inferno  
estaõ sùgeitos: *Et erat subditus illis.* Mayor mara-  
vilha por certo foi esta, do que suspender o Sol sua car-  
reira,

reira por obedecer a voz de hum homem; e do que enfrear Deos a liberdade do Oceano com os humildes marcos dos areaes nas prayas, como o Santo Job admirava; porque, que Sol, ou que Oceano sofre entrar em comparaçãõ com o increado luzeiro da Divindade, e com o mar immenso de suas grandezas?

Se damos pio credito ao que escreve aquella moderna, e celebre Chronista da Senhora, acharemos tambem, que nove dias antes do transito do felicissimo Patriarca S. Joseph, lhe assistiraõ revefadamente Christo, e a mesma Senhora, sem faltarem da sua cabeceira hum só ponto. E querendo o Santo por ultima despedida lançar-se aos pés do Senhor, (oh com quanta fé, e amor o faria) elle o colheo em seus amourosos braços, e lhe disse entre outras, estas suavissimas palavras: Pay meu, descançai em paz, e na graça celestial de meu Eterno Pay, e minha. E tanto que Joseph naquelle leito mais que de flores, naquelle soberano reclinatorio mais que de ouro, deu o ultimo bócejo, o Senhor, que fecha as Estrellas com o seu finete: *Stellas claudit quasi sub signaculo*, lhe fechou os olhos com seus dedos.

Ainda no Empyreõ já depois de glorificada a sacrosanta humanidade deste Senhor, mostra comediamento, e reverencia a seus progenitores. Digno he de notar o caso, que refere a Veneravel Virgem Dona Marina de Escobar: a qual estando em huma celestial visaõ favorecida com as visitas do nosso pay Adaõ, e do Santo Rey David, se dignou de vir tambem a visitalla Christo Senhor Nosso, o qual passando por entre elles inclinou hum pouco a cabeça. E reparando a Serva de Deos nesta acçaõ do Senhor lhe acudio ao pensamento, respondendo: Porque? Naõ saõ meus pays quanto á carne? Oh Rey dos Reys, e Senhor dos

dos Senhores, cuja cabeça he o ouro optimo de toda a gloria, dominação, e magestade; e a cujo aceno se inclinaõ os poderios, que sustentão o Universo: amado, e reverenciado, e adorado sejais de infinitos corações, porque sois digno; e em todos vossos procedimentos resplandece o decóro, a graça, e santidade.

Job 9. vers. 13;

Ajuntemos aos exemplos de Christo Salvador nosso hum de MARIA Santissima. Huma devota desta Soberana Virgem das Virgens, costumava cada anno por religioso tributo de sua piedade, fazerlhe huma solemne festa, e outra á gloriosa Santa Anna. Cahindo em pobreza; (bom final de que a paga lhe estava consignada nos bens eternos) se achou impossibilitada para fazer ambas; e indecisa sobre qual dellas celebraria, com singeleza de coração poz dous cirios de igual pezo em hum Altar, em hum delles escrito o soberano Nome de MARIA, em outro o da gloriosa Santa Anna, determinando celebrar a festa do que mais durasse. Caso maravilhoso: Tanto que os acendeo, logo o da Senhora se derreteo, e gastou a toda a pressa, ficando o outro luminoso, e como triunfante, em final de que a Senhora cedia o lugar a Santa Anna, como a Mãe, para que se celebrasse o dia da sua festa: *Signum diei festi* (puderamos dizer com o Ecclesiastico) *luminare quod minuitur in consummatione.*

Eccles. 43. vers. 7.

Entre os bons discipulos desta celestial doutrina da piedade para com os pays, e ensinada pelos mestres de toda perfeição Christo Senhor Nosso, e MARIA Santissima, hum foi Domingos Grimano, Cardeal da Santa Igreja de Roma. Seu pay Antonio Grimano, sendo General da Armada de Veneza contra os Turcos, como não usasse da occasião boa de os vencer, foi prezo pela Republica, e entre os Officiaes de Justiça, que o leváráo ao carcere, o acompanhou seu filho

lho em Habito Cardinalicio, e com suas proprias mãos lhe ajudou a levar os grilhoens; e com notavel instancia pedio, que o prendessem em seu lugar; e não o conseguindo, impetrou ao menos, que o deixassem assistir no seu serviço. Depois, sendo o pay desterrado, o filho o recebeu em Roma tratando-o como convinha a taõ apertada divida da natureza. Depois, que em Veneza se acabáraõ seus antigos emulos, a Republica chamou aquelle mesmo que desterrara, e por votos de todos os Senadores o elegeo Duque, sendo já de noventa annos: que parece não achou Deos premio cá na terra mais grato á piedade deste filho, do que ver os augmentos de honra em seu mesmo pay.

Sendo pois esta divida do amor, e honra aos pays taõ grande, e justa: não póde a desobediencia deixar de ser origem de muitas infelicidades, e miserias; e áquelle Senhor de quem se deriva toda a razaõ de pay no Ceo, e na terra: *Aquo est omnis paternitas in celo, & in terra*; toca não deixar impunida ingrati- daõ taõ enorme. Ordinariamente a castiga com pena de Taliaõ, permittindo, que estes ingratos quando chegaõ a ser pays experimentem em seus filhos a mesma rebeldia, e desobediencia, que elles usáraõ com os seus: *Qualia tu contuleris in parentes* (disse hum dos Sabios da Grecia) *talia prorsus à tuis liberis expecta, ut bene, vel male habearis*. Clarissima prova desta verdade foi hum caso succedido em Trisia, de hum filho, que arrastrando a seu pay pelos cabellos, quando chegou á porta, este lhe disse: Basta filho, basta, que atéqui fiz eu o mesmo a meu pay, e teu avô.

Tambem castiga Deos este peccado com encurtar os dias de vida: como pelo contrario galardoa a piedade com alargallos. Não longe da Cidade de Valen-  
ça,

Pittacus Miti-  
linæus.

Tobias Lohner  
tom. 1. Bibliot.  
tit. 25. §. 4. n. 11.

Exod. 2. vers. 17  
Tom. 2. quadra-  
gesima Serm.  
17. art. 3. cap. 2.

ça, (conta S. Bernardino em hum Sermaõ) houve hum moço, que desprezando a boa educação, e conselhos de seus pays, se depravou em costumes tão licenciosos, que por seus delictos foi justificado em huma força. Era entaõ de dezoito annos, (porque se déra pressa á ser provecto na maldade) e viraõ todos como de repente lhe nasceo, e cresceo a barba, e se lhe nevou de brancas toda a cabeça, de modo, que representava hum anciaõ de noventa. E estando assim admirados deste prodigio, o Bispo occupando hum lugar mais alto; lhés prégou, dizendo: Que aquelle tão raro, e publico sinal era dado por Deos, em testemunho de como córta os prazos da vida aos rebeldes á doutrina de seus pays; porque se o naõ fora aquelle moço, sem duvida havia de chegar á idade larga, que representava.

Bem póde haver sido, que esta filha desobediente, de que trata o nosso principal exemplo, experimentasse tambem algum destes castigos; e que a historia o naõ menciõne, porque se compoz só das noticias, que pertenciaõ á vida, e louvor de S. Basilio. Mas dado, que nenhuma outra pena sentisse mais, que a publica infamia de seu marido renegando da Fé, e fazendo pacto com os demonios; e a afflicção, e lagrimas, que lhe custou o remediallo: bem amargado levou o seu appetite.

§. VII.

**P**ara Deos he necessario buscar algum servo amigo seu, &c. Acertadissimo conselho! E para bem já o velho Proterio havia de ter usado delle na perplexidade em que se vio: atalharia todas as consequencias, que daqui se encadeáraõ. Deos foi quem inspirou este arbitrio; e já o significar, que queria ser ro-  
gado,

gado, era prometterse misericordioso. O mesmo he inspirarme Deos o recurso á intercessãõ de seus servos, do que mostrarme huma fortissima atadura, dizendo-me: Olha fraco; com esta me poderás apertar. Porque os Santos faõ a atadura, ou cingulo, que aperta, e cohibe ao Omnipotente: *Erit iustitia cingulum lumborum ejus*: lem os Setenta, e a parafrasis Caldaica: *Erunt iusti cinctorium lumborum ejus*. E tanto apertaõ ás vezes, que o Senhor sentindo a violencia clama, que o larguem. Assim disse a Moysés quando intercedia pelo povo, que adorára o bezerro de ouro: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos*; larga-me, deixa-me enfurecer contra elles para os consumir, e acabar. Mas este dizer do Senhor, que o larguem, he dizer como pio, que o naõ larguem. Porque em quanto confessa a força, que lhe faz a nossa oraçaõ, ensina a que perseveremos nella: *Cum dicit* (ponderou S. Jeronymo) *dimitte me, ostendit, quod tenendi habeat facultatem*. Nesta liçaõ estava Santa Catharina de Sena, e assim respondia ao Senhor em semelhantes occasioens: Senhor, naõ me hei de apartar daqui, naõ vos hei de largar, até me concederdes o que peço.

Nesta materia he notavel o modo com que se houve com Deos aquelle Monge chamado Paulo o simples, lançandolhe, fundado em sua santa simplicidade, hum bravata taõ animosa, que o Senhor lhe differio logo logo á sua demanda, gozando-se de ver a creatura valente contra si com as armas, que elle mesmo lhe derá de Fé, Humildade, e Caridade. Foi o caso, que trouxeraõ a Santo Antaõ Abbade hum moço possuido de hum demonio principal, e pertinacissimo, e que vomitava horrendas blasfemias contra Deos. Reconhecendo o Santo, que naõ tinha dom para ex-

Isaias 11.verf.5.

Exod. 32.verf.  
10.

Vitæ Patrum  
lib.8.cap.28.



pulsar aquelle genero de demonios, levou o moço á presença de seu discipulo Paulo, e lhe mandou fizesse aquella diligencia, por quanto elle tinha outras cousas a que acudir. Levantou-se Paulo, e orou intensamente, e dizia ao máo espirito: Antaõ ordena que despejes. O demonio começou a zombar, e a carregallo de opprobrios. Paulo pegando do seu çurraõ de ovelha, açoutava-o com elle, repetindo: Antaõ ordena que sayas, em que te peze. Mas como vio naõ aproveitava, disselhe: Ou tu has de fahir, ou vou dizello a Christo, e olha, que te ha de doer. O demonio ouvindo nomear a Christo, blasfemou contra o Senhor com extremo desaforo. Entaõ indignado Paulo, sahe-se ligeiro da sua cova; e naõ obstante, que era o pino do meyo dia, em que naquellas regioens do Egypto, pouco se differença o fervor do Sol, da fornalha de Babylonia: elle posto em pê sobre huma pedra, como columna na sua base, disse com resolução heroica: Senhor JESU Christo, que fostes julgado sobpoder de Poncio Pilatos, vós sabeis muito bem, que deste lugar me naõ hey de descer, nem hei de comer, nem beber, mas que morra, até que ouçais minha oração. Ainda naõ tinha bem acabado as palavras, quando o demonio apertado de quem a oração apertou, começou a dar vozes apressadas, e sentidas como reo no potro: dizendo: Eu me aparto, eu o deixo, violentado o deixo, por força me vou, e naõ hei de tornar. E logo foi visto hum disforme dragaõ como de setenta covados de comprido, o qual se foi revolvendo, e arrojando por aquelles areaes desértos, até se lançar no mar Vermelho.

Eis-aqui como os verdadeiros servos de Christo sabem apertar com elle, porque primeiro souberaõ apertar comfigo; e saõ cingulo deste Senhor: *Erunt*

*justi cingulum lumborum ejus*; porque se cingiraõ primeiro com os conselhos do mesmo Senhor: *Sint lumbi vestri precipinãti.*

Donde se mostra, de quanto proveito he no mundo qualquer amigo especial de Deos; pois estes faõ os eixos; em que estriba, e descança o pezo deste mundo: conforme aquillo do Cantico de Anna, mãy de Samuel: *Domini sunt cardines terra, & posuit super eos orbem.* Segundo neste lugar interpretaõ muitos. Porque os Santos, e Varoens pios, e especiaes amigos de Deos, faõ os que tem maõ no mundo, re-freando a justa ira do Senhor com suas oraçoens, a malicia dos demonios com sua doutrina, e sabedoria, e a perversidade dos impios com seu exemplo. No mesmo sentido entendeo S. Jeronymo aquelle lugar de Job, onde diz, que diante de Deos, a cujo furor ninguém póde resistir, se encurvaõ os que sustentaõ o mundo: *Deus cujus ira nemo resistere potest, & sub quo curvantur qui portant orbem.* Estes quaes faõ fenaõ os Santos robustos, pelas forças de seus agigantados merecimentos? E de que modo sustentaõ o mundo? Encurvando-se diante de Deos pela oraçaõ, e humildade. De sorte, que aquella mesma humildade com que os Santos andaõ no mundo encolhidos, e cabisbaixos, e com que se apresentaõ diante de Deos em oraçaõ, he final de que trazem o mundo ás costas; e desse modo resistem a ira do Senhor, a que ninguém he possivel resistir: *Portantes orbem* (saõ palavras de S. Jeronymo) *recte intelliguntur Sancti, qui gloria meritorum suorum magni, & potentes sunt apud Deum. Hi ergo cordis humilitate ad interveniendum pro peccatoribus in conspectu ejus sunt incurvati. Ita Sancti portant mundum, dum eum, ne ruat ac pereat, orationum fortitudine sustinent.*

1. Reg. 2. vers.  
2.

D. Gregorius  
Beda Anglo-  
mus.  
Rupert. lib. 1.  
de Sapientia  
cap. 28. & lib. 3.  
in Matt. cap. 4.

E tanto póde hum só destes homens diante de Deos, que ás vezes por amor d'elle faz bem a todo o mundo, ou suspende o castigallo. Por onde Philo Hebreo, reparando como por amor de Abrahaõ prometteo Deos abençoar a todas as geraçoens da terra, disse assim: *Oremus, ut columna in domo, in humano genere homo justus permaneat ad calamitatum remedium: nam hoc incolumi, de publica salute desperandum non est.* Roguemos a Deos, que permaneça no mundo hum Varaõ Santo, como columna em pé no edificio; porque em quanto não cahe, não se deve desesperar do bem publico. A mesma doutrina colheo S. Joaõ Chrysoftomo de huma só palavra, (e está bem breve) que o sagrado Texto poem quando falla das oito almas, que se haviaõ de salvar na Arca. Porque não disse Deos a Noé simplesmente: Entrai na Arca, tu, e teus filhos, mulher, e noras; senaõ, que accrescentou, que estes entrariaõ com elle: *Ingredieris arcam, tu, & filii tui, uxor tua, & uxores filiorum tuorum tecum.* Como quem diz: Por teu respeito venho em que entrem os mais: tu entrarás porque es amigo; e elles entrarão de caminho contigo. Donde se vê, que hum só Noé justo foi occasiaõ de se salvar o mundo, e não perecer de todo nas aguas do Diluvio.

Lib. de Migration. Abraham. Genes. 12. vers.

Genes. 6. vers. 18.

Eis-aqui a razaõ, porque o Veneravel Padre Joaõ de Avila sentia taõ amargamente não haver Sacerdotes Santos, que pudessem encher a obrigação de seu importantissimo officio, que he orar pelo povo, e lutar animosamente com Deos, para lhes desviar a mão de sua justiça, e atrairlhes a da sua misericordia. E este mesmo Senhor, como taõ deseioso de achar occasioens de suspender sua ira, se queixa disso pelo Profeta Ezequiel, dizendo: Busquei entre elles hum homem, que se puzesse de por meyo, e me fizesse resis-

Ezech. 22. vers. 30.

tencia ; e como o não achei , toda minha indignação derramei sobre elles.

## §. VIII.

**B**asilio , tu me prejudicas , &c. Este desafio campal de S. Basilio com o demonio , justando peito a peito , e trabalhando cada qual por derrubar o outro ; aquelle com as armas da Fé , e este com as da perfeição ; hum ardendo em zelo , outro em inveja , foi espectáculo digno de o verem os Anjos , e comprehende muita doutrina digna de observarem os homens.

Mostra-se primeiramente a sede vehementissima, e inextinguivel, que o inimigo tem da condenação de nossas almas ; tal , que elle mesmo parece se converte nesta sede , como lhe chamou S. Gregorio : *Ipsa sitis ruinae nostrae*. Santa Brigida em huma de suas revelações , diz assim : Apareceu hum demonio perante o juizo de Deos ; e tinha nas unhas a alma de hum defunto toda tremula , como quando o coração affustado palpita. E disse para o Supremo Juiz : Eis aqui a preza : o teu Anjo , e mais eu , ambos como destes caçadores temos seguido esta alma , desde os seus primeiros passos até os ultimos : supposto que com bem contrarias intenções ; elle para guardalla , e eu para lhe fazer mal. No fim veyo a cahir nas minhas mãos ; e eu me sinto tão arrebatado , e impetuoso para acabar de possuilla , como huma torrente , ou rio , que se despenha de huma alta rocha , que nada póde resistirlhe , senão alguma fortissima repreza ; que tal he neste caso tua justiça , a qual ainda não vejo declarada contra esta alma , e por isso a não possuo com segurança ; porém a desejo devorar , e absorver com anciancia ferventissima , como hum animal consumido de fome,

fome, que seus proprios membros despedaça de esfaimado. Isto confessou naquelle juizo o demonio; e ainda que elle o não confessára, bem se deixa entender ser verdade; e mayor do que nós, em quanto encarcerados nestes membros corruptiveis, possamos avaliar com adequado conceito. Mas toda via, isto pouco, que entendemos, basta para culpar a crassissima negligencia, que temos em nos vigiar de tão continuo, e solícito inimigo, e o descuido com que procedemos nos caminhos da vida humana, como se todos forão rosas, ou fosse cousa de leve momento a eternidade, que pende de hum momento.

Mostra-se em segundo lugar, como todo o direito, que o demonio em nós adquire, he o que lhe damos com nosso livre arbitrio peccando. E este era o que na presente occasião allegava contra S Basilio advogado da parte contraria. Porque toda a alma peccadora, he como mulher do demonio; e quantos peccados vai acrescentando, tantos filhos vai concebendo delle: *Anima quippe vitiosa* (disse Christo á mesma Santa Brigida em outra revelação) *est quasi uxor diaboli, cujus in omnibus sequitur voluntatem: quae tunc concipit ex diabolo, quando peccatum placet ei, & gaudet in eo.* Outro sim, o peccador pela imitação das obras he filho do diabo, como disse o mesmo Christo: *Vos ex patre diabolo estis, & desideria patris vestri vultis facere;* e juntamente escravo; porque em tudo lhe obedece, e faz a vontade pelo torpe salario do deleite illicito. Donde se segue, que a violencia, que este inimigo padece, quando se salva, ou converte hum peccador, he como se a hum marido lhe arrancassem sua mulher, a hum pay seu filho, e a hum senhor o seu escravo; e por isso clama, que lhe prejudicão, e offendem o seu direito. Porém to-

da esta sua justiça se funda em iniquidade; porque as almas são esposas de Christo pelo baptismo, e filhas de Deos, e servas suas, porque as criou, e comprou com seu sangue. E assim tudo o que o diabo nellas obrou, foi adulterio, rapina, e iniquidade, pelo que podem, e devem tornar-se a seu Deos, e Senhor todas as vezes, que se quizerem aproveitar da sua graça; e elle promete perdoarlhes, por conhecer nossa muita fragilidade, e ser sua mesma natureza toda a

Jerem. 3. vers. 1.

bondade, e misericordia: *Tu fornicata es* (diz o Senhor por Jeremias) *cum amatoribus multis: tamen revertere ad me, dicit Dominus, & ego suscipiam te.* E logo acrescenta: *Ergo saltem amodo voca me: Pater meus: dux virginitatis mee tu es.* Mas não dura o tempo da reconciliação, senão quanto o da vida. Se esta feneceo, jazendo ainda a alma no leito do adulterio, entrará o zelo do varaõ legitimo a desaggravar-se por huma vez: *Zelus & furor viri non parcat in die vindictæ.*

Proverb. 2. vers. 17.

Mostra-se em terceiro lugar, a vigilancia, zelo, e caridade, que os Prelados devem ter com suas ovelhas. Porque, se a hum varaõ taõ grato a Deos, como foi S. Basilio, lhe custou o remediar esta alma tanto jejum, tanta oração, tantas lagrimas; e além disto lhe foi necessario valer-se das oraçoens, e vigalias de todo o Clero, e povo: que peccadores se converterão, e sahirão da durissima escravidão do demonio, se não tiverem Pastores, que lhes peguem fortemente do braço; e sobmettaõ os hombros á carga; antes forem remissos no seu officio, inexpertos no exercicio da oração, e praxe das virtudes, e pouco estimadores do preço de huma alma, que Christo avaliou a pezo de Sangue Divino? Dizeilhe a algum destes taes Pastores, que por livrar huma ovelhinha da garganta do

lobo infernal, jejue, ore, e convoque o povo, e lhe peça oraçoens: dizeilhe, que lhe dê huns semelhantes exercicios de quarenta dias, servindolhe de Director espirital; e que festeje tanto a sua reduçãõ, que a solemnize com banquete publico. Todas as obrigaçoens de hum officio taõ eminente, e taõ pezado, qual he o Episcopal, vemos hoje, (naõ fallo universalmente, mas pela mayor parte) reduzidas a dous, ou tres pontos, que se bem saõ necessarios, naõ se pôde negar, que naõ saõ os principaes. Convem a saber: ter maõ fortemente na jurisdicçaõ Ecclesiastica; e isto ás vezes em pontinhos mui miudos: tratar o cargo, e dignidade com exterior decóro, e autoridade; e distribuir esmolas aos pobres quotidianos da porta, ou outros foccorros extraordinarios, e occultos. Bom he tudo isto; porém se o Prelado naõ fizer mais que isto, ferá pessimo Prelado. Porque aonde estaõ as obrigaçoens primarias do officio Pastoral; que saõ prégar, visitar, celebrar Synodos, prover as Igrejas em sogeitos os mais dignos, desterrar abusos, arrancar escandalos, resistir aos poderosos insolentes, ser Padres espirituaes das almas, que Deos lhes encarregou, e como taes darlhes adito facil, e mostrarlhes entranhas de caridade; e outras obrigaçoens tantas, e taõ graves, que Santo Agostinho affirma, que se as quizesse expender, elle cansaria de fallar, e os ouvintes de ouvillo.

Serm. 19. de  
Verbis Apo-  
stoli cap. 1.

Tomára entender, como pôde satisfazer a estas obrigaçoens, quem naõ tem trato familiar com Deos Nosso Senhor, pelo exercicio quotidiano da Oraçaõ Mental? Porque naõ sei, que possa haver frutos sem arvore, ou raiz que os produza; e he certo, que tudo o sobredito pendê do amor do proximo, o qual he consequencia, e redundancia do amor de Deos; e  
para

para amar a Deos naquelle gráo, que possa produzir tantos, e taõ nobres effeitos, he necessario conhecello naõ de qualquer modo, senaõ tambem naquelle gráo, que traz comsigo o trato, e familiaridade da oraçaõ frequente, e meditaçaõ attenta, e vagarosa. E se naõ, vamos á experiencia: nomeem-me algum Bispo Santo, que até agora houvesse sem Oraçaõ Mental. Se discorreremos pelos seculos antigos, he certo, que naõ está entre os Martinhos, Athanasios, Gregorios, Nicolaos, Basilios, Agostinhos, Chrysoftomos, Ambrosios. Se pelos seculos mais chegados ao nosso, he tambem certo, que naõ está entre os Borromeos, Sales, Juvenaes, Palafozes, Lanuzas, Tapias, dos Martyres. Todos estes, e outros muitos, que pudemos nomear costumavaõ accender cada dia no altar de seu coraçãõ o sagrado fogo do amor de Deos, e por isso amavaõ, e serviaõ os proximos: *Cum ceperit quis (disse o espiritualissimo Varaõ S. Diadoco) sentire copiosè charitatem Dei, tum incipit sensu spiritus proximum quoque amare.* Contemplavaõ em Deos, e por isso procuravaõ agradallo: especulavaõ, e estudavaõ as obrigaçoens do seu officio, e por isso dispuñaõ cumprillas: anteviaõ a conta, que haviaõ dar a Christo Principe dos Pastores, e Bispo de todas as almas, e por isso temiaõ, e andavaõ sollicitos: frequentavaõ a escola das virtudes, que he a oraçaõ, e por isso sabiaõ doutrinar as ovelhas. Quem o naõ fizer como elles, como poderá ser bom Bispo como elles, ainda que naõ perca hum ponto de sua jurisdicçaõ, e autoridade? Ou que importará, que sustente os pobres, se deixar as suas almas famintas? *Nonne anima plus est, quam esca?*

E se elle naõ faz o que toca á sua parte, como quer, que Deos lhe conceda bons Ministros, e fieis

Coad-

De perfectione  
cap. 15.

Matth. 6. vers.  
28.



Coadjuutores. Isso seria metello Deos em occasião de se fazer ainda mais descuidado, e remisso. Não pede legitima, e racionavelmente ajuda, quem não obra o que alcançaõ as proprias forças: *Faciendi quod in se est, Deus non denegat auxilium*. S. Carlos quando entrou em Milaõ não achou operarios; antes todo o Estado Ecclesiastico estava taõ mata brava, que muitos Confessõres cuidavaõ, que não tinhaõ obrigaçaõ de se confessar, porque huma vez que elles absolviaõ o povo, parecia-lhes, que não necessitavaõ de ser absolvidos; e muitos Clerigos traziaõ publicamente habito leigo, e armas. Depois teve tantos operarios, que escolhia entre elles muito á sua satisfacaõ; e taõ bons, que até de criados seus, subiraõ alguns a ser Nuncios Apostolicos. Deu-lhos Deos, porque elle os merecia; e mereceo-os, porque trabalhou quanto em si era, para os fazer com o exemplo, com o premio, com o castigo, com a diligencia, e com mil arbitrios, que sua prudencia inventava.

A' vista disto, cousa he por certo que admira, ver as ancias, e arbitrios, e traças, e conductos com que se pertendem as Mitras, e se permutaõ só com o tino de viver em melhor terra, e com mais luzimento, porque se arrendaõ os frutos em mais contos; sem attender a que o Inferno, (onde póde vir a parar a permutaçãõ) he muito má terra, não de luzimentos, senaõ de trevas; não de commodos, senaõ de miserias; não de passar a vida temporal, senaõ de incorrer na morte eterna: *Terram miseriae, & tenebrarum, ubi umbra mortis*. Item, sem attender a que se carregaõ de tantas mil almas, que computado o numero dellas com o das rendas, não lhes sahe a alma a tostaõ, e poderá ser, que nem a vintem? Por hum tostaõ, ou por hum vintem se carrega Vossa Illustrissima de vigiar, e  
curar

curar a ronha, e dar pasto todo o anno a huma ovelha, que tantos lobos a buscaõ; e que se ella necessitar temporalmente, ha Vossa Illustrissima de repartir com ella desse vintem? E em cima acha, que lhe sahe barato? Sinal he, que naõ tem verdadeira tençaõ de cumprir o contrato da sua parte; ou que naõ cuidou em tal, quando affectou o baculo, e pegou delle. Salvo nesse peito arde o amor de Christo, e o zelo da salvaçaõ das almas; que entaõ o jornal, que se busca, he só a gloria de Deos; e por esta até a salvaçaõ propria quize-raõ arriscar alguns Santos; se bem tanto mais a segura-vaõ, quanto mais a arriscavaõ. Mas se tanto ama a Deos; e esse unico, e excellentissimo motivo da sua mayor gloria, o levou ao officio, prouve-mo com aquellas testemunhas, que S. Gregorio nos diz, que saõ legaes, e de receber, isto he, com as obras: *Probatio dilectionis exhibitio est operis*. De outro modo he difficultoso crermos, que o espirito que o levou ao pinaculo do Templo, foi o Espirito Santo; e que sempre onde ha melhor terra, e mais rendas, ahi se busca melhor a gloria de Deos. E se acaço a naõ busca, tudo o mais vai perdido; porque do leme pende toda a náõ, e sua derrota.

Discretamente dizia hum Sacerdote desta Congregaçaõ, e por suas virtudes Veneravel, que não tomara nos Prelados mais politica, que a de hum ganhão, ou homem de páo, e corda. Qualquer destes, quando o chamãõ para levar alguma cousa, a primeira diligencia que faz he tomarlhe o pezo; e logo pergunta: para onde vamos nós? E ultimamente: quanto vamos a ganhar? E entãõ se lhe está a conto, toma a carga, e caminha. Assim qualquer homem de juizo, quando emfim o chamassem para hum Bispado, primeiro lhe havia de tomar o pezo, se saõ capazes delle

delle seus hombros; e logo confiderar, que intenção o leva, que he saber, para onde vamos nós; e se ganhará o Inferno, por onde cuida que ganha o Ceo, que isto he examinar, quanto vamos a ganhar. Se acha que póde com o pezo, e que vai a buscar gloria de Deos, e cabedaes de virtudes, e augmento de sua graça; tome a carga, e caminhe. De outro modo melhor he morrer do que bispar: melhor he ser o seu cada-ver carga de outros, que o levem á sepultura, do que serem as ovelhas carga da sua alma, que a levem ao Inferno. Assim escreveu o Padre Umberto de Romanis, Geral da Illustrissima Familia dos Prégadores, a Alberto Magno, sabendo como o Papa o determinava criar Bispo de Regensburg. Tomara (disse) antes vello a Vossa Reverencia levar morto em hum esquife a enterrar, do que posto na Dignidade Pontifical.

Fr. Luis de Souza na Vida do V. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres liv. 1. cap. 7.

Por remate desta observação, e doutrina, se alguem deseja saber, porque razão, havendo antigamente tantos Bispos Santos, hoje ha tão poucos; e permite Deos, que pertendaõ, e consigaõ este lugar de tantas consequencias em damno das almas, homêns incapazes delle. Responde-se primeiramente com huma sentença de S. Luis Rey de França, que a semelhante reposta feita por hum servo, disse: Os Bispos antigos eraõ eleitos por oraçoens, e supplicas, que se faziaõ ao Espirito Santo: agora saõ eleitos por negociaçoens, e supplicas, que se fazem aos Reys, e por outros respeitos não conformes á vontade Divina. Responde-se em segundo lugar, que o permitillo Deos assim, he em castigo dos peccados do povo, que desmerece o perdaõ, e remedio delles, o qual era certo se tivesse bons Pastores: *Pro qualitatibus*

Lib. 25. Moral. cap. 21.

*subditorum* (disse S. Gregorio Papa, ainda em termos mais apertados, que os nossos) *disponuntur acta regem-*

*regentium; ut sæpè pro malo gregis, etiam verè boni delinquat vita pastoris.* Quando os Judeos emulos da gloria de Christo prènderaõ a Lazaro com suas irmãas Maria, e Martha, e Marcella sua criada, e Maximino hum dos setenta e dous Discipulos do mesmo Senhor, e os embarcaraõ para fóra, porque razaõ tiraraõ áquella embarcaçaõ o leme, vélas, e remos? Porque era sua intençaõ, que se perdessem no mar. Não digo eu, que Deos quer a perdiçaõ dos peccadores; mas o que estes homens fizeraõ com intençaõ perversa, e obra injusta; faz Deos com alta Sabedoria, e permissaõ jústissima. Permite, digo, que os povos não tenhaõ Reys, Bispos, e Governadores capazes de fazer bem o seu officio: que he o mesmo, que tirar á barca o leme, as vélas, e os remos; com que he certo o naufragio. Esta verdade comprova hum singular, e maravilhoso caso, succedido no Convento de S. Domingos desta Cidade, que refere Villaroel, e abreviadas algumas circumstancias passou na seguinte fórma.

Morava no dito Convento hum Religioso, illustre por sangue, e muito mais por virtudes. Tinha hum irmaõ bem visto del Rey Philippe II. quando as Coróas estavaõ unidas, e alcançou, que o presentasse em huma Igreja mui autorifada. Quando lhe levou as novas, persuadido, que para elle seriaõ mui alegres, o Religioso se affustou de modo, que temeraõ lhe désse hum accidente. Escusou-se de aceitar. Infitou o irmaõ quanto pode com varias razoens, até que vendo não aproveitava, mudou a bateria daquella fortissima muralha, determinando darlha por via do Prelado. A este lhe pareceo melindre, o procedimento do subdito. Deu palavra de obrigallo com censura, quando outras diligencias o não amoldassem. E com effeito, depois que varios Religiosos graves enviados para

para este intento, o não abalaraõ; finalmente puxou desta arma, contra a qual em peitos timoratos não ha resistencia. Porém Deos, que faz a vontade dos que o temem, e ouve suas oraçoens, e os conduz effizantemente por caminhos da salvaçaõ: *Voluntatem timentium se faciet, & deprecationem eorum exaudiet, & salvos faciet eos*; inspirou ao Religioso, que pedisse oito dias de treguas para lhe dar a resposta. Como os pedio prostrado em terra, e com lagrimas, e o Prelado entendeu, que já a vitoria se declarava por sua parte, e que convinha concederlhe esta fuga, para que o rendimento se seguisse menos violento: admittio o prazo, e avisou logo ao irmão, para que começasse a prevenir o Pontifical, e as demais despezas necessarias; o que elle fez logo com gosto, e mayor largueza, do que a contingencia de hum futuro demandava. Entre tanto o Santo Religioso fechando-se na cella, vestido de cilicios, e cuberta a cabeça de cinza, se postrou em fervente oraçaõ, pedindo a Deos se servisse de cortar aquelle laço, que tanto o apertava com perigo de sua alma. Assim persistio dous dias; e depois comendo hum bocado de paõ, humedecido com lagrimas; tornou á luta novamente, e no quarto dia lhe revelou o Senhor, que ao oitavo morreria, e subiria a gozar sua Divina face. Dizer a alegria, que esta nova infundio no seu coração, fora superfluo, ainda que fosse possível. Levantou-se, vestio habito limpo, chamou o seu Confessor, com o qual fez confissãõ geral. Logo avisou a seu irmão se abstivesse nos gastos, porque tal dia passaria deste seculo. Sobresaltado o irmão, deu parte ao Prelado, e julgou este que era especie de mania; e que seguramente podia não parar na obra. Chegou o dia setimo, e deulhe ao Religioso huma febrinha. Pedio logo o Viatico; porém o Prelado

P salm. 144.  
vers. 11.

lado fez dillo gracejo. No seguinte dia, que era o ultimo para o prazo da vida, e da obediencia: descubrio-se mais a febre, e a instancia do enfermo foi tal, que por acharse em jejum, lhe concederaõ o que pedia. Sobre a tarde pediu a Santa Unçaõ, e lhe foi dada por causa de huns accidentes, que sobrevieraõ. E logo que recebeo este Sacramento, espirou. Estavaõ attonitos os Religiosos, e dividiraõ os juizos em contrarios pareceres: prevalecia o de hum Leitor de Theologia, grande Letrado, o qual com outros Padres de autoridade, naõ sentia bem da repugnancia do Religioso a obedecer, e attribuia a sua morte á vehemencia da mesma paixãõ. E estando huma noite revolvendo livros para corroborar o seu ponto, lhe appareceo o dito Bispo eleito, cercado de grandes rêsplandores. Disse-lhe, que por especial ordem de Deos o vinha a desenganar, e que soubesse, que subira ao Ceo sem tocar no Purgatorio. Perguntou-lhe o Letrado como o levara Deos taõ acceleradamente, se podia ajudallo a ser hum Bispo mui util para a sua Igreja. Respondeo: Saberás, que nestes tempos, para castigar Deos os peccados dos povos, permite, que haja Bispos precitos. Desappareceo aquella alma; e na mesma hora o Letrado fez, que se ajuntasse a Communidade, e narrando o successo, declarou, que retratava o seu parecer, e tinha os procedimentos do defunto por inculpaveis, e dirigidos por superior prudencia á humana.

Este foi o caso; e por naõ divertir dos olhos a muita luz, que de si lança, naõ tenho que accrescentar sobre elle, mais, que aquillo de Christo Salvador nosso prégando: *Qui habet aures audiendi, audiat*; quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

---

---

## EXEMPLO XXV.

*Horriavel demonstraçã da Justiça Divina, em castigo de hum blasfemo.*

**E**M huma terra de França, na Provincia chamada Celtica, vivia hum moço nobre por fangue; vilissimo por costumes, Cavalleiro de huma Ordem das Militares; porém de vida tão sem ordem, que só militava por parte de seus appetites. Hum destes era a caça, na qual se empregava tão continuamente, que ajuntava as noites com os dias, e por aqui veyo a ser caça do demonio; porque costumando recolher-se mui tarde, a mãy, que era viuva, depois de o reprehender muitas vezes deste excessõ, ultimamente o ameaçou, que se assim pervertesse as horas, não acharia cea, nem quem lha ministrasse; porque não era bem, que a familia toda andasse desgovernada por ir ao passo dos seus desconcertos. Zombou elle da ameaça como de paixão de mulher, e fósca de mãy; porém vindo outra vez da caça já alta noite, em companhia de hum seu irmão, e outro companheiro, todos bem cansados, e necessitados da mesa: com effeito não acháraõ cea, nem quem lha ministrasse, nem apparecêraõ chaves da dispenza, e cosinha; e todos os da familia se faziaõ furdos, e se recolhêraõ em seus apoentos, conforme a ordem, que a senhora lhês tinha dado. Entaõ o moço exasperado, soltou a lingua em palayras mui colericas, e descompostas; e crescendo mais a ira cega, chamou por Satanás, que o levasse já. Procurou o irmão fosse-

S gallo,

gallo, porém de balde; porque como o relógio tinha já cahidos os pezos, e desconcertadas as rodas, de cada vez desfandavaõ com mayor estrepito, até chegar a blasfemar de Deos impiamente. Deu ordem o irmaõ, que fossem ao lugar buscar qualquér cousa de comer com que passassem. Trouxeraõ alguns poucos ovos, que repartidos entre os tres ainda pareceraõ mais poucos; e com isto se recolheraõ todos a huma cama, por não haver outro melhor commodo. Não passou muito tempo, que estando todos tres acordados, viraõ de repente em pé junto a si hum feyo Ethiopê, de estatura agigantada, e feroz catadura, acompanhado de dous cães de fila de estranha grandeza. Foi tal o pavor em todos, qual se deixa bem considerar neste passo, especialmente no moço, que se lembrava das blasfemias, que tinha dito, e dos peccados de que o accusava a consciencia. Estava elle no meyo dos outros dous, mas o demonio, que sabia bem a quem vinha dirigido pela Divina Justiça, lançou mão d'elle, sem lhe valerem as fracas diligencias, com que os companheiros procuravaõ defendello, e encobriilo. Tirou-o em pezo da cama, e assim despido o estendeu em huma banca, que alli estava, e logo com huma grande cutella, o foi esposteando com gentil destreza, e ferocidade horrenda, e as postas daquelle miseravel corpo as hia lançando aos cães de fila, que colhendo-as no ar as engoliraõ; e feita esta horrenda carnicaria, voltou os olhos scintilantes para os dous homens, que estavaõ na cama quasi espirando de medo, e lhes disse, que aquelle castigo mandára fazer o Omnipotente, e que se não estendia a elles a mão, não era por falta de vontade, senão de licença. Desappareceu o infernal monstro, passou-se o resto da noite em lagrimas, confusaõ, e suspiros: tendo-se



acostado tres pessoas, pela manhã não se levantaram mais que duas: estas não tinham que buscar a outra, pois bem virão quem a levára, e facil era entender para onde. O irmão deixou-se penetrar do sentimento, e consideração, que pedia caso tão extraordinario, e tragico. Para assegurar a mudança de vida que determinava, entrou em huma Religião, na qual, diz o Padre Theophilo Raynaudo, que ainda no seu tempo vivia com a refórma, e com o exemplo, que pedia o temor dos Divinos juizos: e da certeza da historia não duvida por lha referirem pessoas dignas de todo o credito.

In Prat. spiri-  
tuali, exempl.  
78.

*Observações moraes sobre este caso.*

**O** Execravel peccado da blasfemia, não he mui commum na Republica Christãa, como o são outros vicios: *Pauci inveniuntur qui Christum ore blasphemant; multi qui vita*, disse Santo Agostinho. Toda via acho, que ás vezes vem a dar neste precipicio cinco sortes de pessoas. Primeira, soldados, que tem mui tenue conhecimento de Deos, e lhes parece significação da sua braveza não fazer differença do Divino ao humano, e soltar juramentos blasfemos com a mesma facilidade, com que o demonio lhos poem na imaginação. Segunda, jogadores, cujo affecto nimio a ganhar, e excessiva pena de perder, lhes mete indignação contra Deos, vendo, que podia dispor de outro modo as sortes, e que o não poderaõ arrastrar á força dos seus desejos; porque parece, que tacitamente queraõ, que o mesmo Deos fosse seu parceiro. Por isso Santo Antonino contando tantos vicios da tafularia, quantos pontos tem o naipe, entre elles poem tambem o da blasfemia; e por isso tambem outro discreto

dizia, que as seis faces, ou lanços do dado estavaõ me-recendo, e pedindo seis forcas; huma para o jogador, outra para o seu competidor; outra para quem os en-finou, outra para os miroens, outra para o dono da casa do jogo, e outra para o Principe, ou Senhor da terra, que o permite.

Terceira, são humas almas, que pela familiari-dade, que tem com Deos nosso Senhor na oração, de-clináraõ a não o tratar com respeito, que tão alta Ma-gestade merece, e conforme a clareza do conhecimen-to, que deste Senhor tinhaõ; porque nestes termos tem Satanás direito para os tentar de blasfemia, pois por huma parte conhecem a Deos, e por outra o não honraõ como são obrigados.

Quarta, são outras almas, que depois de alguns annos de exercitadas em oração, Deos nosso Senhor as mete na purgação passiva do sentido, ou do espi-rito, onde padecem penosissimas securas, e escurida-des, para serem levantadas á uniaõ com Deos; po-rém finalmente, nem podéraõ aturar a mão de Deos, e perderaõ a paciencia; e querendo assim remar con-tra a maré, e achar á força de diligencias o primeiro caminho, que seguaõ; quando ultimamente vem, que lhe não aproveitaõ, desesperaõ, e dizem mal de Deos, tendo-o por cruel, e esquecido dos serviços, que lhe fizeraõ: succedendo-lhes em certo modo, como aos

*Solinus cap. 14.* Povos chamados Athlantes, de quem escreve Solino, que praguejaõ o Sol, porque os torra com seus rayos: assim estas almas não considerando, que aquella in-fluencia seca os purifica, senaõ, que os séca, e ator-menta, se voltaõ contra Deos blasfemando-o. Para não cahirem neste precipicio, necessitaõ de Padre es-piritual, que as entenda, e alente á paciencia, e as funde bem em humildade, e lhes declare como as

taes seguras e escuridades, não são desvio de Deos, fenaõ grande amor, com que as pertende dispor para as unir consigo; outrossim, não devem fazer diligencia por outro caminho, ferraõ deixar-se levar por onde são levadas com resignação, e paciencia.

A quinta sortê de pessoas, que daõ em blasfemar, são huns peccadorassos sumergidos em todo genero de vicios, que de muito costumados a cumprir sempre suas vontades, não podem suster o impeto de suas paixoes, e assim quando o mar de seu coração ferve com algumas destas tempestades, sahe á lingua a immundicia fetida, que estava lá no fundo do mesmo coração. S. Gregorio Nazianzeno diz, que vio hum destes furiosos atirar contra o Ceo pedradas, e mãos cheas de terra; e dizer contra Deos palavras de ignominia: *Vi-*  
*di ipse, saxa, pulvèrem, & verba aspera qui jaceret*  
*in Deum.* Deste ultimo genero me parece ser este moço do exemplo.

Nazianzen. in  
Jambico de Ira.

De qualquer modo que seja, a blasfemia he peccado gravissimo, porque directamente tira a destruir a honra de Deos, que nos manda pelo primeiro mandamento; tanto assim, que até o mesmo nome de blasfemia cuidavaõ os antigos, que tornava pollutos os ouvidos; e por isso o trocavaõ pelo de bem dizer, que he o seu opposto, fallando como por ironia; como se vê no que a mulher de Job lhe disse: *Benedic Deo, & morere.* Bemdize a Deos, e acaba já de morrer, isto he, blasfema de Deos, e morre; e no testimonho falso, que Jesabel mandava impor a Naboth para ser apedrejado: *Benedixit Deum, & Regem;* blasfemou  
de Deos, e disse mal del Rey.

3. Reg. 21. v. 10.

A pena do blasfemo na Ley Escrita, era morrer apedrejado por todo o Povo: *Qui blasphemaverit no-*  
*men Domini, morte moriatur, lapidibus opprime-*  
*t eum*

Levit. 24. v. 26.

*eum omnis multitudo.* Os Reys de França mandaõ expor o blasfemo nõ ao ludibrio publico do Povo, e caracterizar-lhe a boca com fogo; e se he contumaz, lhe cortaõ a lingua. O Imperador Justiniano na Novella setenta e sete, determinava pena de morte aos que jurãõ blasfemamente pelos membros de Deos, ou por outros modos execraveis: e dá logo a razaõ, para que a Republica consentindo em seu gremio o criminoso, nõ padeça por sua causa fomes, pestilencias, e terremotos, e outros castigos da ira de Deos: *Ne propter eos pereat Respublica: propter talia enim delicta & fames, & terræ motus, & pestilentia fiunt.* E bem mostra ser este temor bem fundado, a prodigiosa mortandade de cento e oitenta e cinco mil Assirios, que o Anjo em huma noite matou nos arrayaes del Rey Senacherib em castigo das blasfemias, que este havia vomitado contra Deos impia e atrevidamente; e tanta foy a actividade, e presteza deste Anjo Percussor, que como escreve hum Autor grave, os corpos com seus vestidos, e armas ficáraõ na mesma postura, e apparencia, que antes tinhaõ, sem se mostrar de fóra lesaõ alguma; porém tocados se desfaziaõ em cinzas, porque a flamma daquelle rayo invisivel tudo moera, e consumira em hum momento.

o o Caso, que a Justiça humana se descuide de punir este delicto, nõ se descuida a Divina. Saõ muitos, e muy tragicos os exemplos, que ha desta materia pelos livros: merece especial nota o que refere Santo Antonino de hum jogador, que por haver perdido se indignou contra Deos, e atirou huma setta contra o Ceo; e estando á mesa, dalli a tres dias lhe cahio a mesma setta sobre a cabeça, e cahio morto. Aqui tardou a Justiça Divina tres dias, esperando por ventura, que o reo desviasse a cabeça, isto he, mudasse proposito, e

emendasse a vida; porém no nosso caso as esperas deviaõ estar dadas, e inutilmente consumidas, e assim a execuçaõ foi promptissima, verificando-se aquella sentença de Santo Efrem: *Blasphemantes in corruptione sua peribunt, percipientes mercedem injustitiae.* Parænesi 33:  
tom. 2.

Mete horror sómente ouvido, quanto mais o causaria visto, o terrivel e estranho desta demonstraçaõ da ira Divina: agarrar o demonio do corpo daquelle miseravel, estendello nú em huma banca, dividillo em quartos como rez no talho; arremeçallos a outros demonios por pasto, e satisfaçaõ da sua fome canina, que tem da nossa perdiçaõ eterna. Oh pasmo! Oh juizos de Deos! Oh cegueira humana! Indignava-se este moço de lhe faltar huma cea á sua vontade; e foi constringido a serem seus membros cea dos cerberos infernaes: naõ soffreo huma leve correcçaõ maternal; e soffrerá para sempre o opprobrio de seus inimigos, e accusaçãõ de sua consciencia.

E note-se a conveniencia da pena com a culpa; este corpo já era habitaçaõ dos demonios, que muito, que os demonios recolhessem tambem dentro em si este corpo? Mais: o pasto dos demonios saõ blasfemias: *Posuerunt in Cælum os suum*; assim como o pasto espirital dos Anjos, e dos Santos saõ os louvores Divinos: *Sicut adipe, & pinguedine repletur anima mea, & labiis exultationis laudabit os meum.* Que muito logo, que os demonios gostassem tanto deste corpo, e desta alma, que estava taõ salpresados do espirito da blasfemia.

Bom conselho tomou o irmão, fazendo-se sabio á custa da estulticia alheya; se obrasse menos, muito risco lhe considerava na sua salvaçaõ; porque o fazello Deos testemunha do espectáculo, foi graça espe-

cial, e he aforismo de meu Padre S. Philippe Neri, que por não corresponder a estas graças especiaes, se condenaõ muitos. Ver este homem a seu irmão despedaçado, e tragado pelos demonios em fragrante delicto, e ficar-se no seculo repousando nas medianias de huma vida commua, bem se deixa conhecer, que seria huma frieza digna de que Deos a desprezasse.

Pondere-se tambem como Deos sempre emparelha hum lance de sua justiça, com outro de sua clemencia: condenou a hum irmão, e poz a outro em via mais recta de sua salvação *Nunquam* (disse Christo fallando com sua Serva Santa Brigida) *justitiam sine misericordia feci, nec facio, nec sine justitia pietatem*. Este mesmo louvor lhe attribue o Profeta Habacuc: *Cum iratus fueris, misericordia recordaberis*.

Repare-se outrosim, como todas as diligencias com que Satanás pretende injuriar a Deos, servem de promover os seus louvores. Se o diabo não sollicitára a este impio, que blasfemasse, não se originára daqui ter Deos naquella Religiaõ mais huma voz, que pronunciaffe seus louvores todos os dias.

---

## EXEMPLO XXVI.

*Aviso, e reprebensaõ enviada do Ceo a hum peccador inveterado.*

Fr. Affonso de  
S. Jeron. liv. 2.  
da sua vida cap.  
15.

**A** Veneravel Virgem Anna de Santo Agostinho, Religiosa da Reforma de Santa Teresa de JESUS, e contemporanea da mesma Santa, teve muitos avizos do Ceo para acerto do governo dos Mosteiros, onde foi Prelada, e proveito de outras

tras muitas almas, entre os quaes o seguinte he digno de especial admiração, e encerra grande doutrina.

Estando esta Serva com Deos huma noite em oração diante de hum Santo Crucifixo, a Sagrada Imagem lhe disse clara e sensivelmente estas palavras: *Dize a fulano, que a mim*; este fulano, que o Senhor nomeava, era certa pessoa Ecclesiastica, que a Madre Anna conhecia muito bem; porém atalhada com o seu natural encolhimento não se atreveo a manifestar como Deos se dignava de fallar-lhe; e assim não deu o aviso. Na seguinte noite estando no mesmo exercicio, e lugar, o Senhor repetio o preceito na mesma fórma, dizendo: *Dize a fulano, que a mim*. Não podia a Serva de Deos suppor com fundamento, que seria illusão do demonio, ou engano dos sentidos proprios, por ser já mui experimentada em semelhantes favores do Ceo, e veterana na malicia espiritual contra os estratagemas diabolicos: e toda via depois de varias lutas, que teve com seu proprio espirito, prevaleceo a repugnancia do seu natural, á titulo de assegurar-se mais do preceito, e esperar, que o Senhor se declarasse; e não se deliberou em dizer cousa alguma. Terceira vez, na terceira noite lhe intimou o Senhor desde a Cruz a mesma embaixada, dizendo com voz mais sentida: *Dize a fulano, que a mim, e que basta já*. Então finalmente convencida, e temerosa de faltar a hum mandato tão soberano, e tão expresso, e que vindo de tal Senhor não podia não ser de gravissima importancia; chamou a tal pessoa a titulo de se confessar com ella, e na confissão lhe declarou tudo o succedido. Ainda que os termos do recado eraõ tão breves e escuros, logo o Confessor os penetrou, porque lhe tocavaõ onde tinha ferida a consciencia; e era, como diz a historia, certo vicio antigo, com muitas reincidencias,

dencias, e animo de perseverar nelle, e de tal qualidade, que melhor he para callado, do que para escrito. Com este aviso pois do Ceo, e com as palavras, que a Serva de Deos accrescentou cheas de espirito de temor, e amor de Deos, este peccador se reduzio ao caminho da verdade, testemunhando de seu arrependimento com abundantes lagrimas. Pouco depois se afastou para terra muito distante da em que a Madre Anna residia, e sobrevindo-lhe huma doenca de perigo, desejou muito, que esta sua insigne bemfeitora espiritual soubesse do aperto em que se achava, porque Deos, parece, que o chamava a contas, e temia o entrar nellas; representou-se-lhe impossivel o encaminhar alguma carta, em razaõ da distancia dos lugares, falta de meyo, e urgencia da occasiaõ. Toda via poz-lhe Deos no coraçõ, que escrevesse, e poz a carta sobre hum bofete, sem saber porque via a remetteste, e dalli a pouco voltando para aquella parte os olhos não vio tal carta. Neste mesmo tempo chegou á portaria, e roda do Convento, em que a Madre Anna vivia, hum homem desconhecido, de aspecto triste, e feroz, perguntou por ella, entregou-lhe aquella mesma carta, dizendo, que era hum demonio, que se chamava Esquibel; e vinha a trazer-lha por mandado do Altissimo; e logo desapareceu. Abrio a Serva de Deos a carta, e pela data conheceo não podia haver-lhe chegado taõ brevemente á maõ, senão por ministerio extranatural. Encommendou ao Senhor aquelle doente com as veras, que pedia a graveza do perigo, em que se achava, e soube como tivera morte bem afombrada, poucas horas depois, que escrevera a dita carta.



Observações, e documentos moraes sobre este caso.

Como a historia especifica, que o peccado era reincidencia antiga, e mais para callado do que para escrito, sufficientemente se deixa conjecturar, seria fragilidade daquellas, em que a natureza humana mostra mais ser de barro fragil, e immundo. As palavras de Christo saõ as que tem o sentido taõ escuro como mysterioso: *Dize a fulano, que a mim, e que basta já.* Parece, quiz dizer o Senhor: faze-lhe saber da minha parte, que a mim nada se me esconde; que a mim me he manifesto o seu peccado occulto. Notificalle, que a Magestade offendida naõ he menos que a de seu Deos, Creador, e Redemptor; declara-lhe, que eu sou a quem injuria, a quem despreza, cuja presenca defacata, cuja lei quebranta, e cuja inspiraçaõ desconhece. Dize-lhe, que o seu peccado directamente pugna contra minha honra, que se atreve a mim, a mim, que sou o que sou, a mim, que o posso sepultar no inferno em hum instante, a mim, que dei por elle a vida em huma Cruz; e dize-lhe, que basta já, de provocarme, que ponha limite a seus desaforos, que naõ encadee como fuzis huns peccados com outros, formando delles huma cadeia infinita: este sentido se pode dar a estas palavras do Senhor; porém funda-se em mera conjectura humana: *Quis novit sensum Domini?*

Deos nos livre de fazermos costume do peccado; porque o costume he outra natureza, e se tanto custa vencer as repugnancias de huma natureza, quanto custará vencer a de duas entre si confederadas? Será hum milagre taõ estupendo, (disse Chrysofomo) como a resurreiçaõ de hum morto: *Tam difficile est libidinofum*

*dinosum castitati, quam mortuum vite restituere.* E assim nada tem de incrível, ainda que tem muito de lamentavel, o que escreve Santo Anastasio Sinaita, que conheceu homens de cem annos já carregados de achaques, e todos tremulos, que toda via não podiaõ abster-se da luxuria, opprimidos da escravidão do seu máo costume: *Ego certe* (saõ palavras do Santo) *vidi viros centum annos natos, imbecilles & toto fere trementes corpore, qui tamen non potuerunt abstinere à peccato corporali propter diuturnam consuetudinem.*

Mas o peyor he, que já neste estado a alma não trabalha por vencer os appetites; taõ casada está já com elles, que antes os defende, e despreza todos os avisos contrarios: *Impius cum in profundum peccatorum venerit, contemnit.* O impio (diz Salamaõ) quando chegar ao fundo, despreza: sabeis voz (explica S. Joaõ Chrysofomo) que cousa he haver o peccador chegado ao fundo: *Quid est venisse in profundum?* He o mesmo, que ter já feito costume assentado de peccar: *Idem est quod assuevisse peccatis:* e huma vez chegado a estes pontos taõ fóra está o peccador de se pôr em armas contra os vicios, que antes despreza tudo o que o podia ajudar contra elle: *Cum in profundum venerit, contemnit.* Outros lem neste lugar: *Cum in centrum peccatorum venerit, contemnit;* despreza quando chega ao centro dos peccados. Todas as cousas, como ensina o Filosofo, descançam no seu centro, porque alli se unem, e conservaõ melhor: *Res in centro habent quietem, conservationem, & unionem.* Pois como o costume de peccar he centro dos mesmos peccados, alli descançam os peccados, e o peccador com elles: alli os une, e conserva, fomentando amigavelmente huns com outros. Finalmente este centro, e fundo do

Lib. Quæst. q. 8.  
tom. 9. Bibl. Pa-  
trum.

Prov. 18.

Epist. ad Theo-  
dorum.

Lib. 1. de Cœ-  
lo.

costume de peccar, está tão perto do inferno, que quasi he estar já no inferno, estar o peccador neste costume como disse S. Clemente Alexandrino: *Con-*

Orat. exhortat.  
i. ad genter.

*suetudo est barathrum & orcus quidam.*  
Donde se infere, que a alma a quem Deos com seu braço poderoso tirou de semelhante barathro, ou profundeza, deve incessantemente dar-lhe muitas graças por tão finalado beneficio; e dalli por diante vigiar sobre si com dobradas centinellas, acautelando muy de longe quaesquer perigos de tornar a despeñar-se dentro.

Mas porque a graça de Deos na conversão do peccador, não era obra em nós sem nós, e naquelle miseravel estado o peccador não sabe, que diligencias deve applicar da sua parte para não impedir a efficacia da graça; e ainda depois de convertido, como bisonho nas armas do espirito contra a carne, ignora quaes são, e como convem maneja-las; será proveitoso apontarmos aqui alguns principaes avizos sobre hum e outro ponto.

Primeiramente, quando o peccador deseja por merce de Deos desencravar-se do limo; porém não tem forças, e torna a escorregar, e a fundir-se dentro; as diligencias, que deve fazer, são as seguintes. Primeira, fazer quantas obras boas puder em outro qualquer genero de virtudes, em que não sente tão opprimida a sua liberdade, como he dar esmolas, visitar Hospitaes, perdoar injurias, ouvir Missas, ouvir a palavra de Deos, &c.; porque se bem nenhuma dellas lhe aproveita para merecer graça, nem gloria em quanto anda em peccado, com tudo Deos como misericordioso se moverá a tocar-lhe no coração com inspirações mais frequentes; e fortes para que se converta.

Segun-

Segunda, reze cada dia a Coroa, ou Rosario de nossa Senhora, pedindo-lhe remedio para seus males, e ainda que nenhuma devoção sinta, nem recolhimento, e sobrevenhaõ muitos negocios, e occupaçoens, tenha grande sentido em não faltar á paga deste censo, ou tributo, para a qual sinale, e determine certa hora do dia, ou da noite, certo lugar em casa, ou na Igreja, e certo espaço de tempo, que lhe ha de levar a reza para não ser atropelada, e distrahida: e huma vez assentadas estas circumstancias, veja não seja facil em mudallas, estando de sobre aviso, que o inimigo ha de procurar impedir-lhe este recurso á Virgem, e que a perseverança começa a padecer ruina pela mudança, ainda que seja de bem para melhor.

Terceira, escolha Confessor certo, que seja timorato, e amigo de lucrar almas; e com este continue as suas confissoens a intervallos de quatro, oito, ou quando muito quinze dias, quer recahisse no peccado antigo, quer não; ou o absolva o Confessor, ou lhe negue, ou lhe dilate a absolvição; ou o trate com brandura, ou com aspereza; ou veja fruto desta continuação, ou nenhum fruto veja; advertindo porém, que ha de ser fiel no descubrir toda sua consciencia, e obediente quanto permittir sua fragilidade, aos conselhos, e preceitos do Confessor.

Quarta, tenha todos os dias ao menos meya hora de Oração Mental, ou meditação sobre os Novissimos, considerando alli em silencio comsigo mesmo, como he certo, que ha de morrer, e incerto o quando, e que ha de entrar em cõntas com o Supremo Juiz, e que os bons tem no Ceo eternos premios, e os máos no inferno eternos tormentos: e outra temporada póde meditar sobre os passos da Paixaõ de Christo, repartindo-os pelos dias da semana; e alli ponderando

attentamente como a multidão dos tormentos do Senhor correspondem á das suas culpas: póde imaginar, que o innocentissimo Cordeiro lhe está dizendo esta mesma palavra do nosso exemplo: Basta já. Conheci hum grande peccador, que no meyo de suas falturas se enternecia muito, e chorava com esta copla, que tinha de memoria:

*Quando peccas, pensarás,  
Que a Christo estás açotando,  
Y que el te dize llorando:  
Hijo no me açotes más.*

Neste exercicio observe a mesma pontualidade, e determinação, e hora, e lugar, que acima dissemos: e nunca o solte por mui afflicto, e desconsolado que se veja; e ainda que lhe pareça, que lhe accrescenta as tentações. Mas caso, que por sua miseria o interrompa por alguns dias, torne logo a pegar delle com maior força.

Quinta, quando o tentador actualmente acomete, he tempo de se pôr a alma em defeza, e isto logo logo tanto que ouvio o rebate, antes que a fúgestão crelça, e o incendio tome forças. As armas com que ha de peleijar, e resistir são estas: invocar o auxilio de Deos pondo-se em oração, benzer-se frequentemente, e lançar em si agua benta, que para este effeito deve estar á mão sempre em casa: dizer o Credo em voz sensível, exprimindo com grande fé artigo por artigo; se ha lugar para isso, tomar huma disciplina, com a cautella de que não veja seu mesmo corpo. Para expellir as especies da imaginação, em que o demonio figura o peccado, puxar a memoria por outras especies de algum Crucifixo devoto, que de antes se tenha visto muitas vezes, para que então seja facil o pintallo na imaginação, e deste modo com

hum prego se lança fóra outro. Já com estas resistencias terá o homem forças para fazer hum acto de resolução firme, assentando comsigo, que antes quer ser levado logo logo pelos demonios em corpo, e alma para o inferno, do que consentir em peccado mortal; e com quanta mayor efficacia procurar fazer este acto, tanto o tentador se irá mais depressa, e voltará mais tarde.

Sexta, advirta porém o peccador, que sendo todas estas diligencias taõ efficazes, nenhuma lhes bastará, se senaõ aparta da occasiaõ voluntaria, que o he de suas tentações, e quedas; porque metidos na occasiaõ, até os Santos perigaõ, e por isso fugiaõ muito longe della; e os que não fugiraõ, pagaráo a presumpção nescia com a ruina lastimosa. O como se deve apartar a dita occasiaõ, pende de doutrinas mais individuaes, que se deixaõ á prudencia do Confessor.

Quanto ao segundo estado, que he quando a pessoa já sahio do máo costume, porém como tenra na virtude corre perigo de tornar ao vomito, observe as regras seguintes. Primeira, meta mais oraçaõ mental, e mais frequencia de communhoens, e continûe sempre a devoçaõ da Virgem. Segunda, nunca esteja ocioso, e caso, que os negocios, ou occupaçoens sejaõ poucas, desse á liçaõ de bons livros espirituaes, e ouça Missa todos os dias. Terceira, seja parco no comer, e beber, e dormir, e não trate a carne com as commodidades, e attençoens, que costumaõ os mundanos, senaõ antes com aspereza, e desprezo. Quarta, determine-se a evitar tambem os peccados veniaes na mesma materia em que costumava commetter os mortaes. Quinta, fuja de estranhar, ou escandalizar-se das quedas do proximo, e de querer ensinar virtudes aos outros, quando ainda he bizonho nellas. Sexta,

ta, se tem superiores, como pays, ou Prelados, ou Senhores, observe mui pontual obediencia para que a sua carne obedeça tambem ao seu espirito.

Quando entra em conflicto com a tentação, observe o mesmo modo de defender-se, que acima difemos. Ambos estes generos, ou classes de documentos podem servir para qualquer dos dous estados. E quando nenhuma diligencia baste, e a tentação prevaleça, então he necessario, (e repare-se muito neste aviso por ser de grande importancia) não desmayar, nem cuidar, que tudo já vai perdido, e não resta que esperar em ordem á sua emenda. O demonio então procura confundir e aterrar a pobre alma, para que desespere, e se entregue antes a seus appetites, visto que não pode vencellos; mete-lhe frouxidão nos santos exercicios, turba todo o interior; escurece as luzes do desengano, que tinha conhecido; dá-lhe pressa a que reitere mais outros peccados sobre aquelle; persuade-lhe, que não appareça em presença do Padre Confessor, por não padecer confusão, e reprehensão; porém tudo são embustes do pay da mentira, e assim o que convem neste caso, he ir buscar logo o Padre espiritual, manifestar-lhe as suas feridas, para que lhas torne a curar; continuar na mesma disposição de exercicios, que antes se tinhaõ, como se o fracasso passára só em sonhos, e proceder dalli por diante com mais cautella, e humildade; e se mil vezes succeder a quebra, mil vezes ha de tratar do reparo com nova confiança em Deos, o qual vendo nossa diligencia, se compadecerá de nossa miseria, e negará a nossos inimigos a licença de tentar-nos tão furiosamente. Ponha o peccador em praxe a sobredita cura, e por antigo que seja o mal, se verá são delle.

Tornando á ponderação do nosso caso, note-se,

T

que

que o servir o demonio de correyo para levar aquella carta devota, mostra por huma parte a indignidade daquelle peccador, de quem o Senhor estava mui agravado, por outra a piedade de Deos, que o naõ quiz frustrar das oraçoens da sua Serva, que lhe eraõ muito aceitas. Assim succede a hum Principe quando naõ está de todo congraçado com alguma pessoa, que o agravou; e se entretanto se offerece necessidade de lhe valer em alguma cousa, faz isso por via dos seus criados infimos, e de menos porte. Poderá fer tambem, que o demonio persuadissem a este peccador se alongasse daquelle terra, por se temer da sua communicaçãõ com a Serva de Deos; e assim justo foi, que quem aconselhou a ausencia, supprisse os inconvenientes della servindo de correyo.

Naõ alcanço, que necessidade teve este máo espirito de declarar o seu nome. Nas Escrituras se declarãõ os de alguns, para que pela significaçãõ conheçamos os seus officios, e maldades, como o de *Beelzebub*, que quer dizer *Principe das moscas*, para significar a sua immundicia, e importunidade. O de *Abaddon*, que quer dizer *Exterminans*, destruidor, para significar a sua inveja e crueldade. O de *Asmodeus*, que quer dizer *Peccatum abundans*, abundancia de peccados, para significar a sua fome de injuriar a Deos, e perder as almas, ou *Metiens ignem*, o que mede o fogo, para significar como saõ ministros da Justiça Divina, medindo e igualando o fogo do tormento infernal com o da concupiscencia peccaminosa. Mas *Esquibel*, naõ acho que signifique, nem importa muito ao caso, antes melhor he naõ lembrar delle, porque estes espiritos saõ taõ extremamente soberbos, que folgaõ, que os nomeemos, ainda que seja para os desprezarmos.



Note-se ultimamente, de quanta utilidade he em qualquer Republica algum destes Servos, ou Servas de Deos, que talvez os impios e mundanos desprezaõ, e lhes parece comem o paõ de balde, e carregaaõ nimiamente os Povos; erraaõ impiamente, porque qualquer destas almas he dada por Deos a algum Povo, por grande misericordia sua, e para seu bem commum: *Est vir probus non suum tantum, verum etiam publicum omnium bonum* disse Philo Hebreo, e em outra parte chama a qualquer destas almas fundamento, e pilar de todo o genero humano: *Revera fulcrum generis humani justus est, suas dotes communicans, & in publicum usum conferens.*

Libro de Somniis.

Lib. de Migratione Abrahæ.

---

---

## EXEMPLO VII.

*Como os juizos de Deos saõ occultos.*

**A**Ndando em visita certo Bispo, Varaõ espiritual, e religioso, chegou á ribeira de hum rio, e querendo reparar-se hum pouco do cançasso, parou para recrear o espirito com a amenidade do sitio. Estando assim quieto com os olhos no successivo transito das correntes crystalinas, e o interior occupado em santos pensamentos. Ouvio huma voz, que sahia do fundo, e madre do mesmo rio, e em tom de quem se queixa, e mostra cuidado, dizia claramente: *A hora he chegada, e o homem naõ he chegou.* Com estas palavras taõ breves, e taõ encubertas entrou em admiraaõ, e em cuidado, julgando, que naõ podia deixar de haver alli mysterio, e consequencias envolvidas nelle, e assim determinou aguardar alli o

fim do successo; explorava com summa vigilancia, e revolvia na imaginaçãõ já este, já aquelle pensamen-  
to. Quando vê vir correndo a cavallo hum Clerigo, o qual apertava mais o bruto com as esporas, e vinha a passar o rio daquella mesma banda, onde o Bispo se achava. O Bispo discorrendo com prudente presagio o que podia ser, ayifou no mesmo ponto aos seus criados, que em nenhum caso o deixassem entrar na agua, os quaes assim o fizeraõ, pégando-lhe fortemente das redeas do cavallo: o Clerigo impaciente, e reluctando quanto podia, clamava: Deixai-me, deixai-me, que a ordem delRey tem pressa, apartai-vos, que não he negocio, que sofra dilações para outro dia, he hum segredo Real de grave urgencia, he necessidade inevitavel. Porém quanto mais elle fazia por se desembaraçar, tanto mais o Bispo se confirmava na sua persuasãõ, e intimava aos seus, que nem por bem, nem por mal o largassem. Finalmente, o obrigou com violencia a que ficasse aquella noite hospedado em sua companhia. Mas, oh miseravel, e lastimosa condiçãõ da natureza humana, que mais facilmente podemos acarretar os males quando estaõ longe de nós, do que desviallos quando estaõ impendentes! Estando o Bispo, e os mais da sua familia dormindo, o dito hospede se levantou, e achando no aposento hum vaso capaz cheyo de agua, meteo dentro a cabeça, feito cruel verdugo de si mesmo, e se afogou miseravelmente, vendo-o assim pela manhã todos com grande admiraçãõ dos juizes de Deos occultos. Este caso conta S. Pedro Damiaõ, por relaçaõ que delle lhe fez Hugo, Reitor do Mosteiro Cluniacense.

Tract. de Quibusdam miraculis apud Suerium tom. 3.

*Conjectura, e moralidade sobre este caso.*

**D**Esejará o Leitor formar algum juizo provavel sobre as causas deste successo ; o que posso investigar he , que este Clerigo devia ter feito pacto com o demonio , e dado-lhe homenagem , como infamemente costumão os mais filhos da sua folha , os quaes metem huns a outros neste impiissimo commercio , e chamaõ a Beelzebub seu Rey , e como a tal obedecem pontualissimamente sobpena de gravissimas penas. Este demonio pois lhe devia ter armado occultamente a morte , afogando-o naquelle rio para acabar de lhe levar a alma aos tormentos eternos , que he toda a sua pertençaõ e ancia ; e para que succedesse conforme o seu intento , devia ter passado aviso a outro demonio , que por ventura seria daquella especie , que chamaõ aqueos , e residem nos rios , e lagoas , ( assim como os aereos andaõ pela regiaõ do ar , e os metallicos assistem nas minas e cavernas ) para que ao passar por alli á tal hora o dito Clerigo , lhe derubasse o cavallo , e o afogasse : e logo á parte ordenou ao mesmo Clerigo fosse á outra banda do rio a certa diligencia , com termo prefixo , e comminaçaõ de pena. Isto supposto , o demonio aqueo naõ sofrendo a minima tardança , dizia : A hora he chegada , e o homem naõ he chegado ; e dispoz a Divina Providencia , que o dislesse em voz sensivel , prezente o Bispo , para dar por esta via o ultimo auxilio áquelle peccador , com que podia escapar da condemnaçaõ. Em ordem ao que , o Anjo bom procurou impedir a traça do demonio , imprimindo na mente e coraçãõ do Bispo os temores , juizos , e diligencias , que ouvimos. Porém como os peccados daquelle miseravel estavaõ já

Michael Psel-  
lus in Dialog.  
de operatione  
dæmonum.

completos, prevaleceo o demonio, ateimando no seu destino primeiro de afogallo; e assim o fez no silencio da noite, ou já turbando a fantasia do paciente, ou mettendo-lhe elle mesmo violentamente a cabeça debaixo da agua.

Sem rodearmos tanto, podemos tambem entender, que este Clerigo buscava desesperado a sua morte por vehemente tentação do demonio, o qual o esperava no dito lugar, e tempo, porque elle mesmo lho tinha sugerido; e por se não impedir este designio fingia o Clerigo levar mensagem Real de grande importancia.

De qualquer modo, que fosse, daqui se mostra, como os juizos de Deos na disposição, e permissão dos lances da vida humana são ingremes, e inacessiveis ao nosso discurso. Traz Deos por aquella parte do rio aquelle seu Servo á hora, que havia succeder o caso; deixa, que se cativa da amenidade do sitio, para que faça alli detença; dispoem, que perceba sensivelmente aquella voz inopinada; da-lhe luz para que atine com o misterio della, ao menos por mayor; concorre com as suas diligencias, para prohibir a passagem daquelle homem, e obriga-o a hospedar-se em sua companhia; e comtudo succede tudo taõ pelo contrario, como se o mesmo Bispo ajudára a effectuar a desgraça.

He certo, que não ha fado, nem fortuna, como os Gentios cuidavaõ: e como disse hum Douto; os que parecem arrojados da fortuna cega, não são senão direcções da Providencia chea de olhos: *Non cæca fortuna est, sed oculata Providentia*. E comtudo tomaõ ás vezes as coufas por qualquer levissima occasião hum curso taõ desapoderado, e indeclinavel, que parece fatal destino, o que não he senão disposição preordenada. Sygeberto, na Chronica refere, que Rotholdo

Duque

Duque de Frizia convertido á Fé Catholica por S. Vulfrado, estando já com hum pé na pia para receber o Sagrado Bautifmo, suspendeo o outro; e perguntou aonde estavaõ os mais de seus antepassados, se no Ceo, se no inferno? E sendo-lhe respondido, que no inferno, tirou fóra o pé, e disse: Não quero outra ley, vamos onde estaõ os mais; dalli a tres dias morreo subitamente. Veja-se como a balança da salvaçaõ deste Principe esteve ouro fio, e neutral entre a summa dita, e a summa desgraça: e com huma leve palha de hum pensamento volatil, que lhe sobreveyo, propendeo para o inferno, e perdeo-se esta alma.

Mais notavel foi o caso do Scisma de Inglaterra, e o ponto de que dependeo poder-se atalhar facilmente, segundo refere Spondano. Estava o Papa Clemente VII. deliberado a declarar por excommungado a El-Rey Henrique, e sómente se esperava em Roma hum certo dia prefixo, pelo correyo, que havia de trazer o negocio concordado; se he, que o dito Rey queria ceder da contumacia. Passado o dito termo, não quizerão esperar mais os Cardeaes, e Pontifice, e publicou-se a sentença. Dalli a dous dias chegou o correyo com poderes ampliissimos para se dar o melhor córte que pudesse ser na materia; porém já foy tarde: o Rey entaõ sabendo, que o publicavaõ excommungado, tomou, como cavallo rebellaõ, o freyo entre os dentes, e sacudio o jugo da obediencia; e seguio-se a inundação de calamidades espirituaes, e temporaes, que ha cento e sessenta annos se experimentaõ. Aqui se levanta logo orgulhoso o juizo humano, perguntando, porque não poz a summa Clemencia de nõsso Deos e Senhor no coração daquelle Pontifice, ou nos dos que o aconselháraõ, que esperasse mais algum tempo, pois previa, que deste modo se atalhava tanta perdição de

In Continua-  
tione, an. 1534.  
num. 3.

almas; porém bem diz S. Gregorio, que os juizos Divinos com quanto menos clareza se podem descubrir, com tanta mayor humildade se devem venerar: *Judicia Dei quanta obscuritate nequeunt conspici, tanta humilitate debent venerari.*

Lib. 27. Mor.  
cap. 2.

## EXEMPLO XXVIII.

*De quam necessario he para os que entraõ na vida espiritual, fundar-se bem na meditaçaõ da morte, e desengano da vaidade do seculo.*

Ezech. 37. v. 1. *Facta est super me manus Domini, & dimisit me in medio campi, qui erat plenus ossibus, & circumduxit me per ea in gyro.*

Part. 1. da sua  
Vida lib. 1. c. 3.

**Q**Uerendo Deos nosso Senhor levantar no espirito da Veneravel Serva sua Marianna de Jesus, de que acima fazemos mençaõ, hum muy alto e seguro edificio de virtudes, abriu-lhe primeiro os alicerces em huma profunda consideraçaõ da morte, e desprezo de todas as cousas visiveis; cousa por certo maravilhosa, e que facilmente se naõ encontrará nas Vidas dos Santos. Por espaço continuo de dous annos, todas as pessoas que via esta Serva de Deos, assim em sua casa, como fóra della, se lhe representavaõ em figura da morte; porque sómente via a armaçaõ da oslada, e quando andavaõ ouvia o ruido de alguns ossos jogando com os outros; e reparava como se tocavaõ, e moviaõ para fazerem cada qual o seu natural officio. Do mesmo modo se algumas

gumas amigas chegavaõ a fatidalla, e se offerecia abraçallas, parecia-lhe que tocava; e abraçava sómente os ossos, e que os sentia frios. Se jantava em sua casa, ou fóra della com alguma pessoa, via assistir á mesa huma morte; quando se hia deitar na cama, tambem a si mesma se via em figura de morte, e nem mais nem menos a qualquer outra pessoa, que dormisse ao seu lado no mesmo aposento; e da vista, e trato destas pessoas lhe resultava ás vezes hum bafio, e fortúm de terra mais vehemente do que sahe das sepulturas, quando se abrem. Era cousa de admirar, que quando alguém lhe fallava, via que os ossos da barba, e queixo inferior estavaõ pendentes da sua caveira sobre os ossos da garganta; e até os dentes estavaõ todos taõ despídos de carne, como os mais ossos, mas cada hum no seu lugar. E toda esta fabrica ao formar-se as palavras e syllabas fazia ruido, e se abria a boca, taõ descompassadamente, que metia horror; porque cahindo sobre a garganta toda a parte inferior dos ossos, era necessario cada vez que a pessoa repetia outra palavra, tornar-se a levantar, ajuntando-se com a queixada de cima; e as palavras parecia que sahiaõ de hum poço muy fundo: e para distinguir as pessoas pela voz concorria Deos com especial noticia. Juntamente padecia grande tormento com a respiração, ou alento destas pessoas, que chegavaõ a fallar-lhe, porque sentia o máo cheiro da morte, e corrupção de forte, que lhe fazia excessivas dores de cabeça. Em todo o espaço dos ditos dous annos, naõ vio pessoa alguma humana, senaõ debaixo desta funesta e horrivel representação; a qual como lhe estava entrando na alma continuamente pelos sentidos da vista, ouvido, cheiro, e tacto: foraõ inexplicaveis as tristezas, tedios, e horrores, que a Serva de Deos padecio. Até que hum dia vendo-se summamente affligida, pedio  
a nosso

a nollõ Senhor se servisse de conceder-lhe algumas pessoas com quem pudesse conversar, debaixo de fórma humana viva. Estando neste desejo, vio de repente o seu aposento cheyo de muitas mortes; tantas, que não cabendo se apertavaõ humas com outras, e colhendo no meyo a Serya de Deos, se assentáraõ, e a fizeram assentar comfigo; e supposto, que se quiz fahir, não pode, nem mover-se por espaço de tres ou quatro horas, que durou a conversação ou conferencia, que logo diremos; e assim recorreo a fazer muitos actos de resignação na Divina vontade, e a pedir ao Senhor animo para suportar taõ novo, e pavoroso espectaculo. Começou pois a conferencia; e a materia ou pontos della, todos eraõ sobre a morte, os interlocutores aquellas mesmas mortes, ou ossadas, que dissemos, e as vozes roucas, lugubres, e lamentosas. Huma lhe dizia: Que se ha de consumir, e desfazer esta carne! Outra lhe dizia: Que cada osso destes se ha de desfatar dos outros! Outra respondia: Que todos os gostos, e prazeres dos sentidos se haõ de acabar! Logo accrescentou outra: Que ha de vir tempo, em que nenhuma acção boa, nem má possaõ exercitar estes membros! Outra fahia dizendo: Oh que quanto mais carregada, e preza estiver a alma ás cousas da terra, tanto mayor angustia, tribulação, e pezo sentirá naquelle tempo! Outra dizia: Oh que desatino, que loucura, deixar-se levar dos appetites! Outra clamava: Vaidade de vaidades, e tudo vaidade. E deste modo foraõ todas as mais fahindo com a sua sentença, causando isto no coração da Serva de Deos extraordinarios effeitos de conhecimento proprio, desprezo do mundo, humildade profunda, dor intensa de ter offendido a Deos, e dado gosto ao corpo, e resolução mui assentada de começar nova vida. Finalmente desapareceo toda aquella visião, e a Ser-



va de Deos se achou taõ alheada, e eſtranha de todas as couſas viſiveis e terrenas, que nenhuma lhe entrava das portas do coração para dentro, nem o goſto achava de que liſongear-ſe nellas: e dalli por diante vio as peſſoas na ſua natural eſpecie, e forma viva.

## A N N O T A Ç O E N S.

**N**Ão ſe embarace o Leitor no credito deſta maravilhosa viſaõ, por ſer taõ diuturna, e continuada; porque Deos não ſe obrigou a amoldarſe ás regras do noſſo diſcurſo; e ſeus diſcurſos e pensamentos vaõ exaltados acima dos noſſos, como os Ceos acima da terra: *Sicut exaltantur Cæli à terra, ſic exaltatae ſunt viæ meæ à viis veſtris, & cogitationes meæ à cogitationibus veſtris.* A Santa Teresa de Jeſus durou dous annos e meyo a viſaõ imaginaria da Humanidade de Chriſto reſulcitado, como ella refere na ſua Vida, dizendo: Que a ſua Claridade era tanta, *Que parece una coſa tan deſluſtrada la claridad del Sol; que vemos, en comparacion de aquella claridad y luz, que ſe representa a la viſta, que no querrian abrir los ojos deſpues: es como ver una agua muy clara, que corre ſobre crystal, y reverbera en ella el Sol, a una mui turbia, y con gran nublado, y que corre por en cima de la tierra.*

Isaias 55. v. 9.

Cap. 19.

Cap. 18.

Ao Santo Biſpo D. Joaõ Palafox durou tambem muitos annos outra viſaõ tambem imaginaria de Chriſto Salvador noſſo, que elle refere aſſim, fallando de ſi em terceira peſſoa: *Saliendo una mañana (ſeria como a las onze del dia) de ſervir a los pobres en el Hospital, tomò ſu coche para ir viſitar una Imagen de devocion, &c. Y a ſeis, ò ocho paſſos de haver partido, við al lado derecho a nueſtro Señor en figura*

Na ſua Vida interior, c. 34.

*ra de Salvador a pie caminando azia donde iba este peccador; el vestido ò tunica parecia morado, de color algo claro, el rosto hermosissimo sobre manera, los pies descalços, el pelo castaño, los ojos claros y hermosos, el semblante grave, humano, pero alegre, y quando viò aquello se interneciò, y quanto caminava el coche, iba este Señor caminando. Los ojos con que lo veyá eran de la imaginacion: mas no puede jurar, que de ella solo, porque influian tan effizamente al entendimiento, calentavan de tal suerte la voluntad, y se ponía tan presente a los de el cuerpo, que con todos ellos parece que lo veyá. Apeòse, y siempre le parecia, que caminava a pocos passos, como a quatro ò seis de su presencia; a la mano derecha en pie. Algunas vezes volvia los ojos a la otra parte del coche, y allí se le ponía, como a la otra parte, de suerte, que le fue continuando esta presencia cerca de seis años; y hasta aora no se le ha quitado de el todo, mas ò menos, conforme ha sido su voluntad.*

Lib. 2. c. 2. da  
Vida desta Santa,  
que traz  
Henfchenio a  
5. de Abril.

Muito mais tempo durou outra maravilhosa vista que teve a Beata Juliana, Prioriza do Mosteiro de Monte Cornelio em Liege, Cidade de França. Desde a idade de dezaseis annos, todas as vezes que esta Santa Virgem se punha em oração, via huma Lua clara, e que lhe faltava hum pouco para chea e perfeitamente orbicular. Foraõ muitas as diligencias que fez, e meynos que tomou para apartar de si esta vista, porém nunca já mais pode; nem para isso lhe valêraõ mui fervorosas supplicas a Deos, suas, e de outras pessoas amigas do Senhor, a quem rogava, que lhe alcançassem ser livre de certa tentação importuna, que a molestava. Até que entrou em pensamento de que melhor seria pedir a Christo lhe declarasse o mysterio daquelle final, e o Senhor lhe revelou, que a Lua era

a sua

a sua Igreja Santa na terra, á qual faltava para sua plena fermosura celebrar festa particular da instituiçãõ do Santissimo Sacramento, da qual festa ella queria fosse a protectora, e primeiro instrumento; e ainda que a Serva de Deos por sua profundissima humildade não se aquietou com esta commissaõ, antes repugnou muitas vezes até chegar em presença do Senhor a chorar sangue em lugar de lagrimas, por estarem seus olhos já exhaustos; finalmente a cabo de vinte annos desde a primeira visaõ, veyo a render-se á vontade Divina, e teve esta o seu effeito por via de Joaõ de Lauffenna, Conego da Igreja de S. Martinho na dita Cidade de Liege, a quem a Santa Virgem communicou o que passára, e daqui chegou á noticia de Jacobo Pantaleaõ, ou de Trecis, Doutor em Theologia, e Jurisprudencia, que de filho de hum çapateiro remendaõ, conduzindo-o a Celestial Providencia, chegou a ser Arcediago daquella Igreja Leodiense, e depois Bispo Verdunense, (ou de Verdun) e logo Patriarca de Jerusalem, e finalmente no anno de mil duzentos sessenta e hum foi eleito Summo Pontifice Romano, com o nome de Urbano IV. e no seguinte anno passou Bulla, em que mandou celebrasse toda a Igreja Catholica a Festa de *Corpus Christi*, com que ficou *Sicut Luna perfecta in aeternum.*

Psalm. 88.  
vers. 38.

A S. Luis Bertraõ durou por oito annos continuos de dia e de noite á visaõ da alma de seu pai, que padecia gravissimas penas no Purgatorio; e humas vezes o via precipitar de huma altissima torre abaixo, outras ser acutilado com muitas feridas, outras padecer outros generos de penas; com a qual vista andava o Santo mui triste, e fazia quantas penitencias podia por alliviar a seu pai, até que hum dia o vio cheyo de gozo, e alegria em huns jardins amenos, e dalli por

por diante cessou a visã funesta. Não deixarei neste lugar de apontar a principal causa porque esta alma penou tanto. Perguntou-lha o mesmo filho, e respondeu: que havia sido servidor mui continuo de hum Principe, e por andar nos seus negocios, e ajustar-se ás suas vontades, que não eraõ licitas, commettera muitos peccados.

Quiz dar relação destes exemplos mais circunscianciada, do que para o presente intento era necessario, porque o levo tambem de que que o Leitor por via de huma historia se faça noticioso de outras, não menos proveitosas; assim, que bem podia esta visã da Serva de Deos Marianna durar dous annos, sem illusão do espirito proprio, ou demoniaco; porém creyo, que mais duraria, se o Senhor não quizera differir piedoso aos clamores de sua Serva atribulada, e abreviar-lhe o que faltava ainda daquellas especies horrosas para lhe caldear o espirito na tempera conveniente; dando-lhas todas juntas na ultima scena daquelle tragico espectáculo. Aprendaõ aqui os espirituaes, que quando suas tribulaçoens se agravaõ, tenhaõ por certo, que está proximo o fim dellas. A' tempestade grande chamamos desfeita, porque o mesmo he

crescer, que desfazer-se: *Ad vesperum demorabitur fletus, & ad matutinum lætitia.*

Só o espirito Santo he verdadeiro Director, e Padre espiritual, e quando este Director ha de dar huma meditação da morte, deste modo a dá. A composição de lugar saõ muitas mortes vivas, e presentes de dia e de noite, presentes, digo, não só exteriormente, senão intimas ao espirito por via da imaginação, e á imaginação por via de todos os sentidos. Os pontos todos se reduzem áquelle ponto, de que pende a eternidade, e que parte o visivel do invisivel. Os frutos saõ

os que ouvimos colheo esta exercitante: negação do amor proprio, desprezo do bem e mal, que tem fim, horror a tudo o deleitavel, ainda licito, temor da offensa de Deos, ainda levissima, promptidaõ continua para sahir da casa da vaidade para a da verdade.

Por falta desta meditação ha no mundo tantos cegos: não queremos pôr sobre os olhos da alma o pó da nossa mortandade *Pulvis es* amassado com a saliva de Christo, isto he, com o influxo da sua graça. Que havemos de morrer, todos o sabemos, raros o meditamos, ou se talvez o meditamos, he taõ de passo, que mal póde contrapezar á vaidade e engano de todo hum mundo, em que andamos fumidos; isto he, tomar á morte só o gosto na lingua, para faber fallar da morte, e não digerilla no estomago, para poder reformar a vida.

Todas as sciencias tem seus principios, sobre que arnaõ as suas conclusões, e daqui se gera no entendimento o habito dellas. Da sciencia de viver bem, que he importantissima, hum dos mais universaes principios he considerar nõ fim da mesma vida: daqui se tiraõ as conclusões de quasi todas as virtudes. Se hei de morrer, e póde ser logo, em que fundo tantas esperanças e intentos? Isto he sonhar estatuas de Nabuco, ouro, prata, bronze, ferro, tudo sobre barro. Se hei de morrer, e estes membros haõ de ser manjar de bichos, asco, e podridaõ; para que he tantas delicias na mesa, e taõ prevenidas, e estudadas, que he necessario compor livros, e artes de cosinha? Verdade he, que deste mesmo principio inferem alguns, comer, e beber mais: *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur.* Mas esta illação he de Atheístas, ou de nescios; porque antes se deve inferir, jejuemos, e oremos, porque á manhãa morreremos, diz Santo Agos-

Isaias 22. v. 13.  
1. Corinth. 15.  
31.

In Pf. 70. tit. 8. Agostinho: *Audi contra à me, jejunemus, & oremus; cras enim moriemur.* Se hei de morrer, e nada da terra hei de levar comigo, e para viver entretanto aqui, me basta, e sobra o que tenho, para que he tanto disvello, e fadiga em adquirir mais riquezas? O

Luc. 12. v. 20. mesmo Deos chama a isto estulticia, e fatuidade: *Stulte hac nocte animam tuam repetunt à te: quæ autem parasti, cujus erunt?* Se hei de morrer, e não sei quando, e só a presente vida he tempo de merecer gloria, e satisfazer por peccados, em que ridicularias, e jogos de meninos esperdiço cousa tão preciosa, como o tempo; e só de adquirir o Reino do Ceo, e escapar do inferno, e fazer-me grato a meu Deos, que me ha de julgar, não cuido, nem trato, como se me não importára? *Quodcumque facere potest manus tua* (diz o Ecclesiastes) *instanter operare, quia nec opus, nec ratio, nec sapientia, nec scientia erunt apud inferos, quò tu properas.*

Ecclef. v. 10.

Se hei de morrer, e póde ser hoje, e póde ser logo sem nenhum milagre; e immediato á morte se segue o meu juizo, e atraz do juizo a pena eterna do peccado; como me atrevo a andar actualmentè em peccado mortal? Como não tenho preparadas as contas? *Quomodo vivere potes ubi mori non audes?* Dífise hum Santo Padre; e como não tenho feito as restituções, que devo, de honra, ou de fazenda, por contrato, ou delicto, pois os vivos logo se esquecem dos mortos.

Se hei de morrer, e com a morte tem fim todos os trabalhos, asperezas, e desconfolações, e pezares deste mundo, e nada do que tem fim se póde chamar absolutamente grande, como tenho por grandes; e insupportaveis os meus trabalhos, e me queixo, e impaciente, e murmuro contra o mesmo Deos.

Se hei de morrer, e tudo acaba, excepto unicamente o amor, que se emprega em Deos, como o emprégo, parece que de proposito, em tudo o mais, que não he Deos? E como busco com tal anello, e trabalho por conservar com tanto estudo a graça dos Principes; e por outra parte, quasi nada pela de JESU Christo? E como não escolho aquelle estado, e porte de vida, em que he mais certo, e facil servir a Christo, e que à hora da morte folgarei muito haver escolhido? O Veneravel Bernardó de Quintavál, primeiro companheiro do Serafico Padre S. Francisco estando em passamento, deu esta doutrina aos Frades, que se achavaõ ao redor da sua pobre cama: Meus irmãos, o estado que eu tive, tambem vós o tendes, e no estado em que me vejo agora, vós tambem vos vereis. O que acho, me diz a consciencia he, que não quizera, nem por mil mundos haver deixado de servir a JESU Christo.

Finalmente, (por não dilatarmos nimiamente o discurso) se hei de morrer, porque não quero cuidar em que hei de morrer? E cuidar ainda cada dia, pois cada dia vou morrendo, e cada dia póde acabar de vir a morte? O Beato Alcuino, disputando com hum Príncipe filho do Emperador Carlos Magno; definiu a morte deste modo: *Mors est latro hominis*. A morte he o ladraõ do homem. Os ladroens, ora levaõ o dinheiro, ora a joya, ora o vestido, ou qualquer outra peça, ou alfaya; o que a morte leva, he o homem. Estava aqui pouco ha entre nós fulano, nosso irmão, ou filho, ou amigo; de repente não o vemos, nem nos seguintes dias, ou annos apparece, e aonde quer que o busquemos não apparecerá já mais, salvo no dia do juizo. Que he feito deste homem? Onde se fumio fulano? Levou-o o ladraõ, furtou-o a morte: *Mors est*

*latro hominis*; e com razão se diz, que o furtou, porque a morte não era senhora do homem: *Quoniam Deus fecit hominem inexterminabilem*; e he ladrao este a que se não podem fechar as portas; porque nosso primeiro pay, como dono desta casa do mundo, as abriu por huma vez, e lhe deu passagem para nós todos: *Per unum hominem peccatum in hunc mundum intravit, & per peccatum mors, & ita in omnes homines mors pertransiit*. Mas se as portas não podem estar fechadas para este ladrao, ao menos podemos vigiar de dentro quando vem, para que roube o menos, que possa roubar: o que menos a morte póde roubar-nos, são as cousas deste mundo, o corpo, e a uniao delle á alma. Leve isto embora; mas haja de mais a mais virtudes, e muitos merecimentos de obras santas, muitas riquezas de amor de Deos, que nesta fazenda não faz boa preza este ladrao, nem já mais a poderá arrancar da alma; antes a estabelece, e assegura na posse della. Vigiemos pois cada dia, e cada hora em adquirir virtudes, já que he certo, que ha de vir, e incerto quando ha de vir o ladrao, e tudo, senão isto, ha de levar.

Todas estas conclusões são importantissimas para huma boa vida; e todas se deduzem daquelle principio da consideração da morte; porque como sabiamente disse Guilherme Parisiense, assim como o Piloto, que quer governar a não, se poem na ultima parte da não, que he a poupa; assim quem quizer governar a vida, se ha de pôr na ultima parte da vida, que he a morte: *Sicut ille qui vult regere navem, ponit se in ultima parte navis, sic qui bene vult dirigere vitam suam, debet se ponere in fine vite per mortis memoriam*. O testamento do soldado escrito no pó da campanha, dispõem o direito, que valha. Todo o homem

Serm. I. in Dominica I. Adventus.  
L. Milites 5.  
Cod. de test. milit.



nesta vida milita, como disse Job, e o seu corpo, e este mundo, ambos terra, saõ a campanha: *Militia est vita hominis super terram*; a terra do corpo he campanha das suas guerras civis, e intestinas; a terra do mundo he a campanha das suas guerras exteriores. Só os desenganados escrevem no pò, tendo proximos na sua consideração o pó da sua mortalidade, e o pó da vaidade do mundo; e o que entaõ dispoem de si, e suas cousas, isso he o que val. Oh quantos morrem sem fazer este testamento a tempo conveniente! e podendo ficar Deos herdeiro de suas almas, como o he de todos o que o amaraõ, e morrerãõ em graça: *Cum dederit dilectis suis somnum, ecce hereditas Domini, filii*; ficaõ seus corpos herdeiros de bichos, e serpentes na sepultura; e o que peyor he, ficaõ tambem suas almas herdeiras de outras serpentes, e bichos mais venenosos no Inferno: *Cum morietur homo, hereditabit serpentes, & bestias, & vermes*; e herdeiros emfim forçados, pois todo o corpo humano he filho da perdição: *Putredini dixi Pater meus es*; e todo o peccador impenitente he filho do diabo: *Vos ex patre diabolo estis*.

Psal. 126. vers. 4.  
Eccles. 10. vers. 13.  
Job 17 vers. 14.  
Joan. 8. vers. 44.

---

---

## EXEMPLO XXIX.

*Da fé na intercessão da Virgem Mãe.*

Vivia em Constantinopla hum mercador rico, e timorato, o qual cahindo depois em pobreza, nem por isso descahio da virtude. Compellido da necessidade, pedio a hum Judeo dinheiros emprestados. Naõ quiz este aventurallos sem penhor, ou fiança de todo o abono. E o mercador, valendo-se dos

cabedaes da fé, que a fortuna lhe não levara, disse cheyo de generosa confiança: Darvos-hei por fiadora a Virgem MARIA: Aceitou o Hebreo, por saber, que esta Senhora era abaixo de Deos, a principal esperanza, e a mais sagrada ancora de todos os Christãos. Celebrou-se pois o concerto em presenca de huma Imagem da Virgem, finalando dia prefixo em que o acrédor havia de recobrar o seu dinheiro. Embarcado logo o mercador para Alexandria, teve alli taõ prospero successo dos seus negocios, que dentro em hum anno se vio rico, e possante para soccorrer á outros necessitados. Chegado porém o dia certo da paga, e sendo-lhe impossivel voltar para Constantinopla dentro deste tempo, e desejando sumamente desempenhar o credito da sua fiadora: que faria? Conta o dinheiro, mete-o em huma arquinha, fecha-a com o seu sello, poem-lhe hum letreiro, que dizia: Recebe Abrahaõ, (este era o nome do Hebreo) o dinheiro, que me emprestaste; e naquella mesma noite antecedente ao tal dia da paga, vai-se á praya, entrega a arquinha ás ondas do mar, rogando á Virgem Sacratissima a encaminhasse de sorte, que chegasse ás mãos do seu acrédor, a tempo conveniente, sem embargo de ser a distancia tanta. Não lhe esqueceo a Abrahaõ, que era chegado o prazo da sua cobrança, porque o tinha escrito mais nos memoriaes da sua avareza, que nos livros de caixa; e assim na seguente manhã, espertando-o o seu mesmo cuidado, se foi até a praya, por ver se acaso surgia alguma embarcaçãõ de Alexandria. Caso maravilhoso! Eis que vê chegar á lingua da agua aquella arquinha, que vinha sobre as ondas como a demandallo em direitura. Lançou mão della, leu o titulo, arrecadou o dinheiro, e voltando os olhos a huma, e outra parte, como não vio testemunha alguma da sua

cobrança

cobranças, assentou comsigo aproveitar a occasião de ficar juntamente com a paga, e mais com o direito de tornar a pedilla. Assim o fez, tanto que o mercador aportou a Constantinopla: respondeo Theodorico, (este era o seu nome) que já lhe tinha remettido o seu dinheiro: negou o Judeo havello recebido. Devolveo-se a causa ao Juiz; e mandou este, que presentes as partes diante daquella mesma Imagem da Senhora, jurasse o acrédor como não estava pago: o qual carregando huma impiedade sobre outra, tomou diante de muitos sobre si o juramento falso. E a penas tinha proferido a palavra: quando a sagrada Imagem fallando claramente, lhe disse: Mentés, que em tal lugar, e em tal hora recebeste o dinheiro, e o escondeste. Contra testemunha taõ abonada, que podia replicar o perfido? Confuso, e convencido declarou toda a verdade; e logo entrando á luz a descobrir-lhe outras verdades, que mais lhe importavaõ; pediu ser instruido nos mysterios de nossa Santa Fé, e recebeo o baptisimo; e outros muitos da sua nação inteirados do caso, seguirãõ o seu exemplo. Refere a historia Dionysio Carthusiano, e com pouca mudança Vincencio Bellovacense; e delles o Padre Espinello da Companhia de JESUS.

Carthuf. Serm. 4. de Assump-tione. Bellov. lib. 7. Specul. Histor. cap. 82. Spinell. De laudib. Deipare cap. 36. n. 34.

## PONDERAÇÃO, E MORALIDADE.

I. **S**er rico, e ser timorato: não he muito ordinaria esta concordata; porque as riquezas da terra difficultaõ adquirir; ou conservarmos as do Ceo, que saõ as virtudes; e não sem proposito fingiraõ os Gentios o mesmo Deos das riquezas, e do Inferno, que he Plutaõ. Por isso as riquezas, estaõ em má opiniaõ para com os Santos. S. Bernardo

Bern. Serm. 4  
in Pſal. Qui ha-  
bitat.  
Cyrill. Hom. 7.  
in Epift. ad Co-  
ſol.

Habac. 2. verſ. 6.

Aug. Serm. 26.  
de Verbis Apo-  
ſtol.

lhes chama laços do demonio: *Laqueus diaboli*. S. Chryſoſtomo, escola da maldade: *Malitiae ſchola*. S. Cyrillo, mãys do fauſtô, e arrogancia: *Matres arrogantiae, & procreatrices faſtus*. E na profecia de Habacuch ſe compárao ao lodo mui eſpeſſo: *Ve ei, qui multiplicat non ſua! Uſquequo & aggravat contra ſe denſum lutum*. E Santo Agoſtinho chamou ao ouro, ſervo traidor: *Servum proditorem*. E em fim Chriſto noſſa Luz, naõ lhes dá outro nome, que o de eſpinhas, as quaes crescendo afogaõ a ſemente da palavra, e inſpiração de Deos; e em outra parte pronunciou aquella tremenda ſentença: que mais facil he de paſſar hum çalabre pelo fundo de huma agulha, do que entrar hum rico no Reino dos Ceos. Daqui vem, que ſe apparecem algumas virtudes nos ricos do mundo, ordinariamente tem muito de fallidas, e impuras, como as daquelle Fariféo, que ſe jaçtava de jejuar dous dias cada ſemana: *Jejuno bis in Sabbatho*. Sa- beis, (diz Alberto Magno) que par de jejuns era eſte? Hum em honra da hypocrifia, outro da avareza; hum para forrâr gaſtos, outro para adquirir applauſos: *Semel ad oſtentationem, ſemel ad avaritiam*.

II. Note-ſe: Que muito mais rico era Theodorico pobre, do que Abrahaõ rico; porque ſe eſte tinha as arcas cheas de dinheiro: aquelle tinha o coração cheyo de fé, e fé, que naõ ſó o livrou da divida terrena; ſenaõ, que communicando-ſe ao ſeu acrédor, e a outros muitos, os conſtituiu ſeus devedores de outra divida eſpiritualmente muito mais importante. Com que, Theodorico Chriſtaõ, pagou a Abrahaõ o ſeu dinheiro; mas Abrahaõ infiel, para ſempre deverá a Theodorico a ſua converſaõ. Nem he muito, que eſte pobre tiweſſe por devedores a tantos ricos; pois até o meſmo Deos ſe dava por ſeu devedor. Porque eſte

este Senhor he tão liberal, que quasi reputa por divida sua a nossa confiança; e tão certamente acode a quanto d'elle esperamos, que parece pagar dividas quando faz mercês.

III. Prudente andou o Christão em offerecer tal fiadora, e venturoso o infiel em aceitalla. Que cousa se não fiará seguramente de huma creatura, de quem fiou sua pessoa seu mesmo Creador, e que soube dar conta a Deos do mesmo Deos. MARIA Santissima he a universal fiadora de nós todos, como lhe chamou S. João Damasceno: *Fideijussor noster*; bem podemos recorrer a ella em qualquer aperto: não ha de negarse, nem quebrar quem corre com os cabedaes infinitos da Divina Misericordia, e Omnipotencia.

IV. Como observou, e attentou este Hebreo o ultimo dia do prazo? E como sahio de casa diligente na primeira hora do dia? Creyo não foi só cobiça do dinheiro, senão tambem vontade de calumniar de vãa a fé do seu devedor, se faltasse hum só ponto ao promettido. Daqui nasceo, que hum, e outro máo affecto o cegárao de sorte, que se determinou a negar a paga com perjurió, e ter por acaço huma tão especial demonstração da Providencia Divina. He effeito proprio da malicia a cegueira de coração.

V. Póde-se ver neste Hebreo hum retrato bem copiado do espirito da avareza: cujas feiçoens são; emprestar com muita difficuldade, e grande segurança: perder o sono com disvellos: executar com diligencia: appetecer fazenda por caminhos licitos, ou illicitos, por mar, e por terra, por fortuna, e por industria, pelo humano, e pelo Divino: esconder o que se arrecada: fiarse pouco da Providencia Divina: ter pouca piedade com os proximos: e ser facil em mentir, e jurar. Quem se deixar vencer deste espirito,

saiba, que em todos estes absurdos se despenha.

VI. Facil fora a MARIA Santissima, assim como prosperou os negocios de seu devoto em Alexandria, assim conduziillo brevemente a Constantinopla, onde pagasse de maõ a maõ. Porém o intento da Senhora, naõ era só, que entrasse o dinheiro na maõ daquelle homem, senaõ, que por esta via lhe entrasse a luz da fé no coração, e deste modo ambos ficassem livres: o Christaõ da divida temporal, e o infiel da divida da condenação eterna. O que senaõ conseguiria sem intervir o prodigio succedido. Fique pois o Christaõ em terra, e venha só o dinheiro pelo mar; porque deste modo obra a Senhora hum favor grande, que lhe pediraõ, e outro mayor, que lhe naõ pediraõ, livrando ao fiel da opposição do Hebreo, e ao Hebreo da oppressão do demonio.

VII. Mentis: Disse a Senhora por boca da sua Imagem: desmentio a quem a desmentia, respondendo ao nescio, segundo a sua necedade, conforme aquillo dos Proverbios: *Responde stulto juxta stultitiam suam*. Quem contradiz a verdade, (disse S. Marcos Eremita, he semelhante áquelle servo do Pontifice, que deu a bofetada na face de Christo; pois Christo he a mesma verdade: *Qui veritati contradicit similis est servo illi, qui Domino in maxilla incussit alapam*. E assim este perjuro mereceo levar tambem da maõ de Deos, a bofetada daquelle infamia publica, conhecendo todos, que mentia.

VIII. Pondere-se como esta Senhora encheo juntamente aquelles titulos, que lhe damos nas Litanias, de Virgem prudentissima, Virgem fiel, Virgem clemente, Virgem poderosa, Virgem digna de veneração, louvor, e respeito. Mostrou sua clemencia: *Virgo clemens*, em aceitar o ser fiadora do seu de-

voto.

Proverb. 16. 5.

De Paradiso, &  
lege spirituali  
cap. 7.

voto. Mostrou sua fidelidade: *Virgo fidelis*, em o desempenhar pontualmente no lugar, e tempo determinado. Mostrou seu poder: *Virgo potens*, no milagre de conduzir o dinheiro sobre a incerteza das ondas do mar em taõ breve tempo. Mostrou ser digna de veneraçõ, e respeito: *Virgo veneranda*, em desmentir aquelle falsario, não consentindo, que diante da sua Imagem negasse a verdade. E mostrou sua prudencia: *Virgo prudentissima*, em dispor todo este successo para mayor bem de tantas almas. E por tudo he tambem dignissima de louvor: *Virgo prædicanda*.

---

---

## EXEMPLO XXX.

*De como Deos ajuda, e fortalece aos que por seu amor se exercitaõ em mortificaçoens, e penitencias.*

**H**Uma das maravilhosas conversoens em que mais se ostentáraõ os poderes da Divina graça, fõi a do irmaõ Fr. Antonio de S. Pedro, Mercenario Descalço, nosso Portuguez. Foi primeiro no seculo penitenciado pelo Santo Officio, onde confessou, que até entãõ tinha a Ley de Moysés; e depois allumiado gratuitamente do Ceo, correspondeo taõ fielmente a este beneficio, que deixou todos os Povos, onde o conhecerãõ, cheyos da admiraçãõ de suas virtudes, e milagres, de que estaõ formados processos em ordem á sua Canonizaçãõ. No principio da sua conversãõ, deu-se a huns largos exercicios de oraçãõ, jejum, e outras asperissimas penitencias; e perseverou diante da Divina presença, chorando de dia,

dia, e de noite quarenta dias continuos, em hum dos quaes se achou taõ quebrantado, e desfalecido por falta de comida, e bebida, que a lingua se lhe pegou ao pádar, e a naõ podia mover para pronunciar palavra. E logo sentio; que de hum dos seus mesmos dentes lhe saltava dentro da boca huma fonte de agua, fresca, doce, e copiosa; e ouviu huma voz, que lhe disse amorosamente: *Bebe, e satisfarás tua sede, e fome.* Bebeo quanto lhe era necessario, e parou logo a fonte. Seu Confessor o Padre Fr. Jorge de S. Joseph, da mesma sagrada Familia dos Mercenarios Descalços o examinou depois, e reperguntou mui miudamente, se acaço havia sido alguma humidade, ou defluxaõ daquella parte, ou vehemencia da sua imaginaçaõ, que appetecia o refrigerio da agua. E respondeo: Padre, eu senti realmente, e sem engano, que era como hum manancial, ou fonte de agua, e bebia como se na fonte tivesse applicada a boca; e naõ só me apagou a sede, senaõ, que tambem me tirou a fome, dando-me fartura, e fiquei taõ fortalecido nas forças corporaes, que me achei muito mais capaz do que antes para continuar os mesmos exercicios. Refere-o o Padre Fr. André de Santo Agostinho, Chronista geral da dita Ordem, na Vida, que compoz deste Servo de Deos.

### PONDERAÇÃO, E MORALIDADE

**C**onversoens miraculosas de grandes peccadores, cujo principio rompe fervorosamente em rigores de penitencia, estas saõ as que promettem boa esperança de sua constancia, e frutos de muita gloria para Deos, e edificaçaõ para a Igreja. Tal foi a de Santa Maria Egyptiaca, que viveo no deserto::::

annos



annos só com :::: pães. Tal a de Santa Pelagia re- A 8 de Outu-  
bro.  
A 28 de Agos-  
to.  
clusa em Jerusalem; a do Santo Moysés, que de fa-  
moso salteador se fez hum afamado Anacoreta; e as-  
sim como de antes roubava as fazendas, e tirava as  
vidas dos passageiros, depois roubou para Christo as  
almas, convertendo muitos ladroens, que comsigo  
levou para o Mosteiro. E a de S. Guilherme, Duque  
de Aquitania, ou Gascunha, a quem converteo S.  
Bernardo Abade. Pelo contrario, quando o pecca-  
dor depois de allumiado, não começa nova vida, se-  
não mui dentro das medianias da prudencia da carne,  
e sangue, nunca deste tronco se fará arvore mui alta;  
porque he final, que se não fia muito de Deos, pois  
se tem a si por guarda sua; e mostra, que não reco-  
nhecerá a divida, a quem não apressa a paga, con-  
forme aquillo de Christo Salvador nosso: *Cui autem* Luc. 7. 47.  
*minus dimittitur, minus diligit.*

Porta-se Deos conosco, como nós com elle:  
*Cum Sancto Sanctus eris.* Aquella sede, que Christo  
significou na Cruz, *Sitio*, era da conversão, e lagri-  
mas dos peccadores. E como este convertido deu a  
Christo de beber copiosamente com as suas lagrimas:  
tambem o Senhor lhe deu de beber a elle nos seus des-  
mayos, e desamparos.

Procedem estas lagrimas da luz do conhecimen-  
to, com que a alma conhece a graveza, e fealdade do  
seu peccado; a Magestade infinita de Deos offendido;  
a ingratitude aos beneficios de nossa redempção; o abyf-  
mo de miserias em que estava submergida; a bondade  
Divina, que o esperou com paciencia, e o livrou da  
garganta do Inferno, &c. E destes relampagos da luz  
Celestial se segue a chuva, ou tempestade desfeita das  
lagrimas: *Fulgura in pluviam fecit.* Por isso disse  
Santo Agostinho: *Constituto in corde judicio adsit*  
*accu-* Psal. 134.  
vers. ...

*accusatrix cogitatio, testis conscientia, carnifex timor: inde quidem sanguis animæ conscientis per lacrymas fluat.*

Então começa o peccador a levantar cabeça; porque as mesmas lagrimas alentaõ a sua desconfiança. Para symbolo desta verdade pintou hum discreto a huma flor descaído o collo, e metido o pé em hum vaso cristalino com agua, com esta letra do Psalmo: *Propterea exaltabit caput.* Concorda aquillo de S. Jeronymo, fallando das lagrimas de S. Pedro: *Petrum ter negantem amaræ in suum locum restituere lacrymæ.* O lugar de S. Pedro as negaçoes lho tiráraõ, as lagrimas lho restituiraõ.

He grande a estimaçaõ, que Deos faz das lagrimas de hum peccador contrito. As da Magdalena guardadas em hum calix de ouro mostrou Christo Senhor Nosso em huma visaõ. Com muito mysterio em calix, que he vaso destinado para o sacrificio do sangue de Christo; porque o coraçãõ contrito, e espirito attribulado tambem he sacrificio: *Sacrificium Deo spiritus contribulatus*; e em ordem a lavar nossas manchas, nenhum licor faz melhor mistura com o Sangue de Christo, do que as lagrimas da contriçaõ, que tambem saõ sangue da alma, como dissemos lhe chamou Santo Agostinho, ferida com a espada da mesma contriçaõ. Como disse S. Gregorio Nisceno: *Sanguis vulnerum animi.* De contriçaõ verdadeira nasciaõ as desta Santa peccadora; e o seu mesmo nome parece significar conhecimento da graveza de seus antigos excessos. Porque Maria Magdalena, val o mesmo por anagramma, do que: *Grandia mala mea.* Deste conhecimento pois procedendo aquellas lagrimas se verifica bem, que os relampagos paráraõ em chuva: *Fulgura in pluviã fecit.* Tambem a Serva de

Deos

Deos Soror Marianna do Rosario, Religiosa de veu branco Franciscana, no Convento do Salvador em Evora, estando em oração, vio junto de si hum Anjo com hum precioso vaso, e lhe explicou o Senhor, que vinha a recolher as lagrimas, que chorava de amor, compaixão, e contrição; porque valião muito diante de sua Divina Magestade. Tanto valem, que elle mesmo fallando com a Esposa, antes lhes quiz chamar perolas, do que lagrimas: *Pulchræ sunt genæ tuæ.* A Tigurina accrescenta: *Propter Margaritâs.*

Refere-se nos apontamentos da sua Vida manuscrita, que foi do Inquisidor Pedro de Mexia.

Na Vida de Santa Brigida Virgem se refere, como Christo Senhor Nosso com suas proprias mãos, e não huma só vez alimpou, ou enxugou as lagrimas desta Santa. Christo he Sol, e Sol particularmente no Oriente: *Vir oriens nomen ejus.* Fez Christo com as lagrimas desta Virgem, o que o Sol nascendo faz com o orvalho das flores. Elle causa o orvalho ao romper do dia; e elle mesmo nas seguintes horas o enxuga. Mas supposto, que as enxugava, o precioso dellas nas mesmas mãos ficava guardado melhor, que as da Magdalena em calix de ouro.

Cant. 1. vers. 9.

Bollandus 1.  
Februar. cap. 8.

Adalmano, Varão mui espiritual (que da Ordem Monacal de S. Bento se passou para a Mendicante de S. Francisco) chorava tanto ao celebrar, que os corporaes ficavaõ quasi banhados; e tanto que as lagrimas cahiaõ das faces, se formavaõ em Cruzes de diversos tamanhos, como pintadas com pincel invisivel nos mesmos corporaes, todas da cor azul celeste, e mui perfeitas, e que assim ficavaõ permanecendo; e com o toque dellas recuperavaõ saude muitos enfermos: S. Gregorio ponderando aquelle passo do livro de Josué, em que Axa se queixou a seu pay Caleb de haverlhe dado huma terra seca; e Caleb lhe deu outra regadia com duas fontes de agua, superior, e inferior:

Fr. Damiaõ  
Cornejo, Cronista geral da Ordem Seráfica tom. 6. na Vida deste Santo.

Josue 15. vers. 17.

ferior: *Dedit itaque ei Caleb irriguum superius, & inferius*; entende este lugar por huma alma, pedindo a Deos lagrimas; e accrescenta, que o rego da agua inferior, saõ as que nascem do temor do Inferno; e o da agua superior, as que nascem de faudades, e desejos do Ceo: *Dat ergo ei Pater irriguum superius, cum se in lacrymis caelestis regni desiderio afficit: irriguum verò inferius accipit, cum inferni supplicia flendo pertimescit.* Nas lagrimas de Ada Imano, era a cor conforme parecia a origem. Vinhaõ do Ceo, e ao Ceo se referiaõ, e assim eraõ azuis celestes; porém cahindo sobre a Ara, que representa a Cruz; e sendo o sacrificio da Cruz o mesmo que o da Ara, justo foi, que as lagrimas se formassem em cruces.

Destes, e outros muitos exemplos se mostra o grande valor das lagrimas diante de Deos; e assim deve naõ só o peccador, mas tambem o justo, (se he que sendo justo deixará de se conhecer muito mais por peccador) buscar motivos com que as excite, e pedir ao Senhor quando faltaõ, dizendo ao Pay do Ceo, como Axa ao seu da terra: *Terram australem, & arentem dedisti mihi; junge & irriguam.*

Mui rara foi a maravilha desta fonte do Servo de Deos Fr. Antonio, naõ só pelo effeito, que causou, senaõ pelo lugar onde nasceo. O effeito foi faciar juntamente a sede, e a fome, e restaurarlhe as forças do corpo, e alma. Os dons de Deos como naõ feraõ perfeitos, vindo de tal maõ? Naõ dá de beber aos sequiosos sem dar juntamente de comer aos famintos; e assim desta agua, que trazia consigo plena refeição, podia o Servo de Deos dizer com David: *Super aquam refectiois educavit me.*

O lugar onde nasceo a fonte, foi hum dente do mesmo sequioso; e foi taõ parecido este successo com o de

S. Greg. ...

Jusue 15. vers.  
19.

Psal. 22. vers. 2.

o de Sanſaõ , porque foi mui ſemelhante a cauſa. Matára aquelle Nazareno mil Filiftheos com a queixada de hum jumento , e cansado com a fadiga de taõ numerosa mortandade , teve excessiva ſede ; e o Senhor lhe abriu huma fonte , manando de hum dente da meſma queixada , de que bebo , e reſtaurou as forças do corpo , e do eſpirito : *Aperuit itaque Dominus molarem dentem in maxilla asini, & egreſſæ ſunt ex eo aquæ. Quibus hauſtis refocillavit ſpiritum, & vires recepit.* Eſte Servo de Deos tinha morto , e deſtruido os Filiftheos de ſeus vicios , que eraõ muitos ; e a vitoria fora á cuſta , e com a violencia que fez ao corpo , parte do compoſto humano , a que os Santos communmente chamaõ o jumento. E por quanto o jejum he grande deſtruidor dos vicios , foi eſta violencia particularmente na materia da abſtancia do comer , e beber , officio que ſervem as queixadas. Naõ quiz o Senhor , que faltasse a outra parte da hiſtoria de Sanſaõ , onde naõ faltára a primeira. E aſſim de hum dente do meſmo queixo do jumento fez , que nacesse huma fonte , da qual ſe refizesselas forças do corpo , e eſpirito deſte novo Sanſaõ Nazareno. Todos os que pelêjaõ contra ſeus vicios , confiẽm muito neſte Senhor ; o qual ſe nos mete nas batalhas , he para nos adquirir as vitorias ; e ſe em ſerviço ſeu padeceremos cançaſſo , nelle meſmo acharemos refrigerio.

Judic. 15. verſ. 19.

---



---

## EXEMPLO XXXI.

*Dos riscos, que traz consigo o amor torpe, e vida licenciosa da carne.*

**N**A Vida da Veneravel Madre Soror Anna de Santo Agostinho, Religiosa da sagrada Reforma da Serafica Doutora Santa Teresa de JESUS, escrita pelo Padre Fr. Antonio de S. Jeronymo da mesma Ordem, se refere o seguinte caso. Certa moça, que estava em reputação de donzella, correspondia-se occultamente com hum mancebo a titulo de futuro casamento. De lance em lance chegáão ao ultimo empenho; e continuáão por largo tempo aquella cega amizade, sem respeito a Deos, sem attenção ao credito, e sem medo ao perigo; porque as mesmas brazas huma conservava a outra, alloprando ambas o demonio, conforme aquillo do livro de Job: *Halitus ejus prunas ardere facit.* Ministerio em que servia tambem huma criada de casa, por cujo meyo, e diligencia, elle entrava de noite, dando á miseravel amante os avisos, e pontos necessarios. Até que Deos se cançou de soffrer, e lhes enviou o castigo, supposto, que taõ modificado com misericordia, que mais teve de ameaça de pay, do que de castigo de senhor. Entrou o moço huma noite, e ella o sahio a receber, assim como se achava no leito, sem mais compostura, ou decencia. Recolhendo-se ambos a hum aposento retirado, os envestio dentro de repente hum sabujo, ou caõ muy grande, feyo, e bravo; o qual sem mais detença se arremeçou á garganta do moço:

moço: elle que turbado com taõ repentino affalto levou da espada para o matar; porém o caõ pegando-lhe della com os dentes, lhe tirou fóra a folha com grande facilidade, deixando-lhe na maõ só a guarnição. Como se vio desfarmado, fugio para livrar a vida, deixando nos dentes do bruto a folha da espada, e a pobre moça junto a elle, tremendo; o qual com demonstraçoens de grande sanha duas vezes a investio, para a despedaçar; mas naõ tendo licença para mais, só lhe rasgou a camisa. Neste passõ cahio a pobre cõm hum desmayo; e tornando em si depois de muito tempo, vio, que toda via o sabujo estava como de guarda junto della com a boca aberta, e feroz catadura, e ringindo, como que intentava dar-lhe terceiro salto. Amanhecia já; e hum seu tio homem de porte, a cuja conta estava, se levantou cedo, porque havia de fazer jornada, e chamou pela sobrinha, pedindo de almoçar. Aqui foi a sua nova pena, e aperto de coração, vendo, que nem podia responder, nem esconder-se; e que ou ella acodisse aonde estava o tio, ou o tio viesse onde ella estava, sempre a sua vida, e honra perigavaõ. Toda via prevaleceo o temor do caõ, porque em fim era demonio, ao temor do tio, porque em fim era homem. E ao repetir este as vozes, respondeo esforçando a sua quanto o pavor lhe permittia; e o tio cheyo de cuidado, e suspenção pelos tristes eccos, que percebia, encaminhou para aquella parte os passos. Entrou, e vio a sobrinha metida em hum canto, e o sabujo encarado nella, arripiado o pelo, e aberta a disforme boca. O qual como se naõ esperára mais, que pela presença daquella testemunha, arremeteo terceira vez á moça, e pegando-lhe com os dentes pela camisa a arrastrou pelo aposento, e logo desapareceo. Desmayou outra vez a miseravel, cubrindo-se de hum

fuor frio. E o tio por huma parte confuso e temeroso, e por outra compadecido a levou para a cama, onde se lhe fizeraõ remedios com que tornou a seus sentidos. Entaõ lhe perguntou pelo caso, sem atinar com o que fosse. E ella lhe armou de repente huma patranha, com taes apparencias de verdade, que ficou ainda mais satisfeito da virtude da sobrinha, vendo, que o demonio a perseguiu tanto. Consolou-a, e animou-a a naõ desistir de seus intentos por medo do inimigo; e ella disse, que desejava fallar com a Serva de Deos Anna de Santo Agostinho, que era afamada em batalhas com os demonios. Assim se fez: o mesmo tio a acompanhou ao Mosteiro, com outras tres mulheres. Veyo á grade da Santa; e pedirão-lhe encommendalle muito a Deos huma grande necessidade em que estava huma daquellas mulheres. Ao que respondeo com a mesma generalidade, que lhe propunhaõ o caso, naõ obstante, de que já por revelação Divina estava sabedora delle. Mas ao despedirem-se chamou a moça, dizendo, que tinha que lhe dizer á parte; e ficando só com ella, lhe disse a Madré Anna: Já sei o que esta noite lhe succedeo com o caõ: esteja certa, que era o demonio; e que se Deos lhe dera licença, os matára a ambos, e os levára onde merece o seu peccado. E aqui lhe foi dando as razoens, e avisos espirituaes, que convinhaõ á sua emenda, ouvindo-os ella com grande compunção; e muitas lagrimas; do que resultou cessar de toda a dita communicacão illicita, e outros proveitos da sua alma.



## PONDERAÇÃO, E MORALIDADE

I. **O** Rdinariamente semelhantes correspondencias começam por leviandade, e acabão em gravíssimos precipícios: ao principio he galantêo cortezaõ, depois vem a dar em hum concubinato, e tal vez adulterioso, ou incestuoso. A quantas têm burlado estas promessas, ou esperanças de casamento, achando-se depois sem honra, e sem marido; e se desamparadas de hum, impossibilitadas para outros? Bem sabemos, que o Mundo, Demonio, e Carne são nossos inimigos conjurados. Logo porque se ha de fiar esta mulher, do mundo, que lhe cumprirá a promessa; do demonio, que a não induzirá a outros peccados; e da carne, que não quererá mais liberdade, que até certos limites? Estultissima confiança he esta. Somos enganados porque o queremos ser.

II. Pois gavo-lhe eu, que em começando o taful infernal a ganhar-nos, se levantará do jogo, ou sentirá, que se levante a pobre alma. Se viver aqui duzentos annos, outros tantos lhe irá dobrando as paradas, levando-a sempre de mal em peyor, e enfraquecendo-lhe a liberdade de sorte, que lhe pareça preciso o peccar, e impossivel passar a vida sem offender a Deos; e finalmente lhe tirará até a substancia da Fé, e da Esperança, e a sepulturá no inferno, onde cobre em penas, tudo o que lhe ganhou em culpas. Procurava hum Padre desta Congregação desêncravar huma destas almas do lodaçal em que estava metido; e a quantas razões elle lhe propunha, respondia o concubinario mui determinado, e enxuto: Padre meu, bem sei, que vou ao inferno: isso he certo; mas não

posso menos. Este morreo sem confissão de repente. Oh almas, no principio se atalhaõ estas desgraças: não ha pôr-se a jugar com o demonio, nem com a nossa carne, que he mais traidora que o mesmo demonio.

III. Não podia faltar aqui huma terceira, que baralhasse as cartas. Oh quanto devem vigiar os pays de familias; pois diz a summa Verdade, que os nossos inimigos são os nossos domesticos. Commummente he gente, que não tem credito que perder; e assim facilmente commette o indecente a titulo do util. Bem merecia esta criada, que o rafeiro a tomasse tambem entre os dentes; mas como este castigo foi juntamente misericordia, por ventura não merecia a misericordia, e lhe ficou guardado o castigo.

IV. He certo, que não interveyo aqui o demonio por sua vontade para atemorizar estes peccadores, pois não he seu officio apartar, senão antes apertar semelhantes amizades. Porém quiz Deos tomar por instrumento da emenda, o mesmo, que o fora do erro, e que apparecendo rafeiro afugentasse aos que induzira raposa. Mais quizera elle, do que só afugentar, mas a cadea da licença Divina, não se estendia a mais. Se assim não fora, confiança tem este Cerbero para engolir de hum sorvo a todo o rio Jordaõ: *Habet fiduciam, quod Jordanis influat in os ejus*; isto he, perverter e arruinar a toda a Christandade, que se figura neste rio, porque pelo bautismo entramos a ser Christãos.

V. Quiz o moço defender-se agora com a espada: quanto melhor fora defender-se de antes com a liberdade; que he espada, que o demonio nos não pôde tirar das mãos. Mas assim como entãõ a sua fraqueza era lastimosa; assim agora a sua valentia foi ridicula. Fugio para salvar a vida; e he o que devia ter já feito para

para salvar a alma ; especialmente naquella especie de peccados, onde o fugir he vencer ; e os pés com azas são mãos com armas : *Fugite fornicationem.*

VI. Arrastrou o rafeiro a esta miseravel, pegando-lhe da camiza ; e assim descomposta e tremendo a teve encantoadada quasi toda a noite. Note-se como concorda a pena com a culpa, pagando-se em confusão e vergonha exterior, o que se faltou a esta. Nossos primeiros pays tanto que peccáraõ, cubriraõ-se com folhas ; mas o nosso excessõ tem já passado a tanto, que nem queremos tomar as folhas, nem deixar o peccado. Os Herages Adamianos, ( que de Adaõ tomáraõ o nome ) andavaõ nus, e nus ouviaõ os Sermoens, e faziaõ oraçaõ, e recebiaõ os Sacramentos ; entendendo, que o seu estado he o mesmo na Igreja, que o de nossos primeiros pays no Paraizo antes de peccarem. Desta forte se vem ainda hoje alguns em algumas partes de Inglaterra. Mas tambem por cá não faltaõ no seu tanto estes Sectarios : não vemos os braços remangados até o sangradouro, e a parte superior do corpo despida até por baixo dos hombros ? Mulher es Adamita ; ou Catholica ? Das-te ainda por constituída no estado da innocencia, ou entendes, que tambem peccaste em Adaõ ? Innocente não crerá que o es, senão quem ainda o fosse ; e se peccaste em Adaõ, porque te não envergonhas, e cobres como Adaõ ? Em qualquer corpo humano he reprehensivel esta desnudez, mas no femenino muito mais ; pois até a cabeça quer o Apostolo, que tragaõ cuberta : *Debet mulier potestatem habere supra caput, propter Angelos.* Deve a mulher ( diz S. Paulo ) ter sobre a sua cabeça o poder por amor dos Anjos. O poder neste lugar significa o mesmo, que véo, ou cobertura ; porque esta he final do poder do varaõ a que está fogueita. E dizer, que deve ter a cabeça cuberta por

1. Corinth. 11.  
vers. 10.

amor dos Anjos, ou se póde entender dos Anjos bons, que são os castos, e especialmente os Sacerdotes, a que he necessario não escandalizar, antes desviar-lhe todo o tropeço; ou dos Anjos máos, que são os demonios, os quaes com a sua fermosura provocaõ muitos pensamentos nos homens. De qualquer modo que seja, deve a mulher honesta considerar, que em qualquer lugar onde apparece, póde haver Anjos bons, e máos; isto he, homens amigos da castidade, ou da torpeza; e que taõ mal lhe está parecer bem a estes, como parecer mal áquelles; e por tanto importa cubrir-se: *Debet mulier, &c. propter Angelos.*

VII. O rafeiro esteve como de guarda daquelle corpo até vir o tio, e ver o que passava: como se Deos por este occulto modo lhe dissera: Es cabeça de familias; mais cuidadoso deveras ser: até agora vigiei eu por ti: agora vigia tu, discursa, inquere, emenda, e poem cobro em tua casa. Mas elle não devia ter condiçãõ muito miuda, e suspeitosa; pois não vio a folha da espada que ficára, nem duvidou dar credito a quantas mentiras lhe armou de repente a sobrinha. Devia dizer-lhe, que se levantára a empregar algumas horas da noite em oração, e disciplina, e que não era aquella a primeira vez, que o demonio inimigo de toda a virtude procurára impedir-lhe seus santos exercicios; e ao dizer isto mostraria padecer pejo e repugnancia, por não apparecer taõ núa a sua virtude, como podéra apparecer o seu vicio; e em cima pediria segredo, do mesmo que affectava, se soubesse; e toda a tramoya passaria com recommendação da verdade, pelo testemunho de quatro lagrimas equivocadas entre a causa falsa e verdadeira dellas.

---

---

## EXEMPLO XXXII.

*Da infelicissima sorte dos reprobos, e terribilidade das penas do inferno.*

### NOTICIA ANTECEDENTE.

**A**O rico Avarento, sepultado já no inferno, negou Deos o favor, que lhe pedia, de que para defengano de seus irmaõs, tornasse Lazaro a este mundo, a manifestar-lhes a graveza dos tormentos, que alli se padecem; porque tendo elles em lugar do testemunho de Lazaro, outro mais irrefragavel da Ley, e dos Profetas; escusado, e ainda inefficaz seria aquelle aviso: *Si Moysen & Prophetas* Luc. 17. v. 31; *non audiunt; neque si quis ex mortuis resurrexerit, credent.* Com tudo, para que os impios tenhaõ menos disculpa em offender a Deos, e os justos mayores estimulos para o temer, e amar; e este Senhor justifique mais sua causa na reprovaçaõ de huns, e salvaçaõ de outros: com altissima Providencia dispoz, que algumas almas, (como consta das historias Ecclesiasticas) vissem parte dos tormentos do inferno, e nos dessem delles fiel testemunho, além do indubitavel e certissimo em que se estriba a nossa Fé, que saõ as Escrituras Sagradas, e doutrina revelada á Igreja Catholica. Huma destas visões mais modernas e admiraveis, foi a que teve a Veneravel Virgem Anna de Santo Agostinho, Religiosa Carmelita Descalça, contemporanea da Serafica Madre Santa Teresa de JESU, e

fundadora do Convento de Valera: anda escrita no livro, que da sua Vida compoz o Reverendo Padre Fr. Affonso de S. Jeronymo da mesma Sagrada Reforma, Lente de Theologia no seu Collegio da Universidade de Alcalá. E he de saber, que sendo esta Serva de Deos insigne em virtudes e dons Celestiaes, grandemente perseguida dos demonios, e muito mais favorecida com frequentes apariçoens e visitas de Christo Salvador nosso, e sua Mãy Santissima, de Santa Anna, Santo Agostinho, Santa Tereza, e outros Cortezãos do Ceo; pareceo acertado a seus Prelados mandar-lhe, que escrevesse estas cousas. Obedeceo violentando o seu natural; mas depois de ter escrito, o inimigo invisivel, visivelmente lhe queimou os papeis: tornou segunda e terceira vez a escrevellos, e succedeo-lhe o mesmo, vendo-os ella de repente arder na sua mão, e resolver-se em cinzas: com o qual successo, a sua humildade achou o desejado desafogo; persuadida não ser vontade de Deos, que escrevesse; até que os superiores a desenganárao ser dolo do demonio, que temia o fruto daquellas noticias, se as gozasse a luz publica; e a mesma Santa Tereza, apparecendo-lhe a reprehendo asperamente. Escreveo em sim quarta vez, e cessou a porfia do inimigo, voltando-se contra o Padre Provincial, a quem se entregárao os papeis, intentando tirar-lhe a vida; do que tudo se mostra, como será grande gloria para Deos, fruto para as almas, e pezar para os demonios, que a seguinte visao se publique, e espalhe pelos fieis; e assim, ainda que no Livrinho *do Paõ partido*, a dei já fiel e simplesmente traduzida; para se fazer mais publica, e tambem para ser mais efficaz, me pareceo conveniente repetilla neste lugar, accrescentando-lhe noyamente algumas reflexoens sobre os prin-

principaes pontos e doutrinas, que em si contém. Diz pois assim :

V I S A Õ.

**F**Oi meu espirito arrebatado ; e levado em companhia de nossa Madre Santa Teresa de JESUS, e de outro Religioso da nossa ordem, que sendo Provincial fallecêra no Convento de Villanova de Jara, o qual se chamava Fr. Joaõ Bautista, e foi mui Santo : leváraõ-me os dous por hum caminho largo e espaçoso, pelo qual me disseraõ : *Avisa, que ponhaõ cuidado em pôr Prelados, que com muito zelo façaaõ se guardem, como em seus principios, as leys, e obrigações de nossa Sagrada Religiãõ, na qual he nosso Senhor mui servido.* Reflexaõ I.

Havendo passado por aquelle caminho largo, por onde me leváraõ nossa Santa Madre, e aquelle Religioso, a pouco espaço de tempo, me meteraõ em outro mui estreito; e nossa Santa Madre me fez entrar com muita força, que me fez; e alli se me desappareceraõ os nossos dous Santos, e deixáraõ a minha alma em grandissima soledade, e sem amparo, que o não sentia, nem do Ceo, nem da terra. Acodiraõ logo os demonios com grande tropel e ruido, e com acelerada pressa, começaraõ a cavar, e com muita brevidade abriãõ huma caverna, ou boca do inferno, e me meteraõ nella, onde havia muitas chammãs de fogo, e grande quantidade de demonios; e era huma estreitura mui comprida; que da pena, que nella sentia a minha alma, e de estar naquelle lugar taõ espantoso, não tenho que dizer, pois bem se deixa entender; mas só irei referindo parte do que vî no inferno; que tudo não será possível, e ainda que o tenho impresso na memoria, não o poderei explicar com palayras.

No cabo desta profunda estreitura, vî no seu remate outro centro mais profundo, que era a infernal morada, chea de fogo, e demonios, e cercada de confusaõ espantosa á vista, e temerosissima para a minha alma. Causava-me grande amargura, ver o que alli passava, e estava attonita, e espantada: com admiraçaõ, e assombro punha fitos os olhos em humas partes, e em outras com muita atençaõ; e tendo a minha alma

Reflexaõ II.

*mui lastimada: Olhava aquelles prolongados espaços, os terriveis, e infernaes lugares e moradas, a grande quantidade e numero espantoso de almas, que se revolviaõ nas chammas; e os tormentos com que as taes almas eraõ opprimidas, tantos eraõ, e taõ diversos, que ninguem imaginar os póde, quanto mais dizer com palavras; e naõ posso explicar o grande numero, que havia de condenados, e entre elles vî: Que andavaõ os demonios taõ espessos, como atomos do ar ao rayo do Sol; e vî-os com differentes, e desproporcionadas figuras, e com taõ medonhas visagens, que somente imaginallo mete horror, e espanto; e como crueis algozes tomavaõ vingança nas desventuradas almas dos condenados, que como estaõ privados de outro poder, se abalançaõ, e empregaõ a raiva nesta preza sua.*

Reflexaõ III.

Vî, que peçonhentos bichos e savandijas entravaõ pelos sentidos daquellas almas danadas, como huns formigueiros, e taõ espessas como fumo, que me turbavaõ a vista: vî grande multidaõ de animaes, e fêras venenosas e ferozes; as quaes mui encarniçadas *Faziaõ estrago naquellas almas, e corpos dos que com elles tinhaõ ido àquelle desventurado carcere, que o he mais em ser perpetuo, e sem que já mais se haja de admittir appellaçaõ, que como a sua sentença se deu naquelle Supremo Tribunal da Santissima Trindade, naõ acharáõ outra Relaçãõ, que os dê por soltos: Nem já*

Reflexaõ IV.

Reflexaõ V.

mais



mais se haõ de ver livres daquellas infernaes penas; e estas feras com suas unhas e dentes os mordem, e despedação.

Vî huns ferocissimos demonios com humas linguas mui disformes lançadas fóra, que causavaõ grande temor, e espanto; e com ellas feriaõ, e lastimavaõ aos danados, e toda aquella maldita canalha fazia horrenda musica mui confusa. Os danados com grandes gemidos se queixavaõ e lamentavaõ sua sorte desventurada, chorando amargamente naõ de contriçaõ, (que alli naõ pôde haver coufa boa) senaõ com raivosa desesperaçãõ, vendo-se em taõ terriveis penas grangeadas com suas mesmas obras: as feras bramiaõ, os demonios uyvavaõ, e os assobios dos dragões e serpentes ajudavaõ a entoar esta desventurada e triste musica.

Vî alli grandes tempestades, grandes ventos, grandes redemoinhos e tormentas: *Muitos trovões*, Reflexãõ VI.  
*e relampagos, que despediaõ espantosos rayos, os quaes cabiaõ sobre os condenados*; e parecia, que os esmigalhavaõ, e faziaõ pedaços, porèm naõ os consumiaõ; porque o seu mal naõ tem fim. Havia formidaveis ruidos de muitas aguas, e grandes torres de sarai-va, e montes de neve, e giadas, e muitos rios, e tanques de lodo, e immundicia, e muitos lagos de aguas encharcadas, e huns penhascos de grande altura, de pedra enxofre, e por elles sobiaõ e desciaõ grande quantidade de feas savandijas.

Os castellos, e fortalezas, e muralhas deste desventurado lugar, saõ de terrivel fogo infernal; e nelles postos muitos demonios, como em atalaya, que naõ cessaõ de dizer: Vela, vela. Havia terriveis nevoas, e escuridaõ, e hum fumo mui espesso, que me afogava, e causava grande tormento e agonia. Estaõ as desventuradas almas entregues aos demonios, opprimidissimas,

mas, como aleivosas, em tal carcere e prizoens: estaõ consumidas, e assombrosas, e com terrivel fealdade; estaõ totalmente nuas, grandemente envergonhadas, e confusas; tendo as bocas abertas, e sahidas as linguas, e com grandes ancias, e coleras, e desesperaçãõ estaõ publicando a gritos suas maldades, e manifestando ás claras seus peccados, que cá no mundo caláraõ: (*Que as mais das almas dos Catholicos, que alli estaõ condenadas, he por confissoens mal feitas*) e agora as miseraveis vem a publicar sem proveito seus peccados.

Reflexão VII.

Todas se vem, e se conhecem; e com quem tiveraõ cá mais amizade, mostraõ furiosas raivas. O tormento se lhes dobra em lembrar-se de quam brevemente passou o gozto e deleite, que lhes foi causa do mal; que ao presente padecem taõ terrivel, e sem fim; e assim desconfiadas de que o tenhaõ suas penas, rompem com grande braveza em alaridos e suspiros, e mui grandes gemidos, manifestadores da sua condemnaçãõ; e ellas mesmas se confessaõ malditas, e excomungadas; e estaõ amaldiçoando o instante e hora em que foraõ geradas, e a toda a Santissima Trindade, e a nosso Senhor JESU Christo, e a sua Santissima Encarnaçãõ, e a porçãõ, e substancia de sua Humanidade, e ao Ventre purissimo onde andou, e a sua Vida, Paixaõ, e Morte, e a seu preciosissimo Sangue, e a todos os Sacramentos, e a todos os Santos, e aos Ceos, e à terra, e a todas as cousas creadas; e de tudo o que tenho dito estaõ renegando, e blasfemando; cousa que me meteu grande desconsoaçãõ e pena.

Como tambem ver tantos, que de novo se hiaõ condenando, que em grande numero de almas naõ cessavaõ hum ponto de cahir, baixando áquellas moradas, como a pedra ao seu centro, e turbando todo

o in-

o inferno se alvorojava de novo, crescendo mais os gemidos, e augmentando-se as penas; e fazendo alarde, e refenha os condenados, e os demonios misturados huns com outros, costumão fazer recebimento às desventuradas almas, que de novo vão entrando naquelle cativeiro, levando-lhes as insignias dos tormentos, que haõ de ter; aos privados, e grandes deste mundo, Reys, Princepes, e Monarcas, que foraõ cá estimados, os nomeaõ pelos seus nomes, que lhes dava o tratamento das honras humanas; e alli os desprezaõ com grandes opprobrios e infamias, e os cospem, e tem aperreados como a escravos vilißimos: e que mayor vileza, que serem escravos de tal senhor? Os Pontifices, e Bispos, estaõ postos em tronos de fogo, e alli estaõ abatidas, e desprezadas todas suas dignidades e privanças, e em lugar das suas Mitras tem postas carochas; e mais a miudo os metiaõ, e tiravaõ em caldeiras fervendo, e em lagos de aguas immundas; tambem os revolviaõ em lodo, e os entregavaõ ás feras peçonhentas, e estes taes, seu lugar he mais no profundo; porque foraõ os mais levantados em dignidade: *E assim elles, como todos os que foraõ*

Reflexaõ VIII.

*Religiosos, e pessoas, que por seu estado eraõ mais chegados a Deos nõsso Senhor, e por seus peccados se apartáraõ, e condenáraõ, estaõ nesta profundeza; porque nella vi de todas as Religioens; e de todas as mais altas dignidades, que se estaõ abrazando naquellas chammas; e pelas insignias, que os miseraveis tem, se conhece cada hum claramente; e conforme foraõ seus peccados, assim saõ seus tormentos; e tanto estes saõ mayores, quanto hum foi mais chegado a Deos.*

E assim vi aos desobedientes, que estavaõ sogeitos aos demonios, e diante delles ajoelhavaõ, e lhes davaõ obediencia, forçada e violentamente: *Vi aos*

Reflexaõ IX.

desbo-

*desbonestos*, (que saõ tantos, que espanta o seu numero) que estavaõ em cadeiras de fogo, e que nellas os atormentavaõ os demonios terrivelmente, despedaçando suas carnes com garfos e unhas de ferro; e mais fortemente com tenazes em braza despedaçãõ, e arrançaõ aquellas partes onde foraõ culpados, e para mais excessivo tormento se juntavaõ com elles os mesmos demonios, augmentando tormentos conforme os peccados, cousa que lhes he de grande inferno.

Tambem vî nesta mayor profundeza os Anacoretas, que como senaõ aproveitáraõ dos ermos, e desertos; antes com soberba e hypocrisia attribuiraõ a si o que só a Deos se ha de attribuir, e dar-lhe toda a gloria, ganháraõ o estar no mais profundo; como quem tendo mais occasiaõ, e commodidade para se salvar, por suas culpas perdêraõ a Deos, e com sua Divina Magestade todos os bens, fazendo-se herdeiros de todos os males.

Reflexãõ X.

*Vî aos proprietarios, e apostatas postos em grilhoens, e cadeas*; e os demonios já puxando para traz, já para diante, os maltratavaõ, e açoutavaõ com grande crueldade, e com algemas nas mãos, os metiaõ em calabouços e cepos. Vî tambem, que tinhaõ os proprietarios nos peitos muitas bolças, e bichos que lhes estavaõ roendo as entranhas; e a outros vî, que os demonios lhes tapavaõ os ouvidos: e pela parte do cerebro lhes tiravaõ os miollos, e com grande crueldade os lançavaõ em fornos de fogo. A outros vî, que os metiaõ os demonios em sepulturas estreitas, no mais profundo; e a huns cubriaõ, ou enterravaõ de todo, a outros até a garganta; e com grandes ancias, e gemidos, davaõ mostras de onde estavaõ enterrados, e das penas, que alli padeciaõ.

No mais profundo deste mar profundo do infer-

no:

no : *Vê a dous desgraçados*, ( *que bem desgraçados* Reflexão XI. *forão* ) *hum Frade, e huma Freira, que o haviaõ sido de certa Religiaõ*; e já o seu peccado, e condenação tinhaõ feito inutil, e vãa sua religiaõ, e desfeito a sua profissãõ, a qual não sómente lhes não aproveitava; senão, que era causa de seu mayor inferno, por justo juizo de nosso Senhor. E assim estavaõ em terriveis penas, publicando a gritos os delictos, porque haviaõ sido condenados, que eraõ : *Desobediencia, inveja, e peccados de sensualidade*; estavaõ nús, e com toda a fealdade, e desventura, que se póde imaginar, e muito mais; e o Frade por haver sido Sacerdote, tinha mais tormentos, e estava mais no fundo; e por havellos eu conhecido cá em sua vida, e entãõ alli em taõ triste lugar, e estado : *Mostravaõ de me ver grande vergonha, e confusãõ, e ancias, com taõ grande raiva e furia, que parece tinhaõ córagem de espedaçarme; e a mim me deu grande afflicção o vellos em taõ grande desventura.*

Neste profundo vê tambem a Lucifer, e a Judas, os quaes tinhaõ terrivel inferno. A Lucifer vê, que estava posto em hum infernal trono algum tanto alto assentado em huma cadeira de fogo; e lhes *Estaõ dando* Reflexão XII. *obediencia às almas dos que desesperaõ; as quaes em pena, e castigo de seus peccados, vê, que tambem faziaõ officio de demonios, atormentando a outras almas com grande inferno seu.*

Vê aos avarentos, e glotoens, e peffoas, que tinhaõ sido regaladas, que padeciaõ summa miseria, e que estavaõ postos em camas, e leitos de abrolhos, e de savandijas, e viboras, que os estavaõ picando por todas suas conjunturas e membros. Vê, que os estavaõ rebentando, e sahindo fóra os manjares, que tanto haviaõ cá estimado, deleitando-se com gosto vicioso. Vê

aos do peccado nefando com tormentos espantosos, hum dos quaes era ajuntarem-se com os demonios, e com as feras mais horriveis. Vî, que estavaõ os invejosos espedaçando-se e comendo-se, e parece, que de quantos tormentos tem, naõ se fartaõ, conservando alli em seu ponto a inveja raivosa,

Vî de todas as naçoens, e claramente os conhecia, e a idade de cada hum, e os tormentos, que tinha; e *a mayor parte que parecia haver de condenados era de muy velhos, e muy moços.* Tem muitos generos de tormentos: huns estaõ pendurados pelos pés, e lhes estaõ dando terriveis fumaças pelos narizes: a outros os estaõ pingando, e lardeando cruelmente: a outros vî aspados: e a outros os enforcavaõ: a outros arremeçavaõ em masmorras muy escuras, atados de pés e maõs, e com argollas aos pescoços. E todos a vozes publicavaõ suas maldades; e vendo sua condemnação, desesperados estaõ continuamente lamentando hum fim sem fim; e alli tem seu governo a justiça daquelle Juiz, cujo ser he de eternidade; tem bem justificada a sua causa, com prova, naõ sómente de que naõ alcançou a conta aos recibos, mas tambem de suas grandes maldades, que alli se vem pelo claro seus delitos, especialmente dos miseraveis, que foraõ Religiosos, os quaes estaõ renegando dos votos, que fizeraõ; porque naõ õs haverem cumprido lhes causa mais inferno; como tambem lho augmenta a sua hypocrisia, e as leys que tiveraõ, e o seu danado e vaõ intento. Desgraçada sorte! Pois no inferno naõ ha redempção alguma.

Quanto neste caso tenho dito, tudo me parece nada em comparaçãõ do que vî; que me naõ he possivel explicallo como o sente a minha alma.

NOTICIA SUBSEQUENTE.

**A** Té aqui faõ palavras da Veneravel Madre , em cuja ingenuidade desaffectedada se trasluz melhor a verdade do caso. Oito horas continuas esteve neste maravilhoso raptó : os effeitos , que delle resultáraõ , não são faceis de explicar. Não sómente os sentio na alma , mas tambem no corpo ; pois desde que teve esta visãõ perdeo de todo a saude , e a cor do rosto parecia mais de cadaver , que de pessoa viva ; esquecia-se de comer , e se as Religiosas não tiveraõ cuidado disso , ficára muitas vezes sem o sustento preciso para conservar a vida : antes deste successo era naturalmente alegre dentro dos limites da modestia ; depois se mudou de modo , que raras vezes a viraõ rir ; e isso mais para dissimular cuidados , que para explicar alegrias : ás vezes se lhe estremeciaõ os hombros , e lhe davaõ subitos tremores , causados pela viveza da apprehensãõ do que vira : outras , indo andando de repente parava allustada , parecendo-lhe se abria a terra , e que no centro della contemplava aquelle pégo sem fundo de miserias ; estava muitos intervallos , como attonita , e assombrada ; porque era tal a vehemencia da imaginaçãõ ; recordando o que vira , que lhe roubava toda a attençãõ da alma : as pálvras eraõ mui poucas ; e nellas quasi sempre entremetia cousas das que no Inferno passaõ ; o sono era breve , porque lhe não consentia mais seu continuo cuidado : não lhe dava gosto o que comia ; todas as cousas desta vida , ou fossẽ de alivio , ou de pezar , se lhe faziaõ despreziveis , comparando sua duraçãõ limitada com os immensos espaços da eternidade : anciava-se mortalmente , de ver quam esquecidos de stẽ formidavel pe-

riço, e extrema desgraça, andão os homens neste mundo; quam cegos em seus appetites, caminhando por seu passo ao termo, em que sua infelicidade não terá termo: dizia, que desejava fahir por esse mundo vestida em hum sacro penitente, e cuberta de cinza, a prégar pelas praças o engano em que os mortaes vivem: affirmava tambem ser raro o instante, em que lhe faltava o temor de Deos, avivado da memoria, que este Senhor lhe renovava daquellas penas; cousa que lhe prostrava tanto as forças da natureza, que seria impossivel viver sem particular Providencia do mesmo Senhor, que a conservava; grande confusão para os que tendo mais causas de temer, do que teve esta alma tão ornada de virtudes, e favorecida de Deos, ainda assim vivemos com tal descuidão, e com tão pouco abalo, como se deramos a nossa salvaçaõ por certa.

REFLEXOENS MORAES SOBRE ESTA VISAÕ.

R E F L E X A Õ I.

**A** Visa, que ponhaõ cuidado em pôr Prelados, que com muito zelo façaõ se guardem, como em seus principios, as leys, e obrigaçoens de nossa sagrada Religiaõ.

Aqui está o ponto principal em que joga a conservaçaõ, ou ruina de qualquer Familia Religiosa. Bem sabiaõ ambos estes Santos Prelados, em que tecla punhaõ o dedo; pois della pende a consonancia, ou dissonancia de todo este mystico orgaõ. Guardem-se as leys, assentos, estylos, e mais obrigaçoens particulares da tal Religiaõ: menos que isso, ainda que florece em letras, e abunde em engenhos de todo o luzimento;



mento ; ainda que se propague em novas fundações, e estendidas Provincias ; ainda que cresça a magnificencia dos edificios , commodidade das officinas , decóro , e esplendor do culto Divino ; ainda que adquirão grossos legados , e depositem no erario muitos subsídios temporaes ; ainda que os Grandes do seculo a fomentem com sua graça , e benevolencia ; ainda que se configa escreverem-se no Catalogo dos Santos Canonizados , alguns filhos da mesma Religião , que florescerão em seus principios ; não vai bem á Religião , nem diante de Deos cresce ; porque tudo isso são accidentes , e a observancia das regras , he a substancia ; e se nos principios não houvera , e ainda agora em muita parte se não conservára essa substancia , tambem , nem agora , nem então houvera aquelles accidentes ; porque ás virtudes seguem todos os mais bens , e prosperidades , como sombra ao corpo .

Avisa pois , ( dizem aquelles Santos ) que se ponhão Prelados , que fação guardar bem as regras . E como se guardarão bem ? Guardando-se como no principio . E que ha de ter o Prelado para as fazer assim guardar ? *Zelo* ; e não qualquer zelo , senão *muito zelo* ; logo estes , que tem muito zelo , são os bons para serem postos por Prelados ; por isso não dizem : Avisa , que ponhão Prelados que tenham letras , cans , antiguidade , nobreza de sangue , que lhe conciliem respeito , nem que tenham expedição em negocios , affabilidade natural , amor á oração , e mortificação , e pobreza de espirito ; senão Prelados , que com muito zelo fação guardar as regras . Porque supposto , que todas , ou quasi todas aquellas prendas são necessarias para o tal lugar ; se faltar a do zelo , não constituem Prelado . Porque razão ? Porque não ha de fazer guardar as regras ; tudo ha de interpretar benignamente ,

a ninguem ha de querer desconsolar, senão aos zelosos em casa, e a seu Santo Fundador no Ceo: não fará caso de miudezas, parecendo-lhe impertinencias: terá em casa muitos amigos, porém poucos santos; haverá no seu tempo paz, porém falsa, como a que na republica interna tem hum com o seu corpo, e com o demonio, tanto que defaperta os cordeis da mortificação, e presença de Deos.

Pois se o Prelado não fizer guardar as regras, quem as ha de fazer guardar? O amor de Deos, que vive nos coraçoes dos subditos? Se o houver no auge, que he necessário para esse fim, mayores valentias obrará; pois he forte como a morte, e como o Inferno. Mas se o mesmo não guardar as regras, ou guardallas mal, procede de haver pouco, ou nenhum amor de Deos: para onde appellaremos? Para o temor do peccado? a devorar o venial, muitos se atrevem; para o mortal não basta qualquer materia, e qualquer preceito; se bem ainda que não baste para mortal, bastará, (ainda mal) para introduzir relaxação; e se basta, ou não basta; ahi entraõ as opinioens, e Autores, que em qualquer ponto estaõ cheyos dellas; e he sem opiniaõ, que o peccante ha de seguir a que lhe for mais favoravel. Mas caso, que a culpa seja, não só grave diante de Deos, senão clara no sentir dos homens; terrivel lance he este! Porém contentarseha o fogeito com dizer: Somos miseraveis: para isso ha em Deos misericordia, e na Igreja Sacramentos. Diz bem na dita supposiçaõ: e eu a não quizera fazer; mas he claro, que se nas Religioens ninguem se atrevêra com o peccado mortal, não vira esta Serva de Deos no Inferno gente de todas as Religioens; como tambem, que se não fora necessario para a reforma dellas darse esta noticia, não lhe mandára Deos

por seus Prelados, e ainda pela mesma Santa Tereza publicalla. Emfim, que ou estes relaxados se arrependão com tempo, ou se condenem, sempre a observancia das regras padece, e não temos que esperalla sómente do temor do peccado.

He logo necessario, que ao amor, e temor de Deos se ajunte, como auxilio extrinseco, o zelo de quem governa; e então aperfeiçoará o seu bom governo, quando fizer lhe succeda outro Prelado, que o continue. Zelo, digo, não amargoso, nem indiscreto, nem precipitado, nem caprichoso, e de pundonores; mas zelo, que anteponha a todas as mais, as obrigaçoens do seu officio; que admoeste juntamente com a palavra, e com o exemplo; que não ceda pusillanime a orgulhos de regulos, nem affecte sahir do seu lugar congraçado com todos; zelo, que não introduza novidades, nem facilite licenças, nem amplie isençoens, nem se esconda de saber as cousas, que necessitaõ de emenda; nem lance mão de epiqueyas inventadas pela prudencia do seculo em fraude das constituiçoens; zelo emfim, que se determine *per infamiam, & bonam famam* a padecer pela gloria de Deos, e bem commum dos subditos, as contradicçoens, que infallivelmente lhe haõ de sahir do Inferno por meyo dos discólós, e seus fautores, e de outros espirituaes prudentes ao humano, e de dictames mais plausiveis, que seguros.

Oh quanto importa pender sempre com toda a força para a observancia, que se tinha nos principios. Todas as Religioens, e ainda a mesma Igreja Catholica, Mãy dellas, tiveraõ ao começar seu seculo santo; e para esta parte haõ de inclinar sempre os que quizerem ser Santos: *In partes vade seculi sancti*; porque as cousas, alli achaõ o conservar-se, onde

Eccles. 17. vers.  
25.

tiverão o começar: os principios das Religioens he certo, que foraõ de Deos, a continuação ou será de Deos, ou dos homens, e a relaxação sempre he nossa, e do diabo, por miseria, e por maldade; e sempre se introduzio desdizendo dos principios, e affectando-se taõ insensivelmente; que o ladraõ senão conhece, senão depois do roubo ser grande, e manifesto, e quasi irremediavel. Por isso aquelles Santos dizem: Avisa, que ponhaõ cuidado em pôr Prelados, que com muito zelo fação guardar as leys como em seu principio.

## R E F L E X A O II.

**O** *Lhava aquelles prolongados espaços, os terreis e infernaes lugares e moradas, e grande quantidade, e número espantoso de almas, que se revolviaõ nas chamas.*

O Padre Leonardo Lessio, Theologo mui erudito, e pio da Companhia de JESU, conjectura, que o Inferno he hum como tanque de fogo, e enxofre, situado nas entranhas da terra, de sorte, que o centro desta, e o do tanque sejaõ o mesmo ponto, e que tem de profundeza meya legua, (que he a mayor, que se acha no mar) e de diametro, ou de hum lado a outro, huma legua; e diz, que naõ estaõ alli os condenados em pé, nem discorrem de huma para outra parte, senão, que estaõ alli, como carvoens amontoados na fogueira; e por conseguinte, ainda que dêmos de distancia a cada corpo seis pés quadrados: com tudo huma legua, que he de vinte pés quadrada em figura cúbica, póde recolher oitenta mil milhoens de corpos, ou para melhor dizer, cadaveres condenados. O Padre Salinas da mesma Companhia diz, que lhe parece

Lib. 13. de per-  
fectionib. Divi-  
nis cap. 24.

Tom. 2. in Jo-  
nam quest. lit-  
terari 14. n. 14.

rece provavel, que esta concavidade das moradas do Inferno tem mil e seiscentos estadios por qualquer das medidas, largura, profundeza, e comprimento, que fazem cinquenta leguas Hespanholas; e o deduz de hum lugar do Apocalypse; onde S. Joaõ diz, que o Anjo do Senhor, com huma aguda foice vindimou a terra, e lançou no lago grande da ira de Deos, e calcado o lago, sahio o sangue por espaço de mil e seiscentos estadios: *Et misit Angelus falcem suam acutam in terram, & vindemiavit vineam terræ, & misit in lacum iræ Dei magnum: & calcatus est lacus extra civitatem, & exivit sanguis de lacu usque ad frænos equorum per stadia mille sexcenta.* E assim explicaõ tambem este lugar Ribeira, e A Lapide, insignes Expositores.

Apoc. 14. vers.  
19. & 20.

Como nesta materia não temos revelação, nem Escritura expressa, nem tradição Ecclesiastica, de força ha de entrar o discurso humano, e por conseguinte deixar a questaõ debaixo dos meros termos de huma incerteza verosimil. O que não obstante, o sentir de Lessio, parece, incurta muito aquelles espaços. Primeiramente, porque os corpos condenados, se representa serem muitos mais milhoens do que a sua conta limâta. Joaõ Botero nas suas Relações diz, que formando-se juizo do numero das gentes, que poderão ter as naçoens principaes da Europa; Italia terá nove milhoens de almas: Alemanha dezanove: os Paizes Baixos tres: os Helvecios, povos da mesma Alemanha, dous: Hespanha ainda menos que Italia: Sicilia hum milhaõ e trezentas mil almas: Inglaterra pouco mais de tres milhoens: França por huma matricula, que houve, se soube conter quinze milhoens: Roma sómente em tempo do Emperador Claudio tinha seis. Isto supposto, se devem considerar tres cousas. Pri-

meira, a multiplicação, que a estes numeros resulta do curso dos seculos, especialmente sendo as vidas tão curtas. Segunda, que a sentença mais fundada nas Escrituras, e seguida dos Santos Padres, tem que ainda dos Fieis adultos, a menor (e muito menor) parte se salva. Terceira, que a Europa comparada com a mais redondeza da terra, habitada quasi toda de infieis, he hum pequeno canto; e só a China, (como diz o mesmo Botero, e concordaõ os Escriitores das cousas daquelle Imperio) encerra mais milhoens de almas, do que somã todas as sobreditas adiçoens juntas; e só em Roma antigamente pelo computo, que se fez em tempo, e por mandado do Imperador Claudio, antecessor de Nero, foraõ contados Cidadoeus Romanos seis milhoens e novecentos quarenta e quatro mil.

Baron. Anno  
Christi 50 n.  
ultimo ex Ta-  
cito.

Do que tudo junto se mostra, que os reprobos saõ em numero mayor do que commumente se imagina; e he tal o excessõ, que fazem aos do escolhidos, que hum Anjo fallando com Esdras, o comparou ao excessõ, que na quantidade faz o barro ao ouro: *Hoc seculum* (disse o Anjo) *fecit Altissimus propter multos, futurum autem propter paucos. Dicam autem coram te similitudinem, Esdra. Quomodo autem interrogabis terram, & dicet tibi, quoniam dabit terram multam magis, unde fiat fictile; parvum autem pulverem unde aurum fit: sic & actus presentis seculi: multi quidem creati sunt; pauci autem salvabuntur.* E nas revelações de Santa Brigida se diz, que saõ mais, que as areas do mar, e seixinhos das prayas, e ribeiras; e que estaõ cahindo no Inferno como os copos de neve sobre os campos.

4. Esdr. 8. à  
à vers. 1.

Lib. 2. Revel.  
cap. 6. & cap.  
20. & lib. 4.  
cap. 103.

Tambem faz ao mesmo intento, o que Bollandando refere na Vida de Santa Martinha Virgem, e Martyr. Fora esta gloriosissima Santa á presença do idolo de Apollo

Apollo em Roma, onde se achou o mesmo Imperador Alexandre, e grande multidão de povo, e Sacerdotes dos idolos, persuadidos todos, a que ella queria sacrificar; porém a Santa com a força da sua oração excitou hum grande terremoto, com o qual se arruinou grande parte do templo, com morte de muitos, e a estatua de Apollo se fez em pedaços, e de dentro sahio hum fero demonio, o qual revolvendo-se no pó do idolo quebrado, dava tristes uyvos, e gemidos, e dizia: O<sup>o</sup> Martinha Virgem, Serva do grande Deos, que está no Ceo, que me desapossaste da minha casa, e descubriste minha fealdade; noventa e oito annos morei aqui com grande senhorio; porque tinha debaixo do meu mando outros quatrocentos e setenta e dous espiritos de maldade, meus ministros, cada hum dos quaes me offerencia cada dia setenta almas; e o Principe Esfigon, deputado sobre os adultérios, e feitiços, me offerencia trinta e seis almas: todas estas tinha debaixo do meu poder; e tu agora me afugentaste, e desterras para as cavernas infernaes. Isto dizia lamentando-se. Pois quem quizer fazer á conta de quantas eraõ por todas as almas pervertidas no dito espaço de noventa e oito annos, pelos quatrocentos setenta e dous demonios, (sem fallarmos nas que pervertia Esfigon, porque não consta se eraõ cada dia, ou se este era hum dos quatrocentos setenta e dous ministros) achará, que fazem o prodigioso numero de mil e cento e oitenta e hum contos e oitocentas e quarenta mil e oitocentas almas; por algarismo, 1181840800: e supposto, que o demonio se mentisse, não seria cousa nova; todavia nos presentes termos em que Deos queria desenganar a Gentilidade, e confundir o Imperador, e honrar a sua Serva, e dar grande augmento á sua gloria, e converter

(como

(como com effeito se converteraõ muitas almas) parece, que fallava verdade. Pois se tanto foi o estrago, que quatrocentos setenta e dous demonios fizeraõ em noventa e oito annos, quanto será o que fazem innumeraveis no discurso de todo o seculo.

Além disto; os corpos dos reprobos, supposto, que estaõ liados em feixes, (como diz o Evangelho) não estaraõ todos esses feixes na mesma parte; senaõ, que haverá varias officinas de tormentos, varias feiras tumultuantes de pena, como lhe chamou S. Pedro Damiaõ; varias regioens do reino das trevas, para se distinguirem os admiraveis espectaculos com que Deos proporcionará as penas com as culpas, estados, e pessoas, em ordem, e mais gloriosa manifestação do attributo de sua justiça: e assim de muitas revelaçoes (alem desta, que vamos notando) consta haver alli montes, e lagos, e poços, e pontes, e castellos, e masmorras; e que os demonios voaõ de huma a outra parte, e que os condenados padecem precipicios, e mudanças do fogo para o regelo, e outras cousas, que suppoem largueza de lugares, sem que para isso neguemos, que poderá haver alli tambem para alguns especial tormento de immobilidade; e não ha para que recorramos a que tudo isto passe na fantasia, ou apreheensão da alma condenada: podendo passar realmente no corpo, quando se reúnir a elle; ou antes disso tambem na mesma alma por verdadeira mudança de lugares.

O que se confirma com o que se refere em huma carta annua da Companhia, dos Padres da Provincia de Toledo, em que dizem foraõ testemunhas de vista do que passou com huma mulher endemoninhada, pela qual o espirito maligno affirmava, que Deos lhe mandava pré-gasse ao povo, que alli estava junto;



e entre outras cousas dizia: A mim me derrubou o peccado desde a altura do Ceo nas profundezas, e vós outros tendes algum lugar na terra por seguro? Haveis de ir, se vos não emendardes, haveis de ir com os ministros de Satanás ao enxofre, ao fogo, á ponte, ao castello, ao rio, á casa redonda. Palavras de que se colhe haver alli varios lugares destinados para varios tormentos, por onde os condenados passam.

A Lapide in cap. Apoc. 14. vers. 20.

Tratar estas materias, ainda que seja por modo tão incerto, diminuto, e umbratil, traz grandes utilidades. Adquire a alma certa madurez mais fizuda, exclue outros pensamentos nocivos, aborrece jocosidades pueris, que a fazem escorregar da firmeza de seus propositos, e actua-se na memoria daquelles tormentos, descendo agora a elles, para que não desça depois: *Nil sic valet* (disse S. Pedro Damiaõ depois de fazer huma recapitulaçã daquellas penas) *ad extirpandas voluntatum radices; quam istorum memoria. Curre per has tumultantes nudinas, ut vivens descendas in infernum.*

Serm. 60. in D. Nicolaum.

### REFLEXÃO III.

**V**I, que andavaõ os demonios tão espessos, como atomos do ar ao rayo do Sol.

Esta mesma comparaçã he de Haimo; e S. Jeronymo diz, que todo este ar, que se estende entre o Ceo, e a terra, está cheyo destes máos espiritos; e que este sentir he commum dos Doutores: *Hæc omnium Doëtorum opinio est, quod aer iste, qui Cælum, & terram mediis dividens, inane appellatur, plenus sit contrariis fortitudinibus.* O Abbade Sereno,

Super Epist. ad Ephes. 6. vers. 12. lib. 3. Commentarior. tom. 9. Collat. 8. cap. 12.

foi

foi convenientissimo serem invisiveis; para que pudessemos os homens viver na terra sem o assombro da sua fealdade, e multidaõ. A Serva de Deos Marianna de JESUS, vio os demonios em hum campo, em figura de moscoens, e bizouros mui grandes, e tantos, que por onde voavaõ encubriaõ a Lua, e parecia de noite. Na Vida do esclarecido Patriarca S. Domingos se lê de hum máo homem, que impugnava a devoçaõ do Rosario, e seus quinze mysterios; e em castigo desta impiedade entravaõ na sua alma quinze mil demonios. Tudo isto he conforme a doutrina dos Padres, que explicaõ ser a multidaõ dos Anjos, que apostatáraõ, aquella terceira parte das Estrellas, que o dragaõ arrastrou com a cauda: se juntamos a doutrina de Santo Thomás, que diz ser o numero das substancias separadas, ou creaturas Angelicas, mayor que todos os das mais cousas materiaes.

Part. 1. da sua  
Vida, lib. 1.  
cap. 16.

#### R E F L E X A Õ IV.

**F**azia estrago naquellas almas, e corpos dos que cõ elles tinhaõ ido áquelle desventurado carcere.

Esta clausula naõ carece de difficuldade, porque se ao Inferno descêraõ alguns reprobos em corpo, e alma, segue-se, que naõ morrerãõ; e isto he contra o que affirmaõ as Escrituras, que havemos todos morrer: *In omnes homines mors pertransit. Statutum est hominibus semel mori. Quis est homo qui vivet, & non videbit mortem?* E se naõ morrerãõ, segue-se mais, que naõ haõ de resuscitar; porque naõ se diz, que se levanta aquelle de quem primeiro se naõ verifica haver cahido: *Tu quod seminas* (diz S. Paulo) *non vivificatur, nisi prius moriatur*; e naõ haverem de resuscitar, he contra outro dogma do mesmo Apostolo:

Rom. 5. vers. 12.  
Hebr. 9. vers. 27.  
Psal. 113. vers.  
18.

1. Corinth. 15.  
36.

Omnes quidem resurgemus ; e contra o symbolo de Santo Athanasio , onde affina esta resurreiçaõ geral ao dia do Juizo , em que ha de vir Christo : *Ad cuius adventum omnes homines resurgere habent cum corporibus suis* , como logo diz esta Serva de Deos , que vira padecer as almas , e corpos dos que com ellas tinhaõ ido áquelle desventurado lugar.

1. Corinth. 15.

Pode-se responder primeiramente : que esta difficuldade tem a mesma força contra os que dizem , que Core , Hon , Dathan , e Abiron , e com elles todas as pessoas das familias destes tres ultimos decêraõ vivos ao Inferno , e experimentaõ o rigor daquellas penas no corpo , e na alma. E com tudo naõ deixa esta sentença de ser provavel , porque assim parece , que o diz a letra do texto desta historia , no livro dos Numeros ; e tem S. Epifanio , e Santo Hilario , e outros ; e o infinúa tambem Santo Ambrosio , em quanto diz , que estes miseraveis foraõ arrebatados de forte , que naõ contaminassem a terra com a sua sepultura. Dou as suas palavras por serem mui elegantes : *Immugiens terra in medio plebis scinditur , aperitur in profundum sinus , abripiuntur noxii , & ita ab omnibus mundi hujus ablegantur elementis , ut nec aerem haustu , nec Cælum visu , nec mare tactu , nec terram contaminarent sepulchro*. Mas porque a mais commum sentença dos Expositores sobre aquelle lugar dos Numeros , e sobre o verso 16 do Psalm. 54. *Descendat in infernum viventes* ; tem que estes impios morrêraõ no meyo do caminho , e ficando os seus cadaveres nas cavernas da terra , suas almas foraõ continuando o precipicio até o Inferno.

Num. 16. vers. 30. & 31. Epist. 82.

Gagneus , Joseph. à Costa , apud Delrium . Adagialium p. 2. in adag. 69. & Lorinum in l. Num. cap. 16. vers. 30. & in Psalm. 54. vers. 16.

Responde-se em segundo lugar : que he verdade , que todos sem exceiçaõ alguma havemos de morrer , e resuscitar , ( se bem naõ he de fé , porque muitos

Padres

Chrysof. Hieron. Theodor. Theophylact. Oecumenius. Tertulian. Origenes, quos citat Suarez tom. 2. in 3. part. D. 50. sect. 2.

Padres, fundando-se em algumas Escrituras, exceptuando os justos, que se acharem vivos ao tempo da vinda de Christo a julgar) mas não diz a Serva de Deos, que estes, que vio no Inferno em corpo, e alma não morrerão, nem resuscitarão. Bem podia morrer, e logo em breve espaço de tempo, antes de se corromperem os corpos, tornar a unir-se a elles as almas. Assim, como na sentença commum, os justos, que na vinda de Christo se acharem vivos, serão arrebatados ao ar, sahindo-lhe ao encontro, e neste raptto espirarão, mas logo tornarão a reviver: verificando-se por huma parte a regra de que todos havemos de morrer; e por outra o artigo do Symbolo, que ensina, que ha de vir Christo a julgar os vivos, e os mortos.

Nem obsta haver de ser a resurreição geral no dia do Juizo; porque alguns casos particulares não prejudicão a verdade dos dogmas universaes. De outro modo não fora certo, que a Virgem Mãe do Creador está no Empyreo glorificada em corpo, e alma; e não fora isto mesmo provavel de todos aquelles Santos, que resuscitarão com Christo; entre os quaes se entendem haver sido S. Joseph, S. Joaquim, Santa Anna, David, Moysés, Abrahaõ, Isaac, Jacob, e nossos primeiros pays, por onde a morte entrou no mundo; pois assim como Deos para gloria de sua misericordia, quiz que alguns insignes Santos anticipadamente lograssem em corpo, e alma os gostos do Ceo; assim tambem para gloria de sua justiça podia querer, que alguns insignes peccadores anticipadamente padecessem em corpo, e alma os tormentos do Inferno.

E deste numero podem ser muitos, que as historias referem; foraõ arrebatados vivos pelos demonios; e outros cujos corpos já enterrados, vierão os

mesmos

Vid. Henao lib. 6. Empyriologie exercitatione 22. sect. 1. à num. 1. & sect. à n. 162.

mesmos demonios buscar á sepultura. Seja exemplo do primeiro o caso, que refere o Padre Andrade da Companhia de JESU pelas seguintes palavras: Anno de mil e seiscentos e quatorze, referio na Congregação de seculares da nossa Casa Professa de Roma, o Padre Virgilio Lepatto o seguinte caso, que affirmou haver sabido de duas testemunhas de vista da mesma Companhia, que se acháraõ presentes, e foi: que poucos annos antes havia em Portugal hum Juiz, no exterior mui religioso, e que se confessava, e commungava cada oito dias, e fazia outras obras de virtude; porém tinha hum vicio prejudicial a si, e a todos; que era huma entranhavel cobiça taõ apoderada de sua alma, que não deixava pedra por mover, a fim de enriquecer, e accrescentar seus cabedaes, puxando inhumanamente quanto dinheiro podia aos que negociavaõ no seu Tribunal. Recolhendo-se pois hum dia á sua casa, lhe sahio ao encontro hum homem desconhecido, e lhe deu huma carta sobrescrita para elle, e logo desappareceo: abriu, e leu; e nella a sentença de sua morte, com huma citação peremptoria para o Tribunal, e Juizo de Deos. Todo ficou cortado, e taõ turbado, e amortecido, que nem podia dar passo, nem articular palavra: levaraõ-no em braços á cama; e appareceraõ no aposento vinte e sete demonios, com igual temor daquelle miseravel, que assombro dos que assistiaõ, que quasi todos lançaõ a fugir; mas entretanto os demonios fazendo seu officio, os vinte lhe tomáraõ posse do corpo, colando-se pela boca dentro; e os sete ficáraõ de fóra, como de escolta, e guarda aos que estavaõ dentro. Os parentes, e gente da familia do miseravel avarento, trouxeraõ Sacerdotes, que conjurassem os demonios, os quaes se puzeraõ em defenõa, maltratando de palavra

Itinerario hist.  
part. 1. grad. 15.  
§. 16. Historial  
para todos, to-  
mo 2. liv. 3. dif-  
curso 23 n. 4.

lavra aos circunstantes, e declarando a cada hum seus peccados publicamente: os demonios, que estavaõ dentro atormentavaõ ao Juiz terrivelmente; os Sacerdotes conjuravaõ a todos, pondo mais esforço contra os sete, que estavaõ no aposento; e com effeito lançaõ fóra seis delles. Mas o setimo, que restava, disse aos vinte, que estavaõ dentro: que vos detendes com essa preza, que tendes nas mãos? Alto com ella, pois he nossa, e figamos a nossos camaradas, que vaõ diante. Neste ponto, levantáraõ ao Juiz no ar, e dando tristes gemidos, desappareceo arrebatado pelos demonios,

Até aqui o dito Autor, e não póde haver melhor fermaõ para Juizes, do que este successo; no qual está viva aquella exhortação do sabio: *Discite Judices finium terræ. Probate aures vos qui continetis multitudines, & placetis vobis in turbis nationum: quoniam data est à Domino potestas vobis, & virtus ab Altissimo, qui interrogabit opera vestra, & cogitationes scrutabitur: quoniam cum essetis ministri Regni illius, non recte judicastis, nec custodistis legem justitiæ, neque secundum voluntatem Dei ambulastis; horrende, & citò apparebit vobis: quoniam judicium durissimum his, qui præsumunt, fiet.*

Seja exemplo do segundo, o caso, que traz o Padre Christovão da Veiga, succedido a hum Religioso grave de S. Francisco, o qual no anno de mil quinhentos e oitenta e seis, estando á morte no Convento de S. Diogo de Alcalá de Henares, convocou a alguns Padres graves da mesma Religião, (e entre elles ao Padre Ponce de muita autoridade, por quem depois se soube este caso) e estando presentes lhe fallou assim: Agora Padres, que me vejo taõ visinho á morte, quero dizer o que me succedeo em hum Convento

Sap. 6. à vers. 2.  
ed 6.

Casos raros de  
la confesion,  
part. 1. cap. 7.

to da nossa Ordem, para que aproveite a outros; e foi; que sahindo hum dia a dizer Missa, me differaõ puzesse algumas particulas para as pessoas, que que-riaõ commungar; assim o fiz, e voltando-me a seu tempo para ministrar a sagrada Communhaõ, huma mulher, das que estavaõ já na Mesa, me disse lhe ouviu-se huma palavra, que lhe havia lembrado. Respondi, que não era tempo: que commungasse, e depois se confessaria; commungou, e em sahindo da Mesa, cahio morta diante do povo, que a teve por ditosa por morrer em tal ponto: Porém eu fiquei tristissimo pela não haver ouvido quando mo pedio; enterráraõ-na em huma Capella do nosso Convento; e aquella mesma noite, estando todos em silencio, fui á mesma Capella a chorar minhas culpas, e a rogar a Deos pela defunta, e tomar huma disciplina em satisfação dos seus peccados, e dos meus juntamente; e querendo-a começar, se poz diante hum grande rayo de luz, que me impedio a porta. Não deixei de turbar-me; mas da luz sahio huma voz, que me disse: Não te afflijas, porque esta mulher não queria confessar cousa de importancia; nem rogues por ella, porque está condenada para sempre no Inferno, não pelo que queria confessar, senão por outros peccados callados na confissão por vergonha muitos annos, e morreo sem intenção de os confessar; e por se haver atrevido a commungar com elles, Deos lhe tirou de repente a vida, não permittindo levasse para baixo o Santissimo Sacramento; e a tem condenado a que pene em corpo, e alma no Inferno, o que se dilata só, em quanto tem a particula na boca; e manda o Senhor, que lha tires. Neste tempo, me meteraõ, sem eu ver quem, huma enxada na mão, com a qual abri a sepultura, e descobri o corpo, cujo rosto

estava resplandecente por causa da sagrada Fôrma, que tinha na boca. Tirei-a, e logo se parou taõ feyõ, que metia espanto: allumiou-me a mesma luz, para que a levasse ao Sacrario; e em o cerrando envestiraõ com o cadaver dous ferozes rafeiros, que o leváraõ pelos ares. Isto passou por mim, e o digo agora para escarmanto de outros. Ditas estas palavras, e pedindo aos circumstantes o encomendassem a Deos, dalli a pouco espirou.

Neste caso admiravel, se repare de caminho, como o que acabou de rematar a conta desta miseravel, e a paciencia de Deos, foi a sua hypocrisia, com que queria na Mesa da Communhaõ confessar o que naõ importava, callando fõra, e tendo intençaõ de callar sempre, o que lhe importava summamente; e ao intento da presente nota, deste, e de outros semelhantes casos, que poderãõ ter succedido, se mostra como no Inferno podem estar alguns desventurados penando em corpo, e alma.

### R E F L E X A Õ V.

**N** *Em já mais se haõ de ver livres daquellas infernaes penas.*

Encontrei já huma alma mui tentada sobre a fé deste ponto; porque se lhe representava ser muito alheyo da infinita bondade, e misericordia de Deos, condenar a penas sem fim as almas, que creou, e remio, a preço de seu Sangue, e Vida; e suspeitava pudesse haver neste negocio algum oculto modo de transacçaõ entre a Divina Justiça, e os taes peccadores reprobos; e por quanto póde haver muitos destes tentados; será conveniente apontar aqui algumas razoes, porque Deos castiga com penas eternas.



Primeiramente deve qualquer alma acautelarse muito de semelhantes pensamentos, e sugestões diabolicas, que sobcapa de presumir bem da misericordia de Deos, presumem mal da sua justiça, e verdade: e relaxaõ o freyo do temor santo, que nos contém no caminho da Ley Divina. Por estes mesmos passos veyo Origenes a cahir no erro de affirmar, que não só para os homens, que morreraõ em peccado mortal, mas tambem para os demonios haveria salvaçaõ nos seculos vindouros. Porque tomando corpos humanos, esta oppressão, e carga, para elles muito indigna, lhes serviria como de penitencia com que purgassem suas culpas, e accrescentava tambem (segundo traz Arnóllo Carnotense) a invençaõ quimerica de não sei que Divindade passiva na regiaõ do ar invisivelmente pelo remedio destes malignos espiritos, com o que querendo Origenes fazer a Deos pio, e misericordioso, o fez mentiroso, e injusto; mentiroso, pois disse no Evangelho, que a fórma da sentença dos reprobos será esta: Ide malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, e seus Anjos: injusto, pois ao injusto, e ao justo dá igual premio de salvaçaõ eterna. He ponderaçã do dito Arnóllo: *Dum prædicat Deum misericordem & piium, facit eum mendacem & injustum. Mendax est, si impius cum diabolo & Angelis ejus, non vadit in ignem æternum: injustus, si injusto, & justo idem reddit stipendium.*

Naõ faltaõ porém muitos Autores, e alguns delles seus contemporaneos, que eximem a Origenes deste erro, e sobre isso compuzeraõ Apologias, e os favorece o queixarse o mesmo Origenes de que seus adversarios lhe impuzeraõ muitas cousas, que elle não ensinou. E se isto foi assim, verosimel he cahisse

Tract. de operibus sex dierum  
§. Justitia & judicium.

Picus Mirandul. Dominic.

Soto.

Eusebius Didymus.

Pamphilus Martyr, Ruffinus,

Jacob Merlinus,

quos citat Antonius Peres

Lauræ Salmantinx Cer-

tam. q. n. 4.

Epist. ad Alexandrinos.

a zizania naquellas doutrinas, em que se lhe achão outras totalmente contrárias, qual he a da eternidade das penas dos reprobos; porque em muitos lugares affirma, que saõ eternas. Só os outros, que se alegaõ contra elle, effes foraõ os viciados. Tambem leyo, que a Beata Isabel Schonaugiense, perguntou á Virgem Senhora nossa, que forte tivera a alma de Origenes; e que a Senhora lhe respondêra, que por haver cahido em muitos erros, estivera em grande perigo de se condenar; mas pela haver louvado muito em seus escritos, o Senhor o deixara á disposiçaõ da mesma Senhora, para que no dia do Juizo determinasse delle o que lhe parecesse; isto por outros termos, seria o mesmo, que salvar aquella alma; pelo menos eu naõ quizera a minha mais segura: porque, que ha de fazer MARIA Santissima com almas na sua maõ, senaõ salvallas? Assim como o Filho naõ perde nenhuma das que lhe dá seu Eterno Padre: *Quos tradidisti mihi, non perdidisti ex eis quemquam;* assim a Mãe naõ perde nenhuma das que lhe entrega o Filho; porém a sobredita revelaçãõ naõ carece de suspeita, por quanto nos escritos de Origenes naõ se achãõ mui celebrados os louvores da Virgem; e a Vida da dita Serva de Deos, se tornou a dar á luz sem se tocar neste ponto.

E finalmente seja o sobredito erro de quem fosse; o certo he, que as penas dos condenados; assim homens, como demonios, tanto naõ haõ de ter fim, como o naõ terá o mesmo Deos; e esta certeza, naõ he qualquer, se naõ de Fé, porque assim o disse Christo, e só em hum Sermaõ o repetio tres vezes, como de proposito por estas palavras: *Vermis eorum non moritur, & ignis non extinguitur;* assim o ensina S. Paulo: *Qui non obediunt Evangelio Domini nostri JESU Christi,*

Homil. 14. in  
Ezech. & Ho-  
mil. 14. super  
Jesum Nave, &  
Hom. 4. & 18. in  
Num. Theoph.  
Raynaud. part.  
2. Heterocl.  
infern. sect. 1.  
punct. 9. n. 45.

Maic. 9. vers. 42.  
& 45. & 47.  
2. ad Thessalon.  
1. vers. 8.

Christi, pœnas dabunt in interitu æternas; assim se mostra tambem do Testamento velho: *Si ceciderit lignum ad Austrum, aut ad Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit*; he hum Texto do Ecclesiasticos; e outro de Isaias, mais literal diz: *Dies ultionis Domini: annus retributionis Sion; & convertentur torrentes ejus in picem, & humus ejus in sulphur: & erit terra ejus in picem ardentem; nocte & die non extinguetur; in sempiternum ascendet fumus ejus.* Assim o definem os Concilios; e assim o confirmão os Santos Padres: os quaes frequentissimamente fallaõ neste ponto; mas darei aqui só dous, ou tres lugares.

Eccl. 11. vers. 7.  
Isaias 34. vers. 8.  
9. & 10.  
Concil. Lateranense sub Innocent. III. cap. 1.  
refertur in G. Firmiter, die summa Trinit. & Fide Cathol. Conc. Trident. sess. 6. Decreto de justificatione cap. 14. & 15. & Canone 30. & sess. 14. Can.

Santo Agostinho ponderando aquelle lugar do Psalmo 68, Homil. 16: *Neque urgeat super me puteus os suum*; não feche sobre mim o poço a sua boca: faz differença entre o cahir no poço, não se fechando a boca delle; e o fecharse a boca depois de haver cahido dentro; porque do primeiro modo se denota a pena temporal dos que vão ao Purgatorio; e do segundo, a eterna dos que vão ao Inferno; porque os primeiros ainda que cahiraõ dentro, haõ de tornar a fahir, pelo que o seu poço os espera aberto; mas os segundos lá ficaõ para sempre, e assim o seu poço se lhes fechou em cima: tinha boca só para haverem de entrar, e como já não haõ de fahir, já o poço tambem não terá boca. Dizer pois o Psalmista: Não feche sobre mim o poço a sua boca, he dizer: Castigai-me, Senhor, mas não com pena eterna: *Quia* (saõ palavras do Santo Doutor) *cum sine pœnitentiæ remedio infeliciter peccatores exceperit, claudetur sursum, aperietur deorsum, ac dilatabitur in profundum: nullum spiramen, nullus liber anhelitus, claustris desuper argentibus, relinquetur: detrudentur illic valedicentes rerum naturæ: ultra nescientur à Deo, qui Deum scire no-*

*luerunt, morituri vitæ, & morti sine fine victuri.*

4. Moral. cap. 7.

S. Gregorio diz assim: *Anima mortaliter est immortalis, & immortaliter mortalis, ita enim immortalis est, ut mori possit; ita mortalis est, ut mori non possit. Nam beate vivere, sive per vitium, sive per supplicium perdit: essentialiter autem vivere neque per vitium, neque per supplicium perdit; quer dizer: A alma he mortalmente immortal, e mortal immortalmente; póde incorrer na morte naõ obstante a sua immortalidade, e naõ obstante o incorrer na morte, conserva o ser immortal; porque o viver felizmente perdeo pela culpa, e pela pena, pelo vicio, e pelo supplicio; mas o viver essencialmente, nem pelo supplicio perde, nem pelo vicio.*

S. Cypriano descreve grave, e nervosamente esta eternidade dos condenados pelas seguintes clausulas, que pomos aqui, separadas a modo de Threnos, para que o Leitor detenha o passo em cada huma?

Serm. de Ascensione Domini.

*Continuus erit, & superfluus illarum lacrymarum decursus. Stridorem illum dentium flammæ inextinguibiles agitant.*

*Immortales miseri vivent inter incendia: & consumptibiles flammæ nudum corpus allambent.*

*Ardebit purpuratus Dives: nec erit qui æstanti linguæ stilam aquæ infundat.*

*In proprio adipe frixæ libidines bullient: & inter sartagine flammeas miserabilia corpora cremabuntur.*

*Et omni tormento atrocior condemnatos desperatio affiget.*

*Non miserebitur ultra Deus, nec tunc audiet penitentes: sera erit illa confessio; & cum clausa fuerit janua frustra carentes oleo acclamabunt exclusi.*

*Nullum ibi refrigerium, nullum remedium: semel*

*mel Christus descendit ad inferos; ulterius non descendet.*

*Non ultra videbunt Deum in tenebris sigillati.*

*Irrefragabilis erit illa sententia, & immutabile iudicium; & stabit damnationis hujus immobile constitutum.* Quer dizer: Conservação os miseráveis a immortalidade, entre os incendios, e a seus membros nós cingirão inconsumentiveis lavaredas. ¶ O rico da ardente purpura se abraçará na ardente chama; nem haverá quem applaque com huma pingua de agua a crescida sezaõ de sua abrazada lingua. ¶ Saltarão os appetites libidinosos referendo-se na sua propria immundicia; e dentro em certans do mesmo fogo, seirão aquelles miseráveis corpos atormentados. ¶ É os traspassará o punhal da desesperação, tormento mais atroz, que todos os tormentos. ¶ Já Deos não terá misericordia, nem ouvirá os arrependidos: foi este arrependimento mui tardio: huma vez fechada a porta, de balde clamarão de fóra os que não tiverão suas alampadas providas. ¶ Nenhum remedio resta, nenhum refrigerio alli se espera. Aos infernos desceo Christo huma vez, não ha de descer outra. ¶ Nunca já mais veráõ o rosto de Deos, fechados debaixo do finete de suas trevas. ¶ Será de sua condenação a sentença irrevocavel, immutavel o juizo, e o decreto fixo, e permanente.

Nesta autoridade são dignas de se notar duas cousas. Primeira, que no dizer o Santo: Huma vez, que desceo Christo aos Infernos, não ha de descer outra; parece dá a entender, que quando desceo, livrou do Inferno as almas dos condenados, que então lá estavaõ; e assim livraria as outras mais, se outra vez descera. Mas este sentido, não póde ser o genuino; porque supposto, que he provavel, que Christo descen-

Irinæus lib. 57.  
 Hæref. cap. 19.  
 Epiphân. Hæ-  
 ref. 44. Aug. lib.  
 de Hæresibus c.  
 79. tom 6.  
 Castro de Hæ-  
 resib. verb. In-  
 fer. n. 3. Hæresi  
 2. Nicetas Orat.  
 24. Naz.

do aos Infernos, livrou as almas do Purgatorio, com tudo estender isto aos condenados do Inferno, he erro, que Santo Irineo, e Santo Epifanio attribuem ao Heresiarca Marcion: e Castro, aos Armenios; por onde communmente se tem por apocrifa aquella historia, que refere Nicetas, Paraphrastes, de S. Gregorio Nazianzeno, de que a alma de Platao appareceo em sonhos a hum Christao, que o costumava amaldiçoar, como a idolatra, e reprobó, e lhe disse: *Eu não nego ser peccador; mas quando Christo desceo aos Infernos, ninguem primeiro que eu se chegou á Fé.* O sentido pois verdadeiro daquellas palavras de S. Cypriano: *Semel Christus descendit ad inferos: ulterius non descendet*; he, que se Christo Salvador nosso, huma vez, que desceo aos lugares inferiores da terra, não libertou os condenados; como poderão esperar remedio, sabendo certamente, que não ha de tornar a descer?

A outra cousa digna de notar he, que dizerse que os condenados estão debaixo do finete, ou sello das suas trevas, denota com grande emphasi tres cousas. Primeira, que estão fechados por vontade, e autoridade do Senhor; e que esta vontade he ultima. Segunda, que as trevas estão impressas, e gravadas na mesma alma do reprobó. Terceira, que ninguem ha de violar este finete, ou desfazer estas trevas. A razão de tudo he; porque o pôr finete, pertence a quem tem jurisdicção, e dominio; e o imprime com força, já depois da resolução estar tomada, ou a escritura feita; e se põem para que ninguem possa quebrantar, ou fazer alguma fraude á tal clausura. Assim lemos, que depois de lançado Daniel no lago dos leões, El Rey Dario com o seu anel sellou a campa, ou lagem da boca do tal lago: *Allatusque est lapis unus, & positus super*

super os laci, quem obfignavit Rex annulo suo; e S. Gregorio Magno, sellou tambem a porta da caverna, em que os Romanos alimentavaõ, e adoravaõ por Deos, a hum disforme dragaõ, nas Favissas Capitoli- nas, grutas subterraneas no Capitolio. Desta mesma frase de sellar os condenados, ufou S. Joaõ no Apoca- lypse, dizendo, que o Anjo do Senhor baixando das alturas, prendêra a Satanás, e o precipitára no abyf- mo, e fechando a boca delle, puzera em cima o sello: *Misit eum in abyffum, & clausit, & signavit super illum*; estando pois os reprobos debaixo do finete das suas trevas, por ordem, e autoridade absoluta do mes- mo Deos, quem já mais poderá romper esta clausura, abrir este sello, desfazer estas trevas, para que possaõ ver a luz da bemaventurança? *Non ultra videbunt Deum in tenebris sigillati.*

A' vista das sobreditas autoridades da Escritura fagrada, e Santos Padres, naõ he necessario ao Fiel, (antes lhe poderá ser nocivo) inteirarse de razoens, com que vença a tentação de infidelidade neste ponto; porque as razoens póde naõ as alcançar o nosso en- tendimento, por este ser mais rasteiro, e aquellas mais altas; e seria contra todo o bom discurso, me- terse o discurso humano a ser contraste das disposi- çoens Divinas, approvando, ou reprovando só pela limitada regra do que comprehende, ou naõ compre- hende; quanto mais, que o direito modo de com- prehender, he primeiro crer; e naõ ás aveffas, para crer primeiro, comprehender; conforme aquillo de Ifaias: *Si non credideritis, non intelligetis*; assim I sai. 7. vers. 9. Christo para nosso ensino, de todas as tres vezes, que foi tentado, nunca se defendeo com argumentos de razaõ, senaõ com autoridade do que estava escrito: *Scriptum est, &c. rursus scriptum est, &c.* Mas porque

porque o demonio não replique, sugerindo, que a nossa Fé está destituída de razão; condescenderemos com estes homens discursivos, apontando aqui duas principaes, e remetendo o Leitor para outras, que em outro lugar apontamos; e não admittindo o parecer de Ruberto Holcot, o qual sente, que os condenados eternamente estão desmerecendo por seus peccados actuaes, e por conseguinte eternamente estão sendo punidos: *Dici potest de damnatis, quod continuè demerentur, & continue puniuntur*; porque supposto, que peccaõ no odio, que tem a Deos, e blasfemias, que contra elle estão vomitando, e estes peccados procedaõ de sua liberdade natural, se bem corrupta, moralmente necessitada a não fazer outra cousa; todavia, já não merecem por esses peccados novo augmento de pena effencial: como nem os bemaventurados no Ceo, merecem novo premio pelo amor, e louvores, que estão continuamente dando a Deos; porque o estado de merecer, ou desmerecer se acabou já para huns, e para outros, por disposição Divina, que assim o determinou, limitando o merecimento ou demerito só em quanto fossemos viadores.

A primeira razão das que apontamos, he; porque á Justiça Divina toca o reparar por via da pena a ordem da razão, que se perverteo por via da culpa; e assim em quanto durar esta perversão da culpa, dura tambem o reato da divida, ou sujeição á pena: e na Justiça Divina o direito a cobrar esta pena, para reparar aquella desordem. De outro modo se a dita perversão, e desordem permanecêra, e com tudo a divida, ou obrigação á pena se acabára, e por conseguinte se acabára tambem o tal direito da Justiça Divina; seguia-se, que mais podia fazer de mal no mundo



do a nossa culpa, do que podia fazer de bem a Justiça Divina; e que a Bondade, e Omnipotencia do Creador ficava vencida da maldade da creatura; pois introduzindo no mundo a creatura huma perversão, e desordem, que quanto he de si, nunca se acaba, Deos a não podia reduzir a ordem alguma; por quanto o modo de reduzir á ordem a dita perversão da culpa, he por via da pena, em quanto da pena sobre a culpa resulta a fermosura, e decóro da justiça; com que não se acabando, (como logo veremos, que se não acaba) a culpa, e por outra parte, acabando-se, como queremos suppor, a pena; já a nossa desordem ficava por cima da Bondade, Omnipotencia, e Justiça Divina; e pudêra por conseguinte qualquer creatura racional, naquelle ponto em que acabasse a pena, não acabando ainda a dita perversão, arguir a Deos, dizendo por parte das taes almas, que agora pagão no Inferno, e então já não pagariao: Que fazem no mundo estas almas? Ellas forão creadas por vós, para vós eternamente: ellas não estão em vós; pois quem fez esta desordem? Vós não, que sois a mesma ordem; logo fizerao-na ellas mesmas. E pois não ha em vós já justiça infinita; e cabedaes para reparar nesta perversão, é reduzir isto a ordem? Ficastes vencido, e alcançado; e a maldade he a que vence, e reina por toda huma eternidade? Assim pudêra Deos ser arguido, o que bem se vê ser impossivel. He logo necessario, que em quanto não acaba a culpa, não acabe a pena; e isso mesmo he ser a pena eterna.

E que a dita perversão da culpa nunca nos condenados acaba, he certo; porque consiste na privação da graça, e por conseguinte da gloria para que a alma foi creada; e essa privação só se póde tirar pela presença, e infusão da mesma graça; e esta graça he

he irrecuperavel naquelle estado, assim por parte das forças do reprobado, como por parte da vontade de Deos. He irrecuperavel por parte das forças do reprobado; porque a mesma culpa lhe não deixou principio algum por onde merecer, nem satisfazer: assim como a hum morto, a mesma morte lhe tirou todo o principio de fazer diligencias pela vida. E a razão he, porque assim o merecimento como a satisfação se funda na mesma graça, que supponemos já perdida; e para o reprobado poder satisfazer, havia de offerecer a Deos, pena ou satisfação aceitavel ao mesmo Deos; pois em quanto Deos não aceita, o homem não paga, e não póde ser aceitavel a Deos a pena do que está em sua desgraça; quando a graça he quem faz aceitavel essa pena, e principio de toda a satisfação, conforme aquillo do Ecclesiastico: *Dona iniquorum non probat Altissimus, nec respicit in oblationes iniquorum, neque in multitudine sacrificiorum, eorum propitiabitur peccatis.*

Eccli. 34. v. 23.

He tambem irrecuperavel a graça naquelle estado, por parte da vontade Divina; porque decretou offerecer essa graça, só em quanto durasse a presente vida. De outro modo, se isso não tivesse tempo finito, e determinado, sempre o homem andaria no caminho, e nunca chegaria ao termo; sendo, que Deos fez ao homem para que chegasse ao termo, e não para que perpetuamente andasse no caminho; e para Deos tirar do Inferno a hum condenado, e tornarlhe a dar a graça, para que merecesse de novo; ou havia de o deixar em sua liberdade, ou não? senão o deixasse em sua liberdade; como havia de merecer o tal homem? se o deixasse em sua liberdade, já podia outra vez peccar. Supponhamos, que pecca; então, ou Deos lhe espera ainda mais, e torna a levantallo;

ou não o torna a levantar; se lhe espera, e o torna a levantar; pergunto: Quantas vezes ha de ser isto? Finitas, ou infinitas? Se finitas, isto he o que Deos faz agora com os peccadores em quanto vivem; se infinitas, logo, como diziamos, nunca o homem chegará ao termo. Se lhe não espera, heilo ahi cahido no Inferno a segunda vez, como agora cahe a primeira. E torna a mesma questãõ, que vamos tratando: Com que pena ha de ser punido alli? Com temporal, e finita, ou com eterna, e infinita? Com temporal não; porque a culpa não acaba; pois já temos de todo excluida a graça, em cuja privação consistia a perversão, que essa culpa faz; logo ha de ser com pena eterna.

Daqui se segue, que as penas do condemnado haõ de ser duas, e ambas eternas; porque as desordens, ou perversões, que commetteo saõ tambem duas, e nenhuma dellas acaba. Huma perversão foi apartar-se a alma de Deos offendendo-o, sendo que foi creada para se unir a Deos amando-o: outra perversão foi voltar-se a alma para as creaturas amando-as, sendo, que não foi feita para as creaturas; á primeira corresponde a pena do dano; á segunda a do sentido: ambas justas; porque he justo, que não goze de Deos, quem se apartou de Deos; e he justo, que padeça das creaturas, quem amou mais, que a Deos, as creaturas; e que estas perversões sejaõ duas distintas, consta daquella queixa de Deos por Jeremias: *Duo enim mala fecit populus meus; me dereliquerunt fontem aquæ vivæ; & foderunt sibi cisternas, cisternas dissipatas, quæ continere non valent aquas;* dous males, (diz o Senhor) fez o meu Povo, deixou-me a mim, que sou fonte de agua viva; e foraõ cavar para si cisternas, humas cisternas rotas, que não podem

Jerem. 2. vers. 13.

dem guardar a agua. E se vê claramente nos meninos, que morrêraõ sem bautismo, antes de peccar actualmente, porque estes taes pelo peccado original estavaõ apartados de Deos, e assim padecem a pena de dano; mas como naõ estavaõ convertidos para as creaturas, por falta de peccado actual, naõ padecem a pena do sentido. E que nenhuma destas defordens, ou perversoens acaba nos reprobos, temos já provado; porque só a graça de Deos he a que póde destorcer, e endireitar o coração humano, voltando-o da creatura para o Creador; e naquelle estado já naõ ha graça. Segue-se logo; que a Divina Justiça sempre tem direito a punir hum reprobos com estas duas penas eternas: *Pœnas dabunt in interitu æternas.*

Toda a desgraça pois de hum condemnado esteve em se deixar estar em peccado mortal até o ultimo passo desta vida: que foi o mesmo, que se hum caminhante indo para onde estava hum poço profundissimo; ultimamente puzesse o pé em falso, e cahindo dentro fazendo-se em pedaços; Ou se hum louco, fechando-se em huma torre fortissima, atrás disso lançasse a chave no mar; porque esta chave he a graça de Deos ajudando a nossa liberdade; e esta graça a lançou fóra o reprobos, sabendo, que lhe naõ havia de tornar á mão. E a razão porque o peccador se deixa estar fóra da graça de Deos até o ultimo instante, ordinariamente he, porque no decurso de sua vida antecedente usou taõ mal dos auxilios Divinos; e consentio tantas vezes em as tentações do demonio; que veyo a merecer, que na ultima hora os auxilios fossem inefficazes, e as tentações vehementes; que se elle já de longe naõ fizera o seu caminho por onde sabia que estava o poço; naõ succedêra pôr o pé em falso, e cair dentro.

A sobredita razão, ainda que menos expendida, he de Santo Thomás, e a explica bem o Curso Theologico dos Padres Carmelitas Descalços:

A outra razão, que mostra, que os reprobos são castigados justamente com penas eternas, he; porque todo o Principe soberano tem direito, e autoridade de estatuir, e determinar a taxa das penas, e dos premios, conforme lhe parecer; de sorte, que ainda que a tal pena, ou premio não tenha sempre proporção com o delicto, ou serviço; com tudo pelo mesmo caso, que assim está taxado, e os subditos o sabem; já o Principe tem direito a executar a tal pena no delinquente, por quanto este voluntariamente se expoz a illo; e no mesmo ponto, que desprezou a Ley, quiz devorar a pena. E do mesmo modo posta a dita taxa do premio, ainda que excessivamente mayor que o serviço, já o que fez este serviço tem direito a pedir, e levar o premio; por quanto a illo se offereceo voluntariamente o Principe. Sabendo pois os homens, que ao peccado mortal está taxada por Deos pena eterna, se nesse estado os colher a morte; e sabendo tambem, que o instante da morte he incerto, se com tudo desprezaõ esta Ley, e querem peccar, claro he, que tem o Senhor direito para executar a dita pena. Assim como os Justos tem direito para pedir, e levar de justiça a gloria eterna, não obstante ser premio de excessõ inui desproporcionado a seus merecimentos, huma vez que Deos o prometteõ aos que fizessẽ boas obras. E por illo S. Paulo disse em hum lugar, que o leve, e momentaneo das nossas tribulaçoens obrava em nós eterno pezo de gloria; e em outro, que lhe estava guardada a coroa de justiça, que naquelle dia ultimo lhe havia de pagar o justo Juiz. Porque razão he aquella coroa de justiça?

Salmaticenses, tom. 4. tract. 13. Disp. 17. dub. 3. à n. 69.

Thom. 3. contra gentes cap. 144. & in 2. dist. 42. quest. 1. à 5. & in 4. dist. 46. quest. 1. à 3.

Porque

Porque razaõ obra em nós o leve pezo de nossos trabalhos, hum pezo immenso de gloria; senaõ pelo direito, que nos daõ as mesmas promessas de Christo? Logo tambem as ameaças de sua justica lhe daõ ao Senhor direito para executar a pena eterna, nos que a desprezáraõ.

Ao que se accrescenta, que para a taxa da pena ser racional, não he necessario, que se commensure com a graveza do delicto, senaõ com o fim de evitar o tal delicto, ou outro qualquer mal publico: ou de conseguir algum bem notavelmente mais excelente. Deste modo vemos que os Generaes dos exercitos impoem, e com effeito executaõ pena de morte pelo furto de huma rez, ou de humas hortaliças: não pela proporçaõ, que este furto leve tenha com aquella grave pena: senaõ pela proporçaõ, que esta pena grave, ainda por furto leve, tem com o fim de desviar os soldados de fazer insolencias, e conservar o bem publico da paz, e quietaçãõ dos povos, e dos mesmos soldados, para o qual fim não seria efficaz a intimaçãõ de outra menor pena; de sorte que aquella pena he racional, que he poderosa a desviar os homens de commetter o delicto; e aquella seria supervacanea, e como ridicula, que não fosse poderosa para este intento. Pois se os homens ainda tendo sobre nós a ameaça da pena eterna, nos não refreamos de peccar, antes ha quem diga loucamente (como eu ouvi já dizer) passados os primeiros tres dias de inferno, todos somos demonios; que seria se a pena fosse só temporal? Oh quam poucos se haviaõ de chegar a Deos, se soubessem, que haviaõ de gozar a Deos eternamente depois de gozar deste mundo quanto quizessem? E huma vez perdido este freydo do temor de Deos, que haveria em todo o genero humano

humano, senão huma furiosa corrupção de costumes, escandalizando-nos todos huns aos outros? Entendo, que seria a face, e disposição da Igreja Catholica tão differente do que agora he, como he differente do Ceo.

Resultou logo á terra, de o Supremo Legislador impor eterna pena ao peccado mortal, o bem commum de todo o genero humano: não só em quanto á ordem da graça, e virtudes; senão tambem por conseguinte quanto á ordem da gloria, e premios: e como qualquer gráo de gloria, ainda que em si finito, se logra eternamente, veyo a ser o tal bem infinito; além de outro bem tambem infinito, mas de ordem superior, e Divina, que daqui resultou, e foi evitar; ou cohibir em muita parte as offensas de Deos, e defender a sua honra, que importa mais, que todo o bem das creaturas. Logo a taxa da pena eterna ainda na opiniaõ, que diz ser a malicia do peccado finita, foi muito racionavel; porque mayor não podia ser, e menor não era sufficiente para os fins, que dizemos. Esta razaõ he tambem dos ditos Padres Salmanticenses, de Peres, e outros Autores.

Agora, mostrado ao Leitor como a dita pena he justa, segue-se para tirar daqui algum fruto, que pondere elle consigo como he terrivel. Penar eternamente? Nunca já mais poder tornar á amizade de Deos? Perder o Summo Bem irrecuperavelmente? Viver morrendo sem fim em incendios, que duraõ tanto como Deos? Nadar em hum golfo de penas, sem já mais achar-lhe o váo, nem as prayas? Ser perpetuo assumpto das demonstraçoens da ira do Omnipotente? Aborrecer a Deos, blasfemar de Deos, estar em continua guerra com Deos, sempre, sempre;

fem remedio, fem mudança, e fem esperança de mudança, nem remedio. Oh que miseria taõ lastimosa! Oh que desgraça extrema! Oh que infeliz estado! Considera nisto, peccador; considera bem, e converte-te; teme o que só se deve temer; muda de vida, usa bem da graça, assegura bem a salvação, sempre mais, e mais com santas obras; que não ha (diz S. Gregorio) segurança demasiada, onde o que periga he a eternidade: *Nulla satis magna securitas, ubi periclitatur æternitas.*

### R E F L E X A Õ VI.

**M**uitos trovoens, e relampagos, que despediaõ espantosos rayos, os quaes cabiaõ sobre os condenados, &c.

Naõ he preciso, que entendamos haver no inferno materialmente todas as cousas, que a Serva de Deos refere neste paragrafo; porque se a visãõ foi imaginaria, para a verdade della basta haver alli outras, que virtualmente valhaõ o mesmo, que estas, em ordem aos tormentos dos condenados: mas tambem parece naõ ter inconveniente, conceder, que alli ha realmente as taes creaturas; porque (como acima já tocamos) aquelles espaços subterraneos, sãõ vastissimos, e nelles estaõ depositados os thesouros da ira de Deos, que se distribuem em varios generos de pena, segundo os peccadores usáraõ mal dos bens da natureza e graça, para varios generos de culpa.

Especialmente o que diz dos trovoens, e rayos, bem pôde ser por ministerio dos demonios, espiritos das tempestades, que applicando as cousas activas ás passivas, podem facilmente formar, e arremessar rayos, e coriscos; e este tormento he por ventura o



que o Psalmista diz, que entra tambem na parte do calix dos condenados, juntamente com o tormento do fogo de enxofre: *Ignis, & sulphur, & spiritus procellarum pars calicis eorum.* Porque conforme alguns explicaõ este lugar, a outra parte do calix muito mais amargosa, he a pena de damno, ou privação da vista de Deos. Tambem podemos recorrer ao sentido moral, dizendo, que estes trovoens, e rayos são as ameaças, e evidencias da ira de Deos, que se intimaõ fortemente nos sentidos interiores do reprob; porque, que mais furioso rayo, e que mais sonóro trovaõ, que a especie viva e clara, pela qual aprehe de ao Omnipotente por seu inimigo por toda huma eternidade? Oh, Deos nos livre desse rayo! o morrer primeiro á vida sensual, e a tudo o que for vontade propria, será boa disposição para isso; porque nos mortos dizem, que não toca o rayo.

R E F L E X A Õ VII.

**A** *Smais das almas dos Catholicos, que alli estão condenadas, he por confissoens mal feitas.*

Terrivel proposição! mas verdadeira; porque se no commum sentir dos Santos Padres, a mayor parte dos Catholicos se condenaõ; e por outra parte a experiencia mostra, que os mais delles morrem Sacramentados (o Padre Veiga diz, que de trinta, os vinte e nove) segue-se necessariamente, que as suas confissoens foraõ mal feitas; porque não sendo a confissão mal feita, tem virtude para perdoar todos os peccados, e salvar a alma, como segunda taboa depois do naufragio, em que perdeu a innocencia do bautismo. Deste modo se concorda o que a Serva de Deos vio no inferno, e o que nós vemos na Igre-

2. parte dos ca-  
sos raros cap. I

ja Catholica. O que nós vemos em qualquer Jubileo, ou Missão, ou Festa principal do anno, são as Igrejas cheyas de confessados, e Confessioes; o que a Serva de Deos vio, foi o inferno cheyo de Catholicos; porém como as confissoens mal feitas são tantas, bem podem os confessados ser muitos, e os condenados tambem. Oh, Grande miseria! Morrer confessado, e commungado, e cahir no inferno, para sempre condenado!

Os casos em que a confissão he mal feita, e de nenhum proveito, antes nociva para o penitente, são os seguintes, pela mesma ordem, que os traz o Padre Veiga.

I. Quando o penitente não fez exame de consciencia, procurando trazer á memoria seus peccados graves, para declarar ao Confessor a especie, e numero delles, do modo que lhe for possível; especialmente se a consciencia anda mui carregada, e a confissão he de largo tempo. Neste caso, se o Confessor não suppre com as suas perguntas, o defeito do penitente, fica a confissão mal feita; porque se arriscou a ser diminuta, por seu esquecimento culpavel, que he tanto, como se deixasse de proposito algum peccado grave por confessar.

II. Quando o penitente se atreve a mentir na confissão, em materia de peccado mortal, ou de outro qualquer modo a commetter em quanto se está confessando algum outro peccado mortal, e delle se não arrepende, nem accusa, antes de receber a absolvição. Isto póde succeder quando o penitente julga temerariamente em materia grave contra o Confessor, ou á cerca delle consente em algum pensamento lascivo, ou ao relatar os seus peccados, de ira, e de luxuria, de tal sorte se lhe renovaõ as especies,

que

que torna alli mesmo a desejar vingança, ou o deleite, ou a approvar o mal que tem feito; ou quando altercando com o Confessor sobre eximirse da restituição de honra, ou fazenda, que elle lhe manda fazer, dissimula dentro do coração a vontade de não restituir.

III. Quando o penitente maliciosamente por medo, ou vergonha, ou hypocrisia cala algum peccado mortal; porque em tal caso, de todos os que disse, e dos que não disse, nenhum ficou perdoado; e tem obrigação de tornar a confessar huns, e outros; e de mais a mais, outro peccado, que fez de novo alli mesmo aos pés do Confessor, que foi o sacrilegio de se confessar mal; e se com essa confissão mal feita se atreveo a commungar, ha de dizer tambem este peccado da communhão sacrilega; e se as confissões em que calou peccado grave foraõ muitas, e muitas as communhoens, que recebeo assim indifposto: deve declarar o numero dessas confissões, e communhoens sacrilegas; e se o penitente perguntado pelo Confessor, se tinha algum peccado mortal calado nas outras confissões, respondeo falsamente, que não; e pelo discurso adiante da confissão, se moveo a dizer a verdade, porque o Confessor o aperitou mais, ou porque Deos o tocou, a que descobrisse tudo: neste caso ha de confessar tambem a determinação em que já estava de se calar, e a mentira, que alli poz negando. Mas se o penitente quando se determinou a calar, cuidava, que não era peccado mortal; e depois advertio, que o era: entãõ basta que diga esse só peccado, porque como cuidou em boa fé, que não era obrigado a dizello por não ser peccado mortal; não impedio este silencio, que os mais, que confessou, ficassem perdoados.

IV. Quando se confessa sem verdadeiro arrependimento de seus peccados, isto he, sem dor de havellos commettido, e sem proposito firme de os não commetter mais; o qual proposito não he verdadeiro, se não tem intento de se apartar das occasioens proximas do peccado, e todas as vezes, que o proposito não he verdadeiro, nem tambem he verdadeira a dor, porque ninguem se doe, e lhe peza de verdade daquillo mesmo, de que não determina emendar-se.

V. Quando sabendo o penitente haver incorrido em alguma excommunhaõ, não procura ser absolvido della, primeiro que receba a absolvição sacramental de seus peccados; por quanto hum dos effectos da excommunhaõ, he impedir, que seja absolvido de seus peccados, sem primeiro obedecer á Igreja; cedendo da sua contumacia.

VI. Quando o Sacerdote, que absolve, não tem jurisdicção para absolver, ou a tem impedida por censuras, e sabendo isto o penitente se confessa com elle: ou quando finge ser Sacerdote para ouvir os peccados alheyos; e na verdade he hum homem leigo, ou algum demonio; como succedeo a huma irmãa de S. Vicente Ferrer, confessarse com o demonio, que passou por alli em trage de Sacerdote estrangeiro; e ella parecendo-lhe boa a occasião, para descobrir hum peccado, que escondia a outros Confessores, o chamou, e se declarou com elle; e o demonio fingio, que a absolvia, e depois morrendo sem confessar o dito peccado a outro verdadeiro Sacerdote, correo extremo perigo a sua salvaçãõ; e lhe valeo sómente o haver sido a sua contricção verdadeira, fundada em acto de amor de Deos sobre todas as cousas; e a razãõ de permittir Deos o dito engano taõ arriscado, foi em castigo

castigo da averção, que ella tinha em se confessar a Sacerdotes conhecidos, fundada em soberba, e hypocrisia, e esperança temeraria da vida.

VII. Quando maliciosamente busca Confessor tão ignorante, e sem prudencia, ou sem noticia sufficiente da lingua em que o penitente se confessa, que não possa fazer conceito dos seus peccados, nem advertillo da obrigação, que tem de restituir, ou de fazer outras cousas necessarias para a sua salvação.

Em qualquer dos sobreditos casos fica o penitente, não só por absolver, mas obrigado a repetir as confissoens, que assim houver feito mal; e cada vez, que se confessou mal, sabendo o mal que fazia, commette hum sacrilegio pela injuria, que faz ao Sacramento, que por ventura he peccado mais grave do que todos os mais, que elle confessou, ou encobrio por vergonha. Destes sete casos, o primeiro, que he a falta do exame: muito geral seria, se os Confessores não tomassem sobre si o trabalho de esquadriñar as consciencias, e quasi adivinhar as malicias, pelo uso continuo do seu officio: se bem até este adivinhar ha de ser tão medido, e attento, que em vez de inquirir o que o penitente fez, não lhe ensine, o que ainda não fez.

O terceiro, que he encobrir peccados, não se acha poucas vezes; e menos se achára, se os Confessores tiverão zelo da honra de Deos, que se restaura muito por via deste utilissimo Sacramento, e mostrassem caridade benigna com os penitentes, e tivessem por estylo entre as mais perguntas, que fazem, devarçar tambem sobre este ponto, facilitando o passo á consciencia medrosa. Os que vivem em terras pequenas, tem este tropeço mais occasionado, por

naõ haver taõ facilmente, (como a nossa negligencia para as cousas da salvaçaõ necessita,) outros Confessores mais que os Parocos, ou alguns Sacerdotes seculares, com quem ordinariamente ha alguma razaõ de amizade, ou inimidade; e huma, e outra cousa difficultaõ o revelar inteiramente as fealdades interiores da pobre alma: como se a salvaçaõ desta, e a honra de Deos, naõ importáraõ mais que tudo. Succede tambem este caso mais ordinariamente em mulheres, em razaõ do mayor pejo, e menor prudencia, que tem naturalmente; e em quaesquer outras pessoas, que affectaõ muito o parecer virtuosas, e estaõ em posse dessa fama. Hum Missionario desta Congregaçaõ me contou, como entre outros horrendos casos, que lhe vieraõ aos ouvidos, fora hum o de certa mulher, que tinha morto por via de aborto doze filhos sem baptismo; e naõ fazia caso disso para se confessar. Outro o de hum Confessor, que tinha vinte annos de confissoens nullas, vivendo em peccado com huma parenta. Bem dita seja a paciencia, e misericordia de Deos. E daqui se vê claramente, quanto do seu agrado he o ministerio de andar hum Sacerdote em confissoens, e frequentar o Confessionario; e quanta lastima seja naõ empregarem tantos Religiosos os talentos, que o Senhor lhes deu de letras, autoridade, faude, jurisdicaõ, mais, que em quatro Sermoens de festas, ou em quatro confissoens das pessoas conhecidas, ou em negocios do seculo, ou pertençaens de Lugares, Cadeiras, Prelazias; e só com assentarse no Confessionario, e dizer desde o Pulpito as verdades claras, e fundamentaes da doutrina Evangelica, que já sabe, pudera lucrar para Deos muita gloria, para si muito Ceo, e para o Ceo muitas almas.

Mas de todos os sobreditos sete casos, o quarto,

to, que he a falta de verdadeiro proposito de emenda, he o principio mais geral por onde as confissoens são mal feitas. O que se mostra evidentemente com este sylogismo. A reincidencia frequente no mesmo peccado, he final de que o proposito da emenda não foi firme: *Sed sic est*, que as reincidencias frequentes no mesmo peccado he o que mais geralmente vemos em todo o genero de pessoas; logo o seu proposito geralmente fallando, não foi firme. A menor escusa prova, (ainda mal!) porque consta da experiencia; e julgue-o cada hum por si, se ainda não está convertido de coração a Deos; ou se já o está, faça reflexão sobre os tempos, em que ainda o não estava. A mayor, he commum sentir dos Santos Padres; aponto alguns para que fação fé, e nos convençamos.

Santo Ambrosio diz assim: *Pœnitentia vera est cessare à peccato: sic enim probat dolere se si de cetero desinet.* O arrependimento verdadeiro, he cessar de ir peccando; porque desse modo prova hum, que lhe doe do mal que fez, se dalli por diante deixa de o fazer. Daqui se infere: logo se este he o arrependimento verdadeiro; o outro, que não induz emenda, he arrependimento falso.

In 2 ad Cor.  
rinth. 2.

Santo Agostinho diz assim: *Irrisor est, non pœnitens, qui adhuc agit quod pœnituit: & peccata non minuit, sed multiplicat.* Fazer ainda o mesmo de que me arrependi, e multiplicar os peccados em vez de os diminuir, não he arrependimento, senão zombaria.

Serm. 1. de pecc.  
nit. & jejun.

S. Gregorio diz assim: *Pœnitentiam verè agere, est commissà flere, sed iterum plangenda declinare.* Aquelle se arrepende de verdade, que chorando huma vez o mal, que não devera fazer, não repete o mal que deve chorar.

Lib. 9. Epist. 34.

E já que este Santo Doutor fallando do arrependimento acompanhado com lagrimas, não deu as lagrimas senão a emenda por final do verdadeiro arrependimento. Confirmemos isto com outra famosa, e mais expressa autoridade de S. Fulgencio, que supposto não especifica lagrimas aos pés do Confessor, o mesmo pôde succeder nesse lugar, que em qualquer outro; e he este hum caminho por onde se enganaõ muitos peccadores, parecendo-lhes, que se choraõ, estaõ bem arrependidos: assim como pelo contrario se affligem, e desconfiaõ vãamente muitos timoratos, parecendo-lhes, que não estaõ arrependidos, se não choraõ. Diz assim o Santo: *Nonnulli scelerum suorum consideratione perterriti, pro iniquitatibus suis in oratione gement: nec tamen ab iniqua operatione discedunt. Fatentur se male fecisse, nec ullum finem volunt malis suis factis imponere. Accusant humiliter in conspectu Dei peccata, quibus tenentur oppressi; & eadem peccata, que humilitate sermonis accusant, corde perverso continuant, & cumulant. Indulgentiam, quam suis lachrymosis gemitibus poscunt, ipsi sibi pravis operibus adimunt. Medelam poscunt à Medico, & in perniciem suam subrogant adjutorium morbi. Tales numquam diluunt gemento peccata: quia non desinunt peccare post gemitum.* Construamos, para que sirva a todos: A alguns a temerosa consideração de suas maldades os faz gemer na oração; mas não os faz emendar na vida. Que obráraõ mal, bem o confessaõ: porém nunca acabaõ de obrar mal. Diante de Deos se accusaõ humildemente dos peccados, que os tem prezos, e opprimidos; mas elles mesmos peccados, que abominaõ com palavras humildes, continuaõ, e amontoaõ com coração perverso. O perdaõ elles o pedem, e elles o impedem; pedem-



no com as lagrimas, e gemidos, impedem-no com suas más obras. Buscaõ o Medico para a cura, e suministrãõ a disposiçaõ para a doença: estes taes nunca apagaõ com lagrimas seus peccados; porq̃ nunca seus peccados depois das lagrimas se acabaõ. Até aqui S. Fulgencio.

Se algum quizer interpretar estas autoridades, dizendo, que os Santos fallaõ da conversãõ perfeita, e arrependimento em gráo muito intenso; e que bem póde naõ ser assim, e mais naõ ser falso: Responde-se, que se a primeira, ou segunda récahida argûe, que a conversãõ naõ foi perfeita: a trigésima, ou centésima, algum vicio mayor induz do que falta dessa perfeiçaõ; e este qual póde ser, fallando geralmente, senaõ arrependimento taõ remisso, que naõ chegue a ser verdadeiro, senaõ sómente huma ineficaz veleidade? A razãõ disto he; porque as reincidencias vaõ enfraquecendo sempre mais a alma para se levantar, e fortalecendo mais ao demonio para a vencer, como consta do que o Senhor disse no Evangelho do espirito máo, que tornou a entrar no peccador, levando consigo outros sete mais maliciosos; e resultou daqui, que se antes vivia mal, depois viveo peyor: *Assumit septem alios spiritus secum ne-* Luc. 11. vers. 26.  
*quiores se: & ingressi habitant ibi; & fiunt novissima hominis illius peiora prioribus.*

E declara-se mais esta doutrina com a de Santo Anastasio Nisseno, o qual distingue quatro modos de peccar; a saber, por occasiãõ que se offerece de repente, por fraudulencia do inimigo, por ignorancia da alma, e por affecto que tem ao mesmo peccado. Dos primeiros tres modos diz, que he facil o ir á penitencia; mas do quarto, que he peccar por affecto, que se tem creado ao mesmo vicio, diz que he mal irremediavel: *Qui autem peccat ex affectione, & non* Ad orthodoxo  
quæst. 8.  
*tenta-*

*tentatione, non venit ad pœnitentiam, & morbo laborat irremediabili.* Pois como as recahidas nos fazem ir creando afeição ao peccado; bem se segue, que impedem, e impugnaõ direitamente ao arrependimento, pois este naõ he outra cousa, que odio, e abominação do mesmo peccado.

E supposto, que nunca em quanto o homem vive, e por muitos, e mui repetidos, e graves, que suas maldades sejaõ, se lhe impossibilita de toda a conversão verdadeira; toda via he certo se lhe difficulta: e isso mesmo he ser huma cousa difficultosa, conseguirem-na poucos, porque como bem discursa o Padre Cesar Recupito: quanto a cousa tem mais de difficultosa, tanto mais se chega para a impossibilidade, e tanto mais se affasta de ser actualmente: *Quò res difficilior, eo magis accedit ad impotentiam; ergo magis recedit ab actu secundo, qui prodit à potentia. Unde fit ut affecutio impossibilis contingat in nemine: affecutio rei valde difficilis contingat in paucis.* Logo poucos saõ os que se confessão bem, pois tantos saõ os que recahem frequentissimamente.

E daqui se vê com quanta razaõ o Summo Pontifice Innocencio XI. condenou a proposição, que affirmava, se naõ havia de negar, nem differir a absolvição ao penitente, que tem costume de peccar contra a Ley de Deos, da natureza, ou da Igreja, ainda que naõ appareça esperanza de emenda, com tanto, que diga: que lhe peza, e que propoem emendar-se: *Pœnitenti habenti consuetudinem peccandi contra Legem Dei, nature, aut Ecclesie, & si emmendationis spes nulla appareat, nec est neganda, nec differenda absolutio, dummodo ore proferat, se dolere, & proponere emmendationem.* Porque se o tal costume gerado de muitas recahidas, naõ arguira, que o arrependimento

Tract. de num.  
predestinato-  
rum cap 5. n. 14

He a proposi-  
ção 60. das que  
condenou em  
11 de Marco de  
1679.

mento he só de palavra, e não de coração; nunca Confessor poderá negar a absolvição; pois he certo, que no mesmo ponto, que o peccador se arrepende de coração, Deos o recebe; e a S. Pedro quando lhe perguntou, se perdoaria até sete vezes, respondeo, que até setenta e sete; isto he, ( como explicação os Padres ) tantas vezes, quantas vier arrependido: *Sed sic est*, que o Summo Pontifice condena o dizer-se, que neste caso lhe não ha de negar, nem differir a absolvição: logo julga, ao menos provavelmente, que o tal arrependimento não he de coração. E porque os arrependidos deste modo são muitos; por isso, como diz a Serva de Deos: *As mais das almas dos Catholicos, que alli no inferno estão condenadas, he por confissoens mal feitas.*

Que remedio pois para tão grande mal? Não está a difficuldade em o sabermos explicar, senão em o querermos applicar; que todo o homem, se quer ser bom, bem sabe como. Mas declaremo-lo pela seguinte parabolá.

Tinha hum Fidalgo de portas a dentro huma concubina, da qual não havia meyo para se apartar, se elle não quizesse, por ser poderoso naquella terrá. Ella com a confiança, que o amante lhe tinha dado, cobrára tal dominio, que dispunha de todas as cousas, como lhe dava no appetite, sem reparar, que elle mostrasse nisso disgosto; antes as mais vezes o mesmo era mandar elle huma cousa, que mandar ella o contrario; e para este fim, se a servir a casa vinha algum criado ou criada mais conforme á condição do amante, em breves dias a punha fóra; e por outra parte era amiga de tratar com gente, que não servia em casa, mais que de desbaratar quanto elle agenciava. Com que em nada havia paz, nem recolhimento,

mento; e se elle alguma vez queria pôr cobro nestas ruinas, ameaçando-a, ou castigando-a, ou reduzindo-a á mais fogueira; taes desmayos fingia, taes queixumes formava, tantos enredos punha, que o coitado, como estava prezo do amor já antigo, logo lhe tornava a fazer as vontades. Até que hum amigo fiel lhe disse: Quereis vós de hum só lanço remediar tantos males? Põde esta mulher fóra de casa bem longe desta terra; e alli contribui precisamente o que basta para o seu sustento honesto? E cazai-vos logo; que eu vos darei companheira, em quem juntas concorrem nobreza, fermosura, fazenda, e virtude; e he mulher de grande governo. Pareceo-lhe bem o conselho do amigo, porém não tardou mais em se esquecer d'elle, que quanto tardou em tornar aos braços da concubina; e nesta perplexidade de tomarei, ou não tomarei estado, andou fluctuando, até que a ruina da sua casa, que cada vez era mayor, o obrigou a tomar aquelle conselho; e logo experimentou os seus proveitos, pezando-lhe de o não haver feito mais cedo; porque supposto, que aos principios lhe custou o reduzir-se aos honestos costumes de sua esposa, depois tudo se lhe fez suave, e viveo quietamente.

Esta he a parabola, e não está escura a sua significação. A concubina he a nossa concupiscencia, ou amor proprio, que se seva nas honras, riquezas, e deleites. Com ella anda amigado o espirito do peccador; que supposto que he o dono da casa pelo livre arbitrio, com tudo vive taõ vendido já de muitos annos, que ella he a que manda: e metendo em casa o mundo, e o demonio inimigos do espirito, tudo descompoem, e desbarataõ; e se ha algumas virtudes, que se poem pela parte d'elle, as lança fóra para dominar mais á vontade. A's vezes quer o espirito mor-

tificar este amor proprio ; porém este como summamente astuto, finge taes desmayos, e propoem taõ amorosas queixas, que naõ vay adiante com seus bons propositos, e o amor proprio fica mais insolente, porque por hum dia de jejum, banqueteu sete, e por hum Sermaõ que ouvio, ouvio muitas Comedias. Diz a inspiraçaõ de Deos, que he o amigo fiel : queres tu remediar tudo por huma vez? Lança fóra este amor proprio, concedendo-lhe sómente o que he licito, e preciso, porque naõ podes matallo; e desposa-te com a caridade de Deos, que esta he taõ nobre, que procede do mesmo Deos: *Charitas enim ex Deo est*; taõ fermosa, que he a mesma graça Divina; taõ rica, que todos os bens traz consigo: *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa*; e de taõ bom governo, que em ella entrando em casa, todas as cousas vaõ bem ordenadas: *Ordinavit in me charitatem*. Bem sabe o espirito, que isto he verdade, e propoem de a seguir; mas em tornando aos seus vicios, difficulta o despegar-se delles de todo. Atéque ás vezes o serem tantos seus peccados o obriga a tomar novo modo de vida; e entaõ experimenta os frutos desta resoluçaõ, dos quaes hum he o verdadeiro arrependimento da vida passada, e firme proposito de perseverar no serviço de Deos: a qual resoluçaõ, supposto que aos principios seja custosa, depois se faz suave.

Consiste pois a raiz de naõ fazermos firmes propositos da nossa emenda, em que naõ nos queremos dar a Deos, mudando de vida, tomando outro estado, e desposando-nos com o amor Divino: senaõ antes conservar em casa o amor proprio, por nos naõ privar dos gostos das cousas visiveis e terrenas. Por outro modo mais claro: Naõ queremos fazer aquellas diligencias,

ligencias , que fazem os outros que vivem sem recahir em peccado mortal : sendo , que a experiencia nesta parte , he argumento que naõ tem reposta. Que faz huma alma , que anda na esféra dos que naõ peccaõ mortalmente ? Inquiramos bem , e acharemos , que ora todos os dias a certos tempos : confessa-se , e communga muito a miudo : tem director espiritual com quem se aconselha no que toca á sua alma : he devoto da Virgem Nossa Senhora , rezando-lhe o seu Rosario , ou Coroa cada dia , com applicação de espirito : exercita suas penitencias moderadas , conforme o seu estado , e forças : dá esmolas , e favorece os proximos no que alcançaõ seus cabedaes , lê por livros espirituaes , e trata com gente timorata : naõ se mete em pertençaõs , e negocios , que naõ sejaõ muito necessarios , e licitos : emprega bem o tempo fugindo da ociosidade : examina a sua consciencia para ver se está aparelhado para entrar em contas com Deos , &c. Eis-aqui huma alma desposada com o amor de Deos , fazendo pelo servir , e honrar com exercicio de santas obras ; por meyo do qual se vai fazendo forte nas virtudes , e animosa para resistir ás tentaçãoes ; e se por descuido , ou fragilidade , ou soberba occulta , cahe alguma vez , facilmente se levanta , propondo vida mais acautelada.

Mas como os homens communmente temos medo de servir a Deos por naõ deixar de gozar das creaturas , quizeramos juntamente conservar-nos sem peccado , e sem virtude ; sem peccado por nos livrar dos remorsos da consciencia , e temores da condemnação ; sem virtude , por nos livrar do trabalho de adquirilla ; sendo , que o trabalho da escravidão dos vicios he muito mais grave , que o do exercicio das virtudes ; e o jugo de Christo he leve , e suave ;

e o do mundo, carne, e demonio, he taõ pezado, que nos affunda no inferno. E como o concordar estes dous extremos de nem ser peccador, nem virtuoso, he impossivel; e o penitente o mais que faz, he propor de naõ peccar, sem propor os meyoos para isso, que saõ as obras santas; daqui vem, que nunca acaba de conseguir isto que propoem, porque nunca começa a fazer isto que convem, que he o mesmo, que deixar em casa a concubina, para recahir nas suas antigas miserias. Porque o peccado procede da tentação: a tentação prende-nos a nossos desejos, e paixoens: estes desejos, e paixoens saõ filhos do amor proprio: este amor proprio só o póde sopear a nossa liberdade, junta com a graça de Deos. A liberdade tanto mais se enfraquece, quanto mais consentimos no mal; e a graça de Deos tanto mais se ausenta, e sonega, quanto peyor usamos della. E pelo contrario, quanto mais aproveitamos a graça, cooperando com ella, tanto mais se nos communica, e nos ajuda; e a liberdade quanto mais obra o bem, tanto mais se facilita, e cobra forças contra o vicio. Logo se o peccador der volta, e quizer entregar-se á virtude, fazendo o que fazem os outros Servos de Deos ver-se-ha senhor de si, como os outros se viraõ.

Descendo a' casos particulares veremos mais claramente esta doutrina. Levanta-se o penitente absolvido dos pés do Confessor, vay para casa: visita-o o amigo, este murmura gravemente contra o proximo, e elle pelo costume, que tinha de fazer prazer aos amigos, ajudou a murmurar; e temo-lo já cahido outra vez em peccado; mas se elle se houvera determinado em evitar amigos semelhantes, naõ murmuràra,

Veyo-lhe hum pensamento lascivo, e consen-

tió; se elle tivera pela manhã oração, o pensamento, ou não viria, ou o rebatéra com outro bom, nascido da mesma oração.

Entrou em seu serviço huma ama: da familiaridade domestica, nasceu a tentação, desta o peccado, do peccado o costume: agora quer largar, e não póde; se elle se governára por director espiritual, differa-lhe, que a hum solteiro, ou Sacerdote, não convinha aquella pessoa de tão poucos annos em sua casa; e todo este mal se atalhava, ou caso, que se não atalhára a principio, cortara-se agora, se seguira o que o director lhe ordenasse á cerca de evitar occasioens proximas.

Encontrou com certo contendor seu, cuja visita lhe renovou desejos de vingança; se elle meditára na Paixão, aprendéra a amar os inimigos por amor do mesmo Christo, e achára o coração quieto em lances semelhantes.

Naõ previo hum laço occulto, que o demonio lhe armou, e assim cahio nelle miseravelmente; se elle cultivára a devoção da Virgem para merecer o seu especial patrocínio, desviára-lhe a Senhora esta tentação, ou lhe alcançára forças para fahir della com mayores lucros.

Afrouxou nos santos exercicios, e se lhe fez tão agro o caminho da virtude, que veyo a faltar na perseverança, de que se seguiraõ outros danos mayores. Se elle commungára de oito em oito dias, assim como communga de mez em mez, sentira sua alma grande esforço, e lhe seriaõ dados mais auxilios para perseverar.

Se deste modo quizermos continuar o discurso; acharemos, que quanto hum se poupa a servir a Deos; tanto abre a porta ás tentações do demonio; e assim



e assim, porque os Fieis não anelaõ a ser virtuosos, vem a parar em ser condenados: porque facilitada a offensa de Deos pelo costume, se difficulta a emenda pelo arrependimento, e se endurece o coração, e dahi procede serem os propositos della falsos, e as confissoens nullas; e destas está o inferno povoado: esse he o fim, originado daquelle principio, de não lançar fóra a concubina do amor proprio. Por onde dizia o humilde Monge Thalassio: *Vis semel à malis omnibus liberari? Matri malorum Philautia renuncia.* Queres de huma vez livrar-te de todos os males? Renuncia o amor proprio, que he o pay de todos os vicios. E por si mesmo o tinha já ditõ o Espirito Santo: *Si præstes animæ concupiscentias ejus, facient te in gaudium inimicis tuis.* Se concederes à tua alma as cousas que appetece, entregarte-hão em poder de teus inimigos com grande gozo seu.

Ad Paulum  
Presbiterum.

R E F L E X A Õ VIII.

**E** Assim elles (os Bispos) como todos os que foraõ Religiosos, e pessoas, que por seu estado eraõ mais chegadas a Deos Nosso Senhor; e por seus peccados se apartaõ, e condenaõ, estaõ nesta profundez; porque nella vi de todas as Religioens.

A razão disto he patente. Qualquer destas almas fez a Deos muitas mayores despezas de sua graça, do que outras, que vivem no seculo, e não professão perfeição, nem adquirida já, como os Bispos, nem ao ménos procurada, como os Religiosos. E quanto saõ mayores os beneficios que recebo, tanto he mais feya a ingratakaõ na falta da correspondencia, e mais culpavel a negligência em se não aproveitar delles. Isto he o que quer dizer Santiago Apof-

Jacob, 2. v. 13. tolo, quando diz, que a misericordia faz subir de ponto o juizo: *superexaltat misericordia judicium*; e S. Basilio disse o mesmo por outro modo: que o juizo vai atraz da graça pelos seus mesmos passos: *Gratiam sequitur judicium*; isto he, que se a graça de Deos para com o homem se apressa, ou sobe, fazendo-lhe muitos, e mui altos beneficios: tambem o juizo sobe, ou se apressa pedindo-lhe correspondencia mui continua, e mui exacta; porque em fim as mesmas, que em Deos são dadivas, em nós são dividas: *Autor est debiti, qui Autor est doni*, disse S. Fulgencio.

Impossivel he condenar-se hum Religioso, sem que seja summamente ingrato, e desprezador das misericordias Divinas. Porque tudo quanto ha das portas da Religião para dentro, são misericordias deste Senhor, e tudo está nadando em oportunidades de o servir, que he o mesmo, que de nos salvarmos. A sojeição aos Prelados, he misericordia de Deos; as constituições, e regras, são misericordia de Deos; a pobreza, e abdição dos faustos do seculo, he misericordia de Deos; a Clausura, o Coro, o Capitulo, o Refeitório, o Habito, as Ordens, a visinhança de Christo Sacramentado, vivendo com elle de portas a dentro; os Sermoens, as penitencias, as enfermidades, as tentações, os desprezos, que se padecem do proximo, a distribuição das horas, e orologio, e as campas da Communidade; e finalmente, tudo he huma perpetua serie de beneficios de Deos; com que por huma cadêa de varios fuzis entre si engrazados, vay a mão de Deos levando, e puxando pelo Religioso, até o meter comsigo no Reino da gloria; e que toda esta cadêa rompa, e quebre huma alma ingrata! Contra todos estes atractivos forceie, e re-

e relute! Todas estas oportunidades espedice, e derame! Como póde o seu juizo deixar de ser mui superexaltado á força de misericordias, e por conseguinte o seu inferno mais profundo?

Taõ profundo he, que confórme foi mostrado á Serva de Deos a Veneravel Madre Maria de la Antigua, estaõ os máos Religiosos, e Sacerdotes em companhia, e poder de Judas; porque pede a equidade do Divino juizo, que sejaõ semelhantes no lugar, e pena, os que o foraõ no estado, e culpa. Judas foi Sacerdote, porém máo Sacerdote; professou o seguimento de Christo, porém naõ o seguio; viveo no Collegio, e sociedade dos mais Apostolos, porém naõ os imitou; assentouse com o Senhor á mesa, e meteo com elle a maõ no prato, e commungou seu corpo, porém vendeu-o; recebeu delle osculo, porém fez do mesmo osculo final da entrega: semelhantes favores, se bem se pondéra, recebe o Religioso, e semelhantes ingraticos commette, se he máo Religioso: que muito logo, que no inferno tenha lugar semelhante: *Conoci* (saõ as palavras da dita Serva de Deos) *que Judas era el que debaxo de su mano tenia a todos los (malos) Sacerdotes, y Religiosos: y conoci, que la causa de su caida fue, porque já mas tuvo verdadero amor a Dios; y de su condicion era cruel; y assi los maltrataba mas que los demonios. Y entendi* (advirta-se bem neste ponto) *que este mismo peccado hazian los Religiosos, y Religiosas, que no le davan a Dios su amor, y afficion. Que tal quedè deste conocimiento, no lo sabrè dezir. Pues este dia no sali dando mil voces por la casa, y avizandolos a todos deste grande peligro, grande fue mi prudencia.*

Desseignão de Religiosos lib. 1, cap. 3,

E que o máo uilo da graça copiosa de Deos seja a causa da condemnação dos Religiosos, mostrou

o Senhor a outra sua Serva, que foi a Veneravel Maria Isabel de JESUS, Religiosa Agostinha Descalça, a quem o Senhor levantou desde pastorinha de quatro ovelhas, a singularissimos dons de sua graça, e se dignou ser desde o principio seu mestre, e director espirital. Ponho aqui as suas palavras, porque juntamente se veja como concordaõ com o nosso texto, que vamos annotando, no ponto de que se condenaõ almas de todos os estados, e ainda que seja Religiaõ de instituto reformado. Diz assim: *Outro dia em parte da noite estando em recolhimento, me foraõ mostradas tres Freiras, estavaõ todas tres perto humas das outras deitadas de costas, e amortalhadas com seus habitos, e corréas, propriamente como se amortalhaõ em casa, estando-as olhando, vi, que se afundiraõ, e sabio muito fumo donde cahiraõ; logo vi atraz disto muito azeite derramado, parecendo-me, segundo estava feroso, que o via como quando cabe sobre a agua, e está nadando, e fazendo visoens; dava-me a entender, que se haviaõ perdido aquellas pobres Freiras por senaõ haverem aproveitado da misericordia de Deos. Conbeci, que eraõ do habito de minha Ordem; mas naõ as conbeci a ellas, nem soube de que Convento eraõ. A mim me foi esta merce mui proveitosa, porque sendo eu secular, me parecia, que me bastava o habito para salvarme; porque nos Conventos naõ havia occasiaõ para ninguem se perder; quiz o Senhor desenganarme para que visse, que me naõ bastava o habito, e recolhimento, se naõ se obra confõrme o que pede o estado; manifestouse-me, que de todos os estados se perdem almas. Até aqui esta Serva de Deos.*

Repare-se nas circunstancias desta visaõ; estavaõ estas Religiosas perto humas das outras, e amortalhadas

talhadas no seu habito, e o habito era de Religião mui recoleta, e cahíraõ de costas, e sahio muito fumo donde cahíraõ; e vio-se muito azeite derramado; e conhecendo esta Serva de Deos o habito, não conheceo as pessoas.

No estarem perto humas das outras, parece se denota, que haviaõ sido escandalo, e ruina humas das outras, ou por via do máo exemplo, (que nas Communidades he mui contagioso) ou por via do peccado em que foraõ complices.

O estarem amortalhadas no habito da Ordem, foi para que assim como nesta vida esse lhes servio de honra; assim no inferno lhes servisse de opprobio; e já que estas do habito não fizeraõ mortalha para morrer com tempo ao mundo, fizelles delle mortalha para morrer a Deos eternamente.

O cahirem de costas, he proprio dos reprobos: *Abierunt retrorsum*; assim como o cahir de rosto he proprio de peccadores arrependidos: porque estes cahem em si mesmos para diante do seu conhecimento; e os outros cahem sem verem adonde, como cegos.

Eraõ de Religião Recoleta, para que se veja como Deos não julga as Religioens, senão as almas: e as almas he que haviaõ de ser recoletas, pois viviaõ em tal Religião. Deos he espirito, e verdade, e assim pede quem o sirva em verdade, e espirito: e não em hypocresia, e vaidade; e ser o habito estreito, e a consciencia larga, claro está, que he hypocrisia.

Sahio muito fumo donde cahíraõ, para final, que aonde cahíraõ havia muito fogo; e havia muito fogo onde cahíraõ; porque não havia fogo algum nas que cahíraõ: se ellas ardéraõ aqui no fogo do amor de Deos, não arderiaõ lá no fogo dos tormentos

tos : elle he preciso , que as almas ardaõ : cada qual escolha o fogo que quizer : tanto naõ arderá na pena de suas culpas , quanto primeiro arder na contriçaõ dellas , e chamma do amor Divino.

Vio-se azeite derramado ; porque supposto , que eraõ virgens , foraõ nescias , e as virgens nescias tem copioso azeite na Religiaõ , mas naõ o levaõ consigo nas alampadas : *Acceptis lampadibus non sumpserunt oleum secum* ; e o azeite , que as havia de introduzir ao esposo , naõ he o provimento delle , que ha na Religiaõ , senaõ o que levasssem nas suas alampadas consigo. Viver na Religiaõ , e naõ viver com Religiaõ , he tomar as alampadas , e naõ provellas ; e havendo na Religiaõ de que prover as alampadas , naõ provellas , he o mesmo , que derramar o azeite resplandecente da graça de Deos. Por isso se condemnáraõ.

Conhecendo o habito , naõ conheceo as pessoas , porque Deos naõ queria infamar as pessoas , e queria avisar os estados ; infamar as pessoas , naõ ; porque lá está dia reservado para isso , que he o ultimo do mundo ; mas avisar os estados sim , para que se naõ fiessem em vaõ as pessoas.

Dem-se pois por avizadas as pessoas em qualquer estado , que se seus procedimentos se naõ conformaõ com o que elle pede , tanto será mais culpavel a sua condemnaçaõ , quanto o azeite era naquelle estado mais copioso , e elles por sua negligencia o fizeram mais derramado ; porque se derramado naõ allumia a huns por sua miseria , ainda póde allumiar a outros por seu escarmento.

Mas se o azeite derramado pelos Religiosos , que se condenaõ , póde allumiar a outros com o escarmento para que se naõ condenem ; temo tambem ,  
que

que o fumo, que da noticia destes casos sahe fóra, cegue mais a alguns, que vivem no seculo já cegos. O estado Religioso sempre padeceo por emulos e maldizentes, algumas pessoas do seculo. Rogo a estes, que olhem antes para a luz, que para o fumo; e não ajuizarão cegamente: e vejaõ onde ha mais fumo, e onde mais luz, se na Religiaõ, casa da luz, se no mundo, casa do fumo; na Religiaõ a condemnação de algumas almas se conta por exemplo; e no mundo por exemplo se conta a salvação de algumas. No Apostolado hum se perdeu, e todos os mais se salvarão: dos Fariseos em tempo dos Apostolos, Paulo se converteo, todos os mais não sabemos, que se convertessem: o seculo he como o Fariseo, que se ensoberbece, e ufana de dar a Deos os dizimos: *Decimas do omnium quæ possideo*; e a Religiaõ he como o Apostolado, que o levar-lhe o demonio os dizimos isso he o que chora: *Nemo ex eis perit, nisi Filius perditionis*; e se no Apostolado se pagou dizimo ao demonio, que muito, que o paguem as Religioens mais recoletas? Se no Apostolado se perdeu huma alma, que muito, que nas Religioens se percaõ alguns? O admiravel he, se salvem tantas, e não sómente se salvem, se não, que na terra, e já no Ceo ajudem a salvar muitos do seculo; na terra trabalhando como fiéis operarios; no Ceo intercedendo como Santos. As Religioens no meyo do seculo, saõ como as ilhas no meio do mar, que às vezes por invazoens do mesmo mar se vaõ comendo, e foçobrando, e padecem suas injurias da visinhança deste poderoso adversario. Mas se nas ilhas ha tempestades, que será no coração dos mares? Oh alegrem-se as ilhas, e multipliquem-se: *Latentur insulae multæ*, que ainda com a communicacão tão visinhança dos

Cap. 32. ° sua  
Vida, depois do  
meio.

dos mares, estaõ muito mais firmes e seguras, que elles: *Ainda que as Religioens estaõ relaxadas* (diz-se Christo à sua zelante esposa Santa Theresa de JESUS) *naõ cuides, que sou nellas pouco servido; que seria do mundo se naõ fossem os Religiosos?* A Palavra de Christo he luz; e a esta luz devem os seculares voltar os olhos, quando os escandalizar aquelle fumo.

### REFLEXÃO IX.

**V** *I aos desonestos, que saõ tantos, que espanta o seu numero.*

Concorda com a sentença, que se traz de S. Remigio, o qual affirma, que por este vicio ser taõ geral, que quasi naõ tem mais exceiçaõ, que os meninos pequenos, saõ tantas as almas, que se condenaõ: *Demptis parvulis; propter hoc vitium pauci salvantur;* e a razãõ he, porque he vicio, (como o fogo de alcatraõ) facil de pegar-se; difficillimo de apagar-se; que por isso o demonio folga tanto com elle: *Diabolus* (enfina Santo Thomás) *dicitur gaudere maxime de peccato luxuriæ; quia est maximæ adhaerentiæ, & difficile ab eo potest homo eripi.* E S. Joaõ Chrysofomo disse, que taõ difficuloso era restituir hum luxurioso á castidade, como hum morto á vida: *Tam difficile est libidinosum castitati, quam mortuum vitæ restitueré.* Por onde Tertulliano alludindo á lucerna, que se accendeo, como diz o Evangelho, para buscar a joya perdida, disse, que para buscar, e achar a alma perdida por este vicio, naõ basta só o delicado rayosinho da lucerna, senaõ, que he necessaria toda a claridade do Sol: *Mecbia vero & fornicationis, non drachma, sed talentum, quibus exquirendis*

r. 2. quæst. 7.  
art. . . .

Lib. de Pulci  
dit. cap. 7. tom.  
5.



*quirendis non lucernæ spiculo lumine, sed totius solis lancea opus est.*

A causa de pegar taõ facilmente este fogo he, porque o homem dentro em si mesmo traz a polvora, o fuzil, e o pedernal, que tudo isto he a carne humana: he polvora, porque ficou pelo peccado original disposta, para receber qualquer faisca deste incendio: he pedernal, porque dentro em si tem a concupiscencia, que com qualquer toque despede estas faiscas: e he fuzil, porque as operaçoens dos sentidos se naõ se exercitaõ com grande resguardo, tocaõ, e ferem este pedernal da concupiscencia. Bem declara isto o que succedeo ao Santo Abba Ireneo, de quem refere Cassiano, que instou muito em pedir a Deos o preciosissimo dom da castidade; e supposto, que por merce do mesmo Senhor já lograva a interior, queria-se eximir até dos minimos movimentos exteriores, de que nem as crianças carecem. A pertando pois na oraçaõ com a força das lagrimas, e perseverança; finalmente alcançou o que desejava pelo seguinte modo prodigioso. Estando dormindo, lhe appareceo de noite hum Anjo do Senhor, o qual com hum instrumento que trazia, lhe abriu o ventre, e lhe arrancou das entranhas huma como grãdula, ou alporca de carne abrazeada, e a lançou fóra: *Quandam ignitam carnis strumam ab ejus visceribus avellens, ac projiciens*, diz o Autor: e logo restituindo a seus lugares todas as partes, que abriu, disse ao Monge: Eis-aqui te foraõ tirados de raiz os incentivos da tua carne; sabe, que hoje alcançaste de Deos a perpetua pureza de teu corpo, que fielmente lhe pediste. Aquelles pois, que naõ temos arrancadas das entranhas esta viva braza, he força, que padeçamos os seus incentivos, e que o reprimillos,  
e mi-

Collet. c. cap. 2.

e mitigallos, seja á força do orvalho da graça de Deos, e do exercicio de muitas virtudes, conforme logo apontaremos.

Pelo contrario a causa de se apagar este fogo difficultosamente, he porque elle mesmo com o seu fumo cega a alma, para que não atine com os remedios, e lhe tira o desejo de os buscar, e applicar.

Osec 4. vers. 11.

*Fornicatio, & vinum, & ebrietas auferunt cor;* porque assim como o tomado do vinho, não só padece essa miseria, senão, que a mesma miseria o incapacitou para que deseje, ou busque o remedio della; e fica só correndo isso por conta da compaixão, e caridade dos outros proximos: assim o lascivo se lhe offusca tanto a prudencia, e se lhe aliena o juizo, que se abraza com o seu mesmo peccado, e se alegra com o seu mesmo dano; e he o que disse o mesmo Profeta em outro lugar: *Non dabunt cogitationes suas ut revertantur ad Deum suum: quia spiritus fornicationum in medio eorum, & Dominum non cognoverunt.* Não occuparáo o pensamento em cuidar como se converteráo a seu Deos, porque no meio delles reina o espírito de luxuria; e assim não conhecem ao Senhor. Só a caridade, e misericordia infinita do mesmo Senhor os faz ás vezes despertar da sua ebriedade; e se nestes lucidos intervallos usaõ bem da sua graça, e applicação da sua parte as diligencias necessarias, vem a recobrar seu juizo; e entãõ conhecem, e admiraõ o miseravel estado em que tanto tempo jazêraõ sepultados no horror de suas imundicias; e vem como o demonio usava com elles de semelhante tyrannia, e desprezo ao que se refere, usava Esteuaõ II. Rey de Hungria, que matava a muitos enterrando-os vivos em esterco de cavallos.

Osec 5. vers. 4.

*ut revertantur ad Deum suum: quia spiritus fornicationum in medio eorum, & Dominum non cognoverunt.* Não occuparáo o pensamento em cuidar como se converteráo a seu Deos, porque no meio delles reina o espírito de luxuria; e assim não conhecem ao Senhor. Só a caridade, e misericordia infinita do mesmo Senhor os faz ás vezes despertar da sua ebriedade; e se nestes lucidos intervallos usaõ bem da sua graça, e applicação da sua parte as diligencias necessarias, vem a recobrar seu juizo; e entãõ conhecem, e admiraõ o miseravel estado em que tanto tempo jazêraõ sepultados no horror de suas imundicias; e vem como o demonio usava com elles de semelhante tyrannia, e desprezo ao que se refere, usava Esteuaõ II. Rey de Hungria, que matava a muitos enterrando-os vivos em esterco de cavallos.

Apon-

Apontaremos pois aqui quaes sejaõ estas diligencias principaes, que o homem deve pôr da sua parte, ou por cautela, para que este fogo não pegue: ou por remedio para que se apague.

A primeira, he pedir a Deos Nosso Senhor com instancia o dom da castidade, e para isso ter primeiro conhecido, que se elle o não der, de balde faõ todas as nossas diligencias; pois até este mesmo conhecimento, e desengano ha de vir da sua mão: *Ut sci-<sup>Sapient. 3. vers. 21.</sup> vi ( diz o Sabio ) quoniam aliter non possem esse continens, nisi Deus det, & hoc ipsum erat sapientiae, scire cujus esset hoc donum: adii Dominum, & deprecatus sum illum.* Mas advirta-se, que huma cousa he pedir a Deos castidade, outra pedir-lhe carcer de tentações contra a castidade. S. Paulo era tentado do estímulo da carne, e era casto; pedia a Deos, que lhe tirasse a tentação, e não o conseguiu; mas conseguiu a graça bastante para não ser da tentação vencido, porque isto era o que mais lhe convinha, para que se aperfeiçoasse a sua virtude na mesma sua fraqueza: *Sufficit tibi gratia mea,<sup>2. Corinth. 12. vers. 7.</sup> nam virtus in infirmitate perficitur.*

Segunda, commungar frequentemente, porque esta he a mesa, que o Senhor aparelhou contra o tentador, que nos attribúa: *Paraisti in conspectu meo mensam adversus eos, qui tribulant me;* e o Sangue deste Senhor, que alli recebemos, he vinho, que gera virgens; e se por hum bocado da arvore da sciencia do bem, e do mal, se nos pegou a concupiscencia; por outro da arvore da vida, que he Christo, se nos communica o refrigerio.

Terceira, fugir de occasioens: da casa sospeita, do amigo pouco temente a Deos, do pateo das Comedias, do comer na mesma mesa com mulheres,  
da

da facilidade em brincar de mãos, de livros de Novellas, e versos profanos, de pinturas descompostas, e de tudo o em que póde perigar esta virtude; porque he flor, que facilmente se magôa, he cristal, que até com o bafo se empana. Joseph largou depressa a capa nas mãos da adúltera, porque temeo, (diz Santo Ambrosio) que se se detivesse qualquer cousa, pelas mãos á capa, e pela capa ao seu coração, se pegaria o contagio da lascivia: *Contagium quippe judicavit, si diutius moraretur, ne per manus adúlteræ libidinis incentiva transirent.* Chegando hum devoto de Santa Maria de Oignies a apertar-lhe a mão por affecto sincero de caridade, ella sentio logo os primeiros movimentos da carne, e ouviu huma voz do Ceo, que a avizava: *Noli me tangere*, não me toques; se tanto perigo ha nos toques, que procedem de devoção, e caridade, ainda entre pessoas Santas; que haverá nos que procedem de jocosidade, e facecia entre pessoas livianas?

Quarta, não estar ocioso, senão ter as horas todas occupadas com a prudente distribuição de varios empregos convenientes ao estado, idade, officio, e forças proprias. Quando David sahio a passear no seu eirado, e espairoseo os olhos pelas casas da vizinhança, então começou a tentação do adulterio com Berzabee; e adverte o Texto sagrado, que succedeo isto no tempo em que os Reys costumavaõ ir á guerra, (e que David se ficára na sua Corte, e Palacio:.) *Eo tempore, quo solent Reges ad bella procedere: David autem remansit in Jerusalem*; para que entendessemos, que de querermos descansar, e ferias, quando he tempo de trabalho, e applicação, nascem as ruinas da castidade. Perguntará alguém, que occupaões podemos finaliar a hum homem,

Lib. 1. de Joseph. cap. 5.

Jacob. de Virgilio lib. 2. ejus vitæ cap. 5.

2. Reg. 11. vers. 1.

mem, que tem que comer, e quem o sirva, e não anda em exercicio de letras, nem de armas? Respondo, que não se podem finaliar com todo o acerto, senão por juizo prudente, que conheça individualmente as circumstancias da pessoa; mas fallando em geral podem ser as seguintes: Ter cada dia certo tempo de oração mental: ouvir Missa: rezar a Coroa, ou Rosario da Virgem: ler por livros espirituaes, ou de Historia, especialmente Ecclesiastica: visitar os Hospitales de quando em quando: ajudar, e valer aos proximos em alguns negocios que se offereção, em que necessitem do seu patrocínio: attender ao governo da sua familia, e doutrinar os filhos, e servos: visitar os parentes, e amigos nas occasioens, que o pede a urbanidade; e justa correspondencia: ouvir a Palavra de Deos nos Templos: cultivar as flores de algum jardim, ou aprender, por entreterse honestamente, alguma cousa de musica, ou pintura: conversar a certos intervallos com alguma pessoa exemplar, espiritual, e douta: sahir á caça, ou adestrar-se na cavallaria, em ambas as sellas, e outros exercicios semelhantes.

Quinta, ser devoto especial de MARIA Santissima Senhora Nossa, porque o leite da sua devoção, refrigera os ardores da concupiscencia; e se ha arvores de cuja sombra fogem as serpentes, e savandijas; que muito do patrocínio da Senhora, que he sombra da arvore da vida, estejaõ longe mãos pensamentos, e tentações impuras. Tenho por certissimo, ( e entenderey, que ou se engana, ou me engana quem affirmar, experimentou o contrario ) que se hum peccador rezar devotamente cada dia a Coroa, ou Rosario da Virgem, parando, e meditando hum pouco em cada mysterio, não ha de passar muito

to tempo, que se não veja melhorado em sua alma; e se perseverar em invocar o seu auxilio, e não usar mal delle, finalmente ha de converterse a Deos, e mudar de costumes; porque esta felicissima creatura, se parece tanto com o Creador, que usa da Omnipotencia, e misericordia do Creador, como se foão suas proprias.

Sexta, ser parco no comer, e beber, e nas commodidades do leito, e uso dos vestidos; porque tudo o que he fartura, mimo, e regalo, favorecem muito os atrevimentos da carne, e militaõ contra o espirito por parte da sua rebelliaõ. Elegantemente disse S. Bernardo, que o coche da luxuria rodava nestes quatro vicios, abundancia da mesa; brandura dos vestidos; desleixamento do sono, e do ocio; e appetite da torpeza: *Luxuriæ currus volvitur quadriga vitiorum; ingluvie ventris, mollitie vestium, otii soporisque resolutione, libidine turpitudinis.* Já do uso de Baco, sem a moderaçaõ, que impoem a justa necessidade, não ha que duvidar, que se aparenta com Venus: pois diz a Escritura expressamente: *Nolite inebriari vino, in quo est luxuria.*

Ephes. 5. vers.  
18.

Setima, e seja a ultima: resistir logo aos principios do pensamento máo; porque a faisca he facil de apagar, o incendio não: os cachorrinhos de huma leoa, quem quer os afoga: quando já grandes, isso fará só hum Sanção Nazareno, que tinha em si as forças do espirito de Deos. O modo com que se resiste, he invocando o auxilio de Deos, pronunciando os Soberanos Nomes de JESUS, e MARIA, perfignando-se com o final da Cruz, rezando o Padre nosso, e o Credo; fugindo com a imaginaçaõ para as Chagas de Christo, cujas especies se haõ de ter depositado de antemaõ na fantasia para puxar por ellas

ellas na occasião; e finalmente affirmando-se bem na reposta de hum *Naõ quero*, bem resolute, e facudido: porque quanto mais esforço se puzer nestas resistencias, tanto a tentação tornará mais tarde, e mais froxa; e pelo contrario, se a resistencia he froxa, o tentador aperta mais, como ladraõ, que se acha as portas bem trancadas, passa adiante: mas se lhe abalaõ, mete o hombro, e talvez que vaõ dentro.

Se nenhum destes remedios basta, naõ por falta de sua efficacia, senaõ da nossa applicação; e a pessoa he capaz do estado do matrimonio, conselho he de S. Paulo, que tome esse estado: *Melius est nubere, quam uri*; e naõ he de S. Paulo, mas do mesmo Christo, o qual oppondo-lhe seus discipulos, que se entre os cazados naõ era licito o divorcio, melhor seria naõ entrar neste jugo, que naõ poder sahir delle, respondeo: Nem todos saõ capazes disso, senaõ só aquelles, a quem o Senhor concedeo essa graça: *Non omnes capiunt verbum istud: sed quibus datum est.* Oh se se praticára mais este remedio, que Deos ordenou contra a geral infecção da concupiscencia humana, naõ se veriaõ tantas desgraças, desatinos, insolencias, roubos, apostasias, sacrilegios, dissençoens, e abominaçoens infandas; floreceraõ mais os Reinos da terra, e menos o do inferno: porque o que faz poderosas, e illustres as Monarquias, he a multidaõ dos povos, e o que faz povoado o inferno he a dos deshonestos, como aqui diz a Serva de Deos: *Vi os deshonestos, que saõ tantos, que espanta o seu numero.*

Matth. 19. vers.  
11.

## - REFLEXÃO X.

**V** *I aos Proprietarios, e Apostatas postos em grilhoens, &c.*

Proprietarios, ( porque os sem letras não desconheçam a palavra ) são os que professando pobreza, e viver só do commum na Religião, querem possuir alguma cousa como propria. E Apostatas são os que desamparão a obediencia de seus Prelados, e Regra, fugindo do seu Convento, sem Habito, ou com elle. Gravissimas são as penas com que aqui foram vistos ser atormentados; gravissimas, porém mui proporcionadas ao seu delicto; e deixando para outra occasião aos Apostatas, façamos agora reflexão sómente sobre os Proprietarios.

Estão em grilhoens, e cadêas; porque quebrarão as dos votos: possuindo cousa propria quebrarão o grilhaõ, e cadêa da santa pobreza; e rebellando-se contra os Superiores, e Regras, quebrarão o grilhaõ, e cadêa da obediencia. Oh miseria grande! Recusar os grilhoens de Christo, por breve tempo, e com grande honra, e merecimento, para vir a cahir nos grilhoens do diabo por toda a eternidade com excessiva pena, e infamia gravissima! São metidos em calabouços, e cepos com algemas nas mãos; porque foraõ amigos da liberdade, no sair, e entrar; e da largueza na habitação, e nos habitos, e em tudo o mais, dando, e recebendo, e manejando, e trocando.

Puxaõ por elles os demonios, já para traz, já para diante; porque assim faziaõ elles ás regras, e estylos, e ordens dos Superiores, trabalhando pelas trazer, e amoldar ao seu intento, já com interpretações



çoens frivolas, já com epiqueyas sem fundamento, já com licenças extortas, e violentas, já com opiniões improvaveis, já com dispensaçõens sem causa. E se talvez a obrigação os impellia para diante, a vontade propria os tornava a impellir para traz; e deste modo andavaõ aos vay-vens com o seu estado, fazendo pela sua repugnancia pezadissimo o jugo de Christo, que pela sua graça he leve, e suave.

Tem nos peitos muitas bolças, e bichos, que lhe estaõ roendo as entranhas; e as mesmas bolças faõ os bichos, que entaõ lhe remordiaõ a consciencia pela culpa, e agora lhe mordem o peito pela pena. O Religioso amigo de ter na sua cella quadros, e laminas, e escritorios, e guarda portas, e brincos, e frutas, e conservas, e muita roupa branca, e outras cousas semelhantes, he Religioso de consciencia bichosa, e naõ só bichosa, senaõ podre; porque tudo isto depende de bolça: e que póde ter a bolça propria, de quem professou naõ ter proprio? Que póde ter, digo, senaõ bichos, que o mordaõ, e remordaõ, agora com a culpa, depois com o tormento?

A D. Anna Ponce, Condeffa de Feria, e depois Freira de Santa Clara, mandou o Duque de Arcos hum excellente quadro da Resurreiçaõ de Christo, tornou-lho a remeter, dizendo: Que era bom para a recamera da Duqueza, e naõ para a cella de huma pobre Religiosa.

Os demonios lhes tapavaõ os ouvidos, e pela parte do cerebro, lhes tiravaõ os miollos, porque faziaõ por naõ ouvir o alarido interior, com que os avizava Deos, já por via da Regra, quando se lia á mesa; já por via do exemplo, quando via a pobreza, e desapego de outro Religioso espirital; já por via

da tribulaçãõ, e molestias, que o mesmo ter lhes acarretava; já por outros muitos caminhos; e a tudo taparaõ os ouvidos, fazendo-se como desentendidos de huma cousa taõ clara, como he naõ poder possuir cousa propria, quem professou renunciar todas. Pois a hum destes taes tapem-lhe os demonios os ouvidos, e tirem-lhe pelo cerebro os miollos, como se mofando d'elle, disseraõ: Homem onde tinhas os miollos, que te naõ entrõu na cabeça, nem esta primeira liçãõ da escola de Christo, que he naõ possuir proprio.

Verdadeiramente o Religioso Proprietario, he desmiollado, porque naõ considera nem na fermosura, e preciosidade inestimavel da pobreza Evangelica, nem na conta estreita, que lhe haõ de pedir no juizo de Deos, nem nos bons exemplos, que nesta parte lhe daõ outros Religiosos Observantes, nem nas mortes disgraçadas, que succederaõ a outros Proprietarios.

O valor da pobreza Evangelica he taõ alto, que o Filho de Deos baixando ao mundo a escolheo para si em vida, e em morte em todas as cousas. Mãe pobre, nascimento pobre, Pay putativo pobre, vestido pobre, comer pobre, offerta na sua Presentaçãõ pobre, discipulõs pobres, finalmente, morte pobre; porque se nasceo em huma manjedoura, entre dous brutos, morreo nú em huma Cruz, entre dous malfeitores, naõ tendo, nem onde reclinar a cabeça, nem huma pouca de agua para temperar a sede, nem huma pouca de terra para sepultura de seu corpo; e foi observar o grande amante da pobreza, e singular imitador de Christo o Serafico Padre S. Francisco, que até por espirito da pobreza naõ quiz que seus Divinos pés fossem crucificados cada

cada hum de per si com seu cravo, senão ambos juntos com hum só, como quem diz: Hum cravo me basta para pregar ambos os pés, sobrepondo hum ao outro; deste modo a cama da Cruz me fica mais estreita, e escusaõ de se gastar mais cravos. Daqui se segue, que quem tem amor a Christo, necessariamente o ha de ter á pobreza; e se o não tem á pobreza, he impossivel te-lo a Christo. A Serva de Deos Margarita Agulhona, da Terceira Ordem do mesmo Serafico Padre, tinha taõ cordeal amor á pobreza, que onde quer que encontrava pobres, nelles lhe parecia ver transfigurado o mesmo Christo; e assim lançando-se a seus pés se abraçava com elles, e all ficando extatica, não era possivel poder o pobre continuar seu caminho, porque se andaya juntamente a levava consigo, (como o corpo leva a sua sombra), ou postrada em terra, ou de joelhos; mas suspena no ar, e pegada aos pés do pobre: e já elles sabendo isto, se desviavaõ de tal encontro, mas o que não podia desviar-se, não tinha outro remedio mais, que esperar, que o extasi acabasse; ou procurar ordem, e preceito do Confessor da Serva de Deos, que a mandasse soltar, e entã logo se soltava. Pelo contrario, o Religioso Proprietario, he taõ inimigo da pobreza, que onde a vê, foge, e em todas suas cousas faz por se desencontrar com ella; e ao mundo, e suas vaidades abraça, e estas o levaõ consigo para onde quer que se mudaõ. Pois, que diremos deste tal, senão, que padece lesaõ de juizo, e que não tem miollos?

A conta que se lhe ha de pedir no juizo de Deos he taõ estreita, como se verá dos seguintes casos. Conta Palafox, que hum Superior de certa Religiaõ já defunto, appareceo a outro Religioso para lhe di-

P. Jayme Sanchez na sua Vida, cap. 5.

zer onde deixára certo deposito, que lhe haviaõ entregado para obras pias; perguntando-lhe este, se eraõ grandes as penas, que no Purgatorio se padeciaõ: respondeo, que se naõ podiaõ explicar; e que especialmente era mui atormentado por amor de huñs escriptorios de nogueira, que tinha na sua cella. Este mesmo defunto tinha hum sobrinho, que estudava em huma Universidade, e lhe causava algum escrúpulo a escaceza com que o ajudava: e estoutro a quem appareceo, costumava rogar-lhe, que abrisse mais a maõ para com seu sobrinho: perguntou-lhe pois agora: Padre, e aquelle escrúpulo de que naõ foccorrieis a vosso sobrinho, como vos houvestes com ellé na conta? Respondeo o defunto: Do que eu lhe dei me foi tomada conta, e naõ do que deixei de dar-lhe; porque a que se nos pede do voto da pobreza, he mais estreita do que se cuida.

Outro caso se refere na Chronica dos Carmelitas Descalços, da Provincia de Portugal, e foi, que estando á morte hum Religioso do Mosteiro, que esta Provincia teve em Alter do Chaõ, no Alentejo; perguntado pelos circuntantes, se o affligia alguma pena naquella terrivel hora: respondeo, que nenhuma, excepto, que humas seis folhas de papel, que tomára sem licença, o estavaõ atormentando.

Livro 5.º cap. 24.

Mais prodigioso he o seguinte caso, que se refere no Prado Espiritual; e foi, que hum Monge de Cister já moribundo, vio ao demonio em figura de mono, assentado sobre huma vara, onde estava pendurado o seu Escapulario, no qual por já velho, e roto havia lançado hum remendo; porém sem licença do Superior; e agora o inimigo muy festejador, e contente com aquelle defeito contra a pobreza, lambia, e beijava o remendo, e lhe corria muitas ve-

zes a mão por cima. O Monge reconhecendo a sua falta, se compungio della no coração, e porque já tinha perdido a falla, significou por acenos lhe lançassem dalli aquelle espirito máo, que o escarnecia. Os circunstantes como nada viaõ, não entendiaõ o que lhes queria dizer, e sómente se admiravaõ. Até que foi Deos servido dar-lhe a falla, e disse: Não vedes o demonio, os escarneos que está fazendo, e como se deleita com aquelle remendo, que lancei no Habito sem licença, como se fora meu o Habito, ou o remendo? Descozei-me logo logo aquelle remendo, para que o inimigo me não accule diante de Deos: elles por lhe fazer a vontade condescendêraõ no que pedia; e logo fugio o demonio, e o Monge se confessou, e recebeu a penitencia, e tornou a perder a falla, e espirou quietamente.

A' fta de que nõ juizo de Deos se pede conta de huns escritorios de nogueira na cella de hum Prelado; como poderãõ alli passar bem os contadores de evanõ, os quadros, e camizas ricas, os brincos, ramalhetes, e relogios curiosos, as frutas, e as conservas, e as moedas de ouro tambem em conserva? Como poderá passar o tecto de huma cella, em que me consta se dispndêraõ seiscentos mil reis: e as paredes della, sobre que houve consulta se se fariaõ de figuras de gesso relevadas, se de azulejos de Hollanda em Paizes, ou brutescos? Como poderãõ passar as guardaroupas onde se ostentaõ em vistoso alarde as fileiras de varios brincos, e peggas de prata, cristal, vitorina, vidro, marfim, &c. aqui digo, que tem o infernal bugio, que lamber, e beijar muitos dias; não só porque tudo são bugiarias, senão, porque ainda possuídas com noticia, ou licença do Prelado, ou Prelada, sempre amortecem, destroem, e afogaõ

o espirito da Religiaõ; e se na hora da morte seis folhas de papel, tomadas sem licença, tanto atormentaõ, e daõ cuidado, como atormentaráõ tantas alfayas, que as seis folhas de papel não bastaõ para rol, ou inventario dellas? E se o remendar sem licença hum Habito, ou Escapulario velho, e roto, he caso para o inimigo fazer delle artigo de accusação; e Deos Nosso Senhor por sua piedade restitue a falla a hum moribundo, para que se confesse, e receba penitencia, e possa morrer quieto: como esperaõ morrer quietos os Religiosos, que por huma parte fazem grandissimo caso, de que o Habito não seja, nem velho, nem roto, nem remendado; e por outra nenhum caso fazem, nem de pedir licença, nem de confessar o peccado, nem de satisfazer com penitencia. Aquelle Monge de Cister remendendo o Habito, rompeo a pobreza; mas depois descozendo o remendo, e confessando a culpa, remendou a consciencia: estoutros, que *dilatant simbrias suas & philacteria*, não querem romper o que está remendado, nem remendar o que está roto: não querem romper o que estiver remendado, porque se desprezaõ de que o seu Habito não seja saõ, e lustroso; nem querem remendar o que está roto, porque não fazem caso de emendar semelhantes faltas contra a pobreza Religiosa. Mais; e se no juizo de Deos se pede conta do que hum Prelado deu a seu sobrinho para o ajudar nas escolas, como se não pedirá de tantos gastos superfluos, e ostentosos, anhelando para este intento ás mesmas Prelazias, e gravando os intrantes com excessivas contribuiçoens, a titulo de propinas? E que sendo estas cousas taõ claras, não lhe entre ao Proprietario no miollo, nem ainda dê ouvidos ao defengano! Razaõ he, (e a seu tempo se

se fará esta razão) que os demonios lhes tapem no Inferno os ouvidos, e lhes tirem os miollos fóra, e lhos lancem em fornos ardendo.

Das mortes desgraçadas, que succedem aos infectos com este vicio, tambem ha muitos, e mui horrendos exemplos. O Padre Lucas Uvadingo, refere de hum Fr. Joaõ de Garay, Religioso Franciscano, que depois de viver trinta annos na Religião exemplarmente, havida licença dos Superiores, se retirou a humas brenhas, onde por espaço de cincoenta annos, (juntamente com outro mancebo Terceiro da Ordem) viveo em huma Ermidinha; passando só comervas, raizes, agua, e pão duro de farellos, e andando descalço, e dormindo sobre páos, e abrolhos com hum cepo por cabeceira. Conduzio logo a fama muitos devotos a pedir-lhe oraçoens, e trazer-lhe offertas, que elle contaminado da cobiça, começou a aceitar, e reduzidas a dinheiro por industria do socio, o guardava em huma panella escondida nos páos, e vides da mesma cama; e sendo já de cem annos, o acháraõ morto de repente, afogada a garganta, a boca torcida, a pelle negra, o aspecto horrivel. Ao tratar-se da sepultura appareceo a panella, e conhecêraõ todos ser esta a causa da sua morte desgraçada: *Mors in olla*. E da sepultura deste anciaõ nos annos, porém menino na falta da discrição, pudêra ser epitafio aquella sentença de Isaias: *Puer centum annorum morietur, & peccator centum annorum maledictus erit*. Não ignoraõ semelhantes casos os Proprietarios; porém a cegueira do vicio lhes finge, não sei, que privilegios, e cartas de seguro, com que entrando na mesma culpa, não presumem seraõ metidos na mesma pena; e eis-aqui a falta de miollo: por isso no Inferno os demonios lho.

Anno Christi  
1514 num. 2  
tom. 8.

4. Reg. 4. vers.  
40.

Isaias 65. vers.  
20.

lho tiraõ da cabeça, e o lançaõ em fornos ardendo. Seja remate desta reflexaõ, e juntamente despertador para combater contra este vicio da propriedade, aquelle antigo axioma dos Monges:

*Monachus qui habet òbolum, non valet òbolum.*

O Religioso, que tem de feu hum real, naõ o val.

## R E F L E X A M. XI.

**V**I a dous desgraçados, (que bem desgraçados forão) hum Frade, e huma Freira, que o haviaõ sido de certa Religiaõ.

Estarem no mesmo lugar, e descompostos, e com toda a fealdade, e desventura que se póde imaginar, e muito mais, (como diz a Serva de Deos) fer huma das causas de sua condenaçãõ o vicio da sensualidade; e fazer-se mençaõ de ambos juntos, parece, que deixa presumir, que eraõ cúmplices nelle. Grande maldade he esta! Serem adulteras a JESU Christo almas, especialmente consagradas a elle; e naõ estar livre o Rey dos Ceos de o offenderem dentro em sua casa, os mesmos, que fazem profissãõ de honrallo, e servillo, e a quem encheõ de tantos beneficios! Por isso se queixa o Senhor, dizendo por Ezequiel: *Qui fabricati sunt limen suum juxta limen meum, & postes suos juxta postes meos, & murus erat inter me & eos; & polluerunt nomen sanctum meum, in abominationibus, quas fecerunt;* os que tem a sua casa junto á minha casa, as suas portas apar das minhas portas, e que entre mim, e elles, naõ havia mais, que parede meya; e esses profanáraõ, e des-honráraõ o meu Santo Nome, com abominaçoens, e torpezas, que fizeraõ. Mas por isso continúa logo o Texto: *Propter quod consumpsi eos in ira mea;* que



Deos os reprovou, e consumio, com a indignação de sua ira.

Diz assim a Serva de Deos, que estavaõ em ter-  
riveis penas. Olhai em que paráraõ os seus deleites  
immundos, e brevissimos! E que publicavaõ a gri-  
tos os delictos, porque haviaõ sido condenados. Olhai  
em que paráraõ os recados occultos, os escritos em  
cifra, as mentiras para desviar toda a má sospeita,  
as devoçoens affectadas diante de outros, a vergonha  
de descubrir-se ao Confessor! Agora elles saõ os pre-  
goeiros de sua maldade, e a torrente della, que nas-  
ce em suas consciencias, corre por suas linguas ince-  
santemente, com impeto estrondoso. Diz mais, que  
estavaõ nús. Olhai em que vieraõ a dar os Habitos  
Santos, o Veo bento, a Casula, e Estolla, e mais or-  
namentos Sacerdotaes, em huma desnudez afronto-  
sissima, chêa de torpeza, e desventura tal, que nem  
a imaginação a alcança!

Diz mais, que elle por ser Sacerdote tinha mais  
tormentos, e estava mais abaixo: occultos saõ mui-  
tas vezes os juizos de Deos; mas neste particular se vê  
bem claro esse juizo; porque se o Sacerdote por sua  
dignidade, e officio está mais perto de Deos, quando  
pecca, e se condena, como não haõ de estar mais lon-  
ge d'elle: *Si inimicus meus maledixisset mihi, susti-* Psalm. 34. vers.  
*nuissem utique,* ( diz o Senhor pelo Real Profeta ) &  
*si is qui oderat me, super me magna locutus fuisset,*  
*abscondissem me forsitan ab eo;* se o meu inimigo de-  
clarado me afrontára, não duvidára em o soffrer, e se  
o que me tem odio fallára contra mim, por ventura,  
que me escondêra d'elle: *Tu verò* ( prosegue o Senhor  
a queixa ) *homo unanimes, dux meus, & notus meus,*  
*qui simul mecum dulces capiebas cibos, &c.* porém,  
que me afrontes, e faças traição, tu homem unanime,  
minha

minha guia, e meu conhecido, e familiar, que tomavas, e participavas juntamente comigo os suavissimos bocados, e delicias da minha mesa!

Nóte-se nestas palavras, como he grave, e enfatica a queixa do Senhor contra hum máo Sacerdote; chama-lhe hum homem unanime: *Homo unanimis*; porque Christo tambem he Sacerdote, e o Sacerdote tambem he Christo, que quer dizer Ungido: *Nolite tangere Christos meos*. Chama-lhe sua guia: *Dux meus*; porque o Sacerdote he quem leva, e guia pela sua mão a Christo do Ceo á terra, do Altar ao Throno, do Sacrario ao Povo, da Igreja ao moribundo; para onde quer que guia o Sacerdote, para ahi vai Christo Sacramentado, confiando-se delle, e obedecendo-lhe perfeitamente. Chama-lhe seu conhecido: *Notus meus*, pelo trato taõ familiar, intimo, e quotidiano, que hum Sacerdote teve com o Senhor. Diz, que toma da sua mesa o manjar: *Capiebas*; porque o mais Povo recebe o que o Sacerdote lhe dá; mas o Sacerdote communga por sua propria mão, e isto todos os dias, e em ambas as especies, como lá Benjamin na mesa de seu irmão Joseph teve duas porções; por isso diz: *Capiebas cibos*, tomavas os manjares: e o que mais exalta a sua dignidade he, que tudo isto faz em Pessoa do mesmo Christo, renovando aquella ultima Cea, em que o Senhor se consagrou, e commungou a si mesmo; por isso diz: *Qui simul mecum*, que recebe o Sacramento juntamente com elle, cuja pessoa representa. Que pois este Sacerdote, homem unanime com Christo, sua guia, seu conhecido, seu convidado de cada dia, e regalado da sua mesa, o deshonne, e offenda com tanta ingratitude, e aleivasia; isto he o que o Senhor mais sente, e isto o que mais severamente castiga; e assim he

claro este juizo de Deos, de que o Religioso por haver sido Sacerdote tinha mais tormentos, e estava mais no fundo.

Mas se elle por Sacerdote tinha mais tormentos, ella por mulher, não teria menos confusão. Naturalmente foi dotado de pudor, e vergonha o sexo feminino; pelo muito, que isto importava para se atarem menos no mundo os incendios da concupiscencia. Mais particularmente he devido este pejo em presença dos Sacerdotes: confórme aquillo de S. Paulo: *Debet mulier potestatem habere supra caput propter Angelos*; deve a mulher ter potestade, (isto he) véo, ou cobertura sobre a tua cabeça, por amor dos Anjos, isto he, (como explicaõ muitos Padres) por não ser occasião de escandalo aos Sacerdotes: e se por não escandalizar aos Sacerdotes, deve qualquer outra mulher pôr véo sobre a cabeça; quanto mais o devia ter aquella, cuja profissão era trazello continuamente. Veja-se pois o absurdo que commettia, encontrando-se com a doutrina do Apostolo. O Apostolo manda, que qualquer mulher, que estava destapada, se entrou em sua presença hum Sacerdote, se cubra com véo: *Debet mulier potestatem habere supra caput propter Angelos*; e esta Religiosa tendo de antes o véo na cabeça, o tirava para estar na presença deste Sacerdote; estejaõ pois agora no Inferno suas culpas tambem sem véo, e tão patentes, que ella mesma as pregoe; e até cá de cima da terra possaõ ser vistas por esta Serva de Deos, que no mundo a conhecera.

Quando antigamente entre os Romanos alguma virgem das Vestaes, era comprehendida no incesto, a pena deste delicto era: que a levavaõ fechada em humas andas, com apparatus de pompa funeral, ao campo, que chamavaõ *Scelerato*, onde para este effei-

r. Corinth. 11.  
vers. 10.

S. Thom S.  
Ambr. S. An.  
selmus.

to estava huma boveda subterranea , e alli posta em hum leito , ou esquite , e apar delle huma mesa com luz , e algum comer , a sepultavaõ viva. Naõ que-riaõ darlhe a morté com outro qualquer genero de occasiaõ violenta , por naõ contaminar aquelle corpo dedicado aos Deoses ; mas fingiaõ a representa-ção de que ella per si mesmo morrera. Que leito , que luz , que sustento , que boveda subterranea espera aquella miseravel alma , e corpo de huma mulher , que sendo dedicada ao verdadeiro Deos , membro de Christo , e Templo do Espirito Santo , naõ duvidou mancharse com torpezas ? A boveda será o Inferno , o leito labaredas de enxofre , a luz trevas palpaveis ; e o sustento , será ser essa mesma alma , e corpo indefectivel sustento de serpentes venenosas. Mas com ser esta boveda , e estas trevas taõ cerradas , ordenou Deos , que esta desgraçada Religiosa fosse vista , e conhecida cá de terra para mayor confusaõ sua , e escarmento de outras Vestaes , que se andarem nas mesmas andas , ou andanças virãõ a parar na mesma cova. Quando huma Religiosa pecca , ainda que occultamente , já vai nas andas morta , ainda que fechada ? Oh digne-se por sua piedade Christo , de lhe tocar no feretro para que refuscite com tempo , antes de chegar ao campo Scelerato , onde seja sepultada eternamente.

Perguntará alguém , como viraõ estas duas almas , que eraõ vistas , e conhecidas da Serva de Deos , se ellas estavaõ na profundeza do Inferno , e esta cá na terra recebendo a visãõ imaginaria ? Responde-se , que Deos Nosso Senhor ao mesino tempo , que infundia na sua Serva especies de noticia intuitiva do que passava no Inferno , como se alli se achára presente , infundia tambem naquellas almas , especies de

de que eraõ vistas, e conhecidas; e d'isto mesmo dava segunda noticia á sua Serva; senaõ quizer-mos dizer, que o seu espirito realmente foi levado áquellas cavernas, duplicando-se milagrosamente as suas presenças: na terra, para que animasse o corpo: e no Inferno, para que visse aquelles espectaculos.

Mais proveitosa he a pergunta, de quaes saõ as causas, ou portas principaes, por onde na Claustrura Sagrada das casas de Deos, entra a pestilencia dos peccados da sensualidade? E responde-se, que saõ quatro, cada huma por seu angulo; e estes quatro angulos, saõ os que combate este furioso vento, que vem do deserto, para arruinar a casa dos filhos de Job; isto he, dos professores da imitação de Christo Job 2. vers. 19. paciente, e humilhado, que saõ os Religiosos. Primeira, falta de vocação ao estado Religioso. Segunda, falta de oração. Terceira, falta de vigilancia, e recato. Quarta, falta de obediencia. Toquemos brevemente cada huma.

Primeiramente, ha muitos, que entraõ na Religião, e nella professaõ, só porque seus pays, tutores, ou parentes, fóra, ou de dentro da mesma Religião, para alli os impelliraõ; que se para outra parte os levassẽ, com a mesma facilidade iriaõ: outros entraõ só por causa de pobreza, porque naquelle estado, esperaõ achar o sufficiente para comer, e vestir, e passar com descanso: outros só para luzir nas letras, e chegãrem aos Pulpitos mais celebres, Cadeiras, e Prelazias, e dahi ás Mitras: outros finalmente, (e estes saõ em mayor numero) entraõ sem cuidar em mais, senaõ, que a Religião he hum modo de passar a vida, como outros varios, que ha no mundo. Raros saõ, os que entraõ por espirito, chamados de Deos, e com desígnio premeditado de o servir

fervir, e procurar subir ao monte da perfeição em seguimento dos passos de Christo, por meyo de seus conselhos Evangelicos. Pois como seja tão sobre as forças da natureza, e dependente das da graça, e conservar-se em castidade hum corpo terreno, formado da massa corrupta de Adão; segue-se, que não sendo chamado por Deos para tão alto estado, não procedem nelle como bons Religiosos; e eis-aqui porque Christo Salvador nosso, quando os Fariseos tiverão por dura a condição do matrimonio não admittir divorcio, allegando, que melhor era não casar: respondeo, que nem todos eraõ capazes de se fazerem eunucos, (isto he, viverem em castidade) por amor dos Reinos dos Ceos; senão sómente aquelles, a quem o Senhor o concedia.

Matth. 19. vers.  
11.

Conforme á qual doutrina, admoesta S. Lourenço Justiniano, que ninguem temerariamente se atreva a meter-se no estadio, ou corro desta espiritual peleija, sem estar prevenido da graça Divina, alimentado com a santa devoção, inspirado com os bons desejos, e fortalecido com o dom da constancia; porque lhe não succeda tornar ao vomito, e fazer-se reo daquella sentença de Christo: Que ninguem, que mette a mão ao arado, e depois olha para traz, he apto para o Reino do Ceo. Pelo que, o que não sente esta inspiração, admire, e venere de fóra os famosos digladiadores, que metidos neste campo, peleijaõ contra si mesmos, como contra capitaes inimigos; e elle trate só de guardar os Mandamentos, que melhor he entrar manco no Ceo, do que tendo ambas as mãos, entrar no Inferno. Isto he; melhor he; vivendo como bom Christão no seculo, salvar-se; do que vivendo como máo Religioso fóra do seculo, perder-se. Tudo isto he de S. Lourenço Justiniano; e  
porei

porei aqui só o primeiro periodo das suas palavras; para que o douto, se quizer, busque as seguintes: *Nemo istius pugnae ingrediatur stadium, nullusque abnegationem proprii arripere praesumat arbitrii, nisi sit praeventus à gratia, introrsus devotione nutritus, sanctisque afflatus desiderii, & constantiae dono roboratus, ne fortè cani ad vomitum redeunti efficiatur similis; quod quidem noscitur esse perniciosissimum, dicente Domino: Nemo mittens manum suam ad aratrum & respiciens retro, aptus est Regno Dei.*

Lib de Obedientia cap. 26.

Luc. 9.

Por esta mesma causa, vemos tantos Clerigos de Ordens Sacras, miseravelmente escravos das paixões da sensualidade; porque tomáão sobre si o jugo do voto, sem serem chamados, e só por fins particulares de sua soberba, ou avareza, ou por outras commodidades temporaes. Miséria, que a Igreja Santa póde lamentar com as palavras de Jeremias: *Vidit gentes ingressas sanctuarium suum, de quibus praeceperas, ne intrarent in Ecclesiam tuam.* Donde se segue estarem tão pouco fundados no temor de Deos, e exercicios das virtudes, e na Fé formada com charidade, que se agora viesse o Anti-Christo, podia temer-se, que o seguiriaõ; como dos Ecclesiasticos, que naquelle tempo forem vivos, disse, que o seguiriaõ mui grande parte, a Serva de Deos Joanna da Cruz, em hum dos seus admiraveis Sermões, que fazia estando extatica.

Thren. i. vers. 10.

Outra causa commua de se profanarem os Santuarios de Deos com o estrago da sensualidade, he a falta de oração mental. A razaõ he, porque este Santo exercicio he a chave dos thesouros de Deos, e o que alcança os dons necessarios, para que a fragilidade humana possa resistir aos assaltos do inimigo; he o que allumea o espirito, para que anteveja

as suas tentações, e descubra suas ciladas; he o que gera no nosso coração temor, e amor de Deos, desprezo das cousas transitorias, e estima das eternas; finalmente, he hum instrumento principalissimo de adquirir a perfeição, a que deve aspirar todo o Religioso: e como lhe chamou Cornelio Alapide, he hum preludio da futura Bemaventurança, obra dos Anjos, vitoria de todas as difficuldades, medicina para os enfermos no caminho de Deos, correcção do entendimento, fecundidade da alma, incendio, gozo, e jubilo do espirito: *Est ergo oratio futuræ Beatitudinis præludium, Angelorum opus, omnium difficultatum victoria, infirmo in via Dei medicina, mentis correctio, animæ fecunditas, spiritus ignitio, gaudium & júbilus.* Logo se a hum Religioso faltar este exercicio, que se segue, senão que cahirá em muitas fraquezas, porque quanto menos reinar nelle o espirito, reinará mais a carne; e pelo mesmo caso, que senão quizer transformar em filho de Deos, ficará com a antiga fórma de filho de Adão, experimentando os effeitos da sua corrupta natureza.

Esta verdade se confirma clarissimamente com tres experiencias bem sabidas. Primeira, que os seculares, que tem este exercicio, facilmente se conservaõ castos, ainda no meyo dos perigos do mundo. Segunda, que a alma costumada á oração, se por alguns dias a interrompe, logo sente seus inimigos mais confiados, e se acha mais bizonha no combattelos. Terceira, que as Religioens em que se cultiva este exercicio, e ha regra, cu para melhor dizer, ha estylo, ( que regra disse, quasi todas a tem ) que se faça todos os dias a certas horas, são mais reformadas, e exemplares. Colhida está logo ás mãos a causa de tantas desgraças, e ruinas, como succedem

nesta



nesta materia. Como ha de poder ser continente hum  
uma pobre alma, metida em hum corpo fragil sum-  
mamente propenso ao deleite sensivel, no meyo de  
mil creaturas, que lhe alienaõ, e enfeitigaõ os sen-  
tidos; e á queima roupa com os demonios astutissi-  
mos, e pertinacissimos impugnadores de toda a pu-  
reza; como ha, digo, de poder ser casta, sem fechar-  
se dentro em si mesma, e reformar a fé das cousas  
invisiveis, e clamar a Deos por auxilio? Se a rede  
da tentação de balde se lança diante das aves; porque  
vendo o perigo, estendem logo as azas, e escapaõ:  
*Frustra jacitur rete ante oculos pennatorum*; co-  
mo quer hum alma não ter azas para voar, e com  
tudo escapar da rede com a mesma felicidade, que se  
as tivera? Oh se os Geraes das sagradas Religioens  
em seus Capitulos, ou Congregaçoens, e os Bis-  
pos para os Conventos que lhes estaõ sujeitos, pro-  
vessem remedio taõ opportuno a este mal taõ grave,  
ordenando, que haja em todas as casas da sua jurisdic-  
ção oração mental, por regra inviolavel, assim co-  
mo ha oração vocal, distribuida pelas Horas Cano-  
nicas; que multiplicada seara de virtudes, que no-  
vo, e alegre verdor da regular observancia, que dif-  
ferente aspecto, e decóro se veria em todo o estado  
Religioso; e como jubilariaõ seus sagrados Patriar-  
chas em novos gozos de accidental gloria, e cubri-  
riaõ aos inventores, e observadores deste estylo, de  
copiosas bençoens de celestiaes favores!

A terceira causa, he falta de recato, e vigilan-  
cia, assim da parte dos Superiores sobre os subditos,  
como da parte de qualquer subdito sobre si mesmo.  
Quanto à vigilancia dos Superiores; se este não re-  
parar em pontinhos miudos, senaõ escacear li-  
cenças, e ausencias do Convento, senaõ cortar ami-  
llos

zades , e companhias particulares , senão maliciar possiveis illicitos escondidos detraz de licitas apparencias , fará grande prejuizo ás almas , e muito mal o seu officio. Em nenhuma parte ha tanta cautela sobre o fogo , como em huma não ; porque em nenhuma será tão prejudicial , e irremediavel o incendio : e assim as atençaens , que nesta materia se guardaõ , são miudissimas , e mui sevéros os castigos contra os transgressores. Qualquer Casa Religioza no meyo do seculo , he huma não no meyo dos mares. A sensualidade he fogo ; se o Capitão , e Piloto , e mais guardas não velarem , arderá toda , começando de huma só faísca. No cerco de huma Praça do Alentejo houve hum valeroso soldado , o qual tanto que as granadas do inimigo cahiaõ dentro , antes , que o fogo passasse da polvora molhada á secca , que está dentro das entranhas da bomba , pegava dellas animosamente , e as tornava a lançar fóra da muralha. Se os tiros , que o demonio faz á praça de huma alma , fossem observados , e presentidos do Prelado vigilante , e zeloso , e os desviasse em quanto não ha mais , que o rugir , ou chiar da polvora molhada , grandes estragos se atalhariaõ , e tambem os ruidosos estrondos da fama escandalosa ; que depois que a tentação rebentou nos seus effeitos , já não tem remedio.

Quanto á vigilancia , e recato do subdito sobre si mesmo , couza bem sabida he , que não ha virtude , que mais necessite , e dependa disto , como a castidade ; tanto assim , que Tertulliano comparou , ( e he simil propriissimo ) hum homem casto a hum bo-latim passeando , e dançando sobre huma maroma ; o qual senão tiver tantas atençaens quantos passos move , e se não tor sempre com a vara nos braços , equili-

equilibrando, e desculpando o pendor do corpo a hum, e outro lado, dará comfigo em terra com grave lezaõ sua, e rizo, ou magoa dos circumstantes: assim tambem o espirito unido á carne, e sangue, andando neste mundo, se não assentar cada passo mui seguramente, e se não desmanchar o pezo de suas inclinações, com a opposição dos remedios contrarios; tenha por certo sua ruina: *Age funambule pudicitia & castitatis, qui tenuissimum filum pendente vestigio ingrederis, carnem spiritu librans.* Que conta lhe faz logo hum Religioso para poder guardar o voto da castidade, se nenhum recato tem sobre seus sentidos, palavras, e acçoens; elle emprega livremente os olhos em objectos perigosos, não se mortifica na mesa, e come fóra de casa, e falla com seculares em materias tambem mui seculares; elle detem-se no Confessionario, ou locutorio, mais do que convem ao seu sexo, e do que he necessario para aquelle ministerio; e aceita mimos, e procura mostrar-se agradecido; e escreve, affectando discrição, e urbanidade, e trata do alinho, e assêo nos habitos, e mais cousas suas; elle fia-se vãamente de si, e todas as cousas, que não são peccado mortal externo, e claro, despreza; e nem para celebrar, faz caso de as confessar primeiro por se não sujeitar, como dizem, a escrupulos, e se fazer inutil para o Confessionario. Parecem-vos bons passos estes para bolatim? Andar tão arrojadamente por cima de hum fio, como por terra plana: mais cedo, ou mais tarde, ha de cahir, e queira Deos, que lhe doa bem, para que se levante logo; porque muitos folgaõ de jazer cahidos, e desse modo cahem mais profundamente no inferno.

Tertul.lib.de  
Pudicitia cap.  
10.

A ultima causa, das que apontamos, he a falta de obediencia; e esta se dá a entender na relação

da Serva de Deos, em quanto diz, que estes dous Religiosos haviaõ sido condenados por desobediencia, e peccados de sensualidade. Porque impossivel parece, que se o espirito se rebella contra os Superiores, a carne se naõ rebelle contra o espirito. Doutrina he commua dos Theologos, com S. Gregorio, e Santo Agostinho, e o Mestre das sentenças, que Deos assim como dá huma graça por outra graça; assim castiga hum peccado com permittir outro peccado: no qual sentido diz David: *Appone iniquitatem super iniquitatem eorum, & non intrent in justitiam tuam.*

E Christo fallando com S. Joaõ: *Qui in sordibus est, sordescat adhuc*; especialmente o da soberba de coraçãõ, donde procede a desobediencia, castiga com a luxuria, conforme aquillo de Oseas: *Spiritus fornicationum in medio eorum... & respondebit arrogantia Israel in facie ejus.* S. Gregorio explicando: *Ac si diceret: Culpa, quæ per elationem mentis in occulto latuit, per carnis luxuriam in aperto respondet*; e logo o confirma com o exemplo de nosso primeiro pay Adam, no qual o mesmo foi perder a obediencia a Deos, que sentir a rebelliãõ da sua carne, e por isso tratou de se cubrir; porque justamente perdeu o dominio sobre si, quem desprezou a sujeiçãõ ao Creador, para que deste modo reconhecesse vencido, quanto bem perdêra soberbo: *Unde & ille primus inobediens mox ut superbiendo peccavit, pudenda contexit; quia enim contumeliam spiritus Deo intulit, mox contumeliam carnis invenit; & quia Auctori suo esse subditus noluit, jus carnis subditæ, quam regebat, amisit: ut in se ipso videlicet inobedientiæ suæ confusio redundaret, & superatus disceret, quid elatus amisisset.* Pois como o Religioso, ou Religiosa muitas vezes despreza a seus Superiores, e confer-

Aug in Psalm.  
57.  
Greg. 26. Mor.  
cap. 12.  
Magist. sent. in  
2. Dist. 35.

Psalm. 68. vers.  
28.

Apoc. 22. vers.  
11.

Olea 5. vers. 4.  
& 5.

26. Moral. cap.  
13.

va, ou per si, ou pelos seus parciaes, emulaçoens, detracçoens, e porfias com elles; e não estuda na pontualidade da observancia das Regras, e estylos da Comunidade, que obrigaõ debaixo do mesmo vinculo de Obediencia; que muito, que a graça Divina o desampare, e deixe exposto ás contumelias da sua carne? *Spiritus fornicationum in medio eorum, & respondebit arrogantia Israel in facie eorum.*

Estas são as quatro principaes portas, por onde na Casa de Deos entra o espirito da luxuria; e se mostraõ para que cada hum veja por onde o inimigo lhe abriu, ou procura abrir a brecha; e trate da defensa, ou do reparo.

## R E F L E X A O XII.

**E** *Stão dando obediencia a Lucifer as almas dos que desesperaõ: as quaes empena, e castigo de seus peccados, vi, que tambem faziaõ officio de demonios, atormentando a outras almas, com grande inferno seu.*

Tres cousas diz aqui a Veneravel Madre. Primeira, que os desesperados daõ obediencia a Lucifer. Segunda, que fazem officio de demonios, atormentando outras almas. Terceira, que esse atormentar as outras almas, lhes dobra o proprio inferno. Vejamos pois a razãõ disto.

Daõ os desesperados obediencia a Lucifer; porque em quanto o peccador não perdeu a esperança ainda de algum modo, está virado para Christo, e encontrado com satanás: mas tanto que desesperou, já totalmente se entregou a satanás, e abriu maõ de tudo o que podia pertender de Christo; porque a esperança he o ultimo bem do Ceo, que o peccador

despe, e a desesperação, o primeiro mal do inferno, que veste. Mas, assim como Christo he o fundamento, e principio de toda nossa esperança, como lhe chama o Apóstolo: *Salvatoris nostri, & Christi JESU spei nostræ*; assim Lucifer, he principio extrinseco da desesperação dos peccadores, e elle foi o primeiro desesperado de todas as creaturas, que no Ceo, e na terra offendêraõ a Deos. Por onde o Papa Anthero lhe dá o appellido absoluto de desesperado:

In decretali Epist ad Episcopos Bæticæ, & Toletanæ.  
Lib. 3. in cap. 17. lib. 1. Reg. cap. 2.  
Serm. de Obedientia & patientia.

*Spem non habens de futuris*; e como desesperado, foi homicida de si mesmo, como lhe chamou Beda. Bem he logo, que os desesperados obedeçaõ a Lucifer, e o sofraõ em tudo o que quizer fazer delles; mas desta obediencia, e paciencia podemos dizer o que S. Bernardo da que os demonios tem a Deos, que he obediencia leprosa, e paciencia canina.

Quanto ao segundo ponto: se ha peccador, que se pareça mais com o demõnio, he hum desesperado. Porque da desesperação se lhe segue huma furiosissima raiva, e rancor contra Deos, que o faz romper em blasfemias; e já houve hum, que sahio a campo armado; e em voz alta olhando para o Ceo, chamou a desahio a seu Creador. Pela mesma causa costumãõ estes taes precipitar-se em todo o genero das mais enormes maldades: como taful picado, que pelo mesmo caso que perde tudo o que pára, pára, e perde até a camiza; por isso diz o Apóstolo: *Desperantes setmetipsos tradiderunt impuditiæ, in operationem immunditiæ omnis, in avaritiam*; que os impios desesperando, se entregáraõ per si mesmos á avareza, e deshonestidade, e á operação de toda a immundicia. E Santo Agostinho: *Quidam in peccata prolapsi, desperatione plus pereunt; nec solum pœnitendi negligunt medecinam, sed ad explenda*

Ephes. 4. vers. 19.

Lib. de Natura & Gratia c. 35.

*plenda inbonesta & nefaria desideria, servi libidinum & sceleratarum cupiditatum fiunt: quasi per-dant, si non fecerint quod instigat libido, cum eos jam maneat certa damnatio.* Alguns vendo-se cahidos em muitas maldades, desesperando se despenhaõ mais; e naõ só desprezaõ o remedio da penitencia, senaõ, que se fazem escravos do seu appetite depravado para fartar todos effes desejos estragados, e nefandos: como se perdêraõ alguma coufa, se deixarem de obedecer ao que lhes pede a vontade, huma vez que os espera condemnação certa. Até aqui Santo Agostinho. Que he isto, senaõ estar já nesta vida graduados de demonios: era logo razaõ, que no inferno se lhes naõ tirasse o officio; antes se lhes dêsse de propriedade, pois já o tinhaõ de serventia: e alli o faráõ melhor pelo implacavel odio, que tem contra todas as creaturas em odio do Creador. Livrai-nos, ó clementissimo Senhor, de taõ extrema miseria.

Quanto ao terceiro ponto, de tres modos se póde entender, que huma alma condenada atormentando outra, padeça por isso mais no inferno; ou porque se mete mais pelo fogo para chegar a atormentalla, como a féra se crava pelo venabulo para chegar ao monteiro; ou porque a instiga a blasfemar com as suas blasfemias: e daqui lhe resulta mayor tristeza, e pena accidental; ou finalmente porque a alma atormentada se vinga, fazendo tambem o que póde contra o seu verdugo. Conta hum Author (citando a Santo Epifanio, se bem o naõ acho nelle no lugar citado) que huma vez os idolatras escondêraõ debaixo de hum idolo quatro aspides em huma panella; e que depois se achou, que o mais valente delles comêra os outros tres; e estes, ou elle mesmo

voltando contra si ) comêraõ a ametade delle. Taes são estes condenados aspides fechados no bojo do inferno : huns se comem aos outros , e todos a si mesmos, mas ficando sempre inteiros para novas penas.

Explicadas as palavras da Serva de Deos , he conveniente dizermos as causas , e remedios deste peccado da desesperaçõ. Nasce esta , ou consiste em hum acto do entendimento , e outro da vontade. O acto do entendimento , he pelo qual o peccador julga , que não póde salvar-se com o auxilio Divino , ou pelo menos , que com effeito se não ha de salvar. O primeiro he heretico , e isto raramente succede : o segundo não ; porque o poder Deos , e querer salvarnos he verdade revelada , mas não he revelada a futurição da salvação do tal peccador. O acto da vontade , he pelo qual elle se determina a não despegarse de algum bem terreno illicito , e por conseguinte impossivel com a sua salvação ; e esta impia determinação , ou inherencia ao bem illicito , procede do costume de o haver gozado repetidas vezes , desprezando os remorsos da consciencia , e baldando os auxilios da graça , e meynos de sua conversão ; porque quanto mais vezes o impio pecca , tanto mayor affecto vai cobrando ao vicio , e fazendo assento sobre elle : como os Israelitas não só comiaõ as carnes do Egypto , senão , que se assentavaõ sobre as panellas , e disso tinhaõ depois saudades no deserto: *Sedebamus super ollas carnium*: no que significavaõ a abundancia , que tinhaõ de carne , e o affecto soffrego com que se não apartavaõ della. E he o que disse Santo Agostinho lamentando-se a si mesmo , e lembrando-se do tempo , que estivera neste miseravel estado : *Ex voluntate perversa facta est libido ; & dum servitur libidini , facta est consuetudo ; & dum*

Exod. 16. 3.

Lib. 8. confess.  
cap. 5.

con-



*consuetudini non resistitur, facta est necessitas*: da vontade perversa se formou o appetite delenfreado, e de servir ao appetite se gerou o costume; e não resistindo ao costume, se veyo a formar a necessidade.

Parece-me accommodado simil para declarar a origem, e forças deste affecto de peccar, huma coufa, que refere o Padre Athanasio Kirker, nos livros de Mundo Subterraneo, a quem a escreveo, quem a vio. Diz, que na Ilha Antiparo, ( que he huma das muitas do Archipelago, defronte de outra chamada Paro) ha huma vastissima gruta subterranea, onde por continua, e diuturna distilação de humor, que revê pelas fendas dos penhascos, que lhe formão a boveda, estaõ em baixo no chaõ formadas varias figuras de arvores, columnas, pyramides, &c. entre as quaes se vê tambem formada a estatua de hum gigante de vinte palmos de altura, com cabeça, olhos, nariz, barba, tudo mui bem feito, e em a sua proporção devida: dalli para baixo, mais brutesco, e inculto, tudo formado das gotas, que pelo discurso dos annos cahindo humas sobre as outras, se congeláraõ em pedra; e a quem não sabe o segredo da natureza, mete grande horror este portentoso gigante, quando entra na gruta de repente.

Quem não sabe, que o coração humano he huma caverna, ou gruta de muitos seyos, capacissimos, e taõ escuros, que só Deos os penetra. Aqui pois nesta caverna se vai creando, e formando dos repetidos, e successivos actos da vontade propria o affecto de peccar, como de pingas que distilla, até se fazer hum gigante membrudo, e empedernido; porque a approvaçãõ, e complacencia dos taes peccados, os ajunta, e congela; e he o que parece dizia Job, em pessoa de hum peccador semelhante:

Job 16. vers.  
16.

*Concidit me vulnere super vulnus, iruit in me quasi gigas; deum me huma ferida sobre outra ferida, arremeteo contra mim; como hum gigante. S. Gregorio neste lugar: Hoc fit, quando peccatum peccato additur; isto succede, quando hum peccado cahe sobre outro peccado; que he o mesmo, que pingar huma pinga sobre outra, até se formar dellas o gigante do máo costume, que he o que occupa, e opprime todo o coração: Irruit in me quasi gigas.*

E he de notar, que por barbara, e execravel que seja qualquer acção, e mui desconforme á condição da natureza humana, se se repete, faz costume; e o costume a facilita de modo, que se lhe perde o horror.

Que acção mais repugnante á natureza humana, que matar hum páy a seus proprios filhos, sem causa, e nos innocentes annos da infancia, cuja ternura, e lindeza até nas feras acha talvez perdaõ, e abrigo; e nas appareçoens feitas á Veneravel Madre Francisca do Santissimo Sacramento, se conta a de hum homem, o qual indignando-se contra hum seu filhinho, o matou; teve depois outro, e tanto que chegou áquella mesma idade, tambem o matou sem lhe fazer por onde; e assim foi fazendo a outros, confessando que sentia grande inclinação áquella sevicia diabolica.

Donde se vê claramente o quanto importa não deixar-se hũa alma apossar de qualquer minimo peccado de costume; porque se não veda o principio ás pingas, formarse-ha logo o gigante de pedra durissima, que só a força do todo Poderoso o póde desfazer: *Vitia corporis* (diz S. Hilario) *non sunt sinenda coalescere, sed in exordiis statim enecanda sunt: periculosa sunt jam robusta cupiditates, & difficulter adulta*  
que-

Veja-se Palafox: luz a los vivos.

para seguir o bem, e fugir o mal. 429

*quaeque perimuntur. Levius autem est prorumpentes avellere, teneras excidere, flexiles retorquere.*

Que o homem peque, em fim, obra como homem; mas que se deixe estar no peccado continuando outros em cima; isto he perigosissimo; porque da vontade fragil para desamparar o bem, se fórma a vontade robusta para não desamparar o mal. Por isso diz o Espirito Santo: *Fili peccasti? Ne adjicias iterum*: filho, peccaste? Não lhe accrescentes em cima outro peccado; arrepende-te do primeiro para não amares o segundo, porque commettendo o segundo approvas a maldade do primeiro, e facilita a queda em outros muitos. Oh como he bom (diz o Ecclesiastico) mostrar hum peccador, que se arrepende, quando he castigado, ou reprehendido: *Quam bonum est correptum manifestare poenitentiam*; e para que he bom este arrepende-se, e mostrar, que lhe descontenta o mal que fez? *Sic enim* (continua o texto) *voluntarium effugiet peccatum*: he bom, porque deste modo fugirá do peccado voluntario. Parece superflua aquella palavra *Voluntarium*; porque qual he o peccado, que não seja voluntario? pois o mesmo seria não ser voluntario, que não ser peccado; mas esta he a differença, que ha entre peccar, e logo arrepende-se, e entre peccar, e não se arrepende: que o primeiro he peccado voluntario huma vez, o segundo he voluntario duas; porque não só ama o peccador o objecto máo pela primeira vontade, com que peccou, senão, que ama essa mesma vontade pelo segundo voluntario com que se não arrepende, e continua. Diz pois o Ecclesiastico: Máo he peccar: mas ao menos demos sinais de emenda retratando esse peccado, porque deste modo, não só fugimos do peccado, senão do voluntario delle, que approvamos com o segundo.

Pois

Pois assim como he bom depois de peccar arrepen-  
 der-se logo: *Quam bonum est*, &c. assim he pessimo  
 continuar o peccado; porque arrependendo-se logo,  
 esteve o peccador na superficie dos peccados, mas  
 naõ passou ao fundo delles; e continuando se vai me-  
 tendo no fundo, e em chegando alli, tudo despreza:

Proverb. 18.  
 vers. 3.

*Impius cum in profundum venerit peccatorum, con-  
 temnit.* Naõ especifica o texto, que he o que despre-  
 za este impio, porque tudo despreza; a Deos, a si,  
 a morte, o juizo, o Ceo, o Inferno, o perdaõ, os  
 castigos, os Sacramentos, a Igreja, as inspiraçoens,  
 os virtuosos, os Sermoens, os livros espirituaes, e  
 finalmente tudo despreza. Lyra: *Contemnit suppli-  
 cia, contemnit omnem correctionem, veniam, om-  
 nemque medicinam.* A razaõ he, porque como o me-  
 do guerreava da parte de dentro com elle, lançou fó-  
 ra o medo: eis o diabo finissimo ladraõ, para lhe en-  
 trar no centro da alma, matou primeiro este caõ que  
 ladrava; e huma vez perdido o medo, segue-se tam-  
 bem perder-se a esperança; porque só tem ainda es-  
 perança em Deos, o que tem ainda medo a Deos:

Pfalm. 113.  
 vers. 11.

*Qui timent Dominum, speraverunt in Domino;* e  
 eis aqui os passos por onde o impio se veyo a precipi-  
 tar na desesperaçãõ. Vejamos agora, que fio deve se-  
 guir para os desfandar; porque supposto, que isto he  
 difficultoso, todavia naõ he impossivel.

Este he o primeiro desengano em que o pecca-  
 dor ha de assentar firmiõssimamente; a saber, que nem  
 da parte de Deos, nem da sua, se fechou já a porta da  
 salvaçãõ. Da parte de Deos naõ; porque he certo,  
 que determinou esperar a todos, ( ainda ao mesmo  
 Anti-Christo.) em quanto lhes durasse a vida, sup-  
 posto que naõ he certo quanto esta lhes durará. Por  
 isso na Parabola das dez Virgens naõ se diz, que se fe-  
 chou

chou a porta, senão depois que o Esposo veyo; e não veyo; senão depois que ellas todas, assim as prudentes, como as fatuas dormitárao, e com effeito dormitárao; isto he, entrárao em perigo de morte, e com effeito morrêrao: com que a desgraça das fatuas não entrarem com o Esposo consistio em não ter as alampadas providas antes que dormissem; isto he, em se não converterem por todo o tempo da vida; que se as provessem, ainda que mais tarde, sempre entrariao. Esta promessa, e esta ameaça tem o Senhor feito por Ezechiel, dizendo: *Iustitia iusti non liberabit eum* Ezech. 33. vers.  
*in quacumque die peccaverit: & impietas impii non* 12.  
*nocebit ei in quacumque die conversus fuerit ab impietate sua.* Nem as boas obras do Justo lhe valerão em qualquer dia, que perder a perseverança; nem as más faraõ mal ao impio em qualquer dia, que se converter da sua maldade. E por Jeremias diz estas amorosissimas palavras: *Tu fornicata es cum amatoribus multis, tamen revertere ad me, dicit Dominus, & ego suscipiam te:* tu, alma, adulteraste com muitos amantes, (isto he, commeteste varias, e muy repetidas maldades) não obstante, digote, que te tornes para mim, que eu te prometto receber-te. Jerem. 3. vers.

Ougamos também os Santos Padres. S. Chrysostomo: *Millies peccasti? Millies pœnitere, etiam in extremo vitæ animam efflans: non impeditur temporis angustiis misericordia Dei.* Peccaste mil vezes? Mil vezes te arrepende, ainda que estejas com a alma na garganta, já agonizando: os apertos do tempo não coarctão a Divina misericordia. S. Bernardo: *Cum Deus velit mesereri, quia bonus; cum possit, quia Omnipotens: quis diffidat? Dixit Christus: Non veni vocare iustos sed peccatores; ægri enim plus*

*plus habent opus medico. Quid tam ad mortem, quod Christi morte non salvetur?* Querendo Deos salvar-nos, porque elle he bom; e podendo salvar-nos, porque he taõ poderoso, quem ha de desconfiar? Christo disse: não viera chamar os Justos, mas os peccadores; porque do Medico tem necessidade os enfermos, e não os sãos: que mal póde haver taõ ás portas da morte, que senão remedee com a morte do Salvador? S. Cypriano: *Nec quantitas criminis, nec brevitatis temporis, nec vitæ enormitas, nec horæ extremitas excludit à venia: sed in amplissimos sinus suos Mater Charitas revertentes suscipit proximos.* Não nos excluem do perdaõ, não a multidaõ dos delictos, nem a brevidade do tempo, nem a enormidade da vida, nem a extremidade da hora; porque a Divina Charidade, qual amorosa mãy, a todos, e em todo o tempo recolhe em seu capacissimo seyo, se a elle querem tornar-se. Se quizessemos ajuntar semelhantes sentenças dos Santos, fariaõ grande volume.

Nem tambem está fechada a porta da parte do peccador; porque he certo, que ainda conserva o seu alvedrio, pelo qual com a graça de Deos póde converter-se a elle. Se o corvo não tornou para a arca, não foi porque não tivesse azas, senão, porque não quiz usar dellas, para este effeito: a pomba usou das suas, e ainda que já sobre a tarde, tornou com o raminho de oliveira no bico: *At illa venit ad vesperam portans ramum olivæ virentibus foliis in ore suo.* Prohibe o Direito, que o usucapiaõ, ou prescriçaõ valha pela razaõ de antiguidade da posse, se he de cousa Sagrada, ou Religiosa, ou furtada, ou levada por força, ou de homem livre, ou servo fugitivo a seu legitimo senhor: *Usucapio (diz o Imperador Justiniano) nullo tempore procedit, si quis liberum*

Genif. 8. vers.  
11.

§. Sed aliquando Instit. De-usucap.

*berum*

*verum hominẽm, rem sacram, vel religiosam, vel servum fugitivum possideat; furtiva quoque res, & quæ vi possessæ sunt, et si bona fide & longo tempore possessæ sint, usucapi non poterunt.* Quanto menos poderá logo chamar-se o demonio á posse antiga de huma alma peccadora, sendo cousa sagrada, e religiosa, pela imagem, e semelhança de Deos, e pelo tello, ou caracter do bautifmo; e sendo outro si dotada de livre arbitrio, e serva de Christo, que a comprou com seu Sangue, supposto que fugitiva pela inconstancia dessa liberdade: e sendo furtada, e como violentada pela astucia, e insolencia do commum inimigo; assim que todas as vezes que quizer usar bem da sua liberdade, e da graça de seu Senhor legitimo, póde tornar-se a elle, e será recebida, e perdoada.

Desta verdade ha muitos exemplos: tocarei alguns. Na vida do Apostolo Santo André, se faz menção de hum velho, por nome Nicoláo, o qual, como elle mesmo confessou, se empregou em todo o genero de torpezas por espaço de setenta e quatro annos, até que querendo chegar á huma mulher, esta o apartou de si, dizendo: que via no seu peito cousas admiraveis: reparou entãõ, que levava no peito hum Evangelho, entrou em si, converteo-se, fez penitencia, e salvou-se, como foi revelado ao mesmõ Apostolo. S. Bonifacio de amancebado, veyo a ser Martyr de Christo, e a mesma Aglais, que era o seu tropeço, lhe edificou depois Igreja, onde collocou, e adorou as Reliquias do mesmo corpo com quem offendêra ao Creador: caso por certo admiravel, que o feno do fogo tartareo, (como ponderou gravemente S. Pedro Damiaõ) se tornasse em Cedro do Paraizo, e o tição do inferno em brilhante estrela do Ceo: *Stipula tartari facta est cedrus Para-*

Serm. 20.

Vit. Patrum  
lib. 2. cap. 9.

*disi: atque, ut ita fatear, torris inferni factus est splendidum sydus Cæli.* Insigne foi a conversão de Patermucio, que de ladraõ, e bandoleiro antigo, e totalmente esquecido de Deos, veyo a ser taõ grande Santo, que ao seu mandato parava o Sol.

Homil. 68. in  
Matth.

Outros muitos exemplos da Escritura Sagrada, ajunta S. Joaõ Chrysoftomo; e remata fallando assim com o peccador: *Hæc considerans non despera, sed misericordia Domini fretus excita te ipsum. Viam solummodo facere incipias, & cito pervenies: Cave januam tibi præcludas, ingressum obsepias.* Considerando estas razoens, e estes exemplos, naõ desesperes; senaõ levanta-te confiado na misericordia de Deos: basta, que comeces a andar, e logo sentirás menos pezo, e chegarás onde pertendes; guarda-te de fechares tu mesmo contra ti a porta; guarda-te de te impossibilitar tu mesmo a entrada. Isto diz este grande Padre; e he ponto muito digno de o notar a alma atribulada, e tentada de desesperaçãõ; porque morrer hum antes de morrer, he crassa necedade. *Nabal*, quer dizer *nescio*, ou *tolo*; e de *Nabal* se diz na Escritura, que obrou confôrme o seu nome: *Secundum nomen suum stultus est, & stultitia est cum eo.* E que obrou *Nabal*, em que mostrasse mais a sua estulticia? Morreo muitos dias antes de morrer: tal foi o seu desmayo, e taõ descorçoada a sua pusilanimidade: *Mortuum est cor ejus intrinsecus, & factus est quasi lapis; cumque pertransissent decem dies, percussit Dominus Nabal, & mortuus est.* De sorte, que antes de o matar Deos pelos seus peccados, já o seu coraçãõ estava morto dez dias antes, pelo seu desmayo. Taes saõ os que desesperaõ de se converter, podendo ainda converter-se: condenaõ-se antes, que Deos os condene, morrem antes que Deos os mate. Isto he ser *nescio*.

1. Reg. 25. vers  
25.

1. Reg. 3. 25.  
vers. 37. & 38.





ração, ou retiro das creaturas, ou tribulação que o faz entrar em defengano. E porque o demonio ha de fazer, que lhe esqueça o fazer oração, ou, ainda que lhe lembre, meter-lhe grande fastio, e repugnancia a isso: advirta primeiramente, que ponha algum final em si mesmo, ou defronte de seus olhos no seu apozento onde mais assiste, o qual lhe sirva de despertador; e seja fiel em acudir a orar, tanto que lho lembrou o final. Advirta mais, que ainda que a oração seja fria, e como contra vontade, e fingidamente, nem por isso a deixe; porque do enfermo por longo tempo, quando pertende levantar-se, ninguém espera passos firmes, e seguros, senão tremulos, e incertos; e assim póde dizer a Deos: Senhor, minha miseria he taõ extrema, que nem vontade finto de me tirar della, o remedio era clamar a vós, ó Pay das misericordias; e nem espitito tenho para clamar: Oh abri-me os olhos da alma! Oh dai-me luz, e tocai fortemente com os impulsos da vossa graça este coração empedernido! Toda a boa vontade vem de vós; dai-me esta vontade boa de me converter a vós; e convertei-me por amor dos trabalhos, e penas de voffo amado Filho, e meu Senhor JESU Christo: naõ deixeis perder esta vossa ovelha marcada com a vossa imagem, e remida com o Sangue de voffo Filho. Oh rompei com as ondas fortes de voffo Sangue, os grilhoens de meus peccados, que me opprimem, e affogaõ: misericordia, misericordia. Estas, ou outras quaesquer palavras semelhantes póde o peccador dizer; e esteja certo, que se perseverar orando, ha de fer ouvido; porque a nenhuma cousa se inclina Deos mais facilmente, que a livrar-nos da morte do peccado, e condemnação eterna.

II Seja devoto da Virgem Santissima Senhora

Nossa

Nossa, rezando cada dia o seu Rosario, ou Coroa: jejuando os seus Sabbados, e vesperas das suas festividades: fazendo reverencia ás suas Imagens, dando a esmola, que lhe pedirem em seu nome, e servindo-a em tudo o que puder. Porque a esta clementissima Senhora está entregue o Reino da misericordia; e he impossivel perecer, a quem ella amparar, ou deixar de amparar a quem busca o seu refugio. Especialmente a devoção do Rosario, não he outra cousa, que huma corda, por onde guinda acima os peccadores, que a ella se pegão, tirando-os do profundissimo poço de seus vicios. Desta protecção da Virgem ha innumeraveis exemplos. Por não passar daqui sem dar mais este gráo de gloria á Senhora, e de animo aos peccadores, contarei abbreviadamente hum, que traz o Padre Nieremberg, onde se pôde ver mais por extenso. Em certo Mosteiro de Hespanha, hum Religioso desamparado de Deos, matou ao seu Prelado; e sahindo da Clausura, se embarcou para Berberia, onde renegou, e se casou com huma Moura, da qual teve tres filhos, e largou todas as redeas ao appetite; só conservou o costume de rezar huma *Salve* á Virgem. Estando-a rezando hum dia, lhe appareceo a Senhora, reprehendendo-o, e prometteo favorecello se se tornasse á Religiaó. Elle contou isto á mulher, a qual lhe disse, que se queria irse, fosse embora, e podia levar consigo hum dos filhos. Assim o fez. Chegando ao Convento, pedio se ajuntasse Capitulo, porque queria propôr negocio gravissimo. Logo em presenca de todos, e prostrado descubrio quem era, e contou o succedido, e pedio com muitas lagrimas ser outra vez admittido juntamente com o filho. Entaó o favor da Virgem abrandou os coraçoes de todos, e condescenderaó; e sup-

posto, que elle se offerencia a qualquer penitencia, lha impuzeraõ leve; e elle renovado em outro homem, alli viveo, e morreo santamente. Eis-aqui quanto póde a Rainha de misericordia; e supposto, que estes casos senaõ contaõ para que os impios presumãõ, e se descuidem, contaõ-se para os miseraveis naõ desesperarem, e se perderem.

III. Faça-se o peccador a si mesmo força por alguns dias, ainda que poucos, assentando naõ peccar dentro do dito prazo, e naõ cuidando por entaõ na difficuldade de se abster por mais tempo; e logo se sentirá mais desopprimido algum tanto: com o que tomando outra vez animo, prorogue mais o prazo; e assim com faudavel engano, irá quebrando as forças do costume contrario, á maneira, que o demonio quando nos possui de hum peccado, tambem naõ descobre por entaõ outros muitos que depois nos ha de vir pedindo. Na Vida do glorioso S. Bernardo se conta, que foi este Santo Abbade ter com hum homem nobre, e peccador escandaloso, e lhe fallou assim: Senhor, já que naõ quereis pazes com Deos, peço-vos, que façais ao menos treguas. De que modo saõ essas treguas? (disse elle.) E o Santo respondeo: Estes tres dias primeiros naõ pequeis por amor da honra de Deos. Disse o peccador: Naõ mais que tres dias? Que me praz. Acabado o dito termo, foi S. Bernardo ter com elle, e perguntou-lhe: Quebrastes as treguas? Naõ, Padre, disse o homem. Pois agora, (replicou o Santo) atreveis-vos a guardallas outros tres dias, por amor da Virgem MARIA? Sim, Padre. Terceira vez tornou o Santo, e pediu-lhe outros tres dias, em reverencia de todos os Santos. Elle, que se via mais animado, aceitou, e cumprio o que promettêra; e no cabo da dita novena foi ter com o

Santo, e lhe disse: Quanto agora já eu não quero só treguas com Deos Nosso Senhor, senão pazes para sempre. Parecia-me, que era impossível, mas já vejo, que me enganava o demonio. Pazes, pazes com meu Deos para sempre. Ajudou o Senhor a sua resolução, e cumprio-a; porque em fim, he certo o que disse Cefario, que quanto o homem mais se esforça da sua parte, tanto Deos da sua mais o ajuda: *Quantum nos addiderimus ad studium, tantum ille apponet ad adjutorium.*

Apud Biblioth. Lohner. tom. 1. verbo spes. §. 3. num. 29.

IV. Exercite as obras de misericordia com o proximo; porque palavra he de Christo, que bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia. E Santo Agostinho disse, que diante das portas do inferno está em pé a misericordia com os proximos, e não consente, que os seus amigos entrem:

*Ante fores gebenæ stat misericordia, & neminem*

Homil. 39. inter 30.

*permittit in carcerem mitti.* Por onde os Santos Padres comparão a esmola ao bautismo, porque sejaõ

D. Ambr. Serm. 30. & 31. D. Cyprian. lib. de Oratione, & eleemosyna.

quantos forem os peccados antecedentes, todos apaga, como a agua ao fogo, deixando a alma limpa. S.

Aug. dicta Homil. 9. 29.

Lourenço Bispo de Novara em Italia, em huma Homilia, que fez da esmola, sente altissimamente da efficacia desta virtude: entre outras cousas, diz: *Stat*

*materia contra materiam, stat aqua contra ignem*

S. Laurentius Episcopus Novariensis Hom. de eleemosyna tom. 9. Biblioth. Patr.

*stat eleemosyna contra peccatum.* Estaõ oppostos em

fronteira huma materia contra outra materia, a esmola contra o peccado. E mais abaixo: *De eleemosyna*

*conduc operarios: quos? Cecos, claudos, debiles, & his similes. Hi sunt operarii parva mercede condu-*

*cti, qui purgant agrum cordis tui, & renovant vineam; ut fiat in te per culturam eleemosynæ, & ager frugifer, & fructifera vinea.* Aluga, ó peccador,

jornaleiros: que jornaleiros? Os cegos, coxos, enfer-

mos, e outras pessoas semelhantes: estes são os que por bem limitado jornal, hão de mondar o campo do teu coração, e beneficiar a vinha da tua alma, para que este campo, e esta vinha levem frutos. E mais abaixo fallando do peccador esmoler: *Ignis est in sinistra, & est aqua in dextra, quando flagrat in sinistra ignis peccati, pluat in dextra justitiae aqua; & nil est tunc quod noceat, dum implet illud quod dictum est: Sicut aqua extinguit ignem, sic eleemosyna extinguit crimina.* Quer dizer: Tens o fogo na mão esquerda, pois tem a agua na direita; quando na esquerda arde o fogo do peccado, chova na direita a agua da esmola; e deste modo não padecerás detrimento, pois cumpres o que está escrito. Que como a agua apaga o fogo, assim a esmola o peccado. Advirto-te porém neste lugar duas cousas. Primeira, que a esmola, ou outra qualquer obra de misericordia, para sortir o seu effeito, ha de ser feita por amor de Deos, e não por vangloria, ou por outro respeito humano. Segunda, que quando se diz, que a esmola apaga o peccado, alimpa a alma, e he como outro baptismo, entende-se, que alcança de Deos auxilios, com que o peccador arrependido busque os Sacramentos, onde estes effeitos se lograõ.

V. Se o costume de peccar nasce de occasião extrinseca, corte-se esta occasião; porque de outro modo, ainda que o costume quebre por algum tempo com a efficacia das sobreditas diligencias, ha de tornar a soldar: *Causam* (dizia hum Santo Monge mui experimentado) *quam homo penitus non abscindit, rursus implicatur in ea.* V.g. se a occasião he materia do Sexto: mude, ou faça, que a tal occasião mude de terra, ou ao menos de bairro, mude de amigos, que o aconselhaõ mal, buscando para isso algum pretexto; mude de estado, tomando o jugo do matrimonio,

ou da Religião. E para ser mais acertada, e prompta a execução de qualquer mudança, tome conselho com pessoa prudente, e resolução comfigo, fechando os olhos a mais discursos, e ponderação das difficuldades; que nunca obra empreza grande, e memoravel o soldado que discursa muito, e quer a victoria a pouco custo. Diga com hum furor santo: Isto importa-me: a honra de Deos, e a minha salvação estão primeiro que tudo; isto ha de se fazer, e logo, logo; quem naufraga não aguarda mares; quem acode a apagar hum incendio corta depressa, sem reparar por onde. Advirtão de caminho os que tração de virtude, que esta doutrina de cortar occasioens, se entende respectivamente em qualquer defeito leve, ou apeguilho, que pertendem tirar; porque em quanto deixarem aza, por ella lhes ha de pegar o tentador, e nunca se verão livres.

Ultimamente como o peccador naquelle miseravel estado, em que o consideramos, está mui falto de luz do Ceo, e destreza para applicar os sobreditos, e outros quaesquer remedios; nem tem experiencia das contraminas, com que o inimigo invisivel ha de procurar baldallos: segue-se, que lhe he necessario entregar-se nas mãos de hum bom Confessor, por cuja direcção determine governar-se, como o cego pela da sua guia, e o enfermo pela do Medico. Se assim o fizer, sahirá da miseravel escravidão de seus vicios, e reverdecerão suas esperanças de conseguir a gloria eterna. Porque (como disse Chrysofomo) esta esperança he cadêa de ouro pendente do empyreo, pela qual os que pegão fortemente, são arrancados das perigosissimas ondas do seculo, e levantados á Celestial Patria: *Siquidem ea ipsa est catena aurea & firma, qua de Cælo propensa subducimus animas*

*animas nostras: quæ brevi sursum in illud summum fastigium retracta, eos qui ipsam fortiter manibus servant, evellit & rapit supra fluctus presentis vitæ omnium longe periculosissimos.*

## R E F L E X A M XIII.

**A** Mayor parte, que parecia haver de condenados, era de mui velhos, e mui moços.

As causas disto podem ser. Primeira, porque nos moços reina mais a luxuria, nos velhos a avareza; e estes dous vicios, são as mais geraes pestilencias, que estragaõ o mundo, e as duas entradas mais largas para o inferno. Por isso dizia meu Padre S. Philippe Neri: Guarde-se o moço da luxuria, e o velho da cobiça; e todos seremos Santos. E a experiencia mostra, que se o moço vive castamente; e o velho com desapego, ordinariamente trazem a consciencia concertada. Por onde os da idade varonil, já sabião dos fervores da mocidade; e ainda não entrão na tenacidade dos anciãos, se a morte neste ponto os colhe, vão menos arriscados.

Segunda, porque na idade em que a morte mete mais a fouce, nessa tem mais parte o inferno; que he, o que vai em seguimento do cavallo pallido da morte: *Ecce equus pallidus, & qui sedebat super eum, nomen illi Mors: & infernus sequebatur cum.* E a morte claro está, que mais frequentemente entra pela idade juvenil, e anciãa. Na anciãa, porque ella mesma vai buscar a morte, nem já tem para onde andar, senão para a sepultura. Por onde disse outro de hum velho com bordão: Que para que se apressava, bastando dous pés para chegar á morte.

Apoc. 6. vers. 8.



para seguir o bem, e fugir o mal. 443

*Quid ferulá moliris iter? Quid te magis urges?*

*Ad mortem gemino non satis ire pede?*

Na juvenil, porque he menos acautelada dos perigos, mais occasionada ás desgraças da ira, mais estragadora da saude, mais metida no manejo das armas. Quando mais não fora, que pelas continuas guerras, que ha no mundo onde tudo he gente moça, e pela maior parte de consciencia larga, bastava isto para entrarem muitos moços no inferno. Só as guerras, que houve entre Cesar, e Pompêo, dizem, que devoráram mais de trezentas mil pessoas. Por onde com razão se admirou, e deu a Deos as graças a Serafica Madre Santa Theresa de JESUS, quando chorando em sua presença a derrota do Exercito Portuguez nos campos de Africa em tempo del Rey D. Sebastião; o Senhor a consolou, dizendo: *Que querias, se os achei dispostos.* Taõ rara cousa he morrer hum moço na guerra, e morrer bem.

Contra os velhos faz tambem, que ordinariamente quanto os homens mais vivemos; mais peccamos, e quanto mais peccamos, mais difficilmente nos emendamos: *Ab* (diz Kempis suspirando) *Longa vita non semper emendat, sed saepe culpam magis auget!.. Si formidolosum est mori, forsitan periculosius erit diutius vivere.* E Santo Ambrosio Sinaita ao mesmo intento: *Ego certe vidi viros centum annos natos; imbecillos, & toto fere trementes corpore, qui tamen non potuerunt abstinere à peccato corporali propter diuturnam consuetudinem.*

Lib. I. de Imit.  
cap. 23.

Lib. quæstio-  
num quæst. 8.  
tom. 9. Bibliot.  
Patr.

No anno de mil quatrocentos e cincoenta, sendo Summo Pontifice Nicoláo V. veyo a Roma, por causa do jubileo, Friderico Conde de Cilia, em Stiria, chamada antigamente Valeria. Era homem summamente propenso á sensualidade, matára sua

Spondanus in  
Cont. anno  
Christi 1450.  
num. 3.

mulher, e roubára muitas filhas a seus pays, e mulheres a seus maridos, com a mesma facilidade, e desaforo, que se foraõ rezes desgarradas dos seus rebanhos; e além disso despojára muitas Igrejas dos seus bens, e com elles enriquecêra a homens de vida perdida, fautores de suas maldades, e nião empregára noventa annos, que tinha já de idade. E esperando-se, que para lucrar taõ grande thesouro de indulgências, e visitando taõ santos lugares, frequentados naquelle anno da piedade de todas as naçoens da Christandade, se converteria: tornou para casa, como antes, a continuar seus errados caminhos, e acabar de encher as medidas da paciencia Divina. E sendo perguntado, que lhe aproveitára Roma, se tornava aos seus peccados? Respondeo: Tambem o meu Sapateiro lá foi, e tornou a cozer botas. Disse-lhe hum amigo mais desenganado, que cuidasse na sua morte, e tratasse da sepultura: respondeo: Tendes razaõ; eu já tenho prevenido Epitafio, que ha de ser este sobre a lagem da campa:

*Hæc mihi porta est ad inferos:*

*Quid illic reperiam, nescio.*

*Scio quæ reliqui:*

*Abundavi bonis omnibus,*

*Ex quibus nihil fero mecum;*

*Nec quod bibi, & edi,*

*Quodque inhonesta voluptas exhaust.*

Quer dizer: Esta he a minha porta para o inferno; não sei o que alli acharei, e sei o que cá deixei; gozei de todos os bens em abundancia: dos quaes todos nada levo comigo, nem ainda o que comi, e bebi, e o que devorou o appetite sensual.

Repare-se, como o peccado torna o racional humano

mano escuro, e embrutecido, pois comparava este homem o tornar elle aos seus peccados, com o tornar o sapateiro a fazer botas. E diz, que não sabe o que achará no inferno, testemunhando a Fé, que acharão os peccadores, fogo eterno, e trevas, e companhia de demonios, e tormentos incriveis. E já leva de antemaõ engolido o ponto, de que a sua condemnação he certa, e a sepultura, porta sua para o inferno. Para que se veja como he certo, o que na Reflexão antecedente ponderamos, que do afferro ao bem illicito pelo costume de peccar, se gera a desesperação. Desgraçados noventa annos de deleite, que passáraõ como hum instante, e a cada instante delles corresponderáõ mais circulos de noventa annos de tormentos, do que arêas tem o mar, e átomos os ares. E tornando ao nosso ponto: não está o ponto em viver pouco, ou muito, e em morrer moço, ou velho, se não em viver bem, ou mal; que mais havia de viver o moço, se em poucos annos soube adquirir a vida eterna? E que menos podia viver o anciao, se em tantos annos, não fez mais, que ganhar a eterna morte? Só viver bem, he viver; e quantos dias, ou horas não empregamos na virtude, tantas desfalcamos da nossa vida. Gravemente Santo Eusebio Emiseno:

Homi. 9. ad  
Monachos.

*Illum tantum diem vixisse te computa, in quo voluntates proprias abnegasti; in quo malis desideriiis restitisti; quem sine ulla regula transgressione duxisti. Illum diem vixisse te computa, quem non malitia, non invidia, non superbia commaculavit.*

L A U S D E O,

*Virginique Matri.*

# INDEX

## ARTICLE I

### SECTION 1

1. All legislative Powers herein granted shall be vested in a Congress of the United States, which shall consist of a Senate and House of Representatives.

2. The House of Representatives shall be composed of Members chosen every second Year by the People of the several States, and the Electors in each State shall have the Qualifications requisite for Electors of the most numerous Branch of the State Legislature.

3. No Representative shall, when he is elected, be seven Years of Age at the Time of his Election, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

4. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

5. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

6. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

7. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

8. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

9. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

10. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

11. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

12. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

13. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

14. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

15. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

16. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

17. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

18. No Person shall be a Representative who shall not, when he is elected, have seven Years of Age, and seven Years shall have elapsed since the Emigration of his Ancestors from Foreign Birth.

# INDICE

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS  
que se contém neste Livro.

*O numero denota a pagina.*

## A

**A** *Cção.* Por barbara, que seja qualquer acção, he mui disconforme á natureza humana, se se repete, faz costume, 428.

*Adaõ.* Envergonhou-se da sua desnudez, mais que do seu peccado, pag. 19. O mesmo foi perder a obediencia de Deos, que sentir a rebeliaõ da sua carne, 422.

*Albano.* Santo Albano Martyr, foi havido de hum Rey das partes Septentrionaes, em huma filha do mesmo Rey, 34.

*Aldeaõ.* Hum havendo passado a mayor parte da

vida na Corte, tornon em fim para a sua terra, dizendo: Vou morrer onde a morte val mais barata, 5.

*Alma.* Os frutos de huma boa alma, saõ como os de huma arvore, que senaõ maduraõ a puro apolegar, senaõ com os rayos do Sol, lenta, e efficazmente, 36. As almas justas saõ vestiduras de Christo, III. A alma ha de temer a Deos, e confiar em Deos, 140. Grande maldade he serem adulteras a Deos as almas, especialmente a elle consagradas, 410. Muitas almas se purgaõ nos mesmos lugares, em que nesta vida penáraõ, 161.

A de

A de hum peccador penava em huma pedra, 162. Outra estava alligada a hum grande pedaço de caramelo, ibi. A' do illustrado Varão Joaõ Taulero commutou Deos a pena do sentido nos graves horrores, que padecêra no artigo da motte, 163.

*Amigos.* Ordinariamente, quem tem inimigos grandes, tambem tem grandes amigos, 183.

*Amor.* O amor Divino preza-se de valente, 126. O amor de Deos, que vive nos coraçõens dos subditos, he o que faz guardar as regras, 340. Riscos, que traz consigo o amor torpe, 320. Do amor lascivo mais dista o amor espirital, do que o natural, e com tudo, quantos coraçõens, a que se pegava o fogo do espirito, e caridade, vieraõ depois a abraçar-se no fogo infernal da concupiscencia, 34. O amor proprio he o pay de todos os vi-

cios, 387.

*Andronico.* Santo Andronico, o seu nome quer dizer vitoriozo, 97. Seu Auto Proconsular, e seu Martyrio, 77.

*Anjo.* A' sua custodia perence naõ só a alma, senaõ tambem o corpo, 6. Anjo máo, cada homem o tem por antagonista, ou impugnador da sua salvaçaõ, 250.

*Argumentos.* Os do inimigo, abatem-se sem formalidades, sem disfarces ás suas razoens, 16.

*Artifices.* Os de estatuas, e pinturas profanas, peccaõ mortalmente, 121.

*Avareza.* O espirito da avareza, cujas feiçoens saõ emprestar com grande difficuldade, e muita segurança, 311. Reina mais nos velhos a avareza, p. 442.

**B**

**B Aile.** Não he outra cousa, que hum circulo, cujo centro he o diabo, e a circumferencia, são os anjos seus ministros, 145.

**Basilio.** S. Basilio, desafio campal, que teve com o demonio, 262.

**Bens.** Hum Fidalgo de Alemanha condenado por se apoderar injustamente dos bens da Igreja Metense, 168.

**S. Bernardo.** Como converteo a hum peccador escandaloso, 438.

**Bispos.** Os antigos eraõ eleitos por orações, e supplicas, que se faziaõ ao Espirito Santo; agora são eleitos por negociaçoens, e supplicas, que se fazem aos Reys. 269. Para castigar Deos os peccados dos Povos, permite, que haja Bispos precitos, 271. O que succedeo a hum andando em visita, 291.

**Blasfemia.** O execravel peccado da blasfemia, não he mui commum na Republica Christãa, como o são os outros vicios, 275. Cinco fortes de peßoas vem a dar neste precipicio, 275. A blasfemia he peccado gravissimo, 277.

**Blasfemo.** Horrivel demonstração da Justiça Divina, em castigo de hum blasfemo, 273. A pena do blasfemo na Ley Escrita, era morrer apedrejado por todo o Povo, 277. Os Reys de França mandaõ expor o blasfemo nú ao ludibrio do Povo, 278. Não se descuida a Justiça Divina no seu castigo, 278.

**S. Bonifacio.** De amancebado veyo a ser Martyr de Christo, e a mesma Aglais, que era o seu tropeço, lhe edificou depois Igreja, onde collocou, e adorou as Reliquias do mesmo corpo, com quem offendera ao Creador, 433.

*Santa Brigida.* Vizaõ, que teve de hum demonio, que appareceo diante do Juiz Supremo com huma alma nas unhas, 262.

*Bruxas.* Aparecem-lhe os demonios revestidos nos corpos dos condenados, e se misturaõ abominavelmente com ellas, 248. Desenterraõ os cadaveres, por mandado dos demonios, e depois de lhos presentarem em offerta, os comem cosidos, ou assados, 249. Em Thessalia se guardaõ as sepulturas, porque as bruxas naõ comaõ os defuntos, ibi.

## C

*Adaveres.* Nos das almas condenadas, saõ mui frequentes as licenças, que os demonios tem de usar mal delles, 248.

*Caminho.* Naõ o ha mais ariscado a parar nas pe-

nas eternas, do que fazer hum muitos imitadores da sua maldade, 247.

*Caridade.* Por caridade pedio S. Francisco de Paula a huma arvore, que lhe fizesse caminho, e ella se fendeo pelo meyo, 8. He a lingua com que todo o mundo se entende, e todas as creaturas se communicãõ, 10.

*Castidade.* Nas materias de castidade, devemos ter summa cautela, 39. Pedir a Deos esta virtude; he a diligencia principal, que deve pôr da sua parte, quem quer, que o fogo da deshonestidade se lhe naõ pegue, ou se lhe apague, 297. Fugir das occasioens, he remedio para alcançar a castidade, ibid. Naõ estar ocioso, 398. Ser devoto especial de MARIA Santissima Senhora nossa, 399. Ser parco no comer, e beber. 400. Resistir logo aos principios do pensamento máo, ibi.

*Casti-*



*Castigo.* Quando não damos pelas primeiras infrações, cessa Deos dos avisos, e procede aos castigos, 43.

*Santa Catharina de Sena.* Dizia ao Senhor, que não o havia de largar, até lhe não conceder o que lhe pedia, 258.

*Catholicos.* A mayor parte delles se condenaõ por confissoens mal feitas, 371.

*Cegueira.* Grande he a nossa, quanto que começamos a abrir as portas á tentação, 15.

*Cobiça.* A de hum Juiz, a quem arrebataraõ os demónios, 351.

*Comedias.* Bem sabe o diabo o que faz, em introduzir Comedias, 41. O diabo nos leva ás Comedias, e musicas, para que nos não espantemos trovoens, e rayos da ira de Deos, 42. Hum desaforo, que na Comedia se tinha feito, reprehendeo no Pulpito certo Prégador zeloso, ibi. Outro Prégador abo-

abonou aquelle exercicio, dizendo: que o reprehender ás Comedias era de Prégadores moços, ibi.

*Communhoens.* Sua frequência he remedio para livrar do costume de peccar, 288. He diligencia para alcançar a virtude da castidade, 397.

*Companhias.* Huma ruim fez prevaricar huma pessoa de santa vida, 107. Todo o possivel se deve fugir de más companhias, 110.

*Concubina.* He a nossa concupiscencia, ou amor proprio, 482.

*Confessores.* Importa, que não mostrem fazer conceito da virtude de seus penitentes, principalmente mulheres, nem eframhem as suas faltas ordinarias, nem lhes demandem mayor perfeição, do que o Espirito Santo lhes communica, 36. Hum Confessor tinha o Purgatorio no seu Confessionario,

162. Escolher Confessor certo, he diligencia, que deve fazer o peccador para se tirar do costume de peccar, 286. Hum Confessor tinha vinte annos de confissoens nullas, vivendo em peccado com huma parenta, 376.

*Confissãõ.* Para haver fermosura diante de Deos, diante do mesmo Deos ha de haver primeiro confissãõ, 38. Naõ ha fermosura, naõ ha graça onde naõ ha confissãõ, 39. Por confissoens mal feitas se condenaõ a mayor parte dos Catholicos, 371. Envergonhemonos dos peccados da confissãõ, e naõ da confissãõ dos peccados, 39. Casos, em que a confissãõ he mal feita, e de nenhum proveito, antes nociva para o penitente, 372.

*Conta.* A que se ha de pedir no juizo de Deos, aos Religiosos proprietarios, 405.

*Conversaõ.* Quanto ma-

yor for a de huma alma a Deos, tanto mais tem que temer, que a sua perversaõ seja pessima, 114. As conversões milagrosas de grandes peccadores, cujo principio rompe fervorosamente em rigores de penitencia, saõ as que promettem boa esperanza da sua constancia, 314. Nunca por muito que o homem viva, e por muitas, e mui repetidas, e graves, que suas maldades sejaõ, se lhe impossibilita de todo a conversaõ verdadeira, 380.

*Coraçaõ.* O humano he huma caverna, ou gruta de muitos seyos capacissimos, e taõ escuros, que só Deos os penetra, 427.

*Culpa.* Naõ ha pena mayor, que a mesma culpa, 22.

**D**

**D** *Adivas.* As de Deos sobrepujaõ a nossa necessidade, 29.

*Dados.* Os seis lanços do dado, dizia hum discreto, que estavaõ pedindo seis forcas, 276.

*S. Demmilo.* Martyrizado de sete annos, 57.

*Demonio.* He caçador, e vai pelo rasto á sua desejada preza, 14. Tam-

bem faz as tretas de jogador, *ibid.* He Logico, e como tal ensina a fazer esta precisaõ :

Mulher; e não mãy, 33.

Havendo perdido todos os dons da graça, que pertencem a fazer a vontade recta, lhe ficaõ sómente os da natureza, que pertencem ao entendimento subtil, 36. O demonio, e o nosso amor proprio pedem-nos peccados por esmola, ou por emprestimo, e logo os assentaõ como foro, 132. Os

demonios como espiritos immundos, tenebrosos, e horriveys, saõ amigos de lugares semelhantes a elles, quaes saõ as sepulturas, e cadaveres, 247. O demonio, a que chama S. Nilo *Stoliditatis*, tem por officio tornar as almas como estupidas, 251. Ha demonio do amor, *ibi.* Demonio, que provoca ao vicio da fornicacaõ, *ibi.* Demonio da tristeza, 252. Tem o demonio sede vehementissima, e inextinguivel da condenaçaõ de nossas almas, 262. Todo o direito, que em nós adquire, he o que lhe damos com nosso livre arbitrio peccando, 263. Tantos demonios vio em hum campo a Serva de Deos Marianna de JESUS, em figura de moscoens, e bizouros, que por onde voavaõ, encobriaõ a Lua, 348.

*Deos.* Dissimula com os peccadores, esperando-

lhes a emenda, em quanto estes se não demaziaõ a tal excessõ, que elles mesmos puxaõ pelo braço á Deos para que se vingue, 6. Tem a sua paciencia para com os peccadores certo bojo, e limites, que tanto que estaõ cheyos, e não cabe mais, encerra Deos as contas, e procede ao castigo, 7. Menos aborrece a hum peccador humilde, que a hum casto soberbo, 69. No mayor aperto acode a maõ de Deos, 183. Devemos pôr só em Deos a nossa confiança, ibi. Por maravilhosos modos alumea a todos desde os montes eternos, onde habita, 216. Para Deos he necessario buscar algum Servo amigo seu, 257. Todas as diligencias, com que satanás pretende injuriar a Deos, servem de promover os seus louvores, 280. Os Juizos de Deos são occultos, 291. Porta-

se Deos com nosco, como nós com elle, 315. Os dons de Deos, como não seraõ perfectos vindo de tal maõ? 318. Deos ajuda, e fortalece aos que por seu amor se exercitaõ em mortificaçoens, e penitencias, 313.

*Desgraça.* Toda a de hum condenado esteve em se deixar estar em peccado mortal até o ultimo passo da vida, 366.

*Deshonestos.* São tantos, que espanta o seu numero, 394. O que faz povoar o inferno he a multidaõ dos deshonestos, 401.

*Desengano.* O primeiro, em que o peccador ha de assentar firmíssimamente, he, que nem da parte de Deos, nem da sua se fechou já a porta da salvaçaõ, 450.

*Desesperaçãõ.* Nasce, ou consiste em hum acto de entendimento, é outro da vontade, 426.

Do afferro ao bem illicito

licito pelo costume de peccar, se gera a desesperaçõ, 445. Desesperados: daõ obediencia a Lucifer, 423. Se ha peccador que se pareça mais com o demõnio, he hum desesperado, 424.

*Defobediencia.* He a causa porque se condemnã muitos Religiosos, 422.

*Diabo.* Como dragãõ vermelho, e sanguinolento, paga-se muito de sacrificios de sangue, 53.

*Diligencias.* As que deve fazer o peccador por se tirar do costume de peccar, 285.

*Dividas.* Primeiro está pagar as dividas, e depois accommodar a casa, com o que resta, 170.

*Domingos Grimano.* Cardinal da Santa Igreja Romana, como honrou a seu pay. 256.

*Dragoens.* Alguns de vinte covados, e mayores, 152. De hum de quin-

ze covados se refere na vida de Santo Apollonio Abbade, ibi.

**E** *Lefante.* Hum, que com a tromba levantou huma criança, que encontrou na rua, e a poz em salvo em cima de hum balcaõ, 129.

*Emenda.* E naõ lagrimas, he o final do verdadeiro arrependimento, 378.

*Enterro.* Entre os Romanos antigos havia differença entre o enterro pretorio, e censorio, e triumphal, 5.

*Esmola.* Para fortir o seu effeito ha de ser feita pelo amor de Deos, 440.

*Esperança.* Em nenhum aperto por grande, que seja devemos largar de maõ o fio da esperança, 154.

*Espirito.* He final de bom o ser reprehendido de Deos, e castigado seve-

ramente ainda por faltas minimas, 196. Naõ o tem bom, quem conhecendo nossas faltas, e defeitos, os dissimula, e os louva, 197.

*Espiritos maos.* Para livrar as casas infestadas delles, saõ remedio orarem os Sacerdotes, e Ministros da Igreja, aspersoens de agua benta, collocar Reliquias, e melhor que tudo celebrar Missas, 164.

*Santa Eufemia.* Seu corpo manando oleo pelo decurso de todo o anno, mana juntamente sangue no dia anniversario do seu martyrio, 51.

*Exemplo.* O de huma pessoa, que começando bem, e interrompendo a vida com obras pessimas, por meyo da penitencia acabou santamente, 107. O bom exemplo dos que saõ grandes traz consigo sem muita diligencia immensos lucros, 184.

*Exame.* O que fez das suas faltas Santa Ma-

ria Magdalena de Pazzi, 200.

## F

**F** *Altas.* As que commetteo na reza do Officio Divino, penava no Coro huma Religiosa, 162. Se huma pessoa despreza as miudas, naõ só naõ chega á perfeiçaõ, senaõ, que pouco, e pouco descaindo vem a dar em peccados graves, 198. Exame, que fez das suas faltas Santa Maria Magdalena de Pazzi, 200.

*Fé.* A fortaleza na Fé, que dentro de hum anno cobrou o Principe D. Luiz filho del Rey de Gotto, Ilha no Imperio do Japaõ, 186. Quando ouvirmos, ou lermos alguma conversaõ de infieis á Fé, devemos dar muitas graças, e louvores a Christo, 187.

*Féras.* Naõ tocáraõ nos corpos de tres Santos Mar-

Martyres , Tháraco ,  
 Probo , e Andronico ,  
 sendo lançados a ellas ,  
 100. Succedeo o mes-  
 mo aos outros , ibi.

*Festas.* Quanto defagrada  
 a Deos celebrarmos o  
 Sagrado de suas Festas  
 com o profano das nos-  
 sas , 142.

*Fidalgo.* Hum de Alema-  
 nha , condenado por se  
 apoderar dos bens da  
 Igreja Metense , 168.

*Fieis.* Porque não anhelão  
 a ser virtuosos , vem a  
 parar em ser condena-  
 dos , 387.

*Fortuna.* He certo , que  
 não ha fado , nem for-  
 tuna , 294.

*Frio.* Com o que fazem  
 Lucómovia , Região  
 além de Sarmacia , se  
 interiaõ os homens , e  
 ficaõ como mortos dor-  
 mindo todos os annos ,  
 desde Novembro até  
 Abril , em que acordan-  
 do , parece , que revi-  
 vem , 153.

**G**

*G Ayano.* Nome de  
 hum Representante ,  
 que fazia prazer ao Po-  
 vo com blasfemar de  
 nossa Senhora , 40.

*Gladiadores.* Jogos , e in-  
 venção dos demónios ,  
 103. Em que consistião ,  
 seu principio , uso , &c.  
 ibi usque ad 105. Seif-  
 centos pares de Gladia-  
 dores deu de huma vez  
 Herodes Agrippa , ibi.

*Santa Glyceria* Romana ,  
 padeceo mártýrio em  
 Heraclea , seu corpo  
 destilava perenemente  
 unguento precioso , sua-  
 ve , e medicinal , 50.

*Graça.* A graça de Deos ,  
 he a que faz Santos ,  
 68. Tudo lhe he pos-  
 sível , 115. He neces-  
 sario , que concorra a  
 graça Divina , para que  
 os homens , fechando  
 os olhos á luz , não  
 amem antes as suas tre-  
 vas , 185. A graça de  
 Deos ,

tanto mais se ausenta, e fonega, quanto peor ufamos della, 385. Quanto mais aproveitamos a graça, cooperando com ella, tanto mais se nos communica, ibi. O máo uso da graça copiosa de Deos, he a causa da condenação dos Religiosos, 389.

*Grecia.* Alguns de seus lugares era fama serem portas do inferno, 53.

*Grifo.* Quando voa, leva nas unhas hum veado, ou hum boy, 152.

*Grutas.* Quatro, que ha na Serra da Arrabida tão fundas, que não se lhe acha pé, 152. Humma subterranea, que ha na Ilha chamada Antiparo, 427.

Santa Glyceria Romana, ibi.

*Hereges.* Os Adamianos andavaõ nús, e nús ouviaõ os Sermoens, e faziaõ oraçaõ, e recebiaõ os Sacramentos, 325.

*Hypocrisia.* A de huma mulher, que se condenou, 353.

*Hypocritas.* Saõ martyres do diabo, 246.

*Homicidio.* He peccado em seu genero mais grave, que os da luxuria, mas os da luxuria saõ mais torpes, e afrontosos, 64.

*Humildade.* He huma das mais vigilantes guardas, que podemos, e devemos pôr á castidade, 67.

## H

**H** *Eraclea*, ou *Heraclia*. Nome, que tiveraõ vinte e duas Cidades, 50. Nesta Cidade padeceo martyrio

## I

**J** *Ambulo.* Mercador de nação Grego, apórtando a huma Ilha incognita yio huns animaes pequenos no tamanho; porém admiraveis na fórma, e na virtude de seu



seu sangue, pois applicado ás feridas de algum corpo morto, logo se unem, e fechaõ, 187.

*Imagem.* A da Virgem Santissima do Loreto, chama-se assim por estar em Loreto, ou Laureto, 24.

*Impios.* Saõ no caminho da perdição, como os tafuis na casa do jogo. 240.

*Incorrupção.* A da lingua do Padre Luiz de Molina, 210. A da lingua de Santo Antonio, ibi. A da mão de Santo Estêvão. Rey de Hungria, ibi. A de Ricardo Monge de Cister, ibi. A dos olhos da Beata Roselina Virgem, ibi. A do dedo polegar de Santa Editha Virgem, ibi. A do coração de Santo Agostinho, ibi.

*Inferno.* He semelhante ao forno de cal, porque nelle se queimaõ pedras. 149. A ira de Deos está sempre estendendo os rigores daquelle incendio, ibi. He o lugar,

onde penaõ reclusos os condenados, 161. Visão das suas penas, 329.

*Inimigos.* O mundo, diabo, e carne saõ nossos inimigos conjurados, 323.

*João Bruno Nolano.* Escreveo hum livro em louvor do diabo, 245.

*João Leyden.* De Alfayate se quiz fazer Cabeça de Imperio, e como tal foi acclamado de Hereses, e do vulgo, 245. Foi exemplar dos Patriarcas do diabo, 244.

*João Patricio Romano,* e sua mulher fundáraõ em Roma a Igreja de Santa MARIA Mayor, 33.

*João, e Paulo.* Disseraõ ao Prefeito, que não conheciaõ outro Senhor, mais que a JESU Christo, 238.

*João Taulero.* O que lhe succedeo com hum seu discipulo, 215.

*Fogar.* Hum Fidalgo, jogou sua propria mulher, 240. O Imperador Ne-

ro parava a dez mil cruzados por cada ponto das cartas, 240. Os tafuis ás vezes se picaõ tanto, que jogaõ até a liberdade, *ibi*.

*Fogador.* Castigo de hum jogador blasfemo, 278.

*S. Forge.* Lançado no fogo ficou illeso, 44. He chamado por antonomasia o graõ Martyr, *ibi*.

*S. Josepb.* Antes do seu transito lhe assistiraõ á cabeceira Christo, e a mesma Senhora, 254.

*Juizos.* Os de Deos saõ occultos, 291. Saõ inacessiveis ao nosso discurso, 294. Mostra-se como saõ occultos, do que succedeo a hum Bispo andando em visita, 291.

*Justiça.* Deos sempre emparelha hum lance da sua justiça com outro da sua clemencia, 280.

*Justo, e Pastor.* Mininos, martyrizados, 55.

**L**

*L. Agrimas.* As da Magdalena dizem, que as guardou hum Anjo em hum calix de ouro, 71. He grande a estimaçaõ que Deos faz das lagrimas de hum peccador contrito, 316. Nenhum licor faz melhor mistura com o Sangue de Christo, do que as lagrimas de contriçaõ, *ibi*. As lagrimas da Madre Soror Marianna do Rosario recolhia hum Anjo em hum precioso vaso, *ibi*. As lagrimas de Santa Brigida enchugou, e limpou Christo Senhor nosso com suas proprias mãos, 317. As que derramava Adalmano ao celebrar, *ibi*.

*Lascivo.* Ao lascivo se lhe offusca tanto a prudencia, se lhe aliena tanto o juizo, que se abraça com o seu mesmo peccado, e se alegra com o seu mesmo dano, 396.

*Ley.*

*Ley.* A Divina com sua mesma pureza converte as almas, 185.

*Leoa.* Huma, que pegou brandamente da roupa de hum Santo Monge, e o levou até a sua cova, onde lhe poz aos pés cinco leoõesinhos, que parára cegos, como pedindo-lhe, lhes desfe vista, o que o Santo fez por virtude Divina, 131.

*Liberdade.* Tanto mais se enfraquece, quanto mais consentimos no mal, 385.

*Ligaõ.* A primeira da escola de Christo, he não possuir proprio, 404.

*Lingua.* A lingua, com que todo o mundo se entende, e todas as creaturas se communicão, he a caridade, 10. Huma, que achou no campo hum lavrador, a qual lhe fallou, 208. A lingua dos Sabios, he de ouro, 210. A lingua do Padre Luiz de Molina, doze annos depois de enterrado se achou incor-

rupta, ibi. A mesma maravilha ostenta Padua na lingua de Santo Antonio, 211. A lingua de hum Advogado não se lhe achou, quando o forão amortalhar, 212.

*Linbo.* Asbestino, foi nelle envolto o corpo de S. Jorge, e se queimou, ficando o Santo illeso, 44. He incombustivel, ibi. Varios nomes, que os naturaes lhe impuzeraõ, 45. Parece, que quiz Deos explicarnos nesta creaturafinha o effeito, que as chammas do Purgatorio fazem nas almas, as quaes naquelle incendio entraõ pollutas, e sahem immaculadas, ibi. Razaõ natural da admiravel, e singular propriedade de resistir ao fogo, 47. Mandavaõ os Imperadores fazer delle mortalhas, ibid. Suas propriedades, symbolos das virtudes de S. Jorge, 49.

*Livro.* Hum que escreveu em louvor do diabo Joaõ Bruno Nola-

no, 245. Aconselhava S. Filippe Neri, que lessemos liyros, que começaõ por S, entendendo as obras, ou Vidas dos Santos Padres, 124.

*Lizimaco*. Depois de morto lhe acharaõ o coração cuberto de cabellos em final de sua ferocidade, 130.

*Lucifer*. Faz a distribuiçãõ dos officios de tentar, 252.

*Luxuria*. Quatro principaes portas por onde nas casas de Deos entra o espirito de luxuria, 423. Vid. Portas. He seu mais proprio effeito a cegueira, e demencia, 241. O que serve a este vicio ha de servir por seu respeito a outros muitos. 242. A luxuria reina mais nos moços, 442.

M

*M Agdalena*. Defesa de Christo do juizo dos discipulos, que a tiveraõ por prodiga, 72. Porque peccou muito, arrependendo-se amou tambem muito, e veyo a naõ peccar nada, 73. O maõ nome, que tinha na Cidade, meteria a muitas almas no inferno; e o bom, que agora tem na Igreja, tira do inferno a muitas almas, 73.

*Malco*. Escravo fugitivo: successo, que teve, em que o favoreceo a Providencia Divina, 155.

*Maldiçãõ*. Quanto he para temer a de hum Sacerdote, Pay, ou Superior injustamente offendido, e justamente entrado do zelo da honra Divina, e obrigaçãõ do seu ministerio, 145. Que horrivel será a maldiçãõ de Deos, 146.

Maõ.

*Maõ.* A de Santo Estevaõ Rey de Hungria incorrupta, 211.

*Marciaõ.* Herege, que affirmava ser o diabo benéfico, e amigo de fazer bem, ainda mais que Deos, 244.

*MARIA Santissima.* Mais facil parece ao peccador desconfiar de Deos, do que de MARIA Santissima, 37. A MARIA está commettido só o Reino de clemencia, ibi. A sua intercessaõ he medicina dos incuraveis, 116. Fica por fiadora de hum mercador, 307. He a universal fiadora de nós todos, 311. Cultivar a sua devoçaõ desvia a tentação, 386.

*Marianna de JESUS.* Faltou em acudir a presença de Deos por acudir, e reparar no bom talhe de huma creatura, e o Senhor se não deixou della tocar em quanto se não confessou, e fez penitencia desta falta, 191. Por olhar pa-

ra os olhos de seu irmaõ, lhe não deixou o Senhor ver os seus, ibi.

*Marina de Escobar.* Visão, que teve, em que Christo lhe mostrou a reverencia que tem a Adã, e David seus pays, 254. Visão, que teve dos que se confessão, tendo obrigaçaõ de restituir, e o não fazem. 173. Visão, que teve, em que se lhe deu a entender, que os Povos de Inglaterra se converteraõ á Fé Catholica, 189. Visão, que teve àcerca do espectáculo dos touros, 101. Reposta, que teve do Senhor àcerca de huma alma, de cuja salvaçaõ duvidava, 137.

*S. Methodio.* Caso portentoso em abono de sua pureza, 17. Lutou com Deos, e alcançou a sua bençaõ, 21.

*Mimos.* Especie de representantes, que faziaõ momos, e tregeitos com as mãos, e pés. 43.

*Meninos.* Dezaseis martyrizados

- zados alumnos de S. Paphnucio, 58.
- Missoens.* São muito do agrado de Deos, 376.
- Mitras.* Coufa he por certo, que admira ver as ançias, e arbitrios, e traças, e conducto, com que se pertendem, e permutaõ, 267.
- Misericordia.* Nunca se deve desconfiar da misericordia Divina, 116. Não se deixa vencer, nem do mayor numero, nem da mayor graveza dos peccados, 134.
- Monge.* O que succedeo a hum Monge incluso com o demonio, 11. Quem eraõ os Monges inclusos, 12. Aproveitou muito a hum Monge, que cahio espiritalmente, desmentirse comfigo, dizendo ao tentador: *Não pequey, e só a Deos pequey*, 115.
- Morte.* Ladrão do homem chamou á morte o Beato Alcuino, 305. Quem quizer governar bem a vida, ha de se pôr na ultima parte da vida, que he a morte, 306. Das mortes desgraçadas que succedem aos Religiosos infectos com o vicio de proprietários, ha muitos, e horrendos exemplos, 409. Que mal ha taõ de morte, que com a morte de Christo não se vença, 117.
- Mortificação.* A falta de mortificação na vista he causa de muitos detrimientos no espirito, 192. Daqui procede a inquietação do espirito na oração, 193. Et tambem o perigo de consentir em algum desejo illicito, ibi. A falta da mortificação na vista impede os favores Divinos, 194. Mortificação na vista de Santa Rosa de Lima, 195. A do Padre Balthazar Alvares, ibi. A dos Coristas dos Carmelitas Descalços, ibi.
- Mulher.* A honesta deve considerar, que em qualquer lugar, onde appareça,

reça, póde haver Anjos bons, e máos, 326. Huma, que tinha morto doze filhos por meyo de aborso, sem bautifimo, 376. Huma se deu á vida licenciosa vendo huma estatua de Venus, 121.

*Mundo.* Este mundo he huma mata brava, em que os mundanos andaõ vagueando a buscar as suas conveniencias, e gostos, 156. Quem quizer seguir de veras a Christo ha de deixar de veras o mar, e as redes, isto he, o mundo, e as suas esperanças, 185.

## N

*N Abal.* Quer dizer Nescio, 97.

*Necromanticos.* Saõ os profetas, e sacerdotes do diabo, 244.

*Nero.* Parava a dez mil cruzados por cada ponto das cartas, 240.

*Beato Nicoláo Factor.* Sua

oração, 27. Vide Oração.

*Nicoláo.* Hum velho defete nome, o qual se empregou em todo o genero de torpezas, por espaço de setenta e quatro annos, e depois se converteo, e se salvou, 433.

*Nome.* O máo nome, que a Magdalena tinha na Cidade, meteria muitas almas no inferno; e o que agora tem na Igreja, tira do inferno muitas almas, 73. Muitas vezes dispõem nõsso Senhor, que os nomes das pessoas convenhaõ com as obras, e successos de suas vidas, 96.

## O

*O Bediencia.* A falta desta virtude he huma das portas por onde entra a pestilencia dos peccados da sensualidade na Clausura Sagrada das Casas de Deos, 415.

*Occasião.* Se o costume de

Gg pec-

peccar nasce de occasiã  
extrinseca, corte-se es-  
ta occasiã, 440. Os  
que trataõ de virtude  
hã de cortar occasioens  
de qualquer defeito le-  
ve, ou apeguilho, 441.  
Nenhuma diligencia bas-  
tarã ao peccador, se nã  
se aparta da occasiã vo-  
luntaria, 288.

**Ociosidade.** He mãy da fo-  
me, 28. He para os pec-  
cados mãy, e para as vir-  
tudes madrastra, 4. Ocio-  
sidade, luxúria, e rêu-  
bo se acompanhaõ inse-  
paradamente, 4.

**Olhos.** Os seus jogou S.  
Franco de Senna, 240.  
Porque olhou para os  
olhos de seu irmaõ a  
Serva de Deos Marian-  
na de JESUS, lhe nã  
deixou o Senhor ver os  
seus, 191. Quem poz  
os olhos no Ceo, que  
nã perdoasse, 127.

**Onzeneiro.** O que succe-  
deo a hum em castigo,  
22.

**Oraçãõ.** A de S. Metho-  
dio lhe impetrou o dom  
da castidade, 10. A do

Beato Nicoláo Factor  
lhe deu paõ para repar-  
tir por quatro meninos,  
que lho pediraõ, 27.  
Nã ha necessidade, on-  
de ha oraçãõ, 29. Mui-  
tos Santos tem a Igreja  
por filhos, que foraõ fi-  
lhos de oraçãõ, 32. Em  
nenhum aperto deve-  
mos largar a confiança  
em Deos, nem omittir  
a oraçãõ, 155. Quem  
deseja oraçãõ como a  
dos Santos, tenha mor-  
tificação como a dos  
Santos, 196. A falta de  
oraçãõ he a segunda  
porta, por onde entra a  
pestilencia dos peccados  
da sensualidade na Clau-  
sura Sagrada das Casas  
de Deos, 415.

**Oraçãõ mental.** Os Prela-  
dos, que nã tem trato  
com Deos pelo exerci-  
cio quotidiano da ora-  
çãõ mental, nã podem  
satisfazer às suas obri-  
gaçoens, 265. Ter to-  
dos os dias ao menos  
meya hora de oraçãõ  
mental, he diligencia,  
que deve fazer o pecca-  
dor



dor para se tirar do costume de peccar, 286. A falta da oração mental he a causa commua de se profanarem os Santuarios de Deos com o estrago da sensualidade, 417. Com a força das lagrimas, e da oração alcançou o Abbadé Jereño o dom da castidade, 395.

*Ottília.* Mulher, de quem conta Radero, que penava em huma pocilga de animaes cerdosos, 161.

## P

*Pães.* Quatro muito alvos, e fermosos viopostos juntos a si o Beato Nicoláo Factor, os quaes tirou da oração, e presença de Deos, 28.

*Pays.* Nos pays de familias, e nos Superiores já nenhuma malicia he mal fundada, sendo em ordem á cautela, 34. A nenhum desobediente a seus pays póde succeder

bem, 253. Reverencia, que Christo tem a Adaõ, e David seus pays, 254. Como honrou a seu pay, Domingos Grimano Cardenal da Santa Igreja Romana, 256. A desobediencia aos pays, he origem de muitas infelicidades, *ibi*. Castiga Deos este peccado com pena de Taliaõ, e com encurtar os dias da vida, *ibi*. Hum pay indignando-se contra hum filhinho, o matou, e depois a outro, e outros em chegando á mesina idade, confessando, que sentia grande inclinação áquella sevicia diabolica, 428.

*Palavras.* As do tentador não são simplesmente palavras, senão abanos, que dá á arvore do coração para desfrutalla, 14.

*Paulo.* Chamado o simples, notavel modo com que pedio a Christo o remedio para hum endemoninhado, 219.

*Peccado.* O peccado da ufura,

fura , e a enfermidade da lepra parecem-se em muitas cousas , 23. Assim como o peccado cõ-mettido causa pejo , assim o pejo de confessar o peccado causa outro peccado , 34. O peccado gera trevas , que escurecem a razão , 35. O peccado traz consigo cegueira , e loucura , 239. Ha peccados , cuja graveza sendo em si mayor , para o nosso conhecimento não he tão descuberta , 64. Não desprezar os peccados leves , porque delles se vem a cair nos graves , 112. Os peccados da sensualidade são a causa , porque se condenaõ muitos Religiosos , 422. Importa não deixar-se hum alma apossar de qualquer minimo peccado de costume , 428. A misericordia Divina não se deixa vencer , nem do mayor numero , nem da mayor graveza dos peccados , 134. Deos nos livre de fazermos

costume do peccado , 283. Este costume he centro dos mesinos peccados : alli descansão os peccados , e o peccador com elles , 284.

*Peccador.* Se o peccador der volta , e quizer entregar-se á virtude , fazendo o que fazem os outros Servos de Deos , ver-se-ha senhor de si , como os outros se virão , 385. A hum peccador inveterado avisou Deos por sua Serva a Veneravel Anna de Santo Agostinho , 280. O peccador he filho do diabo pela imitação das obras , 263. Todo o peccador impenitente he filho do diabo , 307. Deve o peccador parar em seus vicios , fazendo-se violencia , 133. Deve invocar o auxilio do Ceo : descarregar-se do pézo das afeições terrenas : chegar-se aos Sacramentos : indignar-se contra o seu amor proprio : se não póde vencer juntos todos seus vicios ,

vicios, tome a peitos  
vencer hum, e hum, e  
seja o que mais lhe pe-  
za; para este intento  
faça exame particular,  
133. Todo o peccador  
he escravo do demonio,  
237.

*Peccar.* Máo he peccar;  
mas ao menos demos  
finaes de emenda, re-  
tratando esse peccado,  
429. Assim como he  
bom depois de peccar  
arrepender-se logo, af-  
sim he pessimo conti-  
nuar o peccado, 430.  
Se o costumé de peccar  
nasce de occasião extrin-  
seca, corte-se esta oc-  
casião, 440. Do affer-  
ro ao bem illicito pe-  
lo costume de peccar  
se gera a desesperaçãõ,  
445.

*Pedir.* Peçamos a Deos  
com resignaçãõ se for  
para honra sua, e sal-  
vaçãõ nossa, 39. Im-  
porta pedirmos em no-  
me de Christo, confor-  
me elle mesmo nos en-  
sinou, 33.

*S. Pedro de Alcantara.*

Esteve tres annos em  
hum Convento sem co-  
nhecer Religioso algum  
delle, senãõ pela falla,  
194.

*Penas.* As penas do in-  
ferno saõ eternas, 354.  
Naõ haõ de ter fim as  
dos condenados, como  
o naõ terá o mesmo  
Deos, 356. Por via da  
pena toca á Justiça Di-  
vina a reparar ordem  
da razaõ, que se pre-  
verteo por via da cul-  
pa, 362. As penas do  
condenado haõ de ser  
duas, e ambas eternas,  
porque as desordens, e  
preversoens, que com-  
metteeo saõ tâbem duas,  
e nenhuma dellas aca-  
ba, 365.

*Penitencia.* Tres annos de  
penitencia valem por  
muitos de Purgatorio,  
139.

*Penitente.* Hum peniten-  
te recusava fazer con-  
fissãõ geral com S. Fi-  
lippe Neri, e por ora-  
çoens suas illustrado se  
moveo a fazella com  
outro Sacerdote, 39.

Cada vez, que o penitente se confessou mal, sabendo o mal que fazia, commetteo hum sacrilegio, 375.

*Perdoar.* Argue poder, e fortaleza de animo, 125. Quem poz os olhos no Ceo, que não perdoasse, 127.

*Perfeição.* Quem aspira á perfeição deve fazer grande caso de pontinhos minimos, 198. He impossivel moralmente não aspirar á perfeição, sem cahir em peccados, 63.

*Persas.* Quando vem hum leproso, dizem, que alguma cousa peccou contra o Sol, 26.

*Pintor.* A hum prendeo o Imperador Theophilo por pintar imagens de Santos, 120.

*Pintura.* Por pintar huma deshonesta esteve hum Pintor a ponto de se condenar, 118.

*Pobreza.* O valor da pobreza Evangelica he tão alto, que o Filho de Deos baixando ao mundo, a

escolheo para si em vida, em morte, e em todas as cousas, 404.

Quem tem amor a Christo, necessariamente o ha de ter á pobreza, 405. Amor, que tinha á pobreza a Serva de Deos Margarita Agulhona; ibi.

*Poesia.* Tambem he pintura, 122. Cuidaõ seus Autores, que a materia, que não he profana, não he tão accommodada para a arte campear, 122. & deinceps.

*Pompa.* As pompas deste mundo são imaginarias; e a sua mascara he fermosa, mas por dentro corrupção, e miseria, pag.

*Porta.* Por quatro portas entra na Clausura Sagrada das Casas de Deos a pestilencia dos peccados da sensualidade; primeira a falta da vocação ao estado Religioso; segunda a falta de oração; terceira a falta de vigilancia, e recato; quarta a falta de obediencia, 415.

A porta

A porta da misericordia Divina sahe a toda a parte , 29.

*Predestinaçãõ.* Naõ esquadrinhemos o segredo da predestinaçãõ , 213. O melhor modo de entender a Theologia da predestinaçãõ he allegual-la cada dia mais com santas obras , 227. Dito do Beato Fr. Gil á cerca da predestinaçãõ , 228. Recorrer á Virgem Mãy , grande sinal de predestinaçãõ , 37.

*Prelados.* Os que tem muito zelo saõ os bons , para serem postos por Prelados , 339. Os Prelados , que naõ tem tratado com Deos pelo exercicio da oraçãõ mental , naõ podem satisfazer ás suas obrigaçoens , 265. A vigilancia , que devem ter em suas ovelhas , 264. Dizia hum Padre desta Congregaçãõ , que naõ tomara nos Prelados mais politica , que a de hum ganhaõ , ou homem de

páo , e corda , 268.

*Presença de Deos.* Faltou em acudir á presença de Deos a Veneravel Marianna de JESUS , por reparar no bom talhe de huma creatura , e o Senhor a castiga por esta falta , 191.

*Problema.* O que excita-raõ tres soldados del-Rey Dario : qual era mais forte , se o vinho , se o Rey , se a mulher , ou se a verdade , 20.

*S. Probo.* Seu auto proconfular , e seu martyrio , 77. O seu nome quer dizer , bom , honesto , ou provado , e digno de approvaçãõ , 97.

*Propositos.* A raiz de naõ fazermos firmes propositos da nossa emenda , consiste , em que naõ nos queremos dar a Deos mudando de vida , 383.

*Proprietarios.* Saõ os que professando pobreza , e viver só do commum na Religiaõ , querem possuir alguma cousa como propria , 402. Estaõ em grilhoens , e cadeas ,

porque quebraõ as dos votos, ibi. Puxaõ por elles os demonios já para traz, já para diante, porque assim faziaõ elles ás regras, estylos, e ordens dos Superiores, ibi.

*Providencia.* As disposições, e permissões da Providencia do Altissimo não as podemos julgar por partes sem manifesto perigo de errar, 220. O modo com que a Divina Providencia favoreceo a Malco, escravo fugitivo, 155.

*Purgatorio.* Deos com as almas, que manda ao Purgatorio, procede suave, porém recto, 138.

Tres annos de penitencia valem por muitos de Purgatorio, 139. Hum

anno penou no Purgatorio huma alma por hum conselho de peccado mortal que deu, do qual morreo arrependida, ibi. Hum por differir tomar o Sacramento da Unção, e morrer sem ella, foi sentenciam

do a vinte annos de Purgatorio, 140.

**Q**

*Quadros.* O Religioso, amigo de ter na sua cella quadros, e laminas, &c. He Religioso de consciencia bixosa, e não só bixosa, senão podre, 403. Hum excellente quadro da Ressurreição de Christo mandou o Duque de Arcos a D. Anna Ponce, Condessa de Feria, e depois Freira de Santa Clara, e ella lho tornou a remetter, dizendo, que era bom para a recameira da Duqueza, e não para a cella de huma pobre Religiosa, ibi.

*S. Quiricio.* Sendo de tres annos foi martyrizado, 58.

**R**

**R** *Eligiaõ.* Todos os que professaõ o estado de Religiaõ saõ obrigados a procurar a perfeiçaõ, 62. Quam grande bem he a Religiaõ, 75. Sahir para fóra da Religiaõ, he morrer, e ir a enterrar, 75. As Religioens no meyo do seculo, saõ como as Ilhas no meyo do mar, 393.

*Religiosa.* Caso defastrandõ, que succedeo a huma, que dizia naõ queria ser Santa, como a Magdãlena, 61.

*Religioso.* Impossivel he condenar-se hum Religioso, sem que seja sumamente ingrato, e desprezador das misericordias Divinas, 388. Os máos Religiosos, e Sacerdotes estaõ em companhia, e poder de Judas, 389. O estado Religioso sempre padeceo por emulos, e maldizen-

tes, algumas pessoas do seculo, 393. Que seria do mundo, se naõ fossem os Religiosos, 394. O Religioso para poder guardar o voto da castidade deve ter recato sobre seus sentidos, palavras, e acçoens, 421. O que he amigo de ter na cella quadros, e laminas, &c. He Religioso de consciencia bixosa, e naõ só bixosa, senaõ pode, 403. O Religioso proprietario, he desmiolado, 404. Conta, que se lhe ha de pedir no Juizo de Deos, 405. Como esperãõ morrer quietos os Religiosos, que por huma parte fazem grandissimo caso de que o habito naõ seja, nem velho, nem roto, nem remendado, e por outra nenhũ caso fazem, nem de pedir licença, nem de confessar o peccado, nem de satisfazer com penitencia, 408. Das mortes desgraçadas, que succedem aos Religiosos infectos com este vicio ha muitos,

tos, e mui horrendos exemplos, 409. Caso notavel de hum, a quem favoreceo nossa Senhora pela devoção da Salve, que conservou ainda na vida perversa, 437.

*Representantes.* Hum que fazia prazer ao povo cõ blasfemar de nossa Senhora, 41. Que infame he o officio de Representante, ibi. Os Representantes enloquecem aos ouvintes com os seus momos, ibid.

*Reprobos.* Sua infelicissima sorte, 327. São em numero mayor, que communmente se imagina, 344. São mais que as areas do mar, ibi. O que disse dos reprobos o demonio, destruhido o idolo de Apollo por S. Martinha, 345.

*Restituir.* He obrigação precisa restituir sobpena de perder o Reyno de Deos, 167. O modo de restituir nos ensinou a sagrada Escritura no que succedeo ao Profeta Elizeo com huma viuva,

169. He arriscado o restituir só á hora da morte, 171. Confirma-se com hum caso, ibi. Naõ só corre este perigo que assim entra na hora da morte, senaõ quem assim chega aos pés do Confessor, 173. Visaõ, que teve a Serva de Deos D. Marina de Escobar, dos que se confessaõ tendo obrigação de restituir, e o naõ fazem, 173. Ha de se fazer a restituição logo que póde ser, 174.

*Reza.* Pelas faltas, que commettera na Reza penava no Coro huma Religiosa, 162.

*Riquezas.* As da terra difficultaõ adquirir, ou conservar as do Ceo, 309. Estaõ em má opiniaõ para com os Santos, ibi. Laços do demonio lhes chama S. Bernardo, 310. S. Chryfostomo lhes chama escola da maldade, ibi. Ser rico, e ser timorato, naõ he muito ordinaria esta concordata, 309.

*Santa Rosa.* Que floreceo em



em Lima: sua industria admiravel para enfrear a vista, 195.

**Rosario.** A devoção do Rosario, não he outra cousa, que huma corda, por onde a Mãe de Deos guinda acima os peccadores, que a ella se pegão, tirando-os do profundissimo poço de seus vicios, 437. Quem rezar o Rosario, ou Coroa cada dia, não passará muito tempo, que se não veja melhorado em sua alma, 400.

**S**

**Sacerdotes.** Sentia o Veneravel Padre João de Avila não haver Sacerdotes Santos, que podessem encher a obrigação de seu importantissimo officio, 261.

**Sacramentos.** Nem todos os que morrem sem Sacramentos se condemnão, 173. Por dilatar o receber a Unção, e morrer sem ella, esteve vinte

annos huma alma no Purgatorio, 140.

**Sangue.** O que mana o corpo de Santa Eufemia no dia de seu Martyrio, 51. O de huns animaes, que vio Jambulo em huma Ilha incognita de admiravel virtude, 188. O de Christo foi o que conglutinou os povos de Inglaterra á Igreja Catholica, ibi. Em virtude do mesmo sangue ha esperanza, que solde outra vez esta ferida, conforme a revelação, que teve a Veneravel Dona Marina de Escobar, 189.

**Santos.** Os Santos, e Varoens pios, e especiaes amigos de Deos são os que tem mão no mundo, 260. Tanto póde hum só diante de Deos, que ás vezes por amor d'elle faz bem a todo o mundo, 261. São mui reprehendidos, e castigados, porque Deos lhes pede mais em razão de lhes ter dado mais, 197.

**Scisma.** O de Inglaterra foi

- foi caso notavel , 295.
- Sensualidade.* A pestilencia dos peccados da sensualidade entra na Claustra Religiosa por quatro portas. Vide Portas. Quam abominavel foi a sensualidade de Frederico Conde de Cilia , 444.
- Sepultura.* A dos Gentios he o lugar mais grato aos demonios , 248.
- Serpente.* Huma de cento e vinte covados de comprimento , 152. A que vio a Veneravel D. Marina de Escobar , em que se significavaõ os que se confessaõ tendo obrigaçãõ de restituir , e o não fazem , 173.
- Servos de Deos.* De quanta utilidade he em qualquer Republica algum dos Servos , ou Servas de Deos , 291.
- Servos de Christo.* Os verdadeiros Servos de Christo sabem apertar com elle , porque primeiro souberaõ apertar consigo , 259.
- Sevicia.* A abominavel de hum pay , que matava os filhinhos. Vide Pay.
- S. Simaõ Salo.* Todas as suas aççoens fez parecer loucuras : caso , que lhe succedeo , 221.
- S. Simaõ Tridentino.* Seu portentoso Martyrio , a 23 de Março , 57.
- Soberba espirital.* Nasce de todas as virtudes , e até da humildade , 64. Costuma Deos castigar os orgulhos da soberba com as quedas da luxuria , 66.
- Subdito.* Vigilancia , e recato , que deve o subdito ter sobre si mesmo , 420.
- Superiores.* Vigilancia , que devemos ter sobre os subditos , 419.

## T

**T Afuis.** As vezes se picãõ tanto , que jogaõ até a liberdade , 240.

**Temor.** O temor do peccado , faltando o amor de Deos , faz guardar bem as regras , 340. He necessario , que o temor ,

mor , e amor de Deos se juntem , 341.

*Tempo.* Prudentissima resolução a de tomar tempo para resolver-se , 37. O mesmo Deos para fazer todas as cousas , fez primeiro o tempo , ibi. Perguntemos aos moradores do Ceo , e aos moradores do inferno quanto val o tempo , ibi.

*Tentador.* As palavras do tentador , não são simplesmente palavras , senão abanos , que dá á arvore do nosso coração para desfrutalla , 14.

*Testamento.* O testamento do soldado , escrito com o pô da campanha , dispõe o direito , que valha , 306.

*Timorato.* Ser rico , e ser timorato , não he muito ordinaria esta concordata , 309.

*Tharaco.* Seu Auto proconsular , e seu martyrio , 77. O seu nome , quer dizer Contemplador , 97.

*Theatro.* Escandalizar , e ser escandalizado he o que dá de si o theatro. 41. Tudo nelle he rizo , loucura , pompas do diabo , &c. ibi.

*Touros.* Em Hespanha ainda sabe a Gentilismo o jogo dos touros , 100. São espectaculos do demonio , e não de homens , 101. Confirmase com huma visão , ibi.

*Trabalhos.* O da escravidão dos vicios he muito mais grave , que o do exercicio das virtudes , 384. Nos nossos trabalhos entreguemo-nos nas mãos de Deos , 49.

*Tribulação.* Se estivermos firmes no meyo do fogo da tribulação , delle sahiremos mais gloriosos , e resplandcentes , 49.

*Trogloditas.* Gentes ferocissimas , que se sustentão com serpentes , 126.

## V

**V** *Aidade.* Em tudo se mistura a vaidade, até na morte, que he o defengano mais claro da mesma vaidade, 5.

*Valentes.* Os tres valentes de David, que romperão pelos inimigos, para lhe irem buscar a agua, que desejou da cisterna de Belem, 76.

*Verdade.* Quem contradiz a verdade, he semelhante áquelle servo do Pontifice, que deu a bofetada na face de Christo, pois Christo he a mesma verdade, 312. A verdade he mais forte, que o vinho, e a mulher, 241.

*Vida.* A vida Religiosa encerra em si o Reyno de Deos, 242.

*Vigilancia.* A falta de vigilancia, e recato, he a porta, por onde entra a sensualidade na clausura Religiosa, 415.

*Virgens.* As Vestaes, quan-

do eraõ comprehendidas em algum incesto, eraõ sepultadas vivas, 413.

*Virtudes.* Quantos dias, ou horas não empregamos na virtude, tantas desfalcamos da nossa vida, 445. Quanto mayor progresso fizer huma alma nas virtudes, mais se deve temer de seus inimigos, e de si mesma, que he o mayor de todos, 109.

*Viver.* Só o viver bem, he viver, 445.

*Visão.* A da Veneravel Madre Marianna de JESUS, em que por espaço de dous annos todas as pessoas, que via se lhe representavaõ em figura da morte, 296. A de Santa Tereza de JESUS, a quem dous annos e meyo durou a visão imaginaria da Humanidade de Christo Resuscitado, 299. Muitos annos durou outra visão de Christo ao Santo Bispo Palafox, ibi. A visão de huma Lua clara teve def-

desde de dezaseis annos a Beata Juliana todas as vezes, que se punha em oração, 300. A S. Luiz Beltraõ durou por oito annos a visãõ da alma de feu pay, 301. A visãõ das penas do inferno, que teve a Veneravel Virgem Anna de Santo Agostinho, 326.

*Vocaçãõ.* A falta de vocaçãõ, he a primeira porta, por onde entra a pestilencia dos peccados da sensualidade na Claustra Sagrada da Casa de Deos, 415.

*Vontade.* A vontade, que Deos tem de salvar a todos naõ he ficticia, e co-

mo de comprimento, senaõ sincera, e verdadeira, 215.

*Unçaõ.* Hum, porque differio tomar o Sacramento da Unçaõ, e morreo sem ella, foi sentenciado a vinte annos de Purgatorio, 140.

*Usura.* O peccado de usura, e a enfermidade da lepra parecem-se em muitas cousas, 23.

## Z

*Zelo.* Devem ter muito zelo os Prelados, 339.

F I M.

no. 12  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900  
1901  
1902  
1903  
1904  
1905  
1906  
1907  
1908  
1909  
1910  
1911  
1912  
1913  
1914  
1915  
1916  
1917  
1918  
1919  
1920  
1921  
1922  
1923  
1924  
1925  
1926  
1927  
1928  
1929  
1930  
1931  
1932  
1933  
1934  
1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970  
1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980  
1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990  
1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000  
2001  
2002  
2003  
2004  
2005  
2006  
2007  
2008  
2009  
2010  
2011  
2012  
2013  
2014  
2015  
2016  
2017  
2018  
2019  
2020  
2021  
2022  
2023  
2024  
2025

1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900  
1901  
1902  
1903  
1904  
1905  
1906  
1907  
1908  
1909  
1910  
1911  
1912  
1913  
1914  
1915  
1916  
1917  
1918  
1919  
1920  
1921  
1922  
1923  
1924  
1925  
1926  
1927  
1928  
1929  
1930  
1931  
1932  
1933  
1934  
1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970  
1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980  
1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990  
1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000  
2001  
2002  
2003  
2004  
2005  
2006  
2007  
2008  
2009  
2010  
2011  
2012  
2013  
2014  
2015  
2016  
2017  
2018  
2019  
2020  
2021  
2022  
2023  
2024  
2025











BINDING SECT. SEP 12 1974

